

**SERMOENS DO  
P. DIOGO  
CURADO**







*[Handwritten scribbles and marks]*



# SERMOENS

DO

P. DIOGO CURADO

*TERCERO TOMO.*

UNIVERSITY OF CALIFORNIA

LIBRARY

# SERMOENS

DO

P. DIOGO CURADO

Da Congregação do Oratorio  
de Lisboa.

OFFERECIDOS

# AO ESPIRITO SANTO.

TERCEIRO TOMO



Em ROMA . Na Officina de Antonio Rossis . MDCCXX.  
*Com Licença dos Superiores .*





# CENSURAS.



Cce jam tertiò jussui Reverendissimi Patris Sacri Palatii Apostolici Magistri obediens, opus, in quo inscribitur: *Sermões do P. Diogo Curado, da Congregação do Oratorio de Lisboa, offerecidos ao Espirito Santo: Terceyro Tomo*: libentissimè perlegi, & admiratione suspexi, animadvertens, quòd non sine mysterio doctrinam (suam dicam, an cœlestem?) triplici volumine Author præclarissimus Concionatoribus, cæterisque Fidelibus uberrimè subministrat, clarissimè exponit, & suadet potenter: quo factò indicat manifestè, & testatur se Divini Spiritûs non degenerem Alumnum, ab eodemque in Verbi ministerium fuisse assumptum, qui trinà sub imagine (Venti scilicet, Soni, & Ignis) fideles docuit, & instruxit, inflammavitque, ut Verbis essent proflui, & Charitate fervidi. Tripartito hoc in Opere verè mirabili percipitur tamquam de Cœlo fac-

tus Sonus, quo excitat Concionatores, evehitque ad Superos, ut & ipsi reliquos mortales cœlestia edoceant, & à terrenis educant. Præfulget, auditurque igneus sermo, seu lingua, quæ tamquam Ignis cœlestis lucet, & ardet, mentes auscultantium illuminat, purificat, & accendit; sicque accensas ad Summum Bonum allicit, dulcique rapit violentiâ. Spiritus denique vehemens à Divino (quod intus agit) emissus Flamine sic perflat, & concutit, quos reperit, ut etiam, qui sedebant desides, ipso inspirante, depositâ ignaviâ, in virtutum, & salutis studio sint vehementes; horumque navis tali delata Zephyro hujus vitæ Oceanum, periculis scatentem percurrat impune, & æternitatis portum occupet incolumis: quæ consequi nequeunt Spiritu deficiente; licet enim ampla sit sermonis suppellex, mens profunda, eloquentia, & intelligentia, si non adsit Spiritus, qui vim suppeditet, otiosa sunt omnia, teste Chrysostomo. Quare sicut in Primo, & Secundo, ita & in Tertio hoc Volumine Catholicæ Fidei, aut bonis moribus nihil dissonum, sed omnia ipsis faventia, & conformia reperi: dignissimumque, quod Typis mandetur; opus censeo. In Collegio Romano Societatis JESU. 4. Aprilis 1720.

*Franciscus Caeyro Librorum Societatis JESU  
Generalis Revisor.*

*Do*



*Do Reverendissimo Padre Mestre*  
**FR. MANOEL FERREYRA.**



Ibrum, cujus Titulus est: *Sermões do Padre Diogo Curado, da Congregação do Oratorio de Lisboa, offerecidos ao Espírito Santo: Tomo Terceyro*: illuminatâ mente meditatum, ac erudito calamo conscriptum, jussu Reverendissimi Patris Gregorii Selleri, Sacri Palatii Apostolici Magistri, avidâ lectione percurri, nihilque in eo, quod, vel Orthodoxam fidem, vel Christianos mores offendat, deprehendi: quin. potius tanti Authoris eruditionem, ac eloquentiam, non phaleratam, sed solidam, quemadmodum in Primo, atque Secundo, ita hoc in Tertio suo Volumine magnoperè sum admiratus. Opus perindè divinâ luce perfusum, Typorum etiam luce ad commune solatium, ac profectum, minimè fraudandum censeo, si ita visum fuerit sapientissimo ejusdem Reverendissimi judicio, cui hanc meam sententiam humillimè submitto. Ex Carmelo Sanctæ Mariæ Transpontinæ de Urbe, die 30. Aprilis 1720.

*Fr. Emmanuel Ferreira Sac. Theol. Magister, olim Fluvii Januarii Provincialis Vicarius, & utriusque Brasiliensis Vicariæ Commissarius, Reformatore, & Visitatore Generalis Provinciarum Daciæ, & Terræ Sanctæ Provincialis, actusque Socius Generalis Ordinis Carmelitarum, &c.*



# L I C E N C A S.



Padre Francisco Xavier , Preposito da Congregação do Oratorio desta Cidade de Lisboa-Occidental, dou licença , para que se imprima este Livro intitulado: *Sermões do Padre Diogo Curado, da Congregação do Oratorio. Tomo Terceyro.* O qual Livro foy visto, e approvado por pessoas doudas desta Cõmunidade. Em fê do que dey esta por mi assignada, e sellada com o Sello do meo Officio. Lisboa-Occidental, e Congregação do Oratorio. 2. de Julho de 1720.

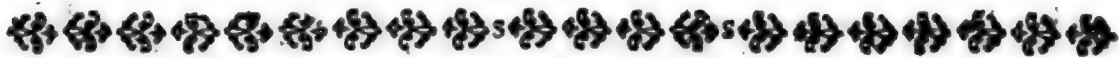
*Francisco Xavier , Preposito  
da Congregação do Oratorio.*

IM.

*I M P R I M A T U R*

Si videbitur Reverendis. Patr. Mag. Sac.  
Pal. Apost.

*T. Episc. Heraclea Vicesg.*



*I M P R I M A T U R.*

Fr. Gregorius Selleri Ordin. Prædic. Sacr.  
Apostol. Palatii Magist.



IN-

# INDICE

Dos Sermoens , que se contêm neste  
Terceyro Tomo .

- I. *S*ermaõ do Santissimo Nome de MARIA. pag.1.
- II. *Sermaõ da Primeyra Dominga do Advento.* 27.
- III. *Sermaõ da Segunda Dominga do Advento.* 63.
- IV. *Sermaõ da Terceyra Dominga do Advento.* 89.
- V. *Sermaõ da Quarta Dominga do Advento.* 109.
- VI. *Sermaõ do Nascimento de Christo S. N.* 132.
- VII. *Sermaõ do Espirito Santo .* 153.
- VIII. *Sermaõ de Nossa Senhora da Assumpção* 108.
- IX. *Sermaõ dos Apostolos S. Simão, e S. Judas* 209.
- X. *Sermaõ do Martyr S. Lourenço.* 227.
- XI. *Sermaõ do Patriarca S. Filippe Neri.* 246.
- XII. *Sermaõ de S. Carlos Borromeo.* 275.
- XIII. *Sermaõ de S. Francisco de Sales.* 305.
- XIV. *Sermaõ da Primeyra Dominga da Quaresma .* 337.
- XV. *Sermaõ da Terceyra Dominga da Quaresma.* 365.
- XVI. *Sermaõ prègado em Missão no Convento de Religiosas de S. Birgida, em Marvilla.* 396.

SER.









# S E R M A O

*Do Santissimo Nome*

## D E M A R I A ,

Prègado no Anno de 1708.

*Et Nomen Virginis MARIA. LUC. I.*

S. I.

1.



Aõ podia reduzir-se a mais breves clausulas materia taõ immensa. Mas esta mesma

recopilação taõ abreviada, este taõ resumido compendio me faz reparo. Refere o Evangelista S. Lucas a embaxada, que trouxe o Anjo da Encarnação do Verbo Divino; e,

*To.III.*

para nos dar a conhecer a dignissima pessoa, a quem a mesma embaxada se dirigia, e que era a escolhida, e annunciada para Mãe do mesmo Verbo Encarnado, diz que era hũa Virgem, que tinha por Nome Maria: *Et Nomen Virginis Maria*; e nem deste

*Luc. 1.  
27.*

A

pro-

Joan. 21.  
25.

propriedade à Mãe, o que outro Evangelista disse do Filho: *Quæ, si scribantur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos, qui scribendi sunt, libros.*

Arist.

Plat.

2. Eu bem sey, que os nomes, sendo como devem ser, são os que mostraõ melhor o ser das cousas: porque, se este ser o declara a sua definição, segundo a boa Filosofia, a definição dessa mesma definição he o nome, segundo os melhores Filósofos: *Ratio, quam significat nomen* (differaõ Aristoteles, e Platon) *est definitio, quæ designat propriam rei naturam.* Mas ainda assi, quando o ser, que se declara, e define, he grande, para se conhecer a sua grandeza, he necessario engrandecer tambem o seo nome. Nunca David falla no Nome de Deos, que o não acompanhe sempre de algum epitheto, ou titulo, que mais nos inculque a sua soberania, e excellencia. Hũa vezes lhe chama Admiravel: *Quàm admirabile est nomen tuum!* outras Santo, e Terrivel: *Sanctum, & terribile nomen ejus*: outras digno de todo louvor: *Laudabile nomen Domini*: outras Nome.

Psalm.  
8. 2.

110. 9.

112. 3.

Grande: *Magnum nomen ejus*: 75. 2. outras emfim Nome sobre todo nome: *Super omne, Nomen sanctum tuum.* Poes, se engrandecer o nome, mostra a grandeza do significado, como nos poem S. Lucas taõ sò, e taõ defacompanhado o soberano Nome de Maria: *Et nomen Virginis Maria?* E isto na occasiaõ, em que todos os epithetos, e titulos seriaõ poucos, e muy curtos; pois era a em que, transcendendo todo o creado, se elevava Maria à incomprehensivel honra da Maternidade de Deos.

3. Que fez o Anjo Embaxador? Todo se empregou em louvores da Virgem: por elles começou a embaxada: saudou-a dizendo, que estava cheia de toda a Graça: *Ave gratia plena*: disse, que era o habitaculo dignissimo, em que Deos sempre morara: *Dominus tecum*: que entre todas as Jahees, as Judiths, as Deboras, as Estheres; emfim que entre todas as mulheres era a bemditta, e abençoada de Deos: *Benedicta tu in mulieribus*. E entre tantos elogios não achou S. Lucas hũ sò, que juntar ao seo Nome? S. Lucas, o Evangelista especialmen-

137. 2.

Luc. 1.  
28.

Ibid.

Ibid.



mente amante, e devoto de Maria? o que com o seo singular pincel nos deyxou copiad as suas admiraveis feyçoës, ou perfeyçoës? o primeyro, que retrattou sua belleza, e fermosura, deyxando aos Fiéis da Igreja o inestimavel Original, de que pudefsem tirar as Copias, com que se consolar na sua ausencia de poes de subida ao Ceo?

4. Tomàra eu saber se, affi como S. Lucas, pegando, como Evangelista, da penna para escrever o Nome de Maria no seo Evangelho, lançàra, como Pintor, mão ao pincel para o formar, ou delinear em hũ de seos Quadros, se o puzera nelle taõ desacompanhado, e taõ sò. O menos, que faria S. Lucas, fora mettello em hũa tarja; cercallo de rayos, e resplandores; porlhe ao pè muytos Anjos, que reverentes em profunda sũmissaõ o adorassem; e em cima, ou hũa capela de rosas, e açucenas, como symbolos mais expressos, e expressivos do seo significado; ou com hũa coroa de pedras preciosas, que melhor denotassem o ser Rainha, e Senhora Suprema de todos aquelles, a

quem Deos assi coroa. Poes, se isto fora o menos, que S. Lucas fizera com o seo pincel, porque naõ fez algũa cousa mais com a sua penna?

5. Ora deyxai; que a penna de S. Lucas era a mesma daquelle Escrivaõ divino, que escreve com muyta pressa: *Calamus scribe velociter scribentis*: e com tanta velocidade correo nesta occasiaõ esta penna, que escreveo muyto, quando nos parece escreveo muy pouco. Era penna governada por mão daquelle Senhor, que, assi como, quando falla, em hũa sò palavra diz muytas: *Semel locutus est Deus, duo hac audiui*; assi tambem, quando escreve, fõrma muytos caracteres, escrevendo hũ sò: e como era penna governada por mão taõ superior, e Divina, em cinco letras escreveo tudo, quanto podia escrever-se, do Nome de Maria.

6. Que havia de escrever S. Lucas deste divino Nome? que era admiravel, que era santo, que era terrivel; que era Nome grande, Nome digno de todo louvor, Nome sobre todo nome, como do Nome de Deos escreveo David?

Method.

vid? Isso mesmo escreveo S. Lucas, escrevendo sò Maria; porque todos os elogios, todas as grandezas, todas as bençãos, e graças se encerraõ neste prodigioso Nome: *Tuum Dei Genitrix Nomen divinis benedictionibus, & gratiis omni ex parte refertum*, disse Methodio. Que havia de escrever do seu significado? Que era Estrela, que era Mar, que era Luz; que tinha dominio supremo sobre o Ceo, e a Terra; sobre os Anjos, e Homens; que era emfim Mãe de Deos, ou que era Deos geração sua? Tudo isso escreveo, escrevendo sò Maria; porque Maria val o mesmo, que tudo isso: *Maria, idest, Stella, Mare, Illuminatrix, Domina, Deus ex genere meo*. Para que nos não cançemos, excogitai todos os titulos, e epithetos; os elogios, e louvores todos; todas as prerogativas, excellencias, e perfeições, que quizerdes, e que, a respeyto de huma pura creatura, cabem no entendimento Humano, e Angelico; todas se incluem, e todas se cifraõ no incomprehensivel Nome de Maria.

7. He como caçoula chey-

rosa composta de todos os aromas, e de todas as especies odoríferas: *Sicut virgula sumi ex aromatibus myrrhæ, & thuris, & universi pulveris pigmentarii*: he como o mar, que se compoem de todas as aguas, e onde vaõ parar todos os rios: e assi como à congregação de todas as aguas chamou Deos *Maria*; assi ao aggregado de todas as graças chamou Maria: *Congregationes aquarum appellavit Maria: Congregationes gratiarum appellavit Mariam*, disse Santo Antonino.

Cant. 3.  
6.Anto-  
nin.

8. E para mayor credito do mesmo Nome, e desempenho desta verdade, não seja outro hoje o nosso argumento. Mas, porque mostrallo de todas as graças, que encerra este soberano Nome, não pôde ser; porque seria negocio de muytos seculos (significado mysterioso, que tem tambem o mesmo Nome de Maria: *Negotium seculorum*), todas reduziremos a duas; à de ser este Nome Luminoso, e à de ser Terrivel: Luminoso para os homens; Terrivel para os Demonios. A primeyra he propriedade, que o mesmo Nome tem de si, e

co-

como por natureza , valendo o mesmo na Lingua Hebræa Maria, que *Illuminatrix*; ou *Illuminans* . A segunda temna por participação do Nome de Deos , a quem David chamou igualmente Terrível, do que Santo : *Sanctum, & terribile nomen ejus* .

*Psalms.*  
110.9.

## S. II.

9. Si : mas porque mais estas , do que outras propriedades deste sacratissimo Nome ; que parecem ser muy arbitrarías ? Porque estas foraõ as duas , que o mesmo Deos mais expressou , quando no dia do Nascimento da Senhora revelou aos Anjos este maravilhoso Nome : e as duas , que os mesmos Anjos no dia oytavo do seo Nascimento em vivos symbolos representaraõ , quando o fizeraõ manifesto ao felicissimo par sem par dos gloriosos S. Joaquim, e Santa Anna.

*Myft.*  
*Cind. de*  
*Dios*  
*part. 1.*  
*lib. 1.*  
*cap. 21.*  
*n. 334.*  
10. Naquelle dia , o mais alegre para o Mundo , em que naceo a Virgem , refere a sua Chronista , que se decretou no Consistorio , e Tribunal Divino declarar aquelle Nome , que *ab æterno* estava determinado pòr-se a esta singularissi-

ma Senhora : e assi ouviraõ os Anjos todos huma voz , que sahia do Trono da Santissima Trindade , e dizia em Pessoa do Eterno Padre : Maria se ha de chamar a nossa escolhida : e este Nome ha de ser maravilhoso , e magnifico : os que o invocarem com devoto affetto receberaõ graças copiosissimas : os que o estimarem , e pronunciarem com reverencia , seraõ consolados , e nelle acharaõ todos remedio de seus trabalhos , e thesouros , com que enriquecer-se . E , especificando , ou individuando mais estas virtudes , acrescentou : Teraõ nelle os Homens Luz , que os encaminhe à Vida Eterna : Serà Terrível contra o inferno : quebrará a cabeça da Serpente , e alcançará vittorias dos princepes das trevas . .

11. Com este conhecimento , e com ordem , que para isso tiveraõ do Altissimo , aos oyto dias do seo Nascimento , quando na Terra se havia de pòr o Nome a esta divina Senhora , baxaraõ das Alturas os Espiritos Angelicos , todos fermosissimos , e roçagantes , trazendo abraçado hum Escudo , e nelle formado de  
bri-

brilhantes Luzes o Nome de Maria: e, apparecendo à gloriosa Santa Anna, lhe disse-  
rao, que o Nome de sua Filha era, o que traziaõ naquelle Escudo; porque este lhe havia dado, e ordenava se lhe puzesse a Divina Providencia. No brilhante poes, e no resplandecente dos rayos, de que o Nome se formava, denotava-se, o que o mesmo Nome tinha de Luz para os Homens: e na fôrma do Escudo, em que este Nome vinha gravado, se symbolizava, o que tinha de Terrivel para os Demonios.

12. E, para que à Empresa lhe não faltasse a Letra, muyto antes a tinha Salamaõ compoſta: e os mesmos Anjos, reduzindo-a a acentos muzicos na occasiaõ presente, a coros a entoavaõ: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens; pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata?* Luzes, e Terribilidades, era toda a admiracão dos Anjos: Luzes de Aurora, Lua, e Sol; Terribilidades de exercitos, e esquadroẽs bem ordenados. Naõ saõ logo taõ arbitrarías para a escolha estas duas pro-

priedades do sacrosanto Nome de Maria, que naõ seja em certo modo preciso o discourrellas. Comecemos pela primeyra.

### S. III.

13. He primeyramente Luz este Nome, taõ radiante, e taõ resplandecente, como podem ser todos os Astros no Firmamento. Antes toda a luz, que estes do Ceo participao, e communicao à Terra, parece a devem à pronunciaçao deste Nome. Quando o Supremo Artifice de todo este Mundo subllunar, e celeste, foy distribuindo por dias a creacão, e a informacão de todas as cousas, a que deo ser, e alma, coube-lhe ao quarto dia a formaçao de todos os Astros, que haviaõ de fermosear o Ceo, e alluminar a Terra: entao he, que formou o Sol, a Lua, & as Estrellas: *Fecitque Deus duo luminaria magna: luminare majus, ut præſſet diei: & luminare minus, ut præſſet nocti: & stellas. Et posuit eas in Firmamento Cæli, ut lucerent super terram, .... Et factum est vespere, & mane, dies quartus.*

Gen. 1.  
16. 17.  
18. 19.

14. Mas porque mais neste, do que em outro dia creou Deos estes luzeyros, e estas grandes tochas do Universo? Que mais tinha o quarto dia, do que o quinto, e sexto; ou do que o primeyro, e segundo, paraque nelle, e sò nelle creasse Deos estes Planetas, e estes Astros? Se os creava para dividirem o dia, e a nocte: *Et dividant diem, ac noctem*: determinando aos homens, e animaes o tempo do trabalho, e do descanso, como glosa Alapide: *Ut hominibus, & animantibus vices laboris, & quietis indicent*: ainda no quarto dia não havia animaes, nem havia homens; porque a sua produção foy no quinto, e sexto dia. A que fim foy logo esta criação, ou formação tão anticipada do Sol, da Lua, e das Estrellas? Para que com aquella altissima Providencia, e disposição admiravel, com que Deos hia dando o ser às creaturas, desse tambem o final, da que havia de ter o supremo dominio de todas ellas.

15. O Sol, a Lua, e Estrellas creou-os Deos tambem para sinaes: *Ut sint in signa*; e hũ dos significados mysticos

da sua criação ao quarto dia foy, o que havia de ser para o Mundo a suave, e doce pronunciação do Nome de Maria. No dia terceyro tinha o Supremo Arquitetto separado a hũa parte as aguas, e posto-lhe o Nome, que nas syllabas, e letras, sem mais differença, que a da pronuncia, era o mesmo de Maria: *Congregentur aquae, quae sub Caelo sunt, in locum unum..... Congregationesque aquarum appellavit Maria*. Antes, como notou o douto Carthage-na, a esse fim lhes poz Deos este Nome, para ser o primeyro, que pronunciasse o de Maria: *Congregationes aquarum voluit appellare Maria, ut sic primus omnium Mariam pronunciaret*: e à pronunciação divina deste admiravel Nome quiz o Senhor se seguisse immediatamente a criação de todos esses luminosos Astros, para final da Luz, que havia de comunicar ao Mundo a pronunciação deste Nome.

16. Sejaõ final o Sol, Lua, e Estrellas, *Sint in signa*, de que ha de servir aos Homens este grande Nome de tanta Luz, quanta comunicação ao Ceo, e Terra as Estrellas, a Lua,

V. 14.

Alapide.  
bic.V. 9.  
10.Carib.  
tom. 1.  
lib. 2.  
Hom. 6.

Ibid.



Lua, e o Sol. Sejaõ final: *Sint in signa*, de que, assi como estes Astros, e Planetas, dividindo entre si a presidencia dos tempos, fazem universal em todos a sua luz; o Sol de dia: *Luminare majus, ut præesset diei*: e a Lua, e Estrellas de noyte: *Luminare minus, ut præesset nocti: & stellas*: assi o Nome de Maria, fazendo geral tambem a sua Luz, a todos, e em todos os estados, ha de allumiar aos Homens; aos Justos, no estado, e dia da Graça, como Sol: aos peccadores no estado, e na noyte da Culpa, como Lua, e como Estrella.

## S. IV.

17. Quiz pòr Deos logo no principio do Mundo aquelle mesmo Grande Sinal, que de poès vio na Ilha de Patmos o Evangelista S. Joaõ. Vio este, que apparecia no Ceo hum Sinal Grande; porque se via nelle hũa Mulher, revestida toda dos resplandores, e luzes do Sol, Lua, e Estrellas: *Signum magnum apparuit in Cælo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum*.

Apoc.  
12. 1.

*duodecim*. E, se perguntarmos ao B. Alberto Magno, que Sinal era este, ou qual o seu significado, diz que era o Nome de Maria cõmunizando, e repartindo Luzes a todos, os que o invocaõ, e pronunciaõ: *Si circumdatus es tenebris, & abscondita est tibi via tua, respice Illuminatricem, & nomina Mariam*. Sejaõ, quaes forem, ò Homem, as tuas trevas, diz o douto, e Beato Padre, ainda que te vejas cercado de escuridades, e sombras; e essas tão espessas, que não atines com caminho, nem carreya, facil he o remedio: invoca a Maria, toma na bocca este suavissimo Nome; porque nelle tens a Luz toda: *Respice Illuminatricem, & nomina Mariam*. E que prova, ou que final certo do comprimento desta promessa, ou da efficacia deste remedio? O que S. Joaõ vio no seu Apocalypse, responde o mesmo Padre: *De Illuminatrice enim habes, quod apparet in Cælo. Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum duodecim*. Aquelle Grande Sinal, que S. Joaõ diz, como testemunha de vista, que

Albert.  
Mag. in  
Luc. ad  
verba:  
Et Nom.

ap-

apparecêra no Ceo ; esse he o final desta verdade : aquella Mulher banhada em luzes de pès atè cabeça ; aquella Sol , Lua , e Estrellas , de cujos resplandores se via cercada , isto mesmo significava : esse era o final das Luzes , que haviaõ de participar os Homens , invocando a Maria , e tomando na sua bocca este santissimo Nome : *Respice Illuminatricem , & nomina Mariam : de Illuminatrice enim habes , quodd apparet in Cælo Mulier amicta Sole , & Luna sub pedibus ejus , & in capite ejus corona Stellarum duodecim .*

18. Este Sinal poez , que mostrou Deos particularmente a S. Joaõ , da Luz , que de si diffundia o Nome de Maria , foy o que anticipadamente poz no Ceo para que geralmente denotasse a todos o mesmo significado . E por isso eu dizia , que toda a luz , que estes Astros cõmunicaõ , e participaõ à Terra , a devem à pronunciaçaõ daquelle prodigioso Nome . Tanto assi , que podemos dizer foy este Nome o Original , por onde copiou Deos os mesmos Astros na sua formaçaõ . He muyto para reparar a differença , com que

*To. III.*

o Sabio Artifice , se houve na produçaõ do Sol , Lua , e Estrellas ; e na das mais creaturas sublunares . As ervas , e as plantas , mandou Deos à terra , que as produzisse : *Gen. i. Germinet terra herbam virentem... 11.*

*& lignum pomiferum :* os peyxes , e as aves , mandou que os produzisse a agua : *Producant aqua reptile animæ viventis , & volatile super terram :*

os animaes da terra , disse , que os produzisse tambem a mesma terra : *Producat terra animam viventem , ... jumenta , & reptilia , & bestias terræ :*

sò , quando foy à produçaõ do Sol , da Lua , e das Estrellas , não mandou ao Ceo , que as produzisse ; elle as produzio a todas per si mesmo : *Fecitque Deus duo luminaria magna : luminare majus , ut præesset diei : & luminare minus , ut præesset nocti : & stellas .*

Poes se a terra produz as ervas , e as plantas : se a agua produz os peyxes , e produz as aves ; porque não produz tambem o Ceo o Sol , a Lua , e as Estrellas ? Porque era obra , que Deos fazia à semelhança do Original , que copiava : e não fiou de outrem , fenaõ de si o acerto desta obra.

B

19.

19. Creou Deos o Sol, Lua, e Estrellas com aquella mesma singularidade, com que creou ao Homem. A creação do Homem não a commetteo Deos a outrem; elle o creou per si mesmo: não mandou à terra, que o produzisse, como aos animaes; elle o formou, e fez por suas mãos: *Faciamus hominem . . . . . Creavit Deus hominem*. E porque? Porque era obra, que Deos fazia à sua imagem, e semelhança: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram . . . . . Et creavit Deus hominem ad imaginem suam*: e, para que a Cópia não desdisses-se do Original, sò de si a fiou: *Faciamus hominem*. Este foy o singular empenho, com que Deos creou ao Homem: e este, o com que creou tambem ao Sol, Lua, e Estrellas: *Faciamus hominem. Fecit duo luminaria magna, ... & stellas*. E, assi como o Original, ou Prototypo, por onde tirou ao Homem, foy elle mesmo: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*; assi digo, que o Archetipo, ou Original, por onde tirou o Sol, Lua, e Estrellas, foy o Nome de Maria.

V. 16.  
27.

20. Pronunciou Deos por sua propria bocca ao terceyro dia este grande Nome; grande em si, e grande pela bocca donde sahia: *Ego ex ore Altissimi prodivi*: e, vendo-o Deos em si tão luzido, e tão feroso, determinou copiallo no Firmamento: e logo immediatamente ao quarto dia sahio nelle com a produção de todos esses luminosos Astros; que, a não serem todos, feriaõ poucos para expressar tanta luz. Vio, que o Nome de Maria havia de ser para os Homens Justos hũa Luz clarissima, que os allumiasse no dia da Graça; e por elle fez ao Sol, cõmettendo-lhe a presidencia do dia: *Fecitque Deus... luminare majus, ut præset dici*. Tornou a rever-se no mesmo Nome, e vio, que não sò havia de allumiar aos Homens Justos no dia claro da Graça, senão tambem aos peccadores na escura noyte da sua Culpa; e fez por elle a Lua, e as Estrellas, dando-lhes a presidencia da noyte: *Fecit .... luminare minus, ut præset nocti: & stellas*. E, acabada assi a pintura, cotejando Deos a Cópia com o Original, a approvou por boa: *Et*

*Ecclesi.*  
24. 5.

*Gen. 1.*  
18. 18.  
vi-



*vidit Deus, quòd esset bonum:*  
e, como a Obra taõ perfeyta,  
e acabada, naõ lhe poz o at-  
tento Chronista por Inscriptaõ  
o *Faciebat*, senaõ o *Fecit*: *Fecitque Deus duo luminaria, ...*  
*& stellas.*

S. V.

21. Assi deyxou Deos re-  
trattada logo no principio do  
Mundo a Luz admiravel do  
esclarecido Nome de Maria, e  
assi no decurso do mesmo  
Mundo experimentaraõ sem-  
pre todos os Justos, e pecca-  
dores os maravilhosos effey-  
tos desta Luz. Dai-me qual-  
quer Justo, que naquellas es-  
curidades, que Deos muytas  
vezes permite nos seos; ou  
para prova da sua paciencia,  
e conformidade, ou para exer-  
cicio da sua fê; invocasse, ou  
ouvisse nomear a Maria, que  
assi como, quando depoes de  
hũa escura noyte rompe a Au-  
rora, amanhece o dia, e co-  
meça a rayar o Sol, naõ ex-  
perimentasse logo desfazer-se  
a escura sombra, em que se  
via, e começasse a ter hũa luz,  
e conhecimento claro do mes-  
mo, que naõ alcançava.

22. Succede a hũ destes es-

piritualmente, o que aconte-  
ceo a S. Eadmundo ainda com  
a luz elementar. Estava em  
hũa occasiaõ este Santo Arce-  
bispo estudando à luz de hũa  
vela; quando succedeo adorme-  
cer sobre o livro, e ao mes-  
mo tempo com o vento apa-  
gar-se-lhe a vela, a cuja luz  
estudava. Despertou do sono;  
e, com o susto natural de se ver  
de repente às escuras, sem sa-  
ber, por mal desperto, onde  
estava, assi como naturalmen-  
te em semelhantes apertos di-  
zemos Jesu, disse elle Ma-  
ria: e ao mesmo ponto se lhe  
accendeo outra vez a vela,  
sem mais outra luz, que a do  
mesmo Nome, que invocara.  
Bem pudera dizer Eadmundo  
a este Nome, o que David a  
Deos: *Quoniam tu illuminas*  
*lucernam meam, Domine.* E,  
entendendo nòs por esta mes-  
ma *lucerna* o entendimento  
Humano, no sentir de Euthy-  
mio, Cyrillo, Agostinho, e  
outros, o mesmo pòde dizer  
qualquer Justo, a quem succe-  
de com a luz espirital, o que  
a Eadmundo com a material.  
O mesmo he, invocar o No-  
me de Maria em qualquer es-  
curidade do entendimento,  
que accender-se esta interior

*Apud  
Petr. de  
Nat. lib.  
10. c. 68.*

*Psalm.  
17. 29.*

*Apud  
Leblan.*

lucerna para o conhecimento, e intelligencia do que se ignora ; não havendo mais demora em participar esta Luz , que em se pronunciar aquelle Nome : e não vamos mais longe.

23. Quando o Anjo entrou a annunciar à Senhora a Encarnação do Divino Verbo , a saudação , que lhe fez, não foy, como nós a fazemos, nomeando a mesma Senhora :

*Luc. 1. 28.* não foy dizendo : Ave Maria , cheya de Graça : *senaõ: Ave , cheya de Graça : Ave , gratiã plena .* E porque não nomeya o Anjo a Senhora pelo seo proprio Nome ? Não são os Anjos , os que se gozão tanto de ouvir , e que interiormente se alegraõ , quando ouvem este suavissimo Nome , dando por elle graças a Deos ? Assi o revelou a mesma Senhora a sua Serva Santa Birgida : *Birgida: Nomen meum est Maria : hoc Nomen cum Angeli audiunt , gaudent in conscientia sua , & regratiantur Deo .* Para que perde logo o Anjo S. Gabriel occasião tão opportuna para este seo jubilo ? Para a poder ter a Senhora de exercitar aquella viva fè , e aquella humildade profunda , de que na presente ordem dos

Divinos Decretos dependia o effeytuar-se este grande Myfterio .

24. Decretara a Divina Providencia , que a disposição proxima para a Virgem ser Mãe de Deos , fosse aquella humildade , de que naceo a turbação , com que ouvio os seus louvores , sem saber o principio , por onde todos lhe eraõ dividos , e todos ainda curtos , por mais que fossem proferidos por bocca de hũ Anjo : *Turbata est in sermone ejus , & cogitabat , qualis esset ista salutatio .* Decretara mais a mesma Providencia , que com a humildade da Virgem se juntasse a sua fè , para que com esta tivesse perfeyto , e inteYRO comprimento , o que o Anjo annunciava , segundo disse depoes Santa Isabel à mesma Senhora : *Beata , quæ credidisti , quoniam perficientur ea , quæ dicta sunt tibi à Domino .* E para que a falta daquelle conhecimento , de que naceo a humilde turbação , e esta fè de si escura pudessem ter lugar na Senhora , foy preciso , callar o Anjo o Nome de Maria logo no principio da sua prática .

25. Se o Anjo , assi que

fau-

*Luc. 1. 29.*

*V. 45.*

faudou a Senhora, a nomeasse Maria, tanta seria a Luz deste soberano Nome, que não teria lugar, nem a fê, nem a turbação humilde da mesma Senhora: o Mysterio se lhe faria patente, e os louvores, que de si ouvia, os não estranharia, conhecendo, eraõ divididos à dignidade de Mãe de Deos: pois, para que esta humildade, e aquella fê, tenhaõ lugar: para que a Virgem se turbe, vendo-se louvada: para que creya ao Anjo, sem ver o Mysterio, não se nomee Maria: calle o Anjo este Nome; e diga só: *Ave gratia plena*.

26. E se não, vede, o que se seguiu; que he a mayor confirmação desta verdade. Tanto, que o Anjo vio exercitada a humildade da Senhora na sua turbação; e exercitada tambem a sua fê na crença indubitavel do Mysterio, logo lhe expressou o Nome: *Et ait Angelus ei: Ne timeas, Maria*. Agora si: agora, que já teve lugar a escuridade, e a sombra; tenha-o tambem a claridade, e a luz: desterre já essa sombra, e essa escuridade o golpe grande da Luz, que de si diffunde o Nome de

Maria: *Ne timeas, Maria*. E assi foy; porque já com o conhecimento claro, de que ella era a predestinada para Mãe de Deos, e ella, em quem havia de tomar carne Humana o Divino Verbo, poz à petição do Anjo aquelle *Fiat* taõ omnipotente, que com elle fez a Deos Homem, e a si Mãe de Deos: *Dixit autem Maria: Ecce ancilla Domini; fiat mihi secundum verbum tuum*. Já não tenho, que oppor, diz a Senhora: já vejo, que em mi se ha de fazer Homem o Filho de Deos: pois faça-se, Anjo Santo, o que vós me dizeis: *Fiat mihi secundum verbum tuum*. E donde esta vista taõ clara? donde este conhecimento, e esta Luz taõ patente? Do Nome de Maria; que para isso o reservou o Anjo para esta occasião: *Ne timeas, Maria*.

27. Succedeo à Senhora, com o seo proprio Nome, o que com elle succedeo depoes a S. Joseph, Esposo da mesma Virgem. Estava o Santo naquella escura noyte de cuydados, vendo a sua Esposa, com sinaes de ter concebido, sem saber o Mysterio; porque este se lhe occultara. Era esta

V. 38.

V. 30.

ignorancia o seo mayor tormento, sem nelle atinar com o remedio, por mais que o premeditava: vinha-lhe á cabeça deyxar a Senhora; mas deste pensamento o divertia, aquelle grande affetto, com que a amava. Quando no meyo de todas estas trevas, entre estas perplexidades, lhe falla em sonhos hũ Anjo, e lhe dà hũa clara luz do Mysterio. E como, ou de que modo? Nomeando-lhe a sua mesma Esposa pelo seo proprio Nome: nomeando-lhe a Maria: *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis ei, dicens: Joseph, ... noli timere accipere Mariam conjugem tuam. Joseph, não temas: (lhe disse o Anjo) recebe, ou não deyxes a Maria tua Esposa.*

Mat. 1.  
20.

28. Taõ escusado parecia nesta occasião expressar o Nome de Maria, como preciso na da embaxada o exprimillo. E não bastava, dizer o Anjo, (que em hum e outro caso era o mesmo) que não largasse S. Joseph a sua Esposa? Não se entendia já, quem esta era; pois o Santo não tinha outra? Para que he logo exprimir o seo nome: *Accipere Mariam*

*conjugem tuam?* Para o fim, que o mesmo Anjo pretendia. Queria o Anjo livrar a S. Joseph da ignorancia, que padecia: queria desterrar-lhe as trevas, e escuridade, em que andava: e com que rayos de Sol, com que resplandores de luz, o podia melhor fazer, que com os resplandores, e rayos, que de si despedia o Nome de Maria? Em duas noytes se achava ao mesmo tempo o Santo Patriarca; hũa em que, fatigado do seo trabalho, dormia, e descansava o corpo; outra, em que com a lida das suas duvidas, e perplexidades velava o seo cuidado: e taõ impossivel era, passar da primeyra noyte ao claro dia, sem ser por meyo da Aurora, como livrar das trevas da segunda, sem ser por intervenção de Maria.

*Sicut impossibile est, de tenebris noctis venire ad lucem, nisi mediante aurora; sic impossibile est, de tenebris venire ad lucem Gratie, & virtutum, nisi mediante intercessione Mariæ,* disse Richardo Laurentino. Richard. 3.  
S. Laur.

## S. VI.

29. Isto he, o que passa nos Justos: e que succede aos pecadores? O mesmo, que à Magdalena. Buscava a Magdalena a Christo no Sepulcro, e, não-no achando nelle, creceo a saudade, e toda ansiosa chorava com irremediaveis lagrymas a sua perda: eys que lhe apparece Christo Bem nosso: porèm, como se ainda durassem as trevas, com que sahira de casa

Joan. a buscallo: *Venit mane, cum*  
20. 1. *adhuc tenebrae essent, ad monu-*  
*mentum*; sendo que já a este

Marc. tempo o Sol era sahido: *Orto-*  
16. 2. *jam Sole*; tendo-o à vista, e diante de si a Magdalena, o

Joan. 20. não conheceo: *Et non sciebat,*  
14. *quia Iesus est.* Perguntou-lhe o Senhor, porque chorava, a quem buscava com tanta ansia: *Mulier, quid ploras? quem quæris?* E a Magdalena, sem acabar de o conhecer. Se vós, Senhor, o levastes, (lhe dizia, crendo ser outra a pessoa, com quem fallava) dizey-me, onde o puzestes, que

Ibidem. eu o irey buscar: *Domine, si tu sustulisti eum, dicito mihi, ubi posuisti eum; & ego*

*eum tollam.* Entaõ a nomeou Christo por seo nome; e com esta sò palavra, ( que não acrecentou outra ) como se o nomealla a ella, fora o mesmo, que dizer: Eu sou Jesu, que contigo fallo, como là disse à Samaritana, *Ego sum, qui loquor tecum*; o conheceo logo a Magdalena, e, lançando-se a seos pès, o chamou ( como costumava ) seo Mestre: *Conversa illa, dixit: Rabboni.* . Aqui o meo reparo.. Cap. 4.  
v. 16.  
Cap. 20.  
v. 16.

30. Ve a Magdalena com seos olhos a Christo, ouve-lhe a sua voz, e a mesma, que taõ costumada era a ouvir-lhe; e, nem pela voz, nem pela vista conhece a Christo, e, sò com ouvir o seo nome, acaba de conhecello? Si; porque o seo nome era o de Maria; e este, o que Christo pronunciou por sua bocca: *Dicit ei Iesus: Maria:* E bastou a pronunciação deste Nome, não em quanto era nome da Magdalena, senão em quanto o era da Mãe de Christo, para a mesma Magdalena vir no seo conhecimento, não bastando até entaõ a conhecello, nem a sua voz, nem a sua vista. Estava a Magdalena

lena fallando com Christo, como quem falla com outrem as escuras, sem saber, nem reconhecer, com quem falla: e, assi como, vindo de repente hũa luz, este se manifesta; assi, soando o Nome de Maria, conheceo a Magdalena, ser Christo o mesmo, com quem fallava. O Nome de Maria foy a Luz, (diz Richardo à Sancto Laurentio) que deo à Magdalena este conhecimento, e a livrou daquella escuridade: *Ad cognitionem Christi illuminatur Magdalena, cum audivit Maria.* Agora ao nosso intento.

Rich.l.1.  
c.12.

31. Era a Magdalena Figura de hũa peccadora, e, na presente occasião, em que chorava a Christo ausente, e perdido, Figura mais expressa: e, para hũ peccador poder conhecer a Christo nas escuras sombras da sua culpa; para o conhecer entre as espessas trevas da sua ignorancia, o meyo, e a Luz, he o Nome de Maria: esta he a Luz, estas as Estrellas, que Deos poz no Ceo mystico da Igreja, para allumiar na noyte do peccado.

Inn.Tert. *Luna lucet in nocte; qui ergo jacet in nocte culpæ, respiciat lunam, deprecetur Mariam,*

disse o Papa Innocencio Terceyro.

32. Vejo porèm, que me estais oppondo a huns certos peccadores, que na noyte da sua culpa com toda esta Lua, ou com esta Luz toda, não conhecêraõ a Christo: ainda com o Nome de Maria na bocca não puderaõ livrar das trevas da sua ignorancia. Taes foraõ os Fariseos na occasião, em que, prègando Christo na sua mesma patria, e ensinando com admiracão de todos, não era tanta a admiracão da doutrina, e prègação, como era do Mestre, e Prègador. Que homem he este tão douto, e tão sabio? (pergunta-vão os Fariseos) não he este o filho de hum official? não se chama sua Mãe Maria? donde lhe veyo logo tanta ciencia, e tanto poder? *Unde huic sapientia hæc, & virtutes? nonne hic est fabri filius? nonne Mater ejus dicitur Maria?* Se os Fariseos não sabião, donde a Christo lhe viera a ciencia, e o poder, não-no conheciaõ por Christo, nem por Filho de Deos; porque delle tinha esse poder, e essa sabedoria, como diz S. Paulo; *Christum Dei Virtutem,*

Matthæ  
13.54.  
55.

1. Cori  
1.24.





*Et Dei Sapientiam.* Mas como tanta ignorancia ao mesmo tempo, que tinhaõ na bocca o Nome de Maria? Como tantas trevas no meyo de tanta luz? Não he logo tão efficaç, como dizemos, o Nome de Maria para dar a conhecer a Christo: não he tão grande a Luz desta Lua, que baste a allumiar na noyte da Culpa.

33. Primeyramente pude-  
ra dizer, que às vezes tam-  
bem a Lua não cõmunica a sua  
luz: *Et luna non dabit lumen*  
*suum. Et luna non splende-*  
*bit in lumine suo:* e com tudo  
nunca isto he por falta da  
mesma luz; porque a tem  
sempre a Lua, como cousa  
muyto sua: *Lumen suum:*  
*In lumine suo:* he a opposi-  
çaõ, que se lhe faz, e que  
lhe não deyxã communicar a  
luz, que tem: *Non dabit:*  
*Non splendet:* e o que à Lua  
faz a opposiçaõ da Terra, fa-  
zem muytos terrenos a o No-  
me de Maria. Tambem pude-  
ra dizer, que ha hũas trevas  
tão espessas, e tão densas, que  
se não deyxão vencer da luz;  
por mais que esta resplandega  
no meyo dellas. Succede à luz  
da Lua, o que diz S. Joã suc-

To. III.

cedera à luz do Sol: *Vita erat*  
*lux hominum: Et lux in tene-*  
*bris lucet, Et tenebrae eam non*  
*comprehenderunt.* Finalmente  
pudera dizer, que não era  
nos Fariseos a sua ignorancia  
por falta de Luz; era si por so-  
bra de obstinaçaõ. Viaõ a Luz;  
(que não podia esconderse-lhe)  
mas amavaõ mais as trevas,  
do que a mesma Luz: *Dilexe-*  
*runt homines magis tenebras,*  
*quàm lucem:* e, como se ac-  
cõmodavaõ mais com as tre-  
vas da sua ignorancia, nellas  
se ficavaõ sem o conhecimen-  
to, a que a mesma Luz os con-  
duzia. Fechavaõ-lhe os olhos,  
para poderem mais a seo salvo  
fazer, o que queriaõ; que es-  
sa he a manha dos obstinados:  
*Omnis enim, qui malè agit,*  
*odit lucem, Et non venit ad lu-*  
*cem, ut non arguantur opera*  
*ejus.*

34. Todas estas razoẽs pu-  
dera dar: mas para credito  
da mesma Luz do Nome de  
Maria digo, que com o golpe  
desta Luz, e com a vehemen-  
cia de seos rayos si conhecẽ-  
raõ a Christo os Fariseos. Mas  
como, se perguntavaõ, quem  
era? Conheciaõ-no, e não-  
no conheciaõ? Si, si; que  
mais facil he de vencer essa

C cou-

*Exer.*  
31. 7.  
*Isai.* 13.  
10.

*Joan.* 1.  
4. 5.

*Idem.*  
c. 3. 19.

*V. 18.*

contradição, que deyxar a Luz do Nome de Maria de levar aos mais cegos peccadores ao conhecimento de Christo. Porém como pôde ser, conhecer, e não conhecer o mesmo fuggeyto, no mesmo tempo, e no mesmo lugar ao mesmo objecto? Assim como o pôde ver, e não ver; ouvi-lo, e não-no ouvir. Dos mesmos Fariseos dizia o Senhor, que eraõ huns homens, que vendo não viaõ, e ouvindo, não ouviaõ: *Quia videntes non vident, & audientes non audiunt*: e, quem vendo não ve, e ouvindo não ouve, também poderá conhecer, não conhecendo.

Matth.  
13. 13.

35. Ouviaõ os Fariseos nesta occasião o Nome de Maria, que elles mesmos pronunciavaõ por sua bocca: viaõ a Luz refulgente, que de si despedia: e à força desta Luz, e daquella pronunciação conheciaõ a Christo: mas como a mesma Luz, que estavaõ vendo, juntamente a não viaõ: *Videntes non vident*: como o mesmo Nome, que estavaõ ouvindo, o não ouviaõ: *Audientes non audiunt*: por isso ao mesmo Christo, que estavaõ conhecendo, o não co-

nheciaõ: *Unde huic sapientia hæc, & virtutes?*

36. Verificado fica logo sem controversia, nem opposição, que he Luz o Nome clarissimo de Maria, e Luz taõ refulgente, e taõ universal, que a todos illustra: a todo Homem, que vem a este Mundo, se communica benefica: a todos allumia benigna: podendo-lhe accõmodar o *Illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*: aos Justos, como Sol no dia da Graça: aos peccadores, como Lua, e Estrellas, na noyte da Culpa: *Et Nomen Virginis Maria: Maria Illuminatrix, & Illuminans*.

## S. VII.

37. Mas, o que este soberano Nome tem de Luminoso para com os Homens, tem de Terrivel para com os Demonios. Não ha exercitos postos em campo, ainda que sejaõ os de Xerxes, ou de Alexandre, que se fação mais formidaveis a seus inimigos, do que he para os Demonios o Nome de Maria, diz S. Boaventura: *Non sic timent hostes visibiles, quasi castrorum mul-*

Bon. in  
Spec. c. 1

ti-



*itudinem copiosam, sicut aerea potestates Mariae vocabulum.*

O mesmo he, ouvir-se este admiravel Nome, que treme-rem todos os Demonios, e turbar-se todo o inferno; que tanta he a sua virtude, e excellencia, diz o sabio Idiota:

Idiot.  
de Cont.  
Mund.  
c. 5.

*Tanta virtutis, Et excellentiae est tuum sanctissimum Nomen, Beatissima Virgo, ut ad invocationem ipsius Demones contremiscant, infernus turbetur.*

Emfim aquelle mesmo Nome, que pronunciado he para o Ceo riso, para a Terra jubilo, para os Anjos gloria, para os Homens nettares, e ambrosias; he para os Demonios hũ trovaõ, hum rayo, hũ corisco, que os affugenta, e precipita no mais profundo vencidos, e confusos. *Horrent spiritus maligni sanctum, Et terribile Nomen Mariae, Et, tamquam ad tonitruum de Celo factum, sic prosternuntur ad Sanctum Mariae vocabulum: Et quod saepius illud profertur, eo citius, Et longius ipsi fugantur,*

Thom.  
à Kemp.  
Scim. 4.  
ad Nov.

*disse o pio, e devoto Thomàs de Kempis.*

38. Porèm tudo isto, e tudo mais, que dizem os Santos em attestaçaõ do poder, e força do Nome de Maria

para vencer ao Diabo, he muyto menos, que o que disse, ou quiz dizer Isaias. Falla o Profeta ao pè da letra de Christo Senhor Nosso, vencendo ao Diabo, como sentem S. Cyrillo, S. Jeronymo, S. Basilio, e o mais commum dos Santos Padres, e diz assi: *Antequam sciat puer vocare patrem suum, Et matrem suam, auferetur fortitudo Damasci, Et spolia Samariae:*

Apud  
Alapid.  
in Isai.  
8. 4.

Antes que na sua infancia possa Christo chamar, ou nomear a seo Pae, e a sua Mãe, já entaõ destruirà os Reynos de Damasco, e Samaria. Naõ reparo em dizer-se, que da sua infancia destruirà Christo Senhor Nosso os reynos do Diabo significados nos de Damasco, e Samaria, por serem reynos impios, e cheyos de abominaçoẽs e peccados; porque ainda que a vittoria, que Christo conseguiu do Demonio, se consũmou na Cruz por sua morte, teve o principio logo desde sua Conceyçaõ: no que reparo, he na advertencia, que faz Isaias por mandado expreso do mesmo Deos; que, antes de Christo saber na opiniaõ dos homens nomear a seus Paes, conseguiria, e alcan-

caria este triunfo : *Antequam sciat puer vocare patrem suum, & matrem suam*. Que mysterio tem esta advertencia ; que não pôde deyxar de ser muyto grande ?

39. Ora , antes de responder a esta pergunta , he conveniente , saber primeyro outra reposta . Perguntaõ os Padres , e Expositores , porque , havendo Deos de escolher Paes para nacer Homem , não escolheo Reys , nem Emperadores , nem os que no Mundo avultaõ por Grandes , e poderosos ; e foy fazer a escolha de huns Paes humildes , pobres , e desconhecidos ? E respondem commummente , que o fim todo foy para que , o vencer Christo ao Demonio , e livrar aos homens , e ao Mundo do feo jugo , e dominio , não se pudesse attribuir a esse poder , e grandeza : e pudessem todos reconhecer , que era o triunfo sò à força do feo braço omnipotente , e por virtude da sua Divindade:

*Theodo-  
tus 10.6  
in Cap  
Ephes.  
in App.  
3. cap. 2.  
de Nat.  
Domini,  
apud A-  
lap. in  
Matth.*

*Si filius esset Imperantis , (responde por todos Theodoto) potestati utilitatem adscriberent : si Legislatoris factus fuisset filius , præceptis utilitatem adscriberent . Sed quid fe-*

*cit ? Omnia paupera , & vilia elegit , omnia mediocria , & plurimum obscura , ut Divinitas sola cognosceretur Orbem transformasse terrarum .*

40. Poes assi respondo tambem . Quiz Deos , que se soubesse , que antes de nomear feo Pae , e sua Mãe ; antes de tomar na bocca o Nome de Maria ; já tinha vencido ao Diabo : porque he taõ Terrivel , taõ formidavel , e taõ victorioso para com o Demonio este sacratissimo Nome , que se temeo Christo , ( expliquemo-nos assi ) de que se lhe attribuisse a vittoria pelo tomar na bocca . Zelava tanto Christo Bem nosso a gloria da sua Divindade neste triunfo , que parece se ciava , lha tirasse na opiniaõ dos homens o Nome de Maria Mãe sua , se este triunfo se conseguisse depois de o ter pronunciado da sua propria bocca : pois saybaõ os mesmos homens , e sayba o Mundo todo , diz Deos , que antes de Christo poder pronunciar o Nome de sua Mãe , alcançou esta victoria , e destrubio ao Diabo , e ao feo reyno : *Quia , antequam sciat puer vocare patrem suum , & matrem suam , auferetur forti-*

*tu-*

tudo Damasci, & spolia Samariae . Isto si ; que he o mais, que se pòde dizer da Terribilidade , e do poder do Nome de Maria para com o Demonio .

## §. VIII.

41. Mas não digo bem ; porque ainda se pòde dizer mais deste prodigioso Nome: e vem a ser, que não sò o Nome todo de Maria, senão a minima parte d'elle he poderosa a vencer, e a destruir o Demonio . A minima parte do Nome de Maria he hũa das cinco letras, de que se compoem: e basta a conseguir esta victória hũa sò letra deste Nome . Já sabeis a historia de David com Goliath ; quando, desafiando este Gigante ao Povo de Deos ; e, não se atrevendo nenhũ dos Israelitas a medir as forças, (porque eraõ as do Gigante desmedidas ) houve hũ sò David, que se animou a aceytar o desafio. Escolhe cinco pedras de hũ rio, as mais puras, e limpas: mette-as no çurraõ: pèga juntamente do feo cajado, e de hũa funda, e sem mais armas poem-se confiadamente no

Campo . Assi que o Filisteo vinha chegando, encoستا David o cajado: mette maõ ao çurraõ: tira hũa das cinco pedras: poem-na na funda: e, dando-lhe hũa volta, despe de a pedra: prega-a venturosamente na testa ao Filisteo: e dà com elle morto em terra: *Infixus est lapis in fronte ejus, & cecidit in faciem suam super terram* . Atequi todos sabeis o caso: mas não sey se sabeis todos o alto mysterio, e occulto sacramento, que nelle se encerra .

42. Pelo Goliath se entende communmente no sentido mystico o Demonio: e pelas cinco pedras, que se entenderà? Digo, que se entendem as cinco letras, de que se compoem o sacratissimo Nome de Maria. Ora attendey . Era estylo muy frequente na milicia antiga, escreverem-se nas armas os nomes dos homens mais afinalados em façanhas, e proezas: donde diz Plutarco, que na guerra Cymbrica levavaõ os soldados nas suas armas os nomes de Mario, e Catullo, seos Capitaes insignes: e, valendo-nos de authoridade mais Christã, e sagrada, este mes-

1. Reg.  
17. 49.

Plutar.  
in vita  
Mari.

mo costume assegura também  
*Hug. in* Hugo Cardeal sobre Isaias .  
*Isai.* Seguindo pois este mesmo es-  
 tylo , e costume , dizem Phi-  
 lo , e o Caldeo , (aos quaes se-  
 guem muytos Interpretes , e  
*Sanch.* o referem também Sanches ,  
*Alapid.* Alapide , e outros ) que Da-  
*in alii.* vid nas cinco pedras , que e-  
 raõ as suas armas , gravara ,  
 ou escrevera os nomes de cin-  
 co Patriarcas : e posto que  
 com differença entre si , con-  
 cordaõ muytos , que eraõ os  
 nomes de Moyses , Abrahaõ ,  
 Ruben , (nestes he a differen-  
 ça mayor) Isaac , e Araõ ; pon-  
 do em cada hũa pedra a pri-  
 meyra letra de cada nome ,  
 como ainda hoje se costuma  
 na Inscriptão de muytos : e  
 juntas todas as cinco letras  
 primeyras dos nomes de Moy-  
 ses , Abrahaõ , Ruben , Isaac ,  
 e Araõ , formaõ adequada ,  
 e perfeytamente o Nome de  
 Maria : donde naõ sò no sen-  
 tido mystico , senaõ que po-  
 demos dizer também , que  
 ainda no literal , eraõ as cin-  
 co pedras de David o Nome  
 de Maria : e , assi como para  
 derrubar ao Gigante bastou  
 hũa sò pedra , assi para vencer  
 ao Diabo basta hũa sò letra  
 deste Nome .

43. Dous tiros fez David  
 juntamente com a mesma pe-  
 dra ; hũa ao Gigante , outro  
 ao Demonio , nelle represen-  
 tado : ao Gigante com a pe-  
 dra , ao Demonio com a letra  
 do Nome de Maria , nella inf-  
 culpada : ambos ficaraõ ven-  
 cidos ; porque ambos levaraõ  
 na cabeça ; hũa na realidade ;  
 outro já em Figura : *Infixus est*  
*lapis in fronte ejus . Ipsa conte-* *Gen. 3.*  
*ret caput tuum .* E , se hũa sò  
 letra he arma taõ poderosa  
 para o demonio , que feraõ  
 todas cinco ? Se a minima  
 parte deste nome , e meya syl-  
 laba delle assi vence , e postra  
 ao Demonio ; que farà o Nome  
 todo ? Bem podemos logo di-  
 zer , que o adoravel , e vene-  
 ravelissimo Nome de Maria  
 he por participaçã do de  
 Deos igualmente santo , e Ter-  
 rival : *Et nomen Virginis Ma-*  
*ria . Sanctum , & terribile*  
*nomen ejus .*

### S. IX.

44. Demostradas assi as  
 duas propriedades do Nome  
 da Virgem , e os maravilho-  
 sos effeytos , que invocado ,  
 e dearticulado obra nos Justos ,  
 e peccadores ; assi pela Luz ,  
 que

que Ihes cõmunica, como pela vittoria, que Ihes dà contra o cõmun inimigo; por parte de hunos, e outros, ouço se me està oppondo a sua propria experiencia. Muytas vezes (dizem os Justos) invocamos este nome, e o tomamos na bocca; e nem por isso sentimos essa Luz, nem esse conhecimento, achando-nos na mesma escuridade, que, antes da sua pronunciaçãõ, miseravelmente padeciamos. Invocamo-lo contra o Demonio, e nem por isso foge, e se dà por vencido; antes continûa, e persevera nos seus mesmos combates, e tentaçõs. Tambem nõs, (dizem os peccadores) ainda que com bocca indigna, a pomos muytas vezes nesse Ceo, e pronunciamos esse Nome: e com tudo vemo-nos nas mesmas trevas do nosso peccado, e debaxo do mesmo jugo, e poder do Demonio. Logo não parecem tão certos, nem tão infalliveis esses effeytos do Nome de Maria, como até aqui se nos tem proposto. Torna, pelo que respeyta aos peccadores, mais em geral o argumento, a que já em particular respondemos; mas, fa-

zendo tambem mais geral a resposta; para que esta igualmente conclua, seja a mesma Senhora, a que a.dè, e a que satisfaça a hunos, e outros arguentes, acudindo assi ao credito do seu Nome.

45. E, começando pelos ultimos, que são os mesmos peccadores, diz a Senhora a Santa Birgida: *Nullus etiam tam frigidus ab amore Dei est, nisi sit damnatus, si invocaverit hoc Nomen* (falla a Senhora do seu proprio Nome de Maria) *hac intentione, ut numquam revertere velit ad opus solitum, quod non discedat ab eo statim Diabolus, & numquam amplius revertatur ad eum, nisi resumpserit voluntatem peccandi mortaliter*. Não ha, (diz a soberana Senhora) não ha peccador, por mais frio, que seja no amor de Deos, ou mais falto do calor da Caridade, (excepto se for algum condemnado) que, se invocar o meo Nome com intençãõ, e animo de não tornar ao peccado, não fuja, e não se aparte logo delle o Diabo, sem se atrever a tornar, senão tornando elle a peccar mortalmente. Donde o modo de invocar hũ peccador o nome

*Birgit.*  
*lib. 1.*  
*Revel.*  
*c. 9.*

san-

fantissimo de Maria com fructo, e com proveyto para que se dessterrem com a sua Luz as trevas do peccado, e para que fuja o Demonio, ha de fer, invocando, e nomeando a Maria com intençaõ, e animo de emendar a vida, e de não tornar à culpa antiga: *Hac intentione, ut numquam revertere velit ad opus solitum*. Se falta este animo, e este propósito, não he de admirar, falte tambem aquelle effeyto: e por isso ha tantos, que o não experimentaõ, porque nem todos poem aquella condicão.

46. He nesta parte o Nome da Mãe, como o do Filho. *Matth. 7. 21. Non omnis, qui dicit mihi, Domine, Domine, intrabit in regnum Cælorum*. Disse Christo: Nem todos, os que me invocaõ, e dizem, Senhor, Senhor, entrarão no reyno dos Ceos. Poes quaes haõ de fer estes ditos? Os que me invocarem, fazendo juntamente a vontade de meo Eterno Padre: *Sed qui facit voluntatem Patris mei*; que já se sabe he, que nos justifiquemos, e façamos santos: *Hæc est voluntas Dei, sanctificatio vestra*, disse S. Paulo. Assi tam-

bem: *Non omnis, qui dicit: Domina, Domina*: nem todos os peccadores, que invocaõ, e dizem: *Maria, Maria* (que he o mesmo, que *Domina*), experimentarão os effeytos deste Nome, senão os que o invocarem, e tomarem na bocca, tendo juntamente no coração o proposito de se justificar, largando o peccado. Dai-me vós hũ peccador, que invoque assi a Maria, que pronuncie com essa intençaõ este Nome, e seja o peccador, que for; esteja embora, ou em hora mà às portas já do inferno, (com tanto que não esteja das portas para dentro) que eu vo-lo darey livre do Demonio, e do peccado, e de filho das trevas convertido em filho da luz: *Nullus, nisi sit damnatus, si invocaverit hoc Nomen hac intentione, ut numquam revertere velit ad opus solitum, quod non discedat ab eo statim Diabolus*. Isto, quanto aos peccadores.

## S. X.

47. Pelo que toca aos Justos, que se vem na mesma escuridade, e padecem as mesmas tentações do Demonio, ain-



ainda quando se valem do Nome de Maria, tambem da parte delles està, faltar o effeyto, e a efficacia desta invocação. Não se ha de invocar este Nome de qualquer modo; senão com aquellas calidades, que de si refere o admiravel significado do mesmo Nome. Diz a Senhora no Ecclesiastico, que ella he a Mãe do amor feroso, do temor, do conhecimento, e da esperança: *Ego mater pulchrae dilectionis, & timoris, & agnitionis, & sanctae spei*. Taes haõ de fer tambem as calidades, de que ha de ir acompanhada a invocação do seo Nome. Ha-se de invocar este Nome com hũ amor grande, com hũ temor reverencial, com hũ conhecimento certo do seo poder, e com hũa esperança, e confiança segura de se experimentar a sua virtude, e efficacia: e logo esta se experimentará sem falta: *In me gratia omnis viae, & veritatis: in me omnis spes vitae, & virtutis*, prosegue a Senhora.

*Ecclesi.*  
24. 24.

*V. 25.*

48. Mas, entre todas estas calidades, a que ha de ser a primeyra, e a principal, ha de ser a do amor à mesma Senhora.

*To. III.*

ra, a quem ella deo tambem o primeyro lugar: *Mater pulchrae dilectionis*: e por isso a mesma Senhora continúa dizendo: *Transite ad me omnes, qui concupiscitis me, & à generationibus meis implemini*: Vinde a mi, os que me dezejais com particular affecto; que eu vos encherey das minhas graças, e beneficios. Por este principio não he muyto, que não experimentem tambem muytos Justos a efficacia do Nome de Maria; porque falta nelles aquelle amor dividido à sua quasi infinita amabilidade. E se não, haja em todos este amor, e esta cordeal devoção: amem todos a esta Senhora sobre tudo, o que nesta vida he amavel, e appeticivel, e com este amor, e devoção invoquem o seo Nome; chamem por Maria, e veraõ a sua efficacia.

49. *Optavi, ... & invocavi*: disse o Sabio, fallando da Sabedoria, pela qual se entende mysticamente a Senhora: Dezejei, e invoquei a Maria. E que se seguiu desta invocação? *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa*: Todos os bens me vieraõ por meyo della. Grande felicidade!

*Sapientia*  
7. 7.

*V. 11.*

D

ex-



v. 8. extremada ventura ! mas qual foy o meyo de conseguilla ? O que o mesmo Sabio metteo entre o *Invocavi*, e o *Venerunt mihi*. *Et præposui illam regnis, & sedibus, & divitiis nihil esse duxi in comparatione illius*: Nella (diz o Sabio) empreguey de sorte o meo amor, que a antepuz a tudo, que nesta vida mais se ama: amey-a mais que os Reynos, mais que os Tronos, mais que as riquezas: e tudo em sua comparação tive por nada. Amey-a mais que as pedras preciosas, mais que o ouro, mais que a prata; parecendome tudo à sua vista hũa pouca de areya, e hũ pouco de lodo:

v. 9. *Nec comparavi illi lapidem pretiosum: quoniam omne aurum in comparatione illius, arena est exigua, & tamquam lutum æstimabitur argentum in comparatione illius*. Amey-a mais que a faude, mais que a fer-

mosura: *Super salutem, & speciem dilexi illam*. E com todo este amor (que ainda era pouco, sendo tanto) vio o Sabio taõ compridos os seus desejos, logrou tanto os fructos da sua invocaçãõ, que o mesmo foy invocar a Maria: *Invocavi*, que achar-se com os bens todos, a que podia estender-se o seo desejo: *Venerunt autem mihi omnia bona, pariter cum illa*.

50. Seja poes assi a nossa invocaçãõ; e logo participaremos a mesma ventura, e felicidade. Chamemos por Maria com devoçãõ, reverencia, e amor; e todos os bens nos virãõ por meyo della. Virnos-ha a Luz para a nossa ignorancia; virnos-ha a fortaleza contra o nosso cõmun adversario; virnos-ha emfim muyta Graça nesta vida; e muyta Gloria na outra. *Ad quam nos perducatur &c.*





# S E R M A Õ

Da Primeyra Domingo

## DO A D V E N T O.

Prègado no Anno de 1705.

S. I.

51.



Ue outro  
fora o  
Mundo ,  
se assentà-  
ra bem  
comfigo ,  
que já ,  
quando na-  
ceo , foy para ser julgado :  
que differente se vira de si mef-  
mo , se se lembràra bem , que ,  
quando sahio das mãos de  
Deos , ja foy para lhe vir  
outra vez a cahir nas mãos .  
Bem ponderadas , hũa por

hũa , as circumstancias da  
creação do Mundo , todas fo-  
raõ já entaõ hũa representa-  
ção mada dos successos tragi-  
cos do seo Juizo . Aquellas es-  
pessas trevas , de que appare-  
ceo cuberto , quando não ha-  
via ainda no Ceo Astros , que  
o illustrassem : *Tenebrae erant  
super faciem abyssi* , represen-  
tação eraõ das escuras som-  
bras , em que se verà envol-  
to , quando os mesmos Astros  
lhe negarem todos as suas lu-  
zes : *Sol , & luna obtenebra-  
ti sunt , & stella retraxerunt*

Gen. 1.  
1.

Isa. 3.  
15.

D 2

splen-

*splendorem suum* . Naquelle  
mar de aguas , que submer-  
gia a Terra toda , sem appa-  
recer mais que agua , e ar : *Spi-*  
*ritus Dei ferebatur super a-*  
*guas ;* se estava já figurando  
aquelle mar de cinzas , a que  
a reduzirão ardentes rios de  
fogo : *In igne...devorabitur om-*  
*nis terra* .

52. Nas aves, e nos peyxes ,  
que naceraõ daquellas aguas :  
*Gen. 1. Producant aque reptile animæ*  
*viventis, & volatile super ter-*  
*ram,* se estavaõ vendo renacer  
de entre as cinzas (*Resur-*  
*get ex favilla*) os homens to-  
dos, que aos mesmos peyxes ,  
e aves se compãraõ naquelle  
dia : *Expandam ... rete meum :*  
*quasi volucrem cæli detraham*  
eos , disse Deos por Ozeas :  
*Matib. Sagene missæ in mare , & ex*  
*omni genere piscium congregan-*  
ti , disse Christo por S. Mat-  
theos : avivando mais esta se-  
melhança haverem os mesmos  
homens depoes de renacidos,  
huns ficar como os peyxes no  
mar , de que renacerem ; e  
outros como aves remontar-  
se por esses ares : *Deinde nos*  
*simul rapiemur cum illis ob-*  
*viàm Christo in æra* . Aquel-  
la divisaõ , já entre a luz , e  
as trevas : *Et divisit lucem à*

*tenebris* , já entre hũas aguas  
de outras aguas : *Divisitque* V. 7.  
*aguas , quæ erant sub firma-*  
*mento , ab his , quæ erant su-*  
*per firmamentum* , Figura era  
bem clara da separaçãõ , que  
haverà entre os maõs , e os  
bons : *Et separabunt malos de* *Matib.*  
*medio justorum* : representan- *13. 49.*  
do-se os primeyros nas trevas,  
e nas aguas , que ficãraõ na  
Terra ; e os segundos na luz ,  
e nas aguas , que fõraõ eleva-  
das sobre o Firmamento . A-  
quellè ver , e examinar Deos  
todas as obras , que havia fey-  
to : *Vidit Deus cuncta , quæ* *Gen. 1.*  
*fecerat* : indicando estava o ri- *31.*  
goroso exame , que hà de fa-  
zer de tudo , o que se obrar  
no Mundo , apparecendo alli  
a todas as luzes manifestas  
ainda as obras , que se fizeraõ  
mais escondidas : *Scrutabor*  
*Jerusalem in lucernis* . No sen- *Soph. 1.*  
tencear , e julgar Deos as suas *12.*  
mesmas obras por boas : *Vi-* *Gen. 1.*  
*dit Deus cuncta , quæ fecerat* , *31.*  
*& erant valde bona* , se estava  
já ouvindo a Sentença , que  
entaõ darà , examinadas as o-  
bras todas , que no Mundo se  
houverem feyto : com a dif-  
ferença porèm , que , como as  
sentenceadas , naõ haõ de ser  
as obras de Deos , senaõ as  
dos

dos homens, nem todas levarão a approvação de boas; mas feroão sentenceadas, e julgadas segundo a calidade de cada hũa: *Et judicati sunt .. secundum opera ipsorum.*

*Apo. 20. 12.*

53. Finalmente aquelle descansar Deos no fim da criação do Mundo, de tudo, o que nelle havia obrado: *Et requievit die septimo ab universo opere, quod patrarat*, estava mostrando o descanso, e quietação, em que, acabado o mesmo Mundo, e o seo Juizo, ficarão os Ceos, e a Terra; esta cessando do trabalho de suas continuas produções; e aquelles do de seus continuados movimentos; que neste sentido explica Caetano o *Cælum, & terra transibunt*, com que hoje acaba o Evangelho: *Non secundum substantiam*; (diz o douto Expositor) *sed cælum à statu motus, quem nunc habet; & terra à statu generationis, quo nunc profert vegetabilia*. Taõ exattamente, e taõ por miudo quiz Deos representar ao Mundo logo no seo principio, os successos do seo fim. E para que nesta representação não faltasse a principal pessoa daquelle Juizo, introduz Moyfes a Deos crean-

*Gen. 2. 2.*

*Luc. 21. 33.*

*Caet.*

do o Mundo, não como Omnipotente, não como Sabio, não como Senhor; (titulos, que pareciaõ mais proprios de Creador) senão como Juiz: isso significa a palavra *Eloim*, que se acha no Original Grego, e no Paraphraste Caldayco: *In principio creavit Eloim cælum, & terram. Eloim, idest Judex.*

*Gen. 1. juxta Græc. & Cald.*

54. E porque, ou para que, taõ anticipada representação do Juizo Universal? Para que entre estes dous formidaveis extremos fosse outro o meyo: para que entre a representação do Juizo, e o Juizo em si mesmo, fosse o Mundo, o que devia ser. Essa he aquella attissima Providencia, com que no Mundo, diz o Sabio, attinge Deos de hũ fim a outro fim fortemente, e tudo dispõe com suavidade: *Attigit à fine usque ad finem fortiter, & disponit omnia suaviter*. Aquelle *A fine* verte

*Sap. 8. 1.*

*Bern.*

sua-

suavemente o mesmo Mundo para o seu fim na realidade: *Attingit à fine usque ad finem fortiter, & disponit omnia suaviter*. Não lhe sahio porém a Deos a traça; porque, não attendendo o mesmo Mundo a nenhum destes fins, e, esquecendo-se de ambos estes juizos, na representação, e na realidade, se poz em todos os seculos, e em todo o tempo de sua duração no miseravel estado, em que hoje o vemos, cheyo todo de maldades, e de abominações: *Et mundus totus in maligno positus est*. Nem outra causa lhe apontou David a esta depravação de costumes, e aos diversos caminhos, que tomou sempre a sua iniquidade: *Inquinatae sunt viae illius in omni tempore: Auferuntur iudicia tua à facie ejus*.

55. Por isso Deos, doendo-se de ver perdido, o que havia creado, não já por representações, e Figuras, senão com expressões, e termos muy claros; em todas as Idades do Mundo, e em todos os tempos das diversas Leys, que nelle houve, lhe annunciou, e propoz sempre os horrores do seu Juizo. No tempo da Ley Natural o intimou clara-

mente por Henoch; como refere S. Judas Apostolo na sua Epistola Catholica. No da Escritta o predisse por todos os seus Profetas; por huns tão clara, e miudamente, que mais parecem Evangelistas do passado, que Profetas do futuro: por outros tão repetidas vezes, que de sessenta e seys Capítulos sò de Isaías, apenas se achará hum, em que se não faça menção do dia do Juizo. No tempo da Ley da Graça por sua propria bocca nos propoz este dia, e os horrores delle Christo Bem nosso; já em Parabolas, já declaradamente, em quasi todos os seus Sermões, de que constaõ os Evangelhos. O mesmo argumento continuaraõ depoes seus Apostolos, sendo este o principal Assumpto, que o mesmo Christo lhes mandou pregar, como disse meo Padre S. Pedro: *Et praecepit nobis predicare populo, & testificari, quia ipse est, qui constitutus est à Deo Judex vivorum, & mortuorum*. Finalmente esta mesma verdade nos propoem a Igreja todos os annos neste dia. Assi como no primeyro da Quaresma nos propoem o desenganno da morte; assi neste primeyro do

Ad-

Epist.  
Cath. 14.  
15.

1. Joan.  
5. 19.

Psalm. 10.  
v. 5.

Mat. 10.  
42.

Advento nos representa os horrores do Juizo. Muyto importante deve ser a sua confideração, e a sua memoria; Deos, que por tantos modos, e meyo no-la intima, e persuade.

56. Hoje pois, como Ministro seo, ò Catholicos, ainda que o mais indigno, vos venho prègar esta mesma verdade. Fraco espirito para Assumpto de tanto peso! Do Juizo sempre havia de prègar, ou hũ Apostolo, como S. Pedro; ou hum Varaõ taõ Apostolico, como S. Vicente Ferreyra: ou o primeyro, que sò com hũa breve insinuação do juizo, que fez logo no primeyro Sermaõ, converteo a Christo perto de tres mil almas: ou o segundo, que com a representação horrorosa deste dia, deo tres vezes por terra com hũ auditorio inteyro de trinta mil pessoas. Mas, o que em mi falta do seo espirito, espero supra a vossa fè. A vossa fè, digo; porque não he hoje o dia de sutilezas futeis, nem de exagerações hyperbolicas; senão de huãs verdades muy puras, muy sincèras, e muy catholicas; e, ainda que muytas vezes repetidas, nunca

bastantemente ponderadas.

57. O que vos peço, he o que a seos ouvintes pedia S. Joaõ Damasceno: *Fratres charissimi, de Judicio, attento corde, audite, & memoriter retinete: qui enim mente diligenti attendit, hoc sufficere potest ad omne opus bonum faciendum, & ad omne opus malum effugiendum.* Damas. de die judic. Ovi, Irmaõs carissimos, ouvi attentamente, e de coração esta fatal Histoira do Juizo Universal: e conservai bem na memoria, o que ouvirdes: que se assi for, isto sò basta, para abraçar todo o bem, e fugir de todo o mal; para se exercitarem todas as obras boas, e de virtude, e se evitarem todas as do vicio, e do peccado. Deos por quem he, se digne de assistirme hoje, para que do que vos disser, lhe não dê eu conta; e vòs a deis boa, do que me ouvirdes. E, para que se vejaõ em nòs compridos aquelles fins da sua Providencia, nos disponha a todos com hũa suave luz, e nos toque com hum forte auxilio da sua Graça. E com esta entremos já na Historia; que será com hum arremedo da mesma Providencia de Deos, confrontando o principio do Mundo com o seo



seo fim; aver se entre estes dous extremos podemos atinar com o meyo de nos preparar-mos dignamente para o seo Juizo .

## S. II.

58. Acabará pois o Mundo por onde começou : começou em trevas ; acabará em sombras . Aquelle escuro manto, que, cubrindo-o todo, lhe servio de mantilhas ao nacer: *Tenebrae erant super faciem abyssi*, esse lhe servirá de mortalha ao acabar. Escurecerá o Sol suas luzes : e , como destas vivem luminosos todos os mais Astros , todos ao mesmo tempo padecerão hū geral eclipse : *Sol obscurabitur, & luna non dabit lumen suum. Stellae retraxerunt splendorem suum*. Pelo primeyro peccado , que houve no Mundo , escondeo, e diminuhio o Sol sette partes daquella luz , e resplendor, com que foy creado , cortando-se así mesmo os luttos de sentimento , por ver offendido o seo Creador . He sentir de S. Jeronymo , de Haymon, e do Mestre das Sentenças : *Propter Adæ peccatum* (diz este) *deterioratus est Sol, qui lucebat septies plusquam modò. E,*

se hū sò peccado lhe fez escurecer tanto de suas luzes , não he muyto , que, sendo naquelles ultimos tempos , tantos os peccados no Mundo , que abundará nelle a iniquidade : *Quoniam abundavit iniquitas*, se escureça o Sol de todo, e negue ao mesmo Mundo todos os seus resplandores .

59. Hum olho do Mundo lhe chamaraõ muytos Filoſofos : e aquelle mesmo, que com o horror de ver hū sò peccado, se começou a fechar ; com o de ver tantos , e taõ abominaveis , se fechará de todo : *Horrore peccatorum abscondit lumen suum*, disse S. Pafchasio : e geralmente de todos os luzeyros do Ceo o disse tambem Alberto Magno: *Non enim volunt videre luminaria Cæli iniquitates impiorum* .

Tanta será a vergonha , e a confusão de todos os Astros ; e tanto na sua mesma insensibilidade o arrependimento de haver servido com suas luzes, e influencias a Creaturas taõ rebeldes , e ingratas a seo Senhor: *Erubescet luna, & confundetur Sol*, disse Isaias : *Quod talibus dominis servierunt*, glosou Hugo . E para serem mais manifestos , e patentes

Gen. 1. 2.

Matth. 24. 29.  
Joel. 2. 30.Hier. 16.  
alii apud  
Alap. in  
Isai. 32.  
Mag. in  
d. 43.

Matth. 24. 29.

Pascb. lib. 11. in Matt.

Alb. M. in cap. 3. Joel.

Isai. 24. 23. Hug. ib.



os sinaes, e demoftrações da  
fua penitencia, o Sol parece-  
rà como veſtido de hũ ſac-  
co de cilicio: a Lua ſe banharà  
toda em ſangue: e as Eſtre-  
las deſencaxadas do Firma-  
mento cahiràõ deſmayadas  
ſobre a Terra: *Sol factus eſt ni-*  
*ger tamquam ſaccus cilicinus:*  
*Et luna tota facta eſt ſicut ſan-*  
*guis: Et ſtellæ de cælo cecide-*  
*runt ſuper terram.*

*Apoc.*  
*6.12.13.*

60. Ah peccadores! ah  
homens! Envergonhaõ-se,  
confundem-se, e daõ moſtras  
de penitencia, e de ſentimen-  
to as creaturas irracionaes, e  
inſenſiveis, das offeſas, que  
ſe fazem ao ſeo Deos: e vòs,  
que ſois os meſmos, que o of-  
fendeys, ſem vergonha, ſem  
confuſaõ, e ſem ſinaes de pe-  
nitencia? Ora là vos chegarà  
dia, em que tambem vos a-  
branja o ſentimento, e a con-  
fuſaõ, que agora não tendes:  
*Et in terris preſſura Gentium*  
*præ confuſione. Areſcentibus*  
*hominibus præ timore.*

*Luc: 21.*  
*25.26.*

### S. III.

61. Poſto o Mundo todo  
neſta medonha eſcuridade,  
cuberto deſtas eſpeſas trevas,  
e muyto mais palpaveis, que  
*To. III.*

antigamente as do Egypto;  
dados que forem no Ceo eſtes  
ſinaes por todos os ſeos Af-  
tros: *Erunt ſigna in ſole,* *v. 25.*  
*Et luna, Et ſtellis,* pegarão  
das armas todas as outras crea-  
turas ſublunares, para toma-  
rem a devida vingança dos i-  
nimos, e offenſores daquel-  
le Senhor, que as creou a to-  
das: *Armabit creaturam ad*  
*ultionem inimicorum ... Et pug-*  
*nabit cum illo orbis terrarum*  
*contra inſenſatos.* Hà muytos  
ſeculos haviaõ de ter rompi-  
do já neſta vingança as meſmas  
creaturas, ſe o omnipotente  
braço de Deos as não tivera  
maõ, e a ſua Miſericordia as  
não reprimira, e ainda obri-  
gára, a que em lugar da vingan-  
ça, que queriaõ tomar dos  
homens, ſe empregalſem em  
obedecellos, e ſervillos. Iſſo  
parece que quiz dizer S. Pau-  
lo, quando diſſe: *Vanitati*  
*enim creatura ſubjecta eſt, non*  
*volens, ſed propter eum, qui*  
*ſubjecit eam.* Tanto pore-  
m que chegar o tempo, em que  
o meſmo Deos as ponha em li-  
berdade, e a ſua Juſtiça as iſen-  
te daquella rigorosa fuggey-  
çaõ, em que as detem violen-  
tas a ſua Miſericordia, (poſto  
que ſempre com a eſperança,  
E def-

*Sap. 5.*  
*18. 21.*

*Ad Rom.*  
*8. 20.*

1<sup>a</sup>. 10.  
 2<sup>a</sup>. 11. dessa liberdade futura, como diz o mesmo Apostolo: *Qui subjecit eam in spe, quia & ipsa creatura liberabitur à servitute* ) entã começará os homens a experimentar a sua ira, e o seu furor: *Creatura ... exardescit in tormentum adversus injustos*, diz o Espirito Santo.

62. Descomporse-hão os quatro Elementos, que são os quatro Humores, que formão, e animão este grande corpo do Universo: e esta mesma decomposição, como tão grande, será o annuncio fatal da sua morte. Entre todos, o que fará mais sua esta vingança, como a elle especialmente reservada, será o Elemento do Fogo: *Igni reservati in diem judicii*. Este dará fim ao Mundo, e acabará com elle: porque, baxando da sua Esfera o elementar, e subindo (diz Alberto Magno) do Inferno o em que ardem, e arderão os Condennados, de hũ, e outro se formará hũa grande fogueyra, em que se abraze, e reduza a cinza tudo, que hã sobre a Terra. E là vão Imperios, là vão Reynos, là vão Provincias: desapparecerão as Cidades, as Villas, e

os Castellos: consumirão-se os Jardins, as Alamedas, e os Bosques: emfim acabou-se o Mundo.

63. E poes que cuydaveis, amadores deste seculó; que tinheis Mundo para sempre? Naõ vos dizia S. Paulo, que o Mundo hia passando como figura: *Præterit figura hujus mundi*? Poes acabou já de passar: deo fim a Comedia; e ficou sò o Teatro. Onde estão agora, ò Soberbos da vida, as Honras, as Estimações, os Postos, as Dignidades? Que he das Tiaras, que he das Mitras; que he das Coroas, que he dos Cetros, que he dos Bastões? Tudo se desfez em fumo. E naõ vos dizia Salamaõ com a sua Sabedoria, e com a sua experiencia, que tudo isso era hũa vaidade: *Omnia vanitas*? Poes já tudo se devaneceo: parãrão em fumo todos esses fumos: *Mox ut honorificati, & exaltati ... quemadmodum fumus deficient*.

64. Onde estão, ò Ricos, e Opulentos dos Bens da Terra, onde estão o vosso Ouro, a vossa Prata, e as vossas Pedras Preciosas? Que he daquelles Palacios, que pareciaõ Villas; aquellas Salas, e Gallarias dou-

ra-

radas, que pareciaõ Igrejas? Que he das baixelas, Tapeçarias, Cortinados, e mais Alfayas, de que estavaõ cheyas, e ornadas as vossas chamadas Guardaroupas, e Anticameras? Que he da quellas casas portateis; aquellas carruages, digo, de tantas invenções, e arteficios, em que estrondosamente corrieis as ruas, e as praças, sem que nada vos parasse diante? Tudo se fez em cinza. E não volo tinha já ditto muyto por miudo S. Joaõ

Apoc.  
13. 12.  
13. 14.  
18.

em Profecia? *Mercēs auri, & argenti, & lapidis pretiosi, ... & byssi, & purpure, & serici ... & equorum, & rbedarum ... & omnia pingua, & præclara perierunt à te... & clamaverunt videntes iocum incendii ejus.*

65. Onde estaõ, ò Deliciosos, e Regalados, idolatras do vosso corpo, e da vossa carne, onde estaõ aquellas iguarias taõ exquisitas da vossa mesa, aquella diversidade de pratos, para que se cõpunhaõ livros? Onde aquelle luxo de vestidos, segundo a variedade das modas? Onde aquella continua recreação dos sentidos, nas Musicas, nas Comedias, nos perfumes; e em-

tudo, que vos podia lisongear o appetite? Tudo se consumio em fogo. E não vos dizia Isaias, que toda a carne era feno: *Omnis caro fenum?* <sup>Isai. 40. 6.</sup> *poes pegou o fogo no feno, e ardeo todo. Essa foy sempre a pensão da sua instabilidade, e pouca duração: hoje feno, amanhaã fogo: Si autem fenum, quod hodie est in agro, & cras in clibanum mittitur.* <sup>Luc. 12. 28.</sup>

66. Emfim compunha-se o Mundo todo da concupiscencia da carne, da concupiscencia dos olhos, e da soberba da vida: *Omne, quod est in mundo, concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum, & superbia vitæ:* <sup>1. Joã. 2. 16.</sup> passou o Mundo, e passou com elle toda essa concupiscencia: *Et mundus transit, & concupiscentia ejus.* <sup>V. 17.</sup> Ahi tendes agora, Soberbos, Ricos, e Deliciosos, ahi tendes, o que tanto appetecieis: ahi tendes o porque offendestes tantas vezes a Deos; fogo, cinza, e fumo. Ahi està, ò Mundanos, e homẽs de todo Terrenos, ahi està o vosso adorado Mundo: ahi està a vossa amada Terra; toda abrazada em fogo, toda reduzida a cinzas, toda fumegando: *Quibus in testimonium* <sup>Sap. 101 7.</sup>

E 2

ne-

*nequitia fumigabunda constat  
deserta terra.*

## S. IV.

67. Alagada assi a Terra, e sumergida toda em hum mar de cinzas, como se vio, quando foy creada, em outro de aguas; assi como destas aguas naceraõ entaõ as aves, e os pey-  
xes a hum sò brado de Deos:

*Gen. 1. 20. Dixit Deus: Producant aqua  
reptile animæ viventis, & vo-  
latile super terram; assi a ou-  
tro brado, que darà tambem  
entaõ o mesmo Deos, rena-  
cerãõ daquelle mar de cinzas  
todos os mortos, refucitan-  
do huns para a Vida eterna,  
e outros para a eterna conden-  
nação: Omnes, qui in monu-  
mentis sunt, audient vocem Fi-  
lii Dei: Et procedent, qui bo-  
na fecerunt, in resurrectionem  
vitæ, qui verò mala egerunt,  
in resurrectionem judicii. Se-  
rà este brado o horroroso som  
daquella Trombeta, que*

*1. Cor. 15. 52. S. Paulo diz ser a ultima: In  
novissima tuba: alludindo o  
Apostolo às que todos os an-  
nos Deos manda tocar neste  
dia por seos Ministros: e os  
mesmos, que a estas se fazem  
agora taõ surdos, obedece-*

*raõ àquella, taõ pontualmen-  
te, que em hũ instante, em  
hũ voltar de olhos: In momen- Ibidem.  
to, inictu oculi: apparecerãõ  
vivos sobre a Terra quantos  
homens houve, hà, e hà de  
haver no Mundo, desde Adaõ  
atè o ultimo de seos filhos, e  
decendentes: todos com os  
mesmos corpos, e com os  
proprijs membros, que tive-  
raõ em vida. Oh virtude,  
grande do Omnipotente! e  
oh rettidaõ exatta da sua Jus-  
tiça! Grande a virtude, que  
faz que huas cinzas já desfey-  
tas, e espalhadas, e muytas  
em lugares muy distantes, se  
tornem a unir, a organizar,  
e a formar o mesmo corpo,  
que dantes era: e exatta a ret-  
tidaõ, que quer, que o mes-  
mo corpo entre juntamente  
com a alma, ou ao premio,  
ou ao castigo, segundo o seo  
merecimento: Ut referat u- 2. Cor. 5.  
nusquisque propria corporis, 10.  
prout gessit, sive bonum, sive  
malum, disse S. Paulo.*

68. Se os horrores, e as-  
fombros daquelle dia deraõ  
lugar a attender aos outros, e  
naõ foraõ poucas as attenções  
todas, para cadahum cuydar  
de si, quanto houvera, que  
ver, e que admirar nos homẽs  
de-

depoes de refucitados ? Duas cousas porèm naõ poderã deyxar de notar-se ; porque se metterã a todos pelos olhos ; a dissemelhança , e a preferencia das resurreyções . Primeyramente quanto à dissemelhança , huns refucitarã incorruptiveis , e gloriosos , mais transparentes , que o crystal , e mais luzidos , que o Sol : outros suggeytos à mesma miseria , e corrupção , posto que junta sempre com a immortalidade , todos feyos , todos alquerofos , todos denegridos , emfim já huns tigoës daquelle fogo , em que haõ de arder eternamente . Esta grande differença nos advertio S. Paulo naquelle segredo grande , que nos revelou , quando dis-

1. Cor. 15.  
51.

*se: Ecce mysterium dico vobis: Omnes quidem resurgemus, sed non omnes immutabimur.* Hũa grande cousa ( diz o Apostolo ) tenho , que vos dizer ; hũ segredo muyto occulto , e muyto tremendo , que vos revelar ; hum grande mysterio , que vos descobrir : e he , que todos havemos de refucitar ; mas nem todos nos havemos de mudar : havemos todos de refucitar ; porque todos havemos de tornar da morte à vida ;

mas naõ havemos de nos mudar todos ; porque nem todos haõ de passar das misérias de hũa vida às felicidades da outra . Nas mesmas misérias , nos mesmos trabalhos , em que viverã muytos nesta vida mortal , haõ de viver sem mudança na eterna , accrecendo de mais a mais a estas , muytas outras incomparavelmente mayores , e muyto mais formidaveis .

69. E que pouco mysterio fazemos ordinariamente deste grande mysterio ! Que pouco cuydamos na mudança das nossas vidas , quando della depende tanto a mudança das nossas resurreyções ! Todos esperamos mudar-nos , quando resurgir-mos ; como se fosse taõ geral a mudança , como a resurreyção : mas oh como se acharão enganadas muytas destas esperanças ! Para hũa destas esperanças ser segura ; para hũ Christaõ poder esperar confiadamente , o mudar-se naquelle dia ; he necessario muyta mortificação todos os dias , he necessario fazer sempre muyta guerra ao corpo , em que ha de haver entaõ essa mudança . Assim esperava o santo Job , e por isso lhe responderà o successo à



7. b. 14.  
14.

à esperança : *Cunctis diebus, quibus nunc milito, exspecto donec veniat immutatio mea*. Isto fi : mas querer a mudança sem a mortificação, he querer a resurreyção sem a morte : não pôde ser : e se não a experiencia o mostrará ; e à sua custa veraõ entã os amantes do seo corpo, e inimigos da Cruz de Christo, o quam verdadeyra he a proposição do Apostolo : entã se verã bem descuberto o segredo, e o mysterio de ser de todos a resurreyção, sem ser a mudança de todos : *Ecce mysterium: Omnes quidem resurgemus, sed non omnes immutabimur*.

### S. V.

1. 7bis.  
4. 15.

70. A outra cousa, que não poderá deyxar de notar-se, e ver-se nos refucitados, he a desigualdade, e a preferencia das suas resurreyções : porque huns haõ de refucitar primeyro, que outros. He differença, que advirtio tambem o mesmo S. Paulo : *Et mortui, qui in Christo sunt, resurgent primi*. Mas, se S. Paulo tem ditto, que a resurreyção de todos será em hũ momento : *In momento*, como diz agora

que huns refucitarãõ primeyro, e outros depoes ? Porque não falla da prioridade do tempo, senã da primazia na dignidade. Assi entendem, e assi explicaõ ao Apostolo muitos Expositores. O que supposto ; quaes vos parece a vòs agora, que seraõ estas Dignidades ? que primazias seraõ estas ? quaes entendeis, serem estes primeyros, e mais dignos refucitados ? Seraõ por ventura, dos Ecclesiasticos, os Pontifeces Summos, os Cardeaes, os Bispos, e os Prelados : e dos Seculares, os Emperadores, os Reys, e os mais Princepes, e Monarcas ? Estas pelo menos saõ as Dignidades cà da Terra : estes, os que cà no Mundo saõ os primeyros em tudo. Assi será cà no Mundo ; mas não será assi là no Valle de Jozaphat : là he lugar de Juizo, e de Justiça, e por isso lugar, onde se dà a cada hum, o que he seo. Sabeis de quem he verdadeyramente a dignidade, e a primazia ? He dos Justos, dos Virtuozos, dos amigos de Christo : estes saõ os verdadeyramente dignos : estes, os que devem ser em tudo primeyros. Não o deyxou à nos-  
sa

sa intelligencia o Apostolo ; porque não chega a tanto o nosso entendimento, e a nossa capacidade ; elle se explicou a si mesmo : *Et mortui , qui in Christo sunt , resurgent primi . Qui in Christo sunt ,* commenta Alapide , *In Christi fide , & gratia ; sive Christi fideles , & amici .*

71. Andão muyto trocadas no Mundo as Dignidades , e as Primazias : julgaõ-se muyto ao contrario, do que são, os mais dignos , e os primeyros. Tem-se no Mundo pelos primeyros , e pelos mais dignos os Grandes , os Poderosos , os Ricos ; os que são Prelados , os que são Príncipes : pelo contrario os humildes , os pobres ; os que seguem mais as leys de Christo , que as do Mundo, tem-se por gente indigna, e muyto baxa : là se accõmodaõ estes pelos cantos , e pelos lugares ultimos . Mas he este juizo tão falso , como iniquo , diz San-Tiago : *Facti estis judices cogitationum iniquarum .* Dar o primeyro lugar em tudo , diz o Apostolo , ao que vedes bem vestido ( como se a Purpura , ou o Roquete , ou o Vestido mais roçagante levãra em tudo a

primazia) : *Et intendatis in eum , qui indutus est veste preclara , & dixeritis ei : Tu sede hinc benè ;* e o lugar ultimo , e desprezado dallo ao pobre , e humilde , porque o vedes roto , e quasi despido : *Pauperi autem dicatis : Tu sta illic , aut sede sub scabello pedum meorum ;* he julgardes , como quem sois , juizes : muyto iniquos , e muy injustos : *Facti estis judices cogitationum iniquarum .* Là està poes o Valle de Josaphat , onde se desfaraõ todas estas injustiças , onde se tiraraõ estas Dignidades , e Primazias aos que injustamente as possuem , para se darem a quem direytamente se devem .

72. Por isso meo Padre S. Pedro chamou profundamente ao tempo do Juizo final , tempo de restituicaõ de todas as cousas : *Usque in tempore restitutionis omnium :* porque naquelle tempo , e naquelle dia : muyta restituicaõ se hà de fazer : ha-se de restituir a Deos a honra , que se lhe tirou , para se dar ao diabo : ha-se de restituir o entendimento aos que o Mundo tinha por insensatos , dando-o sò aos que verdadeyramente o eraõ :

V. 3.

Ibidem .

Ab. 3.  
21.Jacobi.  
2. 4.



eraõ: ha-se de restituir à Virtude a estimação, que se deo ao vicio: e entre estas, e outras muytas restituções, se restituirão tambem os primeyros lugares, e os mais dignos aos humildes, e desprezados, que refucitarem na Graça, e amizade de Deos: *Et mortui, qui Christi fideles, & amici, resurgent primi*. Oh se com a consideração desta verdade de Fè, se desfengannaraõ os que no Mundo anheleão tanto a serem os primeyros em tudo; entendendo bem, que a verdadeyra Primazia sò a tem, os que lograõ a Graça de Deos! Se acabàraõ de conhecer, os que tanto trabalhaõ por alcan-

Matth. 23. 6. çar os primeyros lugares: *Qui amant primos recubitus in cœnis, & primas cathedras in synagogis*, que o primeyro lugar sò se deve à Virtude! Mas, o que agora não conhecem, conhecerão entãõ; e dos primeyros lugares, que agora tem

Luc. 14. 9. taõ usurpados, passarão vergonhosamente para o ultimo: *Et tunc incipias cum rubore novissimum locum tenere*: comprindo-se à risca, serem os primeyros ultimos; e os ultimos pri-

Matth. 20. 16. meyros: *Sic erunt novissimi primi, & primi novissimi*.

## S. VI.

73. Refucitados todos os homens, e conduzidos, os bons por ministerio de Anjos, e os maõs pelo dos Demonios, ao Valle de Josaphat; quando já postos naquelle grande, e publico Teatro, estiverem suspensos, esperando o que lhes estará por vir; aqui vos digo eu, será mayor o horror, e o medo, que occupará seos corações. Hũa das cousas notaveis, que haõ de succeder naquelles tempos proximos ao Juizo, he haverem de mirrar-se os homens de medo, e de pavor: *Arescentibus hominibus præ timore*. Luc. 21. 26.

Mas quando a causa deste mayor temor, e dos seos effeytos, parece haviaõ de ser os sinaes, que precederão ao Juizo nos Ceos, e nos Elementos, segundo temos ponderado, não a poem Christo nesses horrores, senão na expetção do que a elles se hà de seguir: *Arescentibus hominibus præ timore, & expectatione, quæ supervenient*: e quanto o que hà de sobrevir, estiver mais proximo a succeder, tanto será mayor o pavor, e o me-

medo: e tanto mayor, que, a não estarem os homens já no estado de immortaes, este sò horror bastaria a lhes tirar as vidas: aquelle os farà mirar; mas este os faria morrer.

74. Onde porèm serà este temor, e medo mais horrivel, serà nos corações, e nas consciencias dos impios, e peccadores: porque, segundo diz o Espirito Santo, a maldade, como seja de si timida, sempre està dando o testemunho da sua propria condemnação; e sempre està esperando o peor a consciencia pouco ajustada:

Sap. 17.  
20.

*Cum sit enim timida nequitia, dat testimonium condemnationis: semper enim presumit se, perturbata conscientia.* Oh que temores! oh que sustos padecerão os peccadores naquelle tremendo, posto que breve, espaço, em que, ainda antes de apparecer o Juiz, já lhes parecerà estarem ouvindo a Sentença da sua condemnação! Que de pensamentos lhes virão à cabeça; que de turbações ao coração? Que de anxiedades, que de vacillações de animo, que de desesperações sentirão, quando, olhando em redondo por toda a Terra, já nella não vejaõ montes, em cu-

To. III,

jas gruttas, e concavidades se possaõ esconder: e, olhando para o Ceo, em cada trovaõ, que ouvirem, lhes parecerà, que já se abre para decer o Juiz?

75. Mas assi virà finalmente a ser: e entre estas vacillações, e temores; no meyo destas anxiedades, e desesperações; nesta tão horrenda expetção, se romperão estrondosamente os Ceos; e, enrolando-se a hũa, e outra parte, apparecerà em primeyro lugar o Archanjo S. Miguel, trazendo arvorado o Estendarte da Santa Cruz: *Tunc parebit*

Matth.  
24. 30.

*signum Filii hominis:* a poz elle virão outros Anjos com os mais Instrumentos da Paxaõ de Christo, como diz Santo Thomas: *Signum Crucis, & alia Passionis indicia demonstrabuntur:* hum trará as Cordas, e Cadeyas, com que foy preso: outro a Columna, a que foy açoytado: este a Coroa de espinhos; aquelle o Cetro da Canna; e assi dos mais. Seguirse-hão depoes todos os mais Anjos divididos em suas Ordens, e Gerarquias: *Et omnes Angeli cum eo:* e no fim de toda esta luzidissima procissão apparecerà o Supremo, e Uni-

Thom.  
Opusc. 2.

Matth.  
25. 31,

F ver-

versal Juiz de vivos, e mortos, o Filho de Deos, e de Maria, trazendo à sua mão direyta esta Senhora, não já como Advogada de peccadores, mas como Assessoria daquelle Juiz: e esta he a mayor demonstração do seo rigor. Chegando que for ao Valle Josaphat, sentar-se-hà em hũ Trono de resplandecentes nuvens; e dar-se-hà principio àquelle grande atto, e o mayor de todos, que vio o Mundo.

76. Começará este pela separação de bons, e mãos, figurada já naquella divisaõ, que no principio do Mundo fez Deos entre a luz, e as trevas: *Divisit lucem à tenebris*: e entre hũas, e outras aguas: *Et dividat aquas ab aquis*. Far-se-hà esta separação por ministerio de Anjos: *Exibunt Angeli, & separabunt malos de medio justorum*. Já o principio do atto mostra, qual será o seo progresso, e o seo fim. Começarão pois os Anjos a separar os bons de entre os mãos; estes para a mão esquerda de Christo, e aquelles para a direyta. Oh que separação tão inconsolavel! *Consolatio abscondita est ab oculis meis*: *Quia ipse inter fratres*

*dividet*, dizia sò na sua confideração o Profeta Oseas.

77. Mas emfim: *Et separabunt*: e là vão para a mão esquerda, sem remedio, nem resistencia todos os Gentios, Pagaõs, e Atheistas; que sem conhecerem, ou porque se não dispuzeraõ, ou porque não quizerão, ao verdadeyro Deos, huns idolatraraõ em pãos, e em pedras; outros adoraraõ ao Sol, e a Lua; e outros nada adoraraõ; porque de nenhuma forte creraõ em Deos. Oh que multidaõ, tão infinita de reprobos, e precitos! *Et separabunt*. Là vão tambem para a mão esquerda os Judeos incredulos; que, esperando toda a vida pelo seo Messias, já agora se vem sem a esperança do seo remedio. Oh que confusão, vendo agora em tanta Magestade, ao que elles antigamente puzeraõ em tanta ignominia: *Videbunt in quem transfixerunt*! Que tormento, que lagrymas lhes custará, o verem aquelles mesmos Instrumentos, de que se valeraõ, e de que usaraõ para atormentar, e tirar a vida ao mesmo, que agora experimentaõ seo Juiz verdadeyro? Oh que memoria tão triste, a que teraõ daquel-

Gen. 1.  
4. 6.  
V. 6.

Mattb.  
13. 49.

Ose.  
13. 14.  
15.

Joan.  
19. 37.

quellas Parabolas , dos mãos Servos , das Virgens fâtuas , dos Ricos miseraveis , que então ouviam a Christo sem frutto ; e agora as vem verificadas em si mesmos sem remedio ! *Et separabunt* . Lá vão apoz os Judeos todos os Hereges apostatas da nossa Fè ; que , conhecendo , e confessando a Christo , só criaõ de meyas as suas verdades . Oh que numero tão sem numero ! Na Parabola da Cizania mandou o Senhor da Seara atalla toda em diversos feyxes , e pollos à parte , para virem a ser depoes lançados ao fogo : *Colligite primum zizania , & alligate ea in fasciculos ad comburendum* . Assim succederà na separação desta cizania , que estará misturada com o bom trigo . Irse-hà separando em diversos feyxes , conforme as diversas Seytas , que seguirão . Em hũ feyxe iraõ os Arianos atados com o seo Ario : em outro os Calvinistas com o seo Calvino : em outro os Lutheranos com o seo Lutero . E assi se iraõ pondo à parte estes , e outros innumeraveis feyxes de cizania , para irem depoes todos à fogueyra ; *Ad comburendum* .

Matth.  
13. 30.

S. VII.

78. *Et separabunt* . Lá vai para a parte esquerda a mayor parte dos Catholicos . Oh dor ! oh pena ! oh lastima sobre toda a lastima ! Que vão para a mão esquerda de Christo , os que não tiverão nunca a sua Fè , ou apostatarão della , lastima grande he : mas que também os Catholicos , os que sempre creraõ , e se crearaõ no gremio da Igreja ; os que nella recebèraõ tantos Sacramentos , e tantos auxilios ; que também estes vão para o lugar dos Gentios , dos Hereges , dos Judeos ; e delles a mayor parte ! lastima he sobre toda a lastima : mas por isso mesmo prevenida por Christo muytas vezes , e todas ellas sem proveyto . Isso queria dizer Christo , quando dizia , que eraõ muytos os chamados à verdadeyra Fè ; mas que desses muytos chamados eraõ muy poucos os escolhidos : *Multi sunt vocati ; pauci vero electi* . Disto mesmo nos acatellava , quando também dizia , ser larga a porta , que levava à perdição ; e muytos , os que entravaõ por ella : a-

Matth.  
20. 16.

pertada a que conduzia para a Vida eterna, e muy poucos, os que a ella batiaõ: *Lata porta...est, quæ ducit ad perditionem; & multi sunt, qui intrant per eam: Quàm angusta porta,...quæ ducit ad vitam: & pauci sunt, qui inveniunt eam.*

79. *Et separabunt.* Là vai para a mão esquerda a mayor parte dos Sacerdotes. Aqui he incomparavelmente muyto mayor o horror, e a consideração muyto mais triste. Que de homens consagrados a Deos, e huns Vicedeoses na Terra: de huns homens envejados dos Anjos, e a quem os mesmos Anjos rendiaõ adorações: de huns homens, que tomavaõ a Christo tantas vezes nas mãos; não sò alguns, senão a mayor parte delles vã para a mão esquerda do mesmo Christo! Que de huns homens, que eraõ do mesmo Christo a Geração escolhida: *Vos autem genus electum*, seja a mayor parte reprovada! Assi o diz S. João Chrysostomo, em quanto diz, com palavras tão claras, como tremendas, que, entre os Sacerdotes, são muy poucos, os que se salvaõ: *Arbitror inter Sacerdotes paucos esse, qui sal-*

*ventur.* E verdadeyramente, bem consideradas as obrigações do Estado Sacerdotal, são estas tão grandes, e de ordinario tão mal compridas, que se faz muy verosimil esta estupenda desgraça. Onde os officios são tão Divinos, serem em tantos as occupaões tão profanas! onde devia reluzir o exemplo, haver tantos, que sirvaõ de escandalo! onde a pureza devia ser de Anjos, achar-se em tantos a sensualidade de brutos! muyto crível faz, que sejaõ os menos da mão direyta; e os mais da esquerda.

80. *Et separabunt.* Là vaõ finalmente para a mão esquerda, senão a mayor parte, ao menos muyto por igual, Religiosos, e Religiosas. Aqui não ha mais, senão temer; e tremer: pòr o rosto por terra, e adorar profundamente o estreytíssimo Juizo de Deos. Por isso David dizia, que, entrando Deos a Juizo, não haverà Vivente algum, que faya justificado: *Non intres in iudicium cum servo tuo: quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.* Que vã para a mão esquerda o Secular mettido no Mundo de pès atè cabeça;

*Psalm.*  
142. 2.

ça; entre riquezas, entre delicias, entre passatempos; vivendo à larga com toda a liberdade, e sem nenhũa mortificação; esse he o caminho da mão esquerda: mas que hũ Religioso, e hũa Religiosa, que deyxou o Mundo, que se amortallhou em vida, que viveo com mortificação, e com suggeyção da propria vontade à alheya; entre exercicios de oração, e penitencia; que vãtambem este, e esta para a mão esquerda! Que, o que entrou pela porta larga, vã fahir à perdição, he o fim, a que ella conduz; mas que venha a ter o mesmo parádeyro, o que entrou pela estreyta; e que não seja esta desgraça de hũ, nem de dous, sennão, a bom livrar, de igual por igual! Assi o deo Christo Senhor Nosso a entender naquella Parabola das dèz Virgens; pelas quaes entende Caetano, não a todas as Almas Catholicas, sennão com especialidade aquellas, que se consagrarão a Deos, e professarão a vida religiosa, e perfeyta:

Caet. in *De illis tantum, qui profitentur se studere facili ad continuum progressum versus patriam coelestem. E destas mes-*

mas Almas religiosas, e Professas, diz Christo, que, sendo por todas dèz; cinco forão para a mão direyra, como prudentes; e cinco para a esquerda, como fãtuas: *Quin-* Matth. 25. 2.  
*que autem ex eis erant fatuae, & quinque prudentes.*

81. Ay, ay, minha Congregação amada; que sempre nesta triste consideração me lembrás tu. Bem quizera eu; mas não me atrevo a fazer-te exceyção de hũa tão universal regra. Hũa cousa me consola; dizer S. Lourenço Justiniano, que he final de predestinação, ser hũa Alma chamada para a Congregação; como tambem final de reprobos o deyxalla: *Securè speret post* Laur. Justin.  
*hanc peregrinationem ad illam supernam intrare. Jerusalem, quicumque in Justorum Congregationem fuerit vocatus: magnum quippe electionis indicium est, hujus fraternitatis habere consortium: facilèque ab illa excluditur, qui ab hac fuerit segregatus.* Mas, se esta consideração me consola, outra me faz tremer; e he, a de se perderem tantos da nossa mesma vida, e profissão. Hũ sò, ou dous de vida religiosa, que se perdessem, bastava para fazer



zer tremer a Congregação toda : e que será a perdição de tantos ? Quando Ananias , e Safira por justo juizo de Deos cahirão mortos a os pés de S. Pedro , diz a Escriptura , que tremèra grandemente toda a

At. 5. Congregação dos Fiéis: *Et factus est timor magnus super universam Congregationem*. De que treme a Congregação toda , se dous são sò os delinquentes , e os punidos ? Porque , ainda que samente dous , eraõ com tudo da mesma vida religiosa , ambos professavaõ seguir a Christo , ambos trattavaõ da perfeição ; ambos se desfaziaõ do Mundo , e de seos bens : e , à vista de se condemnarem dous destes no Juizo de Deos , toda hũa Congregação deve temer , e tremer grandemente : *Factus est timor magnus super universam Congregationem*. Vede agora , o que deve ser à vista de se perderem tantos , quantos são , os que se condemnaõ.

82. E , se hũa Congregação , ainda de gente dada a Deos , e que tratta de salvar-se , e salvar a outros , deve tremer , como não tremerão , os que de nada trattaõ menos , que de salvar-se ? Se tremem

as Columnas fortes , como não tremerão as tãboas trageis (diz S. Gregorio) ? se tremem , e abalaõ os Cedros , quanto he razão que tremaõ as tenras varinhas ? *Quid ergo facient tabulae , si tremunt Columnae ? aut quomodo virgulta immobilia stabunt , si etiam cedri quantuntur ?* Temamos pois , e tremamos todos ; que o caso he para todos tremerem : e advirtamos bem , que , dos que aqui estamos presentes , o mais provavel , e o mais verosimil he , que tambem ha de haver naquella dia separação de bons , e maos : *Et separabunt malos de medio justorum*.

Greg.  
lib. 24.  
Mor. c. 7.

## S. VIII.

83. Feyta esta separação , e postos a hũa parte os bons , e à outra os maos , dar-se-hà principio a o estreyto , e inexcusavel exame de cada hũ . Representou-se este exame naquella ver Deos miudamente , e hũa por hũa , as obras todas , que havia feyto na creação do Mundo : *Et vidit Deus lucem* , Gen. 1. 4. *Et viditque Deus cuncta , quae fecerat*. E como sò Deos era , o que entaõ tinha obrado , sò as suas obras vieraõ àquelle  
exa-



exame. Neste porèm haõ de vir a exame as obras de Deos, e dos homens: ha-de Deos examinar, o que nos fez, e o que nòs fizemos: e de hũas, e ourras obras nos hà de pedir estreya conta. Abrir-se-haõ poes aquelles Livros, que diz S. Joaõ no seo Apocalypse; hũ, que serà o Livro da Vida, e outros, que seraõ os das consciencias: e por todos, conforme ao que nelles estarà escripto, se examinarãõ, e julgarãõ os homens: *Et libri aperti sunt: & alius liber apertus est, qui est vita: & judicati sunt mortui ex his, quæ scripta erant in libris, secundum opera ipsorum.*

Apoc.  
20. 12.

84. O primeyro Livro, que se hà de abrir, serà o da Vida: pelo qual se entende mysticamente Christo Senhor Nosso: e nelle se verà escripto tudo, o que Deos nos fez; porque por elle, como Medianeiro nosso, nos fez Deos todos quantos beneficios recebemos da sua liberal mãõ: e todos estes haõ de vir a exame, e delles se nos hà de pedir apertada conta. Hà de vir a exame o beneficio da Creação: o haver-nos Deos creado de puro nada, sem

mais merecimento nosso, do que aquella perpetua Caridade, com que sempre nos amou, antepondo o nosso bem à sua mesma gloria; àquella, que sabia, lhe haviaõ de dar outras muytas creaturas, se preferisse à nossa a sua criação. E, como o fim todo de nos crear, foy para o servir-mos, e amar-mos nesta vida, e o louvar-mos, e gozar-mos de poes na outra; havemos de dar conta do desempenho desta obrigação, e da cooperação àquella tão alto fim. E que mãõ a daraõ aquelles, que parece não foraõ creados mais que para offender a seo Creador; nem outro o fim, para que naceraõ, que o trabalhar com toda a ansia por se condemnar, e perder.

85. Hà de vir a exame o beneficio da Conservação: e havemos de dar conta de todos os annos, de todos os mezes, de todos os dias, e de todas as horas, que durou a nossa vida. Tem o anno em trezentos, e sessenta, e cinco dias, de que se compoem, oyto mil, settecentas, e sessenta horas; de todas estas horas multiplicadas em quarenta, em sessenta, e em oytenta annos, quantas

tas

tas levou o sono; quantas amesa, quantas o jogo, quantas a conversação, quantas o ocio, quantas o divertimento, quantas o negocio? E levou algũas, ou algũa o negocio dos negocios, e aquelle para o qual nos deo principalmente Deos essas mesmas horas, e esse mesmo tempo: *Negotiamini dum venio?* Oh que apertado cargo!

Luc. 19.  
13.

86. Ha de vir a exame o beneficio da Redempção, que envolve o encarnar, e nacer feyto Homem o Filho de Deos: o viver trinta, e tres annos em hũ continuo trabalho, pobre, humilde, e desprezado: e ultimamente o ser prezo, açoitado, escarnecido, coroado de espinhos, e crucificado em hũ madeyro entre dous Ladroẽs, atè dar nelle a vida, e derramar, ainda depoes de morto, a ultima gotta de seo Sangue, sò por nos salvar, e satisfazer por nòs à Divina Justiça.

87. Hà de vir a exame o beneficio da Vocação, o trazer-nos Deos à Fè, o crear-nos no gremio da sua Igreja, sustentando-nos com os Sacramentos, illustrando-nos com a Doutrina dos Padres,

exhortando-nos com a Prègação frequente de seos Ministros, animando-nos com o exemplo dos Santos, assistindo-nos com a abundancia de seos auxilios, de suas inspiraçoẽs, e de todos os meynos necessarios para nos podermos salvar, se quizessemos. Haõ de vir a exame todos os bens, que nos concedeo, da Graça, da Natureza, e da Fortuna: e em hũa palavra: haõ de vir a exame todos os beneficios, que nos fez, geraes, e particulares; manifestos, e occultos; que sãõ muytos mais incomparavelmente, que os instantes todos da nossa vida. Todos estes beneficios haõ de vir a exame: porque todos elles estaõ escrittos naquelle Livro; que naõ he mais veloz a maõ de Deos em os repartir, que veloz a sua penna em os escrever: *Calamus scribae, velociter scribentis*. Oh como serà entaõ amargoso a muytos este Livro!

Psalm.

44.2.

88. Naõ hà cousa mais doce, que hũ beneficio, quando se recebe: mas naõ hà cousa mais amarga, que a conta delle. Tem este Livro, onde estaõ lançados os beneficios, que Deos nos fez, as propriedades

dades daquelle, que vio, e gostou S. Joaõ, segundo refere no seo Apocalypse: he juntamente muyto doce, e muyto amargoso: *Et accepi librum, & devoravi illum: & erat in ore meo, tamquam mel dulce: & cum devorasssem eum, amaricatus est venter meus.* Ao receber o beneficio, tudo he doçura: *Erat in ore meo, tamquam mel dulce:* mas, depoes de recebido, ao dar conta do mesmo, que se recebeo, não hà cousa, que mais amargue: *Et cum devorasssem eum, amaricatus est venter meus.* Por isso o santo Job, ainda quando sabia dar boa conta de si, e do que recebera, dizia a Deos, que, o que escrevia no seo Livro, eraõ para elle amarguras de coração: *Scribis enim contra me amaritudines.* E, se isto dizia hũ Job santo, e taõ agradecido a Deos, que igualmente lhe dava graças pelos males, que pelos bens, que de sua mão recebera: *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus?* que dirã hũ ingrato, que dos mesmos beneficios, que recebeo, usou taõ mal, que delles fez armas, para offender a o seo mesmo Bem-feytor? Oh como

*To. III.*

todos os beneficios daquelle Livro se lhe tornarão em gemidos, e lamentações, e em ays mais tristes, e mais sentidos, que os que vio tambem escriptos em outro o Profeta Ezechiel: *Et scriptæ erant in eo lamentationes, & carmen, & vae.*

S. IX.

89. Tomada assi esta conta, e cerrado já, ou, para melhor dizer, deyxado em aberto este primeyro Livro do que Deos nos fez, se abrirão tambem os outros do que nós fizemos: *Et libri aperti sunt.* Seraõ estes dous; hũ do bem, que fizemos, e outro do mal, que obramos. Oh que formidaveis Livros, diz Santo Efreem. *Formidabiles libri aperientur, in quibus scripta sunt opera nostra!* O primeyro destes Livros, que se hà de abrir, serà o das nossas obras boas; porque tambem estas haõ de vir a exame: tambem das nossas Virtudes havemos de dar conta, e hà de formar Deos o seo Juizo: *Ego justitias judicabo.* Hũas seraõ nelle condemnadas, por se acharem juntas, e de mistura com os

vícios ; outras por fingidas , e falsas ; e outras por diminutas .

90. Seraõ primeyramente condemnadas as Virtudes daquelles , que quizerão andar de meyas com Deos , e como Mundo ; com a Virtude , e com o Vicio . Naõ saõ estas as Virtudes , que se approvaõ no Tribunal Divino , nem estas as que levaõ a o Ceo ; mas antes as que totalmente excluem delle a semelhantes Virtuozos . Nada excluhio do Paraíso a nossos primeyros Paes , senaõ o quererem juntamente gostar do bem , e do mal :

Gen. 3. 5. *Scientes bonum, & malum.*

Nada fez reprobas , e prescitas as Virgens loucas , senaõ o quererem juntar a sua louquice com a sua castidade : saõ estas Virtudes , que Deos naõ approva , nem conhece portaes no seo Juizo : *Nescio vos.*

Matth  
25. 12.

Ou Deos , ou Belial ; que ambos juntos naõ se compadecem :

2. Cor. 6.  
15.

*Quæ conventio Christi ad Belial?* Ou bem frio , ou bem calido ; que o tepido ( *Qui inter virtutes, & vitia fluctuat* ; expoem Alapide ) lança-o de si Christo :

Apor.  
3. 16.

Alap.  
hic.

*Quia tepidus es, & nec frigidus, nec calidus, incipiam te evomere ex ore meo.*

91. Muyto mais fahirão reprovadas naquelle Juizo as Virtudes fingidas , e falsas , e que de Virtude sò tiveraõ a casca , e a exterior apparencia . Oh quantos hypocritas verdadeyros , e Virtuozos simulados apparecerão confusos , e envergonhados naquelle dia ; porque o he de apparecerem as obras de cada hum , como saõ em si ; e naõ como saõ nos olhos dos que as vem . Nestes dias agora cobre a hypocrisia muytas obras mãs , e viciosas com a honrada capa da Virtude : mas naquelle dia , em que às obras de cada hũ dos homens se lhes hà de tirar toda a capa , para que appareçaõ nuas , e despidas , como diz o Espirito Santo : *In fine hominis denudatio operum illius* , verse-haõ ser viciosas , as que pareciaõ Virtudes . Estas saõ as Estrellas , no sentir de Haymon , que Christo diz , cahirão do Ceo naquelle dia : *Stellarum nomine in hoc loco designantur hypocritæ* : agora , ao que parece , Estrelas muy fixas , e muy brilhantes ; mas entaõ , exhalaçõs errantes , e desvanecidas .

Eccli.  
11. 29.

Haym.  
Dom. 2.  
Adven.

92. O que porèm he mais para lastimar , he o haverem de

de fahir tambem condemnadas naquelle dia , e naquelle Tribunal muytas Virtudes por diminutas . Naquelle Juizo hà de fer a despeza pela receyta , os avanços conforme o cabedal . Quem recebeo cinco Talentos , hà de dar conta do ganho de outros cinco ; e o que recebeo dous , do ganho de outros dous . Não satisfaz à sua obrigação , quem dà menos , do que recebe : não se levaõ em conta no Juizo de Deos estas faltas , nem estas diminuições : pede-se mais a quem se deo mais , e não se

*Luc. 12. 48.* *aceyta o menos : Omni autem, cui multum datum est, multum queretur ab eo : Et cui commin-  
daverunt multum, plus petent ab eo .* Daqui vinha o tremem tanto , ainda os mayores Santos de hum , e outro Testamento ; hum Job , hū David ; hū Santo Agostinho , hū S. Bernardo . Job queria antes estar no Inferno , que comparecer no Tribunal Divino : a David se lhe congelava o sangue , e se lhe defencaxavaõ os ossos com a consideração deste Juizo . Santo Agostinho , e S. Bernardo davaõ-se nelle por perdidos : *Væ mihi misere-* in Med. 70 , diziaõ ambos : *Cum Cæli*

*revelabunt iniquitatem meam ,* accrecentava Agostinho : *Cum venerit dies illa , & dicetur de me : Ecce homo , & opera ejus ,* accrecentava Bernardo . Valha-me Deos ! E de que tremem estes Gigantes da Santidade , tão cheyos de Virtudes , e de boas obras ? Tremem de que todas essas boas obras , e todas essas Virtudes sejaõ diminutas , e não bastem a igualar a abundancia da Graça , que para ellas recebêraõ . Tremem do que o mesmo Juiz Supremo lhes ensinou a tremer na Parabola das dèz Virgens . Destas ainda as cinco Prudentes com muyta prevenção de oleo , assi de provimento nas alampadas , como de reserva nos vasos : *Acceperunt oleum* in vasis suis cum lampadibus , se receavaõ muyto , e temiaõ , que na vinda do Esposo , fosse diminuta , e não lhes bastasse toda essa prevenção : *Nè fortè non sufficiat .*

93. Ah Sacerdotes ! Ah Religiosos , e Religiosas ! Ah Congregados ! Ah Almas , a quem Deos chamou à perfeição da vida , ao tratto das Virtudes , dando-vos o cabedal necessario de sua Graça , e de seus auxilios , para as con-

seguirdes ! Já me não admiro, que das almas , que professaõ o Estado , e vida religiosa , se condenne ametade : admiro-me de que a outra ametade se salve . Oh temaõ , e tremaõ ainda as mayores virtudes da Terra : e não he muyto , quando naquelle dia atè as do Ceo haõ de tremer : *Nam Virtutes cælorum movebuntur .*

*Luc. 21.  
16.*

### S. X.

94. Examinadas as boas obras , se abrirà o outro Livro para o exame das más : e começar-se-haõ a examinar deste genero todos os pensamentos, todas as palavras , e todas as obras de cada hũ dos homens. Virão em primeyro lugar a exame os mãos pensamentos : e alli apparecerão os torpes , e deshonestos , os de odio , os de vingança , os juizos temerarios , e todos aquelles , que no mais occulto , e escondido do coração se formaraõ offensas contra Deos , e contra o proximo . Nesta vida não hà cousa mais occulta , que os segredos do coração , porque sò a Deos he reservado o seo conhecimento : mas naquelle dia tirar-se-hà esta reservaõ ,

e a todos se faraõ patentes , e manifestos . S. Joaõ no seo Apocalypse vio a Christo em hũ Trono , que pelos trovoës , e rayos , que de si despedia , bem mostrava representar-se nelle o do Juizo ; e diz que vira juntamente diante do mesmo Trono hũ Mar de vidro , e taõ transparente , como o crystal : *Et in conspectu sedis tamquam mare vitreum simile crystallo .*

*Apoc.  
4. 6.*

95. Não hà symbolo mais proprio , nem mais expresso do coração humano , do que he o Mar : porque assi como este abarca toda a Terra ; assi o coração do homem toda ella abraça ; porque a toda se estendem os seus desejos , e affettos , que são os braços , com que a cerca : assi como o Mar tem huns seynos , hũas concavidades , e huns abyssos taõ profundos , que se não podem sondar , como disse Deos à Job : *Numquid ingressus es profunda maris , & in novissimis abyssi deambulasti ?* assi o coração humano encerra em si huns taes seynos , huns taes escondrijos , e huns taes fundos , que ninguem pòde naturalmente esquadrinhallos : *Pravum est cor omnium , & inf-*

*Job. 38.  
16.*

*Jerem.  
17. 9.*



*inscrutabile: quis cognoscet illud?* finalmente, assi como o Mar occulta em si innumera-  
veis monstros, huns peque-  
nos, outros grandes, que  
*Psalm. 103. 25. nunca apparecem: Hoc mare magnum: illic reptilia, quorum non est numerus: animalia pusilla cum magnis;* assi no co-  
ração humano se occultaõ  
monstruosidades sem numero,  
que nunca se daõ a conhecer.

96. Porém todo este Mar  
naquelle dia se tornará diante  
do Trono do Supremo Juiz  
taõ diaphano, e transparente,  
como o vidro, e o crystal: *Et in conspectu sedis tamquam mare vitreum simile crystallo.*  
Nelle se deyxaráõ ver clara-  
mente todos os seos seynos, to-  
dos os seos fundos, e todos  
os diversos monstros, que em  
si encerra: porque, dando  
neste mesmo crystal os raios  
daquelle Sol de Justiça, tudo,  
que nelle se occultava, e es-  
condia, ficará patente, e ma-  
nifesto: *Illuminabit abscondita tenebrarum, Et manifestabit consilia cordium.* Oh que  
pejo! oh que confusão!

97. Mas não sò se poráõ pa-  
tentes, e manifestos a os olhos  
de todos, os peccados, que se  
formáraõ no coração; senão

tambem os que se consūmà-  
raõ na obra, e na palavra: e  
virãõ a exame todas as pala-  
vras, e obras mãs. Alli ap-  
parecerãõ as blasfemias, os  
perjurios, as murmurações,  
as contumelias, as palavras  
obcenas, os conselhos iníquos,  
os mandatos injustos: alli vi-  
rãõ os roubos, os sacrilegios,  
os homicidios, os adulterios,  
os incestos, e todas as especies  
da luxuria, que inventou a  
malicia diabolica, e seguio à  
risca a humana, sem respec-  
tar, nem o estado das pessoas,  
nem o sagrado dos lugares, a  
fim de dar comprimento a hũ  
brutal appetite. Oh que de-  
torpezas! oh que de abomina-  
ções! oh que de horrores ap-  
parecerãõ naquelle taõ publi-  
co Cadafalso!

S. XI.

98. Alem dos peccados  
graves cõmettidos por obra,  
e por palavra, virãõ tambem  
a exame os leves: e atè de  
hũa palavrazinha ociosa, que  
he, a que se diz sem utilidade  
algũa, nem do que a profere,  
nem do que a ouve: atè de hũa  
acçaõzinha de si indifferente,  
a que se não poz algum fim ho-  
nesto,



nesto, e bom na sua operação, se hà de dar razão, e conta naquella Juizo. Oh que Juizo tão exacto, e tão estreyto! Mas essas são as Balanças, e essa a Espada da Divina Justiça. A o Profeta Ezechiel mandou Deos, pegasse de hũa espada, e de hũa balança, e que com a espada se cortasse a si os cabellos da cabeça, e cortados os pesasse na balança, não juntos, mas divididos: *Sume tibi gladium acutum radentem pilos;.. Et assumes tibi stateram ponderis, Et divides eos*. E que espada hà de ser tão aguda, que corte hũ cabelo; nem que balança tão afillada, em que elle se pese? A Espada, e a Balança da Justiça Divina.

Ezech.  
5. 1.

99. Literalmente fallava Deos neste Lugar da sua Justiça em ordem ao seu Povo: mas allegoricamente fallava da mesma Justiça em ordem a todo o Genero humano naquella dia, em que ella se hà de manifestar, e fazer ostentação do seu rigor, e inteyreza. E então verá o mesmo Genero humano como nas suas balanças, não sò se pesão montes, senão também cabellos. Haõ-se de pesar montes, que

são os peccados graves, que também a montes se fizeraõ: *Libravit in pondere montes, Et colles in statera*: e ha-se de pesar juntamente até hũ cabelo, que he o peccado mais leve: *Assumes tibi stateram ponderis, Et divides eos*.

Isai. 40.  
12.

100. Emfim, e numa palavra: Haõ de vir a examinar naquella dia todos, e quaesquer pensamentos; todas, e quaesquer palavras; todas, e quaesquer obras de todos, e de cada hũ dos homens: e tudo se hà de pôr patente, e manifesto a os olhos de todos, e de cada hum. E, quando aquelle dia não tivera nenhũa outra terribilidade, esta sò bastava, para o fazer terribilissimo. Por isso o Apostolo S. Pedro, fallando deste mesmo dia, e usando das palavras do Profeta Joel, com as quaes lhe chama o dia grande do Senhor, e o dia grandemente terrivel: *Magnus enim dies Domini, Et terribilis valde*; o Santo Apostolo lhe mudou o grandemente terrivel em manifesto: *Dies Domini magnus, Et manifestus*: porque hũa das grandes terribilidades daquelle dia; antes a que por antonomazia o faz terrivel, e sò bas-

Joel. 2.  
11.

Mat. 2.  
20.

baſta a fazello terribiliffimo , he ſerem nelle taõ manifestas a todos as culpas , e os peccados de cada hum : *Magnus dies, & terribilis valde: Dies... magnus, & manifestus.*

## S. XII.

101. Tomada a conta , e feyto o exame do bem , e do mal , que obrãrãõ todos , e cada hũ dos homens , ſe procederã logo à final Sentença : final digo , porque hã de ſer definitiva , ſem Appellação , nem Aggravo ; porque não hã de que , nem para quem . Eſta ſe figurou naquella primeyra Sentença , que Deos deo no Mundo ; com a differença , que , como as obras , que entãõ ſentenceou , eraõ sò , as que elle fizera: *Vidit Deus cuncta, quæ fecerat*: todas as julgou por boas , e muyto boas: *Et erant valdè bona*: porèm naquella dia , como as obras , que ſe hãõ de ſentenciar , hãõ de ſer as dos homens ; hũas hãõ de ſer julgadas por boas , outras ſentenceadas por mas : e cada hum conforme o que obrou , ou hã de ſer julgado por bom , e Bemaventurado ; ou por mãõ , e Preſcito : *Et*

*judicati ſunt mortui ſecundum opera ipſorum.*

*Apoc.*  
20. 12.

102. Virando-ſe poeſ o Juiz Universal para a mãõ direyta , lugar dos bons , cujas obras foraõ approvadas no ſeo Juizo , lhes dirã com voz branda , e roſto alegre: *Venite be-  
nedicti Patris mei: poſſidete pa-  
ratum vobis regnum à conſtitu-  
tione mundi*: Vinde abençoa-  
dos de meo Eterno Pae: poſ-  
ſuhi o Reyno , que vos eſtã a-  
parelhado deſde o principio  
do Mundo . Vinde , os que a-  
cudiſtes às minhas inſpiraçoẽs ,  
quando por meyo dellas vos  
chamava : vinde , os que acu-  
diſtes a o trabalho da minha  
Vinha ; que era a voſſa Alma ,  
quando vos chamey para a ſua  
cultura : vinde os que acudiſ-  
tes , quando vos chamey , pa-  
ra que com a voſſa cruz me  
ſeguiffeis : vinde agora: *Ve-  
nite*: não jã para a cruz , nem  
para o trabalho , ſenaõ para  
poſſuireis hũ Reyno , onde  
tereis todo o deſcanço , todo  
o contentamento , toda a  
Gloria : onde lograreis todo  
o bem , que ſe pôde deſejar ,  
e não padecereis nenhũ mal ,  
que ſe poſſa temer : *Poſſidete  
paratum vobis regnum*. Jã de-  
ſde o principio do Mundo vo-  
lo

*Matth.*  
25. 34.

lo tinha prevenido aquelle Amor eterno , com que muyto antes desse principio vos amey , e escolhi para elle . A primeyra obra , com que sahio à luz a minha Omnipotencia na creação do mesmo Mundo, foy o Reyno do Ceo ; e já então o meo Amor o delineou para vòs : *Paratum vobis Regnum à constitutione mundi* .

103. Oh que palavras tão suaves , e tão doces ! Mais suaves , que as mais acordes melodias : mais doces , que todos os Nettare , e Ambrosias . Oh que torrente de jubilos , e alegria invadirà os corações de todos aquelles ditos , e felices , aos quaes se dirigirem estas palavras ! Que parabens , que abraços se daraõ huns a os outros ! Como daraõ por bem empregados todos os trabalhos desta vida ! Quam rendozas conheceràõ entaõ as suas mortificações ? Oh ventura ! oh felicidade ! e se ferey eu de ti participante ? se ferey daquelles ditos , que te configaõ ? Mas ay temor ; que seraõ muy poucos !

104. Pronunciada a Sentença dos bons , virar-sehà o Senhor para a parte esquerda ,

lugar dos maos , e com rosto severo , e voz irada lhes dirà : *Discedite à me, maledicti, in ignem æternum, qui paratus est diabolo, & angelis ejus* : Apartai-vos de mi, malditos, para o fogo eterno , que està aparelhado para o Diabo , e seus anjos . Toda a vida me andastes fugindo , e pondo-vos sempre longe de mi : sempre vos andastes de mi apartando , pois apartai-vos agora por hũa vez : *Discedite* . Naõ quizestes a minha benção , nem as muytas , com que meo Eterno Pae abendiçoou a todos , os que me seguiaõ ; pois em lugar de benção , levai a maldição : ide malditos : *Discedite maledicti* : ide para o fogo eterno : ide ser pasto de suas chamas eternamente : *In ignem æternum* . Naõ estava elle preparado para vòs , senaõ para o Diabo , e seus sequazes : mas já que vòs quizestes ser tambem dos que o seguiaõ , ahi o tendes : ide ser companheyros seus no castigo , já que o quizestes ser na culpa : *Qui paratus est diabolo, & angelis ejus* . Oh que trovaõ ! oh que rayo ! oh que corisco ! Quem poderà cabalmente ponderar o horror , que cau-

causaráo estas tremendas palavras naquelles desgraçados, e infelizes homens? Ora ouvi, e pasmai.

105. Na noyte da Ceyra, e na ultima da sua vida mortal, entre os successos daquella grande hora, refere S. João de Christo Senhor Nosso, que se turbára em seo espirito:

*Joa. 13. Turbatus est spiritu.* E de  
21. que se turba Christo? Da morte já imminente, não; por-

*Luce. 22. Desiderio desideravi:* da trayção de Judas,

tambem não; porque muyto

*Joa. 13. deantes a sabia: Amodo dicovobis,*

29. *priusquam fiat:* poes de

que he logo esta turbação? De

se ouvir a si mesmo a sentença

da condemnação de Judas, res-

põde singularmente S. Cyril-

lo: porque não pode a Huma-

nidade de Christo, diz o San-

to, ouvir esta sentença, sem

que concebesse algũa turba-

ção, e horror: *Non potuit*

*Caro Christi proditoris senten-*

*tiam audire, quin aliquantif-*

*per exhorruerit.* Tinha Chris-

to acabado de insinuar esta

sentença, quando disse, que

desgraçado daquelle, que o ha-

via de entregar: *Vae homini il-*

*li, per quem Filius hominis tra-*

*detur:* e bastou isto para se

To. III.

turbar Christo, e não poder deyxar de ter hũ natural hor-

ror sua Humanidade sacrosan-

ta: *Quin aliquantisper exhor-*

*ruerit.* E, se atẽ Christo, hũ

Homem Deos, tem horror de

hũa sentença de condemnação

eterna; que horror teraõ huns

puros, e miseraveis homens?

Se atẽ da insinuação sò desta

sentença se turba o Juiz, co-

mo se turbará o Reo com a

mesma sentença, não sò insi-

nuada, mas realmente profe-

rida? E, se a da condemna-

ção de hũ sò Reo assi mette

turbação, e horror; que hor-

ror, e turbação causará a de

tantos? *Videntes turbabantur*

*timore horribili,* diz o Espiri-

to Santo.

106. Oh que de alaridos,

que de prantos, que de con-

fusãoes, que de infernos juntos

haverá naquelle taõ triste, e

desaventurado instante! Que

de pragas, e maldições se lan-

çarão huns a outros; especial-

mente aos que foraõ as occa-

sioes do seo peccado, e da sua

perdição! Em que odio taõ

refinado se converterá o anti-

go amor profano! Como a-

margarão entãõ as doçuras do

deleyte! Que fẽl seraõ de Dra-

goes, e de Aspidos os gostos

H deí-

Sap.

5. 2.

Cyrl. in

Joa.

Matth.

26. 24.

desta vida? Ah homens; que não sey, se somos faltos de fè, se de razão!

### §. XIII.

107. Crecerà muyto mais esta confusão, e este tormento, quando, pronunciadas ambas as Sentenças, se começarem a pôr em execução: porque, vendo os infelizes condemnados, que cheyos de ineffavel alegria vão subindo os Justos, e entrando no Gozo de seo Senhor: vendo entre elles muytos filhos a seos paes, e muytos paes a seos filhos: muytos maridos a suas mulheres; e muytas mulheres a seos maridos: muytos Religiosos, e Religiosas, a os que acompanharaõ em vida dentro dos mesmos Claustros, e com a mesma profissão de Estado: olhando ao mesmo tempo para elles, e para si; para elles em toda aquella felicidade, que pudèraõ igualmente conseguir; para si em toda aquella miseria, de que pudèraõ, mas já não podem, escapar; aqui serà mayor a desesperação, aqui mais as lagrymas, aqui mais intima a penitencia. Mas já tarde. Ar-

vores emfim do Outono; que quando das outras se comem os fruttos, começaõ ellas a brotar em flores: e por isso mesmo arvores infrutuosas, e mortas duas vezes; hũa com a morte temporal, outra com a eterna: *Arbores autumnales, infructuosæ, bis mortuæ.*

*Epist. Jud. 12.*

108. Chegada pois que for ao Empyreo aquella vistossima procissão, se abrirãõ de par em par as suas portas, e começará a metter de posse daquelle Reyno a todos os Predestinados, e Escolhidos, aquelle mesmo Senhor, que lho grangeou à custa de seo proprio Sangue. Ao mesmo tempo se abrirã em diversos boqueyroës a Terra, e subvertendo-se por suas gargantas, huns sobre outros, os Reprobos, e Prescitos, entre confusos clamores, entre lagrymas, e entre chamas, serãõ todos sepultados no Inferno.

109. Tornar-se-hà a fechar o Ceo: cerrar-se-hà outra vez a Terra: e, ficando o Mundo todo em hũ profundo silencio (qual o tablado, acabada toda a Representação); o Ceo no descanso de seos movimêtos, e a Terra no de suas produções; def-

descançarà também Deos, a nosso modo de entender, do governo todo do Universo neste seo dia ultimo, como lá no principio descansou ao settimo de toda a sua creação:

Gen. 1. 2. *Et requievit die septimo ab universo opere, quod patrarat:* collhendo de tudo, o que obrou no mesmo Mundo, a gloria de sua Justiça em premiar no Ceo aos bons, e em castigar no Inferno aos mãos; a huns, e a outros para sempre, por toda a Eternidade, e por todos os seculos de sua infinita, e interminavel duração. Oh Duração! Oh Eternidade! Oh Para sempre!

#### S. XIV.

110. Neste silencio poes, neste Mundo já despovoado, vos quero deyxar com a consideração, ô Catholicos, desejando que nesta composição de lugar, já levantando huas vezes os olhos ao Ceo, já baixando-os outras ao Inferno, pondereis bem, e sincèramente os dous fins tão distantes, e tão oppostos, em que vierão a parar todos os que habitarão o mesmo Mundo. E como hũ delles vos hà de cahir

forçosamente também a vòs, faça já desde agora para então cada hũ a escolha. Qual fazeis poes, ô Christão? Se tens por fabula, ou fingimento o que tenho referido; em hum sentido dizes bem: porque vai tanta differença do que o meo pouco espirito te tem proposto, ao que na realidade hà de ser, quanta vai do pintado ao vivo, e do falso ao verdadeyro. Mas em outro sentido desinentes o mesmo nome, que tens, e de que te prezas tanto; porque não es Christão, senão Herege. Nem, assentada esta vergonhosa supposição, tenho fallado comtigo; porque comtigo se não entende haver de ser o Juizo final, poes hà muyto já, que estàs julgado: *Qui autem non credit, jam judicatus est.* Joan. 3. 18. Se es porém verdadeiramente Christão, e cres (como tal) estas verdades, debes assentar comtigo, que hum destes fins te hà de caber necessariamente. Qual poes escolhes?

111. Se tens faõ o juizo, e não estàs fora d'elle, claro he, que has de escolher o fim dos Escolhidos. Poes agora advertte, que para o teo fim ser esse, ha-de a tua vida ser outra:

H 2

por-



Sap. 5-4.

porque, querer levar os poucos dias desta vida à medida da tua vontade, seguindo as leys do appetite, e desprezando as de Deos, e depoes ir ao Ceo, he loucura rematada, que então se hà de conhecer com confusão, e confessar sem remedio: *Nos insensati*. Quem quer efficazmente hũ fim, applica-lhe os meynos; e meynos, que sejaõ proporcionados a esse fim: e não he meyo a vida peccaminosa para conseguir a Bemaventurada: he necessario ser Justo nesta vida, para ser escolhido na outra. Tratta pues efficazmente de te justificares, e começa por hũa Confissão inteira, e geral de tuas culpas: deyxas os peccados; e, para deyxar os peccados, deyxas as occasiões, e foge dos perigos: emprega-te no exercicio de boas obras: da-te à Oração: faze a esmolla: frequenta os Sacramentos: sê muyto devoto de Maria Santissima: e, já que naquella dia não hà de ser tua Advogada, solicita agora o seu patrocínio: institue hum modo de viver como homem racional, e Christão, e persevera nelle até o fim; porque sò se salva aquelle, que persevera.

112. Eya pues, Christãos, resolver; que he tempo, e todo elle he pouco. Todos os seculos, que tem durado, e pode durar o Mundo, e outros tantos em cima, era muy curto tempo para hũ negocio, que he eterno, qual o da nossa Salvação: e, se todo este tempo empregado nas diligencias de salvar-nos, seria muy curto, e muy breve; que seraõ os poucos annos, ou os poucos dias, ou as poucas horas, que nos pòde durar a vida? Para que he fazer mais breve hũ tempo de si tão limitado? Não nos andemos enganando a nós mesmos; abramos os olhos ao defengano; deyxemos penetrar da verdade: tratemos sèria, e efficazmente de nos salvar; que he sò, o que nos importa: este he o negocio unico de importancia, que trazemos entre mãos: não o percamos; que he irreparavel a perda. Salvar, Almas, salvar: segurar para o dia do Juizo o lugar da mão direyta de Christo, e a Sentença da posse daquelle Reyno, que he eterno.

113. Meo Senhor Jesu Christo, meo Redemptor, e meo Juiz: de vòs, Senhor, de

de vòs nos hà de vir o auxilio forte ; e a Graça efficaz para esta empreza, e resolução . Menos he, Salvador meo , dar-nos esta Graça , e este auxilio, que o dar por nòs o Sangue , e a vida : poes já que fizestes o mais , fazey o menos . Bem sey , Juiz rettissimo , que tenho merecido o lugar da vossa mão esquerda no dia do vosso Juizo : pedindo estaõ as minhas culpas a Sentença da minha condemnação : e, se for tão infeliz , e desgraçado , que entre os mais condemnados aouça ; diga então , o que disser , como desesperado , e blasfemo ; ( oh horror ! ) já desde aqui para então adoro a vossa Justiça : confesso a razão della ; e digo diante do Ceo , e da Terra, que me condemnais , e pondez no desventurado numero dos Reprobos , e Prescitos , justissimamente : e , quantas blasfemias então proferir , como sacrilego , tantas protestaçoẽs quero já de agora que sejaõ , de que não esteve da vossa parte o perder-me , e que toda a perdição foy minha .

114. Mas , Deos misericordioso , se pôde ter ainda remedio este mal dos males ,

esta desgraça extrema , como verdadeyramente pôde ter , em quanto tem lugar a vossa Misericordia ; este vos peço effitazmente pelo que vos custey . Custey-vos muytos passos , custey-vos muyto cansaço , muytos trabalhos , muytos tormentos ; custey-vos a vida : poes por tudo vos peço , que me salveis . Da minha parte protesto fazer tudo , que devo : e, se a primeyra diligencia he ador , e arrependimento de minhas culpas ; de todas ellas entranhavelmente me peza ; não tanto por me levarem ao Inferno , quanto por serem offensas vossas . Pezame , Senhor , de ter peccado , por vos haver offendido : e pezame de vos haver offendido , por vossa Bondade infinita , e Amabilidade summa .

115. O' Almas , que vos achais em peccado , e por isso já Reprobos , e condemnados segundo a presente Justiça de Deos , acudi ; que ainda he tempo de se revogar a Sentença : ainda no Tribunal da Misericordia se recebem as Appellaçoẽs do Tribunal da Justiça : haja dor de peccados , haja emenda de vidas , haja per-

perseverança no bem obrar ; e recebeo-se a Appellação , revogou-se a Sentença , e conseguistes a Salvação. Oh bendita seja, Senhor , eternamente vossa Bondade ! Affi o queremos fazer resolutamente :

ajudai-nos vòs com hum auxilio forte , e efficaz de vossa Graça: e seja este, o em que de novo se comece a exercitar connosco a vossa Misericordia .





# S E R M A O

*Da Segunda Domingo*

## D O A D V E N T O

Prêgado no Anno de 1703.

*Joannes in vinculis . Matth. 11.*

S. I.

116.



Aõ ha que  
espantar: af-  
si começou,  
e affi ha  
de acabar  
o Mundo .  
Sempre nel-  
le se vio a

Virtude perseguida , e o vicio  
adorado . Sempre se achou  
nelle o Justo de peor partido ,  
que o peccador . Discorrey  
por todas as Idades do Mun-

do , desde a sua Infância até  
a Decrepita , em que já está ,  
( graças a Deos ) e na concur-  
rencia do peccador com o Jus-  
to achareis , que sempre o Jus-  
to ha de ser o peccante ; e o  
peccador , o que ha de lograr  
os foros de innocente . Sempre  
na repartição das felicidades ,  
e dos infortunios , ( sendo o me-  
mo Mundo , o que reparta )  
ha de ser o peccador o feliz ;  
e o Justo o desgraçado . Abel  
ha de ser o morto ; e Caim  
ha

ha de ficar com vida . Abrahaõ ha de ser o peregrino , e o desterrado por Terras estranhas ; e seos visinhos haõ de lograr o descanso da patria , e o commodo de suas casas . Ismael ha-se de crear entre delicias ; e Isaac expor-se ao Sacrificio . Esaù ha de ser o Morgado , e Jacob ha de contentar-se com as suas lentilhas : e ainda essas lhe naõ haõ de fazer bom proveyto . Joseph ha de ser o vendido por Escravo ; e os irmaõs haõ de gozar da liberdade . Saul ha de empunhar o Cetro ; a David haõ de lhe correr a lança . O Avarento ha de romper Purpuras , e olandas , ha de banquetear-se em mesa esplendida ; a Lazaro sobre roto , e chagado , haõ de faltar-lhe atè as migalhas . Emfim dai-mo peccador , e impio ; que eu volo darey prospero , e bem-afortunado : *Via impiorum prosperatur* . Dai-mo pelo contrario Justo , e Virtuoso ; que eu volo darey alvo , onde se vaõ despontar todas as settas (que he cousa bem amarga) de misérias , e de trabalhos : *Intenderunt ar-*  
*cum rem amaram , ut sagittent*  
*in occultis immaculatum* . E , se estas desproporçoens , e defi-

*Jerem.*  
 12. 1.

*Psal. 63.*  
 4. & 5.

gualdades saõ ja no Mundo taõ antigas , e tanto de creação , naõ he de espantar , vermos hoje a Herodes no Tro-no , e ao Battista no Carcere .

117. Mas ainda assi naõ me soffre o coração , ver padecer a Innocencia : nem posso deyxar de me admirar , de que , sendo sempre a Virtude perseguida , e , sendo sempre o Justo , o que padece , naõ haja nunca , quem o favoreça , quem o apadrinhe , quem defenda a sua Causa . Causa notavel ! Estava o Battista preso : achava-se mettido em hũ Carcere ; e , sendo tantos , os que o perseguião , e concurrião para o seo trabalho , naõ havia hum sò , que fizesse as suas Partes , e acudisse pela sua innocencia . Herodes , naõ se dando por seguro com o ter no Carcere , o mandou carregar de ferros : *Herodes tenuit Joannem , & alligavit eum : Et vinxit eum in carcere* , dizem S. Mattheos , e S. Marcos . Herodias , mulher do mesmo Herodes , sendo-o tambem de seo irmaõ Philippe , naõ fatisfeyta com toda esta prisão , lhe procurava a morte , desejando-lhe beber o sangue : *Herodias autem insidiabatur il-*  
 li ;

*Matth.*  
 14. 3.  
*Marc 6.*  
 17.

*V. 19.*

li: & volebat occidere eum.

Sua filha com o exemplo, e inducção de tão boa mãe, muito despejada, e atrevidamente lhe chegou a pedir a cabeça em hũ prato, sem mais razão, que o querella: *Volo, ut ... dei*

Marc. 6.  
25.

*mibi in disco caput Joannis Baptistæ.* Os Fariseos, como hũas

Luc. 3. 7.

viboras, contra elle, *Genimina viperarum*, se conjurãrão todos em perseguillo, faciando a boa, ou mã vontade, que lhe tinhaõ, segundo o de Christo: *Fecerunt in eo quæcumque*

Matth.  
17. 12.

*voluerunt.* E entre tantos perseguidores do Battista houve alguẽ, que tomasse a si a sua defesa? Houve, quem intentasse mostrar a sua innocencia? quem patrocinasse a sua Causa? Sõ Christo: o qual, sabendo que o Battista estava preso, e na occasiã, em que este do Carcere mandou dous de seos Dicipulos perguntar ao Senhor, se era o Messias, disse elle às Turbas, era o Battista Profeta, e mais que Profeta: era o mayor dos naci-dos: era outro Elias: era hũ Anjo vindo do Ceo. Vede-vos, que culpas estas: vede, que crimes, e que delit-tos, para o Battista ser calunniado, ser perseguido, ser

To. III.

preso: *Joannes ... in vinculis.* Cap. 12.

118. Ora eu hoje à imita-<sup>2.</sup>

ção de Christo hey de fazer as partes da Virtude: hey de vir com Embargos a esta prisão: hey de ser Advogado do Battista para com os homens: queyra o Santo pagarme, com ser meo advogado para com Deos. Por hum de dous principios, ou por hum de dous crimes podia o Battista ser preso; ou pelo que disse, ou pelo que fez: ou por delinquir em palavras, ou em obras: que os peccados de pensamento, elles sãõ sõ para Deos; porque sõ elle ve, e conhece os corações. E por nenhum dos taes principios merecia, ser preso o Battista; porque primeiramente provarã, quanto ao que disse, que foy verdade pura tudo, que disse; e que todas as suas palavras, naõ sõ foraõ irreprehensiveis, mas todas louvaveis. Provarã mais, quanto ao que fez, e obrou, que todas as suas obras, e acçoẽs foraõ justas, e santas; e todas tão longe do castigo, quanto dignas de imitação. E por boa consequencia legitimamente deduzida destas duas premissas, que foy iniqua, injusta, e contra toda a razão

I

a pri-



a prisaõ do Battista . Estes são os Embargos , que a ella opponho : e este será o Argumento de todo o Discurso . Ajude Deos a doutrina , que todo elle inculca .

## S. II.

119. Primeyramente não podia o Battista ser preso pelo que disse . E, para nos pouparmos logo a instancias , e a futterfugios da malicia ; que he sempre o Promotor fiscal contra a innocencia ; nem pelo que disse , nem pelo modo , com que o disse , nem pela pessoa , a quem o disse , devia ser preso . O que o Battista disse , e que (segundo tres Evangelistas, que referem o successo) foy a causa toda , e todo o porque da sua prisaõ , foy que não era licito a Herodes o escandaloso estado , em que vivia , tendo por mulher sua a que o era de seu irmão , estando este ainda vivo , como sentem S. Jeronymo , S. Pascasio , S. Basilio , e com outros o B. Alberto Magno: *Herodes misit , ac tenuit Joannem , & vinxit eum in carcere propter Herodiadem . . . . Dicebat enim ... Non licet tibi habere*

Marc. 6.  
17. 18.

*uxorem fratris tui .* Estas foram as palavras , que disse o Battista ; e ellas foram a causa toda , e todo o porque da sua prisaõ , e do seu Carcere : *Propter Herodiadem . . . . Dicebat enim .*

120. Com tudo estas mesmas palavras não eram tanto palavras do Battista , como eram palavras de Deos , e palavras duas vezes suas ; porque eram escrittas , e tambem articuladas : escrittas com o mesmo dedo de Deos na segunda Taboa da sua Ley : e tambem articuladas ; porque essa he a excellencia , e prerogativa grande dos Ministros de Deos , como era o Battista ; que , quando fallão , principalmente com os Grandes , e com os Reys , como era Herodes , não são tanto elles , os que fallão , quanto o mesmo Espirito de Deos falla por elles : *Ad præsides , & ad reges ducemini . . . . Cum autem tradent vos , nolite cogitare quomodo , aut quid loquamini ... Non enim vos estis , qui loquimini , sed Spiritus Patris vestri , qui loquitur in vobis .* E , se a palavra de Deos , conforme a S. Paulo , não se ataa , nem se prende , *Verbum Dei*

Matth.  
10. 18.  
19. 20.

2. Tim.  
2. 9.

non

*non est alligatum*, tambem não devia ser preso, o que era a Voz dessa palavra.

121. Era o Baptista Voz do que clamava: *Ego vox clamantis*: e que havia de fazer a Voz do que clamava, senão clamar tambem, e clamar contra as enormidades, contra as abominações, que estava vendo, e testemunhando com seus proprios olhos? Esta he a obrigação dos que são vozes de Deos, e orgãos, por

*Isai.* 58.  
1.

onde Deos falla: *Clama, ne cesses: quasi tuba exalta vocem tuam, & annuntia populo meo scelera eorum*. Era Missionario do Eterno Padre: *Fuit homo missus à Deo*: e que havia

*Joan.* 1.  
1.6.

de fazer hum Missionario tão divino, senão reprehender peccadores, arrancar vícios, evitar escandalos, tirar occasiões, destruir peccados? Este he o officio de Missionario, e esse he o fim todo da Missão: *Ad omnia, quae mittam te, ibis ... Ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes*. Era Precursor do Verbo Divino Encarnado, que veyo diante preparar-lhe os caminhos: *Præibis ante faciem Domini parare vias ejus*: e como havia de deyxar na estrada mais real

*Jerem.* 1.  
7. 10.

hum padrao, em que os olhos de todos tanto se offendiaõ? De que outra forte havia de appanar os caminhos asperos, e pedregosos, nem endireytar os torcidos, como (sendo Precursor) tinha a seu cargo: *Erunt prava in directâ, & aspera in vias planas*? Era emfim Premunio do novo Sol nacido: *Hic venit, ut testimonium perhiberet de lumine*: e que havia de fazer esta Estrella d'Alva, ou a Aurora deste Sol, senão dissipar trevas, desterrar sombras, allumiar cegueyras, quando esse era o seu proprio ministerio: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent*?

*Luce.* 1.  
76.

122. Poes, se estas eraõ as obrigações do Baptista, que crime foy, ou que delitto compir o Baptista com as suas obrigações. Se elle o não fizera alli, seria servo muyto mào, e entao merecia elle bem o castigo: entao era bem empregado o Carcere: *Ille autem servus, qui cognovit voluntatem domini sui, & non preparavit, & non fecit secundum voluntatem ejus, vapulabit multis*: mas ha de ser castigado o Baptista, fazendo a vontade a seu Senhor; fazendo o que seu Senhor

*Cap. 3. 5.*

*Joan.* 1.  
7.

*Luce.* 1.  
79.

*Cap. 11.  
47.*

Isai. 6.5.  
Hier.

nhor manda, e satisfazendo aos officios de bom servo? Sinta embora Isaias o callar-se, quando devia reprehender a El-Rey Ozias, *Vae mihi, quia tacui: Quia Oziam non reprehendi*, comenta S. Jeronymo: mas tambem ha de sentir o Battista, emendando em si o em que faltou Isaias? Ha de chorar o Profeta o não-reprehender a Ozias, e ha de amargar tambem o mais que Profeta reprehender a Herodes: *Non licet tibi?*

### S. III.

123. Oh! que tudo está no modo. Bem podia o Battista cumprir com a sua obrigação, e reprehender a Herodes; porém secretamente: amoeftasse-o; fosse porém a amoeftação em particular: mas publicamente? no meyo da praça: (como diz Chrysostomo) *In medio fori?* E a graça he, que alli devia de ser. E porque não reprehenderia a Herodes o Battista publicamente, se era tambem publico o feo delitto? Porque não se havia de abominar no meyo da praça o feo peccado, se elle andava já pelas praças tão manifesto,

e tão sem reboço? Quando os peccados são occultos, e secretos, que seja tambem secreta, e occulta a sua reprehensão, está bem: mas, quando o peccado he tão patente, e notorio, quando anda à cara descuberta, ou descaradamente aos olhos de todos, porque ha de andar a reprehensão reboçada?

124. Resucitou Christo a filha do Principe Jairo; e resucitou tambem o filho da Viuva de Nain: porém com hũa muyto grande, e muyto notavel differença. A filha de Jairo resucitou-a em sua casa, lançando primeyro fora della a grande turba, que havia concurrido a celebrar o funeral, ou as exequias daquele tempo, e dizendo a todos, que não estava a Princeza morta, senão dormindo: *Recedite: non est enim mortua puella, sed dormit .... Et, cum ejecta esset turba, ... tenuit manum ejus, Et surrexit puella*. O filho porém da Viuva de Nain resucitou-o no meyo da rua, e à vista da turba toda, que o acompanhava a elle, ou (como diz a Escriitura) à mesma mãe, que o conduzia à sepultura; porque ordinaria-

Matt. 9.  
24. 25.

men-

mente estas assistencias, e attenções, não respeytao tanto aos mortos, como aos vivos: não a os que vão, senão a os que ficaõ: *Et turba civitatis multa cum illa: quam cum vidisset Dominus... accessit, & tetigit loculum... & ait: Adolefcens, tibi dico surge*. E porque ha Christo de resuscitar a filha de Jairo com tanto recato; e o filho da Viuva com tanta publicidade, e à vista de hũ povo integro? Donde esta differença de resurreições? Da differença das mortes. Ambas estas mortes corporaes representavaõ as espirituaes do peccado: porèm com esta defemelhança entre si, que a da filha de Jairo, estando defunta dentro de casa, e com as dúvidas, se verdadeyramente estava defunta, ou se dormia, se o sono era da morte, ou da vida, representava a hũ peccador secreto: o filho porèm da Viuva de Nain, levado já pelas ruas, e praças à sepultura, representava a hũ peccador publico, e por tal de todos conhecido: e, quando os peccadores são deste jaez, assi devem ser também as suas resurreições, ou as reprehensões para ellas: tam-

bem devem ser publicas, e tão sabidas de todos, quanto devem ao contrario ser occultas, e particulares, as que são de peccadores também occultos: estas haõ-se de dar, sem ninguém as saber: *Cum ejecta esset turba*: aquellas noticiando-se a todos: *Et turba civitatis multa cum illa*.

125. O que Christo usou com as Figuras, usou também com os Figurados. A mulher Adultera não reprehendeo o Senhor, senão estando sò por sò com ella: *Remansit solus Jesus, & mulier in medio stans*: 2. então he, que lhe disse, não tornasse a peccar: *Vade, & V. 11. jam amplius noli peccare*. Ao Paralytico na mesma forma: dando-lhe o Senhor a saude para a enfermidade do corpo na presença de muytos; a reprehensão, pelo que tocava à doença da alma, e ao peccado, guardou-lha para quando depois o encontrou particularmente no Templo: *Postea invenit eum Jesus in templo, & dixit illi... Jam noli peccare, ne deterius tibi aliquid contingat*. Assi, e desta sorte se havia Christo com os peccadores occultos, cujo peccado, e culpa se não sabia. Aos Escribas po-

cap. 5.  
14.

porém, aos Fariseos, aos Publicanos, que até no nome traziaõ a recommendaçãõ do que eraõ, como os reprehendia o mesmo Senhor? Nas praças, na Synagoga, no Templo, no alto dos montes, sempre publicamente na presença de todos, como o mesmo Se-

Joan. 18.  
20. *Ego semper docui in synagoga, & in templo, quod omnes Judæi conveniunt: & in occulto locutus sum nihil.*

126. Poes, o que fez Christo, razaõ he, que o façaõ tambem os seus Ministros: justo he, que publicamente clamem contra os peccados, como o

cap. 7.  
28. *Clamabat ergo Jesus in templo docens. E não sò nos templos,*

senaõ tambem nas praças, e no mais alto dos montes, donde melhor se ouçaõ os seus brados; que, quando os peccados vão de monte a monte, até dos montes se haõ de fazer

Isai. 40.  
9. *Super montem excelsum ascende tu, qui evangelizas Sion: exalta in fortitudine vocem tuam, qui evangelizas Jerusalem.* Chegue a reprehensãõ, onde chegou o escandalo; que não he culpa do Prêgador manifestar o peccado, estranhando-o, quando

a malicia o fez ja publico, com-mettendo-o. Que culpa tem o Sol de manifestar com suas luzes os defeitos, que se expõem aos seus rayos? A culpa he dos que sem pejo, nem vergonha, não reparaõ em as-soalhar esses defeitos. Os Ministros de Deos, os Prêgadores do Evangelho, saõ Sol, saõ Luz do Mundo: *Vos estis lux mundi*, disse o mesmo Senhor, de quem saõ Prêgadores, e de quem saõ Ministros: se o Mundo està cheyo de peccados, e de escandalos pelo pouco pejo dos homens, como podem, deyxar de apparecer à vista, destes Soes, e destas Luzes, quando ellas se espalhaõ pela Doutrina?

Matt. 5.  
14.

127. Era o Battista aquella luminosa, e ardente Tocha, que allumiava toda Judea: *Erat lucerna ardens, & lucens*, disse delle o mesmo Christo: e, se Judea toda estava cheya pelas suas ruas, e pelas suas praças do escandaloso incesto, e adulterio de Herodes, como podia deyxar de apparecer este escandalo aos rayos daquella Luz? Se era Luz, que lhe ardia a Herodes, *Ardens, & lucens*, tivesse elle paciencia, ou não se queymasse tanto. O

Joan. 5.  
35.

B. Al-

Ab. M.

B. Alberto Magno, repartindo a Luz, e o ardor desta Tocha do Battista, diz, que a Luz era para os outros, e o ardor para si: *Ardens sibi, lucens nobis*: mas hũa, e outra calidade, ambas se juntarão em Herodes; porque era o Battista Tocha, que ao mesmo tempo, que o allumiava, também lhe ardia: e daqui vinha o aborrecer elle tanto esta Tocha, e esta Luz: mas coytado, nisso mesmo se condemnava; porquesò, os que obraõ mal, aborrecem a luz: *Omnis enim, qui malè agit, odit lucem*.

Joan. 3.  
20.

## S. IV.

128. Si: mas era Herodes hũ Rey; e pudera também o Battista attender àquelle inviolavel decoro, e sagrado respeyto, com que se costumão traktar as Magestades. E que importava fosse Herodes Rey, nem que importava o decoro, e o respeyto da Magestade Real, para deyxar de ser reprehendido, se elle, sendo Rey, e com toda a sua Magestade, não deyxava de ser escandaloso? Também Abimelech era Rey, também tinha Magestade Real; e, por-

que metteo em seo palacio a Sara mulher de Abraham, (e mais era com a innocencia, ou com a desculpa de imaginar ser sua irmã) o reprehendeo asperamente hũ Anjo. Também David era Rey, e tal Rey; e porque, abusando do seo Real poder, tomou a si a Bersabè mulher de Urias, o reprehendeo severamente o Profeta Nathan. E porque, furtando também Herodes a Herodias mulher de seo irmão Filippe, o não reprehenderia com a mesma aspereza, e verdade o Battista, sendo também Profeta, como o de David, e sendo juntamente Anjo, como o de Abimelech:

*Propheta Altissimi vocaberis: Luc. 1.  
Ecce ego mitto Angelum meum? 76.*

Matt. 11. 10.

129. Não tem os Reys, por Reys, privilegio de serem, mãos: mas antes, por isso mesmo que são Reys, tem dobrada obrigação de serem bons. Por isso mesmo que a fortuna os poz no alto, e mais à vista de todos, a todos devem servir de exemplo. São o primeyro Movel, a cujo movimento haõ de compassar os seos os mais Orbes, e Astros inferiores. Haõ de obedecer a Deos da sorte, que-



querem ser obedecidos de seus Vassallos : e haõ de ter aquella pontualidade em observar os Divinos preceyos , que querem tenhaõ os outros na observancia das suas Leys. E, se os Reys , em lugar destes exemplos , derem escandalos , tanto mais devem ser reprehendidos , quanto he nelles mayor a obrigação de serem irreprehensiveis . Que culpa foy logo , e que crime taõ de lesa Magestade , que , faltando a todas as suas obrigações El-Rey Herodes , e quebrando a Ley Divina , a Natural , e a de todas as Nações , ainda barbaras , ( porque todas abominaraõ sempre o adultério ) não faltasse à sua obrigação , e ao seu officio o Battista ; estranhando , como Ministro de Deos , que era , e reprehendendo hũ taõ grande , e taõ escandaloso excessõ ? Que delitto foy este , tanto contra a Soberania Real , para ser logo o Battista preso , e mettido em hũ Carcere ?

130. Tenho-me eu com os Reys , ( e mais não eraõ muy fantos ) diante dos quaes fallava David , ainda antes de ser tambem Rey , e quando ainda fallava sò como Profe-

ta . Diz elle no Psalmo Cento , e dezoyto , que fallava diante dos Reys , e das Magestades sobre a observancia , que deviaõ ter , e com que deviaõ guardar os preceyos , e Leys Divinas , e que nem por isso se confundiaõ : *Loquebar de testimoniis tuis ( idest in preceptis tuis annuntiandis , & suadendis , commenta Beda com outros ) in conspectu regum , Et non confundebat* . Eu bem sey , que absolutamente não he muyto fallar diante dos Reys , sem se confundir , quem falla ; porque de tal forte pôde elle fallar . Ordinariamente , quem falla com lisonja , falla sem confusão ; posto que bem a pudera ter de fallar assi . O ponto está , fallar de tal modo diante dos Reys , que os mesmos Reys se confundaõ ; e não sejaõ confundidos , os que fallão . Este milagre succedeo a David ; mas não succedeo assi ao Battista . Verdade he , ( para que demos o seo a seo dono ) que , com o que ouvia Herodes ao Battista , se confundia muytas vezes , e de confusão fazia muytas cousas , que lhe ouvia : *Audito eo , multa faciebat* : mas , sem embargo de toda esta confusão de He-

Ps. 118.

46.

Beda.  
opud  
Lori :Mar. 6.  
10.

RO-

rodes (nunca ella devia de ser muyto legitima; fenaõ hypo-crita: e, se he testimonho, primeyro lho levantaraõ S. Jeronymo, S. Anselmo, Lyra, Beda e Caetano) sem embargo, digo, de toda esta confusão de Herodes, o certo he, que o Battista tambem sahio confundido, e fundido em hũ Carcere: *Joannes in vinculis*.

Hier.  
Ansel.  
Lyr.  
Beda  
Caet.

§. V.

131. Se poes o Battista, (para que colhamos as velas ao Discurso) nem pelo que disse, nem pelo modo, com que o disse, nem pela pessoa, a quem o disse, merecia ser preso, e encarcerado; porque razaõ està no Carcere, e em prisões o Battista: *Joannes in vinculis*? Por nenhuã razaõ, fenaõ sò pela muyta semrazaõ, que sempre houve, ha, e ha de haver no Mundo; que já naõ ha de ser melhor, do que he, e do que tem fido. Está o Battista preso, porque no Mundo já naõ ha verdade; e sò nelle reyna, e tem lugar a lisonja, e a mentira. A verdade na Terra he que naceo: *Veritas de terra orta est*: mas naõ se creou; em nascendo lo-

go começou a decrecer, e a diminuir: *Diminutæ sunt veritates à filiis hominum*, dizia já em seo tempo David. E foy esta diminuição com tal excesso, tanto foy decrecendo, e desapparecendo a verdade, que já no tempo do Battista, e de Herodes, nem o nome se lhe sabia. *Quid est veritas*? perguntou Pilatos contemporaneo do mesmo Herodes: Que cousa he, ou que quer dizer verdade? Vede agora là com esta taõ grande, e taõ veloz diminuição, em que termos se acharà hoje a verdade no Mundo?

Psal. 11. 2.

Joan. 18. 38.

132. A' verdade substituhio a lisonja, ou a mentira; que he o mesmo: e, sendo esta muyto ordinaria entre os homens de huns para com outros: *Diminutæ sunt veritates à filiis hominum: vana locuti sunt unusquisque ad proximum suum*, he muyto mais commum, e vulgar para com os Reys, para com os Príncipes, e para com os Grandes. Para com estes, vos digo eu, que chovem as mentiras, e as lisonjas, sem que a verdade já mais appareça: tudo se lhes approva, ainda o mão; porque tal cor se lhe dà, que pa-

Psal. 11. 2. 3.

K re-

Psal. 84. 11.

rece bom . São os lisongeyros, e mentirofos , como os Cameleões . Destes diz Tertulliano , que se sustentaõ do vento , que se sustentaõ do vento :

*Tertul.*

*Piin.* presentes: *Reddit semper quemcumque colorem attigerit proxime*: exceptua porẽm com outros Nazianzeno a cor branca:

*Nazian.* *Chamaleonem in quovis facillè mutari ajunt, ( diz elle ) atque omnes subinde colores, candore uno excepto, suscipere*. Taes os mentirofos , e lisongeyros: bebem os ares , e os ventos , *De vento cibus*, por agradarem àquelles , de quem dependem: e , como não se agrada contrariando-se a vontade , e o appetite , vestem-se para isso de tantas cores , quantos são os affectos , e as inclinações , que reconhecem , onde tem a dependencia : *Reddit quemcumque colorem attigerit* . Hũa sò cor não trajaõ , que he a branca , Symbolo da Verdade , e Sinceridade Christãã : *Candore uno excepto* . Posta poes de parte a verdade simplez , e singela , como a cor branca ; e valendo-se a lisongia de todas as mais cores , que sempre são compostas , e de

misturas , a tudo dà cor ; porque para tudo a tem : não ha vicio , nem peccado , que não cõre : não hà reposta que seja simplez de Si , ou de Naõ : todas vaõ sempre de mistura ; os Sis misturaõ-se com muytos Naõs ; os Naõs compoem-se de muytos Sis , para que nem o Si pareça Si , nem o Naõ pareça Naõ .

133. Esta he a frase , este o modo , esta a linguagem , que corre vulgarmente no Mundo , como lingua materna . Vai agora a desgraça . Foy por mal de peccados o Battista fallar noutra lingua : foy principiar no Mundo a mesma Doutrina , que Christo depoes ensinou nelle , fazendo que o Si fosse Si , e o Naõ fosse Naõ: *Sit sermo vester est, est: non, non*: foy dar hũ Naõ simplez , nũ , e despido ; porque verdadeyro : *Non licet* : e que lhe succedeo ? Nada . Carregaraõ-no de ferros , e de raõ com elle em hum Carcere: *Jouannes in vinculis* .

*Mattb.*  
5. 37.

#### §. VI.

134. Este foy o castigo , e aquella a culpa do grande Battista . Mas ah ! como temo

mo se use ainda hoje em certo modo com muytos Ministros de Christo, o que entã com elle; porque não sey, que o Mundo esteja mais emendado, nem a verdade nelle mais introduzida. E, se não, experimentai-o. Ide ora dizer hũa destas verdades a hũ Grande, a hũ Poderoso, costumado a ouvir sempre lisonjas, e os Sis, ou Amens a tudo, que diz: i-de dizer-lhe ao que faz, ou no Pulpito, ou no Confessionario: *Non licet tibi*, e vereis, o que vos succede. Não vamos mais longe. Olhai para os gastos tão superfluos, que nestes tempos, e neste tempo tem introduzido a vaidade, acrescentando-se para elles empenhos a empenhos, e sem esperança de se pagarem, nem huns, nem outros; e dizey a hũ destes empenhados, não menos nos faustos, que nas dividas: Senhor, esses gastos tão superfluos não são licitos a quem deve tanto do alheyo: esses luzimentos, esses esplendores, sem pagar dividas já antigas; antes acrescentando para elles outras de novo; não pôde ser em boa consciencia: se as dividas antigas até aqui se não pagãrão; quando se pagãrão as

antigas, e as modernas, indo-se augmentando sempre mais, e mais os luzimentos? Isso he, querer luzir à custa alheya; e não ha cousa mais abominavel diante de Deos.

135. Sendo quatro os Elementos, que Deos creou, sò de tres fez menção Moyses entre as obras da Creação; e no quarto não fallou. Fez menção da Terra: *Creavit Deus Gen. 1. 1. cælum, & terram*: fela da Agua: *Fiat firmamentum in medio aquarum, & dividat aquas ab aquis*: fela do Ar, superior às mesmas aguas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*: e do Fogo não fallou palavra. E porque? Porque o Fogo he hũa creatura, que todo o seo luzir he à custa dos outros: para sustentar o luzimento das suas chamas, que todas se vão ao ar, tudo abraza, onde chega; fazendo muytas vezes arder casas inteyras: e he tão abominavel este modo de luzir aos olhos de Deos, que não quiz se numerasse o Fogo entre os mais Elementos, e creaturas, às quaes havia elle de dar a approvaçã de boas: *Vidit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona. Quæ* luzu o Sol, como Sol, sò sem

K 2 igual,

igual, nem semelhante, pode-o fazer; porque luz do seio, ou tem de si as luzes sem ajudas de outrem: mas que hade querer luzir, como Sol, o Fogo, quando, para elle luzir, he necessario o outro arder! Melhor me estou neste particular com o luzimento das Estrellas, da Lua, e dos mais Planetas; porque, ainda que todos estes Astros luzem com luzes emprestadas; todos com tudo luzem moderadamente: não fazem desordens: *Stellæ* Judic. 5. 20. *manentes in ordine... suo: accom-*modaõ-se; ainda que não se-jaõ para apparecer à vista do Sol. Porém que o fogo queyra subir sempre em luzimentos, e là vã buscar em competencias ao Sol, quando para esse luzir, he necessario pôr tudo a assar? Abomina-o Deos, e abominaõ-no tambem os homens de boa razaõ. Poes, Senhor, se não sois Sol, que tendes do vosso os luzimentos, e vos he necessario pedirdes emprestado para luzir, luzi ao menos moderadamente, como os Astros; e não queyrais luzir sem moderação, como o Fogo, que nada lhe basta; porque isso não he licito: *Non licet tibi?*

136. Ide ora dizer esta verdade de si taõ clara: ide dizer este Naõ taõ verdadeyro. Oh Deos nos livre! Naõ vos prenderaõ com as mesmas cadeyas do Battista; mas mettervos-haõ em outras, naõ menos de ferro, e de bronze; que assi chamou à lingua de hum maldizente o Espirito Santo pelo Ecclesiastico: *Beatus, qui tectus est à lingua nequam, ... & qui non attraxit jugum illius, & in vinculis ejus non est ligatus. Jugum enim illius jugum ferreum est: & vinculum illius vinculum æreum est.* Diraõ de vòs, que sois hũ idiõta, que sois hũ escrupuloso; que sò servis de enlaçar, e attar as almas, e de fazer mais estreito o caminho do Ceo, do que o fez Christo. Estas, e outras-faõ as prisoões de ferro, ou de bronze, em que vos haõ de metter. E, para que tendais em tudo vossos visos, ou vossas semelhanças com o Battista, tambem do modo, que podem, vos haõ de tirar a cabeça; porque haõ de querer mostrar, que a não tendes, e fazer-vos della prato nas conversações.

137. Mas pouco importa tudo isso, ò Ministros do Evan-

*Ecclesi.*  
28. 23.  
24.

vangelho, ò Prègadores da  
palavra de Deos. Nem porif-  
fo cesseis de clamar contra os  
vicios, e de reprehender os  
peccados; que essa he a vossa

Isai. 58.  
1.

obrigação: *Clama, ne cesses...*  
*& annuntia populo meo scelera*  
*eorum*. Não temais; e forta-  
lecey-vos com a força da mes-  
ma palavra Divina, que prè-

Cap. 4.  
2.

gais: *Exalta in fortitudine*  
*vocem tuam, qui evangelizas*  
*Jerusalem: exalta, noli time-*  
*re*. Essas mesmas prisoões, em  
que vos metterem, serão pa-  
ra vòs tão gloriosas, como  
injustas. E que mayor gloria  
podeis ter, que ver-vos em  
prisoões, como o Battista; por  
comprirdes, como elle, a  
vossa obrigação? *Vinculum*  
*illius vinculum quereum est: Joan-*  
*nes in vinculis*.

### S. VII.

138. Se foy injustamente  
preso o Battista pelo que disse,  
naõ menos o foy pelo que fez:  
Assi como todas as palavras  
do Battista foraõ verdadeyras,  
assi todas as suas obras foraõ  
fantas. Referillas he escusa-  
do; porque naõ oro hoje do  
Battista; oro por elle. Basta  
dizer, (e he para mi a mayor

prova) que, querendo, e de-  
sejando muyto os Fariseos ca-  
lunniallo, naõ acharaõ nuna  
que calunniar, nem que  
dizer das suas obras; sendo  
que atè no Ceo puzeraõ a boc-

ca: *Posuerunt in celum os suum*.  
E, para que de todo se naõ

Psal. 72.  
9.

frustrasse o seõ desejo, e a sua  
mà, e perversa intenção, ven-  
do que naõ podia assentar bem  
a calunnia no que obrava,  
foraõ-na pòr no que naõ o-  
brava: porque naõ podiaõ  
condennar, o que o Battista  
fazia, condennaraõ-no pelo  
que naõ fazia: *Venit Joannes*

Mattb.  
11. 18.

*neque manducans, neque bibens,*  
*& dicunt: Dæmonium habet:*  
calunniaraõ-no de naõ comer,  
nem beber: esta era toda a  
culpa do Battista: este o cri-  
me todo, em que assentava a  
murmuração, e a calunnia  
dos Fariseos.

139. Eu bem sey, que  
tambem para com os homens  
ha peccados de omislaõ. Mas  
omislaõ, que seja peccado,  
sem haver preceyto? Para  
com Deos sò entaõ saõ pecca-  
minosas as omissoes, quando  
saõ de preceyto as obras, que  
se omittem: e para com os  
homens haõ de fer culpaveis  
atè as omissoes do que naõ ha  
obri-



obrigação de obrardes ? O Battista nenhũa obrigação tinha , nem preceyto de comer , e beber , como o faziaõ os Fariseos ; que hũa , e outra coufa faziaõ bem : e este não comer , nem beber ha de ser culpa , e ha de ser materia de murmuração , e de calunnia ? Ora bem se ve , que he isto força de querer calunniar , e murmurar do Battista . Mas toda esta força não chegou nunca , nem pode chegar ao que o mesmo Battista fazia , e obrava ; que tão justas , e ajustadas eraõ as suas acçoës , e tão rettas , e santas todas as suas obras .

140. Poes , se todas as obras do Battista eraõ tão justas , e santas , que nem os Fariseos lhes podiaõ pòr bocca , porque o prende Herodes ? porque o mette em prisoës , *Joannes in vinculis* ? Por isso mesmo , que era Justo , e que era Santo em tudo , o que obrava , e fazia . Ouvia S. Marcos : *Herodes metuebat Joannem , sciens eum virum justum , & sanctum : & custodiebat eum* : Herodes (diz o Evangelista) temia ao Battista ; porque sabia muyto bem , que era hũ Varaõ Justo , e Santo : e por

Marc. 6.  
20

isso mesmo que o tinha por Santo , e Justo , o punha em custodia : *Et custodiebat eum* . Não vos pareça força de equivoco , nem sentido violento ; porque não he senaõ muyto natural , segundo a Exposição , que já dissemos , de S. Jeronymo , Santo Anselmo , Lyrano , e outros muytos Expositores , fundados no que diz S. Mattheos , e no que disse tambem Christo , chamando a Herodes hypocrita fingido , e com simulaçoës de rapoza : *Dicite vulpi illi* .

Luc. 13.

32.

141. De sorte que o animo verdadeyro de Herodes era , fazer todo o mal ao Battista , atè lhe tirar a vida : *Volens illum occidere* , diz S. Mattheos : mas este mesmo animo encubria , e dissimulava com as apparencias do favor , que lhe fazia . Mostrava no exterior , que o ouvia com agrado : *Libenter eum audiebat* : mas no interior era com odio , e aborrecimento . No exterior guardava-o de Herodias , para que esta lhe não tirasse a vida : *Et custodiebat eum* : mas nessa mesma guarda , ou custodia o prendia , para ser elle , o que lhe dèsse a morte : *Volens illum occidere* . E tudo isto porque?

Matth.

14. 5.

Marc. 6.

10.

que? Porque sabia, que era Justo, e Santo: *Sciens eum virum justum, Et sanctum.*

## S. VIII.

142. Nem vos pareça isto cousa nova, ou singular em Herodes, e no Battista; porque he muyto ordinaria, e muyto commun nos Justos, e peccadores. Toda a razaõ, e toda a causa, porque ordinariamente os Justos, e Virtuosos são no Mundo tão perseguidos dos peccadores, e impios, não he outra, que o serem Virtuosos, e o serem Justos. De maneyra que o mesmo he, por-se hũ Justo em campo, armar-se contra o Demonio, contra o Mundo, e contra a Carne; trattar de salvar-se por meyo de boas obras, de frequencia dos Sacramentos, de exercicios santos, emfim de viver justa, e retamente, que os mãos, e impios armarem-se tambem de arco, e frecha, e começarem a assestallo, fazendo-o logo de Justo Martyr, e outro S. Sebastião.

143. Disse-o assi David no Psalmo Sessenta, e tres, que ao principio já tocamos: *Pro-*

*texisti me à conventu malignantium, à multitudine operantium iniquitatem: quia intenderunt arcum rem amaram, ut sagittent in occultis immaculatum.* Reparai bem naquelle *In occultis*, que tem muyto, que reparar. Era tambem muyto, (e puderaõ-se recear de outra casta de prisaõ, que a do Battista, se assi fora) que os mãos, e peccadores. se oppuzessem declaradamente à Virtude por Virtude, e às claras perseguissem, ou assesteassem ao Justo por Justo, e Virtuoso, e por se dar ao exercicio de boas obras. E entãõ que fazem? Pelo não fazerem às claras, mettem-se no escuro: *In occultis*. Como não achaõ, a que fazer tiro, là vão buscar hum *mas*, hũ *se* não, hũ *se* que; emfim hũas faltas occultas, e tão occultas, que se não vem, nem podem ver, para assi mais a seõ salvo o assestearem: *Ut sagittent in occultis*. Mas, se as faltas são occultas, e não se vem, como lhe fazem estes Sagittarios, ou estes assesteadores a pontaria, para não errarem o tiro? Ahi vereis, e ahi se descobre bem a sua malicia, e a causa, ou o porque da sua perseguiçaõ. He que  
não

naõ faõ as faltas , ao que atiraõ; o alvo he a Innocencia: atiraõ ao ser Justo, ao ser Santo, ao ser immaculado: *Ut sagittent in occultis immaculatum*. Esta , e naõ outra , he a causa de lhe atirarem : este o porque todo de o perseguirem , diz David.

144. E dizia-o, naõ sò com a experiencia alheya, e nos outros, mas com a propria, e em si mesmo. Por isso no Psal. Trinta, e sette, referindo a perseguiçaõ , que lhe faziaõ estes impios Sagittarios, dizia, que todos se confirmàraõ em serem inimigos feos declarados: *Inimici autem mei ... confirmati sunt super me*: que creciaõ em numero , e se multiplicavaõ cada vez mais , os que de coraçãõ o aborreciaõ maliciosa , e cruelmente: *Et multiplicati sunt , qui oderunt me iniquè*: que , costumados sempre a dar mal por bem, de continuo o murmuravaõ , e detrahiaõ: *Qui retribuunt mala pro bonis, detrahebant mihi*. E a causa de todo este motim? o porque de toda esta cruel , e conjurada perseguiçaõ? *Quoniam sequebar bonitatem*, diz David: Porque procurava ser bom: porque me dava à Virtude: por-

que seguia o caminho de salvar-me . Naõ era outra a causa de assi me perseguirem , e de assi me atirarem : nenhũ outro era o porque, senaõ este: *Quoniam sequebar bonitatem*.

S. E estava já tanto nisto o santo Rey , que , quando fazia algũa boa obra , ou atto de Virtude , logo recorria a Deos , pedindo-lhe o livrasse destes asetteadores: *Feci judicium , & justitiam : non tradas me calumniantibus me*: Fiz , Senhor , o que era razaõ , (dizia a Deos) fiz , o que era Virtude : peço-vos agora , que me livreis dos que me calunniaõ . De forte que sò por exercitar-se no que era bom , racional , e virtuoso , he que se temia David da calunnia dos mãos ; porque sò isso he , o que elles calunniaõ : ahi sò vaõ parar todas as settas das suas linguas . Naõ me receàra eu tanto , dizia David, obrando mal , como me temo , obrando bem ; porque no mal callaõ estes a bocca ; e no bem he sò que a poem: *Feci judicium , & justitiam : non tradas me calumniantibus me*. S. Joaõ Chrysostomo diz, que aquelle *Feci judicium , & justitiam* val o mesmo , que di-

*Psal. 37.*  
20.

*Ibidem.*

*V. 21.*

*Ibidem.*

*Psal. 112.*  
121.

dizer o santo Profeta, que exercitara todas as Virtudes, e comprira com todos os preceitos da Ley de Deos exatta, e perfeitamente; que he o mesmo, que ser Santo, e Santo de boa marca: *Illud indicat*, (diz o Santo Doutor) *se virtutes omnes, omniaque mandata numeris omnibus explevisse*: e, quanto David era mais Santo, e mais Virtuoso, tanto mais se temia do que diriaõ os impios, e peccadores; porque, como elles dizem mal do bom, por isso mesmo, que he bom; tanto mais bom, quanto mais murmurado: tanto mayor Santo, quanto mais perseguido: *Feci iudicium, & iustitiam: non tradas me calumniantibus me*.

145. E se não, ouvi aos mesmos impios, não fallando com outros, senão comfigo, e entre si mesmos, onde sem nota, nem perigo mais se declarão. Fizeraõ estes hũa vez hũ Concilio, ou hum Conciliabulo, e da conferencia, que entre si tiveraõ, assentaraõ uniformemente todos por ultima conclusaõ cercarem ao Justo, affrontarem-no, perseguirem-no, atormentarem-no, e emfim provarẽm-lhe.

Te. III.

em tudo a paciencia: *Circumveniamus ergo iustum...* (dizem no Livro da Sabedoria) *contumeliosè, & tormento interrogemus eum, & probemus patientiam illius*. Esta foy a resoluçaõ. E o porque qual foy? *Quoniam contrarius est operibus nostris*. Porquẽ he contrario às nossas obras. Não o pudẽraõ elles dizer mais claro. As obras dos impios já se sabe quaes são; torpezas, adulterios, vinganças, roubos, homicidios, e outras abominações semelhantes. As dos Justos, que são oppostas, e contrarias a estas, tambem são conhecidas; humildade, soffrimento, mansidaõ, caridade; e assi dos mais exercicios santos, e de Virtude. Poes este he todo o porque de serem taõ perseguidos, e taõ murmurados dos impios, confessado pela sua mesma bocca: *Quoniam contrarius est operibus nostris*.

### S. IX.

146. Mas he taõ alheyo de todo o entendimento este Porque, este *Quoniam*, que não pôde nelle aquietar a razaõ. Porque o Justo he Justo, e

L Vir-

3. Reg.  
16. 30.

Virtuoso: porque he bom, e obra bem; por isso ha de ser perseguido do impio, e do mau? E qual será a causa desta semrazaõ? qual o porque deste porque? He porque ser Justo, bom, e Virtuoso faz ser ao impio, e mau muyto peor. D'El-Rey Achab diz a Escrittura, que fora o peor homem que até entã houvera: *Fecit Achab ... malum in conspectu Domini, super omnes, qui fuerunt ante eum.* E que fez Achab para ser tido pelo peor homem de todos seos antepassados? Não o louvo de bom; porque foy muyto mau: mas outros houve tambem maos, como elle. Se foy Idolatra; primeyro o foy Jero-boã, e de todos os Idolatras, entre os Reis de Israel, o primeyro. Se foy ladraõ, porque furtou a Naboth a sua vinha; mayor ladraõ foy Zambri, porque furtou todo o Reyno de Israel, tomando delle tyrannica, e injustamente a posse, e investidura. Poes que tem logo El-Rey Achab de mau mais, que os outros Reis maos, para ser peor, que todos elles: *Super omnes, qui fuerunt ante eum?* Tinha, diz Burgenfe, ser mau à vista de

Elías; que o fazia ser muyto peor: *Ed quòd tempore suo flagravit Elias; & tamen ipse remansit in obstinatione sua.* Era Elías Justo, era Virtuoso, era Santo, era dado ao exercicio de obras boas, fervoroso no serviço de Deos, e zeloso da sua honra; e, à vista de toda esta Santidade, e do exercicio de todas estas Virtudes, ser Achab ainda impio, e não se converter de seos vicios, e peccados, isso o fazia ser muyto peor, e peor que todos os mais, a quem faltaraõ estes exemplos: *Fecit Achab ... malum in conspectu Domini super omnes, qui fuerunt ante eum.*

147. Eys aqui logo porque os impios, e peccadores não podem soffrer aos Justos, e Virtuosos, por isso mesmo que são Virtuosos, e que são Justos: eys aqui o porque abominaõ tanto as suas boas obras, e porque calunniã o seio bom viver. He a vida justificada hũa viva reprehensã da distrahida: são as boas obras do Justo hũa accusaçã continua das más, e perversas do peccador: he a consciencia boa hũ equileo de tormento, em que està padecendo continuados

dos torcedores hũa mã conciença: e com todos estes torcedores, com todos estes equelecos, e tormentos, com todas estas accusações, e reprehensões continuas, ainda assi perseverar no mal, na impiedade, e no peccado, não he sò mão, he mais que mão: e tudo isto junto he, o que não podem soffrer nem aturar os mesmos impios, e o que não pode tambem aturar, nem soffrer Herodes. (Para que nos recolhamos, donde sahi- mos.)

## S. X.

148. Era o Battista outro Elias, como lhe chamou o mesmo Christo: *Ipse est Elias*: e deste Elias era Herodes o Achab. Assim como d'El-Rey Achab diz a Escriitura, que a sua maldade fora mayor, que a de todos feos predecessores: *Fecit Achab malum super omnes, qui fuerunt antequam*; assi d'El-Rey Herodes diz a mesma Escriitura, que a maldade de prender ao Battista por amor de Herodias fora a mayor de todas, as que até então havia obrado: *De omnibus malis, quæ fecit He-*

*rodes, adjecit & hoc super omnia, & inclusit Joannem in carcere*, diz S. Lucas. E em que esteve o mayor desta maldade, ou o peor deste peccado? No mesmo, em que esteve o de Achab. O peor mal de Achab, o que mais aggravou a sua malicia, foy perseverar em ser mão à vista do primeyro Elias: *Ed quod tempore suo stetit Elias; & tamen ipse permansit in obstinatione sua*; e o peor mal de Herodes; o que mais exagerou a sua maldade, e a fez exceder todas as da sua vida, foy o continuar em ser mão à vista do segundo Elias, o Battista.

149. Eraõ as obras, e acções do Battista todas puras, todas castas; e tanto, que (como notou o douto Sylveyra) sò por não ver, nem fallar à infame, e torpe Herodias, a não reprehendeo a ella, senão a Herodes: *Joannes ob suam eximiam virginitatem verebatur mulieris sermones: ideoque refugit petulantem faminam alloqui*; e, à vista de tanta pureza, ser Herodes ainda tão impuro: à vista do Battista não querer tratar com Herodias, nem da sua conversão, perseverar Hero-

Sylv. t.  
2. lib. 1.  
c. 4. 9. 9.

Matth.  
11. 14.

Luc. 3.  
19. 20.



des no feo mão tratto , continuar no mesmo incesto , e no mesmo adulterio : e , para o fazer com mais soltura , metter ao Battista em hũa prisaõ , he maldade sobre toda a maldade : *De omnibus malis , quæ fecit Herodes , adjecit Et hoc super omnia .*

150. Poes por isso tambem he , que Herodes o não pode soffrer , nem aturar : essa continua accusação , que lhe estava fazendo a pureza , e castidade do Battista : essa reprehensão viva , que lhe estava dando as suas obras , muyto mais agra ainda , que a das suas palavras : *Non licet tibi* : effe a fear-lhe tanto o feo peccado , e fazer-lhe subir taõ de ponto a sua maldade : esse fazelo peor , do que era per si mesmo , *Adjecit Et hoc super omnia* : isso he , o. que Herodes não pode levar à paciencia . Poes que remedio ? Por isso mesmo que he o Battista , taõ bom , taõ puro , taõ casto , taõ Justo , e taõ Santo : por isso mesmo que as suas obras , e accões são taõ justificadas , e virtuosas , e taõ contrarias às de Herodes ; mettello em hũ Carcere : *Inclusit Joannem in carcere* ; carregal-

lo de ferros , e prisoões : *Joannes in vinculis .*

## S. XI.

151. E he boa esta justiça? he justa esta prisaõ ? Costume era de algũas Nações , e principalmente observado entre os Chinas , como referem alguns de seos Historiadores , pòr nos carcerees , em que estavaõ os delinquentes , escripta em hũa taboleta a causa da sua prisaõ ; como , por exemplo : Fulano Ladraõ : Fulano Homecida : e assi dos mais crimes : para que desta sorte constasse a todos por este publico testemunho , tanto da culpa do encarcerado , como da justiça dos Ministros della . Eu desejàra muyto saber , (a porse semelhante taboleta no Carcere do Battista ) que causa creveriaõ nella para a sua prisaõ ? Mas já que não sey , a que elles poriaõ , direy a que eu lhe puzera ; não para mostrar a sua justiça , mas a sua injustiça , e semrazaõ . Puzera hũ Letreyro , ou Rotolo , que dissesse o mesmo , que o nosso Thema : *Joannes in vinculis* ; porque no mesmo nome de Joaõ está a causa toda de

de ser preso, e encarcerado: e na mesma causa a injustiça dos que o encarcerarão, e prendêrão.

152. *Joannes* val o mesmo, que *Gratiosus*, *Pius*, *Misericors*: O Cheyo de graça, o Pio, o Misericordioso: e estes foraõ os crimes, estes os delittos, esta a causa para a prisão do Battista; o ser Varão Justo, e Santo em si; o ser Pio, e Misericordioso com os outros: o ser Justo, e Santo em si, pela muyta Graça justificante, e santificante, que em si tinha: *Gratiosus*: o ser Pio, e Misericordioso para com os outros, nas obras de Virtude, e Caridade, que com elles exercitava, querendo-os livrar do peccado por meyo da palavra de Deos, que lhes prégava: *Pius*, *Misericors*. Isto diz o Letreyro: *Joannes in vinculis*, quanto à causa de ser preso o Battista. E quanto à injustiça de o prenderem? Ser esta a causa da sua prisão. Não he necessario dizer mais: nisso mesmo fica já ditto, que foy preso sem causa o innocente Battista.

153. Nem o mesmo Herodes, ( que era o mesmo, que prendeo ao Battista) nem Pila-

tos com elle, achàrão causa para condemnarem a Christo. Assi o disse, e confessou pela sua bocca o mesmo Pilatos:

*Nullam causam inveni in homine isto, .... sed neque Herodes.*

Luc. 23:  
14-15.

Comtudo, crucificado o mesmo Christo, lhe puzerão no alto da Cruz escripta a causa da sua condemnação:

*Et imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam: Hic est Jesus Rex Judæorum.*

Matth.  
27-37.

E como concorda no entendimento de Pilatos, não achar causa de condemnar a Christo, e mandar-lhe pôr no alto da Cruz a causa da sua condemnação? Ora o entendimento não era tal, que seja forçoso concordar-lhe os attos: mas ainda assi concordarão admiravelmente; porque a mesma causa, que mandow'escrever, mostrava, e dizia, não haver causa para o condemnar. Assi como o nome de João quer dizer Graça; assi o de Jesu quer dizer Salvador: e esta era a causa toda da sua condemnação: *Hic est Jesus*: Ser Jesu Salvador do Mundo: procurar dos homens a sua salvação. Mas esta mesma causa assi escripta,

*Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam*, era:

hũa

hũa Escrittura publica, e hum testimonho authenticico de não se achar causa para o condemnarem: *Nullam causam inveniri in homine isto, ... sed neque Herodes.*

154. Oh Jesu, e oh Joaõ! E como vos paraceis, em hum, e outro ser condemnado injustamente, e sem causa: sendo a mesma causa da vossa condemnação o mayor testimonho da vossa innocencia! Jesu em hũ madeyro, por ser Salvador dos homens: *Hic est Jesus*: Joaõ em hũ Carcere, por ser Justo, e Santo em obras, e em palavras: *Joannes in vinculis.*

## S. XII.

155. Tenho arrezoado, e vindo com os Embargos á prisão do Battista: mas já sey, que não são de receber, e, que sem embargo dos Embargos ha-de o Battista estar-se no seo Carcere: *Joannes in vinculis*: e nelle por final Sentença lhe haõ de cortar a cabeça. Appello porẽm de toda a justiça, ou injustiça humana para o Tribunal da Divina; onde eu vos fico, seja recebida a Appellação. Assim appel-

lou David. Via elle já naquelles seos tempos, o mesmo, que nós estamos vendo nestes nossos: via aos impios, e peccadores, como Herodes, proferos, abundantes, e ricos:

*Ecce ipsi peccatores, & abundantes in seculo, obtinuerunt divitias*: via por outra parte os Justos, e Virtuosos, como o Battista, pobres, desamparados, e perseguidos: e quasi se arrendia de ser hũ delles: *Et dixi: Ergo sine causa iustificavi cor meum.* Esta taõ notavel differença: esta, que lhe parecia hũa injusta desigualdade, lhe dava hũ grande trabalho: *Labor est ante me.*

156. Mas não lhe durou este mais, que em quanto não levantou os olhos a Deos, e ao Tribunal santo de sua Justiça; e os poz juntamente nos differentes fins de huns, e outros: *Donec intrem in Sanctuarium Dei: & intelligam in novissimis eorum.* Entaõ he que conheceo, o que até alli não conhecia, por mais que imaginava conhecello: *Existimabam, ut cognoscerem hoc*: entaõ he que se desengannou, e acabou de entender, que hia bem: entaõ he que assentou comsigo, como resolução boa,

*Psal. 72.  
13.*

*V. 13.*

*V. 18.*

*V. 17.*

*V. 16.*

V. 28. boa, não se apartar de Deos, e viver na esperança do que havia de vir a ser: *Mihi autem adbarere Deo bonum est: ponere in Domino Deo spem meam.*

157. Poes para então appello eu tambem. Là se veraõ trocadas as sortes, quando o figurado Jacob trocar as mãos. Agora os Manasses, que são os primeyros no Mundo, e os que levaõ nelle toda a estimação: os que, esquecidos da outra vida, sò trãtaõ dos bens desta; (que isso quer dizer Manasses *Oblitus*) estes agora lograõ a mão direyta. Os Efrains, que são os ultimos; os desprezados, os abatidos, e os que com os olhos mais na outra, que nesta vida, sò trãtaõ de crescer na virtude, e dar fruttos de boas obras; (que isso quer tambem dizer Ephraim: *Frugifer, Crescens*) estes estaõ por ora à mão esquerda. Mas, quando o figurado Jacob trocar as mãos,

Gen. 48. 14. *Commutans manus*, os Efrains haõ de ficar à mão direyta, e os Manasses à esquerda: *Ex-*

Ibid. *tendens manum dexteram, posuit super caput Ephraim ... sinistram autem super caput Manasse.* Oh que differentes jui-

zos se formarão entãõ naquelle Juizo! Que diversas seraõ as Sentenças daquelle Tribunal!

158. Vistes vòs, (e acabemos por onde começamos) vistes vos a Abel morto, e a Caim com vida? Poes entãõ vereis, que Caim he o morto, e Abel o vivo: a Caim velãõ eis de assento na região da Morte; e Abel de morada na Terra dos que vivem. Vistes a Esau opulento com o Morgado, e a Jacob pobre com as Lentilhas? Poes entãõ vereis, que o admittido à herança he Jacob, como filho amado; e lançado della Esau, como aborrecido. Vistes ao Rico Avarento entre olandas, e Purpuras; e ao pobre Lazaro roto, e despido? Poes entãõ vereis a Lazaro entre resplandores; e ao Avarento entre chamas. Emfim, não nos cançemos mais: Vedes hoje a Herodes no Trono, e ao Battista no Carcere? Poes entãõ vereis decer a Herodes do Trono para o Carcere, e subir o Battista do Carcere para o Trono.

159. Embora poes, peccadores, embora: levai agora alegres esses bons dias; que vòs os chorareis amargamente

te

re por eternos annos: coroaivovos agora de Rosas; e dai-vos pressa antes que murchem; que essas mesmas Rosas se vos tornarão espinhos, que vos magoem, e piquem eternamente..

*Ecclesiasta.* 160. E vòs, ò Justos, e Virtuofos, que agora vos creais, e creceis, como Lirios: *Justus germinabit, sicut lilium*, tende paciencia; que do mesmo Lirio he, dar-se entre espinhos:

*Cant. 2.* *Lilium inter spinas*: mas consolai-vos; que esses mesmos espinhos mais vos guardaõ, do que vos offendem. Esperai, esperai hũ pouco; que elles se converterão em Rosas, ou em Perpetuas, com que

coroados diante de Deos florecereis por eternidades: *Justus germinabit sicut lilium: Et florebit in æternum ante Dominum.* *Ecclesiasta.*

161. Em hũa palavra; que he, a que quero vos fique de todo o Sermão na memoria, e nella fixa a leveis huns, e outros para casa: Temey, e tremey, ò impios, e peccadores; que toda a vossa felicidade ha de vir a parar em hum eterno infortunio. Alegrai-vos, e consolai-vos, ò Justos, e Virtuofos; que todo o vosso infortunio ha de vir a parar em hũa felicidade eterna.



SER-



# S E R M A Õ

*Da Terceyra Dominga.*

## D O A D V E N T O.

Prègado no Anno de 1689.

*Tu quis es? .... Non sum.. Joan. 1..*

S. I.

162.



E a pergunta, que se foy fazer hoje ao Battista là junto às ribeyras do Jordaõ, se viera fazer a muytos cà nas Cortes, e mais dentro dos povoados; que de repostas se ouviriaõ! E como seriaõ longas, e compri-  
*To.III.*

das; atè nisso muy diversas das que deo o mesmò Battista! Se hũ com fumos de Grande, e com presunções de illustres ascendencias: hũ todo jactancioso, e taõ pago de si, e das suas cousas, que tudo, o que naõ he seo, ou naõ he elle, lhe parece menos: hũ da castã daquelle Fariseo, que, quando chega a dizer hũ *Non sum*, Naõ sou, nunca he taõ nũ, nem taõ despido, como foy hoje o do Battista, senaõ  
M acon-



acompanhado sempre, de hũ  
*Luc. 18.* *Sicut ceteri hominum*, Naõ sou  
 11. como os de mais homens : se  
 estes, digo, e outros seme-  
 lhantes, se viraõ hoje com  
 huns poucos de Embaxadores  
 diante de si; perguntando-lhes,  
 quem eraõ; que repostas da-  
 riaõ, e que diriaõ? Que de  
 vezes se lhes ouviria: *Ego sum*.  
 Eu sou: já mostrando, o que  
 eraõ de passadõ por seos ante-  
 natos, começando para isso a  
 desenrolar gerações, e a des-  
 embaraçar linhas: já signifi-  
 cando o muyto, que eraõ de  
 presente, fazendo alardo dos  
 Cargos, dos Officios, dos  
 Põstos, dos prestimos, e ta-  
 lentos, que tinhaõ: já final-  
 mente dizendo, o que haviaõ  
 ser de futuro, fazendo-se já  
 de posse do muyto, que espe-  
 ravaõ ser. Eu vos asseguro,  
 fossem taes as repostas, e tan-  
 to, o que de si dissessem, que  
 o não poderiaõ tomar de cõr  
 os Embaxadores, nem atinar  
 com o recado, ou com a re-  
 posta, que haviaõ de levar a  
 quem os enviou. Hoje tam-  
 bem elles se viraõ embaraça-  
 dos, sem saber, o que haviaõ  
 de responder acerca do Bat-  
 tista: *Quis es, ut responsum*  
*Joan. 1.* *demus his, qui miserunt nos?*  
 22.

mas o embaraço foy pelo  
 pouco, que o Battista respon-  
 deo; cã havia de ser pelo muy-  
 to, que se havia de respon-  
 der.

163. Mas nisso mesmo os  
 confunde a estes, e nos con-  
 funde a todos nõs o mesmo  
 Battista. Ninguem pudera  
 responder mais, nem tinha  
 mais, que dizer de si, do que  
 elle, assi do passado, como  
 do presente, e do futuro..  
 Bem pudera dizer, quanto ao  
 passado, que foraõ muyto il-  
 lustres seos ascendentes, e  
 progenitores: que fora Santo  
 antes de ser nacido: *Spiritu*  
*Sancto replebitur adhuc ex ute-*  
*ro matris sue*: e que logo em  
 nascendo fora temido: *Et fac-*  
*tus est timor super omnes vici-*  
*nos eorum*. Bem pudera dizer,  
 quanto ao presente, que era  
 hũ novo Sol em o Mundo; ou  
 hũa tocha ardente, e lumino-  
 sa: *Erat lucerna ardens, Et*  
*lucens*: hũ Anjo enviado por  
 Deos à Terra: *Ecce ego mitto*  
*Angelum meum*: o Mayor de  
 todos os nacidos: *Non surre-*  
*xit inter natos mulierum major*  
*Joanne Baptista*: e que, sen-  
 do os mais obra sò dos dedos  
 de Deos: *Opera digitorum*  
*tuorum*; era elle obra da sua

*Luc. 1.*  
15.

*V. 65.*

*Joan. 5.*  
35.

*Matth.*  
11. 10.  
*V. 11.*

*Psalms*  
8. 4.

. maõ

Luc. 1. 66. maõ toda: *Etenim manus Domini erat cum illo*. Bem pude-

ra, quanto ao futuro, dizer de si por ultima conclusãõ, que havia de ser Grande diante de quem todos sãõ pequenos: *Erit magnus coram Domino*.

V. 15. Mas nada disto, nem muyto mais, que pudera dizer, disse de si o Battista. Em duas sò palavras, e cada hũa dellas de hũa sò syllaba, cifrou as suas repostas; em hũ *Non sum*: Naõ sou. Com estas, repetidas tres vezes, respondeo a outras tantas pergunras; hũa, que tocava ao passado, outra ao presente, e outra ao futuro. De passado, Se era Elias, que havia sido; e tinha subido ao Ceo: *Elias es tu?* De presente, Se era o Messias; de quem se dizia estar já no Mundo; que esse foy o sentido da pergunta: *Tu quis es?* De futuro, Se era hũ Profeta, que havia de vir, e por quem se esperava, como se explica cõmummente: *Propheta es tu?*

Joan. 1. 21.

V. 19. E a tudo respondeo com o seõ repetido Naõ sou: *Non sum*. Naõ disse, coherente às perguntas, que naõ era Elias, que naõ era o Messias, e que naõ era o Profeta; senaõ absolutamente que naõ era; dan-

do assi a entender, que nem era de passado, nem de presente, nem de futuro: e que todo o seõ Ser era Naõ ser: *Non sum: Non sum: Non*.

164. Isto respondeo hoje o Grande Battista, e isto mesmo, nem mais, nem menos, (desengannemo-nos) devemos responder nõs todos; porque naõ somos mais do que elle era. Tambem naõ somos de passado: tambem naõ somos de presente: e tambem naõ somos de futuro. Naõ somos de passado; porque nada fomos: naõ somos de presente; porque somos hũ pouco de barro, que he o mesmo que nada: naõ somos de futuro; porque nada havemos de ser. Esta he a resposta unica, e verdadeyra, que havemos de dar à pergunta: *Tu quis es?* Isto, o que devemos responder, para responder, o que devemos. E para nos naõ esquecer a resposta, antes nos ficar bem na memoria, este ha de ser o Assumpto todo do Sermaõ: Os tres Naõ seres do homem nas tres differenças de tempo; passado, presente, e futuro. Ajude-me Deos a vos persuadir hoje estas tres verdades; e comecemos pela primeyra.

## §. II.

165. Não somos primeiramente de passado; porque nada fomos. Assim no lo diz Deus pelo Profeta Isaías; que não fiou elle de nós o entendessemos assim, senão dizendo-o elle mesmo: *Ecce vos estis ex nihilo, & opus vestrum ex eo, quod non est*. Eys aqui, ò Mortaes, todos vós sois creados de nada, e todo o vosso ser teve por principio o não ser. He testemunho de quem lhe correio pelas mãos a nossa mesma formação, e de quem nos não pôde mentir; pois antes saltarão os Ceos, e a Terra, que saltar a verdade do que hũa vez disse. Vede se he testemunho abonado? Taõ abonado, que o não puderaõ negar atè os impios, confessando muyto a seo pezar no Livro da Sabedoria, que assim era, e que do nada foraõ nascidos: *Ex nihilo nati sumus*.

Isai. 41.  
24.

Sap. 11.2.

166. Este he pois, ò Catholicos, o ponto, e o centro, donde procedem as linhas todas de todas as gerações, quantas hà na circunferencia da Terra: estes os fundamentos, e aliceses, sobre que

se levantaõ tantas torres de vento: estas as raizes de todas as arvores, ainda das mais altas, e de ramos mais estendidos, das de mais folhas, e de mais fruttos. Em hũa grande, e portentosa se vio representado Nabuco. Era hũa arvore taõ alta, que o seo cume chegava a tocar no ceo: *Proceritas ejus contingens calum*: tinha taõ estendidos, e dilatados seus ramos, que abarcavaõ toda a redondeza da Terra: *Aspectus illius erat usque ad terminos universæ terræ*: vestiaõ-se estes de apraziveis folhas, e carregavaõ de muytos fruttos: *Folia ejus pulcherrima, & fructus ejus nimius*: servia emfim de sombra a todos os animaes da Terra, e de habitação a todas as aves do Ar: *Subter eam habitabant animalia, & bestie, & in ramis ejus conversabantur volucres cæli*. Ferosa arvore por certo! E seria ella sobre tudo isto firme, e perduravel? Isso foy o melhor, que lhe faltou. A penas tinha acabado Nabuco de formar na sua imaginação esta Arvore, quando ouve hũa voz do Ceo, que manda por-lhe hũ machado a o tronco; cortar-lhe os ramos;

Dan. 4.  
8.

V. 9.

Ibidem.

sa-

facudir-lhe as folhas, e espalhar-lhe os fructos: *Succidite arborem, & praeidite ramos ejus: excutite folia ejus, & dispergite fructus ejus*. E lá vai de hũ golpe toda a Arvore, com toda a sua pompa, e grandeza. Mas não he isto, o que me admira; porque todas alim vem a parar nisto mesmo. O que me espanta he, que, mandando Deos destruir toda a Arvore, mandasse juntamente conservar-lhe as raizes: *Verumtamen germen radicum ejus in terra finite*. Poes, se tudo o mais da Arvore se destroe, porque haõ de ficar sò as raizes? Porque não haõ de correr a mesma fortuna as raizes que o tronco, os ramos, as folhas, e os fructos? E não seria mais exemplar o castigo, se nem as raizes ficassem de tal Arvore?

167. Mais: E como se conforma este castigo de Nabuco representado na sua Arvore com o que se lhe representou na sua Estatua, sendo hũ, e outro o mesmo? Da Estatua nada ficou: Ouro, prata, bronze, ferro, e barro; que eraõ os materiaes todos, de que se compunha;

tudo igualmente se destruhio: tudo pereceo, e desappareceo: *Contrita sunt pariter ferrum, C. 2. 35. testa, aes, argentum, & aurum, .... nullusque locus inventus est eis*. Poes se da Estatua nada fica, porque haõ de ficar da Arvore as raizes? Porque tanto importa assi, como assi: tanto ficou da Arvore, ficando-lhe as raizes, como da Estatua não ficando nada; porque nada eraõ tambem essas raizes. O tronco, e os ramos, as folhas, e os fructos eraõ; as raizes não eraõ: e tanto ficaraõ no não ser as raizes, ficando, como o tronco, os ramos, as folhas, e os fructos desapparecendo. Bem concorda o castigo da Arvore com o da Estatua; porque assi das raizes de hũa, como dos metaes da outra se verifica: *Nullusque locus inventus est eis*. Fingi embora muyto altas, e muyto levantadas as vossas arvores, ò Nabucos, estendey-lhe, quanto quizerdes, os ramos; cubri-os bem de folhas; carregai-os bem de fructos; fazey a todos sombra, e afombraia todos com a vossa Arvore; que tudo isso na rayz he nada: *Verumtamen germen radicum ejus*.

168. E, se arvores tão altas, tão frondosas, e tão copadas, tem por raizes o nada; que será das arvores muyto baxas; arvores de pouca folha, e de menos fructo? Mas essa he a lástima; que não há arvore, por rasteira que seja, e por tão despido tronco, que não presuma de grandes raizes. Não vereis homem de tão baxa, e humilde sorte, e (como costumais dizer) de tão pouca roupa, que não presuma ser mais, que os outros. Que homens mais humildes, que os Apostolos? Humildes pelas pessoas; humildes pelo officio; humildes pelo traje; humildes pelas posses; enfim por humildes, e pobres os escolheo Christo, como quem queria fundar em pobreza, e humildade a sua Igreja: e com tudo as contendidas, que entre si tiverão repetidas vezes, (que não foy hũa só) todas foraõ sempre, qual era entre elles o mayor, e mais que os outros: *Facta est autem Et contentio inter eos, quis eorum videretur esse major. Et contentio*: aquelle Et tem alli muyta enfasi: como se dissiera o Evangelista: Tambem, tambem entre elles, sen-

do o que eraõ, se disputava de precedencias: tambem se queriaõ levantar a mayores: tambem contendiaõ sobre mayorias: *Facta est Et contentio inter eos, quis eorum videretur esse major?* E, se estas contendidas havia entre os servos, e Discipulos de Christo; que será entre os que o não são, nem o professão ser?

169. Daqui nace, não haver quem queyra perdoar o aggravo, e quem não intente vingar a sua offensa: daqui vem as envejas, as murmurações, o desfazer nos outros descubriendo, o que foraõ, e o donde procedem, para que, já que os não podem exceder nos progressos, a o menos se lhes vantagemem nos principios. Valha-me Deos! Arvores de tão pouca rama, e de tanto fumo! Com tão pouca folha, e com tanta folhagem! Arvores tão rasteiras, e abatidas; e com presunções de tão altas, e de tão superiores às mais! Melhor me estou eu com as arvores irracionaes, e sem entendimento, que com as racionaes, e que presumem de o ter.

170. Naquelle Apologo, que refere a Sagrada Escriitura

Luc. 22.  
24.

ra no Livro dos Juizes, andavaõ as Arvores offerecendo hũas às outras a superioridade sobre as mais, e nenhũa a queria aceytar: todas se escufavaõ com o seo officio, e com a sua incapacidade. A Oliveyra dizendo, que tinha por officio servir com o seo oleo a Deos, e aos homens, e que assi naõ podia ser superior às

Judic. 9.  
9.

de mais Arvores: *Numquid possum deferere pinguedinem meam, quã & dii utuntur, & homines, & venire, ut inter ligna promoveri?* A Figueyra, que tinha o seo officio de dar figos; e a Vide de dar uvas, que serviaõ a os homens para o sustento, e haviaõ de servir a Deos para o Sacrificio; e que por tanto, nem hũa, nem outra podia aceytar a cõmissaõ, e a superioridade: *Numquid possum deferere dulcedinem meum?*

V. 11.

V. 13. *Numquid possum deferere vinum meum, quod latificat Deum, & homines, & inter ligna cetera promoveri?* De sorte que todas as Arvores procuravaõ humilhar-se, e suggeytar-se a hũa, e nenhũa queria ser mais que as outras, nem superior a ellas. Poes, Arvores racionais, naõ fereis como as irra-

cionaes? Em tudo haveis de ser arvores às aveſſas, como vos chamou Plataõ? Ja que tendes entendimento, naõ vos conhecereis, como se conheceraõ as que o naõ tinhaõ? Porque vos haveis de ensoberbecer, ainda as que tendes por officio servir, ou seja a homens, ou seja a Deos? Se hũ, e outro officio traz consigo humildade, e abatimento; porque vos haveis de exaltar, e querer ser mais, que os outros? Porque hà de haver sempre entre vòs a contenda: *Quis eorum videretur esse major?*

171. E o peor he, que muytas vezes, quanto he mais o abatimento, tanto he mayor a presunção. Das Arvores do Apologo hũa sò houve, que quizesse ser superior às outras: e qual vos parece a vòs que seria? Algum Cedro do monte Libano? Hũ Espinheyro. Ora ouvi-o, que tem muyto, que ouvir: *Si verè* (disse elle às mais Arvores, que lhe fizeraõ a offerta) *Si verè me regem vobis constitutis, venite, & sub umbra mea requiescite: si autem non vultis, egrediatur ignis de rhamno, & devoret cedros Libani.* Se verda-

V. 15.

dey-



deyramente me conheceis por superior vosso , e por vosso Rey ; vinde todas por-vos à minha sombra : e se não quizerdes , sahirà de mi fogo , e abrazará até os Cedros do monte Libano . Grande prefunção ! Mas , já que , sendo Espinheyro , fallais ; ouvi também . E vòs , sendo hū Espinheyro , podeis ter ramos , com que façais sombra a todas as Arvores ? Si ; que para os poder estender , tenho raizes : venhaõ , que eu assombrarey a todas : *Sub umbra mea requiescite* . E tão alto sois , que podeis receber debaxo de vòs Arvores tão eminentes , como hà em os bosques ? Si ; que para as que não couberem , tenho fogo : posso queymar Cedros : *Egrediatur ignis de rhamno , & devoret cedros Libani* . Que vos parece o Espinheyro ? Poes virai agora para cà a admiração , que hà muytos destes Espinheyros homens . Elles feraõ arvores sem ramos , sem folhas , e sem fructos , mas com tudo querem fazer sombra a outras : também querem competir com Cedros : e , se for necessario , haõ de lhes pòr o fogo : haõ de fazellos arder com a

murmuração , para mostrarem assi , que ou tem tão boas raizes , como elles , ou que as tem melhores . Poes sabey todos , que as não tendes : assi como sois arvores sem folhas , e sem fructos , também sois arvores sem raizes . Bem claramente volo disse S. Judas Apostolo na sua Epistola Catholica : *Arbores autumnales infructuosæ , bismortuæ , eradicatæ* . E , geralmente fallando de todos os homens , ainda mais claramente o tinha ditto já Isaias : *Et quidem neque plantatus , neque satus , neque radicans in terra truncus eorum* . Emfim até com esta verdade atinou hū Cego logo que começou a abrir os olhos .

172. *Video homines , velut arbores ambulantes* . Disse aquelle Cego do Evangelho , a quem Christo abriu milagrosamente os olhos : Vejo os homens , como arvores andando . Quem ouvisse esta proposição ao Cego , poderà ser imaginasse , fora o milagre fazello mais cego ; pois via as cousas pelo contrario do que eraõ ; que he ainda mayor cegueyra , que o não vellas . Mas o certo he , que não sò via as cousas como eraõ , senão como eraõ , mais do

Epist.  
Cath.  
V. 12.

Isai. 40.  
14.

Marc. 8.  
24.



do que nós as vemos ; que  
 assi vem aquelles , a quem  
 Christo he servido de abrir os  
 olhos . Ora vede-o vós tam-  
 bem . O Cego não disse que  
 via os homens andar , como  
 as arvores ; senão que via os  
 homens , como arvores an-  
 dando : e vai muyta differen-  
 ça de hũa a outra cousa . Ver  
 os homens andar , como as ar-  
 vores , he ver as cousas , co-  
 mo não são ; porque he ver ,  
 ou suppor , que as arvores an-  
 daõ : vellos , como arvores  
 andando , he vellos como ar-  
 vores , e vellos juntamente  
 sem raizes . As arvores , que  
 tem raizes , por isso mesino ,  
 que as tem , e estaõ arreyga-  
 das na terra , não andaõ , nem  
 podem andar : essa era hũa  
 das desculpas , que davaõ tam-  
 bem as Arvores do Apologo ,  
 dizendo , que não podiaõ ir ,  
 nem se podiaõ mover : *Num-*  
*quid possum . . . ire ?* Logo ar-  
 vores , que se podem mover ,  
 e podem andar , são arvores ,  
 que não tem raizes : e isto he ,  
 o que o Cego via nos homens ,  
 vendo-os como arvores , e  
 juntamente andando : *Video*  
*homines , velut arbores ambulan-*  
*tes ;* e por isso via-os melhor ,  
 do que nós os vemos . Nós si

To. III.

vemos andar os homens : mas ,  
 quando os vemos andar , não  
 nos parecem arvores : e o cer-  
 to he , que também são arvo-  
 res , quando andaõ ; porque  
 são arvores , que nada tem  
 de raiz , ou que tem por raiz  
 o nada .

173. Oh se Deos , por sua  
 misericordia , nos abrira os  
 olhos , como abrio os deste  
 Cego ! Mas o mal he , que ,  
 quando elle no-los quer abrir ,  
 os fechamos nós . Ninguém  
 se quer conhecer : não hã quem  
 queyra persuadir-se , que foy  
 nada ; porque todos querem  
 presumir que foraõ muyto .  
 Homens cegos , que esperais ?  
 Que Deos ponha o machado às  
 vossas arvores , assi como o poz  
 à de Nabuco ? Se isto esperais ,  
 sabey que já está posto ; por-  
 que assi o clama também outra  
 Voz do Ceo , qual o Battista :  
*Jam securis ad radicem arbo-*  
*rum posita est . Ad radicem :* está  
 posto o machado , não a  
 o tronco , como se poem às  
 mais arvores , senão à raiz :  
*Ad radicem ;* porque ahi está  
 todo o vosso danno : nessa  
 raiz está toda a raiz do vosso  
 mal : ahi he necessario descar-  
 regue o machado ; para que  
 com o golpe abrais os olhos ,

N.

e ve-

Mattb.  
3. 10.

gadic.9.  
25.

e vejais, que toda essa raiz he nada. Nabuco sò depoes do golpe he que abrio os olhos : *Igitur post finem dierum, ego Nabuchodonosor oculos meos ad caelum levavi* : entaõ he que conheceo esta verdade : entaõ se acabou de persuadir, que assi elle, como todos os homens eraõ nada, e do nada foraõ creados : *Omnes habitatores terræ apud eum in nihilum reputati sunt*. E naõ serà melhor, que conheçamos nõs o mesmo, antes que descarregue o golpe ? Oh conheçamo-nos, conheçamo-nos : deyxemos presunções de que fomos, e confessemos lhanamente que fomos nada, já que o mesmo Battista, que nos ameaça com o castigo, nos dà hoje o exemplo, respondendo que nada era de passado : *Non sum*.

## S. III.

174. Naõ sò de passado fomos nada, mas tambem de presente nada somos ; porque o ser, que temos, he de hũ pouco de barro, e de terra, que he o mesmo, que nada. Esta foy a materia mais proxima, de que Deos nos formou : *Gen. 2. 7. Formavit igitur Dominus Deus*

*hominem de limo terræ* : e porque, naõ podendo nõs ver a nossa mesma formaçaõ, naõ duvidasse-mos de qual fora, o mesmo Deos nos disse depoes, qual ella havia sido : *Donec revertaris in terram, de qua sumptus es*. Isto he, o que saõ atè os Nabucos ; porque, assi como no nada se radicaõ igualmente as suas arvores ; assi no barro se fundaõ tambem as suas estatuas : e geralmente este he o fundamento de todas. Na Estatua de Nabuco naõ sò se representava elle, mas tambem todos os homens em todos os Estados, que divide o Mundo. No ouro, de que se formava a cabeça ; os Reys, os Princepes, e os Illustres : na prata, de que se compunhaõ os braços, e o peyto ; os ricos, e poderosos : no bronze, que se seguia atè os giolhos ; os de fama, ou por Letras, ou por Armas : e no ferro, de que era a Estatua dos giolhos atè os pès ; os baixos, e os humildes : porèm todos, desde o mais humilde, atè o mayor Monarca, desde o mais baxo atè o mais alto, estribaõ em barro, e em barro se funda todo o seo ser ; que esses eraõ os pès da Estatua :

Cap. 3.  
19.

Dan. 2. tua: *Pedum quædam pars . . . .*  
33. *fiçtilis*. Os metaes sêraõ di-

versos ; mas o barro naõ se-  
gue a differença dos metaes :  
para todos he o mesmo ; e  
igualmente para huus , e ou-  
tros fragil, e quebradiço . Bem  
o mostrou a pedra de toque ,  
ou o toque da pedra . Reven-  
do-se estava ainda Nabuco na  
Estatua , quando despedida

V. 34. de hũ monte sem maõs hũa pe-  
dra , tocando-lhe nos pès , os  
desfez , e tornou em pò : *Do-*  
*nec abscissus est lapis de monte*  
*sine manibus : & percussit sta-*  
*tuam in pedibus ejus . . . fiçtili-*  
*bus , & comminuit eos* : e, des-  
feytos os pès , arruinou a Es-  
tatua , e tudo se fez em cinza :

V. 35. *Tunc contrita sunt pariter fer-*  
*rum , testa , æs , argentum , &*  
*aurum , & redacta quasi in*  
*favillam æstivæ aræ* . Naõ lhe  
valeo à cabeça o ouro , nem  
ao peyto , e braços a prata ,  
nem ao mais corpo o bronze ,  
e o ferro ; porque nem o Im-  
perio , nem as Riquezas , nem  
as Letras , nem a Valentia po-  
dem fazer que naõ seja o bar-  
ro fragil , e quebradiço : a  
ventura serà naõ vir a pedra :  
mas , ella hũa vez despedida ,  
hà de quebrar o barro , seja  
de quem for : hà de fazello ,

ou desfazello em pò : *Et com-*  
*minuit eos* . Vede qual he , ò  
homens , o vossõ fêr ; que o  
toque de hũa pedra , e essa  
sem maõs , vos faz naõ fer .

175. Poes ainda as estatuas  
significadas estaõ de peor par-  
tido , e correm mais perigo ,  
do que a mesma Estatua , que  
as significava . A Estatua ,  
que vio Nabuco , se tinha os  
pès de barro , tinha , como  
acabamos de dizer , a cabeça  
de ouro , os braços , e peyto  
de prata , e o mais de bronze,  
e de ferro : porèm as estatuas  
significadas , todas sãõ barro :  
a cabeça barro , os braços bar-  
ro , o peyto barro ; emfim  
barro de pès até a cabeça : e  
por isso sãõ estatuas muyto  
mais arriscadas , e muyto mais  
perigosas : porque tanto peri-  
go corre a cabeça , como cor-  
rem os pès . Naquella Estatua ,  
se a pedra lhe dera na cabeça ,  
poderà fer que tinisse o ouro ;  
mas naõ arruinasse a Estatua :  
se lhe dera nos peytos , pode-  
rà fer que nem mòça lhe fizese  
na prata : se lhe dera em  
qualquer outra parte , o bron-  
ze , e ferro a rechagaria : foy  
desgraça dar-lhe nos pès : po-  
rèm nas nossas estatuas , onde  
quer que dê a pedra , là vai a

estatua : tanto importa dar nos pés , como na cabeça . Na cabeça deo à estatua do Gigante a pedra , que lhe atirou David : *Infixus est lapis in fronte ejus* ; e tanto cahio a estatua do Gigante (e mais era de Gigante) com a pedrada na cabeça , como a de Nabuco com ella nos pés : *Cecidit in faciem suam super terram* .

1. Reg.  
17. 45.

Ibidem .

v. 8.

Ibidem .

176. E que , sendo este o ser de todos , se jattem tantos de que são ; e haja quem tenha confiança para dizer : *Ego sum* : Eu sou ! Estatuas todas de barro , não vedes que não assenta bem esse Eu sou sobre barro , que tão facilmente não he ? Que importa o vosso Eu sou , se hũa pedra , que vos dè na cabeça , vos faz não ser ? Tambem o Gigante se jattava de ser : tambem dizia o seo *Ego sum* ; e isso dando-o por principio muy certo , e muy assentado ; por maxima sem duvida : *Numquid ego non sum* ? E no que eu lhe acho muyta graça , he no que elle se jattava ser , e no que dizia que era : *Numquid ego non sum Philistheus* ? Porque ? não sou eu Filistheo ? De sorte que , não tendo outra cousa , que dizer de si , sò por dizer que era , dif-

se que era hũ Filistheo : *Numquid non sum Pilistheus* ? Poes estais bem aproveytado em ser Filistheo . E sabeis vòs que quer dizer Filistheo ? Quer dizer , que sois feyto de terra , e de cinza : *Philistheus* , idest , *consper-sus cinere* : e disto he que vos vòs jattais ? Isto he , o que dizeis , que sois ? Poes esperai pela pancada , ou pela pedrada ; que ella vos farà conhecer , que não sois , fazendo que não se-jais : ella vos farà cahir no que sois , fazendo-vos cahir em terra : *Cecidit super terram* . Admiramo-nos do Filistheo ? Poes admiremo-nos tambem de nós . Que outra cousa diz hũ de si que he , quando diz ser hũ grande homem , senão que he hũ grande barro ; hũ grande torraõ de terra ; que dahi vem *Homo* , *ab humo* , que val o mesmo que terra . Poes de ser hũ torraõ grande de terra , hũ grande pedaço de barro , he que vos jattais ? Isso he , o que dizeis , que sois ? Nisso se encerra o vosso *Ego sum* ? Ora vigiai-vos não vos dè na cabeça algũa pedra , que ella vos mostrarà o pouco , que sois : ella vos prostrarà por terra ; e entã vereis o em-que para esse *Ego sum* .

177. Hum *Ego sum* ditto com verdade he muyto poderoso, e muy valente; não he tão fraco: tão fora está de poder ser prostrado, quem o diz, que só com o dizer faz prostrar a outros. Com hum *Ego sum* prostrou Christo no Horto a mais de seis centos homens, dando com elles em

Joan. 18. 6. terra: *Ut ergo dixit eis: Ego sum, abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram.* Mas, se o vosso *Ego sum* não pôde nada: se com todo o vosso Eu sou em vez de prostrar a outros, ficais vós prostrados: em lugar de fazer cahir: *Ceciderunt in terram*, vós sois, os que cahis: *Cecidit super terram*; que *Ego sum* he o vosso? Quem pôde dizer: *Ego sum*, não o podem offender as pedras. A Christo tambem o apedrejaraõ os Judeos; porèm as pedras não o offendêraõ: ainda depois das pedradas, ficando muyto em seo ser; os reprehendeo, e arguio: *Propter quod eorum opus me lapidatis?* Ainda tornou a dizer, que era: *Filius Dei sum.* Mas, se vós, em vos dando a pedrada, acabais de ser; e não podeis tornar mais a dizer que sois; com que verdade o dizeis de antes?

Oh deyxai o Eu sou para hũ Homem Deos; que não concorda bem com hũ homem barro: melhor vos está o *Non sum*: Não sou.

178. Que bem o entendeu assi David. *Infixus sum in limbo profundĩ: Et non est substantia*, dizia elle: Sou barro sou limo, materia de que se formaraõ todos os homens: *Infixus sum in limbo profundĩ: Quoniam de limo plasmati sumus*, acrescenta S. Bernardo: e porque sou limo, e sou barro, não sou, nem hà em mi cousa de sustancia: *Et non est substantia*. Escarmentou David em cabeça alheya; naquella mesma, em que empregou, ou em que pregou a pedra, e dizia comfigo: Se o Filistheo; brazonando tanto de que era, *Numquid ego non sum?* com hũa pedra, que lhe preguey na cabeça, o fiz não ser; sendo eu da mesma materia, e do mesmo barro, que elle, não tenho que presumir de que sou: todo meo ser não he ser de sustancia, nem de sustancia: *Et non est substantia*. Mas, David entendido, se o vosso ser não he de sustancia, que he o que sois? Accidente tambem não podeis ser; porque, confor-

Psaln. 68. 3.

Bern.

Cap. 10. 32.

V. 36.

forme a Filosofia certa , não  
 hà accidente sem sustancia : e  
 se nem fois sustancia , nem  
 accidente , com licença vossa,  
 e sem embargo da Magestade,  
 nada fois ; pois ( como a  
 mesma Filosofia ensina ) tudo,  
 o que tem ser , ou he sustan-  
 cia , ou accidente : não hà  
 meyo entre hũ , e outro extre-  
 mo. Assim he: ( responde David )  
 não me apanha de repente o  
 argumento : hà muyto que te-  
 nho assentado nessa conclusão:  
 já tenho entendido , que todo  
 o meo ser se reduz a não ser ,  
 ou a ser nada : *Et ego ad nibi-*  
*lum redactus sum .*

*Psalm.*  
*71. 22.*

179. Assim diz quem , sen-  
 do barro até na cabeça , traz  
 bem na cabeça o barro , que  
 he : mas não diz assim quem  
 ( ainda que tenha a cabeça de  
 barro ) traz o barro muyto  
 longe da cabeça , não se co-  
 nhecendo : e essa he a mayor  
 cegueyra ; tendo o barro tão  
 perto , ou tão dentro da cabe-  
 ça , ter d'elle o conhecimento  
 muyto longe . Se a Estatua de  
 Nabuco , assim como tinha em  
 si o barro , tivera tambem  
 conhecimento , ou fora capaz  
 de entender , alguma desculpa  
 tivera mais de o não conhe-  
 cer , pois o tinha da cabeça ,

muyto longe ; lá sò em os pés :  
 mas nós , que o temos de pés  
 até a cabeça ; que ainda assim o  
 não conhecemos , e estejamos  
 tão longe de o conhecer !  
 Grande miseria ! E mayor mi-  
 seria ainda a que dahi se segue,  
 que he não conhecermos , co-  
 mo David , que por isso mes-  
 mo que somos barro , somos  
 ao presente nada : *Ad nihilum*  
*redactus sum* ; ou como o Bat-  
 tista , que não somos : *Non*  
*sum .*

#### S. IV.

180. Finalmente não sò so-  
 mos nada de passado , e somos  
 nada de presente , senão que  
 havemos ser tambem nada de  
 futuro . Mas que nada ha de  
 ser este , se já de presente o  
 somos ? Hà de ser hum nada  
 ainda menos do nada , que  
 agora somos . Agora somos  
 hũ nada mais ; entãõ havemos  
 de ser hũ nada menos : agora  
 somos nada ; entãõ havemos  
 de ser o nada deste nada . Tam-  
 bem o nada tem seo mais , e  
 menos : tambem hà nada do  
 nada , sem ser alguma cousa .  
*Nihilum nihili , & omnia ni-*  
*hil* , disse do Mundo o Eccle-  
 siastes , ( conforme a Ligaõ de  
 muytos ) que todo elle era  
 na-

*Eccle. 1.*  
*Alap.*



nada do nada, e tudo delle nada. Não se contentou sò com dizer, que era nada, senão menos que nada, e nada do nada: *Nihilum nibili*. O que pois disse o Ecclesiastes do Mundo grande, se pôde dizer tambem do mundo pequeno, qual he o homem, fazendo comparação delle, como futuro, e quando já morto, com elle mesmo, como presente, e quando vivo. Ao presente, e quando vivo, he o homem nada: *Nihilomnis homo vivens*, disse David na Versão Tygurina: e de futuro, ou quando já morto, he o nada desse nada: he o *Nihilum* desse *Nibili*: *Nihilum nibili*. E a razão he clara, e manifesta. Ora vede-a. O homem de presente, e quando vivo, he hũ homem barro: de futuro, e quando já morto, ha de ser hum barro, sem ser homem; porque o ser de homem acaba pela morte, e pela separação, que faz a alma do corpo: logo, se de presente, ainda sendo homem, he nada; de futuro ha de ser necessariamente menos, que nada. A consequencia he legitima: e para que melhor a entendais, eu me explico

com hũ exemplo material.

181. Tendes hũa Imagem de barro: cahe-vos esta das mãos; quebra-se, e faz-se em pedaços. Pergunto: Fica-vos ainda a Imagem? Não: fica sò o barro, de que a Imagem era. Atègora era Imagem, e era barro: agora he barro, sem ser Imagem: menos tem logo, do que ategora tinha. E he tanto assi, que, se ategora a veneraveis por ser Imagem de algũ Santo, já lhe não dais essa veneração: já tratáis esse barro, como outro qualquer barro, que não he, nem foy Imagem. Não succede isto assi? Assi succede. Quem he pois a Imagem de barro? E que he o cahir das mãos esta Imagem? A Imagem de barro he o homem: he de barro, como já dissemos; e he Imagem, como disse David: *In imagine pertransit homo*: *Homo* indefinitamente; porque não sò este, ou aquelle, senão todos: todos são hũas Imagens de barro; mais, ou menos estofadas; com mais, ou menos ouro. O cahir das mãos esta Imagem, he morrer; porque entãõ he, que o homem morre, quando Deos o larga das mãos, com que

*Psalm.*  
38. 6.  
*Tygur.*

*Psalm.*  
39. 7.



*Psalm.*  
81. 7.

que o sustentava na vida, morrendo por isso mesmo que cahia: *Vos autem sicut homines moriemini: & sicut unus de principibus cadetis.* E que he esta Imagem assi cahida? Já não he a Imagem, que era; he sò o barro da Imagem, que foy: já não he trattada como Imagem, mas como qualquer outro barro: já se lhe não dà a veneração, que se lhe dava, quando Imagem. E a que vedes às vezes fazer a muytos, não se faz a elles; faz-se a os seos: não he veneração, que se dê a os mortos; he veneração, que se dà a os vivos: respeitão-se, os que são, e ficaõ; não os que foraõ, e se foraõ. E que he tudo isto, senão vir a ser o homem de futuro menos, do que hê de presente, e quando vivo? E como de presente he nada, haver de ser menos, que nada, ou hũ nada desse nada: *Nihilum nibili.*

*Psalm.*  
72. 20.

Imagens dos homens: *Imaginem* (ou, com Agostinho, *Imagines*) *ipforum ad nihilum rediges.* Ao nada: *Ad nihilum.*

E que nada he este, santo Profeta? Se vòs tendes ditto, que todos os homens já de presente, e ainda quando vivos, são nada: *Nihil omnis homo vivens*; que nada he, ao que se haõ de reduzir de futuro: *Ad nihilum rediges*? A outro nada, que he ainda menos: ao nada desse nada: *Nihilum nibili*; ao nada dessas Imagens: *Imagines ipforum ad nihilum rediges*. Mas para que he necessario mais testemunho, que o que deo o nosso Battista?

183. He muyto para reparar que, sendo taõ breve a resposta, que o Battista deo à pergunta, que tocava ao presente, Se era Christo; como dizer: Não sou: *Non sum*; à que tocava ao futuro, Se era o Profeta, que havia de vir, respondesse ainda mais abreviadamente, dizendo sò, que não: *Et respondit, Non*. E porque não continua o Battista com a mesma resposta? Taõ enfastiado estava já de responder, respondendo taõ pouco? Porque não diz outra vez: *Non sum*: Não sou; senão que, callando o Sou, sò diz o Não: *Non*? com muyto mysterio; que não podia fallar sem elle quem era Voz de

de Deos . Respondeo o Battista menos a esta pergunta, do que à outra ; porque a outra era pergunta , que tocava no ser presente ; e esta tocava no ser futuro : e quiz mostrar o Battista que de futuro ainda era menos , que de presente . De presente tinha ditto , era nada o seo ser : *Non sum* ; e de futuro quiz mostrar havia de ser ainda menos , que esse nada : *Non* : de presente dissera , tinha hũ ser , que era nada ; de futuro mostrou , havia de ter sò o nada sem esse ser : de presente disse , tinha hũ *Sum* com hũ Naõ : *Non sum* ; de futuro mostrou , havia de ter o Naõ sem o *Sum* : *Non* .

## S. V.

184. Supposta pois assi esta verdade , pergunto agora : Se isto havemos de vir a ser todos ; como presumimos tanto de que havemos de ser ? Em que se fundão as nossas esperanças ? E como , sendo muitas vezes taõ verdes , nos fazemos já taõ de posse do que esperamos ser ? Sabeis qual he a razão ? He a nossa pouca consideração : he o naõ confi-

To.III.

derarmos bem o nada , que havemos de ser : porque , se bem o ponderàramos , ( naõ por cerimonia , como muytas vezes fazemos ; mas muyto de vêras , assentando bem no nosso coração esta verdade ) logo naõ houvera em nòs tanta presunção de vir a ser : logo naõ esperaràmos tanto ser , se assi consideràramos o naõ ser , que nos espera . Serey , e naõ serey , tem sempre a força de contradittorios : naõ lhes pôde dar juntamente assenso o mesmo entendimento , nem elles compadecer-se no mesmo suggeyto : forçosamente , para existir hũ , naõ hà de existir o outro . Quiz o Demonio metter na cabeça a nossos primeyros Paes o Sereis : *Eritis* ; e que fez ? Tirou-lhes *Gen.3.5.* primeyro della o Naõ sereis : *Nequaquam morte moriemini* : V.4. e , tanto que nossos primeyros Paes assentaraõ consigo , que naõ haviaõ deyxar de ser , logo deraõ assenso ao que seriaõ , e isso naõ menos que deoses : *Eritis sicut dii* : hũa vez fôra da cabeça o *Moriemini* , logo nella lhes entrou o *Eritis* . Pelo contrario quiz Deos tirar-lhes da cabeça este mesmo Sereis , este *Eritis* ;

O e que

V. 19.

e que fez? Tornou-lhes a metter na cabeça o Naõ fereis : tornou-lhes a persuadir o *Moriemini: Et in pulverem reverteris* : e assi succedeo . Ah filhos de Adaõ ! quereis fora da cabeça tanto Serey? Persuadi-vos a que naõ fereis: cuydai bem , que haveis de vir a naõ fer ; e logo , o que haveis de fer, vos naõ darà cuydado . Vede o remedio confirmado neste Exemplo, e com elle acabo .

185. Conta-se na Vida de meo grande Patriarca S. Philippe Neri , que havia em Roma hũ moço Estudante , que presumia de si , havia de vir a ser muyto , e conseguir os mayores Postos , e grandezas , e que se pòde subir neste Mundo . Para isto se applicava muyto ao estudo das Letras , parecendo-lhe ser este o meyo , por onde havia de alcançar, o que esperava . S. Philippe , que com luz do Ceo costumava ver o interior das pessoas , com que trattava , melhor do que nòs lhes podemos ver o exterior , compadecido da sua vaidade , e enganno , o chamou em hũa occasiã à sua presença ; e , depoes de lhe mostrar muyto agrado ,

lhe começou a descobrir todos os seus vaõs intentos nesta fôrma . Oh ditoso de vòs , ( lhe dizia ) que , estudando agora Leys , vireis a graduar-vos Doutor : depoes ganhareis muyta fazenda , e muyto Nome , e vireis a ser hũ grande homem : chegareis a ser Bispo , ou Arcebispo : subireis dahi a Cardeal : e depoes fereis Papa , e Pontifice Sũmo da Igreja : acrecentando a cada hũa destas cousas : Oh ditoso de vòs ; como estribilho de taõ suave musica , para os ouvidos do pobre Estudante . Attendia elle com muyto gosto , e alegria a estes pronosticos , por lhe parecer fallava S. Philippe com espirito profetico , e que tinha previsto com luz particular do Ceo suas venturas . Tanto que o Santo o vio assi esvaído , pegou-lhe da cabeça , e , chegando-lha a o seo peyto , lhe disse a o ouvido esta sò palavra : E depoes? Foy ella hũ trovaõ , com que o Estudante sobre esvaído ficou atordoado . Despedio-se de S. Philippe : foy-se para sua casa : sentou-se em hũa cadeyra , e poz-se a considerar naquelle Depoes . Serey (repetia comfigo)

fe-

serey hũ homem douto, e estimado : serey Bispo : serey Cardeal : serey Papa : E depoes? Tudo virà a parar na sepultura . Tornava a considerar, e a repetir : Serey hum grande homem : serey Prelado : serey Pontifice : E depoes? Nada serey . Tal impressão fez nelle este Depoes, que não sò foy trovaõ, mas rayo, que lhe deo por terra com todas as torres de vento, que em sua fantasia tinha levantado : largou o Mundo, e todas suas pretenções : entrou na Congregaçaõ, e foy nella hũ Varão santo .

186. Vedes o que faz a consideraçaõ de hũ haver de não ser? Vedes como todo o Serey se desvanece com hũ Naõ serey considerado? Por isso vos eu dizia, que o remedio para tirarmos da cabeça tanto seremos, era o considerar que não seremos . Consideremos pues, Christaõs, consideremos bem nesta verdade, e logo não haverà em nòs tanto cuydado, nem tanta ansia de vir a ser: logo abateremos as azas: logo nos encolheremos, e nos profundaremos no nosso menos que nada, e no nada do nosso nada, co-

mo hoje o Battista: *Non.*

## S. VI.

187. Tenho acabado de mostrar os tres Naõ seres do homem; e vòs acabado tambem de os ouvir . O que agora se segue, e o que importa, he fazeis todos, o que juntamente vos tenho ditto : fazeis o que faz aquelle, que ouve, como deve ouvir, a palavra de Deos . *Auditor sermonum Dei . . . qui cadit, & sic aperiantur oculi ejus.* Aquelle ouve, como deve ouvir, a palavra de Deos, que cahe na conta, e abre os olhos . Se pois tendes ouvido a palavra de Deos, e essa articulada com a sua mesma Voz, qual o Battista, que vos clama hoje, Ser o homem nada, assi de passado, como de presente, como de futuro; cahi na conta, e abri os olhos : cahi na conta do que sois ; e abri os olhos, para não cahir na vaidade do que presumis ser: cahi em vòs, conhecendo que fostes nada, que sois nada, e que sereis menos, que nada; e abri os olhos para não presumir que fostes muyto, que sois muyto, e que haveis de ser muyto mais . Soe

Num.  
24.4.

continuamente a vossos ouvidos a voz, que hoje fôo repetidas vezes no Deserto: *Non sum*: Não sou. A voz digo, e não o *ecco*; porque o *ecco* sô repete a ultima palavra: e já em nós não se hà de ouvir o *Sum*; senão o *Non sum*. E, assentada por hũa vez esta verdade, acaba-rão em nós as presunções; por-que nada tem, que presumir, o nada: acabarão as offensas de Deos; porque se não atreve-rà o nada contra o tudo; e o que não foy, nem he, e hà

de não ser, a o que sempre foy, he, e sera: *Qui est, & qui erat, & qui venturus est.* Apoc. 1. 4  
E então vos digo eu, que se-reis: o que? Santos: *Sancti eritis.* Lev. 11. 45  
Santos pelo exercicio da humildade, e das mais Vir-tudes, que a acompanhaõ: Santos pela Graça, que ad-quirireis com essas Virtudes: Santos pela Gloria, que vos corresponderà a essa Graça: e com estes tres Seres de San-tos, ficarão bem remediados os tres Não seres de homens: *Non sum: Non sum: Non.*



Emanuel Comenius del.

A. B. P. N. P. N. P. N. P.

SER-



# S E R M A Õ

*Da Quarta Domingo*

## D O A D V E N T O.

Prègado no Anno de 1706.

*Parate viam Domini . Luc. 3-*

188.



S. I.

Uando os  
Desertos  
de Judea  
se torna-  
vaõ po-  
voados ,  
para se  
ouvir ao

Battista , este era o Thema , e  
este o Assumpto todo da sua

*Joa. 1. 23.* Prègação : *Ego vox clamantis*  
*Luc. 3. 4.* *in deserto : Parate viam Domi-*  
*ni .* O certo he que o fazer , ou

naõ fazer fructo a palavra de  
Deos , vai muyto do Prèga-  
dor . Quando este prèga jun-  
tamente com o exemplo da  
vida : quando o Sermaõ naõ  
sò o compoem de palavras ,  
fenaõ tambem de acçoës :  
quando vai diante obrando o  
que diz ; com poucas palavras  
faz muyto fructo : quando as-  
si naõ succede , ou quando o  
Sermaõ naõ he assi ; por muy-  
to que diga o Prègador , naõ  
hà que esperar fructo , nem  
muy-

muyto , nem pouco .

189. Toda a Prègação do Battista constava de poucas palavras mais , que as referidas . Ellas eraõ o Exordio ; ellas a Narração, e Proposição do Assumpto ; ellas a Confirmação, e o Epilogo; ellas emfim o Sermaõ todo : e com todo este Sermaõ despovoava o Battista as Cidades , e povoava os Desertos . Mas porque ? Porque hia diante , obrando o que dizia . Dizia , e prègava que se preparassem os caminhos do Senhor : *Parate viam Domini* : isso mesmo fazia : hia diante , preparando esses caminhos : *Præibis enim ante faciem Domini parare vias ejus.* C.1.76.

190. Por este principio com meos receyos venho , naõ me succeda hoje muyto às avessas do Battista ; e que, quando elle no Deserto prègava em povoado ; eu no meyo do povoado , venha a prègar no deserto . Mas por isso tambem , me quiz valer ao menos do seo Sermaõ , a ver se deyxou impressa nas suas mesmas palavras algũa da efficacia do seo exemplo. E com o seguro juntamente de que furtar hum Sermaõ a taõ grande Prèga-

dor , como o Battista , he furto , que tambem Christo o fez .

191. Aparelhai pois, ò homens , o caminho do Senhor, prègava entaõ o Battista , e vos prègo eu hoje tambem a vòs : *Parate viam Domini* . Mas que caminho ferà este ? Todos estais esperando , vos diga eu , que he hũ caminho muyto estreyto , e muyto apertado ; porque esse he o caminho de Deos : esse o que , por testemunho do mesmo Christo , he o caminho , que vai dar ao Ceo , e o que leva à Vida eterna : *Quàm ... arcta via est , quæ ducit ad vitam* , 7. 14. Matth. Estais enganados : e esse he o erro , que vos quizerá tirar hoje da cabeça . Naõ vos venho inculcar os caminhos apertados , e estreytos ; senaõ os muyto espaçofos , e muyto largos .

192. Os caminhos de Deos , e do mundo saõ muy diferentes , si : *Neque via vestra , viæ meæ* , disse o mesmo Senhor : Isai. 55. 8. mas naõ hê a differença, a que vòs cuydais . Vòs tendes os caminhos de Deos por muyto apertados , e muyto estreytos ; e os do mundo por muyto largos , e espaçofos : e naõ he



he assi, fenaõ muyto ao contrario, e muyto às avessas. Os caminhos de Deos, esses são os muyto espaçofos, e muyto largos; e os do mundo, esses os muyto estreytos, e muyto apertados. Esta he a verdade, que hoje quizera persuadir, para metter a caminho a os que com o seo imaginado horror andaõ taõ fora delle. Ajude-me, e encaminhe-me tambem a mi aquelle Senhor, que he o mesmo, que clamava, quando a sua voz dizia: *Aparelhai homens os caminhos de Deos: Ego vox clamantis: Parate viam Domini.*

Joan. 1.  
23.  
Luc. 3.4.

§. II.

193. Digo primeyramente, que os caminhos de Deos são muyto espaçofos, e muyto largos: e não sou eu sò, o que o digo. Dillo muyto mayor authoridade do que a minha. Dillo a experiencia. E dillo tambem a rafaõ: e tudo hê necessario que assi o diga. A authoridade não he menos que a do Espirito Santo, Espirito de Verdade. Falla elle nos Proverbios dos caminhos da Virtude, (que esses são os ca-

minhos de Deos) e diz que são huns caminhos muyto fermosos, muyto amenos, e muyto deleytaveis: *Via ejus, via pulchra*, diz a Vulgata: *Via ejus, via delectabiles: via amena*: vertem Pagnino, e Vatablo: e nada disto foraõ, sendo taõ apertados, e taõ horrorosamente estreytos, como vòs os fazeis. Que amenidade pòde haver na estreyteza? que deleyté na angustia? e no horror que fermosura?

194. Mais diz o Espirito Santo. Ainda os atalhos deste caminho, que são aquelles, por onde vaõ os mais perfeytos, e Justos, são como a luz, quando nasce, quando se difunde, e quando crece: *Iustorum autem semita quasi lux splendens, procedit, & crescit usque ad perfectam diem.*

C.4.18.

E que temos atalhos deste caminho com a luz; e com a luz no atto de nacer, de se espalhar, e de crescer? Tem muyto. Olhai: os atalhos ordinariamente são mais estreytos, e apertados: ainda o vosso, que tambem chamais Evangelho, diz, que Não hã atalho sem trabalho: mas, sendo sempre estes os atalhos dos outros caminhos, não são affi os

fi os atalhos do caminho de Deos: não são em si apertados, e estreitos; são como a luz, quando nasce, quando se diffunde, e quando cresce.

195. Não há cousa, que mais se dilate, do que a luz. Apenas o Sol aponta no Oriente, e ainda muyto antes de apontar, e de apparecer; logo que a sua primeyra luz começa a rayar nos Orizontes, assi se diffunde, e dilata; assi se alarga, e estende, que no mesmo ponto enche, e occupa todo este vastissimo Hemisferio. Não há mayor distancia, nem largura, que a do Oriente ao Occidente: *Quantum distat Ortus ab Occidente*: mas toda esta largura, e distancia, com ser tão grande, vence a luz em hũ instante, dilatando por todo esse espaço intermedio o seu esplendor. Poes tão largos, tão extensos, e tão dilatados são os atalhos dos Justos, diz o Espirito Santo: *Iustorum autem semita quasi lux splendens, procedit, & crescit usque ad perfectam diem*.

196. E, se estes são os atalhos, que de si são sempre mais estreitos, e apertados; qual será o caminho? He este ver-

dadeiramente aquella Via tão lata, como lactea: tão dilatada, como luzida: tão cheya de espaços, como de Estrellas, que são os mesmos Justos: *Quasi stellæ*. Por ella caminhaõ estes, não como os fabulosos deoses, que fingiaõ os Gentios ir ver-se com Jupiter; senão como deoses verdadeyros, que por ella vão direytos ver ao Deos dos deoses em Siao. He aquella Via tão espaçosa, como especiosa, que vai dar naquella Porta, especiosa tambem, não do Templo da Jerusaleem da Terra, senão do Ceo; onde se vem maravilhas, não obras por virtude algũa participada, senão propria do que he Omnipotente. He emfim aquelle caminho tão largo, que couberaõ por elle em numerosas turmas, e em turbas sem numero, milhares, e milhares de pessoas, que hoje estão diante de Deos, assistindo a sua Divina, e Real Magestade: *Vidi turbam magnam, quam dinumerare nemo poterat, ex omnibus gentibus, ... stantes ante thronum: Et decies millies centena millium assisteabant ei*.

197. A toda esta authoridade se junta tambem a experien-

Dan. 12.  
3.

Apoc. 7.  
9.

Dan. 7.  
10.

Psalm.  
102. 12.

riencia. Hum dos homens mais praticos neste caminho foy o Profeta Rey : enfim era nelle Mestre , e o ensinava a outros : *Docebo iniquos vias tuas.*

*Psal.*  
50. 15.

Verdade he , que o mereceo a Deos nas repetidas vezes , que lhe pedia este tão alto conhecimento : *Vias tuas, Domine , demonstra mihi : Deduc me, Domine, in via tua, &c.* Este tal

*Psal.* 24.  
4. 55.  
21.

dizia de si , que andava em toda a largueza , quando andava por este caminho : *Et ambulabam in latitudine , quia mandata tua exquisivi.* Como quem diz : Dizem , que o caminho de Deos , e dos seus Mandamentos , he estreito , e apertado ? Não o experimentey eu assi ; porque nunca andey mais à larga , que em quanto andey esse caminho : *Et ambulabam in latitudine.*

*Psal.*  
118. 45.

O mesmo tinha já ditto no Psalmo Dezesette : *Eduxit me in latitudinem : Quia custodiui vias Domini :* Como se me tiraraõ ( diz David ) de huns grandes apertos para hũa largueza muy grande , assi me achey eu , quando me vi nos caminhos do Senhor . E para que se não imaginasse , que a largueza era mais do seu animo , que do mesmo caminho ,

*Psal.*  
117. 20. 22

To. III.

acrecentou , que o mesmo caminho de Deos , que he o de seus Mandamentos , era o largo , e largo com demazia : *Latum mandatum tuum nimis.*

*Pf.* 118.  
55.

198. Parece que não acabava David de se explicar ; ou não se fiava de que nós o acabassemos de entender , sem tanta repetição de termos , e tanta expressão do que dizia . Via o Santo Rey por hũa parte o conceyto tão comum , que se fazia , de ser apertado , e estreito o caminho de Deos : via por outra , a sua experiencia tanto em contrario na largueza , que sentia : e para que esta podesse prevalecer a o juizo de tantos , não acabava de dizer o mesmo , que experimentava : tudo lhe parecia pouco ; e todo o encarecimento curto , por mais que fosse em demazia : *Eduxit me in latitudinem : Ambulabam in latitudine : Latum mandatum tuum nimis .*

199. Mas não he a experiencia sò de David , he de todos aquelles , que poem os pés a este caminho : e o ferà tambem vossa , se vos puzerdes a elle . Não he necessario ir buscar em outros a experiencia , que podeis ter em vós mesmos.

P

To-

Prov. 4  
11. 12.

Tomai pelo caminho de Deos , e achareis tanto certa a experiencia de não ser apertado , quanto volo assegura assi o Espirito Santo . Este mesmo Espirito de Verdade, de quem já ouvistes , que não sò era largo o caminho de Deos , senão também largos os seus atalhos , torna a fallar dos mesmos atalhos , e do mesmo caminho com cada hum de vòs , e diz assi outra vez nos Proverbios : *Viam sapientię monstrabo tibi : ducam te per semitas equitatis : quas cùm ingressus fueris, non arētabuntur gressus tui* . Eu te mostrarey o caminho da Sabedoria , (isto he da Virtude) e te guiarey pelos atalhos da justiça , e equidade : e quando entrares por este caminho , e por estes atalhos , eu te fico , que não finitas, nem experimentes nenhũs apertos: *Non arētabuntur gressus tui* .

200. De maneyra que , para se saber , se he , ou não , apertado , e estreito o caminho de Deos , (que esse he o caminho da Virtude , e da equidade ) todo o ponto està em entrar por este caminho : (da sorte , que deve ser , pelo que depoes direy) que se

vòs entrardes , *Quas cùm ingressus fueris* , a vossa mesma experiencia vos mostrarà , que nada tem de apertado : *Non arētabuntur gressus tui* . Os apertos do caminho da Virtude , a estreiteza dos seus atalhos , são sò para os que andão desencaminhados , e fòra de todo o caminho : mas para quem se mette a elle , para quem o anda , e frequenta , a mesma experiencia mostra , não ser assi : *Quas cùm ingressus fueris , non arētabuntur gressus tui* .

201. Em quanto porèm vos não resolveis a tomar caminho , e em quanto a propria experiencia vos não ensina , deyxai-vos ao menos convencer da razão ; que também esta demostra a mesma verdade . Todo o caminho de Deos se reduz ao da sua Ley , e dos seus Mandamentos . Por isso David , que quasi em todos os seus Psalmos nos inculca este caminho , o equivòca sempre com os mesmos Mandamentos , e Preceytos da sua Ley . Hũas vezes diz, que guardou os caminhos de Deos , suppondo-os Mandamentos : *Custo-* Psal. 17.  
11.  
*divi vias Domini* : e outras diz , que correo pelos Mandamentos ,

tos ,



Ps. 118.  
33.

tos, suppondo-os caminhos : *Viam mandatorum tuorum cucurri*. Supposto pois que o caminho de Deos se reduz à sua Ley, e aos seus Mandamentos; todos estes Mandamentos, e toda esta Ley também se reduzem a dous preceitos, que são o do amor, e caridade para com Deos, e para com o proximo. Assim o diz o mesmo Legislador, que he Christo : *In his duobus mandatis universa lex pendet*. E destas duas supposições, ou destas duas premissas, que se infere? Infere-se por boa consequencia, e por boa razão, que não pôde deyxar de ser muy largo, e muy espaçoso o caminho de Deos; porque são muy largos, e dilatados os espaços da caridade.

Matth.  
22. 40.

202. Pergunta Santo Agostinho, porque razão andamos nesta vida os homens, em quanto somos nella Viadores, sempre em trabalhos, sempre em apertos, sempre em angustias? E responde, que por isso mesmo, que somos homens, de natureza mortaes, e enfermos, e como huns vasos de barro sempre quebradiços: e que deste mesmo barro, que somos, nace os a-

pertos, e angustias; em que nos vemos: *Quare omnes laboramus, nisi quia sumus homines, mortales, fragiles, infirmi, lutea vasa portantes, quæ faciunt invicem angustias?* Assim he: mas que remedio? O da caridade, diz o Santo, porque são muy vastos, e muy dilatados os seus espaços. Queremos ver-nos livres destes apertos, e destas angustias, que padecemos? pois recorrer a os espaços dilatados da caridade: *Sed si angustiantur vasa carnis, dilatentur spatia charitatis*.

S. Aug.

203. Da-nos Santo Agostinho o mesmo conselho, que dava a os de Corinto S. Paulo. Via o Santo Apostolo a estes homens tão apertados, e tão angustiadados, *Angustiamini autem in visceribus vestris*, que se compadecia delles; e, movido desta compaxão, os exhortava a que se dilatasse, como elle: *Cor nostrum dilatatum est: ... Eandem habentes remunerationem, .. dilatamini & vos*. Si: mas o modo? o conselho he facil de dar: mas o modo de exercitallo? Também he facil, diz o Apostolo na Exposição de Alapide: Ex-

2. Cor. 6.  
11.

V. 11. 13.

Alap.

*charitatis mensuram, & latitudinem mihi reddite.* Para que são (vinha a dizer a estes seus Discipulos S. Paulo) Para que são essas angustias, e esses apertos? Estendey-vos, dilatay-vos, como nós, que nos não vemos nestes apertões: *Cor nostrum dilatatum est ... dilatamini & vos*: e para isso tende como nós a caridade; porque são muyto largas, e muyto dilatadas as suas medidas: *Eandem charitatis mensuram, & latitudinem mihi reddite.*

204. He a caridade muyto espaçosa: tem hũa largura, muyto extensa: para se medir, o que tem de largo, e de espaçoso, he ainda medida muy curta aquella Cana de ouro, (posto que, por ser de ouro, muy propria) com que por estadios a milhares media hũa Anjo a largura da grande Cidade, que vio S. Joaõ no seu Apocalypse: *Et longitudo ejus tanta est, quanta est latitudo: & mensus est .. arundine aurea per stadia duodecim millia*. Emfim (não sahindo do nosso caminho) excogitai os mais largos, os mais dilatados, os mais espaçosos, e os melhores caminhos, que quizerdes, ou a que puder estender-se o

vosso pensamento: mais excellente que todos esses he o caminho da caridade, diz o mesmo S. Paulo: *Emulamini charismata meliora: & adhuc excellentiorem viam vobis demonstro: Scilicet charitatis*, acrecenta Theofilato com S. Joaõ Chrysostomo. Se pois à mesma caridade se reduz toda a Ley de Deos, e todos os seus preceytos, e Mandamentos; e estes são o caminho todo do mesmo Senhor, não hà que buscar mais provas, nem mais razaõ, para se convencer, que he muy largo, e muy espaçoso o seu caminho.

1. Cor.

12. 30.

Theoph.

Chrys.

## S. III.

205. Está tudo muy bem, já ouço me dizem todos: mas o Texto, e o testemunho de Christo, que diz, ser este mesmo caminho muyto apertado, e muyto estreito: *Quam arcta via est, que ducit ad vitam?* Si; mas tambem o Texto, e o testemunho do Espirito Santo, que diz não haver neste mesmo caminho estreitezas, nem apertos: *Viam monstrabo tibi, ducam te per semitas ... quas cum ingressus fueris, non ardebuntur gressus tui?* Já a diffi-

Apoc. 2. 2  
16.

difficuldade não he só com-nosco ; he tambem com o Espirito Santo . Na concordancia poes de ambos os Textos ficaremos nós tambem todos concordados . He certo que Christo , e o Espirito Santo , ambos são a mesma Verdade , e ambos fallão pela mesma bocca , sem contradição algũa : poes , se Christo diz , que o caminho de Deos he apertado , como se salva dizer o Espirito Santo , que não hê apertado esse caminho ? Como se concorda o *Arctavia* , com o *Non arctabuntur gressus* ? Muy facilmente , tomando o mesmo caminho , ou pelo que he em si ; ou pelo que he para muytos .

206. Quando o Espirito Santo diz , que não tem nada de apertado , e estreito o caminho de Deos , falla do caminho , pelo que he em si : e quando Christo diz , que he estreito , e apertado , falla do mesmo caminho , pelo que he a respeyto de muytos . De forte que não vai o aperto do caminho ; vai dos caminhanes . Hà huns homens , que só de ouvirem fallar no caminho da Virtude ; só de considerarem , que se haõ de pôr ao caminho

de Deos , se lhes aperta tanto o coração , que nem o podem considerar , nem o podem ouvir . Poes he este aperto do caminho ? Não ; he aperto do coração . E se não , tomai este caminho com o coração dilatado ; tomai-o com gosto : andai por elle com vontade ; e logo vereis como he largo .

207. He o que disse S. João Chrysostomo , respondendo quasi nos mesmos termos a esta difficuldade , não proposta entre os testemunhos ; hum de Christo , e outro do Espirito Santo ; senão entre ambos do mesmo Christo . Pergunta o Santo : *Si angusta est via , & aspera ; quomodo rursus eam levem , suavemque vocat* ? Duas cousas disse Christo Senhor Nosso ; hũa que o seo caminho era estreito , e aspero : outra que o seo jugo (que he o mesmo) era suave , e leve . Mas como se compadecem ambas estas cousas , ou ambas estas verdades ? E responde o mesmo Santo : *Illud quidem dictum est propter naturam afflictionum ; hoc verò propter spontaneam voluntatem ad-euntium* . Compadecem-se , em quanto o ser aspero , e apertado o caminho de Christo ,

Chrys.  
to. 1. bo. 3.  
de Laz.



to, respeyta à natureza das afflições, ou às afflições da natureza; com que esse caminho se anda: e em quanto o ser suave, e leve, respeyta à vontade espontanea, com que esse caminho se toma. Dai-me vós vontade de andar por este caminho, ou andai vós por elle de boa vontade; que elle vos será espaçoso, e largo: mas se o tomardes com repugnancia, com afflicção de animo, com aperto de coração; então vos parecerà estreito, e apertado. Toda a differença està na com que se toma o caminho; ou com vontade, ou sem ella: ou com gosto, ou com afflicção: *Propter naturam afflictionum: Propter spontaneam voluntatem ad-euntium.*

## §. IV.

208. Explico-me a mi, e ao Santo com hum exemplo muy adequado. Sabeis como he o caminho de Deos estreito, e largo? Assi como he muytas vezes qualquer outro, que andais, breve, e comprido. Quando fazeis hũa jornada com desejos della, com gosto, e com vontade;

por comprido que seja o caminho, sempre vos parece muy breve: quando porèm a fazeis de mà vontade, com afflicção, e tedio; com repugnancia, e fastio; por mais breve que o caminho seja, sempre vos sahe muy comprido. Ao Patriarca Abrahaõ, e a o Profeta Jonas mandou Deos; a hum que sahisse de sua casa, e fosse ao monte Moria sacrificar a seo Filho: e a o outro, que andasse por toda Ninive prègando, ou apregoando a seos habitadores a subversão da Cidade dentro de quarenta dias. Obedecèraõ ambos ao mandato de Deos; porèm com hũa differença muyto grande, e muyto notavel: porque, sendo o caminho de casa de Abrahaõ a o monte Moria jornada de hum dia, e essa muy descansada, como notou Abulenfe, *Poterat homo satis leviter illud unà die transire*, gastou Abrahaõ no tal caminho tres dias: e ainda a o terceyro, lhe ficava longe o Moria: *Die autem tertio, elevatis oculis, vidit locum procul*, diz a Escriitura. Sendo porèm a Cidade de Ninive taõ desmedidamente grande, que o dis-corrella era jornada de tres dias,

Abul.

Gen. 22.  
v. 4.

Jon. 3.3. dias, como diz a mesma Es-  
crittura, *Et Ninive erat civi-  
tas magna itinere trium dierum*,  
o Profeta a correo toda em  
hum sò; como de muytos re-  
fere Lyra: *Iter trium dierum  
unâ die complevit*: expondo af-  
si estes Autores, o que diz  
tambem a Escriitura: *Et cæ-  
pit Jonas introire in civitatem  
itinere diei unius*. Hã tal diffe-  
rença!

209. De modo que o cami-  
nho comprido de tres dias faz-  
se taõ breve, que se anda em  
hum sò: e o caminho breve  
de hum sò dia faz-se taõ com-  
prido, que se anda em tres,  
e ainda se não chega ao fim  
delle. Donde esta differença  
taõ grande, e taõ notavel?  
Das diversas vontades, com  
que as jornadas se faziaõ. A-  
brahaõ, que caminhava a sa-  
crificar hum filho, que tan-  
to amava; assi como hia com  
esperança contra esperança,  
segundo diz S. Paulo: *Contra  
spem in spem credidit*: assi hia  
tambem com vontade contra  
vontade: com vontade de o-  
bedecer a Deos; contra von-  
tade por sacrificar ao filho.  
Com a vontade de obedecer a  
Deos, dava hum passo a dian-  
te; com a que tinha porẽm

de não sacrificar o filho, e  
com a repugnancia a lhe tirar  
a vida, tornava outro passo a  
traz: o preceyto de Deos o  
levava; o amor de Isaac o re-  
trahia: e nestas andanças an-  
dou Abrahaõ em tres dias o  
caminho, que pudẽra andar  
em hum sò: *Poterat unâ die  
transire: Die autem tertio*.

210. Jonas porẽm, que  
caminhava indo profetizando  
a Ninive a sua subversão, hia  
com o grande desejo, e von-  
tade, que tinha, de ver com-  
prida jã a sua Profecia, ven-  
do a Ninive arrazada: e taõ  
grande, quanto o mostrou de-  
poes a pena, o sentimento, e  
afflicção de a não ver subverti-  
da: *Et afflictus est Jonas afflic-  
tione magna*: e esse mesmo gos-  
to, esse mesmo desejo, e  
vontade, com que caminha-  
va, lhe fez andar em hum sò  
dia, o que era jornada de tres:  
*Itinere trium dierum: Itinere  
diei unius*. Tanto vai da von-  
tade, ou da repugnancia, com  
que se caminha: tanto faz, que  
seja breve, ou comprido o ca-  
minho, o desejo, e gosto; ou  
o tedio, e fastio, com que se  
faz a jornada.

211. Poes assi digo tam-  
bem em ordem a ser o cami-  
nho

Rom. 4.  
18.

nho largo, e estreito; espaçoso, e apertado. Haja vontade de andar pelo caminho de Deos: caminhe-se por elle com gosto, e desejando de coração a jornada; e logo o caminho parecerà, o que he; espaçoso, e largo. Porém se ao contrario esse mesmo caminho se tomar de má vontade, com repugnancias, com apertos de coração; tambem parecerà, o que não he; estreito, e apertado. Mas tambem não se queyxe então ninguem do caminho; queyxe-se de si: não diga, que he o caminho apertado; diga que leva nelle apertado o coração.

212. Não hà figura mais expressa desta verdade, que o caminho, e jornada, que fizeram os Israelitas do Egypto para a Terra de Promissão: porque nella se symboliza o caminho de Deos, e a jornada, que todos por elle fazemos deste Mundo para o Ceo. Mas vede, o que lhes succedeo naquelle caminho; e nisso mesmo vereis, o que nos acontece no nosso. Caminhavaõ os Israelitas, como dizia, do Egypto para a Terra de Promissão: porém com tal fastio, tal aborrecimento a o trabalho, a

os apertos, e às angustias do caminho, que lhes pareciaõ já as mesmas angustias, e agonias da morte: *Tædere cepit populum itineris, ac laboris:* *Locutusque contra Deum, & Moysen ait: Cur eduxisti nos de Aegypto, ut moreremur in solitudine?* E onde estava o trabalho, onde as angustias, e onde os apertos deste caminho?

213. Ora dai-me attenção. Ainda materialmente tomado este caminho, era em si tão largo, e tão espaçoso, que era todo hum dilatado deserto de muytas, e diversas campinas, quanto se podiaõ estender os olhos: Tomado quanto às conveniencias da jornada, sem embargo de ser por hum deserto, eraõ tantas as comodidades della, que tudo tinhaõ a pedir de bocca. Queriaõ agua? Vinhaõ em seo seguimento os penhascos, e rochedos desfazendo-se em crystalinas fontes: *Bibebant autem de spiritali, consequente eos petrà.* Queriaõ comer? Vinhaõ do Ceo em bandos as codurnizes: *Et ascendens coturnix cooperuit castra.* E para que não fosse o conduto sem

Ceo

Num.  
21. 4. 5.

1. Cor.  
10. 4.

Exod.  
16. 13.

Sap. 16.  
20.

Seo em abundancia ; e com tal sabor , que todos nelle deliciosamente gostavão , o que cada hum mais queria : *Panem de celo præstitisti illis, omne delectamentum in se habentem, & omnis saporis suavitatem.* Vede que mão alforge este para o caminho .

Exod.  
13. 21.

214. Mais : Para que de dia os não offendesse o Sol na jornada , vinha hũa nuvem guiada por hũ Anjo ; e , interpondo-se a seos rayos , delles , e do seo calor os defendia : e de noyte , para que não tropeçassem , e cahissem com a escuridade , e sombras della , vinha outro Anjo com outra nuvem de fogo , que dava luz a todo o deserto , convertendo a mesma noyte em claro dia : *Dominus autem præcedebat eos... per diem in columna nubis, & per noctem in columna ignis.* Vede que mão chapeo de sol para de dia , e que mão archote para de noyte . Estas eraõ as conveniencias da jornada , quanto ao bem , que nella todos logravaõ : e haveria mal algum , que nella tambem padecessem ? A nenhum delles dohia pè , nem mão , nem em toda a jornada houve hum sò enfermo : *Et*

To. III.

*non eras in tribubus eorum infirmus.* E que mã era esta jornada ? que mão caminho este ? Onde estavaõ logo os apertos , e angustias , de que se quey-xavaõ tanto estes homẽs ; se he que de homens merecem o nome ? Não estavaõ no caminho ; estavaõ nos caminhan-tes . Hiaõ com fastio , e com tedio da jornada , *Tædere cæpit populum itineris* , e dahi lhes vinha o aperto todo : não lhes vinha do caminho ; vinha- lhes do coração , que se lhes apertava com andar esse caminho .

Num.  
21. 4.Psalm. 94.  
10. 11.

215. Assi o diz , não Santo Ambrosio , nem Santo Agostinho , nem S. Jeronymo , se- não o mesmo Deos , dizendo que elle o dizia : *Et dixi : Semper hi errant corde : Et isti non cognoverunt vias meas.* Eu mesmo disse , diz o Senhor , que todo o seo erro esteve no seo coração . Tiveraõ por apertados , e trabalhosos os meos caminhos : erraraõ ; porque os não conheceraõ : e do seo coração lhes naceo todo o erro . O seo coração era , o que se lhes apertava com andarem pelos meos caminhos ; e imaginavaõ ser dos mesmos caminhos todo esse aperto ; mas is-

Q

fo

so mesmo era nelles falta de conhecimento, e erro do coração: *Hi errant corde: isti non cognoverunt vias meas.*

## § V.

216. Este foy o erro do Povo de Deos, e este he o nosso tambem. Oh se o emendàramos! Se acabàramos de conhecer, que não he o caminho de Deos apertado, e que todo o aperto he do pouco coração, com que emprendemos esse caminho! Se dilatàramos mais o mesmo coração! E como nos pareceria entãõ, não estreito, senão dilatado o caminho do Senhor! Este he o remedio, e não outro. Algum dia lhe parecia tambem a David duro, e aspero este caminho:

*Psaln. 118. 4. Ego custodivi vias duras: com tudo soube emendar o seo erro: e tanto assi, que já não experimentava essa aspereza, nem essa fragosidade no mesmo caminho; mas antes com toda a facilidade, e sem tropeço corria por elle: Viam mandatorum tuorum cucurri.* E isso, como, ou quando? Quando se lhe dilatou o coração: *Viam mandatorum tuo-*

*rum cucurri, cum dilatasti cor meum.* *Ibidem.*

217. Poes: *Dilatamini &* 2. Cor. 6. 13. vos, vos direy com S. Paulo: Dilatai-vos vós tambem. Quereis tomar, como David, o caminho de Deos? quereis correr, como elle, pelo caminho de seos Mandamentos? Poes dilatai, como elle, os vossos corações: e defengannai-vos, que sem coração dilatado, não hajais medo, que tomeis, nem caminho, nem carreya. Não se vos aperte tanto o coração sò com ouvirdes fallar no caminho de Deos, e da Virtude: resolvey-vos a tomallo com vontade, e com desejo efficaz de o seguides; e logo vereis, como facilmente correis por elle: logo vereis, como he lhano, como he largo, como he espaçoso.

218. He muyto de notar no Sermaõ do Battista, que nos exhorta, e mande o Santo Precursor preparar o caminho do Senhor: *Parate viam Domini.* Parece que o mandato, e exhortação havia de ser, que nos preparassemos a nós para esse caminho: parece que havia de ser antes o Sermaõ, como o de Samuel ao povo: em lugar do *Para-*

*te viam Domini*, havia de dizer o Battista, como Samuel dizia: *Præparate corda vestra Domino*. Mas tudo he o mesmo; porque prepararem-se os corações para o Senhor, he preparar-se o seo caminho: ou então se prepara o caminho do Senhor, quando para elle se preparaõ os corações. *Cord hominis disponit viam*, diz o

Prov.  
6. 9.

Zab. Bi-  
bl. Max.  
in cap. 3.  
Matib.

219. O Douto Lahaye diz, que o *Parare viam Domini*, que o Battista prégava, era o mesmo que *Viam apertam*, *Et oculis intuentium conspicuam facere*: Fazer o caminho do Senhor mais amplo, mais largo, e mais vistoso. Mas o modo de fazer assi este caminho, he fazendo-nos nõs a elle. Em nos fazendo a este caminho; em nos costumando a andar por elle, faremos juntamente caminho, e o abriremos ao conhecimento claro, de que não sò he largo, e espaçoso em si, senão também para nõs, o mesmo caminho do Senhor, que o Battista nos manda hoje preparar: *Parate viam Domini*.

## S. VI.

220. Temos visto como he largo, e espaçoso o caminho de Deos: vejamos agora como he estreito, e apertado o caminho do Mundo: e será mais breve; porque sumariamente. Já vejo porẽm posto em campo o outro Texto também de Christo, e tão claro como o primeyro, dizendo que he muyto espaçoso, e largo o caminho do Mundo, que he aquelle, que leva à perdição: *Spatiosa via est, que ducit ad perditionem*. Mas, assi como o Espirito Santo, de quem he clarificar a Christo, nos deo claridade para a intelligencia do seo primeyro testemunho, no la darà também agora para a exposição deste segundo.

Matib.  
7. 13.

221. Entre os mais conselhos, que nos dà o Espirito Santo pelo Ecclesiastico, he este hum; que nos não fíemos do caminho trabalhoso: *Nec credas te via laboriosæ*. Caminho, de que o Espirito Santo nos aconselha, e manda, que nos não fíemos, claro está, que não hã de ser caminho de Deos, senão do Mundo: mas

Ecdi.  
32. 25.

Q 2

por

por isso mesmo reparo eu muito em lhe chamar trabalhoso: *Via laboriosa*. O caminho do Mundo não he aquelle, em que se encontraõ as felicidades, e gostos? onde se achão os deleytes, e os regalos? onde se andaõ topando huns com outros os divertimentos, e passatempos da vida? Poes este he o trabalho; ou este o caminho trabalhoso? Si, diz o Espirito Santo: e por isso nos diz tambem, que nos não fiemos de tal caminho: *Nec credas te via laboriosa*. Isso, que vos parece, ou a que vòs chamais passatempos, regalos, felicidades, e gostos, he sò apparencia: porèm na realidade tudo he molestia, tudo afflição, tudo trabalho: *Nec credas te via laboriosa*.

222. Assim digo eu tambem: Isso que vos parece ser caminho largo, e espaçoso, he sò apparencia: e nesse sentido fallou Christo: fallou segundo o vosso conceyto, e conforme a vossa estimação: mas na realidade não he assi; porque he caminho verdadeiramente apertado, e estreito. Sempre reparey naquella Parabola da Sementeyra dizer Christo Senhor Nosso, que

hũa parte do trigo cahira junto ao caminho, e que por pizado dos que por elle passavaõ, não dera fructo: *Aliud* Luc. 8.5. *cecidit secus viam, & conculcatum est*. Parece que não concorda o *Conculcatum est* com o *Secus viam*. Se Christo differa, que o trigo cahira no caminho, entendia-se bem o ser pizado dos caminhanes: mas dizendo, que cahira junto do caminho, parece que antes, para não ser pizado, essa pudera ser a industria do sementeiro. Este trigo sò podia ser pizado, e conculcado pelos passageyros: pois os passageyros vaõ por junto ao caminho; ou vaõ pelo caminho? Vaõ tambem junto a o caminho, quando este he apertado, e estreito: esses saõ, os que vòs chamais logradouros dos caminhos apertados: e tal era o caminho junto ao qual cahio o trigo.

223. Lugar, onde a palavra de Deos, significada por este trigo, he pizada, e conculcada dos homens, já se sabe que he o Mundo: mas he taõ estreito, e apertado o seu caminho, que he necessario a os que o andaõ, passarem por junto delle: *Secus viam*.

E



E, verdadeiramente fallando, não pôde deyxar de ser assi .

Ainda que o caminho do Mundo fora em si tão largo , e espaçoso, como vòs cuydais, não pudèra deyxar de ser muyto apertado , e muyto estreyto . E a razão he, porque sendo, como diz o mesmo Christo, tantos os seos viadores ,

*Matth. 7. 13.* *Et multi sunt , qui intrant per eam ,* he como impossivel caberem todos , sem que todos entre si vaõ apertados : e nestes apertoës o remedio he , irem huns pelo caminho , e outros junto d'elle . Huns lograõ em cheyo os chamados gostos , e felicidades do Mundo : e estes vaõ pelo caminho . Outros não lograõ tanto ; porque tambem o Mundo não tem tanto , que dar a todos : mas, ainda que não lograõ tanto , tem com tudo os seos logradouros : e estes vaõ junto do caminho : *Secus viam .* Mas huns, e outros , todos desencaminhados ; porque tanto vaõ errados , e tão fora de caminho, os que vaõ junto a elle, como os que por elle caminhaõ. E he, o que disse David, quando disse de semelhantes

*Pf. 106.* *viadores ; Errare fecit eos in*  
40.

*invio , & non in via .*

### §. VII.

224. Mas para que he buscar outros testemunhos desta verdade , sennaõ os daquelles mesmos , que andaraõ já este caminho . Que andaraõ, digo, e não os que andaõ: e he outra reposta, que podemos dar tambem a o Texto de Christo Senhor Nosso . O caminho de Deos , diziamos , que parecia apertado antes de se andar : o do Mundo depoes de se andar, entaõ se conhece estreyto . A os que entraõ , e andaõ este caminho , parece-lhes , que he espaçoso , e largo : e destes he, que falla Christo : *Spätiosa via est , quæ ducit ad perditionem , & multi sunt , qui intrant per eam :* *Matth. 7. 13.* mas , depoes de andado , entaõ se conhece, o que he ; porque a experiencia o ensina . Ao entrar , e andar por elle , não se conhece ; porque se entra , e anda às cegas , e com os olhos fechados : mas quando , depoes de andado, se abrem os olhos, entaõ se conhece o erro , e o enganno : e entaõ he o arrependimento todo de se ter andado por tal caminho .

225. Por isso Christo Senhor Nosso na Parabola daquellas Vodas , em que se introduz na figura de hum Rey , que mandou chamar convidados para a sua mesa , vendo que os que hiaõ o seo caminho; huns ao seo negocio , e outros para a sua Quinta : huns a buscar a sua conveniencia , e outros o seo regalo ; que fãõ as estradas communs , em que andaõ os mundanos : *Abierunt , alius in villam suam , alius verò ad negotiationem suam* : vendo , digo , que todos estes se escusavaõ , mandou buscar os convidados ao fim do mesmo caminho : e ordenou , que todos , os que se achassẽ no fim delle , fossem chamados : *Ite ergo ad exitus viarum , & quoscumque inveneritis , vocate ad nuptias*. Affi se fez , e com taõ bom successo , que nenhum delles se escusou , e todos vieraõ : *Et impletæ sunt nuptie discumbentium*. Taõ facilmente , como isto , se defengannaõ , e deyxãõ o caminho do Mundo , os que se achaõ no fim delle : e tanto he em todos o arrependimento de o terem seguido , quando no fim abrem os olhos a o seo conhecimento , e à sua

mesma infelicidade . *Contritio , & infelicitas in viis eorum*, disse destes David : Nos seos caminhos se acha a contriçaõ , e a infelicidade : com a differença porẽm , que a infelicidade he sempre , e a contriçaõ no fim ; porque todos se vem ultimamente a arrepender dos mesmos caminhos , quando alfim em os terem andado se conhecem infelizes .

226. Mas, deyxando o que outros dizem delles , ouçamos já, o que elles mesmos dizem de si , e o que confessãõ por sua bocca . Introduz o Sabio a huns mundanos , que mutuamente huns a outros se convidavaõ a lograr-se do seo Mundo , e a aproveytar-se dos bens , que o tempo , e annos lhes promettiaõ ; e entre o mais diziaõ assi : Vinde , e gozemo-nos dos nossos bens : vamos a os verdes prados , e nenhũ fique , onde naõ passeie o nosso appetite : entremos pelas florestas mais amenas , e naõ deyxemos rosa , de que naõ teçamos a nossa coroa : em toda a parte , e lugar , por onde andarmos , demos signal da nossa alegria , e contentamento : *Venite ergo , &*

*Psal. 13. 3.*

*Sap. 2. 6.*

*frua-*

*Matth. 22. 5.*

*V. 9.*

*V. 10.*

V. 1. 9.

*fruamur bonis : coronemus nos  
rosis : nullum pratum sit , quod  
non pertransseat Luxuria nos-  
tra : ubique relinquamus signa  
letitiae .*

Cap. 9.  
v. 6. 7.

227. Se bem o diziaõ , me-  
lhor o fizeraõ ; que estas re-  
soluçoens sempre se pratticaõ.  
Mas vamos espectrallos ao fim  
do caminho . Chegãraõ em-  
fim ao fim da jornada ; e o-  
lhando todos para traz, e huns  
para os outros , diziaõ unifor-  
memente entre si : *Ergo erra-  
vimus à via veritatis : lassati  
sumus in via iniquitatis, & per-  
ditionis , & ambulavimus vias  
difficiles : Viam autem Domini  
ignoravimus .* Errámos de to-  
do o caminho da verdade ; e  
naõ atinamos com o caminho  
do Senhor: andámos-nos can-  
çando no caminho do pecca-  
do, e da perdição: andámos  
por huns caminhos muyto dif-  
ficultosos: por huns caminhos  
taõ apertados , e estreitos ,  
que se naõ podiaõ andar, nem  
dar por elles passo : *Ambula-  
vimus vias inambulabiles ;* le  
o Arabico: por huns Deser-  
tos inacessiveys, e impene-  
traveys, que se naõ podiaõ  
romper : *Solitudines inacces-  
sas , & deserta impermeabilia ;*  
le Alapide: emfim mettemos-

Arab.

Alap.

nos por huns caminhos sem  
caminho : *Pervasimus cremos* *Grec.*  
*invias ;* le o Grego . Isto di-  
ziaõ , e parece , que naõ aca-  
bavaõ de dizer, estes viandantes  
depoes de terem andado o  
seo caminho : *Ambulavimus .*  
Hã tal contrariedade ! Poes  
estes eraõ os verdes prados ,  
estas as amenas florestas ? ef-  
tes os passeyos , em que tudo  
eraõ rosas , e flores ? tudo a-  
legria , e contentamento ? Si ;  
esses eraõ : e essa tambem a  
diferença , que vay de andar,  
ou ter já andado o caminho  
do Mundo : de ver esse cami-  
nho de antes , ou depoès : de  
antes , quando se entra, e an-  
da nelle ; ou depoès , quan-  
do se acaba . De antes a o en-  
trar , e andar esse caminho ,  
parece que naõ hã mais , que  
desejar : depoès , quando se  
acaba a jornada , naõ hã mais  
do que arrepender .

228. E a razãõ ? A que nõs  
diziamos , e elles davaõ tam-  
bem . Porque se entra, e an-  
da pelo tal caminho às cegas ,  
e a olhos fechados , sem luz ,  
sem conhecimento das cousas ,  
como elles depoès diziaõ: *Ius-  
titiae lumen non luxit nobis , &  
sol intelligentiae non est ortus  
nobis .* Quando porẽm já no  
fim

C. 5. v. 6.

fim do caminho , quando de-  
poés delle andado , apparece  
este sol , quando começa a  
rayar algũa luz , e algũa intel-  
ligencia das mesmas cousas ;  
entaõ se conhecem como são :  
entaõ se ve ser o caminho muy-  
to a o contrario do que pare-  
cia : entaõ se cahe no erro do  
caminho , que se tomou , e na  
ignorancia de se deyxar de to-  
mar , o que sò se devia seguir:  
*Ergo erravimus à via veritatis:  
viam autem Domini ignoravi-  
mus .*

## S. VIII.

229. E para que naõ titu-  
bee , ou vacille a vossa fê com  
o ditto sò destes infelizes , e  
desgraçados , vede a verdade  
delle pratticada na mais ex-  
pressa figura sua , e dos que  
seguem os seos passos . Quan-  
do os Egypcios hiaõ em segui-  
mento do povo de Deos, che-  
gando às prayas do Mar ver-  
melho , achàraõ entre mura-  
lhas de alcantiladas ondas, que  
a hũa , e outra parte se retirà-  
raõ , hum caminho tal , qual  
se representou àquelles impios  
o que acabamos de referir . E-  
ra hum caminho largo , e es-  
paçoso , sem embaraço , nem

tropeço ; ou hũa floresta ame-  
na , e verde prado , em que  
tudo eraõ frescas rosas , e ou-  
tras vistosas flores . Assi o pin-  
ta o Sabio : *Et in mari rubro*  
*via sine impedimento , & cam-*  
*pus germinans de profundo ni-*  
*mio . Germinantibus herbis , &*  
*floribus amœnus , hilaris , &*  
*jucundus :* commenta Alapide .  
Foraõ seguindo os Egypcios  
este caminho : começaraõ a  
entrar por elle carroças , e  
mais carroças ; que sò das es-  
colhidas , diz a Escriptura ,  
que eraõ seyscentas em nume-  
ro : *Tulit sexcentos currus e-*  
*lectos , & quidquid in Ægypto*  
*curruum fuit .* Seguiaõ-se , co-  
mo de Josepho refere Abulen-  
se , duzentos mil infantes , e  
cincoenta mil cavallos ; para  
que atè nestes muytos se figu-  
rassem melhor , os que entraõ  
pelo caminho da perdição : *Et*  
*multi sunt , qui intrant per*  
*eam .*

230. Todo este numerosis-  
simo Exercito hia caminha-  
do alegre por aquelle espa-  
çoso campo , que lhe abriaõ ,  
e formavaõ as ondas do Mar  
vermelho : *Ægyptij ingressi*  
*sunt , & omnis equitatus Pha-*  
*raonis , currus ejus , & equi-*  
*tes per medium maris .* Eys  
que

Sap. 19.  
v. 7.  
Alap.

Exod.  
14. 7.

Abul-  
bic .

V. 13.

que, andada já grande parte do caminho, lá já para o fim, começam todos a experimentar o mesmo infortunio, que os ímpios da Sabedoria. Começaram a ir-se movendo aquellas altas ferranias, e muralhas de agua: foram outra vez unindo-se as ondas, que, de huã, e outra parte retiradas, faziam o caminho, e consequentemente começou este a ir-se estreitando, e apertando tanto, que de apertado, e estreito se não podia andar, nem havia dar por elle passo: *Vias inambulabiles*. Já, o que parecia largo campo, e espaçoso prado, se via ser hũ mato inacessível, e impenetravel: *Solitudines inaccessas, & deserta impermeabilia*. Emfim já o caminho atelli tão vistoso, e tão appetecível, era descaminho: *Eremos invias*. Sò hũa foy a differença entre os Egyptios, e aquelloutros ímpios; não poderem, como estes, confessar aquelles o seu erro: porque, unidas de todo as aguas, ficaram todos affogados, e submergidos debaxo dellas, sem que hum sò escapasse: *Reversæque sunt aquæ, & operuerunt currus, & equites: ... nec unus quidem supervixit ex eis*.

To. III.

231. Esta he a expressa figura, e esta a realidade verdadeyra do caminho do Mundo, e de todos, os que o seguem, e andam por elle. Assim he o caminho espaçoso, e largo: assim aprazível, e gostoso: tudo sò na apparencia, e em quanto se anda: mas estreito, e apertado; infeliz, e triste na realidade; e quando, depois de andado, se olha para traz já lá do fim delle. Assim se acham enganados, e assim choram depois o seu erro, e a sua ignorancia, os que cegamente o tomam, deyxando o caminho verdadeyro, e do Senhor: *Ergo erravimus à via veritatis ... viam autem Domini ignoravimus*. Sap. 5.  
6.7.

232. E não lhes estivera melhor a estes, o ir por outro caminho? por aquelle, que elles mesmos tinham por estreito, e apertado; por triste, e penoso? Não lhes fora melhor, abrirem entamais os olhos, e não caminharem tanto às cegas? Verem com olhos abertos aquelle mesmo caminho, de que agora choram, e sentem tanto a sua ignorancia? Poes esse mesmo caminho, que elles entam ignoram, he o do Senhor, que

R

ho-

Exod. 7.  
28.

hoje nos prèga, e inculca tanto o Battista: *Viam Domini ignoravimus: Parate viam Domini.*

### §. IX.

233. Estaõ mostrados os dous caminhos; o de Deos, e o do Mundo: e mostrada tambem a differença de hum a outro; não a errada, que todos vòs imaginais, senão a verdadeyra, que confessaõ ainda os mesmos errados, e cegos, quando abrem os olhos, e cahem no erro, em que cahiraõ. Acabo pois, dando-vos dous conselhos, que vos dà tambem Salamaõ, como experimentado em ambos os caminhos. Ou, os que me tendes ouvido, ides pelo caminho de Deos, ou do Mundo: se pelo de Deos, o conselho a-

*Eccli. 5. 12.* cada hum de vòs he: *Esto firmus in via Domini:* Sede firmes, e constantes no caminho do Senhor: não torçais, nem torneis a traz: ide por diante, sempre direytos, e perseverai até o fim; que là vos achareis às portas do Ceo, que he onde leva este caminho:

*Que ducit ad vitam.*

234. Se ides pelo caminho

do Mundo, o conselho he:

*Nec tibi placeat malorum via: Pro. 4. 14. 15.* *fuge ab ea, nec transeas per il-*

*lam: declina, & desere eam:*

Naõ vos agradeis de tal caminho, como esse: he caminho mão, e dos mãos: nem por elle passeis: fugi delle com pressa, e deyxai-o. Olhai, que ides errados; porque ides dar comvosco na perdição; que ahi vai parar esse caminho: *Que ducit ad perditionem.* Escarmentai em cabeça alheya: não venhais a chorar depoes, como outros, o vosso erro; e sem remedio.

235. Senhor, Senhor, vòs dizeis que sois Caminho, Verdade, e Vida: *Ego sum via, & veritas, & vita: como Ca-* *Joan. 14. 6.*

minho dai-nos vossa Graça, para que vos sigamos, e nunca de vòs nos apartemos: como Verdade, dai-nos luz, para que conheçamos bem o enganno, e erro daquelles, que, deyxando-vos a vòs, vão pelo caminho do Mundo: e, conhecida bem esta verdade, choremos com tempo o haver andado já por esse caminho. Oh quanto me peza desses mãos passos, dados tanto em offensa vossa! Poes, Senhor, hum rayo de luz para os dirigir

Luc. 7.  
79.

gir de hoje em diante ao caminho da paz com vosco: *Illuminare . . . ad dirigendos pedes nostros in viam pacis*. Lembrai-vos, Senhor, daquelles passos, que destes, para encaminhar os de hũa peccadora: por final, que, cansado já do caminho, vos sentastes junto a hum poço: pois por esse cançasso, e por esses mesmos passos, dirige tambem os des-

te peccador: *Gressus meos dirige*. E já que finalmente fôis Vida, levai-me por aquelle caminho, que conduz a ella: *Que ducit ad vitam*. Dai-me aquella vida, com a qual viva eu, mas já não eu, senão vós em mim; quanto Viador, por Graça; e depoes, como já Bemaventurado, por Gloria. *Quam mihi, &c.*

Ps. 118.  
131.

Emanuel Gonzalez del.

G. H. R. - J. S. - S. S.





S E R M A O

## Do Nascimento

DE CHRISTO, S. N.


Prègado no Anno de 1694.

*Invenietis infantem pannis involutum, & positum in præsepio.*  
LUC. 2. 12.

S. I.

236.



Uem vis-  
se a Deos  
antiga—  
mente, ,  
como o  
vio Eze-  
chiel, em  
hum Tro-

no tão rico, e sumptuoso, que a materia, de que se compunha, eraõ preciosas Saffiras: tão alto, e subido, que o pa-

vimento, ou subpedaneo, em que assentava, era o Firmamento: *Et super firmamentum, ... quasi aspectus lapidis sapphiri similitudo throni*; vendo-o hoje, como o viraõ os Pastores, enfiado em huns pobres pannos, e reclinado em hũ vil pre-sepe, *Pannis involutum, & positum in præsepio*, que conceyto formaria? Contemplou-o, ainda que o não vio, em hũ, e outro lugar o Abbade

Execb.  
1. 26.

Luc. 2.  
11.

Ruperto, e o conceyto, que formou logo à primeyra face, foy, que Deos collocado naquella Trono era Deos nacido neste presepe: *Prima facies,*

*Rupert. in Ezech. lib. 1. c. 3. (diz o ditto Padre) est Nativitas ejusdem Hominis Jesu Christi Filii Dei. E confirma-*

*Ezech. 3. 12. junto ao Trono: Benedicta gloria Domini de loco suo: por-*

que diz ser a mesma, que hoje se ouviu no presepe, quando, apparecendo nelle Deos,

*Rup. ubi supra c. 19. feyto Homem, entoãraõ os Anjos Gloria ao mesmo Deos em as alturas: Nam ubi pri-*

*mum Deus, homo factus, in carne apparuit, audita est hæc eadem Angelicę laudis vox: Gloria in excelsis Deo. Não fiãra eu de muytos o conceyto, nem esperãra delles semelhante interpretação.*

237. Mas que proporção, ou que conveniencia tem a pobreza dos pannos com a riqueza das Saffiras? Que correspondencia, ou que semelhança o abatido do presepe com o sublime do Trono, para que seja o mesmo, estar Christo em hũ Trono de Saffiras, que em hũ presepe envolto em pannos? Tem muyta, quando nace o mesmo Christo; e esse

he hũ dos pasmos grandes deste dia: porque com o Nacimento de Christo já a riqueza não he riqueza; he pobreza: e a pobreza já não he pobreza; passou a ser riqueza. Já a exaltação não he exaltação; he abatimento: e o abatimento já não he abatimento; converteo-se em exaltação. Já as Saffiras são pannos, e os pannos são Saffiras. Já os Tronos são presepes, e os presepes são Tronos. Boas novas para os pobres, e para os humildes. Algum dia haviaõ estes de levantar cabeça. Mäs porẽm, e assaz tristes para os muyto opulentos, e muyto entronizados: mas paciencia; que essas são as mudanças, que Deos veyo fazer à Terra. Assim o testifica não menos authori-  
dade, que a da Mãe do mesmo Deos: e isso entre os louvores, e graças, que lhe rende pela haver elegido a esse mesmo fim por Mãe sua: *Deposuit potentes de sede, & exaltavit humiles: Esurientes implevit bonis, & divites dimisit inanes:* Depoz Christo (diz a Senhora) do Trono a os poderosos, e collocou nelle a os humildes: encheo de riquezas a os pobres, e deyxou sem-  
na-

*Luc. 1. 52. 53.*

nada a os ricos . Bem concorda logo, e bem se verifica, que Christo enfaxado em huns pobres pannos , e posto em hum presepe , he Christo entre Saffiras collocado em hum Trono : *Quasi aspectus lapidis sapphiri similitudo throni : Pannis involutum , Et positum in presepio .*

238. Temos o Assumpto , e a divisaõ delle nestas duas mudanças . Ajude-nos o Menino Deos , e sua Santissima Mãe , a discorrello com o acerto , que pede a materia ; e tambem com a brevidade , que recõmenta o dia .

## S. II.

*Invenietis infantem pannis involutum : Quasi aspectus lapidis sapphiri .*

239. Primeyramente a correspondencia dos pobres panninhos , em que hoje apparece Christo envolto , e a conveniencia com as preciosas Pedras daquelle Trono , em que o vio Ezechiel , està na mudança , e troca notavel , que entre si tiveraõ a riqueza , e a pobreza com o Nascimento do mesmo Christo : de tal sorte que já hoje a riqueza não he

riqueza ; senaõ pobreza : e a pobreza já não he pobreza ; senaõ riqueza . E folgo muyto , para que se acabe no Mundo tanto desejo de ter . Hum dos affettos , que mais arrasta o coração humano , he o desejo de ter muyto : estes são os seos cuydados, estes os seos desvelos , estas as suas ansias ; amontoar bens , juntar riquezas , a fim de que tudo sòbre , e nada falte . Mas trocàraõse-lhe hoje as sortes de maneyra , que para o mesmo fim , de que tudo sòbre , e nada falte , já não he meyo a riqueza ; a pobreza si : porque já os pobres não são os necessitados , e os ricos os abundantes ; senaõ às aveffas : os pobres são , os que abundaõ ; e os ricos , os que necessitaõ .

240. Disse-o por estas mesmas palavras David , já entaõ com os olhos profeticos neste dia : *Divites eguerunt , Et esurierunt : inquirentes autem Dominum non minuentur omni bono .* Os ricos necessitaõ , e padeceraõ suas fomes ; e os pobres , a quem sua mesma pobreza faz ordinariamente buscar a Deos , possuiraõ juntos todos os bens . Já não hà pobreza pobre : acabou-se

*Psalm.*  
33. 11.

pa-

para a pobreza a necessidade :

*Verf. 10. Non est inopia timentibus eum.*

Poes não são os ricos aquelles, a quem tudo sobra ; e os pobres a quem falta tudo ? Isso, diz David, seria noutro tempo ; mas não depoes de entrar Deos no Mundo feyto Homem . He o Titulo deste Psalmo , e o primeyro Verso del-

*V. 1. Davidi , cum immutavit vultum suum coram Achimelech:*

Quando David entrou na Corte de El-Rey Achis , mudado de rosto , e disfarçado , para não ser delle conhecido : figura expressa , diz Santo Agostinho , de quando entrou Deos neste Mundo com o disfarce de Humano , de sorte que o não conheceo o mesmo

*Aug. ap. Lorin in cit. Psal.*

*Joan. 1. 10. Et mundus eum non cognovit.* E , quando Deos apparece no Mundo feyto Homem , já os ricos não são os abundantes , e os pobres , os necessitados : estes são , os que abundaõ ; aquelles , os que necessitaõ : estes , a quem tudo falta ; aquelles , a quem tudo sobra : *Divites eguerunt, & esurierunt: inquirentes autem Dominum non minuentur omni bono.* Se, o que he Immutavel por natureza , apparece mudado , *Immutavit vultum*

*suum* ; a riqueza , e a pobreza , que são de si tão mudaveis , que muyto padecessem mudança ? Se Deos se fez Homem , e o homem Deos ; que impossivel que a riqueza se fizesse pobreza , e a pobreza riqueza ? E por conseguinte que já a riqueza seja pobre , e a pobreza rica : os ricos necessitem , *Divites eguerunt* ; e os pobres abundem : *Non minuentur omni bono* ?

241. Mas como pôde isto ser ? Não são ainda hoje os ricos aquelles , que tem muyto ; e os pobres , os que tem muy pouco , ou não tem nada ? Não he isto , o que vemos , e apalpamos ? Como pôde logo ser , que a os ricos , que tem muyto , tudo lhes falte ; e a os pobres , que não tem nada , ou tem muy pouco , lhes sòbre tudo ? Essa he outra mudança não menos admiravel ; que , depoes de Deos se fazer Homem , esse ter muyto dos ricos , he ter muy pouco ; e esse ter muy pouco dos pobres , he ter muyto . E , se este muyto vos parece muyto , acrecento agora , que , depoes de nacer Christo , o ter muyto dos ricos he ter nada ; e o ter nada dos pobres he ter tudo .

Ve-

Vede hũa, e outra cousa em hũ sò caso. Estava em hũa occasiã Christo Senhor Nosso com seos Dicipulos junto a o cofre publico, e cõum, em que se lançavaõ as esmolas para o uso do Templo, e sustento dos Sacerdotes: e, chegando varios ricos a lançar sua esmola, diz delles o Texto de S. Marcos, que lançaraõ muyto: *Multi divites jactabant multa*. Chegou entre elles hũa viuva pobre, e diz o mesmo Texto, que lançou tambem o seo Real: *Cum venisset autem vidua una pauper, misit duo minuta, quod est quadrans*. Observou o Senhor, o que huns, e outros lançaraõ; e, virando para seos Dicipulos, lhes disse: Em verdade vos digo, Dicipulos meos, que esta viuva pobre lançou mais naquelle cofre, que todos os outros juntos: *Amen dico vobis, quoniam vidua hæc pauper plus omnibus misit, qui miserunt in gazophylacium*. E, dando a razã, acrescentou: (conforme a o Texto de S. Lucas) *Nam omnes hi ex abundantia sibi miserunt .. hæc autem ex eo, quod deest illi ... misit*: Porque todos os outros, diz Christo, deraõ do que lhes sobejava; e

esta deo do que não tinha. Em duas cousas aqui reparo, ambas notaveis; primeyra dizer Christo, que esta pobre lançara mais, do que todos os ricos juntos: *Plus omnibus misit*: segunda dizer que lançara do que não tinha: *Ex eo, quod deest illi*.

242. Primeyramente: se esta pobre não lançou mais que hũ pobre Real, *Quod est quadrans*, como lançou mais, que todos os ricos, quando estes lançaraõ muyto, e muytos muytos: *Jactabant multa*? Seria por ventura porque, o muyto, que os ricos lançavaõ, era por jattancia: *Jactabant*; e o que por jattancia se dà a Deos, he como se não fora? Assi succede muytas vezes: mas não nos consta, que succedesse aqui; nem he bem, que condemnemos de jattanciosos, a quem Christo não condemnou por taes. A não ser poes esta a razã, qual pôde ser? como se verifica a proposição de quem não podia deyxar de fallar verdade? Para se verificar, que esta pobre lançou mais, que os ricos, haviaõ estes de lançar menos: para estes lançarem menos, lançando ella hũ sò Real, haviaõ

vião de lançar elles hũ Ceytil , que he o menos de hũ Real: e, lançando taõ pouco, que não podia ser menos, como se concorda o Texto, que diz, lançaraõ muyto, *Factabant multa*? He que já o muyto dos ricos he muy pouco; e o muy pouco dos pobres he muyto: o muyto dos ricos, quando muyto, he hũ Ceytil; e o Real do pobre, e ainda o seo Ceytil, he muyto mais, que os muytos dos ricos: *Plus omnibus*. Na opiniaõ dos homens, o que lançavaõ os ricos, era muyto, *Multa*; e, o que lançava a pobre, era pouco, *Quadrans*: mas ao mesmo tempo na estimaçaõ de Christo aquelle muyto era pouco; e este pouco era muyto: *Plus omnibus misit*. E vede vòs agora, se saberia Christo avaliar bem estes muytos, e estes poucos.

243. Poes ainda falta o mais. Não sò, depoes de Christo nacer, o ter muyto dos ricos, he ter pouco, e o ter pouco dos pobres, he ter muyto; fenaõ que, como dizia, o ter muyto dos ricos, he ter nada; e o ter nada dos pobres, he ter tudo. Agora entra o segundo reparo. *Hac autem ex To. III.*

*eo, quod deest illi, misit*. Não sò disse Christo, que a pobre viuva lançara mais, que os ricos, fenaõ tambem, que lançara do que não tinha: *Ex eo, quod deest illi*. He proloquio certo, e primeyro principio, que ninguem dà, nem pôde dar, o que não tem: *Nemo dat, quod non habet*: pois, se esta mulher não tinha, como deo? e, o que he mais, como deo do que não tinha: *Ex eo, quod deest illi*? Porque era pobre, depoes de Christo nacer: e, onde hà semelhante pobreza, tem-se, não se tendo: antes, o mesmo não ter dos pobres, he ter, e ter para repartir: *Ex eo, quod deest illi, misit*. E, se o não ter dos pobres he o mesmo que ter; por razãõ forçosa de contradittorios, o ter dos ricos hà de ser o mesmo que não ter: e, o que de hũa, e outra premissa se segue, como consequencia necessaria, o ter muyto dos ricos, hà de ser o mesmo que ter nada; e o ter nada dos pobres, o mesmo que ter tudo. E por isso disse S. Marcos, que da sua penuria, ou do que lhe faltava, dera esta pobre tudo, que tinha: *De penuria sua omnia*, *Marc.*  
12. 44s  
S  
qua



*quæ habuit*: como se no mesmo, que lhe faltava, ou que não tinha, tivera o seo tudo: *Omnia*.

### S. III.

244. E se não, vamos à razão ultima deste, que parece paradoxo, e vereis com os olhos que não he, o que parece. A razão poez ultima de que com o Nascimento de Christo o ter muyto dos ricos he ter nada, e o ter nada dos pobres he ter tudo, vem a ser, que, os que não tem nada de seo, tem da sua parte a providencia especial, que o mesmo Christo (que hoje nasce, como exemplar da pobreza, e tão amante dos pobres) tem dos que não tem. Os que porèm tem muyto, tem sò da sua parte, ou a sua diligencia, ou a sua fortuna: ou a sua diligencia, com que o adquirirão, ou a sua fortuna, que, sem essa diligencia, quiz fazer-lhes a graça de lhes mostrar esse bom rosto. E àquelles, a quem a providencia de Christo assiste com especialidade, o seo nada, he tudo. Pelo contrario, a os que assiste, ou a sua diligencia, ou a sua

fortuna, o seo muyto, e o seo tudo, he tudo nada. Vai a prova.

245. Dous preceytos, à primeyra vista bem oppostos, e encontrados, poz Christo aos seus Dicipulos em duas occasioens. Em hũa mandou-lhes, que não levassem comsigo provimento algum, nem final delle: *Nolite portare sacculum, neque peram*: em outra, que tudo isto levassem: *Qui habet sacculum, tollat; similiter Et peram*. Na concordancia destes dous preceytos me não metto por hora; que não temos vagar para tanto: mas, elles suppostos, vamos a o fatto. Depoes de observado o primeyro preceyto, e dado à execucao, perguntou o Senhor a os Dicipulos: Quando vos mandey sem provimento algum, faltou-vos algũa cousa? Respondêraõ elles, que nada: *Quando misi vos sine sacculo, Et peram, ... numquid aliquid defuit vobis? At illi dixerunt: Nihil*. Da segunda vez, e depoes do segundo preceyto, não sey, o que elles disseraõ: mas, o que disse por elles S. Joaõ Chrysostomo, foy, que lhes faltou tudo: *Quando nec calceamenta, nec Chrysost.*

Luc. 10:4.  
Cap. 12:36.

V. 35. 36.



*zonam habebant, nec baculum, nec es, nullius passus sunt penuriam: ut autem marsupium concessit eis, Et peram, esurire videntur, sitire, Et nuditatem pati.* Aqui está agora a minha dúvida. Poes, quando os Dicipulos não levãraõ nada comsigo, entãõ não lhes faltou nada; e, quando levãraõ comsigo o seo provimento, entãõ lhes faltou tudo? Quando não levãraõ nada, nada lhes faltou, nem ainda o mesmo, que não levãraõ: *Nilhil*: e, quando levãraõ provimento, entãõ lhes faltou tudo, até o mesmo, de que se provẽraõ: *Esurire videntur*? Si: que, quando os Dicipulos não tinhaõ nada de seo, tinhaõ por si a providencia particular de Christo, em que o mesmo Christo queria, que elles sò confiassem, quando lhes poz esse preceyto, como diz S. Jeronymo: *Ut solum se agnoscerent pendere à Divina providentia, cui tantum essent confisi*: quando porẽm tinhaõ de seo, tinhaõ-no pela sua industria, e pela diligencia, com que o adquiriraõ. Por isso o Senhor disse: *Qui habet*: Aquelle, que là tem de seo: e tanto assi, que, o que lhes fal-

tava, mandou o mesmo Christo, que là per si o grangeasse, vendendo, e comprando: *Et qui non habet, vendat tunicam suam, Et emat gladium.* Luc. 12. 36.

E com a providencia especial de Christo, faltando a os Dicipulos tudo, nada lhes faltava: *Nilhil*: com a sua industria, e com a sua diligencia, ainda quando tinhaõ de seo, quando tinhaõ bolsa, quando tinhaõ dinheyro, faltava-lhes tudo: *Esurire videntur*. A sua diligencia, e a sua industria fazia que, tendo tudo, o que tinhaõ, não tivessem nada: e a providencia particular de Christo fazia, que, não tendo nada, tivessem tudo. E he, o que disse S. Paulo, como experimentado na materia: *Nilhil habentes, Et omnia possidentes*: Não tendo nada, possuímos tudo. 1. Cor. 6. 10.

246. Houve-se Christo Senhor Nosso com seus Dicipulos, e ha-se com os pobres, como o Eterno Pae se houve com Christo. De Christo diz o mesmo Apostolo, e na mesma Epistola, (que he a Segunda a os de Corinto) que se fizera pobre por amor de nds: *Propter vos egenus factus est*: C. 8. 9. e taõ pobre se fez, que não

tinha, nem onde reclinar a cabeça, como o mesmo Christo disse: *Filius hominis non habet, ubi caput reclinet*. E que fez o Eterno Pae? A esta sua mesma pobreza, vinculou todos os bens, todas as riquezas, e a possessão de tudo:

Matth.  
8. 20.

Joan. 13.  
3.

*Omnis terra possessio ejus: Omnia dedit ei Pater in manus*. De forte que, não tendo Christo nada, *Non habet*, possuía tudo: *Omnis terra possessio ejus*. Assim o mesmo Christo com seus Discipulos, e com os seus pobres. A' sua mesma pobreza, e ao seu não ter nada, *Nihil habentes*, vinculou a possessão de tudo: *Omnia possidentes*. Pelo contrario a os ricos, que tudo possuem, deyxou sem

Luc. 1.  
53.

nada: *Et divites dimisit inanes*. Donde podemos dizer delles ao revêz: *Omnia possidentes, & nihil habentes*: são os que possuem tudo, e não tem nada. E he, o que por outros termos disse tambem David:

Psal. 75. 6.

*Nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis*. Os muyto ricos, e os riquissimos, (que isso quer dizer o *Viri divitiarum*) aquelles, que possuíaõ muytas riquezas, acháraõ-se sem nada de todas ellas: *Nihil invenerunt*. E notai o

quando; em hũa noyte, em que se deytáraõ a dormir ainda ricos: *Dormierunt somnum suum omnes viri divitiarum*. E que noyte seria esta? Que outra havia de ser, senaõ a em que naceo Christo, e onde comecou esta fatal mudança. Assim o diz o mesmo David no mesmo Psalmo: *Notus in Juda* v. 1. *Deus*: Quando Deos se deo a conhecer a Judea, ainda que Judea o não quiz reconhecer por Deos. Quando, trazendo do Ceo a paz a os homens, tomou por lugar na Terra hũ presepe: *Et factus est in pace locus ejus: Videlicet praesepe* v. 3. *Hug. hic* explica Hugo: entaõ, nessa noyte, acordando do sono, em que estavaõ os ricos: *Dormierunt somnum suum*: como já era nacido Christo, acháraõ-se com o nada das suas riquezas: *Nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis*.

247. Concluindo pois (que já he tempo) este Discurso; se com o Nascimento de Christo os ricos são os necessitados; e os pobres os abundantes: se o ter muyto dos ricos he ter muy pouco; e o ter muy pouco dos pobres, he ter muyto: e, por remate de contas, se o

tu-

tudo dos ricos he nada, e o nada dos pobres he tudo; convencido fica, que com o Nascimento do mesmo Christo a riqueza està convertida em pobreza; e a pobreza em riqueza. E essa he hoje a correspondencia da pobreza de Christo no presepe, com a riqueza do mesmo Christo no Trono: essa a conveniencia dos pobres pannos com as preciosas saphiras: *Quasi aspectus lapidis sapphiri: Invenietis infantem pannis involutum.*

## S. IV.

*Et positum in praesepe: Similitudo throni.*

248. A outra proporção, e semelhança do mesmo presepe, em que apparece hoje Deos tão abatido, com o Trono, em que ovio o Profeta tão exaltado, està tambem na troca, e mudança, com que pelo Nascimento do mesmo Deos Menino as exaltações se convertêrao em abatimentos; e os abatimentos passarao a ser exaltações: os Tronos se tornarao presepes; e os presepes Tronos. Não he menos poderosa, nem menos

geral paxaõ no coração do homem o affetto de subir, que o de ter. Não vereis homem de qualquer esfera, que seja, que não deseje subir a outra mais levantada. Se he de baxa esfera, deseja subir à alta: se he de esfera alta, deseja subir à que lhe fica superior. O Plebeo deseja ser Nobre: o Nobre deseja ser Fidalgo: o Fidalgo deseja ser Titular: o Titular deseja ser Rey: o Rey deseja ser Emperador: e o Emperador, não sey, que deseje ser: já houve muytos, que desejaraõ ser Deos, e usurparaõ para si as adorações de divinos. Em summa, todo o homem, Alto, e Baxo; Grande, e Pequeno, là està dispoendo sempre em seo coração estas subidas: *Ascensiones in corde suo disposuit*: e provêra a Deos foraõ ellas em todos, as de que falla David: mas saõ outras, de que tambem elle falla, quando diz: *Superbia eorum... ascendis semper*. Hoje porêem se lhes frustraõ a todos estes subidores os seus intentos; porque já o subir he decer; e o decer subir: já não sobe, quem sobe; sobe, quem decer: e já não decer, quem decer; decer, quem sobe. Naquel-

*Psalms*  
83. 6.

*Psalms*  
73. 23.

quella Escada de Jacob, onde eraõ tantos os Mysterios, como degrãos, temos a prova desta verdade.

249. Vio o santo Patriarca em sonhos hũa Escada, que chegava da Terra a o Ceo, e que por ella subiaõ, e deciaõ Anjos: *Vidit in somnis scalam stantem super terram, & eacumen illius tangens cælum: Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam.*

Mas quaes eraõ os Anjos, que subiaõ, e quaes, os que deciaõ? Ahi está o ponto. A Glosa Interlinial diz, que os Anjos, que subiaõ, eraõ, os que se chegavaõ a Deos: *Ascendentes apud Deum*. Mas ainda não está explicado. E quaes eraõ os Anjos, que se chegavaõ a Deos? Vejamos nós, onde Deos estava, e logo sabermos quaes se chegavaõ a elle. Diz o doutissimo Alcazar com outros, que o seguem neste parecer, que Deos estava, não no summo da Escada, senão a o pè della: não na parte superior, que tocava no Ceo, mas na inferior, e infima, que estribava na Terra: assi explicaõ o *Dominum innixum scalæ*. Logo os Anjos, que deciaõ, eraõ, os que se

chegavaõ a Deos: e, se estes mesmos eraõ, os que subiaõ, *Ascendentes apud Dominum*, não subiaõ, os que subiaõ: subiaõ, os que baxavaõ; e baxavaõ, os que subiaõ. Assim he, diz o grande Patriarca S. Bento, citado pela mesma Glosa: *Non aliud sine dubio descendit ille, & ascensus à nobis intelligitur, nisi exaltatione descendere, & humilitate ascendere*. Se eu compuzera a authoridade para o intento, estas mesmas foraõ as palavras. Entendo sem duvida, (diz o Santo) que nenhũa outra cousa eraõ aquella subida, e decida, senão o contrario do que as mesmas vozes significaõ: o decer nenhũa outra cousa era, senão subir; e o subir nenhũa outra, senão decer. Os Anjos, que mais se exaltavaõ, e hiaõ para cima, esses baxavaõ, e deciaõ para baxo: *Exaltatione descendere*: e, os que pelo contrario mais se abatiao, e vinhaõ para baxo, esses se exaltavaõ, e subiaõ para cima: *Humilitate ascendere*. Ainda resta o principal. E que tinha estar Deos ao pè da Escada, para decerem os Anjos, que subiaõ; e subirem, os que baxavaõ? Tinha o Mysterio, que

Gen. 28.  
22.

Glos.

Gen.

7. 13.

S. Bened.  
in Regul.  
c. 7.

que temos ditto . Deos na Terra a o pè da escada era na opiniaõ de todos o Verbo Divino Encarnado, e feyto Homem, nacido de MARIA Virgem, e filho putativo de S. Joseph; sendo estes os dous lados da mesma Escada, como diz Ruperto: os degrãos della eraõ as admiraveis Virtudes do mesmo Christo; sendo os dous primeyros degrãos, a Humildade de seo Nascimento, e a Pobreza do seo presepe, como diz Alapide: *Prima humilitas in Nativitate: secunda paupertas in præsepio*: e, à vista de Deos nacido, e abatido a hum presepe, ainda que fosse sò em representaçãõ, o subir naõ havia de ser subir, fenaõ decer; e o decer subir: *Non aliud intelligitur, nisi exaltatione descendere, & humilitate ascendere*.

250. Agora abri mais os olhos, se os tendes ainda fechados como Jacob, e vereis em realidade, o que elle em sonho. Revelou Deos a os Anjos logo no principio de sua creaçãõ o mesmo, que muyto depois a Jacob no caminho de Haran; a Encarnaçãõ, digo, do Verbo Divino, e ao mesmo Deos feyto Homem nos a-

batimentos de hum presepe.

A' vista de Deos assi abatido houve Anjos, que subiraõ; e houve tambem Anjos, que deceràõ. Os que subiraõ, foraõ Lucifer, e seos sequazes; os quaes, achando que era indigno da sua excellencia render adoraçoẽs a quem sobrefer hũ pouco menos na natureza, estava em lugar taõ humilde, e abatido, negaraõ-lhe essas mesmas adoraçoẽs, (em que no sentir de muytos Theologos esteve o seo peccado) e quizerãõ subir sobre as nuvens, e remontar-se além das Estrellas, para assi ficarem mais longe de tanto abatimento: *In celum conscendam*: (disse Lucifer) *super astra Dei exaltabo solium meum: sedabo in monte testamenti...ascendam super altitudinem nubium*. Os Anjos, que deceràõ, foraõ os que, reconhecendo entre os abatimentos, e humildade de Deos humanado a mesma excellencia de Divino, baxando do Ceo à Terra, lhe tributaraõ adoraçoẽs, como a Deos Homem, e como a Homem, que era juntamente Deos. E que succedeo nesta taõ grande differença de huns Anjos subindo, e outros decendo? O mesmo,

Isai. 14.  
13. 14.

mo, que na Escada de Jacob. Lucifer, e todos, os que com elle subiraõ; subindo, decêraõ: e os mais, que decêraõ; decendo, subiraõ. O primeyro affirma-o o mesmo Deos humanado, como testemunha de vista: vede se he boa testemunha, ainda sem ser de vista, quanto mais sendo-o. *Videbam satanam, sicut fulgur, de cælo cadentem*: Eu via, disse Christo, a Satanàs, que, como hum rayo, decia do Ceo. Mas ainda que Christo affi-o não testemunhara, o mesmo Lucifer o dizia.

251. Aquelle *Ascendam*, bem construido, e com a parafrase do mesmo Lucifer, era o mesmo que *Descendam*; Eu decerey: antes não disse elle palavra, que não indicasse esta decida, como notou agudamente hũ Expositor: *Omnia, si attendamus, ad descensum potius, quàm ad ascensum ducebant angelum*. Ora vede-o. O lugar, onde Lucifer disse estas palavras, foy o Ceo Empyreo, em que na melhor Sentença dos Theologos com Santo Thomas, elle, e os mais Anjos foraõ creados. Sobre o Ceo Empyreo he certo, que nem hà outro Ceo,

nem hà nuvens, nem hà montes: todo o mais Ceo, que não he o Empyreo, està inferior a elle: abaxo de todos os Ceos ficaõ as nuvens: e abaxo das mesmas nuvens estão os montes; e estava o do Testamento, que na Exposição de Alapide era o de Siao em Jerusaleem, onde Lucifer queria, como Deos, ser adorado. Poes, se todos estes degrãos eraõ para baxo, e nenhum para cima, como queria Lucifer, estando no Empyreo, que era o summo da Escada, subir por elles: *In cælum conscendam: super astra Dei . . . . ascendam super altitudinem nubium . . . . sedebo in monte testamenti*? He que aquelle *Ascendam* era o mesmo que *Descendam*: todo o seo subir era decer: decer do Empyreo, em que estava, a o Ceo das Estrellas: *In cælum conscendam; super astra Dei*: decer do Ceo das Estrellas à região das nuvens: *Ascendam super altitudinem nubium*: decer da região das nuvens, e vir parar no monte do Testamento: *Sedebo in monte testamenti*. E tomara já elle parar aqui: mas ainda a decida foy mais abaxo, atè onde podia ser; porque deceo atè o profun-

Luc. 10.  
18.

Castilb.  
de Vell.  
Mar.

Isai. 14. fundo: *Verumtamen ad infer-*  
 15. *num detrahèris in profundum*  
*laci.*

S. V.

252. Ao mesmo tempo po-  
 rêm, que Lucifer, e seos se-  
 quazes assi deciaõ, subiaõ os  
 demais Anjos do modo, que  
 ao depoes tambem subiraõ,  
 quando o testifica S. Lucas di-  
 zendo, que os Anjos, que de-  
 cêraõ a adorar a Deos na Ter-  
 ra, e convocar aos homens  
 para as mesmas adorações,  
 deyxando a estes ainda na Ter-  
 ra, subiraõ para o Ceo: *Dis-*  
 13. *cesserunt ab eis Angeli in cæ-*  
*lum.* De maneyra que nos An-  
 jos mãos, o subir ao Ceo, foy  
 decer do Ceo: *In cælum con-*  
*scendam: De cælo cadentem:*  
 nos bons, o decer do Ceo, foy  
 subir a o Ceo: *Discesserunt An-*  
*geli in cælum.* Eys aqui como,  
 à vista de Deos nacido, o subir  
 he decer; e o decer he subir.  
 Eys aqui em realidade o sonho  
 de Jacob; Anjos subindo, e  
 decendo: *Angelos ascendentes,*  
 & *descendentes:* mas subindo,  
 quando decem; e decendo,  
 quando sobem: *Exaltatione*  
*descendere, & humilitate as-*  
*cendere.*

253. Mas venha tambem a  
 razaõ, porque com o Naci-  
 mento de Deos Menino o su-  
 bir ha de ser decer; e o decer  
 subir. Si: e não ha de ser hũa  
 sò, senaõ duas; hũa da par-  
 te dos que sobem, outra da  
 parte dos que decem. E co-  
 meçando pela primeyra, tro-  
 cou-se o subir em decer com o  
 Nascimento de Deos Menino,  
 porque quebrou, e desfez es-  
 te em seo Nascimento os pès a  
 os soberbos, em quanto des-  
 fez todos os fundamentos da  
 sua presunção. Os fundamen-  
 tos, que os homens tem para  
 subir, ou saõ as Letras, ou as  
 Riquezas, ou a Nobreza, ou  
 a Valentia: e, quando tudo is-  
 to se junta, ahi vos digo eu:  
 he muy baxo trono o do Ceo  
 das Estrellas para hum destes  
 se dar por satisfeyto de subir:  
 e por isso Lucifer, que em si  
 considerava com eminencia,  
 grande todas estas excellen-  
 cias, ainda là sobre as Estrel-  
 las queria assentar o seo trono:  
*Super astra Dei exaltabo solium*  
*meum.* Que fez poes Christo?  
 O que fez, foy desfazer todos  
 estes fundamentos, escolhen-

To. III.

T do



do (quando os tinha a todos elles em grão superior a toda humana, e Angelica creatura) o extremo, totalmente opposto, e contrario, do abatimento, e humildade: e isto, digo eu, que foy quebrar, e desfazer os pès a os soberbos. E se não, dizey-me vòs, que fez aquella Pedrinha, que, decida do monte sem mãos, foy parar nos pès daquella grande, daquella sublime, daquella arrogante Estatua de Nabuco? O que fez, foy dar-lhe nos pès, e desfazer-lhos em pò:

*Dan. 2.* *Abscisus est lapis de monte sine*  
*34.* *manibus: & percussit statuam*  
*in pedibus.... & comminuit*  
*eos: pois cà temos em realida-*  
*de, o que là em Figura. Quem*  
*era a Pedrinha, quem a Es-*  
*tatua? A Pedrinha, decida do*  
*monte sem mãos, era o Meni-*  
*no Deos, nacido de MARIA*  
*Virgem sem obra de varaõ:*  
*a Estatua muy alta, de aspetto*  
*terrivel, e composta de qua-*  
*tro metaes, he qualquer so-*  
*berbo muy altivo, e arrogan-*  
*te com os quatro fundamen-*  
*tos, que temos ditto: pois*  
*a este quebrou Deos Menino,*  
*em nacendo, os pès: a este*  
*desfez os fundamentos todos*  
*de sua altivez, e arrogancia,*

como là a Pedrinha os da Estatua: *Comminuit eos.*

254. Ora considerai agora hum homem sem pès (e tambem sem cabeça; porque nem pès, nem cabeça tem nenhum soberbo em suas presunções) considerai, digo, a hū homem sem pès, querendo subir por hūa escada. Como pòde ser, sem que o subir seja decer, e sem que o exaltar-se seja cahir? Para subir são necessarios pès, em que se estribe, quem sobe: e se o soberbo não tem pès, em que estribar, como ha de subir? Poderà voar, quem não tem azas, sem que o voo seja hum precipicio? pois como ha de subir, quem não tem pès, sem que a subida seja hūa queda? Eu bem sey que, ainda depoes de Deos nacido desfazer os pès a os soberbos, elles de qualquer cousa tomaõ pè para se exaltarem, e para subirem: mas, como são pès, que tomaõ, e não pès, que tenhaõ; como são pès suppostos, e não pès firmes, nunca se podem sustentar sem cahir. Mas direis: E como vemos nòs ainda hoje (como em seo tempo David) a tantos soberbos taõ subidos, e taõ levantados, que parecem huns Cedros

**Psalm.** dros là no monte Libano: *Vi-*  
**36. 35.** *di impium superexaltatum, &*  
*elevatum, sicut cedros Libani?*  
 Se elles não tem já pès, com  
 que subir, quem os poz, e su-  
 bio tão alto? Eu volo direy:  
 Não foraõ os pès do soberbo;  
 foy o pè da soberba: aquelle,  
 de que tanto se receava David,  
 quando pedia a Deos: *Non*  
**Psalm.** *veniat mihi pes superbiæ:* Não  
**35. 12.** venha, Senhor, por mi o pè  
 da soberba. Mas que cuydais  
 vòs, que he este pè da sober-  
 ba? He hũ pè de vento, que,  
 quanto mais exalta, mais pre-  
**V. 13.** cipita: *Ibi ceciderunt, qui o-*  
*perantur iniquitatem,* acre-  
 centa o mesmo David. Hum  
 pè de vento arruina edificios,  
 ainda os mais altos: destron-  
 ca Cedros, atè do Libano. Hum  
 pè de vento foy, o que exaltou  
 a Lucifer sobre as nuvens: *As-*  
**Isai. 14.** *cendam super altitudinem nu-*  
**14.** *bium:* e esse foy tambem, o que  
 o precipitou no mais profun-  
**V. 11.** do: *Detrasta est ad inferos su-*  
*perbia tua.* Com o que bem  
 vos podeis desengannar, que,  
 ou subais assi, ou assi, sempre  
 o vosso subir he decer: sem-  
 pre o exaltar-vos he cahir; por-  
 que emfim, ou não tendes pès,  
 e fundamento, em que estri-  
 beis; ou o mesmo vento da

vaidade, que vos levanta, vos derruba: e praza a Deos não seja no mesmo profundo, que a Lucifer: *Ad infernum detrahèris in profundum laci.*

255. Vamos à outra razaõ. A razaõ, porque ao contrario o decer seja subir, he, porque como Christo Bem nosso se fez hoje nosso Caminho, *Ego sum via*, de tal sorte o traçou, **Jo. 14 6.** que o mesmo, que he cami-  
 nho de decer, he caminho de subir. Fez-se Christo Caminho para nós, da sorte, que o tomou para si. E como foy o caminho, que Christo para si tomou? S. Paulo: *Quòd autem ascendit, quid est, nisi quia &* **Ad Ephes. 4**  
*descendit?* Isto de subir Chris- **9.** to, diz o Apostolo, como, ou porque foy, senão porque deceo? E como a frase era nova, e nunca ouvida no Mun-  
 do; para que o mesmo Mun-  
 do não julgasse fora equivocacão de palavras, o que era profundo sacramento, tornou a dizer, e acrescentou: *Qui descendit, ipse est, & qui as-* **V. 10.**  
*cendit:* Adverti, que, o que deceo, esse mesmo subio. De maneyra que, conforme o tes-  
 timunho de S. Paulo, o cami-  
 nho, que Christo tomou de subir, foy o de decer. Poes

este mesmo caminho, que tomou, foy o Caminho, que se fez: donde vem necessariamente, que todo, o que anda por este Caminho, sobe quando dece, porque he Caminho de subir, decendo: *Qui descendit, ipse est, & qui ascendit*.

256. E finalmente, se nem hũa, nem outra razaõ vos quadra, vede se vos satisfaz esta. Dece todo, o que sobe; e sobe todo, o que dece; porque he decreto geral, infallivel, e irrevogavel do mesmo Christo, que hoje nace, que todo, o que se exaltar, será abatido; e todo, o que se abater, será exaltado: *Omnis, qui se exaltat, humiliabitur: & qui se humiliat, exaltabitur*. Faltará o Ceo, e faltará a Terra: porèm esta palavra de Christo não hà de faltar. E como naquelle *Omnis* (para que não admitisse exceção) atè o mesmo Christo se comprehendeo a si; por isso, quando hoje mais abatido, entãõ mais exaltado: quando posto em hũ preseppe, entãõ sublimado em hum Trono: *Positum in praesepe: Similitudo throni*.

## S. VI.

257. Estas são as mudanças, que Deos veyo fazer à Terra com seo gloriosissimo Nascimento; cada hũa dellas, mudança verdadeyramente de sua poderosa mão: *Hec mutatio dexterae Excelsi*. O que se segue poes he, que mudemos nõs tambem de affettos. Os que atequi amavaõ as riquezas; e aborreciaõ a pobreza, troquem estes affettos: amem agora a pobreza; e aborreçaõ a riqueza: os que desejavaõ exaltações; e fugiaõ os abatimentos, mudem de desejos, desejem os abatimentos; e fujaõ às exaltações: que desta sorte conseguirãõ o mesmo, que intentavaõ, de se verem exaltados, e de se verem ricos. Quiz Christo (como celestial Medico, que veyo do Ceo a este Mundo, diz S. Gregorio) curar com medicamentos contrarios estes taõ inveterados achaques do coração humano: *Celestis Medicus singulis quibusque vitiis obviantia adhibet medicamenta*. Os dous principaes achaques do coração do homem sempre peccaraõ em hydropefia; muy-

*Psalms.*  
76. 11.

*Greg.*  
*Hom. 3<sup>a</sup>*  
*in Ev.*

ta

ta sede de ter , e muyta de subir ; hũa , e outra nacida de muyta inchação : Poes , diz Christo , curem-se estes dous males com remedios oppostos: sejaõ medicina da sede de ter, os desejos de não ter: curem-se os desejos de subir com

*Ibid.*

os desejos de decer : *Ut tenacibus largitatem; & elatis preciperet humilitatem.* E, porque não será tão facil mudar nos homens estes affectos , faça-se a mudança nos seus objectos: troque-se o ter muyto em ter pouco ; e o ter pouco em ter muyto : troque-se o subir em decer ; e o decer em subir : e veja-se em mi primeyro , que em todos , esta mudança , e esta novidade , para que, vendo praticado este , que lhes parecerá impossivel , se aproveytem do remedio. *Vitę enim nostrę veteri in vitiis enutritę*

*Ibid.*

(diz o mesmo S. Gregorio) *contrarietatem opposuit novitatis sue.* Oh façamos effcaz esta medicina de Christo : e com o exemplo , que hoje nos dà na sua pobreza , e humildade , sejamos humildes , e façamo-nos pobres ; que na pobreza temos a riqueza , que desejamos ; e na humildade a exaltação , que appetecemos:

assí como o mesmo Christo nos seus pobres pannos teve as suas Saffiras, e no seu presepe o seu Trono : *Invenietis infantem, pannis involutum, & positum in præsepio: Quasi aspectus lapidis sapphiri similitudo throni.*

## S. VII.

258. Resta unica , e brevemente responder a hũa pergunta , que me poderá alguém fazer . Padre, se tudo no Mundo está trocado , e mudado : se o temos outra Babylonía , com confusão de linguas : se a riqueza he pobreza , e a pobreza riqueza : se a exaltação he abatimento , e o abatimento exaltação ; tambem as Boas festas , que se compoem dos gostos , e alegrias desta vida ; que he a terceyra cousa , que, conforme a S. João , leva apoz-si o coração do homem ; estaraõ trocadas em más , e as más em boas : e o que daqui se segue , he , que (segundo a politica tão usada, e tão Christã , com que nestes dias huns a os outros nos saudamos ) já nos não havemos de dar as boas, senão as más Festas; porque estas seraõ as boas ; assí como a pobreza he riqueza ,

e o abatimento exaltação. Ora veyo a pergunta a muy bom tempo, para cumprir com a obrigação, que corre a os Prêgadores neste dia, e a que eu já hia faltando. E para que a reposta não pareça arrojada por muy pronta, (porque estava para responder logo, que si) pergunto tambem primeyro: E quaes são, as que no Mundo se avaliaõ por boas, e por mãs Festas? No Mundo estimaõ-se por boas Festas aquellas, em que são mais os gostos, e divertimentos: em que he mayor a alegria, e contentamento: em que se lançaõ as galas mais vistosas, e de mayor pompa: quando a mesa he mais esplendida com mayor diversidade de pratos, e iguarias: quando as tardes se passaõ, ou no Patio das Comedias, ou na Casa do jogo, ou na conversação dos amigos: e finalmente quando com estes, ou com outros semelhantes, a que o mesmo Mundo chama passatempos, se passa o destes dias. Estas são na sua opiniaõ as boas, e alegres Festas. Se porèm nestes mesmos dias andais mais recolhido com a consideração de seos Mysterios: se mais retirado

das creaturas, para melhor assistir a Deos Menino no seo presepe: se, em lugar das Comedias, jogos, e conversações, vindes assistir às Práticas, e Oração: se tendes alguma pena, ou molestia, ainda que seja das que com os seos mais mimosos reparte o Menino Deos, assi para o seo allivio, como para o vosso aproveitamento: se chorais, e sentis o haver offendido a hum Deos, que por amor de vòs quiz nacer; e se por esta causa tendes aquella tristeza, com que folgava muyto S. Paulo, *Nunc gaudeo... quia... contristati estis ad penitentiam*; estas tem o Mundo por Festas mãs, e muyto tristes.

2. Cor. 7.  
9.

259. A'ssi: poes Deos vos dê a todos muyto mãs Festas: Deos vos dê Festas muy tristes. Agora, já sem receyo de arrojado, respondo à vossa pergunta, que si; que tambem as Boas festas se tem convertido em mãs, e as mãs em boas; porque esse retiro, essa tristeza, esse sentimento, essas lagrymas, essas penas se tem convertido com o Nascimento de Christo em alegria, em consolação, em gostos, e em glorias. Quereis percebello com



com os sentidos? Entrai na Lapinha. Que he, o que vedes? A Deos com lagrymas, e com suspiros: esse era o som de muytas aguas nacidas, como de fonte, do mesmo Deos, que junto ao Trono sentio

*Ezech. 1. 24.* *Quasi sonum aquarum multarum, quasi sonum sublimis Dei.* Isto he, o que vedes. E que he, o que ouvís? Anjos cantando, e festejando a Gloria do mesmo

*Luc. 12. 14.* *Deos: Gloria in altissimis Deo:* e he, o que tambem lá ouvio o Profeta: *Benedicta gloria Domini de loco suo.* Poes como

*Ezech. 3. 12.* concordaõ lagrymas, e suspiros, sinaes de sentimento, de tristeza, e de penas, com tanta gloria, e com tantos festejos, tudo final de gostos, e alegria? He que com o Nascimento de Christo tambem a tristeza se mudou em alegria, os pezares em gostos, e as penas em Gloria, e muyta Gloria: *Benedicta gloria Domini: Gloria in altissimis Deo.* Bem digo eu logo, que tambem as Festas, que o Mundo estima por mãs, se trocãrão em boas. Donde vem, que não vos dà o Mundo as Boas festas, quando volas dà boas; porque sò essas são as mãs.

Esta palavra *Benedicere* na Escrittura, e tambem fora della, não sò significa dizer, e rogar bem; senão tambem dizer, e rogar mal: *Ne forte peccaverint filii mei, & benedixerint Deo*, dizia o santo Job. *Com o que não vos fieis na bondade da palavra, que pôde ter muyto mã significacão: hà modo de rogar bens, que he o mesmo, que rogar males: são maldições, e parecem bençaõs: Ne forte peccaverint, & benedixerint.* Taes são as Boas Festas, que dà o Mundo, e que se daõ os mundanos; boas no nome, e mãs na significacão. Mas coytados delles, que assi equivocão o bem com o mal, e o mal com o bem: *Vae qui dicitis malum bonum, & bonum malum.*

260. Dou-vos poes a todos as Festas, não como o Mundo as dà, mas como as deo Christo. Christo Senhor Nosso não deo per si a os homens as Boas festas de Natal, porque ainda entãõ não fallava: mas deo-lhes as da Pascoa, quando a primeyra vez, que appareceo a seos Dicipulos resuscitado, os saudou dando a paz a todos: *Pax vobis*; que era

era o modo, diz Menochio, com que os Hebreos se davaõ as Boas festas, e se rogavaõ mutuamente todas as felicidades, e successos alegres: *Non mine pacis leta omnia, & fausta precabantur*. E foraõ as mesmas Festas, que hoje per seos Anjos deo tambem geralmente a todos os homens: *Et in terra pax hominibus*. Mas que paz he, a que hoje dà Christo per seos Anjos a todos os homens, e entãõ deo per si a seos Dicipulos? Aque o mesmo Senhor explicou, quando disse: *Pacem meam do vobis ... non, quomodo mundus dat, ego do vobis*: Dou-vos a paz: mas adverti, que vola naõ dou da forte, que o Mundo a dà. A paz do Mundo he paz sò no nome, mas guerra na realidade: o que soa nas palavras, tudo he paz, paz: mas verdadeiramente naõ he paz: *Dicentes: Pax, pax: & non*

*erat pax*, lamentava-se Jeremias. Poes, diz Christo, naõ vos dou a paz, como vola dà o Mundo, porque a sua paz he paz sò no nome; e a que vos eu dou, he a paz verdadeyra. Assi digo eu tambem: dou-vos a todos as Boas Festas: *Non quomodo mundus dat, ego do vobis*: Naõ vos dou as Boas festas, que o Mundo vos dà, porque essas saõ muyto mãs. Nas palavras tudo soa; Boas Festas, Boas festas: mas naõ saõ essas Festas boas: *Dicentes: Pax, pax; & non erat pax*. As Boas festas, que vos dou, e que vòs haveis de dar huns a os outros, saõ, as que elle tem por mãs; porque essas saõ as unicamente boas: essas, as que agradaõ a Deos, as que edificaõ os proximos, as que nos adquirem as Virtudes, as que nos augmentaõ a Graça, e as que nos alcançaõ a Gloria.

Menoch.  
in Bib.  
Man.

Luc. 7. 14

Joan. 14.  
27.

Jerem. 6.  
14.



SER-





# S E R M A Õ

## DO ESPIRITO SANTO,

Prêgado na sua Festa . Anno de 1681. Sendo  
o primeyro, que fez o Autor .

*Si quis diligit me . . . . Pater meus diliget eum . Joan. 14.*

S. I.

261.



Ntre cha-  
mas de fo-  
go (figura;  
e represen-  
tação das  
deste dia,  
como no-  
tou Santo

zendo que não tinha eloquen-  
cia, e que até a lingua lhe  
faltava : *Domine, non sum elo-  
quens . . . impeditioris, & tar-  
dioris lingua sum.*

C. 4. 10.

262. Boas novas para quem  
se vê hoje obrigado a prêgar,  
naõ da Figura; mas do Figu-  
rado . Se, o que verdadeyra-  
mente era eloquentissimo (co-  
mo quem era dotado de todas  
as Artes Liberaes do Egypto,  
*Eruditus est Moyses in omni sa-  
pientiâ Aegyptiorum.*) com a-  
quella sò vista reconheceo to-

Ab. 7.

28.

V

da

Amb.

Ambrosio) appareceo Deos a  
Moyses na occasião, em que  
o constituhia seo Prêgador:  
*Veni, & mittam te.* E bastou  
esta sò representação, para se  
escusar Moyses do officio, di-  
*To. III.*

Exod. 3.  
10.

da a sua eloquencia por ignorancia, *Non sum eloquens*; como ha de ser hoje a mesma ignorancia a eloquente? Se confessou Moyfes, à vista daquella representação, que não tinha lingua para pregar, *Impeditioris, & tardioris lingua sum*; ainda quando não era obrigado a tomar por assumpto, o que via; com que lingua poderey eu hoje fallar, quando com o Representado à vista me he forçoso ser a materia do Sermaõ o mesmo, que se me representa? Ardua empresa! Difficultoso empenho!

Exod. 4.  
13.

263. Poes, Senhor, *Mitte quem missurus es*. Direy, o que entaõ Moyfes, e com mais razão, do que elle: Se quereis, quem publique hoje ao Mundo as finezas do vosso amor, nunca mais fino que neste dia, encõmendai a empresa a quem saiba sahir-se melhor della: mandai a quem he bem, que mandeis: *Mitte quem missurus es*: mandai a hum desses Serafins, que vos assistem, para que, com os incendios, em que ardem, nos dem melhor a entender vossos excessos. Porèm, se atè nisto quereis calificar mais o vosso amor, (poès entaõ este mais se

acredita, quando o confessa, e publica o mais ingrato) não quero ser eu, o que diminua ao vosso amor os creditos. Mas ao menos serà razão, me concedais, o que entaõ a Moyfes. Entaõ lhe promettestes, que lhe servirieis de lingua: *Ego V. 12. ero in ore tuo*: assistime poès hoje tambem com outra: e noutra occasiaõ poderia ser menos propria a petição, do que neste dia, poès nelle as repartistes pelos novos Prègadores do vosso Evangelho: antes este foy o final de os constituides vossos Prègadores, repartir com elles destas Linguas: *Apparuerunt dispersitæ linguæ in signum, quod eos ad prædicandum Christi Evangelium destinabat*, disse S. Bernardino. Constituindome poès neste dia a Obediencia Prègador do mesmo Evangelho, dai-me, Senhor, este final de o ser: ja que hoje começo a prègar a vossa Palavra, fazey que a pregue sempre com humma destas Linguas.

Bernar.

264. Tambem promettestes a Moyfes hum companheiro, que lhe assistisse à sua prègação: *Aaron frater tuus, Exo. 4. ecce ipse egredietur in occursum tuum*: outro vos peço tambem

Greg.  
Naz.

bem para a minha: e seja este o Divino Espírito. *Ad Spiritus mysteria explicanda, Spiritus ipse mihi adsit.* Direy com S. Gregorio Nazianzeno: Para explicar os Mysterios do Divino Espírito, o mesmo Espírito me assista com sua Graça. E se, para o despacho de tão justa petição, he necessario a valia de Maria Santissima Esposa sua, (poes, como diz outra vez Bernardino, sò por seo meyo se cõmunica este soberano Espírito, *Non vult ipse Spiritus, nisi per eam communicari*) della me valho com toda a humildade, e confiança. *Ave MARIA.*

§. II.

*Si quis diligit me ... Pater meus diliget eum.*

265. Diz Christo por S. Joaõ, que se alguém o amar primeyro, o amará depoes seo Eterno Pae. Absolutamente fallando, não reparara em que primeyro houvessemos nós de amar a Deos, para que Deos nos amasse a nós; porque alli o pedia a razão, e ainda as mesmas leys do amor: mas, como a fineza do amor de Deos pas-

sou tanto avante, reparo no que, sem reflectir a ella, não me podera fazer duvida: e seja o reparo fundado no mesmo Evangelista, como mais pratico nas materias do amor, e que de mais perto conheceo o coração a Deos. Diz S. Joaõ, que a razão para amarmos a Deos, ha de ser, porque elle primeyro nos amou a nós:

*Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos.* 1. Joan. 4. 19.

Se ja nos amou primeyro, como nos ha de amar depoes? e, se aquelle amor he ja tão antigo, como ha de ser ainda de futuro? O Evangelista diz, que o havermos nos sido primeyro amados, nos ha de fazer amantes; Christo, que o sermos amantes nos ha de fazer depoes amados! No sentir do Evangelista ja Deos nos amou: *Dilexit*; no sentir de Christo ainda nos ha de amar: *Diliget*! Não o entendo. Se Christo dissiera, que aquelle primeyro amor, que Deos nos teve; amando-o nós, o continuaria: se dissiera, que sò não nos mostrando nós ingratos, nos não perderia Deos o amor, que nos tivera; entendera eu, o que dizia Christo, e o que dizia o Evangelista: con-

cordàra o Dicipulo com o Mestre, e alcançara o sentido de hum, e outro: mas que, dizendo o Evangelista, que ja Deos nos amou, não faça menção Christo deste amor; e, como se não houvera amado, sò diga, que nos ha de amar: *Diliget*! Notavel implicação! Mas o entendimento desta mesma implicação, serà hoje a materia do meo Discurso: nem me serà difficuloso concordar a hum amante com o seo amado; e mais quando a materia toda he do amor.

266. Naquelle amor primeyro; naquelle *Prior dilexit* de S. Joaõ, entendia o Evangelista o amor, com que o Eterno Pae mandou ao

V. 14. *Pater misit Filium suum Salvatorem mundi: Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos.* Neste segundo amor; neste *Diliget* de futuro, fallava Christo do amor, com que o mesmo Pae havia de enviar aos homens o Espirito Santo, como mais abaxo se declarou a si mesmo, *Paracletus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo*: e, como este era o amor mais excessivo, parece avaliou

Joan. 14.  
16.

Christo, que não tinha Deos amado aos homens até não dar à execucao este mayor excesso de seo amor. Tudo fez Deos com conta, peso, e medida: *Omnia in mensura, & numero, & pondere disposuisti*: sò em nos amar não quiz guardar medida, peso, nem conta: tudo quiz, que fossem extremos, tudo excessos: e, como até nos não dar o Divino Espirito, não tinha chegado ao mayor excesso, e ao mayor extremo de todos, parece que achava não ter amado; e, que sò entao nos amaria, quando nos chegasse a dar este Soberrano Dom: *Diliget*.

Sap. 11.  
21.

267. Se me não enganno, ouço dizer a muytos entre si: Que dar-nos Deos o Espirito Santo, seja fineza, e excesso grande do seo amor, não entra em dũvida: mas, ser este o excesso mayor de todos, e mayor ainda, que o darnos a Pessoa do Filho, parece excesso tambem de exaggeração, e intrepidez de Prægador novo. Ora, para que vos não pareça assi, seja este o Argumento todo do Sermaõ, que fundaremos em dous principios, que servirão juntamente de nos dividir o Discurso. Digo poes, que

que foy mayor fineza , e mayor excessão do amor de Deos para com os homens dar-lhes o Espírito Santo , que dar-lhes feo proprio Filho : e isto por duas razoes entre as mais . Primeyra ; porque em dar-nos o Espírito Santo , nos deo o feo mesmo amor , e o feo proprio coração . Segunda ; porque nos deo este mesmo Divino Espírito , depoes de nos ter dado o Filho . Este o Assump-to , e esta a divisaõ delle . Comecemos .

§. III.

268. Foy primeyramente mayor fineza, e mayor excessão do amor Divino dar-nos o Espírito Santo do que dar-nos o Filho ; porque nos chegou a dar nelle o feo mesmo amor, e o feo proprio coração . He o Divino Espírito o coração , e amor, com que Deos se ama a si, e com que nos ama a nós: ( frase muyto usada entre os Theologos , e Santos Padres ) e, se bem notarmos , hũa , e outra coufa nos significaõ as fôrmas de fogo , e de linguas, em que appareceo : porque o fogo , assi nas Divinas , como Humanas Letras , he symbolo

do amor : e a lingua , como notou S. Gregorio Niceno, he figura expressa do coração, pela semelhança , que com elle tem : no que parece , quiz ensinar-nos a Natureza , ou o Autor della , o quanto deve concordar com o coração e lingua . Sendo poes este Soberano Espírito o amor , e coração de Deos , nelle nos deo o feo coração , e o feo amor : *Dedit nobis Spiritum Sanctum*, Thom. *idest cor , & amorem juum* , diz Santo Thomas . E he tambem , o que pelo feo Profeta Ezechiel tanto dantes , e taõ repetidas vezes nos havia promettido o mesmo Senhor : *Da-* Ezech. *bo vobis cor novum , & spiri-* 36. 26. *tum novum* : Hey de dar-vos hum coração novo ; porque vos hey de dar hum novo Espírito ; que na melhor opiniaõ de Lyra se entende , dar-nos o Espírito Santo neste dia : *Melius exponitur de datione*, Lyr. blc. *Spiritûs Sancti Apostolis , & aliis credentibus* .

269. De sorte que o dar-nos Deos feo proprio Filho , foy amor , que nos teve ; dar-nos o Espírito Santo, foy dar-nos o mesmo amor , com que nos amava : no Filho nos deo hũa prenda do feo coração ; no di-

divino Espírito deo-nos o mesmo coração por prenda: e he tanto mayor esta fineza; tanto mais excessivo este extremo de amor, quanto se vê sem outro igual, ou semelhante. Naquelle primeyra dâdiva (em certo modo, e salva sempre a infinita desproporção, que ha entre o Creado, e Increado) podemos dizer, que se pareceo o amor Divino com o amor humano; porém nesta segunda não teve aquelle amor, com quem se pa-

4. Reg. 3. recer. Hú Rey de Moab houve, que por amor da liberdade do seo Reyno, deo hum filho, para lhe tirarem a vida: mas ainda não houve, quem por amor chegasse a dar o proprio coração: não tem o amor humano azas para tão alto voo, tendo-as si para o primeyro: darà este o filho, e os filhos, quando he grande; mas chegar a dar o coração, ja he para amor de mais alta esfera, que a sua.

270. La fugio Jacob a seo sogro Labaõ com duas filhas, Rachel, e Lia, e com hums Idolos mais, que a mesma Rachel lhe furtara. Acha Labaõ a falta, poem-se a caminho em seguimento de Jacob, da-

lhe alcance no monte Galaad; e, o de que mais se lhe quey-xou, foy do que mais sentia: *Cur furatus es deos meos?* Gen. 31. 30. Que razaõ tivestes Jacob para me furtardes os meos deoses? Notavel amor de hum pae! He possivel, que, levando Jacob a Labaõ as filhas, e mais os Idolos, todas as queyxas de Labaõ sejaõ de lhe levar os Idolos, e não as filhas? queyxe-se Labaõ a Jacob do furto das filhas, e deyxé os Idolos. Não vos admireis, diz Caetano, valendo-se da Versaõ Hebreá: algũa cousa nos Idolos mais, que os mesmos Idolos, lhe levava roubado Jacob: *Furatus enim erat cor Laban:* Cant. levava-lhe furtado o coração. Havia Labaõ, como avarento, posto o coração no ouro dos seus Idolos; com que levando-lhe Jacob o ouro, levava-lhe nelle o coração: e isto he, o que Labaõ mais senté: não senté o roubo das filhas; senté a falta do coração. Tinha Labaõ amor para remunerar com duas filhas vinte annos, que Jacob o servira: mas não chegava o seo amor a dar-lhe por paga delles o coração; porque era amor humano, e não cabe esta dâdiva na sua esfera.

271. Por mais que Absalaõ armou os laços de seos cabellos aos coraçoens dos filhos de Israel, *Solicitabat corda virorum Israel*, nenhum coraçaõ lhe cahio nos laços: e se alguns conseguio, foy, porque, como Jacob, os furtou: *Furabatur corda*. O amor mais cego, que houve no Mundo, foy o de Sanção para com Dalila: taõ cego, que as mesmas ingraticosens, com que Dalila lhe correspondia, as mesmas trayçoens, que lhe armava, não via. Primeyra, segundã, e terceyra vez o quiz entregar às mãos de seos inimigos os Filisteos; e nada disto via Sanção, mais cego com olhos, do que quando ficou sem elles. E, quando este amor por taõ cego parece, que daria o coraçaõ, pois não via, o que dava, não foy assi: o mayor extremo, a que chegou, foy a descubrilho, e com isso se deo Dalila por satisfeyta, e certa de que a amava: *Nunc mihi aperuit cor suum*. E isto he o mais, a que pôde chegar o amor humano; a descobrir o coraçaõ: porèm amar tanto, que se chegue a dar o mesmo coraçaõ, com que se ama, so o fez, e

pòde fazer hum amor Divino.

272. Este excessõ poes, que se vê no amor Divino respeyto do humano, se reconhece tambem nesse amor comparado comfigo mesmo. Dar-nos Deos seo proprio Filho, foy amor, foy fineza, e foy excessõ: porèm dar-nos o Espirito Santo foy mayor excessõ, mayor fineza, e amor, que se excedeo a si, chegando a dar nelle o coraçaõ. E senaõ, dizeyme: Porque dando-nos Deos o Filho, assi como nos deo o Espirito Santo; e, sendo esta mesma dàdiva taõ recõmendada, e taõ repetida nas Escripturas, e nos Profetas, *Filius datus est nobis. Ut filium suum Unigenitum daret. Cum illo omnia nobis donavit*; sò o Espirito Santo, e não o Filho, se diz por excellencia, e por antonomasia Dàdiva, e Dom de Deos, como affirma, e lho canta a Igreja: *Qui diceris Paraclitus, Altissimi Donum Dei*? Se attendermos às Pessoas, ambas são iguaes em tudo, e tanto he hũa, como a outra: *Talis Filius, talis Spiritus Sanctus*: sendo poes sũma a igualdade, em que està a differença? Eu não sey, que possa

2. Reg.  
15. 6.

Meo.

Judic.  
16. 18.

Mat. 9. 6.  
Joan. 3.  
16.  
Rom. 8.  
32.

Hymn.  
Eccel.

Sym.  
Alba.



possa estar, não estando no proprio da Pessoa, que no apropriado della; isto he, no que a essa mesma Pessoa com especialidade se attribue, e se appropriã. As tres Divinas Pessoas, ainda que summamente iguaes em tudo; a hũa se appropriã, e attribue mais hũ predicado, que se não appropriã, nem attribue a outra. A' Pessoa do Pae attribue-se o Poder, ao Filho a Sabedoria, e ao Espírito Santo, como dissemos, o Amor, e o Coração: e este mesmo appropriar-se, e attribuir-se o Coração, e o Amor ao Espírito Santo, faz que tambem se lhe attribua, e appropriẽ a razão de Dàdiva, e Dom do Altissimo. He por excellencia, e por antonomasia Dàdiva, e Dom de Deos; porque he o seo mesmo Amor, e o seo proprio Coração.

Joan. 3.  
16.

273. O Filho si foy tambem dàdiva, e dàdiva tão grande, e tão excessiva do seo amor, que por ella esse mesmo amor se nos inculca: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*: mas he tanto mayor a fineza desse mesmo amor em nos dar o Espírito Santo: he tanto mais

excessiva esta Dàdiva, que ella sò he por excellencia, e por antonomasia a Dàdiva, e o Dom do Altissimo: *Qui dixeris Paraclitus, Altissimi Donum Dei*. E porque? Porque he Dàdiva, em que o Altissimo nos deo o seo mesmo amor, e o seo proprio coração: *Dabo vobis cor novum, & spiritum novum: Dedit nobis Spiritum Sanctum; idest cor, & amorem suum*.

#### §. IV.

274. E a razão desta razão he tirada da natureza do mesmo amor. He muyto natural ao Amor o ser dadivoso. Ninguém conheceria avarento algum, que fosse amante; e nenhum amor, que não tivesse a condição de liberal. Por isso os Antigos, huns o pintavaõ com mãos grandes, e lingua pequena; significando nisto, que havia de fallar pouco, e dar muyto: outros ao mesmo intento pintavaõ-no com hum dedo na bocca, que a cerrava, e com huma grande bolsa aberta nas mãos: e Plataõ o fez filho de Juppiter entre os deoses o mais nobre, e de Penia deosa da Pobreza; mos-

mostrando, que o amor, pos-  
toque nobilissimo, he muyto  
pobre; porque tudo dà. Isto,  
que lemos nas Historias  
Profanas, o achamos tambem  
nas Divinas. Quiz Jonathas  
pintar em huma occasião a Da-  
vid o grande amor, que lhe  
tinha: e como o pintou? Lar-  
ga o arco, tira a espada, des-  
pe-se das roupas todas, que  
trazia vestidas, e tudo deo a

2. Reg.  
18. 4.

David: *Expoliavit se Jonathas  
tunicà, qua erat indutus, Et  
dedit eam David, Et reliqua  
vestimenta sua usque ad gla-  
dium, Et arcum suum, Et us-  
que ad balteum.* Assim pintou  
Jonathas o seo amor: e ficou  
bem retrattado, porque ficou  
despido: e o ficar sem arco,  
esse foy o melhor retoque, ou  
o mayor realce da pintura. Em-  
fim entre as Pessoas Divinas, o  
mesmo Espirito Santo, a quem  
se attribue o amor, se dà o ti-  
tulo de Dadivofo: *Dator mu-  
nerum.*

Ecclesiã.

275. Sendo pois o dar hu-  
ma propensão natural do a-  
mor, tanto este prova de mais  
fino, quanto mostra ser mais  
dadivofo. Donde, quando se  
chega a dar tudo, que se pô-  
de dar, então se chega a amar,  
quanto se pôde amar. E, co-

To. III.

mo em nos dar Deos o seo co-  
ração, nos deo tudo, o que  
nos podia dar, esse foy o ma-  
yor excessõ do seo amor. Quan-  
do nos deo o Filho, amou-nos  
muyto; porque nos deo muy-  
to: mas não nos amou tanto,  
quanto nos podia amar; por-  
que não deo nelle tudo, o que  
podia dar: ainda não dava o  
amor, com que deo esse Fi-  
lho; e ainda lhe ficava por dar  
o coração, donde procedia  
esse amor: e, como em nos dar  
o Espirito Santo, nos deo até  
esse amor, e esse coração, não  
lhe ficou mais, que dar, e este  
foy o extremo ultimo do mes-  
mo amor.

276. Ja sey, que não pos-  
so achar prova, nem exem-  
plo no amor puramente hu-  
mano, e de hũas creaturas pa-  
ra com outras: busquemo-lo  
no amor para com Deos, de  
quem participa as condiçoens  
de Divino, e a quem a Graça,  
que tudo pôde, lhe dà as for-  
ças, que não pôde dar-lhe a  
Natureza. Muytas foraõ as fi-  
nezas da Espõsa para com seo  
Divino Espõso; muytas as de-  
monstraçoens, que lhe fez do  
seo amor; e muytos, e muy  
repetidos os testimunhos, e  
as attestaçoens, que deo de

X que

Cant. 4.  
9.

que o amava. Com tudo sò de hũa confessa o mesmo Esposo dar-se por amado, em quanto della se dà por ferido no coração: *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, vulnerasti cor meum*. E que testemunho foy este; que demonstração; que fineza; que, não bastando todas as mais, bastou sò esta? Dar-lhe a Esposa, depoes de todas as mais finezas, o mesmo coração, com que as fizera: essa foy a ferida toda do Esposo: essa, e não outra: *Vulnerasti cor meum*: Vertem outros: *Dedisti mihi cor*: Destes-me, Esposa, o coração.

277. Demaneyra que, andando a Esposa sempre taõ fina com seo Divino Esposo; sendo tantas as provas do seo affecto; tantas, e taõ grandes as mostras de seo amor; ja regalando-o de flores, e de fructos; ja sahindo de casa a buscallo de noyte pelas ruas; ja chegando a enfermar com a vehemencia da dor, e saudade na sua ausencia; ja padecendo por seo respeyto o ser ferida, e maltrattada dos Soldados, e Guardas da Cidade; com nenhuma destas finezas, sendo todas taõ excessivas, se deo o Esposo por satisfeyto:

com nenhuma destas settas, sendo cada qual mais aguda, se deo por ferido: sò se deo por ferido, sò por satisfeyto, quando a Esposa poz no arco por setta o coração, e com elle lhe fez o tiro: *Vulnerasti cor meum*: *Dedisti mihi cor*. Agora si, diz o Esposo: agora si, que se perfeycou, e consūmou de todo o amor de minha Esposa: agora si, que obrou a ultima fineza, que podia obrar o seo amor, qual a de me dar o mesmo coração, com que tinha obrado todas as mais finezas: agora si, que me ferio o coração: *Vulnerasti cor meum*. A ferida do coração sempre he a ultima; porque he ferida, que logo matta: se vos ferem em qualquer outra parte, he ferida esta, que tem remedio; porèm se vos chegaõ a ferir o coração, ja não tem remedio esta ferida; e por isso he sempre a ultima: *Omni custodiã serva cor tuum, quia ex ipso vita procedit*, diz o Sabio. Poes entaõ se vio o Esposo com a ultima ferida, quando se vio com a ultima prenda: sò quando recebeo o coração da Esposa nas mãos, recebeo a ferida no coração: *Dedisti mihi*

*hi cor: Vulnerasti cor meum.*  
Este foy o ultimo extremo do amor da Espôsa para com o Espôso: e este foy tambem o ultimo do amor de Deos para com os homens.

278. Muytas foraõ as finezas, que obrou; muytos os beneficios, que fez; muyto, e muyto, o que doou aos homens o amor de Deos: mas com todas estas doaçoens, com todos estes beneficios, com todas estas finezas não socegava o mesmo amor; porque ainda lhe restava, que dar; ainda lhe faltava huma fineza, que fazer: não se dava por satisfeito; porque senão via consumado. Deo-se emfim a si mesmo; deo o seu proprio coração; e só então descansou; porque então poz o ultimo de seus extremos: só então se satisfez; porque só então se consumou. E he, o que parece quiz dizer S. Agostinho, quando disse, que o dar-nos o amor de Deos ao Espírito Santo, foy para consumir tudo, quanto pelo Filho, e no mesmo Filho tinha principiado a dar: *Ut beneficia, quæ Salvator inchoavit, peculiari Spiritus Sancti virtute consummet.*

279. Mas, ainda com mayor

energia, e com mayor enfase o disse, escrevendo aos de Efeso, São Paulo naquella *Ad Epb. 4. 30.*  
*In quo signati estis:* a que alludindo Santo Athanasio disse, que o Espírito Santo era o Sello, ou Sigillo, que Deos poz a todas as suas obras: *Ipse Spiritus Sanctus sigillum est, in quo omnia sigillat Deus.* *Alban.*  
Ora vede. Quem faz huma Escrittura de Doação, não poem o seu sello, ou sigillo, até não acabar a Escrittura: nem tambem acaba a Escrittura, em quanto tem que doar: só feita a ultima doação, então a Escrittura se cerra, e então se sigilla. Poes por isso he o Espírito Santo o Sigillo de tudo, o que pelo Filho, e no Filho nos tinha dado o amor de Deos; porque, dando-se ultimamente a si mesmo, não lhe restava mais, que dar: elle era a ultima doação. E, para melhor accommodarmos o simile, juntemos a este Sigillo do Apostolo, e de Santo Athanasio, aquella Penna de David, *Calamus scribæ velociter scribentis;* pela qual Penna entende o Autor Incognito, e juntamente Hugo ao mesmo Espírito Santo. *Psalm. 44. 2.*  
*Incogn. Hug.*

280. Pegou pois Deos def-

X 2

ta

*Aug.*

ta Penna naquelle principio , donde começou tambem a de Moyses ; e principiou a escrever os bens , que doava aos homens . Escreveo todos esses Orbes celestes com o Sol, Lua, e estrellas, e com todos os mais Astros , e seus beneficos influxos . Escreveo a Terra toda com toda a forte de animaes , com todos os seus rios, e fontes, e com a produção de todas as suas plantas , arvores , flores, e fructos . Escreveo o vasto Mar com toda a diversidade de peyxes , e aves , que se gerãrão de suas aguas . Escreveo todas as graças , excellencias, e prerogativas , de que na ordem natural , e sobrenatural enriqueceo ao homem . Mas , com ter atequi escripto tanto esta Penna , ainda não cessou de escrever ; porque ainda o amor tinha mais, que doar. Perdido o mesmo homem , e perdidos por sua culpa todos estes bens ; porque revogadas pela sua ingratidão todas estas doações ; escreveo o mesmo amor a sua reparação , escrevendo a doação da Pessoa do Filho com todas as obras santas , e portentosas , que exercitou no discurso de trinta , e tres annos , que durou a sua

vida mortal ; e com todas as copiosas graças , e sobreabundantes fructos de sua redenção . Mas , com ser esta doação tão excessiva , e tanto grande ; e parecer , que nella nos tinha Deos doado tudo, segundo o de S. Paulo , *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit ?* ainda se não figillou a Escriitura ; porque ainda não era esta a doação ultima .

Rom. 9.  
32.

281. Chegou enfim este dia , em que o amor escreveo a doação do Espírito Santo : e com ella se cerrou toda a Escriitura , e se lhe poz o sello , e o figillo : *Spiritus Sanctus sigillum est , in quo omnia sigillat Deus* . Poz-se o sello ; porque estava acabada a Escriitura : estava acabada a Escriitura ; porque não tinha mais , que escrever a Penna : e não tinha mais , que escrever a Penna ; porque não tinha mais , que doar o amor . Descançou a mão de escrever, como tinha profetizado Isaias : *Requiescet manus Domini* : assentou a Penna : *Sedit supra singulos eorum* : e , ainda que não cansado , descansou o amor : *Et requiescet super eum Spiritus Domini* . Ategora

Isai. 25.  
10.  
M. 2. 3.

Na. 11.  
2.

an-

§ V.

andava como inquieto : quando de hũa vez. deo o Mundo todo, via-se, ja em hum continuo movimento, ja em hum perpetuo voo: *Spiritus Domini ferebatur*: Lem outros: *Volitabat*; porque ainda tinha, que dar a Pessoa do Filho. Quando deo a Pessoa do Filho, ainda não achava socego: humas vezes apparecia em fôrma de nuvem: *Ecce nubes lucida*, *obumbravit eos*: outras em figura de Pomba: *Descendentem sicut columbam*: mas ainda não achava, onde poder descansar esta Pomba: *Ubi requiesceret pes ejus*. Deo-se finalmente a si mesmo, e o seu proprio coração; e ja agora descansa: ja tomou assento: *Sedit*; porque fez ja a ultima doação. Ora descançay ja, Amor Divino, que ja chegastes ao *Non plus ultra* de vossos excessos: ja tendes comprido com a mayor fineza, e com o mayor extremo de vós mesmo: e ja agora bem podeis dizer com todas as veras, que amastes, e não que haveis ainda de amar: *Pater meus diliget eum*.

282. Temos discorrido a primeyra razaõ, porque o amor de Deos em nos dar o Espírito Santo. foy mais excessivo, e extremo, do que em nos dar o proprio Filho. Resta discorrer a segunda, que será com mais brevidade: mas, antes de o fazer, seja-me licito fazer hũa pergunta, e seja esta: Achamos ja agora, que tem Deos alguma razaõ em nos pedir a nós o coração, *Præbe, fili mi, cor tuum mihi*; e em solicitar tanto o nosso amor: *Diliges Dominum Deum tuum*? Poes, se nós a tiveramos, haviamos de nos envergonhar, que, depoes de Deos nos dar o seu amor, e o seu coração, lhe fosse ainda necessario pedir o nosso: mas que longe estamos do que era tão justo, que assi fosse; pois nem ainda depoes de o pedir, lho queremos dar. Ah coraçõens humanos, como sois grossейros! Que seja possível, que depoes de Deos nos dar o seu coração, lhe neguemos o nosso! que depoes de nos dar o seu mesmo amor, o não amemos! que faça Deos

pe-

pelos homens até as finezas, que o amor mais profano fingio; e que correspondaõ os homens com a ingratitude, que ninguém se atreveo a imaginar!

283. Fingio a Antiguidade, (e sò fingio; que, como a ficção se estende aos impossíveis, pôde o homem muytas vezes fingir, o que não pôde obrar) fingio, digo, a Antiguidade, que, dezejando o Amor reduzir a si hum coração, sahira a batalha com elle. Levava a aljava bem provida de settas: e assi que chegou ao campo, armou logo o arco, e começou a fazer os tiros. Despedio primeyra, segunda, e terceyra setta: e, se como todas deraõ em hum duro marmor, ou em hum rijo bronze, todas se despontavaõ naquelle obstinado coração, sem nenhũa chegar a ferillo. Não desistio por isso o Amor da empreza: continuou os tiros, repetio as settas, até que despejou a aljava. Vendo-se emfim quasi vencido da resistencia, de seo contrario, faz de si setta; arroja-se a elle; e, como levava em si tanto fogo, com elle desfez aquelle penhalco, e ficou rendido aquel-

le coração. Ficou rendido: e ninguém se atreveo a fingir, que houvesse coração, que se não rendesse a hum tal excessão. Mas, o que ninguém se atreveo a fingir, fazemos nós. Desde que houve no Mundo coração humano, sahio a campo com elle o Amor Divino, fazendo possíveis as mesmas quimeras. Tomou o arco, com que depoes se representou no Apocalypse: *Et quæ sedebat super illum, habebat arcum*; que diz Victorino era o Espírito Santo: fez os tiros com tantas settas, quantos forraõ os beneficios, que lhe fez: e, sendo todas estas settas tão agudas, que as segurava David da resistencia, promettedo-lhes a victoria, *Sagittæ tuæ acutæ, populi sub te cadent*; não ficou ainda o coração humano vencido do Amor; mas si da sua propria ingratitude. Insistio o mesmo Amor na bateria: poz no arco a setta mais escolhida: *Posuit me sicut sagittam electam*; que foy a propria Pessoa do Filho: e nem, ainda com esta setta se deo o coração por ferido. E que fez neste caso o Amor? Revestitio todo de chamas: *Apparuerunt ..... dispersit æ linguæ tamquam ignis*:

Apoc. 6.

Victor.  
in 4. m.  
Sac. B. b.Psalm.  
44. 6.Isai. 49.  
2.



*ignis* : e fez comfigo mefmo , e com o feo proprio coração o tiro . E rendeo-fe deſta vez o coração humano ? Ainda obfinado , ainda duro : ficou comodantes , e peor ; porque mais ingrato ; fazendo realidade , o que os mefmos homens julgãrão ſer impoſſivel .

*Bernar.* 284. *Ob duri* (exclamarey com S. Bernardo) *Ob duri , & indurati , & obdurati filii Adam , quos non emollit tanta flamma , tam ingens ardor amoris , tam vehemens amator !* Oh duros , e muytas vezes duros , e endurecidos filhos de Adaõ , cuja dureza taõ dura não defazem , nem abrandaõ taes chamas , tal amante , e tal amor ! Tenhome eu com o coração da Alma Santa , e com o de meo grande Patriarca S. Filippe Neri . Tanto que o Divino Eſpoſo deo a Alma Santa o feo coração , logo a Alma lhe deo o feo . Aquelle *Vul-*

*Cant. 4.9* *neraſti cor meum* do Eſpoſo , huns lem : *Abſtulisti mihi cor* : e outros : *Dediſti mihi cor* : Tomastes-me o coração : Deſtes-me o coração . Parecerà implicação ; mas não he : porque andou taõ apontada a Eſpoſa : fez-fe a troca tanto a ponto , que ſe equivocou hũa

com outra a entrega : foy quaſi o mefmo dar o Eſpoſo o coração à Eſpoſa , que entregar-lhe ella o feo : *Abſtulisti mihi cor* : *Dediſti mihi cor* . Meo Padre S. Filippe Neri ( porque nas Veſperas deſte dia , em que eſtamos , lhe deo Deos com eſpecialidade o feo coração , enviando ſobre elle o Eſpirito Santo ) reparava taõ pouco em lhe dar o feo , que o de que ſe queyxa , e ſentia , era ſer eſte pequeno , e hum sò : *Cur dediſti nobis unicum tantum cor , & adhuc tam parvum ?* Ah que confuſão noſſa ! porque não sò não damos a Deos , como a Eſpoſa , hum coração que temos ; mas , ainda ſe tiveramos muytos. coraçãoes , como dezejava Filippe , nem hum sò lhe deramos .

285. Tres coraçãoes conſiderãrão os Rabinos em Abſalaõ ; porque não achãrão capacidade em hũ sò das tres lanças , que nelle juntamente pregou Joab , *Abſalom* ( dizem elles ) *non unum cor habebat , ſed tria corda , quorum quodlibet ſua lancea transfigebatur* . E de tantos coraçãoes haveria hum para Deos ? Eſſe he , o que lhe faltava . Hum coração empregava na ambição de reynar :

nar : outro nos desejos de tirar a vida a seo pae David: outro em sollicitar os corações de todo Israel : sò para Deos não havia coração . Este foy Absalaõ , e como elle são de ordinario os de mais homens .

E que a estes mesmos homens ame Deos tanto ! a estes mesmos de o seo coração ! Sò attendendo à baxeza , e vileza do mesmo homem , se admirava Job , de que nelle empregasse Deos o coração :

*Job. 7. 17* *Quid est homo , quia magnificas eum ?*

*aut quid apponis erga eum corruptuum ?* E , se sò pella sua baxeza se faz o homem indigno do coração de Deos ; quanto mais indigno será , juntando a essa mesma baxeza a sua ingrati-  
daõ ? E que a estes homens assi indignos , assi vis , assi ingratos ame Deos tanto , que lhes chegue a dar o seo coração ! E que a este Deos assi bom , assi misericordioso , assi amante não acabem os homens de lhe dar o seo ! *Filii hominum*

*Psalm. 43.* *usquequò gravi corde ?* Homens até quando ha de ser esta vossa dureza de coração ? quando haveis de acabar de amar a vaidade , e de buscar a mentira : *Ut quid diligitis vanitatem , et queritis mendacium ?* Não

fez Deos o coração humano para objectos tão baxos , e tão vis ; fello para si mesmo : e desenganne-se o mesmo coração , que em nenhũ outro objecto , que não for elle , ha de achar descanso , e satisfação .

He o coração humano como a Agulha de marear . A ponta esta para diversos Astros , e Planetas , ou seja para a fermosa Estrella de Venus , ou para a de Juppiter , ou para a de Mercurio ; e em nenhũa dellas para , em nenhũa socega : sempre a vereis inquieta , sempre com o mesmo movimento . Succede apontar para a Estrella do Norte , ey-la firme , ey-la immovel , e posta ja em descanso . Tal o coração humano , olhando para Deos , e para todos os mais objectos fora delle . Empregue-se embora no que mais o attrahir , e levar apozsi : busque as fermosuras em Venus ; busque as honras em Juppiter ; busque as riquezas em Mercurio ; que em nenhuma dessas , que tem por estrellas , achará descanso : sempre se verá inquieto , sempre em hum continuo desasocego . Empregue-se em Deos : sò então se achará descansado : sò então quieto :

tô : *Inquietum est cor nostrum donec requiescat in te*, dizia Agostinho, e fallava como experimentado.

286. Eya poés, Coraçoes caçados, ja he tempo de descansar, hoje he o dia de descanso para tanto trabalho: *In labore requies*: socegai vossos inquietos movimentos, pon-do-vos fixos naquella Estrella; que assi chamou o mesmo Agostinho ao Espírito Santo. Descançai em hum coração, que hoje descança em vós: *Sedit supra singulos*: amai unicamente a quem hoje vos deo todo o seu amor; para que, assi como Christo Senhor Nosso com os olhos nesta mesma Dádiva disse, que seu Eterno Pae nos havia de amar a nós, possa também dizer, que nós o amamos a elle: *Si quis diligit me ... Pater meus diligit eum*.

# S. VI.

287. A segunda razão porque o amor de Deos em nos dar o Espírito Santo foy mais excessivo, e extremoso, he porque nos deo o Espírito Santo, de pois de nos ter dado o Filho. Dar-nos o Filho foy

To. III.

amor: sobre nós dar o Filho, dar-nos o Espírito Santo, foy amor sobre amor, e por isso extremo. Em nos dar o Filho, nos amou: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*: em nos dar o Espírito Santo, nos tornou a amar: *Pater meus diligit eum*: e, em amar-nos, de pois de nos ter amado, nisto consistio o mayor excesso do seu amor. Quando o Evangelista S. João quiz engrandecer mais, e sub-ir de ponto o amor de Christo; que fez, ou que disse? Disse, que amara aos seus, de- pois de os ter amado: *Cum dilexisset suos, ... in finem dilexit eos*. Não disse mais: porque achou, não ter mais, que dizer: este lhe pareceo o mayor extre- mo do seu amor: esta a coroa, e o fim de todas as suas finezas, e de todos os seus excessos: *In finem dilexit*.

Joan. 3.  
16.

Cap. 13.  
1.

288. Poés isto, que disse S. João do amor de Christo, digo eu do amor do Pae. O mayor excesso, e o mayor extremo do seu amor para com-nosco esteve em dar-nos o Espírito Santo; porque foy amor sobre amor: foy amar-nos, de- pois de nos ter amado. Ti- nha-nos amado, quando nos

Y deo

de o Filho: *Sic ... dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*: e tornar-nos a amar depoes de nos ter assi amado, esta foy a mayor fineza; este o mayor extremo do seo amor. E a razaõ desta razaõ està na mà correspondencia, que os homens tiveraõ, e na ingraticidaõ, que lhe mostraraõ ao primeyro final do seo amor. A correspondencia foy taõ mà, que lhe naõ aceytaraõ a dàdiva, que o mesmo amor lhes fizera: *Et fui cum*  
*Joa. 1. 11* *non receperunt*: e a ingraticidaõ taõ grande, que chegaraõ a tirar a vida ao mesmo Filho, que lhes havia dado. E que, depoes desta correspondencia taõ infame, depoes desta ingraticidaõ taõ execranda, torne Deos a amar a estes mesmos homens! e que seja tal o amor, que chegue a dar-lhes o coração! He fineza, he excessõ, he extremo, que naõ cabe no entendimento dos mesmos homens.

289. Naquella Parabola do Paẽ de Familias, que plantou a Vinha, e a arrendou a varios Agricultores; depoes de Christo Senhor Nosso propor, que, mandando o tal Paẽ de Familias a seo proprio Filho

a cobrar a renda, os Agricultores, com o fim de ficarem com a fazenda, lhe tiraraõ a vida; perguntou, que faria neste caso, e com a noticia deste successo o tal Paẽ de Familias? E que responderiaõ à pergunta os circunstantes? Todos a huma voz disseraõ, que a taes homens, como estes, assi màos, e assi pessimos, os devia arruinar, destruir, e perder, e fazer-lhes todo o mal, que pudesse: *Malos male perdet*. Este foy o Acòrdaõ,  
*Matth. 21. 41.* e esta a Sentença definitiva, e geral de todos, a quem se fez a proposta. E entre tantos naõ houve algum de coração mais pio, e mais brando, que dissesse, que, antes de proceder ao castigo, se esperasse, que estes homens cahissem em si, e no que fizeraõ, para se arrependerem de taõ execrando delitto; e com o perdaõ, que delle pedissem ao Paẽ, lhe contribuissem com os fructos todos da sua fazenda? Ou tambem, que fosse o mesmo Paẽ de Familias em pessoa; que poderà ser lhe guardassem a elle o respeyto, que naõ tiveraõ ao Filho? Nem hum so houve, que fosse destes pareceres; porque a nenhum po-  
 de

de vir à cabeça , que houvesse em hum Pae tal paciencia , que soffresse a morte violenta de hum Filho , sem proceder logo logo ao seo castigo . Vede vòs agora , como lhes havia de vir a ella , ou como havia de caber no seo entendimento , que este mesmo Pae a estes mesmos homens , depois de lhe mattarem o Filho , os tornasse a amar extremosamente , e lhes chegasse a dar o proprio coração ?

290. Mas isto mesmo , que não pode caber no entendimento dos homens , coube no coração de Deos : isto mesmo , que não pode vir à imaginação humana , obrou Deos , não em parabola , mas na realidade . Elle he aquelle Pae de Familias , que não só esperou aos homens ( depois de offendido ) o seo arrependimento : elle , o que não só levou com paciencia o tirarem-lhe a vida ao Filho , que lhes havia dado ; senão o que , depois de assi offendido , e injuriado , tornou a amar os mesmos homens ; e com hum tal excesso , que chegou a dar-lhes o seo mesmo amor , e o seo proprio coração . Se os homens se mostraraõ agradeci-

dos ao primeyro amor , com que Deos os amara : se ao Filho , que lhes dera , lhe deraõ elles aquelle culto , lhe tributaõ aquella veneração , e puzeraõ nelle aquelle amor , que se lhe devia ; isto mesmo pudera fazer Deos : e o mesmo , que pudera fazer , vendosse correspondido dos homens , o fez , quando delles mais injuriado , e mais offendido : o mesmo , que pudera fazer movido do seo agradecimento , obrou sem embargo da sua ingratitude : e este digo eu ser o mayor extremo , e o mayor excesso do seo amor .

291. Amar a quem me ama ; fazer o beneficio a quem me corresponde aggrahcedido , he amor , he liberalidade , que de liberalidade , e de amor passa a ser dívida , e obrigação : mas fazer o bem a quem se me mostra ingrato ; amar a quem me aborrece , e me offende ; isto só he fineza , isto só excesso de amor . Por isso David , quando mais quera confundir-se da sua ingratitude , e obrigar-se mais do amor de Deos ; não trazia tanto à memoria as mercês , e os beneficios , que Deos lhe fizera , antes delle o offender ,

Psf. 115.  
12.

quanto os que de sua mão tornara a receber, depoes de o haver offendido. *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi?* dizia elle: Com que pagarey a Deos os beneficios, e as graças, que me tornou a fazer, depoes de eu peccar: *Quæ retribuit mihi?* Com que amor poderey satisfazer a hum Senhor, que, depoes de eu corresponder tão mal ao primeyro amor, que me teve, e aos primeyros beneficios, que me fez, ainda assi continuou em me fazer mercès; ainda me tornou a amar? Amar-me Deos, antes de eu o amar a elle, foy bondade sua: fazer-me beneficios, antes de eu lhe ser ingrato, foy huma liberalidade divina: mas, depoes da minha ingratidão, e mà correspondencia, tornar a mesma liberalidade a fazer-me mercès: depoes de eu a injuriar; e offender, tornar a mesma bondade a amar-me, he hũa fineza, he hum excesso de amor, que não sey com que pagallo; não sey, com que possa correspondello: *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi.*

## §. VII.

292. Mas que tem que ver a ingratidão de David, e os beneficios particulares, que Deos lhe fez, com a ingratidão geral dos homens, e com o beneficio, e amor de Deos para com elles, de que fallamos? Se a repetição daquelles beneficios à vista da sua ingratidão achava David fer hũ excesso grande do amor de Deos para com elle, ainda quando não tinha chegado a receber, mais que em promessa, o mayor beneficio de todos, qual o de lhe dar seo proprio Filho; que excesso será de amor para com os homens tornar Deos a amallos com tanto extremo, quando, depoes de lhes ter dado o mesmo Filho, ainda assi lhe forão ingratos; e com o mais, que podia refinar a sua ingratidão? O que mais refina, e sobe de ponto hũa ingratidão, he, quando do mesmo beneficio, que recebo, tomo occasião, e motivo de offender a quem mo faz: e isto mesmo se vio na ingratidão dos homens para com Deos. Do mesmo Filho, que lhes deo, toma-

màraõ occasiã de offendello; e com excessõ taõ execrando, que sobre o naõ receberem, o desprezãrãõ, o injuriãrãõ, e ultimamente lhe tirãrãõ a vida. Mas esta mesma circumstancia, que por hũa parte faz subir tanto de ponto a ingrãtidaõ do homem, digo eu, que realça tanto por outra o amor de Deos, e o faz taõ excessivo, e extremo, que o faz exceder os termos, e os limites do mesmo amor.

293. Nenhum beneficio, dos muytos, que fez Deos ao seu Povo, se ve taõ encarecido, nem taõ celebrado na Escritura Sagrada, como o beneficio do Mannã: donde infere Lorino, e outros muytos Expositores, ser este o mayor beneficio de todos, e o mayor extremo do seu amor. Naõ sey com que razãõ. Mayor beneficio parece se havia de estimar, o que foy principio de todos elles; livrallos Deos do tyranno cattiveyro, e dura escravidãõ de Faraõ; e isto à força de maravilhas, e de prodigios, obrados com huma Vara, em que quiz mostrar Deos a fortaleza de seu poderoso braço: *Ut ostendam .. fortitudinem meam*. E quando

naõ; ponhamos ao menos iguaes os beneficios. Naõ procederàõ todos do mesmo amor, que Deos tinha ao seu Povo; que he, por onde se tomaõ as medidas certas à grandeza dos beneficios? naõ era este amor igual em todos elles? Naõ, diz o douto Sylveyra: mayor amor sem comparaçã mostrou Deos ao Povo em lhe dar o Mannã, que em livrallo do cattiveyro. E dà a razãõ; porque antes de libertar o Povo, ainda naõ tinha a experiencia de que era taõ ingrato: quando porẽm lhe deo o Mannã, ja pela mesma experiencia sabia a que sabia o extremo da sua ingrãtidaõ: ja tinha repetitas as demonstraçõens da sua mã correspondencia; e essa tal, e taõ exorbitante, que com o mesmo beneficio, que Deos primeyro lhe fizera, com esse mesmo o offendèrãõ, quey-xando-se atè de lho haver feyto: *Quid hoc facere voluisti, Exo. 14. ut educeres nos ex Ægypto?* E <sup>11.</sup> fazer o beneficio depoes de aggravado, e offendido, sendo occasiã da offensa, e do aggravado o mesmo beneficio, he o sũmo da caridade, he o extremo do amor, que do mesmo

Exod. 9.  
16.



Sylb.

mo amor excede os termos, e limites: *Summæ pietatis, ac amoris est exaggeratio, omnesque illius terminos transcendens*, conclue o douto Expositor.

Greg.

294. E, se isto he sò parando nas Figuras, que será passando aos Figurados? Quem figurava aquella Vara obradora de maravilhas, para libertar o Povo, senão ao Filho de Deos remindo aos homens, e livrando-os de outro muyto peor cattiveyro, que o do Egypto? Assim o notou S. Gregorio. Quem figurava aquelle Mannà vindo do Ceo, depois de libertado o mesmo Povo, senão ao Espirito Santo, que o Eterno Pae mandou aos mesmos homens, quando já remidos, e livres do seo cattiveyro? Assim o disserão Santo Agostinho, e Santo Ambrosio. Poes este foy o mayor extremo, este o mayor excesso do amor de Deos para com os homens: *Summæ pietatis, ac amoris est exaggeratio*: este o excesso, e o extremo de amor, que excede do mesmo amor os termos: *Omnes illius terminos transcendens*. Foy si grande fineza; foy amor grande dar Deos aos homens seo proprio Filho, para os remir do cattiveyro

Aug.  
Amb.

do Demonio: mas foy amor, como o de libertar aos Israelitas do cattiveyro do Egypto: dar porèm o mesmo Deos o Espirito Santo aos mesmos homens, depois de se lhe mostrarem tão ingratos ao primeyro beneficio: depois de tomarem delle occasião para o offenderem, e tão sacrilega, e execrandamente, como matando-lhe o mesmo Filho, que vinha a remillos, como se o mesmo remillos do cattiveyro fora mettello nelle: *Quid hoc facere voluisti, ut educeres nos ex Aegypto?* este he que foy o excesso; este o extremo de amor, como o do beneficio do Mannà; e por isso extremo de extremos, excesso de excessos; e hum tal lance de amor, que do mesmo amor excede os termos, e os limites: *Summæ pietatis, ac amoris est exaggeratio, omnesque illius terminos transcendens*. E esta he finalmente a segunda razaõ, porque eu dizia, que o dar o Eterno Pae aos homens o Espirito Santo, foy o ultimo, e o mais subido extremo, com que os amou: *Pater meus diligit eum*.

## S. VIII.

295. E se a primeyra razaõ a concluihi com hũa pergunta, a conclusãõ desta ha de ser huma resposta; pois vejo, que, convencidos todos do amor de Deos, me perguntais com o Profeta David: *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi?* Com que pagaremos a Deos o amor, com que nos tornou a fazer mercês tão grandes? com que lhe pagaremos o amar-nos, depois de nos ter amado? Respondo, ou responda por mim Santo Agostinho: *Dilige, ò anima, eum, à quo tantum dilecta es: ama amantem te*: O com que haveis, almas, de pagar a Deos o amar-vos, depois de vos ter amado, ha de ser amando-o, e tornando-o a amar. Amou-vos Deos? pois amai-o vòs: *Dilige à quo dilecta es*. Tornou a amar-vos? tornai-o a amar também: *Ama amantem te*. E não tem a pergunta outra resposta; porque não tem o amor outra paga. *Si quis diligit me, ... Pater meus diligit eum*: diz Christo Senhor Nosso: Se alguém me amar, meo Eterno Pai o ama-

rã. A's outras mais Virtudes prometteo o Senhor diversos premios; à Pobreza de espirito, à Paciencia, e soffrimento prometteo por paga o Reyno do Ceo: *Beati pauperes spiritu. . . Beati, qui persecutionem patiuntur, ... quoniam ipsorum est regnum celorum*. A' Mandadaõ, e Humildade deo por premio o possuir a Terra: *Beati mites: quoniam ipsi possidebunt terram*: porèm ao Amor sò lhe prometteo por paga outro amor: *Si quis diligit, ... Pater meus diligit*. Grande foy a Fè em Pedro, e o amor em Joaõ para com Christo; mas à Fè de Pedro deo-lhe por paga o Pontificado: ao amor de Joaõ deo-lhe por paga o seo amor: *Quem diligebat Jesus*; porque hum amor sò com outro amor se paga. E, se o amor dos homẽs para com Deos se paga com o amor de Deos, para com os homens; o amor de Deos para com os homens, porque se não ha de pagar com o amor dos homens para com Deos? Poes, alma, *Dilige eum, à quo tantum dilecta es: ama amantem te*.

296. E, se queremos liçoens para pôr em praxe este amor, apprendamo-las hoje do Divi-

no

Aug.  
Man. c.  
24.

Matth. 5  
3. 10.

Verf. 4.

Joa. 11. 7

Cap. 14.  
26.4

no Espírito, que para nos ensinar a amar veyo também ao Mundo: *Ille vos docebit omnia.* E seja a primeyra, que para amarmos a Deos, he necessario, que nos não amemos a nós.

AB. 1.3.

*Apparuerunt...dispertitę linguę tamquam ignis, seditque supra singulos eorum.* Aquellas chamas de fogo, que hoje apparecêrao no Cenaculo, diz o Texto, que se collocárao sobre as cabeças dos Apostolos, e mais Dicipulos. Sobre as cabeças? Não parece ser este o feo lugar. Não he o fogo Symbolo do Amor? não he do Amor centro, e lugar proprio o coração? assentem pois as chamas sobre os corações, e não sobre as cabeças. Mas essa, foy a primeyra lição, que o Divino Espírito quiz dar ao nosso amor. A chama, que arde no coração, immediatamente se dirige à cabeça: a que arde porém sobre a cabeça, dirige-se immediatamente ao Ceo, e a Deos: e essa foy a lição, que nos quiz dar o Espírito Santo, collocando as suas chamas sobre as cabeças, e não sobre os corações; de que o verdadeyro amor de Deos não se ha de dirigir a outrem, senão a elle. O amor

humano tenha embora o feo lugar no coração; porque com elle se compadece o de si mesmo: mas o amor Divino tenha o assento sò sobre a cabeça; porque se não compadece com elle o amor proprio: *Sedit supra singulos eorum.*

297. Se não foy, porque a chama, que arde no coração, não apparece: la arde, mas la se esconde: (se he, que, quando se esconde, arde) e o fogo do amor de Deos (he a segunda lição, que nos dà o Espírito Santo) não se ha de occultar, ha de apparecer. Não se contentava o Divino Esposo, que a Alma Santa, tivesse sò lá no coração o final do feo amor; também lhe queria ver no braço esse final: *Pone me ut signaculum super cor tuum; ut signaculum super brachium tuum;* porque no coração escondia-se; no braço manifestava-se. Ha de o nosso amor, para ser verdadeyro, mostrar-se no braço; isto he nas obras; porque as obras são o verdadeyro final do amor: *Probatio dilectionis exhibitio est operis,* disse S. Gregorio. É o mesmo Christo hoje no nosso Evangelho: *Si quis diligit me, sermonem meum ser-*

Cam. 8.  
6.

Greg.

*servabit* : Se alguém me amar, elle dará final de si; elle o mostrará nas obras; elle guardará os meos preceytos : *Sermonem meum servabit* .

298. Tomemos pois hoje estas duas liçoens do Divino Espírito : amemos a Deos, e mostremos nas nossas obras, que o amamos, guardando à risca os seus preceytos, e observando pontualmente a sua Ley . Amemos a Deos ; e não nos amemos a nós, nem nada fóra de Deos . Para isso avivemos bem a nossa fè ; que com ella assi viva, do que nos podia parecer difficultoso, acharemos que o contrario he impossivel . Assi o julgava meo Padre S. Filippe Neri, quando perguntava, se poderia ser, que hum homem, crendo em Deos, podesse amar algum outro objecto fóra de Deos : *Fieri ne potest, ut homo credens in Deum possit amare aliud, quàm Deum?* O não nos parecer o mesmo, que a Filippe, nasce de não termos a fè, que elle tinha : está a nossa fè morta, ou muyto amorticida ; e por isso não conhece, o que devia conhecer . Seja pois hoje o dia, em que refucite esta nossa fè : seja

To.III.

tambem esta Pascoa de refur-reyção . Este he o dia, Fieis, este he o dia, em que ha de refucitar esta fè morta, pois he dia de hum Espírito, que atè mortos vivifica . Este he o dia de acabarmos de conhecer o amor falso, e engannoso ; pois he dia de hum amor puro, e verdadeyro . Este he o dia de abrir os olhos a esse amor cego, pois he dia, em que se cõmunica a luz aos coraçõens . Este he o dia de reformar todo o amor escandaloso, de purificar todo o amor impuro, e de o pôr todo em Deos . Sò ama, quem a Deos ama : sò o amor de Deos he amor verdadeyro; todo o mais he amor mentiroso : o amor de Deos he fogo, que vivifica, e que alenta ; o amor profano he fogo, que nos matta, e nos consome : o amor de Deos he medicina, que sara as almas ; o amor profano he veneno, que lhes tira a vida . Acabe pois de atder este fogo, que nos consome, e matta ; se he que queremos arder hoje em outro, que nos alente, e vivifique : va de hũa vez fóra dos coraçõens todo o amor das-creaturas, para que entre a occupallo o amor de Deos :

Z

va

va fora dos corações toda a peçonha do amor profano, para que se abracem hoje nos incendios deste Divino Fogo .

299. De Germanico, pae do gram Caligula, se conta, que, querêdo-se dar seo corpo à sepultura, o queymàraõ primeyro, conforme ao uso dos Antigos . Reparàraõ neste atto os circunstantes, que, depoes de estar todo o corpo reduzido a cinzas, ainda pulava o coração entre as chamas, sem nellas se abraçar, nem consumir. Ficàraõ admirados todos do prodigio: convocàraõ-se os Sabios: abriraõ estes o coração; e achàraõ, que estava cheyo de peçonha, causa que havia sido da sua morte. Lançàraõ-na fòra, e o coração outra vez às chamas, que logo se abrazou. Corações, fòra a peçonha do amor profano: fòra a peçonha da affeição illicita: fòra a peçonha da inclinação preversa, se quereis arder nos incendios deste dia .

300. Ah Senhor! e quem, sò por arder em taes incendios, o não farà assi? Ja daqui lançamos, Senhor, dos corações todo o amor, que não he vosso: nem ja quere-

mos corações mais que para vos amar a vòs, e sò a vòs. Aqui os tendes todos, e de todo rendidos: atei nelles, Divino Espirito, esse Fogo: e, se lhes falta algũa disposição, bem sabeis, que do fogo não he sò introduzir a fòrma; mas tambem dispor a materia. Acabai pois, Fogo Divino, de os dispor, e começai a abraçallos. *Discurrite Ignes sancti, Ignes decori: discurrite, & innotescite omnibus gentibus.* Aug. Não tomeis, Senhor, estas palavras como proferidas da minha bocca; mas como fahidas de hum coração, que muyto vos amou, o de Agostinho. Discorrey, fermosas Chamas, discorrey, fagrado Fogo, pelos corações de todos, e a todos dai a conhecer, o que sois. Discorrey pelos corações de todos os Congregados; pois não he razaõ fiquem de fòra, os que são tanto de vossa Casa: e mais quando os de Casa foraõ os primeyros, em quem hoje prendeo este fogo: *Replevit totam domum, ubi erant sedentes.* AA. 1. 1. Discorrey pelos corações de todo este auditorio, e com especialidade pelos que com tanto affetto, e devoção vos festejaõ, e solenni-

nizaõ este dia . Discorrey ultimamente pelos coraçõens de todos os mortaes , e em todos ateai as vossas chammas : e seja isto logo , sem detença , sem demora , poes a naõ sabeis ter: *Nescit tarda molimina Spiritus Sancti gratia* . Ja de hoje

em diante , ou amar , ou morrer : ou viver de amor ; ou morrer para amar : ou viver amando atè o fim desta vida ; ou morrer para amar sem fim na outra . *Quam mihi , & vobis , &c.*





# S E R M A Õ

*Da Gloriosa Assumpção*

## DA V. MARIA S. N.

Padroeira, e Protetora da Congregação  
do Oratorio.

Prègado no Anno de 1688.

*Domine, non est tibi curæ, quòd soror mea reliquit me solam?  
Maria optimam partem elegit. Luc. 10.*

S. I.

301.



E no sentir de todos he licito a os homẽs queyxa—rem—se muytas vezes a Deos ; não vi eu occa—

siaõ mais para estas queyexas , que a do presente dia . Mais , digo , pelo motivo , e pelo exemplo . Pelo motivo , qual he roubar-nos hoje o Ceo a Maria Santissima Senhora Nossa ; que, quando eu cuydava , era sò a Terra a que fazia os roubos , e as violencias a o Ceo , *Regnum calorum vim* ,

*Matth.  
22.12.*



*patitur, & violenti rapiunt illud*; hoje vejo, que tambem o Ceo faz suas violencias, e feos roubos à Terra. Pelo exemplo, qual nos propoem o Evangelho em Martha, dando queyxas a Christo-nas ausencias tambem de outra Maria: *Domine, non est tibi curæ, quæd soror mea reliquit me solam?* Sendo porèm o motivo das nossas tanto mayor, que o das suas, quanto vai de Maria a MARIA.

Luz. 10.  
40.

302. Com vossa licença, poes, Deos, e Senhor meo, hey de queyxar-me hoje de vòs a vòs mesmo. Naõ haõ de ser as minhas queyxas, naõ, de Maria Santissima; porque naõ he ella, a que se vai, e nos deyxas; outros a levaõ: *Assumpta est*: naõ dos que a levaõ; porque emfim no mesmo nome de Anjos trazem comfigo a desculpa de mandados: *Angelus, idest, missus*: de vòs, Senhor, de vòs, que assi o mandays; de vòs, que assi o quereis, haõ de ser todas as queyxas, que em nome de toda a Igreja vos venho hoje propor. E para que se veja, o quanto saõ justificadas, hà de ser a razão de todas ellas a mesma, que tem hoje o

Ceo para feos jubilos.

303. Entre as sonoras melodias, e suavissimas Canções, com que hoje em alternados còros acompanharaõ os celestiaes Espiritos a Maria Santissima, foy esta hũa das Letras, que entoaraõ: *Quæ est ista, quæ progreditur, quasi Aurora confurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol?* Quem he esta, que vai sobindo como Aurora, como Lua, e como Sol? Explica esta Letra o Papa Innocencio Terceyro, dando a razão de compararem os Anjos a Senhora juntamente à Aurora, à Lua, e ao Sol, diz ser toda, para mostrarem quam universal era para a Igreja o seo amparo. Toda a Igreja, ou todos os Fiéis, que a compoem, se dividem, como se dividem os tempos. Os tempos, ou saõ Dia, ou Noyte, ou aquella hora entre a noyte, e dia, a que chamamos Madrugada: assi os Fiéis, ou saõ Peccadores, ou Arrependidos, ou Justos. Os primeyros estaõ na noyte da sua Culpa; os segundos na madrugada da Penitencia; os terceyros no dia da Graça: e para todos estes se mostrava geral bemfeytora Maria Santissima.

lima . Para os primeyros era Lua ; para os segundos Aurora ; e para os terceyros Sol . Como Lua allumiava a os Peccadores na escura noyte do seo peccado : como Aurora amanhacia aos Arrependidos na madrugada da sua penitencia ; e como Sol fazia a os Justos fermoso o dia da sua graça : *Luna lucet* (saõ as palavras do Pontifice fallando da Senhora) *Luna lucet in nocte : Aurora in diluculo : Sol in die : nox autem est Culpa ; diluculum Penitentia ; dies Gratia* . Este he o sentido da Letra , com que hoje no Ceo se alegraõ os Anjos ; e este o motivo do sentimento , com que na Terra se queyxaõ os homens . Costumaõ cantar os Anjos , quando na Terra choraõ os homens ; hoje choraõ os homens pelo que no Ceo cantaõ os Anjos : là se tocaõ as cytharas ; cà ficaõ as penas : là se entoã as vozes ; cà se sentem os eccos : *Quasi Aurora : ut Luna : ut Sol* . Fere o primeyro ecco o coração dos Arrependidos ; e queyxaõ-se estes , de que , sendo para elles Aurora Maria Santissima , se lhes ausente : fere o segundo ecco o coração dos Peccadores ; e quey-

xaõ-se de que , sendo para elles Lua , se lhes esconda : fere ultimamente o terceyro ecco o coração a os Justos ; e queyxaõ-se , de que , sendo para elles Sol , lhes desappareça . Estes saõ os queyxosos ; e este o motivo das suas queyxas .

304. Mas, porque o Evangelho naõ sò nos propoem as queyxas , que Martha fez a Christo , senaõ tambem as satisfações , que Christo deo a Martha ; havendo de se accommodar o Sermaõ ao Evangelho , razão serà , que naõ seja sò de queyxas todo o Sermaõ : e assi duas seraõ as partes do meo Assumpto ; porque duas saõ , as que hey de fazer na presente acção . Hey de fazer as partes da Igreja , queyxando-me a Christo ; e hey de fazer as partes de Christo , dando satisfações à Igreja . Hey de propor a Christo em nome dos Arrependidos , dos Peccadores , e dos Justos as queyxas de se verem privados de Maria Santissima , sendo a sua Aurora , a sua Lua , e o seo Sol : e hey de satisfazer a estas queyxas por parte do mesmo Christo , mostrando que como Aurora, como Lua, e co-

1.º nos.  
III.º serm.  
2.º de Assumpt.

e como Sol, escolheo para elle a Senhora o melhor lugar . Da primeyra parte são allegoria as queyxas de Martha incluidas na primeyra clausula do nosso Thema: *Domine, non est tibi curæ, quod soror mea reliquit me solam?* Da segunda o são as satisfações de Christo a Martha, encerradas na segunda clausula: *Maria optimam partem elegit*. Temos proposto o Assumpto, e a divisaõ d'elle. Aseguremos-lhe a Graça por intercessão da mesma Senhora, que, posto que de nós ausente, nem por isso está de nós esquecida. *Ave MARIA.*

## S. II.

*Domine, non est tibi curæ,  
quod soror mea reliquit me  
solam?*

305. São os primeyros queyxosos os Arrepellidos; porque a estes primeyro fere o ecco daquellas juntamente alegres, e tristes vozes: *Quæ est ista, quæ progreditur, quasi Aurora?* Era Maria Santissima para os Arrepellidos, o que a Aurora para as flores. As flores com a presença da

Aurora respiraõ; com o seorvalho se alentaõ; e com a branda, e suave luz, que do Sol lhes communica, se vivificaõ. Quando d'elle ausentes nas sombras da noyte, tudo são desmayos de sua belleza; tudo ecclipses de sua fermosura: em si mesmas amortalhadas buscão cahidas outra vez a terra, para que a mesma, que lhes servio de berço, lhes sirva de sepultura. Tanto põrêm que a Aurora nasce, todas parece que refuscitaõ: tornaõ-se a pôr em pé; despem as mortalhas; vestem outra vez a gala de suas folhas; começaõ a exhalar fragancias; a ser o riso dos prados, e a competir com as Estrellas do Ceo em fermosura. Taes os Arrepellidos com Maria. Depoes das espessas sombras da sua culpa; passada a noyte do seor peccado; quando já, despindo os habitos de seos vicios, começaõ a abrir à luz da Graça; sò com saber tinhaõ comsigo a Maria Santissima, respiraõ; com o orvalho de sua doutrina, palavras, e exemplos se alentavaõ; e com a esperança certa do Sol Divino, que, como Precursora sua, lhes

af-

assegurava, se davaõ já os parabens da nova vida. Vendose porèm hoje privados de todoeste bem; esse he o motivo todo da sua queyxa: e na verdade, não sem muyta razaõ.

306. Que ha de haver para as flores do campo todos os dias a sua Aurora; e que sò às da Igreja lhes hà de faltar a sua! Ha de ser mais privilegiado o insensivel, que o racional! Sey eu, que das flores do campo fez Christo em hũa occasiãõ argumento do especial cuydado, que havia de ter dos homens: *Considerate lilia agri, quomodo crescunt ... Si autem fœnum agri, quod hodie est, & cras in clibanum mittitur, Deus sic vestit; quanto magis vos?* Considerai (disse Christo Senhor Nosso, fallando com seos Discipulos, e nelles com todos nós) Considerai os lirios, e flores do campo, como crecem: se poes Deos assi tratta do feno, que hoje he, e àmanhaã fenece; quanto mais tratarà de vòs: *Quanto magis vos?* Isto he, o que Christo entãõ disse; mas não sey, se he isto, o que vemos hoje. Vemos si crescerem os lirios materiaes do campo; porque todos os

dias madruga Deos a orvalhallos do Ceo: mas tambem vemos, que a os lirios mysticos da Igreja, quaes sãõ os Penitentes, e Arrependidos, parece se lhes nega hoje todo o orvalho: como se vè logo comprido aquelle *Quanto magis vos?*

307. Poes por certo que, não era pequena conveniencia para Christo, ter no Mundo Arrepêdidos de suas offensas; ter no jardim da sua Igreja destes lirios; poes para os colher, e se recrear, decia a elle muytas vezes: *Dilectus meus descendit in hortum suum ... ut pascatur in hortis, & lilia colligat.* Mas hoje parece, que por todas as conveniencias se corta; pelas de Christo, e pelas dos homens. Na sua Ascensãõ cortou Christo pela sua conveniencia, qual era o estar com os homens: *Deliciae meae esse cum filiis hominum*; 31<sup>a</sup> mas foy, por não cortar pella nossa, poes a tinhamos na sua partida: *Expedit vobis, ut ego vadam*: porèm hoje na Assumpção de Maria por hũa, e outra se corta; pela nossa, e pela sua: entãõ sò se attende ao que mais nos convinha; hoje parece, que nada se at-

Cant. 6.  
1.

Prov. 8.

Joan. 16.

7.

tende

Matth.

6.28.30.

tende ao que tanto nos importa. Ah Senhor; que não sey, se são ja isto effeytos de ausencia, que todo o amor acaba!

308. Mas direis, que não he falta de amor; he attender tambem à conveniencia dos Bemaventurados do Ceo; porque he justo, logrem tambem desta Aurora, e participem do seo orvalho as flores do Paraíso. Estou, Senhor, pelo primeyro: não será, não, falta de amor; que hum amor tão grande não podia acabar tão cedo: mas com vossa licença não posso vir no segundo. Os Bemaventurados do Ceo, as flores do Paraíso lá tem o seo orvalho; aquelle, que algũ dia sobre

Osef 14.  
6. nós deceo, *Ero quasi ros*, e depoes tambem nos faltou: lá vos tem a vòs: razão será nos fique tambem cá Maria. As obras da Graça ordinariamente se proporcionão às da Natureza: o orvalho da Aurora natural he geral para todos: essa foy a entãse, com que vòs mesmo perguntastes a Job, se mostrara algum dia lugar proprio à Aurora; lugar, que  
Job. 38.  
12. fosse seo: *Numquid ostendisti aurora locum suum*? Igualmente nasce esta em hum, e

To. III.

outro Hemisferio: em ambos não sò orvalha as mimosas flores dos jardins, sennaõ tambem as agrestes boninas do campo. Seja poes tambem o orvalho mystico geral para todos: haja orvalho para as flores desse jardim do Ceo; mas tenhaõ-no tambem as flores deste valle de lagrymas: logrem si o seo orvalho os Bemaventurados; mas logrem tambem do seo os Viadores Arrepellidos: não seja todo para huns, e nada para outros; que não parece essa acção vossa, nem, parece, mostrais nella fer o Deos, que sois. Se he delirio de queyxofo; outro foy, o que primeyro delirou.

309. Pedio Gedeão a Deos hum final de fer elle, o que lhe permittia a vittoria dos Madianitas: e o final foy, que, pondo elle hum vèllo de laã sobre a terra, havia o orvalho do Ceo cahir sobre o vèllo, ficando a terra secca: *Pos- Judic. 6: nam hoc vellus lane in area: si ros in solo vellere fuerit, & in omni terra siccitas, sciam quod per manum meam, sicut locutus es, liberabis Israel*. Succedeo assi. Levanta-se Gedeão muyto de madrugada, acha a terra secca, e o

A a

vèl-

V. 39.

vêllo molhadô: mas, não contente com este final, pede outro a Deos, e esse totalmente contrario ao primeyro; que enchendo-se a terra toda de orvalho, ficasse o vêllo secco: *Oro, ut solum vellus siccum sit, & omnis terra rore madens.* Notavel caso por certo! Não era tão grande prodigio orvalhar-se o vêllo, e não a terra, como orvalhar-se a terra, e não o vêllo? pois como se não dà Gedeão por satisfeito do primeyro, e pede o segundo? como não reconhece ser Deos o Autor da primeyra maravilha, se esse mesmo foy o final, que pedio, para o reconhecer por tal? Porque advertio, não soubera, o que pediria: cahio em si, e entendeu, não era final de ser Deos, o que obrava, conceder o orvalho ao vêllo, e não à terra. Haja, diz Gedeão, orvalho para ambos: tenha a terra o seu orvalho, assi como teve o seu vêllo; porque só esse pôde ser o final certo de ser Deos o que o manda: *Si ros in velle-re fueris: Et omnis terra rore madens.* Ah meo Deos; que quereis, que diga, se eu vejo hoje, como Gedeão, todo o orvalho para o vêllo, e nada

delle para a terra? o Ceo todo orvalhado; e a Terra de todo secca? Eu não posso duvidar, que sois Deos, o que assi o quereis: mas pôde haver hum Gedeão, que diga, não ser este o final de que o sois. Attendey pois por vòs, e attendey pelos Arrepellidos: attendey por vòs mesmo, mostrando ser o Deos, que sois; e attendey pelos Arrepellidos, mostrando ter delles o cuydado, que parece, não tendes: *Domine, non est tibi cura?*

## S. III.

310. A estas queyxas se seguem em segundo lugar as dos Peccadores; porque elles fere o segundo ecco: *Us Luna:* sendo o motivo todo da sua queyxa, faltar-lhes Maria, quando era esta a unica luz, que tinhaõ na tenebrosa noyte da sua Culpa: *Luna lu-cet in nocte: nox autem est Culpa.* No Ceo poz o supremo Autor do Universo a Lua material por presidente da noyte, *Luminare minus, ut præ-esset nocti,* para que com a sua luz fosse esta menos escura: e, se bem com seus minguentes, e ec-

Gen. v.  
16.

e eclypses, nunca deyxá com tudo a Lua de allumiar a noyte, ou em hum, ou em outro Hemisferio. E que, guardando-se esta ordem inviolavelmente com os tempos, só se haja de preverter com os Peccadores!

311. Verdade he, que pelo seo peccado se fazem estes indignos de toda a luz: mas se, não obstante a sua culpa, lhes deyxá Deos ainda a Esperança, e a Fè, como lhes nega a Maria; quando sem esta Ancora a Esperança não he firme; e sem esta luz a Fè he mais escura? Ainda que peccadores, podem arrepender-se: ainda são Viandantes; poderá ser, venhão a atinar com o caminho: mas, se se lhes nega toda a luz, como poderão atinar com elle? Peccadores eraõ os Israelitas, e grandes peccadores: eraõ ingratos, eraõ murmuradores, eraõ emfim idolatras: e com tudo, em quanto viadores para a terra da Promissão, não lhes negou Deos a Lua na noyte do seo peccado; antes, para lhes mostrar melhor o caminho, lhe acrescentou a luz com huma columna de fogo: *Dominus autem præcedebat eos*

*ad ostendendam viam . . . per noctem in columna ignis: e durou a columna em quanto durou a jornada: Numquam defuit . . . columna ignis per noctem.* Poes, *Ubi sunt misericordiae tuae antiquae, Domine?* v. 11. Psalm. 88. 50. Onde estaõ, Senhor, estas misericordias antigas? he possível, Deos meo, que creis mais humano antes de humanado? menos os vossos rigores, quando Leaõ, que depoes de Cordeyro?

312. Emfim, Senhor, asẽtaremos os peccadores conosco o que David comfigo: *Posuerunt me . . . in tenebris . . . super me confirmatus est furor tuus:* Psalm. 87. 7. 8. Pozestef-nos em trevas; confirmada deve de estar sobre nõs a vossa ira. Se assi he, meo Deos, necessario vos foy levar-nos a Maria; que mal pòde o Sol fulminar contra a Terra seos rayos, se houver Lua, que se lhe interponha. Bem sabia Christo S.N. que, em quanto no Mundo estivesse Maria Santissima, estavaõ de bom partido os peccadores para os seos castigos: assaz experiencias tinha, que movendo-se esta Lua, sempre cheya de misericordias, a amparallos, se movia o Sol de Jus-



tiça a mitigar seus rigores : poes', para que haja castigos no Mundo , aparte-se delle. Maria: para que não corte sempre por seus rigores o Sol , ausente-se a Lua. Usou Christo, ao que parece , nesta occasião da traça , de que Josué, Figura sua , usou em outra .

313. Quando Josué hia no alcance dos Amorrheos , para os castigar , e vencer; vendo , que o Sol começava já a declinar , e que as sombras poderiaõ servir ao inimigo de refugio , lhe mandou , que parasse , e à Lua , que se detivesse : *Sol contra Gabaon ne movearis , & Luna contra vallem Ajalon* . A quem não souber o mysterio , parecerlhe ha escusada a detença da Lua. Se o intento todo de Josué era fazer mayor o dia , para que não tivessem os Amorrheos asylo no escuro da noyte , para que he mandar parar a Lua , quando a Lua não faz o dia , senão o Sol ? Mas acode ao reparo Abulense , e responde , que mandou Josué parar a Lua , porque tinha para si , que , movida ella , se havia de mover tambem o Sol : *Quia eâ motâ , credebat movendum Solem* . Queria Josué , que

o Sol se não movesse a favor de seus inimigos : poes , para que o Sol se não mova , não se mova tambem a Lua : *Sol contra Gabaon ne movearis , & Luna* . Ah Josué Figurado ! já sabemos a razão , porque receais tanto a assistencia de Maria a os Peccadores : não quereis que se mova a compaxão de nossas culpas , para que , movida ella , vos não movais vós tambem : não quereis , que , movida a Lua , se mova tambem o Sol . Mas disso mesmo vos formamos a vós a queyxa; de que sejais para nós tão rigoroso , que não queyrais , escapemos ao vosso mesmo rigor . Não parece isso , Senhor , ter muyto cuydado da nossa miseria : *Domine , non est tibi cura* ?

#### §. IV.

314. Ultimamente se queyxaõ os Justos ; porque a estes fere o coração o ultimo ecco : *Ut Sol* . He a razão da sua queyxa a mais justa , porque a mais justificada ; que , sendo Maria Santissima o Sol , que lhes fazia alegre o dia da Graça , *Sol lucet in die , Dies autem est gratia* , se vejaõ hoje de

de todo privados delle. Que triste será ja para elles este dia sem este Sol! Quando Job quiz amaldiçoar o dia, em que nacêra, duas foraõ entre muitas as pragas, que lhe rogou; hũa, que perecesse; e outra, que se envolvesse em nuvens:

*Job. 3. 5. Pereat dies, in qua natus sum: Occupet eum caligo, & involvatur amaritudine:* e esta segun-

*Lyra bl.* da praga, diz Lyra, acrescentou Job, para mayor horror do mesmo dia: *Ad majorem disli dici horrorem*. E em que estava mayor o horror do dia envolto em nuvens? Em ser dia sem Sol: e achava Job, que não era tão horroroso, e triste o dia, quando de todo se acabava com a noyte, *Pereat dies*, do que quando, sem acabar de todo, carecia do Sol: *Occupet eum caligo*. E, se no parecer de Job tão triste era o dia sem o Sol material; que triste será para os Justos o seu dia sem o Sol de Maria?

315. Mas não paraõ sò nesta tristeza os dannos da falta deste Sol. Que seria do Mundo, se lhe faltasse o Sol material, que o allumia? Sò tres dias, que por castigo fulminado de Moyses faltou no Egypto; que dannos, àlem-

do pafmo, horror, e tristeza, não experimentàraõ seus habitantes? Doze horas sò, em que parou, e suspendeo o seu natural curso ao mandado de Josue; em que consulaõ se não virãõ os seus Antipodas? que males, e que infortunios lhes não sobrevieraõ? E, se isto causou a falta do Sol, somente por dias, e por horas, e em huma sò parte do Mundo; que seria hũa falta geral, e continua em todo elle? Deyxaria o Mundo de ser Mundo; porque, sendo o Sol aquelle Planeta, que o anima, e vivifica; que nem de todo delirãraõ, os que disserãõ ser alma sua; sem esta alma ja não era Mundo; era do Mundo sò o cadaver, e esse correndo precipitadamente para a sua universal corrupção. Se pois este ficaria o Mundo sem Sol; quaes ficaraõ os Justos sem Maria? que dannos se lhes não podem recear, e temer? que escuridades, e que trevas seraõ as suas no caminho do Ceo? que pouco crecêraõ nelles as plantas das Virtudes? quanto sentibiarãõ os fervorosos; e quanto affroxarãõ mais os tibios? Tudo será desfalento, tudo desmayo, tudo perturbaba-

bação do espirito .

316. E que nenhum cuyda-  
do vos dem, meo Deos, to-  
dos estes dannos, todos estes  
perigos: *Domine, non est ti-  
bi cura?* Que razão vos mo-  
ve, Senhor, a cortar tanto  
pelos que são vossos amigos?  
Se o Mundo pelas culpas dos  
peccadores se tem feyto indig-  
no da presença de Maria; he  
bem, que os Justos o padeçam?  
tambem para comvosco val a  
regra, que pague o Justo pe-  
lo peccador? Não o tendes  
vós assi escriptto; antes o con-  
trario nos diz o vosso Profeta;  
que o filho não padecerá pela  
maldade do pae, nem o pae  
*Exech. 18. 20.* pela do filho: *Filius non por-  
tabit iniquitatem patris, &  
pater non portabit iniquitatem  
filii*. E não o tendes vós ja  
executado assi? Para castigar  
a Sodoma, não mandastes sa-  
hir della primeyro a Lot? para  
affogar aos Egypcios no Mar  
Vermelho, não deyxastes pas-  
sar primeyro aos Israelitas a  
pè enxuto? e para affogar o  
Mundo todo, não guardastes  
primeyro a Noe na Arca? Poes  
só neste castigo, por ser o ma-  
yor de todos, haõ de entrar  
os Justos juntamente com os  
Peccadores? Mais, Deos meo:

Naõ são tambem estes indig-  
nos do Sol material, que os  
allumia? Si são por certo: e  
com tudo nem por isso privais  
ao Mundo deste Sol; antes  
fazeis, que igualmente naça  
para todos; para os Justos,  
e para os Peccadores; para  
os bons, e para os maos: *Qui* *Matth.*  
*5. 45.*  
*solem suum oriri facit super bo-  
nos, & malos... justos, & injus-  
tos*. Poes do Sol material não  
haõ de carecer os Justos por  
causa dos Peccadores; e do  
Sol de Maria si? aquelle ha-  
de ser para todos; este nem  
para huns, nem para outros?  
Perdoai-me, Senhor; que, se  
o primeyro me parece lance  
grande da vossa Misericordia,  
este segundo não sey se parece  
grande desigualdade da vossa  
Justiça.

317. Quanto mais, Senhor,  
que, se quereis dar este casti-  
go aos Peccadores, bem o po-  
deis fazer sem que castigueis  
aos Justos: bem podeis fazer,  
que haja o Sol de Maria para  
os Justos, e que o não haja  
para os Peccadores. Por ven-  
tura não o fizestes vós ja assi  
com o outro Sol? Hum dos  
castigos, que destes aos Eryp-  
cios, foy privallos do Sol por  
tres dias: mas não abrango  
este

este castigo aos Israelitas : na mesma Terra, e ainda na mesma casa, estavam os Israelitas com Sol ; e os Egyptios sem elle : aquelles muyto às claras ; e estes muyto às escuras :

**Exod. 10. 21. 22.** *Fastie sunt tenebrae horribiles in universa terra Aegypti tribus diebus... Ubicumque autem habitabant filii Israel, luxerat.*

Poes, Senhor, ainda tendes a mesma sabedoria, e o mesmo poder, que então : dispõe por tanto, e executai agora com o Sol de Maria, o que então com o material: privai embora aos Peccadores da presença deste Sol ; mas não aos Justos : logrem estes das suas luzes, e influencias, ainda que as não logrem aquelles ; que desta sorte se mostrará igual a vossa Justiça ; em castigar a huns, e premiar a outros : e não se poderá dizer com fundamento, que tinheis então dos vossos Justos, e escolhidos o cuydado, que agora não tendes : *Domine, non est tibi cura ?*

S. V.

*Maria optimam partem elegit.*

318. Tenho feyto as partes

da Igreja, dando queyxa a Christo : tempo he ja de fazer tambem as partes de Christo, dando satisfação à Igreja. A razão, com que Christo S. N. satisfizes à queyxa de Martha, na ausencia de Maria, irmã sua, foy que havia escolhido a melhor parte : *Maria optimam partem elegit* : e esta será tambem a razão, com que por parte do mesmo Christo hey de satisfazer aos queyxos da Assumpção de Maria ; mostrando como para todos escolheo a Senhora a melhor parte ; para os Arrepentidos, como Aurora ; para os Peccadores, como Lua ; e para os Justos, como Sol .

319. Primeiramente escolheo Maria Santissima, como Aurora a melhor parte, e o melhor lugar para os Arrepentidos . Toda a queyxa destes se funda, em que, ausentando-se-lhes a Senhora, quando começavaõ a brotar flores, para virem a formar-se fructos, lhes faltará aquelle orvalho, que de suas graças, como Aurora, lhes chovia : e que nesta total ausencia lhes não ficão ja esperanças de chegarem a ver o Sol, de quem ella lhes era o feliz Anuncio,

c a

e a fiel Precursora . Mas engannaõ-se ; porque agora haõ de ter esse orvalho mais copioso , e abundante ; e ao Sol mais certo , e mais seguro . Se cuydaõ , que Maria , Mãe de Christo , he como a outra Maria , irmã de Moyfes , naõ cuydaõ bem .

320. Aquellas aguas , que brotadas de hum pedra hiaõ em seguimento dos Israelitas , para lhes mattar a sede no Deserto , dizem muytos , que lhas alcançara de Deos Maria , irmã de Moyfes : e donde o provaõ he ; porque naõ lhes durou a elles esta graça mais , que em quanto a ella lhe durou a vida : morreo Maria , e faltou a agua : apartou-se dos Israelitas para Deos , e tornaraõ estes a padecer a mesma sede : *Mortua est ibi Maria...*

Num. 20. 1. 2. *Cumque indigèret aqua populus.* Mas que tem que ver hũa Maria com outra Maria ? ou que argumento se pòde fazer da irmã de Moyfes para a Mãe de Deos ? Cessem embora as graças da irmã de Moyfes , quando morre ; que nem por isso haõ de cessar as da Mãe de Deos , quando se nos ausenta . Porque mais compararemos nòs a Maria Santissima com

Maria , irmã de Moyfes , do que com Isaac pae de Jacob ? Se Isaac ao apartar-se de Jacob , entaõ lhe deo a copiosa benção do orvalho do Ceo , *Det tibi Deus de rore cæli* ; porque nos faltará com o orvalho de suas benções Maria Santissima , quando de nòs se aparta ? Poes agora digo , ou torno a dizer , que naõ sò orvalho , mas rios , e mares de graças tem os Arrependidos em Maria agora , que a tem no Ceo ; porque naõ saõ as suas enchentes sò para dentro do Paraíso ; saõ tambem para fòra delle .

321. Ao rio do Paraíso terreal vejo compararem muytas vezes os Santos a Maria Santissima , Senhora Nossa : mas qual será a razão desta comparação , ou semelhança ? Que a Senhora se compare à Arvore da Vida plantada no meyo desse Paraíso ; està muy boa a comparação ; porque ella foy a verdadeyra Arvore da Vida , da qual todos colhemos o fructo , que nos livrou da morte . Que se compare tambem à Arvore da Ciencia do Bem , e do Mal , està a comparação muyto propria ; porque entre as mais creaturas foy a Senhora-

ahora a que melhor os soube discernir: mas ao Rio? Já se este fora o do Paraíso celeste, entendera-se melhor a semelhança; porque, assim como este alegre a Cidade Santa de

*Pf. 45. 5.* Deos, *Fluminis impetus letificat civitatem Dei*; assim Maria Santíssima he a gloria dessa Cidade, e alegria dos que nella vem a Deos: *Tu gloria Jerusalem: tu letitia Israel*: mas com o Rio do Paraíso da Terra he que ha de ser a comparação? Si: antes com este, e não com aquelle he a comparação mais ajustada.

*Juditb.*  
15. 10.

322. E a razão da differença he; porque o Rio do Paraíso do Ceo he só para dentro do mesmo Paraíso: só bebem de suas aguas seos habitantes: só se regaõ com ellas as suas plantas, e as suas flores: porém o Rio do Paraíso da Terra não era assim: não era só para dentro do Paraíso: não eraõ só para dentro delle as suas aguas; senão que delle sahiaõ estas divididas em quatro rios muy caudalosos, que regavaõ toda a Terra: *Fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradisum, qui inde dividitur in quatuor capita: nomen uni Phisem: ipse*

*Gen. 2.*  
10. 11.

To. III.

*est, qui circuit omnem terram Hevilath, &c.* Poes essa he a razão de se comparar Maria Santíssima com o Rio do Paraíso da Terra, e não com o do Ceo: essa a semelhança, que tem com hum, e não com outro; porque, quando já dentro do Paraíso, não saõas abundantes aguas de suas graças só para dentro, senão também para fora delle: não saõ só para os Bemaventurados; saõ também para aquelles, que arrependidos de suas culpas desejaõ fello: para estes he, que se despenhaõ la do mesmo Paraíso com tanta abundancia, que se contaõ os rios a os pares. Para regar o Paraíso he hum só o Rio: *Fluvius egrediebatur ad irrigandum Paradisum*: para regar a Terra multiplica-se em quatro: *Qui inde dividitur in quatuor capita*. Mas que muyto; que, quando o Autor da Natureza la dessas Alturas rega com tanta abundancia os montes estereis, e infecundos, *Rigans montes de superioribus suis*; regue de là também a Mãe da Graça aquellas plantas, ou aquellas almas, que desejaõ, e procuraõ dar fructos de penitencia?

*Psalms.*  
103. 13.

B b

323.

323. Poes não sò rios; tam-  
bem mares de graças tem estas  
almas na Senhora, tendo-a  
à vista de Deos. Aquelle Mar,  
que com semelhanças de Cryf-  
tal vio no Ceo S. João junto  
ao trono de Deos, e à sua  
vista, *Et in conspectu sedis tam-*  
*quam mare .... simile crystallo,*  
aquem figurava, senão a Ma-  
ria, que, quando já no Ceo, à  
vista de Deos, e exaltada até  
o seo mesmo trono, *Sedens se-*  
*cus pedes Domini*, he Mar, e  
Mar muyto semelhante ao  
Crystal? He Mar; porque, af-  
si como a este vão parar todos  
os rios, *Omnia flumina intrant*  
*in mare*; assi todas as graças,  
que manaõ da Divindade; to-  
dos os bens, que correm da-  
quella inexgotavel fonte de  
Bondade, vão parar em Ma-  
ria: *Mare omnium gratiarum,*  
*in quod defluunt omnia flumina*  
*divinorum charismatum*, disse  
hũ douto Padre. He tambem  
Mar semelhante ao Crystal;  
porque se ha com estas graças,  
como o Crystal com a luz. O  
Crystal a luz, que recebe,  
não a recebe sò para si; com-  
munica-a de si a os outros: e  
isso he, o que faz tambem es-  
te Mar de graças: todas as cõ-  
munica às mais creaturas. Não

he este Mar, como o outro mar.  
O outro mar, como diz o Ec-  
clesiastes, postoque recolha  
em si todos os rios, nunca  
redunda, nem trasborda: *Om-*  
*nia flumina intrant in mare, &*  
*mare non redundat*: porẽm o  
Mar de Maria, quando mais  
cheyo de graças, assi redunda,  
e assi trasborda, que todas,  
e a todos as cõmunica: *Mare*  
*virgineum* (disse o douto Mau-  
ricio) *fluctibus aquis de Libano*  
*repletum redundavit catenus,*  
*quatenus acciperet de ejus pleni-*  
*tudine quaelibet rationalis crea-*  
*tura*. Mas, sendo esta redun-  
dancia, e esta abundante cõ-  
municacão muyto geral para  
todos, entre estes todos he  
muyto especial para os Arre-  
pendidos; porque para elles  
he muyto particularmente  
Mar, que os purifica de suas  
culpas, como notou admira-  
velmente Santo Antonino: *S. Anto.*  
*Mare mundans à peccatis meri-*  
*tis, & precibus suis*. Não tem  
logo estes razão de se queyxa-  
rem por falta de orvalho.

324. E menos a tem em se  
recearem de que não chegarão  
a ver o Sol, que esta Sobera-  
na Aurora lhes annunciava,  
poes, como dizia, agora em  
sua Assumpção o tem mais cer-

to,

Eccle.  
1.7.Maurit.  
ibid.Apoc. 4.  
6.Eccle. 1.  
7.Anton.  
Teg. in  
Polyant.  
M.S. Anto.  
nin.



tò , e mais seguro . He isto tanto affi , que ainda na mesma Aurora natural no lo està mostrando a experiencia de cada dia . He a Aurora aquella primeyra luz , que nos começa a rayar na madrugada da parte do Oriente : e , como todos os dias vemos , quanto esta mais vai subindo , tanto mais se nos vai o Sol avisinhandó , até que , sobida de todo , de todo também o Sol nos apparece . Affi pois succede com esta Aurora Soberana de Maria , e com o Sol de Justiça , Christo Bem nosso . Agora , que de todo està sobida ao Ceo Maria Santissima , lograráõ mais certamente de Christo os Arrependidos : agora , que sobio a Aurora , podem dar-se por seguros , e muy seguros de terem consigo ao Sol , os que , passada a noyte da sua Culpa , se achaõ na madrugada da penitencia .

325. Lá lutava Jacob com hum Anjo a braço partido : e , depoes que por toda hũa noyte durou a luta , quando já ao romper da Alva se achava Jacob ferido , pedio-lhe o Anjo o largasse dos braços , como o tinha preso , dando por razaõ , que já sobia a Aurora:

*Dimitte me , jam enim ascendit* Gen. 32.  
*Aurora* . Quem tal dissera ? Se o Anjo fora o ferido , que pedisse a Jacob o largasse , quando sobia a Aurora , razaõ tinha ; porque era bem não visse o Mundo tanto às claras a sua fraqueza ; mas que , sendo em parte o vencedor , comertta partidos a Jacob , e esses porque sobe a Aurora ; quando devia desejar a sua luz , para que esta manifestasse a sua vittoria ? Ora não paremos no material do caso ; que he outro , e grande o mysterio , que nelle se encerra . A Aurora sobindo era Figura de Maria Santissima em sua Assumpção gloriosa , como diz Richardo à Sancto Laurentio : o Anjo , no sentir de muytos , era Figura de Christo Senhor Nosso , Anjo do grande Conselho : e Jacob , que , depoes de huma escura noyte , se acha na madrugada abraçado com a Imagem de hum Christo , chorando , e fazendo-lhe petiçoens , como diz Oseas , *Flevit , & rogavit Osee 11. eum* , de quem ha de ser Figura , sennaõ de hũ Peccador arrependido ? Pede pois o Anjo a Jacob , que o largue , quando a Aurora sobe ; porque na Assumpção de Maria para hũ

Richar.  
à S. Lau.

Arrependido ter a Christo seguro, não he necessario, que o tenha preso. Não pede o Anjo a Jacob, que o largue, porque queyra ausentar-se d'elle; pede-lhe, que o largue; porque sem o prender o tem comfigo: hũa vez que a Aurora sobe, seguro pôde estar Jacob, que lhe ha de nacer o Sol.

326. E foy elle tanto assi, que logo, diz o Texto, *luc* *naceo o Sol a Jacob: Ortus- que est ei statim Sol. Ei, Para elle: pois sò para Jacob naceo neste dia o Sol? Si; porque não era este tanto o Sol material, como o Divino; e este entã sò naceo para Jacob; porque sò elle o vio com os olhos da alma, sentindo esta*  
*Gen. 32. 31.*  
*Grça: Vidi Deum facie, ad faciem; Et salva facta est anima mea.* Isto pois, que passou em Figura, he o que na realidade ha de succeder a os Figurados. Cesssem por tanto as queyxas dos Arrependidos: calem-se os Penitentes na Assumpção de Maria; porque não tem razão alguma para se queyxarem, quando em subir ao Ceo esta Senhora, escolheo, como Aurora, a melhor

parte, assi para lhes cõmunicar em mayor abundancia o orvalho de suas grças; como para lhes segurar mais o nascimento do Sol Divino em suas almas: *Maria optimam partem elegit.*

## S. VI.

327. E, se como Aurora escolheo a melhor parte para os Arrependidos, tambem a escolheo como Lua para os Pecadores. A razão, ou as razões, que estes allegão nas suas queyxas, he que, sendo Maria Santissima a unica luz, que tinhaõ na noyte da sua Culpa, e o escudo todo, que se interpunha ao Sol de Justiça, para não fulminar contra elles seos rayos, lhes falta hoje esta luz, e este escudo. Mas tambem se engannaõ; porque agora he, que a luz ha de ser mayor, e mayor tambem o amparo, e a protecção desta soberana Lua.

328. A Lua entã mais luz, quando mais cheya: e quando esteve mais cheya, e fermosa a Lua de Maria Santissima, que em sua Assumpção gloriosa? Ategora estava si cheya de Graça; mas não tinha

nha ainda o circulo perfeyto :  
ainda não estava cheia de glo-  
ria : ainda não tinha as enchen-  
tes de graças , de excellencias,  
e das prerogativas , que a  
acompanhaõ . Agora , que  
fobida já ao Ceo , agora si :  
agora està de todo cheia , e  
perfeyta : *Luna perfecta in*  
*sua Assumptione* , disse outra  
vez Richardo . Poes agora  
he , que haõ de participar mais  
da sua luz os Peccadores ; tan-  
ta ha de ser a luz , que lhes  
cõmunique , que a escura  
noyte da sua Culpa se lhes ha  
de converter em hum claro  
dia da Graça .

Richard.  
à S. Lau.  
de laud.  
V. lib. 7.

*Ecclesi. 30. 6.* 329. *Quasi luna plena in*  
*diebus suis lucet* , diz o Eccle-  
siastico : Assim como a Lua che-  
ya luz nos seus dias : luz nos  
seus dias ? e quem já mais vio,  
que de dia luzisse a Lua ? a Lua  
sò a fez Deos para presidente  
da noyte : *Ut præesset nocti* : a  
presidencia do dia sò a cõmet-  
teo ao Sol . Verdade he , que  
algumas vezes apparece a Lua  
tambem de dia : mas , quando  
assí succede , nunca se ve lu-  
zida : he como Rainha estra-  
nha , fóra do seu Reyno , e  
Monarquia . Como se verifi-  
ca logo o que diz , ou o que  
suppoem o Ecclesiastico , que

Gen. 1. 16

a Lua cheia luz nos seus dias :  
*Luna plena in diebus suis lucet* .  
Verifica-se , não da Lua mate-  
rial , que vemos ; mas de  
Maria Santissima , a quem sò  
isto compete . *Beatissima Vir-*  
*go Maria quasi luna plena in*  
*diebus suis lucet* , diz o douto  
Geminiano . A Lua material  
assí he , que , ainda quando  
mais cheia , não passaõ da  
esfera da noyte as suas luzes ;  
mas não he assim a Lua de Maria  
Santissima , que , quando de  
todo cheia , *Quasi luna plena* ,  
fão tantos os seus resplando-  
res , que as noites converte  
em dias , e por isso são tambem  
de dia os seus luzimentos : *In*  
*diebus suis lucet* . Faz esta So-  
berana Lua sobindo da Terra  
ao Ceo , o que fez o Divino  
Sol , decendo do Ceo à Terra .  
Quando o Verbo Divino deceo  
à Terra a fazer-se Homem ,  
converteo-se a noite em dia ,  
como muyto dantes o tinha  
David profetizado : *Et nox si-*  
*cut dies illuminabitur* : pois  
isso faz tambem hoje Maria  
Santissima sobindo da Terra ao  
Ceo : a noyte converte em  
dia : a noyte da Culpa em dia  
da Graça : e por isso he Lua ,  
que não sò de noyte , mas tam-  
bem de dia cõmunica as suas  
lu-

Gemin.  
lib. 1. de  
Cael. &  
Elem. c.  
48.

Psalms  
133. 12.

luzes : *Quasi luna plena in diebus suis lucet* .

330. Se tanta he a luz desta Lua para os Peccadores , quando mais fobida , não he menor tambem para elles o seo amparo . Esse mesmo foy o fim de subir hoje ao Ceo a Senhora , para de là medear melhor entre Deos e os Peccadores , e com mais confiança , e efficacia interceder por elles , diz a mesma Igreja ; *Quam idcirco de presenti seculo transtulisti , ut pro peccatis nostris apud te fiducialiter intercedat* . Quando he , que a Lua mais defende a Terra dos rigores , e raios do Sol ? Quando mais fobida na sua esfera se interpoem ao mesmo Sol . Poes assi a Soberana Lua de Maria : agora que exaltada , e interposta diante do Sol de Justiça , defenderà melhor dos seus rigores , e raios aos Peccadores : agora , que mais à vista do mesmo Sol , mais lhes poderá segurar , e prometter beneficos os seus influxos . Quando os Gentios antigamente queriaõ ganhar a benevolencia de seus Principes , e reconciliar-se com elles , recorriaõ com oraçoens ao Sol , a quem cegamête adoravaõ por Deos :

e , para melhor conseguirem delle , o que pediaõ , observa-  
vaõ , como refere Pierio , para a sua oraçaõ aquelle tempo , em que a Lua estivesse mais à vista do mesmo Sol : *Ajunt* , ( diz este Autor ) *si Princeps sit adeundus , quem tibi conciliatum velis , observandum esse cæli situm , cum Solem Luna lato , scilicique aliquo aspectu intueatur* . Isto poes , que era entaõ erro , e superstiçaõ do Gentilismo , he hoje verdade , e religiaõ entre os Catholicos . O melhor tempo , e a occasiaõ mais opportuna , para os Peccadores se reconciliarem com Deos , e terem mais benefico o Sol de Justiça , he estar a Lua de Maria à sua vista : esse he o final mais evidente de o terem propicio : esse o final mais certo de que ha de dissimular com seus castigos . E se não , ouvi-o da bocca do mesmo Deos .

331. Introduz David no Psalm. Oytenta e oyto a Deos Nosso Senhor fallando de Maria Santissima , no sentir de Hugo , e dizendo , que , quando ja à sua vista esta Senhora , seria como o Sol , como a Lua , perfeyta eternamente , e como o fiel Iris apparecendo no Ceo :

*Eccl. in Secr. dist. 10. Assum.*

*Psalm. 88. 32.* Ceo.: *Et thronus ejus sicut Sol in conspectu meo, Et sicut Luna perfecta in aeternum, Et testis in caelo fidelis: Et Iris in Caelo fidelis*, verte, e expõem

*Belarm. & alii.* Belarmino com outros. O meo reparo. todo está na Conjunção, que faz Deos do Iris com a Lua. Que se junte o Iris com o Sol; isso vemos muytas vezes; porque de dia he, que apparece no Ceo este grande final; mas com a lua? quando ja mais se vio. o Iris apparecer de noyte? que pronostico. ferà o desta Conjunção Maxima? O mesmo, que temos ditto. Ora vede. O Iris, que he aquelle Arco celeste formado de diversas cores, que vemos muytas vezes no Ceo, polo Deos por final de que não havia de castigar mais aos homiens com o diluvio: *Arcum meum ponam in nubibus: Et erit signum faderis inter me, Et inter terram:... Et non erunt ultra aque diluvii, ad delendum universam carnem*. Poes isso denota tambem para os Peccadores aquella uniaõ do Iris, e da Lua em Maria Santissima: isso mesmo he, o que lhes pronostica aquella Conjunção Maxima, quando se ve a Senhora fobida ja ao Ceo, e

vendo a Deos. Quando esta Lua está ja à vista daquelle Sol: *In conspectu meo sicut luna*; para aquelles mesmos, para quem he Lua, he juntamente Iris: porque para os Peccadores he hum grande final, de que mitigará Deos para com elles os seus rigores; que dissimulará com seus castigos, e lhes esperará o tempo da sua penitencia. Vejaõ agora os mesmos peccadores, se estão de melhor partido, tendo a Maria Santissima no Ceo, ou na Terra: ategora tinhaõ na Terra em Maria sò Lua: agora no Ceo, tem nella Lua, e tem Iris: *Sicut luna perfecta in aeternum, Et Iris in caelo fidelis*.

332. Troquem logo as queyxas em arrependimento de suas culpas: mudem de sentimento, depondõ o de se lhes ausentar a Senhora; e tendo o sò de seus peccados: e deyxem o mais por conta desta Senhora: deyxem que veja Deos lá no Ceo este Iris, e este Arco: *Erit arcus meus in nubibus, V. 16. Et videbo illam*; que elle se lembrará de não castigar aos homens: *Et recordabor faderis*: deyxem dar os rayos do Sol no candor desta Lua: *Candor*

*Ibidem.*  
*Sap. 7.*  
*26.*

*dor est enim lucis æternæ* : deyxem-no rever nella, como em espelho sem mancha de sua fermosura, *Et speculum sine macula Dei majestatis*, que elle se verà trocado : de Sol de  
*Ibidem.* Justiça: *Orietur vobis... Sol justitiæ*, se verà trocado em Sol de misericórdia : e de Sol, que  
*Malac. 4.* o era sò para os que o temiaõ:  
*2.* *Orietur vobis timentibus nomen meum*; em Sol também para os que o não tememos, quando peccamos: e entã veremos, se escolheo, ou não, Maria Santissima, como Lua, a melhor parte para os Peccadores: *Maria optimam partem elegit*.

## 5. VII.

333. Finalmente escolheo também a Senhora a melhor parte para os justos, como Sol. Queyxavaõ-se estes, que, pondo-se para elles este Divino Sol, lhes seria sempre triste o dia da Graça, em que vivem; que lhes faltaria o calor, com que crecessem as plantas das suas Virtudes; com que se afervorassem no amor de Deos, e lançassem de si toda a frialdade, e froxidão em seu serviço. Mas não tem razão de assi o sentirem, quando pa-

ra lhes fazer o dia mais claro, e luminoso, e para lhes cõ-municar mais, e melhor o seu calor, escolheo Maria Santissima, como Sol, a melhor parte, sobindo hoje ao mais alto do Ceo. Não o vemos assi, ainda no mesmo Sol material?

334. Pergunto.: Quando està o dia mais claro, e quando sentimos mais o calor do Sol? quando este nasce no Oriente, e o vemos mais visinho, e junto à Terra; ou quando o vemos mais apartado della, là no alto do Ceo, e ja sobido ao seu Zenith? Quem pòde duvidar deste segundo; se a mesma experiencia nolo està ensinando? Quando o Sol começa a apparecer mais junto da Terra, não são tão universaes os seus rayos: daõ si là nos cumes dos montes; mas ca ficaõ em baxo com sombra os valles: douraõ si os ramos mais eminentes das arvores altas, dos Cedros, e dos Platanos; mas as rasteyras plantas ainda estão sem elles. Tanto porèm que vai mais sobindo, mais vai espalhando, e communicando as suas luzes, indo ao mesmo passo decrecendo também as sombras. Chega emfim ao sũmo do Ceo, e en-

e entã se ve a Terra toda banhada de seos resplandores , toda illustrada com seos raios . Porque não mandou Josué parar o Sol , quando no Oriente começou a nacer , ou quando ja perto do Occaso se quizesse sepultar ; senão quando estava no meyo do Ceo, onde parou , *Statit Sol in medio caeli* ? Porque queria a melhor parte do dia , e o mais claro delle para o seo triunfo : e a este fim não lhe servia tanto , nem o Sol junto ao Oriente , nem perto do Occaso , por mais vizinho à Terra ; senão no mais alto do Ceo , e no mais apartado della .

335. Bem escolheo logo Maria Santissima, como Sol, o sūmo do Ceo , para de là melhor allumiar a os Justos , e lhes communicar o seo calor . Escolheo Maria , como escolheo o Divino Verbo . Como Sol nascendo contempla David ao Verbo Divino , quando o considera decendo do Ceo à Terra pella Encarnação : *In Sole posuit tabernaculum suum: Et ipse tamquam sponsus procedens de thalamo suo* . Mas não que eu reparo , he no Oriente , que lhe dà , ou no lugar , que lhe aponta para nacer . *A To. III.*

*summo caelo* ( diz elle ) *egressio v. 7. ejus* . O seo nascimento he do sūmo do Ceo . Poes o sūmo do Ceo he o Oriente do Sol ? do sūmo do Ceo he que o Sol nace ? Ao sūmo do Ceo chega elle, quando, depoes de nacer, tem meyo caminho andado . Vã poes David coherente na metafora : ja que faz ao Verbo Divino Sol nascendo , de-lhe o Oriente , que tem o Sol : de-lho cà nos orizontes , e mais vizinho à Terra ; não lho dè là no sūmo do Ceo : *A summo caelo egressio ejus* .

336. Não , Senhores ; que não era esse o lugar mais proporcionado ao fim , com que nacia este Divino Sol . Vinha o Verbo Divino a este Mundo allumiar nelle a todos os homens : *Illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum* : vinha abraçar a todos com o seo calor , sem que houvesse hum sò , que lhe escapasse , como diz o mesmo Profeta : *Nec est , qui se abscondat à calore ejus* : e para hum , e outro intento escolheo , como melhor lugar , o mais alto do Ceo : *A summo caelo egressio ejus* . O Oriete mais chegado à Terra seria lugar mais proprio para nacer , como Sol ; mas não

C c

era



era o mais accommodado, para allumiar, e abraçar como Sol: e, como este era o fim todo de vir a este Mundo, escolheo Oriente mais alto, como mais accommodado ao fim, para que nacia: escolheo o sūmo do Ceo: *A summo caelo.*

337. Assi escolheo entāo o Divino Verbo, e assi escolheo hoje tambem Maria. O Verbo, como Sol, escolheo o sūmo do Ceo, para nacer; e Maria, para se pôr: o Verbo para d'elle fahir, *A summo caelo egressio ejus*; e Maria para subir a elle, podendo nòs continuar da Senhora, o que o mesmo David: *Et occursum ejus usque ad summum ejus.* Ambos com o mesmo fim de melhor cōmunicarem aos homens a sua luz, e o seu calor, sem haver hum sò, a quem se não communicassem: *Illuminat omnem hominem: Nec est, qui se abscondat à calore ejus.* E, fazendo Maria Santissima a este fim a mesma escolha, que fez Deos, claro està, havia de escolher para elle a melhor parte: *Maria optimam partem elegit.*

## S. VIII.

338. Não tem logo mais razão para se queyxarem os Justos na Assumpção de Maria, que a que tem tido em suas queyxas os Arrependidos, e os Peccadores. E, se entre os mesmos Justos pòde ser em alguns ainda menos posto em razão o seu sentimento, e mais irracional a sua queyxa, são estes os Filhos da minha sagrada Congregação; porque aquella protecção, e amparo, que he geral para os mais Justos, he para elles muyto especial na Senhora. Aos mais Justos lá do Ceo, onde subio, lhes està cōmunicando Maria Santissima as suas graças, e os seus favores cá na Terra: de cá participaõ estes os beneficos influxos daquelle Soberano Sol, quando mais exaltado, e sobido ao sūmo do Ceo. Aos Congregados porèm parece não ser assi: parece ser para com elles outro o modo do amparo, e protecção desta Senhora; outro o modo de os favorecer, e de os patrocinar; porque os patrocina, e favorece, não como quem os tem

tem cà na Terra, senão como quem os tem consigo là no Ceo: a luz deste Sol, e o calor de seus rayos não parece, que o participaõ nestas distancias da Terra, senão là no Ceo, e nas vizinhanças do mesmo Sol. Elle não ferà; mas cuido, que assi o deyxou profetizado David.

*Ambros.*  
*Bonav.* 339. Hum dia previo o Real Profeta no sentir de Santo Ambrosio, e na accõmodação de S. Boaventura muyto proprio da Virtude de Maria, e em que a mesma Senhora apparecia entre os resplandores dos Santos: *Tecum principium in die virtutis tue, in splendoribus sanctorum*. Que dia seja este, e quaes estes resplandores, eu não sey, que possa, nem o dia ser outro, que o de sua Assumpção, nem outros os resplandores, que os do Sol. He o dia da Assumpção; porque este he o dia proprio da Virtude de Maria; pois nelle se ve a sua Virtude exaltada, e coroada com o premio de Gloria devido a seus merecimentos. E parece nos tira de toda a dũvida S. Boaventura, quando neste mesmo Psalmo, que he o Centesimo nono, introduz a Chris-

to, convidando a Senhora a tomar na Gloria o assento à sua mão direyta, e constituindo-a em premio de suas Virtudes Senhora Suprema, e Rainha de todo o Universo: *Dixit Dominus Dominae nostrae: (saõ palavras do Santo em sentido accõmodaticio) Sede à dextris meis ... Bonitas, & Sanctitas placuerunt tibi: ideo regnabis mecum in æternum*. Saõ tambem os resplandores do Sol; porque estes saõ os resplandores dos Santos, conforme ao de Christo por S. Mattheos: *Iusti fulgebunt sicut Sol*. Temos logo a Maria Santissima na consideração, ou previsaõ de David na forma, e modo, com que ategora a consideramos em ordem aos Justos; isto he, como Sol sobido ao mais alto do Ceo. Vamos agora ao mais, que previo o mesmo Profeta neste dia.

340. *Tecum principium in die virtutis tue*: Vertem, e lem do Hebraico Lyra, Tyrino, e Genebrardo: *Tecum principes in die virtutis tue*. Comvosco estaõ, Senhora, os principaes neste dia da vossa Virtude. E quaes saõ os principaes neste grande dia da Se-

*Bonav. in  
Psalm. B.  
Virg.*

*Matth.  
13. 43.*

*Lyra.  
Tyrin.  
Geneb.*

nhora? Os que nelle celebraõ o seo triunfo: os que com huma devota, e santa pompa, festejaõ o mesmo dia: os que nelle lhe offerecem, e consagraõ os seus votos, e os seus affectos. Assi o glosaõ, e parafrazeaõ muytos na Biblia

*Bibl.* Maxima: *In die triumphi tui vota offerent cum sancta pompa.* E não são estes os Congregados? não são estes os Filhos da minha Congregação? Vós o estais vendo, e testemunhando com vossos olhos. Elles são os principaes nesta celebridade: elles, os que principalmente dedicaõ à Assumpção da Senhora estes reverentes obsequios, e estes sagrados cultos: elles, os que sem grandes faustos, e só com huma santa pompa; porque acompanhada de exercicios santos; aindaque faudosos, festejaõ este seo dia: elles emfim, os que, não com a generalidade só de devotos da Assumpção de Maria, senão com a especialidade de quem debaxo da mesma invocação, e do Titulo de sua Assumpção gloriosa, escolheo a esta Senhora por Padroeira, e Protectora da sua Congregação, lhe offerecem particularmente

nestes dias os seus votos, os seus affectos, e os seus corações. Poes elles mesmos são, diz David, aos que por todos estes principios tem muyto comfigo a Senhora neste seo dia, neste dia da sua Virtude: *Tecum principes in die virtutis tue*: esses, os que mais perto, e mais vizinhos deste Sol, são os principaes em participar de suas luzes, e do seo calor: *Tecum principes in splendoribus sanctorum*. Bem dizia eu logo, que entre os mais Justos, os que menos se podiaõ queyxa neste dia de se lhes ausentar o Sol de Maria, eraõ os Congregados; porque, se a favor dos mais Justos escolheo hoje a Senhora, como Sol, a melhor parte, a favor dos Congregados escolheo a optima: *Maria optimam partem elegit*.

### §. IX.

341. Parece, que tenho respondido a todas as queyxas, e satisfeyto a todos os quey-xosos deste dia. Que resta, pois, senão que o sentimento de todos se troque em amor, as queyxas em agradecimentos, e a saudade em gozo.

zo. O sentimento em amor ;  
 poes o devemos muy grande  
 a huma Senhora , que sò teve  
 por parte melhor sua , a que  
 o era tambem nossa : as quey-  
 xas em agradecimentos , ren-  
 dendo-lhe as graças ; de que ,  
 ausentando-se de nós para  
 Deos , como Maria , nem por  
 isso deyxá de ser solícita para  
 o nosso bem , como Martha :  
 a saudade em gozo , gozan-  
 do-nos da sua Gloria , e da nos-  
 sa conveniencia : da sua Glo-  
 ria ; poes he taõ grande , que  
 excede a de todos os Santos ,  
 e Bemaventurados , ficando-  
 lhe muyto inferior a dos Espí-  
 ritos mais supremos : da nos-  
 sa conveniencia ; poes a temos  
 agora muyto mayor , tendo-  
 a no Ceo , como Aurora  
 para os Arrepellidos , como  
 Lua para os Peccadores , e  
 como Sol para os Justos .

342. Advirtaõ porèm to-  
 dos , que , para experimen-  
 tareim esta mayor convenien-  
 cia , he necessario se disponhaõ  
 da sua parte . Que importa à  
 concha o abundante orvalho  
 da Aurora , para delle formar  
 em si a perola ; ou à flor , pa-  
 ra com elle tomar o alento , e  
 refrigerio , se nem hũa , nem  
 outra se abrir , para o receber?

Que importaõ os luzimentos  
 da Lua mais clara , ou os ra-  
 yos do Sol mais intensos , pa-  
 ra o que lhes fechar a porta ,  
 e a janella ? Claro està , que  
 nada importaõ . Se querem  
 poes os Arrepellidos sentir o  
 abundante orvalho das graças  
 de Maria , trattem de se abrir :  
 abraõ-se aos pes de hũ Confes-  
 sor , pondo-lhe patente toda a  
 sua consciencia : abraõ maõ da  
 occasiaõ , que o foy do seo  
 peccado : abraõ a bolsa para  
 restituir o alheyo , e para dar  
 a esmolla ; que sò desta for-  
 te serà frutuosa a sua peniten-  
 cia , e lhes aprobeytará o or-  
 valho da intercessaõ de Maria .  
 Os peccadores , e os Justos ,  
 se querem tambem experimen-  
 tar o quanto mayores são ago-  
 ra os resplandores , e as luzes  
 desta Lua , e deste Sol , trattem  
 de lhes abrir as janellas , e as  
 portas da alma , attendendo  
 às illustraçoens , e inspiraçoens ,  
 que a huns , e outros de con-  
 tinuo lhes està dando esta Mãe  
 da Misericordia ; aos Justos ,  
 para que perseverem na Graça ,  
 e na Virtude ; e aos peccado-  
 res , para que deyxem o vicio ,  
 e o peccado .

343. Alem desta disposiçaõ ,  
 que deve pòr cada hum da sua  
 parte ,

parte, he necessario tambem outra, e vem a ser huma cordialissima devoção, e hum entranhavel amor a Maria Santissima; porque quer esta Senhora, para nos cõunicar seus favores, que a amemos, e que sejamos devotos seus. Assi o diz ella mesma pelo Ecclesiastico: *In me gratia omnis via, & veritatis: in me omnis spes vita, & virtutis: Transite ad me omnes, qui concupiscitis me.* Em mi, diz a Senhora, se achão todas as graças, e todas as Virtudes: vinde pois a recebellas; vinde a aproveytar-vos de todas, os que me amais: *Qui concupiscitis me.* Vedes, que sò a estes chama; a estes sò convida? Procuremos pois de amar muyto a esta Senhora, que, ainda sem o interesse de participarmos as suas graças, he ella per si muyto digna de ser amada. Bem mostra a condição ser sua, em ser condição tão suave: e já ella mesma se pòde contar por huma de suas graças; porque he graça não pequena, ser a mesma Senhora a que sollicite o nosso amor.

344. Ultimamente quer tambem, que recorramos a ella, e que lhe peçamos as

mesmas mercès, que queremos. Assi como Maria Santissima deo a Deos a Natureza de Humano; assi participou delle a condição de Divino. He condição de Deos, querer ser rogado; querer, que os homens lhe peção mercès, para haver de lhas outorgar. Por isso nos encommenda no Evangelho repetidas vezes, que lhe peçamos: *Petite, & dabitur vobis: Petite, & accipietis.* Poes esta mesma condição tem a Virgem Maria Senhora nossa: e assi como nada nega do que se lhe pede, sendo conveniente; assi nada quer tambem conceder, sem se lhe pedir. Porque, indo a Esposa juntamente com o Esposo, não abrio a porta àquellas Cinco Virgens, quando vio, que o mesmo Esposo lha não abria? Porque lho não pedirão a ella, diz o douto Mendoça: porque, se assi como differão ao Esposo, ou a Christo, *Domine, Domine aperi nobis;* C. 25. differão à Esposa, ou a Maria, *Domina, Domina, aperi nobis,* V. 11. ella lhes franqueara a porta, diz o douto Expositor. Mas esse foy o mayor final, que as Virgens deraõ de pouco avizadas; irem bater às portas da

Jus-

Matib.  
7. 7.  
Joan. 16.  
24.

C. 25.  
V. 11.

Mend.  
1. Reg. 4.  
V. 11.  
Annot.  
12. 3. 1.

Justiça, e deyxarem de bater às da Misericordia .

345. Donde, se para receber os favores, e graças de Maria Santissima, he necessario pedir-lhas, facil he a condição: e que cousa mais facil, que pedir o necessitado a quem pôde, e quer dar-lhe o remedio? Recorramos pois em todas as nossas necessidades a esta Senhora, e recorramos a ella todos; os Peccadores, os Arrependidos, e os Justos. *Qui ergo* (concluo com as palavras do mesmo Innocencio III. com quem principiey) *Qui ergo jacet in nobis culpa, respiciat Lunam, deprecetur Mariam: qui surgit ad diluculum pœnitentię, respiciat Auroram, deprecetur Mariam: qui vivit in die gratiæ, respiciat Solem, deprecetur Mariam.* O que he Peccador, e està na noyte do seo Peccado, olhe para a Lua, e rogue a Maria: o que he Arrependido, e està na madrugada da Penitencia, ponha os olhos na Aurora, e peça a Maria: o que he finalmente Justo, e està no dia da Graça, levante os olhos ao Sol, suplique a Maria; que, se assi o fizerem, todos receberão mercês .

346. O Piedosissima Senhora, pouco he o que nos pedis, para o muyto, que nos quereis dar . Quereis, que vos peçamos? pois isso he o que nós queremos: e, quando não foramos tão interessados em alcançar o que pedimos, pediramos sò, porque vòs o quereis . Mas, antes que começemos a pedir, prostrados ante vossa Soberana Magestade, cà desde a Terra vos damos os parabens de vossa triunfante Assumpção . Parabem vos seja, Senhora, esse Trono tão alto, a que subistes, tomando nelle o assento, não como a outra Maria aos pes de Christo, mas ao seo lado . Seja-vos parabem essa Gloria, e honra, com que vos coroarão todas as tres Divinas Pessoas: gozo-me de que seja tão grande, que sò Deos a tenha mayor: mas, com ser tão grande, se possivel fora, que crecêra, e em mi estivera o augmentalla, o fizera de boamente . Se eu fora Bemaventurado, e com diminuir a minha Gloria, pudêra, Senhora, acrescentar a vossa, sò por acrescentar a vossa, quizera diminuir a minha . Dou-vos enfim o parabem desse

Ce-



Cetro, com que toda a Santíssima Trindade vos constituhio Emperatriz dos Ceos, e da Terra; Rainha dos Anjos, e dos homens; e Senhora de todo o Universo. Mas, para que os vossos parabens o sejaõ tambem nossos,

347. Instante, e humildemente vos pedimos, que lá desse Trono, lá dessa Gloria nos ponhais os olhos, e nos não falteis com o vosso patrocinio. Apartastes-vos, Senhora, de nós? pois segue-se por consequencia, que nos ajudeis: essa foy a que inferio Martha no apartamento, e ausencia de sua irmã Maria: *Soror mea reliquit me solam?* *Dic ergo illi, ut me adjuvet.* Ajudai-nos pois, Clementissima Senhora, intercedendo por nós com vosso Bemditto Filho.

Rogai por toda a Igreja, de quem fostes digna Mestreira. Rogai por este Reyno, de quem sois fiel Protetora. Rogai por esta Congregação, e por todos os seus Congregados, de quem sois amorosa Mãe. Rogai emfim por todos nós; por todos os Peccadores, por todos os Arrependidos, e por todos os Justos. A todos acudi; a todos favorecey; e a todos allumiai; a os Peccadores, como Lua, para que da noyte da sua Culpa passem à madrugada da Penitencia: aos Arrependidos, como Aurora, para que da madrugada da Penitencia passem para o dia da Graça: aos Justos finalmente, como Sol, para que do dia da Graça passem para a eternidade da Gloria.







# S E R M A Õ

*Na Festa dos Sagrados Apostolos*

## S. SIMAÕ. E S. JUDAS.

Prêgado no Anno de 1706.

*Quia de mundo non estis, sed ego elegi vos de mundo, propterea  
edit vos mundus. Joan. 15.*

S. I.

348.



Ra acabe  
já o Mun-  
do de de-  
clarar-se,  
e acabe-  
mos tam-  
bem nós  
todos de  
entender, donde nasce a por-  
fiada teyma, que tem toma-  
do o mesmo Mundo com os  
que nelle são Justos, e Virtuo-  
sos. Couza notavel! Quan-  
Te.III,

do o Mundo era Paraíso, a  
naõ ser hũa mã serpente, vi-  
vêra nelle a Innocencia de to-  
do descansada: tanto porê-  
m que esse Paraíso se tornou  
Mundo, tanto que se conver-  
teu em desterro, em valle de  
lagrymas, em lugar de misê-  
rias, de trabalhos, e de per-  
seguições; assi como os quatro  
Rios do mesmo Paraíso hiaõ  
desembocar rodos ao Mar; as-  
si essas mesmas lagrymas, es-  
ses mesmos trabalhos, e per-  
D d se-

seguições foraõ dar comfigo todas na Virtude .

349. O primeyro Justo , e Virtuoso , que appareceo no Mundo já Mundo , foy o innocente Abel : em quanto a Virtude deste não era conhecida , vivia Abel , e conservava-se em paz com seo irmão Cain : tanto porèm que a sua Virtude se deo a conhecer , tanto que sabidamente começou a levar os agrados de Deos ; já o mesmo irmão ( porque não havia ainda outrem , que o perseguisse ) se levantou contra elle , e de mão armada o começou a perseguir até o fazer desapparecer do mesmo Mundo , tirando-lhe a vida . Taõ antiga he , como isto , no Mundo a perseguição da Virtude : e taõ anticipadamente começaraõ a ser nelle perseguidos , e atribulados os bons .

350. Assi começou o Mundo : assi continúa , e , pelo geyto , que leva , assi continuará até o seo fim . Dai-me qualquer Justo , que quizerdes , que eu volo darey atribulado , e perseguido . Se me derdes hũ Jacob Santo ; eu volo darey desterrado , e fugitivo , indo-lhe no alcance hũ Esau , para lhe dar a morte . Se houver

hũ Joseph casto ; hà de haver huns Irmãos falsos , que o vendão ; hũa mã mulher , que o infame ; e hum Putifar , que o encarcere . Se se der hum Daniel temente a Deos ; hà de ter logo emulos , que o accusẽ , e que não descancem até darem com elle em hum Lago de Leoens . Se se achar hum David em tudo conforme a Deos ; não hà de faltar hum Saul , que lhe corra a lança , hum Semei , que o injurie , e hum Absalaõ , que , ainda que filho , pretenda tirar-lhe , ou a vida , ou a Coroa . Emfim ( segundo diz , como taõ experimentado , o mesmo David ) o mesmo he ser Justo , que perseguido : o mesmo , haver no Mundo Virtuosos , que armarem-se contra elles os impios de arco , frechas , e aljava , para lhe fazerem tiro : *Quoniam ecce*

*peccatores intenderunt arcum , paraverunt sagittas suas in pharetra , ut sagittent in obscuro rectos corde .*

*Psalms.*  
10. 2.

351. E he taõ geral esta regra , e tanto sem exceção , que por testemunho tambem de S. Paulo , ( ainda com mais experiencias , que David ; pois foy primeyro hum dos persegui-

guidores, e depoes tambem dos perseguidos) não ha Justo, que della livre, ou escape.

2. Tim. 3. 12. *Omnes, qui pie volunt vivere, ... persecutionem patientur.* Diz o Apostolo: Todos, os que quizerem viver pia, e christãmente, armem-se de paciencia; porque se haõ de armar tambem contra elles as perseguições. Não he sò a pensão deste, ou daquelle Justo, de hũ, ou de outro bom Christão; senão de todos sem exceção algũa: *Omnes, qui pie volunt vivere*: todos se defengannem, e todos se aparelhem; porque todos haõ de ser perseguidos: *Omnes ... persecutionem patientur.*

352. Mas donde esta tão grande opposição, e esta tão geral contrariedade? Donde nacerà esta tão como connatural antipatia, que tem o Mundo com a Virtude, e os impios, e mãos com os Justos, e com os bons? Sabeis donde nace? Nace de que os Justos, e Virtuosos, os que são pios, e bons, não são do Mundo; são do Ceo. He razão, que não tem menos Autor, que o mesmo Christo nas palavras, que tomei por Thema: *Quia de mundo non estis, sed ego elegi*

*vos de mundo, propterea odit vos mundus*: Porque não sois do Mundo, de que eu vos escolhi, e separei, (diz hoje Christo) vós, os que seguís as minhas pizadas, e os que guardais os meos preceitos, e conselhos do meo Evangelho, por isso o mesmo Mundo vos persegue, e aborrece. Esta, e não outra, he a causa, esta a razão unica, este o porque todo da vossa perseguição, e do seo odio: *Quia de mundo non estis, sed ego elegi vos de mundo, propterea odit vos mundus.*

353. Supposta pois assi esta verdade, sem mais outra prova; porque a não necessita: e sem mais outra exposição; porque he escusada, sendo o mesmo Christo, o que a profere, e com termos tão claros, e tão expressos; que diremos hoje a estes perseguidos? Com que os consolaremos no seo trabalho, e nas suas tribulações? Com outra verdade, não menos certa, e vem a ser; que este mesmo odio, que o Mundo tem a os bons, he nos effeitos (muito a seo pezar) verdadeyro amor: e que toda a sua perseguição, todo o mal, que lhes

faz, ou intenta fazer, se lhes converte em bem. Este he hoje o Assumpto: e não quero outro, assi para confusão do mesmo Mundo, como para consolação, e alento dos que elle aborrece, e persegue. Entremos ao Discurso.

## S. II.

354. Mas, para que não pareça novidade, nem paradoxo, haver odio, que seja amor, assi como tambem haver amor, que seja verdadeyro odio; apresentemos primeyro esta verdade, e não seja tambem com menos abono; que o do mesmo Christo. Diz este Senhor por S. João: *Qui amat animam suam perdet eam: & qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam æternam custodit eam*: Todo aquelle, que ama a sua alma, tão fõra està este amor de o fer, que he verdadeyro odio, com que a aborrece, e a perde: e aquelle, que pelo contrario a aborrece, tão longe està este aborrecimento de fer odio, que antes he amor, com que verdadeyramente a ama, e a ganha eternamente.

355. De maneyra que por

testimunho do mesmo Christo, o amar-se cada hum a si, he verdadeyramente aborrecer-se; e o aborrecer-se, he verdadeyramente amar-se. Donde exclama Santo Agostinho: *Magna, & mira sententia; quemadmodum sit hominis in animam suam amor, ut pereat; odium ne pereat!* Grande, e admiravel sentença; haver nos homens hum amor, que seja odio; e hum odio, que seja amor! E prosegue: *Si malè amaveris, tunc odisti: si benè oderis, tunc amasti*. Homem, repara, e adverte bem no teo amor, e no teo odio: porque se te amaste a ti desordenadamente, a ti mesmo te aborreceste; porque esse amor he odio: e, se te aborreceste, como he razão, entãõ te amaste; porque esse odio he amor: *Si malè amaveris, tunc odisti: si benè oderis, tunc amasti*.

Aug.  
Tract. 51  
in Joan.

356. Isto poes, que succede no amor, e odio entre os homens de si para si mesmos, passa tambem no odio, e amor do Mundo de si para com elles. Antes do mesmo Mundo nasce, e procede entre os homens toda esta metamorfose, que ha nos seos affectos, sendo elles

en-

Joan. 12.  
25.

entre si tão oppostos , e tão contrarios . E por isso Christo Senhor Nosso, quando disse, que o aborrecer-se hum homem a si, era amar-se, expressou tanto , que isto se entendia neste Mundo: *Et qui odit animam suam in hoc mundo* : e o mesmo quer Santo Agostinho se entenda tambem do amor , que he verdadeyro odio : *Ergo quod supradictum est : Qui amat : subintelligitur, in hoc mundo : Qui autem odit, utique in hoc mundo* . Teatro unico, e singular , onde se fazem todas estas transformaçoẽs .

357. Aborrece pois o Mundo a ós Virtuosos, e bons : mas esse seo mesmo odio he nos effeytos hum verdadeyro amor: persegue-os , atribula-os , intenta fazer-lhes todo o mal : mas nisso mesmo lhes faz hũ grande bem . Repetidas vezes diz David do Mundo , e dos mundanos , que o aborreciaõ , que se lhe oppunhaõ , e que o perseguiaõ de graça : *Qui oderunt me gratis : Persecuti sunt me gratis : Impugnabunt me gratis* . E o mesmo de si diz hoje Christo , expondo de si mesmo allegoricamente as mesmas palavras de David , e

fechando com ellas para consolação dos perseguidos o presente Evangelho : *Oderunt me, & Patrem meum : sed ut adimpleatur sermo, qui in lege eorum scriptus est : Quia odio habuerunt me gratis* . E quer dizer serem Christo, e David aborrecidos, e perseguidos de graça? Quer dizer, que toda a perseguição , que se lhes fazia , e todo o odio , que se lhes mostrava , era sem razaõ, sem causa, sem elles fazerem por onde , nem porque . Este he o sentido literal . Tomando porẽm a mesma palavra *Gratis* pelo que soa , ainda quer dizer mais , e em sentido naõ menos verdadeyro : quer dizer , que nesse mesmo odio , e nessa mesma perseguição lhes mostravaõ, e faziaõ muyta graça : *Oderunt me gratis : Persecuti sunt me gratis* . E naõ he a construição, ou a interpretação tão arbitraria, que naõ tenha muyto a seu favor o Cardeal Hugo , que o *Oderunt me gratis* verte , dizendo : *Pro gratiis, seu loco gratiarum oderunt me* . Foy o seo odio substituto da sua graça: e, em lugar das graças, e mercês , que me deviaõ, recebi eu o odio , que me ti-

ve-

Joan. 15.  
24. & 25Aug. su.  
Præ.Psalm.  
34. v. 19.  
68. v. 5.  
118. ver.  
161. &  
112. v. 7.

*Hug. in veraõ : Pro gratiis , seu loco  
2.º Job. 34.  
v. 19. gratiarum oderunt me .*

358. Assim he , Virtuosos , e Justos : assi he , perseguidos , e atribulados do Mundo : não vos desconsoléis , nem vos entristeçais por esta causa . Sabey , e tende entendido , que esse mesmo odio , que o Mundo vos tem , he tanto amor nos effeytos , que he graça , que vos faz ; he graça , que vos mostra . Na sua mesma perseguição ; nos mesmos desprezos , com que vos trata ; nas mesmas zombarias , com que de vós escarnece ; nas mesmas murmurações , que de vós faz continuamente , vos faz muyta merce , e muytas mercês . Quereis vellas ? Sou contente : mas todas não pôde ser ; porque quero fazer-vos tambem hoje a merce , e a graça de ser breve , ou ao menos de não ser taõ largo , como costume .

359. Duas mercês vos proporey sò das que vos faz o Mundo em vos aborrecer , e perseguir , que serão tiradas do mesmo Evangelho , e as que tambem nos dividirão o Discurso . A primeyra merce , que vos faz o Mundo no seo odio , e perseguição , he mos-

trar nisso mesmo , que não sois dos seos , que não sois do mesmo Mundo . E a segunda merce , que desta primeyra se segue , he mostrar , que sois de Christo , e que sois do Ceo . Vede agora , se quem vos mostra tanta graça , e vos faz tanta merce , he verdadeyramente vosso amigo ; e se he verdadeyro amor , todo o seo odio .

### S. III.

360. Primeyramente em o Mundo vos aborrecer , e perseguir , mostra que não sois vós dos seos , que não sois do mesmo Mundo . Se vós fosseis deste Mundo , se fosseis dos que o mesmo Mundo tem por seos , eu vos prometto , que elle vos amaria . Assim o diz hoje Christo : *Si de mundo fuissetis , mundus , quod suum erat , diligeret* . He muyto conatural amar cada hum , o que he seo : ama o pae os filhos , porque são seos : ama o rico a fazenda , porque he sua : e até a os mesmos brutos ama o que os tem , porque são seos . Ainda em Deos corre esta mesma regra , posto que sem as imperfeições , com que em nós se acha ; e por isso S. Joaõ ,  
que-



querendo mostrar o grande amor de Christo para com os homens naquella hora, que era sua, para o encarecer, disse que os amara, como seos:

c. 13. 1. *Cum dilexisset suos, ... in finem dilexit eos.* Se pois, os que são Virtuosos, e Justos, foraõ do Mundo, tambem o mesmo Mundo os amara como a seos: *Si de mundo fuissetis, mundus, quod suum erat, diligeret.*

361. Mas quando, por isso mesmo que esta regra he taõ conforme a Deos, e taõ posta em razãõ, a naõ seguisse o Mundo, como quem da razãõ, e de Deos em tudo se difforma: quando o Mundo naõ amasse os seos por seos; pelo menos naõ os havia de aborrecer. Disse-o tambem o mesmo Christo em outra occasiaõ a huns seos parentes, quando estes o intentavaõ persuadir, fosse a Jerusaleem a tempo, em que já os Escribas, e Fariseos cuydavaõ em prendello, e tirar-lhe a vida. Já Senhor, (lhe diziaõ elles) Já, Senhor, que obraís tantos prodigios, e tantas maravilhas; para que he occultallas aqui a todas em hũ canto de Galilea? Ide a Jerusaleem Metropoli de Judea, e ahi se poderà melhor

conhecer o vosso poder: ahi seraõ mais bem empregados os vossos milagres; porque por elles poderà vir o Mundo em conhecimento do que sois:

*Dixerunt autem ad eum fratres ejus: Transi hinc, Et vade in Judæam . . . . nemo quippe in occulto quid facit, Et querit ipse in palam esse: si hæc facis, manifesta te ipsum mundo.* c. 7. 7. 3. 4.

362. E que lhes responderia Christo? Como quem sabia muy bem os intentos, em que andavaõ já os Fariseos, lhes disse: *Non potest mundus odisse vos: me autem odit:* V. 7. O Mundo naõ vos pòde aborrecer a vòs; a mi si. Naõ vos pòde aborrecer a vòs? E que privilegio tinhaõ estes homens, para naõ serem aborrecidos do Mundo? antes parece, que por parentes de Christo haviaõ de ser elles o emprego do seõ odio. Assi seria, se o parentesco, que era sò do sangue, fosse tambem do espirito: mas eraõ huns taes parentes, que tinhaõ mais do Mundo, que de Christo: eraõ huns homens, que tinhaõ mais de mundanos, que de Christaõs. O fim todo de quere-rem, fosse Christo a Jerusaleem, e fizesse daquella grande, e

popu-



populosa Cidade teatro das suas maravilhas, não era para que o mesmo Christo se manifestasse tanto a si, quanto para que por razão do parentesco os engrandecesse a elles: tão amantes eraõ da vaidade, e gloria popular: eraõ emfim huns homens tanto do Mundo, que com todo o seo parentesco não criaõ em Christo, porque o mesmo Mundo não cria nelle: *Et mundus cum non cognovit: Neque fratres ejus credebant in eum.* E, a os que são tanto do Mundo, a os que são tanto seos, e dos seos, não aborrece, nem pôde aborrecer o mesmo Mundo: quando, por infiel a todos, os não ame, nunca chega a sua infidelidade a aborrecellos: *Non potest mundus odifse vòs.*

363. Logo, infiro agora, em o Mundo não amar, mas antes em aborrecer a os Virtuosos, e bons, mostra que não são elles seos, e que não são do mesmo Mundo: e esta digo eu, que he hũa grande graça, e hũa merce grande, que lhes faz: porque não pôde haver cousa peor, que ser deste Mundo, e ser dos que elle tem por seos. Quiz Chris-

to em hũa occasião, quando mais irado contra os mesmos Escribas, e Fariseos, dar-lhes em rosto com o que eraõ: quiz abater-lhes os fumos, que ordinariamente lhes subiaõ à cabeça: e com que vos parece, lhos abateria? que lhes diria em opprobrio seo? A occasião não era menos, que a em que o mesmo Senhor os declarou por impenitentes com a impenitencia final, e conseguintemente por reprobos, e precitados: *In peccato vestro moriemini: quòd ego vado, vos non potestis venire.* E em occasião tão tremenda, como a em que os trattava já como a condenados, que vos parece lhes diria, que fosse mais em seo opprobrio, e que mais lhes mostrasse, o que elles eraõ? Chamarlhes-hia geração de vboras; geração perversa, e adultera; filhos das trevas, e da perdição; filhos da ira, e do diabo? Todos estes elogios lhes deo muytas outras vezes: mas nesta, como mais horrenda, o que sò lhes disse, foy, que eraõ deste Mundo; porque era este hum mal, que incluia os mais todos: *Vos de mundo hoc estis:* Andai, que para se saber, o que sois, (lhes dis-

Cap. 1. v.  
10. 19. c.  
7. v. 5.

Cap. 8. v.  
21.

disse o Senhor) basta saber-se, que sois deste Mundo: não vos quero mayor mal, nem vós o podeys ter mayor; porque o não hà abaxo da vossa mesma condemnacão: *Quod ego vado, vos non potestis venire: Vos de mundo hoc estis*. Taõ mã cousa, como isto, he ser deste Mundo, e tanta merce faz o mesmo Mundo a os que declara não serem seos, ou não serem cousa sua.

364. E a razã he clara: porque de hum Mundo, que todo he mã, e todo a mesma maldade, *Mundus totus in maligno positus est*, nada pòde haver, que seja bom, e que não seja taõ mã, como elle. Todos vos esconjurais de ser desta, ou daquela Terra, quando a não tendes por boa: e tendes por injuria o dizerem-vos, que sois della; porque parece, vos fazem participantes do mal, que ella tem. Esse foy o conceyto, que Nathanael formou de Christo, antes de o conhecer. Disseraõ-lhe que era de Nazareth: e, como na sua estimacão (e o mesmo era na cõmun dos Judeos) a tinha Nathanael por Terra desprezivel, pouco boa, ou muyto mã, esse foy tambem o con-

To. III.

ceyto, que formou de Christo. Nunca esse homem (disse elle a S. Filippe, que foy, o que lhe deo a noticia do Senhor) Nunca esse homem pòde ser o Messias, que vós dizeis: nunca pòde ser gram cousa; porque não pòde vir de Nazareth cousa, que seja boa: *A Nazareth potest aliquid boni esse?* Mas, o que Nathanael disse da Terra de Nazareth, podia dizer tambem da sua; e o mesmo se pòde dizer da Terra toda. Não he este Mundo Terra, donde possa vir cousa boa.

365. Olhai: o ser boa, ou mã hũa Terra, colhe-se dos fruttos della, e dos seos habitantes. Nisso se fundava a diffençaõ toda entre os Exploradores da Terra de Promissão. Os que diziaõ que a Terra era boa, *Terra... valde bona est*, gabavaõ-lhe os fruttos, e os habitantes: *Venimus in Terram . . . . que re verà sinit lacte, & melle, ut ex his fructibus cognosci potest: Sed cultores fortissimos habet . . . . Stirpem Enac vidimus ibi*. Os que, pelo contrario, diziaõ, que era muyto mã a Terra, em hũa, e outra cousa desfaziaõ: *Detraxeruntque Terræ . . . . dentes . . . . Devorat habitato-*

Joan. 16.

Num.

14. 7.

C. 13. v.

18. 19.

19.

v. 33. 19.

34.

E c

res

res suos . . . *Ibi vidimus monstra quædam, . . . quibus comparati, quasi locustæ videbamus*. Isto supposto, julgai agora pelos seus fructos, e pelos seus habitantes, o que he este Mundo.

366. He este Mundo hũa Terra tão amaldiçoada, que os seus fructos todos são espinhos, e abrolhos, a que foy condemnada logo de seus principios: *Maledicta terra . . . spinas, & tribulos germinabit*. Tudo, que ha nella, são vicios, e peccados; embustes, e mentiras; engannos, e falsidades; que S. João reduzio a trez generos de males, quando disse: *Omne, quod est in mundo, concupiscentia carnis est, concupiscentia oculorum, & superbia vitæ*. Estes são, entre outros, os fructos. E os habitantes quaes são? Não são os filhos de Enac; são os filhos de maldição, (como lhes chamou S. Pedro) cheyos de todo genero de peccados, e com o coração todo exercitado em avareza: *Oculos habentes plenos adulterii, & incessabilis delicti . . . cor exercitatum, avaritiâ habentes, maledictionis filii*. São os filhos do mesmo Demonio, (como lhes cha-

mou Christo) amantes, como elle, da mentira, e inimigos de toda a verdade: *Vos ex patre diabolo estis . . . quia non est veritas in eo . . . quia mendax est*. Emfim são huns monstros mais monstros, que os que fingirão em Chanaan os seus Exploradores: *Ibi vidimus monstra quædam filiorum Enac*. Estes os habitantes: e sò estes; porque os Justos, e bons não habitão neste Mundo, diz Santo Agostinho: *Qui non diligunt mundum, non habitant in eo*.

367. E, se estes são os fructos, e estes os habitantes do Mundo, inferi vòs agora, qual elle será. O certo he, que por qualquer lado que se veja, todo elle he mão, todo maligno: *Mundus totus in maligno positus est*: e de hum Mundo todo maligno, e todo mão, pôde haver cousa sua, que seja boa: *Potest aliquid boni esse*? Claro está, que não. Por isso Christo Senhor Nosso, (que tudo tinha bom, e tudo fazia bem) para mostrar a sua mesma bondade, todo o seu empenho era mostrar, e dizer, que não era deste Mundo. Assi o disse hũa vez, contrapondo-se a os Fariseos:

Vos.

Cap. 8. *Vos de mundo hoc estis ; ego*  
 23. *non sum de hoc mundo : e assi*  
 o ratificou duas mais na pre-  
 sença de seos Dicipulos , a os  
 quaes fazia tambem a graça  
 de os isentar juntamente com-  
 figo de origem tão mã : *Non*  
 Cap. 17. *sunt de mundo , sicut & ego*  
 14. *non sum de mundo .... De mun-*  
 16. *do non sunt , sicut & ego non*  
*sum de mundo .* Tão bons frut-  
 tos não os dà a nossa Terra .

368. Se poes este he o  
 Mundo , e se estes são , os  
 que elle tem por seos , muyta  
 merce faz a os Justos , e bons,  
 em mostrar , que não são del-  
 le . Faz-lhes a mesma merce ,  
 e graça , que Christo fez a seos  
 Dicipulos : com a differença  
 porèm , que Christo mostrou,  
 que não eraõ do Mundo os  
 seos Dicipulos , com aquelle  
 amor , que lhes tinha , com-  
 parando-os a si mesmo : *Non*  
*sunt de mundo , sicut & ego :*  
 o Mundo mostra que não são  
 seos os Virtuosos , e bons , no  
 odio , com que os aborrece ,  
 e persegue ; poes por isso os per-  
 segue , e aborrece , porque  
 não são do Mundo : *Quia de*  
*mundo non estis , propterea odit*  
*vos mundus .*

## S. IV.

369. Mas , se os Justos , e  
 Virtuosos não são deste Mun-  
 do , donde são ? São do Ceo.  
 Assi como deste Mundo não  
 pôde haver nada , que seja  
 bom ; assi não hà nada bom ,  
 que não venha do Ceo : todo  
 o bem là he decima : *Omne*  
*bonum de sursum est :* e , como a  
 Virtude , e santidade he de  
 todos o mayor bem , sò no  
 Ceo podia ter a sua origem ,  
 e nacimiento . São os impios ,  
 e peccadores como antipodas  
 dos Justos , e Virtuosos : de  
 sorte que , assi como neste sò  
 Globo da Terra ha huns ho-  
 mens , que são antipodas dos  
 outros ; huns , que là vivem  
 debaxo , e nesse inferior He-  
 misferio ; e outros , que ha-  
 bitaõ cà por cima , e nesta par-  
 te superior da mesma Terra ;  
 assi , formando mayor o globo ,  
 e comprehendendo juntamen-  
 te a Terra , e o Ceo , os impios ,  
 e mãos são antipodas cà deba-  
 xo , e desta parte inferior do  
 Globo , que he o Mundo : e  
 os Virtuosos , e bons são là de-  
 cima , e os da parte superior  
 do mesmo Globo , que he o  
 Ceo .

E e 2

370.

370. Em termos o disse Christo Senhor Nosso, fallando com os Judeos, e fazendo entre si, e elles a comparação: *Vos de deorsum estis: ego de supernis sum*: Vós sois cá debaixo, e da parte inferior deste Mundo: eu sou là decima, e da parte superior do Ceo. Por isso David, considerando a vinda de Christo a este Mundo, e representando-a com a metaphora do Sol, quando nasce, não nos representou este nascimento, como o do Sol material, que pela vizinhança da Terra, que formão os seus horizontes, mostra nacer, e sair de entre elles: là lhe foy pôr o nascimento no Ceo, e no mais superior, e sũma delle: *In sole posuit tabernaculum suum: à summo cælo egressio ejus*. Taõ alto, e taõ remoto lhe poz David a este Divino Sol o nascimento, para que se não podesse equivocar com a Terra o Oriente, e o lugar, donde nacia.

371. O que David nos disse de Christo, nos disse tambem S. João de Maria Santissima Mãe sua, e Senhora nossa. Representou-a tambem o Evangelista, ou representouse-lhe em visão vindo a este Mundo

na figura de hũa Cidade santa, e com semelhanças no ornato, decoro, e fermosura, de hũa esposa preparada para seu esposo. Mas donde vos parece viria esta grande, e fermosa Cidade? Em qual das quatro Partes do Mundo teria o seu principio? Não o tinha cá na Terra; là vinha do Ceo. Assim o affirma, como testemunha de vista, o Evangelista Sagrado: *Et ego Joannes vidi sanctam civitatem ... novam descendentem de cælo à Deo, paratam, sicut sponsam ornatam viro suo*. Santidade, ornato de Virtudes, fermosura de boas obras; e tudo taõ prodigioso, e taõ admiravel, como na Mãe de Deos, e na sua Esposa; não he da Terra tanto bem: sò do Ceo poderá vir esse bem grande: *Descendentem de cælo*.

372. Poes, o que se diz destes dous mayores exemplares da Santidade, e Virtude, se pôde dizer de todos, os que à sua imitação são Justos, e Virtuozos. Não são estes cá da Terra: não são deste Mundo; são là do Ceo: de là trazem o seu principio, e a sua origem. Tanto assi, que, pedindo Salamaõ a Deos a Virtude, (que essa se entende, no cõmun-  
sen-

Joan. 8.  
23.

Psal. 124.  
6. 7.

Apo. 21.  
2.



Sapient.  
9.10.12.

fentir, debaxo do nome da Sabedoria) para que todas as suas obras fossem justas, e santas, e todas do agrado do mesmo Deos; o como a pedia, era dizendo: *Mitte illam de cælis sanctis tuis, ... ut mecum sit, & mecum laboret... Et erunt accepta opera mea*: Mandai-me, Senhor, lá das alturas, lá desses Ceos santificados a Virtude, e Santidade, para que a tenha comigo, e comigo trabalhe, e vos sejaõ desta sorte acceytas todas as minhas obras, e agradaveis a vossos olhos todas as minhas acções. Em duas cousas reparo; no *Mitte de cælis sanctis tuis*: e no *Mecum sit, & mecum laboret*: e ambas são confirmações do que temos ditto, e do que vamos dizendo. Humma vez que Salamaõ pedia Virtude, e Santidade, para a ter nesta vida, e neste Mundo: *Ut mecum sit*: claro está que se lhe haviaõ de seguir trabalhos, em que a mesma Virtude era necessario o ajudasse: *Ut mecum laboret*. Já na supposição, em que Salamaõ se via por merce de Deos Justo, e Virtuoso, se considerava a o mesmo passo perseguido, e atrabalhado: *Ut mecum laboret*.

373. Com tudo, como por outra parte considerava a importancia da mesma Virtude, e a sua necessidade, sem embargo de todos esses trabalhos, e de todas essas perseguições, ainda assi queria a Virtude: ainda desejava ser Virtuoso, e Santo: *Mitte illam*. Mas donde esperava haver todo este bem? Não cá deste Mundo, senão lá do Ceo: *Mitte illam de cælis sanctis tuis*: porque do Ceo, e do Ceo podem ter a sua origem, e o seu principio a Virtude, e a Santidade; e os que são Justos, e Santos.

374. Essa era a consolação toda de S. Paulo no meyo das suas perseguições; e essa a consideração de que se valia, para se animar a si, e a os mais, que com elle seguiaõ a Christo, a o soffrimento de todas ellas: *Nam & qui sumus in hoc tabernaculo, ingemiscimus gravati... Audentes igitur semper, scientes quoniam, dum sumus in corpore, peregrinamur à Domino*: Gememos, e choramos neste Mundo (diz o Apostolo) carregados com o pezo de mil perseguições, e de mil trabalhos: assi he: mas que importa, se por isso padece-

ce mos no mesmo Mundo, porque somos peregrinos, em quanto nelle andamos: *Scientes quoniam, dum sumus in corpore, peregrinamur à Domino.* Não he esta a nossa patria, nem este o lugar, onde nascemos. Somos neste Mundo huns forasteiros, e por isso nelle tão estranhos, e por estranhos tão perseguidos. Outra he a nossa patria: outra a nossa origem. Somos do Ceo, e para o Ceo caminhamos: e, sendo esta a causa de todo o nosso trabalho, o deve ser também de nossa consolação:

N. 1.

*Nam & in hoc ingemiscimus, habitationem nostram, (reparai) quæ de celo est, superindui cupientes.* Tão alto he, como isto, o nascimento dos Justos: tão nobre o seu principio: tão illustre o seu solar.

375. Daqui vem, serem elles por antonomasia os Filhos da luz: elles os Cidadãos nobres daquella illustre Cidade, que he a Cidade de Deos: elles a Gente santa, a Geração escolhida: elles aquella pequena Grey, que, ainda que pequena, tem a promessa de ser hũ dilatado Reyno: elles emfim, os que, ainda que perseguidos, atribulados, e abor-

recidos neste Mundo, se gloria muyto o Filho de Deos de ser hũ delles, como hoje lhes diz no Evangelho, segundo a Lição Grega: *Si mundus vos odit, scitote quia me primum* Joan. 15.  
18.  
*vestrum odio habuit.*

376. Dizey-me agora: E he pequena merce, a que faz o Mundo a os Justos, e bons, em declarar, e dar a conhecer o muyto, que elles são? Poes essa mesma lhes faz em os aborrecer, e perseguir: e essa he a segunda merce, que eu dizia. E para isso notai.

S. V.

377. Não sò diz Christo, segue, e aborrece o Mundo a os Virtuosos, e bons, porque não são do Mundo, senão também porque o mesmo Christo os escolheu desse Mundo para si: *Quia de mundo non estis, sed ego elegi vos de mundo, propterea odit vos mundus.* 7. 19. Donde, assi como no mesmo aborrecimento, que lhes tem, mostra o Mundo, que não são delle, assi mostra também, e dá a conhecer que são os escolhidos de Deos, e por escolhidos os participantes de todas as suas venturas, e felicidade-



Menor.

dades : os que separados já do mesmo Mundo, *Quia ego vos à Mundo separavi*, (verte Menochio.) são todos do Ceo, e nelle parece tem já o seo tratado, e habitação, como dizia de si, e delles S. Paulo : *Nosttra autem conversatio in caelis est.*

Ad Pbi.  
3. 20.

378. E ainda esta graça tem mais outra graça. Já, como tanto do Ceo, dà Christo a os seos escolhidos o titulo de Bemaventurados, ainda neste Mundo, e no meyo de todas as suas perseguições : *Beati, qui persecutionem patiuntur propter justitiam; quoniam ipsorum est regnum caelorum*: e esta mesma graça, que lhes faz Christo, lha faz também o Mundo: também os declara por Bemaventurados: e com as suas mesmas perseguições, com os seos mesmos opprobrios, lhes está pondo anticipadamente a Coroa de Gloria sobre as suas cabeças.

Matth.  
5. 10.

379. Daquelles dous homens; o Fariseo, e Publicano, que subiraõ ambos ao Templo a orar, diz Christo Senhor Nosso, que ao sair do Templo, sahira o Publicano justificado pelo Fariseo: affi o diz o Texto construido a

o pè da letra : *Descendit hic justificatus... ab illo*. No *Ab illo* <sup>14</sup>

está o meo reparo. O que o Fariseo disse do Publicano na sua oração, que tal era ella, foy que era hum injusto, hum ladraõ, hum adultero, ou pouco menos : *Non sum sicut ceteri hominum: raptores, injusti, adulteri: velut etiam hic publicanus*. Poes desta sorte, e com estas Virtudes, he que o Fariseo justificava ao Publicano, ou o Publicano sahio justificado por elle : *Descendit hic justificatus... ab illo*? Si: e não sò isso; senão que com essa mesma murmuração, com esses desprezos, e com esses opprobrios, sobre o declarar por Justo, o canonizou também por Bemaventurado, e lhe poz já de entaõ sobre a cabeça a Coroa da sua mesma Gloria, diz S. João Chrysostomo : *Probra Pharisei pepererunt illi justitiae coronam; idque absque longi temporis mora*.

Chrys.  
Hom. de  
Dav. 9.  
Saul.

380. Poes este mesmo favor, que fez o Fariseo ao Publicano, he o que fazem todos os impios, e o Mundo todo aos Justos, e Virtuosos, quando delles murmuraõ, e motejaõ, quando os aborrecem, e perseguem; porque com essas

fas.

as mesmas perseguições, e com esse aborrecimento os declaraõ por Justos, por escolhidos de Deos, e por Bemaventurados no Ceo: *Quia de mundo non estis, sed ego elegi vos de mundo, propterea odit vos mundus.*

## S. VI.

381. Estas são, entre outras muytas, as duas mercês, que o Mundo faz aos Justos, e bons com a sua perseguição, e com o seu odio. Dellas poe, como de duas premissas, infiro com S. Paulo por consequencia: *In nullo terreamini ab adversariis: quæ illis est causa perditionis, vobis autem salutis.* Por tanto não tendes, que temer, os que seguis a Christo, e a Virtude, e os que vos dais a Deos, e a os exercicios pios, e santos; não tendes, digo, que temer aos que mostraõ ser vossos contrarios: não tendes, que aterrar-vos com as suas murmurações, e com os seus dittos: nem tendes que cobrar medo às suas perseguições; porque o mal todo, que dellas nasce, he seu; e vosso o lucro, e interesse, que comfigo trazem;

a perda toda he sua, e a salvação vossa: *Quæ illis est causa perditionis, vobis autem salutis.*

382. Antes tão longe devem de estar, os que se dão à Virtude, de fugirem a que o Mundo os persiga; que devem de estimar as suas mesmas perseguições: mais haõ de querer ser delles aborrecidos, do que amados; porque todo o seu amor he verdadeyramente odio; e todo o seu odio verdadeyro amor: aos que ama, faz todo o mal, que pôde; e aos que aborrece, todo o bem, que não quizera.

383. Grande exemplo para esta imitação nos dão os dous Gloriosos Apostolos, que a Igreja universal hoje celebra, os Bemaventurados S. Simão, e S. Judas. Depoes que estes dous grandes Apostolos andaraõ prégando a Fè do Evangelho; S. Judas em Mezopotamia, e S. Simão no Egypto: depoes de padecerem muytas perseguições, e trabalhos, muytos opprobrios, e affrontas, se vieraõ outravez juntar na Persia, onde começaraõ tambem a annunciar a Fè de Jesu Christo, levantando-se contra elles por esta causa

no-

novas perseguições, e trabalhos, fomentados todos pelo odio, e má vontade de dous Magos encantadores, que fugitivos já do Apostolo S. Mattheos, quizerão nelles executar o seu furor, e vingança.

384. Assim deo porêm a conhecer este mesmo odio, e perseguição, não serem os dous Apostolos deste Mundo, senão do Ceo, que o veyo a entender hum dos Capitaes do Rey de Babylonia, por nome Waradach: o qual admirado todo, os levou comfigo à presença do mesmo Rey, dizendo: (segundo refere Santo Antonino,) *Isti, Rex, sunt dii latentes in effigie humana*: Não são estes, ô Rey, homens cá da Terra: são huns deoses vindos do Ceo, ainda que disfarçados, e encubertos com as apparencias de homens.

385. E que estimação vos parece, fariaõ estes grandes Santos das mesmas perseguições, e trabalhos, que comfigo lhes traziaõ tanto bem? Diga-o o caso, que lhes succedeo. Plantada a Fè em Babylonia, e convertidos a ella o Rey, e a mayor parte de seus Vassallos; com novas peregrinações se passaraõ a Suamir,

*To. III.*

Cidade opulentissima, onde encontrando-se outra vez com os mesmos dous Magos, e encantadores; começaraõ estes a prègar, juntamente contra os Sagrados Apostolos, e a excitar contra elles o povo, como contra inimigos dos seus deoses, e destruidores dos seus templos, e adoração: e o fizeram com tanto fructo da sua prègação, que todos se resolveraõ a tirar-lhes a vida.

386. Tomada assim esta resolução, quando já se esperava a occasião de executar-se taõ depravado intento, appareceo (como refere o mesmo Santo Antonino) hum Anjo aos dous Apostolos com esta proposta: *Aut repentinum illorum interitum eligite, aut vestrum martyrium*. Húa de duas escolhey; ou a morte repentina dos que assi vos perseguem; ou o vosso proprio martyrio. Escolhèraõ os dous valerosos soldados de Jesu Christo, e mais valerosos ainda, que os outros dous; Simão, e Judas, dos Machabeos; escolhèraõ, digo, antes o seu martyrio, que a morte dos seus perseguidores; achando não ser razaõ quererem hum tal mal a quem lhes fazia tan-

F f to

Anton. 1.  
part. tit.  
6. ca. 14.

to bem : e assi, continuando as perseguições, e os trabalhos, foraõ emfim presos, e atormentados, atê darem gloriosamente a vida por aquelle Senhor, que por elles deo a sua.

387. Isto si; que he dar aos trabalhos, e perseguições do Mundo a estimação, que merecem : estes homens si; que bem mostravaõ não serem deste Mundo, senão do Ceo; e não homens, senão deoses com semelhanças de homens : *Isti sunt dii latentes in effigie humanâ*. Este he poes o grande exemplo, que haveis de seguir, os que seguís a Virtude, e que por bons, e virtuosos

fois no Mundo perseguidos, Se vos aborrece, não queyrais mayor gloria : day-lhe as graças por este seo odio; porque vos faz muyta merce em aborrecer-vos: mostra, que não sois deste Mundo, senão do Ceo : dà a conhecer, que não sois seos, senão de Christo, e dos que elle escolheo para o mesmo Ceo, onde he muy grande o premio daquelles, a quem o mesmo Mundo persegue : *Beati estis, cum maledixerint vobis, & persecuti vos fuerint ... gaudete, & exultate, quoniam merces vestra copiosa est in calis.* *Matth. 5. 11-12*



*Do Capit Sinter* SER.



# S E R M A O

*Do Invitto Martyr*

## S. LOURENÇO.

Prêgado no Anno de 1707.

*Si quis mihi ministrat, me sequatur: & ubi sum ego, illic & Minister meus erit. Joan. 12. 26.*

388.

S. I.



Uma nova Feniz renacida sem as violencias do fogo: hũa singular Mariposa voando sem arder entre as chamas: hũa racional Salamandra alentando-se com lavaredas: Lourenço, digo, im-

passivel, e alegre nos incendios, he o prodigio, que hoje igualmente admira, e celêbra a Igreja Santa. Quem, em hũ dia como este, visse juntar em hũa das mayores Praças da antiga Roma hũ grande montaõ de lenha; põr-lhe o fogo; levantar-se hum incendio; armar-se no meyo de suas chamas, e lavaredas, que là hiaõ demandar as nuvens, hũ leyto de ferro; e, quan-

F f 2

quando este se via transformado já no mesmo fogo, e feyto hũa braza viva, deytar-lhe em cima o delicado corpo de hũ Mancebo; esperaria, que entre lagrymas, e gemidos; aquellas destilladas do coração à vehemencia do fogo; e estes arrancados do peyto a desafogo da dor intensa, se reduzisse em breves instantes a muy poucas cinzas.

389. Mas, oh portento! oh espectaculo mais admiravel, que os que então se representavaõ nos Amphiteatros da mesma Roma! como se a immensa fogueyra fosse hũ jardim ameno; o leyto, o que se fabricaraõ aquelles Esposos decantados, de flores, e de boninas; e as lavaredas, e chamas, Zefiros brandos, e suaves, que respirasse Lourenço, (este era o galhardo Mancebo) estava elle todo risonho, e alegre gracejando com o Tyranno: e zombando de scos tormentos, desafiava a outros mayores a sua mais que ordinaria crueldade: *Ministrantibus prunas insultat Levita Christi*, diz a Igreja. E como assi? esqueceo-se de si o fogo? perdeu a natureza; ou mudou de condição este voraz

Elemento? não he elle, o que a nada perdoa, e que nunca diz, basta? não he, o que afola edificios; desfaz marmores; derrete bronzes? pois onde está a sua attividade; ou que segredo he este da Natureza? Não he da Natureza o segredo; da Graça si.

390. Diz Christo Senhor Nosso no Evangelho de hoje; e na ultima clausula do nosso Thema, que os seus servos, e ministros estaõ sempre com elle, e onde o mesmo Senhor está: *Ubi sum ego, illic & minister meus erit*: e o estar S. Lourenço com Christo, e ter a Christo tanto comfigo, este foy o segredo da Graça, que lhe fez não sentir as attividades do fogo. Não hà mayor traça, nem melhor meyo, para se não sentirem ainda os mayores tormentos, e os mayores trabalhos desta vida, que o estar hũa alma com Deos, e o ter a Deos sempre comfigo; porque he hũ padecer sem padecer: he hum padecer gozando.

391. Está bem: mas qual foy o martyrio de S. Lourenço? não foy o do fogo? Si foy: mas não o de Valeriano; senão o do amor de Christo: e

Joan. 12.  
16.

nisto he que, como servo fiel, o seguio o Santo, segundo o que o mesmo Senhor disse na outra clâusula do nosso Thema: *Si quis mihi ministrat, me sequatur: Per mortem*: acrecenta S. Joaõ Chrysostomo. Quando hum Anjo annunciou aos paes de Sanção o nascimento deste seu grande filho, reconhecidos elles do beneficio, que o Senhor lhes fazia, quizeraõ offerecer-lhe hũa de suas rezes em holocausto. Levantaraõ o altar: compuzeraõ a lenha, e sobre ella a Vittima: puzeraõ-lhe o fogo, e ao subir deste a chama, o Anjo, que em figura humana estava presente ao sacrificio, se lançou à mesma chama, e com ella subio ao Ceo, donde sahira: *Cumque ascenderet flamma altaris in cælum, Angelus Domini pariter in flamma ascendit*.

392. Entra Santo Agostinho a investigar o mysterio deste caso, e diz que este Anjo naquella chama de fogo era o Anjo do Grande Conselho, o Verbo Divino Encarnado, e feyto Homem, offerecido em Sacrificio ao Eterno Padre: *Quodd ergo stetit Angelus in altaris flamma, magis significasse intelligendum est,*

*illum Magni Consilii Angelum in forma servi, hoc est, in Homine, quem suscepturus erat, ipsum sacrificium factum*. Poes o Sacrificio do Verbo Divino Encarnado foy Sacrificio de fogo? De fogo material não, mas do espiritual si; porque foy Sacrificio do fogo da Caridade. Isso denotavaõ, não sò este Sacrificio dos paes de Sanção, mas todos os que se faziaõ na Ley antiga; que, sendo todos Figuras do Sacrificio, que de si havia de fazer o mesmo Verbo Divino Encarnado, todos eraõ Sacrificios de fogo.

393. Verdade he, que morreo Christo morte de Cruz: mas não foy a Cruz, a que lhe deo a morte: o amor foy o que lhe tirou a vida: não morreo Christo, porque padecia; morreo si, porque amava. Esse foy tambem o mysterio daquelle inclinar a cabeça antes de entregar o espirito, como advertio S. Joaõ: *Inclinato capite, tradidit spiritum*: para nos mostrar, que o amor, e a inclinação, que tinha aos homens, lhe tirava a vida. Os mais inclinaõ a cabeça depoes de mortos: Christo inclinou-a antes de mor-

*ibid.*  
*Chrys. ap.*  
*Alap.*

*Jud. 13.*  
*20.*

*Aug. lib.*  
*7. in q.*  
*Judic. 6.*  
*54.*



morrer: porque nos mais a inclinação he effeyto da morte; em Christo foy causa della: *Inclinato capite, tradidit Spiritum.*

394. Esta foy a morte de Christo no leyto da sua Cruz; e esta a de Lourenço no das suas Grelhas. Não lhe tirara a Christo a vida os tormentos da Cruz; tirou-lha o amor dos homens: não deraõ a Lourenço a morte as chamas de fogo das suas Grelhas; deraõ-lha os incendios do amor de Christo; seguindo desta sorte ao mesmo Senhor, como seo fiel, e amante servo: *Qui mihi ministrat, me sequatur.* Temos pois ao glorioso S. Lourenço, não Martyr de tormentos, senão do amor: Martyr, não do fogo de Valeriano; senão do fogo do amor de Christo. Este he o Assumpto, e a divisaõ delle; em que procurarey ser mais breve, do que promete o exordio; porque isto de lidar com fogo em hũ dia destes, para quem não tem os privilegios de S. Lourenço, não he para muyto tempo.

## S. II.

*Ubi sum ego, illic & minister meus erit.*

395. Digo em primeyro lugar, (começando pela ultima parte do Thema) que não foy S. Lourenço Martyr do fogo de Valeriano, nem este lhe tirou a vida; porque o estar com Christo, e o ter a Christo tanto comfigo, lhe fez não sentir o mesmo fogo. Este he o segredo da Graça, que eu dizia; porque esta he a immunnidade, que cõmunica, quando presente, o Autor della. Quarenta, e nove covados subiaõ em alto as chamas da quella fornalha, que mandou acender El-Rey Nabucho: *Effundebatur flamma super fornacem cubitis quadraginta novem*: e, quando mais abrazado, e acefo aquelle Ethna abreviado, mandou o barba-ro Rey metter dentro a tres Meninos, por lhe não tributarem as adorações, que elle se queria attribuir como Divino. E que succedeo? Entrados que foraõ por meyo daquelle grande incendio, quando parece haviaõ de ser hũ bre-

Dan. 3.  
47.

ve

ve pasto de suas vorazes chamas, passavaõ por entre ellas, como por entre lamedas, cantando louvores, e Hymnos ao Senhor: *Ambulabant in medio flammæ laudantes Deum*: pizavaõ brazas, como quem piza rosas: *Per ignitos carbones, quasi per quasdam rosas incederent*, disse Theodoro: andavaõ bebendo lavaredas, como quem anda tomando hũa branda, e fresca viraçãõ: *Quasi ventumroris flantem*, diz a mesma Escrittura. Emfim no meyo de todo aquelle incendio se lhes não chamuscou hũ sò cabelo: *Et capillus capitis eorum non esset adustus*. Grande prodigio! mas não està ainda aqui a admiracão toda.

396. Sahe de dentro da fornalha hũa espadana de fogo, como impaciente de tão curta esfera, sendo em si dilatada; dà pelos Ministros do Rey, e executores impios daquella crueldade; pega, atea-se, e em hũ momento os reduzio a fumo, e a cinza: *Eruptis, & incenditis, quos reperit juxta fornacem de Chaldeis*. Notavel caso! Este fogo não era o mesmo dentro, e fora da fornalha? não tinha a mes-

ma natureza, a mesma condiçãõ, e as mesmas calidades? estes homens, e aquelles Meninos não eraõ da mesma massa, e materia tão disposta, hũa como a outra, para os seos estragos, e assolaçoẽs? pois donde a differença de tão encontrados effeytos? De estar, e não estar Deos, onde elles estavaõ. Dentro da fornalha estava Deos com os tres Meninos hebreos, como testemunhou de vista o mesmo Rey admirado: *Ecce ego video quatuor viros ... Et species quartæ similis Filia Dei*. Fora da fornalha, onde estava o mesmo Rey com seos ministros, não estava Deos; porque não assiste Deos, onde sò reyna a impiedade, e tyrannia: e onde Deos não està, nem assiste, faz o fogo livremente os seos effeytos: tudo queyma, tudo assola, tudo abraza, tudo desfaz em pô, e em cinza: onde porèm està Deos, onde assiste, nada disso faz: quebraõse-lhe as forças, perde a attividade, não parece fogo.

397. Já quando os tres Meninos entrãrãõ na fornalha, foy com este seguro. A cada hũ delles lhe disse Deos ao coraçãõ aquellas mesmas pala-

yras,

V. 14.

7<sup>ba</sup>ed.  
kk.

V. 50.

V. 94.

V. 92.

V. 48.

Breviar.  
Rem.

vras, que ao nosso Santo ac-  
cômoda a Igreja, tiradas em  
parte de Jeremias: *Puer, noli  
timere, quia ego tecum sum: si  
transieris per ignem, flamma  
non nocebit tibi*: Menino, não  
temas, que não tens de que:  
ainda que entres por esse incen-  
dio, não te há de offender  
hũa sò chama: *Flamma non  
nocebit tibi*. E porque, Senhor?  
Porque estou contigo: *Quia  
ego tecum sum*. E como este  
seguro, com que os Meninos  
entrãrão na fornalha, o não  
tivessem os que ficãrão fora  
della; por isso a estes, sem  
que entrassem, sahio a abra-  
zállos o fogo: *Erupit, & in-  
scendit, quos reperit*: e aquelles  
entrãrão, e sahiraõ, sem que  
o mesmo fogo lhes chamuscas-  
se hũ sò cabelo: *Et capillus  
capitis eorum non esset adustus*.

### S. III.

398. Mas vamos já à razão  
desta razão, e desta Filosofia  
raõ Divina, e juntamente  
à reposta da instancia, que pa-  
dece. Deos Nosso Senhor não  
está com todos, e em toda  
a parte? Si está; porque he  
immenso: porém, ainda que  
esteja com todos pela sua Im-

mensidade, não está com to-  
dos pela sua Caridade, e amor;  
senaõ naquelles sò, que ver-  
dadeiramente o amaõ: e es-  
te he o modo, com que mais  
propria, e especialmente está  
Deos comnosco, e nós com  
Deos, diz S. Joaõ: *Qui ma-*  
*net in charitate, in Deo manet,*  
*& Deus in eo*. Estando poes  
Deos comnosco por meyo da  
Caridade; como desta o lugar  
proprio he o coração, e este  
o principio da vida, e de to-  
do o sentimento; assi o con-  
forta, e alenta Deos, assi o  
preserva, que o faz isento, e  
incontrastavel a todos os ins-  
trumentos da morte, ainda  
ao mais effcaz, e attivo, qual  
he o fogo.

1. Joan.  
4. 16.

399. He a mesma razão,  
em que deo Moyses, depoes  
de a investigar curioso à vista  
de semelhante prodigio. Vio  
Moyses aquelle grande por-  
tento, que se lhe representou  
no monte Horeb, quando, ca-  
minhando bem descuydado,  
topou com os olhos em hũa  
carga, que cercada toda de  
fogo, não se abrazava, nem  
consúmia. Deu-lhe a curiosi-  
dade de saber esta nova filoso-  
fia, e a razão desta maravilha  
grande: *Vadam, & videbo* Exo. 3. 3.  
vi-

*visionem hanc magnam, quare non comburatur rubus.* A poucos passos andados com os olhos sempre na çarça, fallalhe Deos do meyo della; e foy o mesmo, que suspender Moyses os passos, e baxar os olhos, e cabeça: *Abfcondit Moyses faciem suam: non enim audebat aspicere contra Deum.* Poes tão

V. 6.

de pressa se lhe acabou a Moyses a curiosidade? já não procura saber a razão do que ve: *Quare non comburatur rubus?* Não; porque já a sabe. Pela voz conheceo, ser Deos, o que estava no coração da çarça: (assi se lê do Original Hebreo)

V. 4.

*Cernens autem Dominus, quod pergeret ad videndum, vocavit eum de corde rubi:* e deo-se Moyses por entendido. Hũa vez (diz Moyses) que Deos está no coração da çarça, não tenho mais que saber: não há mais que averiguar, nem que investigar outra razão da çarça não se consumir, nem abraçar: ahi está a razão toda: effe he o porque: effe o *Quare non comburatur rubus;* ter a Deos no coração: *Dominus de corde rubi.*

400. Si: mas a çarça, que he hũ espinheyro, tem coração? Ahi vereis vòs, que he

To. III.

taõ natural (digamos assi) reprimir Deos a attividade do fogo, quando está no coração, em que elle prende, que, ainda quando o coração he taõ improprio, e taõ metaforico, como o de hũa planta, basta ser (do modo, que he) coração, para Deos o preservar das attividades do fogo. As plantas tambem se animão, tambem vivem: e por boa consequencia tambem tem seu principio da mesma vida, que lograõ. Neste principio poes de vida, de que lograva a çarça, pelo que tinha de coração, estava Deos, pelo que tem de amor: e com a sua assistencia assi o confortava, que o fazia prevalecer contra a morte, que lhe ameaçava o fogo. Do-bravase-lhe à çarça com esta presença a insensibilidade, e à que tinha por natureza, lhe accrescia outra por razão do Senhor, que em si tinha: estava toda taõ verde, taõ fresca, e taõ viçosa entre as chamas, como se estivera plantada junto das aguas, diz Filo: *Quasi flammâ, perinde ac fonte desaper. inanante rigaretur, viridior visa.*

Phil. lib.  
1. de vit.  
Mos.

G g

S. IV.

## S. IV.

401. Ah coração de Lourenço ! Se estes effeytos obrou Deos , ou a sua caridade em hũ coração tão metáforico , e tão impropriamente coração , como o de hũa çarça ; que effeytos faria em hũ coração tão coração , como o de S. Lourenço ? Se o amor de Deos em hũ coração incapaz de amar , assi rebateo os ardores do fogo ; como os não rebateria em hũ coração tão amante , e tão cheyo do mesmo amor ? Este foy pois , o que lhe fez não sentir a S. Lourenço os incendios : esta a razão , e a causa de estar tão seguro , e tão impassivel entre as chamas : *Divino Laurentius* (disse Santo Ambrosio) *igne succensus , flammarum non sensit incendium : & , dum Christi ardet desiderio , persecutoris pœnâ non ardet .*

Ambr.  
ser. 72.

402. Estava S. Lourenço nas suas Grelhas , como os tres Meninos na fomalha , e como a çarça entre as chamas . Se a os Meninos as brazas lhe pareciaõ rosas , no sentir de Theodoreto , *Per ignitos carbones quasi per quasdam rosas ; rosas*

eraõ para S. Lourenço as suas Grelhas , no sentir de S. Pedro Damiaõ : *Laurentius tamquam super candentia lilia , vel croceos rosarum flores .* Se o fogo era para a çarça agua , que lhe regava a planta , como disse Filo , *Quasi flammâ , perinde ac fonte de super manante , rigaretur ;* agua era tambem para Lourenço o seo fogo , que lhe servia de refrigerio ao coração , como disse S. Maximo : *Transibat per ignem , & aquam . Beatus Laurentius , cum cœlestis irrigui vitalis unda perfunderet .*

Petr.  
Dã. ser.  
12. de  
Sant.

S. Max.  
Hom. 10.

403. Ainda assi , não foy de todo ocioso o fogo com S. Lourenço ; porque , se bem perdeo para com elle os ardores , com tudo servio-o com suas luzes ; que essas lhe deyxou o amor de Deos , para dellas formar a seo servo os resplandores . E , como eraõ tantas as chamas , foraõ as luzes tantas , que convertêraõ a mesma noyte em hum claro dia . Assi o dizia sobre as suas Grelhas o Santo , zombando com o Tyranno , ou zombando delle : *Mea nox obscurum non habet ; sed omnia in luce clarescunt : non timeo tormenta tua ;* Não te cances , ò Tyranno -

ranno , dizia elle , em aticar tanto este fogo ; porque me não serve de tormento , senão de gloria . Entre ti , e mi repartio o fogo os seus effeytos ; o atormentar , e o luzir : os tormentos todos são teos : *Tormenta tua : as luzes são todas minhas : Mea nox obscurum non habet ; sed omnia in luce clarescunt .*

404. Foy nesta occasião o fogo de S. Lourenço , por beneficio da caridade , contrario nos effeytos ao do Inferno , de quem a mesma caridade he emula , como diz Salamaõ :

*Cant. 9. 6. Dura sicut infernus æmulatio :* mas nesta occasião mais , do que em outras . O Inferno faz , que o seu fogo só tenha ardores , e não luzes : tira-lhe tudo , o que pôde ter de luzido ; deyxalhe só o que por natureza tem de ardente : conserva-lhe o que para os condemnados serve de tormento ; priva-o do que lhes pôde ser de allivio : *Gebennæ flamma* (diz S. Gregorio) *nequaquam lucet ad consolationis gratiam ; Et tamen lucet ad pœnam .* Isto faz o Inferno no fogo dos condemnados . E que fez o amor no de Lourenço ? Com a emulação mais propria fez os effeytos contrarios : fez

que tivesse só luzes , e não ardores : tirou-lhe tudo , o que tinha de ardente ; deyxou-lhe só o que tinha de luzido : privou-o do que podia ser tormento , e pena ; conservou-lhe o que podia servir de premio , e de coroa . Das chamas lhe formou a S. Lourenço os rayos , e dos rayos a diadema : servindo assi os mesmos instrumentos do supplicio para honra , e gloria do seu triumpho , como disse S. Leão Papa : *Leo Pap. In honorem transferunt triumphi , etiam instrumenta supplicii .*

## S. V.

405. Oh quanto importa o estar com Deos , e ter a Deos no coração por meyo de hũa perfeyta caridade ! Sabeis , almas , a razão , porque sentis tanto qualquer fogo de tribulação ? Porque não arde em vós o do amor de Deos : se ardêra em nós este fogo ; se amàramos de coração a Deos ; se estivêramos sempre com elle ; logo não sentiríamos os trabalhos , por grandes que fossem : *Ubi amor est , labor Aug. non est , pœna non est ,* disse Santo Agostinho . Toda a dif-



ferença de sentirem huns nesta vida os trabalhos, e outros não, sendo muytas vezes os mesmos, està em amar, e não amar a Deos: quem ama, não sente; e quem sente, não ama. Por conveniencia propria deviamos todos andar com Deos, e amalho de coração. Todos queremos ir ao Ceo: todos entrar no Paraíso: mas não pôde ser, sem passar pelo fogo. No Paraíso da Terra lhe poz Deos à porta hũ Querubim com hũa espada de

Gen. 3.  
14. *fogo: Collocavit ante paradisum ... Cherubim, & flammeum gladium.*

Psalm.  
65. 11. *Transivimus per ignem, & aquam: & eduxisti nos in refrigerium,* dizem os que já estão das portas a dentro. Este fogo são os trabalhos, as enfermidades, a pobreza, e qualquer outro genero de tribulação, e molestia das muytas, que nesta vida se padecem: e por muytas destas tribulações, e molestias he que se entra no Rey-

Mat. 14.  
21. *no dos Ceos: Per multas tribulationes oportet nos intrare in regnum Dei.* E não he conveniencia passar por estas molestias, e tribulações da vida,

sem as sentir? não he conveniencia passar por este fogo, sem nelle arder? Poes essa conveniencia traz consigo o andar com Deos, e trazello no coração por meyo de hũa verdadeyra caridade. Quem ama verdadeyramente a Deos, quem o tem consigo por hũ perfeyto amor, tão fôra està de sentir qualquer trabalho, e molestia desta vida, que antes experimenta nelle recreação, e allivio.

406. Não entenderão todos bem esta verdade, mas: *Da amantem; & sentit quod dico,* direy com Santo Agostinho em semelhante doutrina: Aug. tr. 16. in Joan.

Dai-me vós quem ame verdadeyramente a Deos; que elle entenderà ser assi, o que digo. Hũa das almas mais amantes de Deos, foy a dos Cantares, e vede o que pedia, e desejava debaxo da sua muyto usada metáfora: *Surge Aquilo, & veni Auster, perflua hortum meum, & fluant aromata illius:* Cant. 4. 16. Levantem-se os ventos Norte, e Sul, soprem ambos rijamente no meo jardim, para que as flores delle, melhor recendam, e se exallem todas em fragancias. Se

hã



hã ventos, que sejaõ mais opostos, e contrarios: a o mimo das flores, saõ estes dous; hũ as corta, outro as murcha, e ambos as descompoem da sua graça, e fermosura:

Hier. ad  
Heliod.

*Marcescebat, flante austro, lili-  
um, & purpura violæ in pal-  
larem sensim migrabat*, disse  
com especialidade do Sul S. Je-  
ronymo. Poes estes saõ os ven-  
tos, que a Esposa quer para  
as flores do seu jardim, *Sur-  
ge Aquilo, & veni Ausfer?* Si;  
e sabia muy bem o que queria.  
Por estas flores se entendem  
as almas justas, e amantes do  
Esposo, assi como pelo jar-  
dim se entende tambem a Igre-  
ja: e para as flores desta cas-  
ta, ou para esta casta de flori-  
res, os ventos mais contra-  
rios saõ os mais benéficos: pa-  
ra semelhantes almas as tribu-  
lações, e trabalhos saõ refrige-  
rio: as mortificações, que  
mais as cortaõ, e mais deseca-  
õ, ellas as fazem mais cre-  
cer, com ellas se daõ melhor:  
entaõ daõ hũ bom, e suave  
cheyro de si: *Et fluant aroma-  
ta illius*. Mas porque? Por-  
que entre estas mesmas almas  
se acha Deos com o seu amor:  
entre estas taes flores se vê  
amado, o que he tanto seu

amante: *Dilectus meus mihi, Cant. 2.  
& ego illi, qui pascitur inter  
lilia.*

## S. VI.

407. Discorrey pelas almas  
mais amantes de Deos, e em  
que Deos mōra por hũ perfei-  
to amor, e sejaõ ellas, as que  
com a sua propria experiencia  
testimunhem desta verdade:  
e porque seria nunca acabar,  
ouvir a todas, ouçamos sã a  
duas, a de hum David, e a  
de hũ S. Paulo, que foraõ das  
mais amantes, na Ley Escrita-  
ta, e na da Graça. Dizia Da-  
vid, que ainda que os seus tra-  
balhos, e tribulações fossem  
a montes, ou ainda que de-  
monte a monte fossem as suas  
perseguições: ainda que com-  
petissem com as ondas do mar,  
quando mais embravecidas, e  
furiosas, nada lhe metteria  
medo, nem horror: *Propter  
ea non timebimus, dum tur-  
babitur terra, & transferen-  
tur montes in cor maris: sonue-  
runt, & turbatae sunt aque.*

Psalm  
45. 3.

408. Ora já sabemos o va-  
lor de David: bem conheci-  
do he o seu coração: já sabe-  
mos, que despedaçava Ussos, e  
desqueyxaava Leões: mas ain-  
da

da assi occasiões houve, em que fugio de medo; hũa vez de Saul, e outras (que he mais) tambem de Absalão. Poes teme-se de hũ homem; tem medo de seo proprio filho; foge a ambos; e agora tão intrépido, tão animoso, e tão seguro de si, que desafia as mesmas perseguições, e trabalhos; ainda que sejaõ a montes? Si; porque se considerava com o seo Deos. Re-

**Ps. 124;** parai no *Propterea*, a que se refere: *Deus noster refugium, & virtus, adjutor in tribulationibus: propterea non timebimus*. Eu tenho a Deos comigo, dizia David; e tenho-o como meo, por meyo do meo amor, e caridade: *Deus noster*: tenho-o comigo nos meos trabalhos, e nas tribulações, que se me offercem: *Deus noster refugium, adjutor in tribulationibus*: pois não hà, que temer: *Propterea non timebimus*: porque com esta assistência, e este amor, não saõ para mi de molestia essas tribulações, e esses trabalhos; saõ de recreação, saõ de gosto, saõ de allivio: *Adjutor in tribulationibus: Plus præbens solatii* (glossa S. João Chrysostomo) *Plus præbens solatii ex ope*

Chrysost.  
ap. Lor.  
hic.

*lati, quàm sit molestia ex afflictionibus*. Isto dizia David.

409. E que dizia S. Paulo? *Quis nos separabit à charitate Christi? tribulatio? an angustia? an fumes? an nuditas? an periculum? an persecutio? an gladius?...* Sed in his omnibus superamus: Quem me poderá apartar da caridade, e amor de Christo? a tribulação, a angustia, a fome, a desnudez, o perigo, a perseguição, a espada? Tudo isto he pouco, para me vencer: Sed in his omnibus superamus. Grande animo, e grande valor de S. Paulo! Mas eu não-no tenho com toda a sua Espada, nem por mais valente, nem por mais animoso, que meo Padre S. Pedro: e mais, sem embargo de que este tambem dizia, que nada o apartaria de Christo, e que, se fosse necessario perder a vida, o não largaria; com tudo por hũa leve perseguiçãozinha, por hũa pequena tribulação, em que se vio, deyxou a Christo, e là foy todo o animo, e toda a valentia. E não poderia succeder o mesmo a S. Paulo? Não, diz o Apostolo; e vede o seo discurso: Eu amo a Christo: (isso suppoem o *Quis*

Ad Rom.  
8 31-37.

me

*me separabit à charitate Christi* por este amor, e caridade tenho-o tanto comigo, que já eu não vivo; vive elle em mi: *Vivo autem jam non ego; vivit verò in me Christus*: o que me poderia separar delle, eraõ os trabalhos por trabalhos; as perseguições, a pobreza, a fome, e as mais molestias, que nesta vida se choraõ, e se padecem, pelo que todas ellas tem de pena, de afflicção, e de tormento: pois seguro estou de nada me apartar de Christo; porque nem tormento, nem afflicção, nem pena, causaõ todas essas adversidades, a quem se ve com Christo, e vive com elle por meyo de hũa caridade perfeyta. Poderme-hà apartar de Christo o que nelle me dà muyto gofio, muyta consolação, e hũ contentamento superabundante? He certo que não: pois isso me causaõ as tribulações, e trabalhos, em quanto estou com elle: *Repletus sum consolatione, superabundo gaudio in omni tribulatione nostrà*. Meo Padre S. Pedro, sem embargo do seo fervor, o que lhe fez o mal, foy esfriar na caridade, e ir-se pon-

*Ad Gal. 2. 20.*

*2. Cor. 7. 4.*

do pouco a pouco longe de

Christo: *Sequebatur eum à longe*: por isso o seo trabalho, e perseguição, que o achou neste longe, e com a caridade taõ fria, foy perseguição, e trabalho, que o venceo, e fez cahir.

410. Vede agora, se hê, ou não, conveniencia para deyxar de padecer o muyto, que hà que padecer nesta vida, estar sempre com Deos, e ter fervorosa sempre a caridade? e vede tambem, já sem admiração, o porque não sentio hoje S. Lourenço o fogo das suas Grelhas, mas antes gozoso, e alegre estava no meyo do incendio, como se estivera no Paraíso. Assim havia de ser, porque emfim estava com Deos, e o tinha muyto consigo: *Ubi sum ego, illic & minister meus erit*. Mas que importa? que se livrou do fogo de Valeriano, não escapou ao fogo do amor, e da caridade, que ultimamente lhe veyo a tirar a vida, segundo a outra parte do nosso Thema.

## S. VII.

*Qui mihi ministrat, me sequatur: Per mortem.*

411. Duas vittorias alcançou neste dia o fogo do Amor Divino; hũa do fogo material, tirando-lhe a attividade; outra de S. Lourenço, tirando-lhe a vida: mas antes por isso mesmo privou da sua attividade a o fogo material, para que, ficando elle no campo sò por sò com Lourenço, fosse sem duvida sua a vittoria, e o triunfo. De amor foy poez o Martyrio de S. Lourenço, e o mesmo amor foy, o que em outro mayor incendio lhe deo a morte; que tambem o amor de Deos he em certo modo tyranno, que martyriza: tambem inventa tormentos, com que matta. Diga-o hũ Santo Agostinho, a quem affeteou o coração, como elle amorosamente se queyxa: *Sagittaveras tu cor nostrum charitate tua*: diga-o meo Padre S. Philippe Neri, a quem quebrou as costellas: diga-o hũ S. Francisco, a quem encheo de Chagas: diga-o hũa Santa Tereza, a quem passou o peyto com

hũ dardo: diga-o einfim entre outras hũa Santa Catharina de Sena, a quem coro-ou de espinhos.

412. Mas hoje passou a mais a sua tyrannia; porque a estes amantes ainda com os tormentos lhes conservou a vida; porèm a Lourenço tirou-lha, abrazando-o em hũ incendio. Nem pòdia deyxar de fer, do modo, que o mesmo amor lhe foy dispondo a fogueyra. Que outra cousa foraõ aquelles heroycos attos de caridade, que exercitou pouco antes da sua morte? aquelle dar pelo amor de Deos a os pobres tudo, que tinha? aquelle lavar-lhe muytas vezes os pès? aquelle curar dos enfermos nas doenças, que padeciaõ? a quelle trabalhar tanto pela conversão dos mesmos, que o injuriavaõ? que outra cousa eraõ todos estes attos taõ admiraveis de caridade, senaõ brazas acezas, que o amor lhe hia introduzindo no coração? Que eraõ aquellas ansias taõ grandes de padecer por quem amava; que sò era consolação o dizerem-lhe, estavaõ já os tormentos muy perto; senaõ vehementes chamas, que o mesmo amor no

pey-

*Aug. lib.  
9 confes.  
c. 2.*

peyto lhe ateava? E de hum fogo com chamas tão vehementes, e com brazas tão aczas, que se havia de seguir, senão a morte?

*Cant. 8. 6.* 413. *Fortis est ut mors dilectio*, disse Salamaõ: He o amor forte, como a morte;

porque, assi como esta tira sem remedio a vida, assi tambem o amor. E em que funda o Sabio a semelhança, ou que razão aponta de tão igual fortaleza? *Lampades ejus* (accrecenta elle) *Lampades ejus, lampades ignis, atque flammarum*:

*In Bib. Max.*

lem outros: *Prunæ ejus, prunæ ignita, flammæ vehementissimæ*: Porque são muy encendidas as suas brazas, são vehementissimas as suas chamas: e onde hà estas chamas, e estas brazas, tanto tira a vida o amor, como a morte: ambos são males sem remedio: hũ, e outro contrario, igualmente fortes: *Fortis est ut mors dilectio*. Sendo pois tão ardentes as brazas, e tão vehementes as chamas do amor de S. Lourenço para com Deos; como lhe não havia este de tirar a vida? Com o fogo material mostrou-se, como diziamos, o amor de Lourenço emulo do inferno: com o mes-

To. III.

mo Santo mostrou-se forte, como a morte: *Fortis est ut mors dilectio: dura sicut infernus æmulatio*. *Cant. 8. 6.*

## S. VIII.

414. Porèm já eu não reparo tanto na morte, como no rigor della. Houve-se o amor de Deos com S. Lourenço com aquelle mesmo rigor, com que se hà muytas vezes, com quem o offende, a sua Justiça. Da Justiça de Deos, diz David, que, quando chega a aguçar as suas settas, logo estas trazem consigo brazas, e chamas assoladoras, com que abraza, com que matta, com que consume: *Sagittæ potentis acutæ, cum carbonibus desolatoriis*. Assi he. Aguçou a Justiça as settas da sua ira contra Nadab, e Abiũ; e abraçou-os em fogo: aguçou as contra os Israelitas; e a hũa grande parte delles affogou em chamas: ha-de emfim aguçallas contra o Mundo todo no ultimo de seus dias, e hà de ser universal a sua assolação em hũa geral fogueyra. Tal o amor de Deos com S. Lourenço; que tambem joga as mesmas armas, settas,

H h

e fo-

*Psal. 119. 4.*

*Levit. 10. 10. Num. 11. 1.*

e fogo: assi aguçou o amor as suas settas contra este coração amante, que todo o acendeo em brazas, todo o abraçou em chamas: podendo nós dizer delle, o que David da Justiça Divina: *Sagitta amoris acuta, cum carbonibus desolatoriis*.

415. Mas não parou aqui a semelhança; que esta parece foy a occasião, em que a Justiça, e o Amor se abraçaraõ: *Justitia, & pax*: ou, como le Tirino: *Justitia, & amor osculata sunt*. Da Justiça diz Santo Agostinho, que as brazas, e chamas, com que asola, e matta, as forma em modo de leyto: assi comenta aquelle *Cum carbonibus desolatoriis*. *Cum carbonibus* (diz elle) *in lecti formam contrahitis*: alludindo por ventura a o castigo, que a mesma Justiça ameaçou no Apocalypse: *Ece mittam eam in lectum*. Mas, seja qual for a alluzaõ, o que sey he, que desta sorte abraçou o amor a S. Lourenço. De brazas, e chamas lhe formou o leyto, fazendo-lhe já a cama para o incendio: deytou-o sobre hũas Grelhas; porque nem sempre he de flores o seo thalamo: e ahi de tal sorte o

acendeo, assi o abraçou, que lhe tirou a vida: e não he muyto, que, sendo este o leyto, nelle descançasse assi Lourenço, dormindo em o Senhor. Desatou-se emfim do corpo o seo espirito com a vehemencia de tal fogo, e formando azas das suas mesmas chamas; que isso tem este fogo, que as mesmas chamas, com que abraza, são azas, com que se voa: por isso aquelle *Lampades ejus, lampades ignis, atque flammarum*, vertem os Setenta: *Ala ejus, ala ignis*: As suas azas são azas de fogo: formando, digo, azas das mesmas chamas, voou para Deos com mais velocidade, que o fogo material para o seo centro.

416. Ide embora, ò Espirito mais que humano: de gozar da Coroa, que tendes bem merecida pelo muyto, que amastes em vida. Se para todos, os que amaõ, está depositada no Ceo hũa Coroa de justiça, como diz o Apostolo; de justiça se vos deve hũa grande Coroa; pois foy com tantos excessos grande o vosso amor. Ide ser coroado, sendo o vencido; porque, quando assi vencido, entaõ sois triunfante. Mais luzido subis  
com

*Psalm.*  
84. 11.  
*Tirin.*

*Aug.*

*Apos. 2.*  
22.



com essas azas de chamas, que Elias na sua Carroça de fogo; e tanto mais, quanto he melhor o Paraíso, para onde subis. Serafim me pareceis melhor agora, não só por abraçado, senão porque, se elles da mesma Cruz, que formavaõ de suas pennas, formavaõ juntamente as azas, com que voavaõ a Deos; vós das vossas mesmas chamas formais tambem as azas, com que voais a elle. Mas outra mais alta he a vossa semelhança: com Christo vos pareceis; porque, se o muyto amor aos homens deo a Christo a morte, o muyto amor a Christo vos tirou a vós a vida. Ide pois seguir nessa eterna vida, a quem assi seguistes em tão gloriosa morte: *Qui mihi ministrat, me sequatur: Per mortem.*

## S. IX.

417. E vós, ò Almas cobardes, e pusilânicas, não tenhais medo de amar a Deos: ainda que o seo amor assi tyranniza, assi atormenta, e assi matta; não vos enganneis; porque esses mesmos martyrios são doces, suaves esses tormentos, e essa morte precio-

sa. Haveis de saber, que, se fere o amor com dardos, e com settas, são as feridas de ouro; porque de ouro são tambem os instrumentos, como ainda do amor profano disse o seo Poeta: *Vulnus, quod facit, auratum est, Et cuspi-de fulget acuta*: se rompe as costellas, he para desafogar mais o coração: se enche de chagas, he abrir mais boccas, para dar sahida às lavaredas: se pica com espinhos, he dar sangrias, para mitigar melhor a febre: se emfim matta, he para dar outra melhor vida. Ninguém ategora padeceo tormentos do amor, que não desejasse padecer mais: ninguém soube, que cousa era amar, que não desejasse morrer.

418. Assi o Esposo, como a Esposa dos Cantâres, ambos padecêraõ violencias do amor: ambos se queyxàraõ das suas tyrantias. Ella, que o amor a tinha enferma nas ausencias do amado: *Ut nuntietis ei, quia amore langueo*: elle, que com hũa só vista de seos olhos o tinha duas vezes ferido: *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum*. Suc-

Cant. 5.  
8.

C. 4. 9.

H h 2

ce-



cedeo em hũa occasiã ter a Esposa presente a o Esposo : succedeo em outra apartar hũ tanto do Esposo os olhos a Esposa : e que fez hum , e outro nestes casos ? A Esposa pedio-

C. 8. 14. lhe , que se ausentasse : *Fuge*

*dilecte mi* : o Esposo , que lhe

C. 6. 12. voltasse os olhos : *Revertere* ,

*revertere Sulamitis* , *ut intueamur te* .

Poes , se ategora todas as queyxas eraõ das vistas , e das ausencias : se todo o tormento da Esposa estava na ausencia do Esposo ; e todo

o martyrio do Esposo nos olhos da Esposa ; como se pe-

dem novas ausencias , e novas vistas : *Fuge* : *Revertere* ? Por-

que , ainda que martyrio , e

tormento , era tormento , e

martyrio do amor : e quem

estes hũa vez padece , deseja

padecer mais . Va-se o Esposo , dizia a Esposa , para sentir

outra vez a sua ausencia : *Fuge*

*dilecte mi* : ponha em mi os

olhos a Esposa , dizia o Esposo , para levar eu outras feridas :

*Revertere* , *ut intueamur te* .

Assi deseja padecer às mãos do

amor , quem hũa vez chegou

a experimentar os seus tor-

mentos .

419. Poes não he menos o desejo de morrer , para quem

sabe , que coufa he o amar. Es-

ses eraõ os ansiosos suspiros

de Teresa : Morro , porque

não morro . Esses os ays sen-

tidos de David , quando consi-

derava longe ainda a sua mor-

te : *Hei mihi , quia incolatus*

*meus prolongatus est* . Essa to-

da a cobiça de Paulo : *Cupio dis-*

*solvi* . Esses os repetidos dese-

jos de Christo : *Desiderio desi-*

*deravi* . E essas tambem as

ansias de seo servo Lourenço :

*Quò progredieris sine filio , pa-*

*ter* ?

*Psalm.*  
119. 5.

*Luc. 22.*  
15.

*Brev.*  
*Rom.*

420. Não hà logo que te-

mer este amor por tyrano ;

nem que ter medo a os seus

martyrios , e tormentos . E

senaõ , gostemo-lo nõs ; e lo-

go veremos , como he suave ,

ainda quando atormenta : ex-

perimentemo-lo ; e logo acha-

remos , como vivifica , ainda

quando matta. E , se hà de co-

meçar algum dia esta expe-

riencia , e esta prova , seja

hoje . Hoje diz Santo Ambro-

sio , que com o fogo , em que

se abrazou S. Lourenço , ardê-

raõ os coraçõs de todos os

Fiéis : *Laurentius eo lumine ,*

*quo ipse succensus est , omnium*

*Christianorum corda calefacit .*

Quando pois ardem todos os

coraçõs , não fiquem por ar-

der

*Ambr.*  
*Serm. 5.*  
*de S. La.*

der os nossos . Ponhamo-nos bem junto a o incendio deste Santo , que poderá fer , nos falte delle algũa faísca : poderá fer , que por vizinhança participemos alguma das suas chamas . As plantas circumvezinhas àquella çarça , que vio arder , ou não arder , Moyses , dizem muytos , que tambem ardiaõ , é estavaõ muy semelhantes à mesma çarça .

Ponhamo-nos pois tambem junto a estouta çarça ; poderá fer , que , por vizinhos a ella , tenhamos a ventura daquellas plantas : poderá fer , que tambem ardamos . E oh que ditosos seremos , se nos acontecer assi ! Ditosos nesta vida , em quanto durar em nòs esse amor : e ditosos na outra , em que nòs duraremos nelle eternamente .





# S E R M A Õ

*Do Grande Patriarca*

## S. FILIPPE NERI,

Prègado no Anno de 1709.

Concorrendo no mesmo dia a sua Festa com a da Santissima Trindade, e fazendo-a a Rainha Nossa Senhora, com o Santissimo exposto.

*Et lucernæ ardentes in manibus vestris . Luc. 12.*

S. I.

421.



Ue alegre, e que fermoso dia! (Todo Poderoso, todo Sabio, e todo Amante Senhor) Que alegre, e que fermoso dia! Se o dia

de hoje fallàra com outro dia, como diz David se fallaõ os dias entre si, *Dies. diei eructat verbum*, com hũ sò fallàra; porque sò com elle se correspondèra. O dia mais alegre, dos que atè aqui logrou o Mundo, foy aquelle, em que, por feliz annuncio de haver de nacer no mesmo Mundo o Divino Sol de Justiça, apparecè-

*Psaln.*  
18. 3.

Bar.  
Appar.  
ad Ann.  
fol. 10.

cêraõ nelle tres Soes, segun-  
go refere de outros o nosso Ba-  
ronio: *Tres soles esse visos, post*  
*Plinium, Dio testatur*: e, se  
hũ sò basta para alegrar o  
Mundo; pois elle he, o que  
faz rir os prados, fallar as flo-  
res, cantar as aves; elle, o  
que doura os montes, torna  
crystalinas as aguas; emfim  
elle, o que, desterrando as  
tristes sombras da noyte, faz  
a Terra vistosa, banhando-a  
toda de suas luzes; que fariaõ  
juntos tres Soes? Diga embo-  
ra o Chronista Sagrado, que  
naõ houve, nem dantes, nem  
depoes mayor dia, que quan-  
do a o mandado de Josuè pa-  
rou o Sol, *Non fuit antea,*  
*nec postea tam longa dies*, que,  
se esse dia foy o mayor no nu-  
mero, ou na extensaõ das ho-  
ras, este o foy sem compara-  
çaõ no realce das luzes.

Josue 10.  
14.

422. Tirou-lhe porẽm a  
singularidade o dia de hoje;  
porque nelle vejo rayar outros  
tres Soes no animado Ceo de  
meo Grande Patriarca S. Fi-  
lippe Neri; e por esta excel-  
lencia, e prerogativa singular-  
mente Grande. Todos os mais  
Santos, disse Christo Senhor  
Nosso, que se revesteriaõ dos  
resplandores do Sol no Reyno

do Ceo: *Justi fulgebunt, sicut*  
*sol, in regno Patris eorum*; <sup>Matth. 13. 43.</sup>  
porque todos na outra vida  
vestem do mesmo panno, que  
Deos: *Amictus lumine, sicut*  
*vestimento*: mas he S. Filippe <sup>Psalms. 103. 2.</sup>  
Neri taõ singularmente Gran-  
de entre os mais Santos, que,  
sahindo curtas as luzes todas  
de hũ Sol unico, para se lhe  
cortar a sua gala, ainda nesta  
vida; foraõ necessarios tres  
Soes para se lhe formar o luzi-  
mento. Tanta he a sua Gran-  
deza.

423. Quando o Sabio no  
Capitulo 43. do Ecclesiastico  
quize mostrar a Grandeza do  
Creador pela das Creaturas,  
começou pelo Firmamento;  
foy discorrendo pelos Astros;  
e, quando chegou a o Sol, que  
queria fosse Symbolo, e Fi-  
gura sua mais notavel; sem  
embargo de dizer, era hũa fa-  
brica admiravel, e obra pro-  
pria do Altissimo, *Vas admi-*  
*rabile, opus Excelsi*; parecen-  
do-lhe ainda assi Geroglyfi-  
co diminuto para symbolizar  
Grandeza tanta, ideou-o tres  
Soes, triplicando-lhe as luzes,  
e tresdobrando-lhe os rayos:  
*Tripliciter sol exurens montes,*  
*radios igneos exussans, & re-*  
*fulgens radiis suis obæcat ocu-*  
*los*: <sup>Ecclesi. 43. 2.</sup>

V. 5.

los : e sò assi lhe pareceo expressava melhor , e mais dignamente a Grandeza de Deos , que o creou : *Magnus Dominus , qui fecit illum .*

424. Da mesma sorte Deos com S. Filippe . Ainda sendo o Sol obra sua taõ admiravel ; aindaque cheyo de taõ refulgentes luzes , e ardentes rayos ; quando a todos os mais Santos servia de resplandor , e luzimento ; como se , sendo hũ sò , fosse muy curto Symbolo para mostrar ao Mundo a Grandeza deste seo Servo , expressou-a em tres Soes : podendo-lhe accõmodar a S. Filippe em sentido muyto verdadeiro o mesmo do Ecclesiastico : *Tripliciter sol .... radios igneus exufflans , & refulgens radiis suis obæcat oculos .*

425. Não pareça encarecimento , nem apaxonado amor de Filho , que quer engrandecer , mais do que deve , a seo Pae . Olhai para a Vida de S. Filippe Neri , e testemunhareis com os olhos esta mesma verdade . Vello-heis com hũ Sol , servindo-lhe de Coroa , e de Resplandor à cabeça , como se via muytas vezes : *Capite , solis instar , cælesti splendore redimito* ; diz hũ de seos

Via Lact.  
c. 21. in  
Sum.

Escrittores . Vello-heis com outro Sol na maõ direyta , como o viraõ muytos , segundo o que testifica Thomas Bossio , e como o via Vicente Lantero Arcebispo da Ragusa , quando succedia beyjar-lhe a mesma maõ : *Apprehensam ejus dexteram reverenter osculatur , quam quidem solari radio splendidiorem intuetur .* Vello-heis emfim com outro Sol cercando-o todo de luzes , e rayos , como o vio Gregorio Ozes , que depoes foy da sagrada Familia Dominicana : *Vidit in sublime elatum , & clarissimo splendore circumdatum* : e era o modo , com que ordinariamente se via o Santo , diz a Igreja na Bulla da sua Canonizaçaõ : *Frequenter totus undique splendore circumfusus elevabatur .* Donde vireis a ver em S. Filippe juntas tres maravilhas ; a de Christo no Thabor : *Resplenduit facies ejus sicut sol* : a daquelle prodigiosa Mulher no Apocalypse : *Mulier amicta sole* : e no mesmo Apocalypse a daquelle admiravel Homem , que tinha luzida , e refulgente a maõ direyta : com a differença porèm , ou com o excesso ; que , o que nella eraõ luzes de Estrellas , *Et habebat*

AR. S.  
Vit. 2 jo.  
590. n.  
361.

Matth.  
17. 2.

Apoc.  
12. 1.

C. 1. v.  
16.

bat in dextera sua stellas ; eraõ  
na de Filippe rayos do Sol :  
*Apprehensam dexteram solari  
radio splendidiorem intuetur .*

426. Naõ he logo enca-  
recimento , nem affeyção sò  
de Filho, dizer que meo Gran-  
de Patriarca S. Filippe Neri se  
representa hoje com triplica-  
dos rayos , e tresdobradas lu-  
zes de tres Soes , muyto con-  
formes ao do Ecclesiastico :  
*Tripliciter sol radios igneos ex-  
ufflans .* Acrecentai agora ,  
que o *Radios igneos exufflans*  
he synonymo de *Exæstans* ,  
que val o mesmo que *Filippus* ;  
e lede sem temor de censura :  
*Tripliciter sol Philippus reful-  
gens , radiis suis obæcat ocu-  
los .*

427. Mas, antes que passe-  
mos daqui , se Filippe , por  
Sol triplicado em suas luzes ,  
cega os olhos , *Radiis suis ob-  
æcat oculos* , quem poderá ce-  
go a tantas luzes atinar como  
discurso em seos louvores ? Ne-  
cessario he , que nos valhamos  
primeyro de algũa sombra : e  
seja aquella mesma , que tem-  
perou os rayos , e resplando-  
res do Sol de Justiça , para  
delle formar conceyto , con-  
cebendo-o em seõ Ventre pu-  
rissimo , a cheya toda de Gra-

To. III.

ça : *Spiritus Sanctus superve-  
niet in te , Et virtus Altissimi* Luc. 1.  
35.  
*obumbrabit tibi.* Pegamos poe-  
s ao Espírito Santo , que nos  
assista com esta sombra , e fe-  
ja a mesma Senhora a valia  
para esta graça . *Ave Maria .*

## S. II.

428. As' luzes de tres Soes  
se nos representa hoje Grande  
meo Santo Patriarca . Mas ,  
se o Sol he unico , e por isso  
mesmo Sol , *Sol quia solus* : se  
por singular , e sem segundo,  
se decifra nelle a famosa , e  
cèlebre fabula da ave Feniz ;  
como pòde representar-se Fi-  
lippe com tres Soes ? Oh no-  
vo Symbolo , e oh admiravel  
Figura da Santissima Trinda-  
de ! Ahi se ve , qual he a Gran-  
deza de Filippe ; e ahi se des-  
cobre o mysterio tambem  
grande , com que no mesmo  
dia de hoje (pequeno theatro  
por certo para taõ grandes re-  
presentações ) concorrem as  
duas Solennidades ; a do mes-  
mo Mysterio altissimo da San-  
tissima Trindade , e a de meo  
Patriarca Santo . E , sendo  
assi que noutras concurrencias  
naõ tem , nem pòde ter lugar  
a menor Solennidade , naõ ce-

li de



de hoje de todo a de S. Filippe Neri, tendo seu lugar com a da mesma Trindade Santissima. Não querem as tres Divinas Pessoas fique fora de todo no seu dia S. Filippe. E porque? Porque tudo he Trindade: hũa na realidade; outra na representação: hũa em Pessoas; outra em Soes: *Triplíciter sol*.

Genes. 1.  
26.

429. Assim como na formação do primeyro Homem se empenhãrão as tres Divinas Pessoas em o fazerem à sua imagem, e semelhança no ser da Natureza, *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*; assim foy empenho seu fazer a S. Filippe hũ Retratto ou Imagem sua no ser da Graça: e sahio o Retratto tão perfeyto, e a Imagem tão semelhante, que bem pôde apparecer à vista do seu Prototypo. E, nem para mayor gloria do meo Santo, e demonstração da sua Grandeza, nem para mais adequada combinação das duas Solennidades do dia, quero outro Assumpto, que fazer patente às luzes dos tres Soes este mesmo Retratto, e mostrar a perfeição desta Imagem.

430. Para o fazer com cla-

reza, sem embargo de tanta luz, notai da parte do Sol tres propriedades; e da parte da Santissima Trindade tres Atributos. Da parte do Sol as propriedades da Virtude, da Luz, e do Calor: da parte da Santissima Trindade os Atributos do Poder, da Sabedoria, e do Amor: o Poder attribuido especialmente à Pessoa do Padre; a Sabedoria à do Filho; e o Amor à do Espirito Santo. Vereis pois com admiravel consonancia do que temos ditto a S. Filippe Neri Retratto semelhante do Padre Eterno, em quanto este lhe concedeo o seu Poder, pon-do-lhe na sua mão a mesma Omnipotencia, que se lhe appropriou; e isso denotava a Virtude daquelle Sol na mão direyta: Retratto semelhante ao Filho, em quanto este lhe communicou a sua Sabedoria, representada na luz do Sol, com que lhe coroou a cabeça: Retratto emfim semelhante ao Espirito Santo, em quanto este lhe communicou o seu Amor, significado no calor do Sol, com que o cercava. Assim se vem hoje mysteriosamente decifrados os tres Soes, com que em vida se representa-



tava meo Patriarca S. Filippe Neri: e concordadas tambem as duas Solennidades de tão grande dia.

431. Sò parece se não vem, nem os tres Soes, nem as tres Divinas Pessoas no Evangelho, que ouvimos. Mas si se vem, se o mesmo Evangelho se vir tambem com mais algũa attenção: algũa luz nos dà daquelles tres Soes, e algũa sômbra temos nelle deste Mysterio. Primeyramente já temos duas luzes nas duas ardentes tochas, com que o Evangelho, ou nelle a Igreja nos propoem a S. Filippe: *Et lucerna ardentes in manibus vestris*. Duas si: mas falta a terceyra luz, ou a terceyra tocha. Não falta; porque a-

*Zuc. 11.*  
35.

tem o mesmo S. Filippe Neri em si: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*: Elle com as duas tochas nas mãos he a terceyra tocha luminosa, e ardente; porque isso quer dizer Neri: *Id est lucerna*: e nestas tres ardentes tochas se representaõ aquelles tres abrazados Soes.

432. Tambem no mesmo Evangelho se propoem tres principaes pessoas; a do Senhor, que voltava das Vodas, ou desposorios: *Expectantibus*

*dominium suum, quando revertatur à nuptiis*: a de hũ Pae de familias: *Quoniam si sciret* V. 39. *pater familias*: e a do Filho do homem: *Filius hominis veniet*. E, sem ser necessaria muyta accõmodação, tendes na pessoa do Esposo a do Espirito Santo: na do Pae de familias a do Eterno Padre: e na do Filho do homem o mesmo Filho de Deos. Entremos pois já a ver como estas tres Divinas Pessoas fizeraõ Retratto seo muy semelhante a S. Filippe Neri por meyo daquellas trez luzes, ou da illustração daquelles tres Soes.

### §. III.

433. Temos primeyramente a S. Filippe Neri semelhante ao Padre Eterno no seo Poder, em quanto este lhe poz na mão a sua mesma Omnipotencia, symbolizada na Virtude daquelle Sol, de que a mesma mão se vio resfulgente: *Dexteram solari radio nitidiorem intuetur*. Quizeraõ dizer alguns Theologos, que para o exercicio da nossa liberdade, nos puzera Deos a sua Omnipotencia na nossa mão. *Deus dat nobis suam Omnipotentiam,*

li 2 si-

*Joan. 1.*  
35.

*Zuc. 11.*  
36.

*ficat aliquis dat alteri librum*, differaõ huns. *Deus nobis sub-jicit Omnipotentiam suam*, differaõ outros. E nem huns, nem outros differaõ bem; como depoes declarou a Santidade de Innocencio XI. Foy fazer muyto vulgar, e muyto commum a todos, o que sò era excellencia, e prerogativa singular de Filippe; naõ em ordem ao mesmo exercicio da Liberdade; porque neste foy S. Filippe, como os mais homens; mas no de obrar prodigios, e maravilhas; porque neste foy singular entre todos.

434. Bastava para manifesta prova desta verdade a mesma maõ prodigiosa de S. Filippe. Dizia della o Cardeal Taruzio, que era maõ medicinal; porque tudo curava. Fosse o mal, qual fosse: fosse qualquer trabalho, o que se padecesse; para tudo tinha S. Filippe a medicina, e o remedio na sua maõ. Ou a enfermidade fosse do corpo, ou fosse da alma, em S. Filippe applicando a sua maõ, a enfermidade defapparecia, e o enfermo sàrava. Emfim, onde S. Filippe punha a maõ, punha Deos a virtude; que taõ posta tinha esta virtude na sua

maõ: podendo-lhe nòs por este principio dar o titulo, que à maõ de Deos deo David, quando à vista dos prodigios, que obrava, lhe chamou Maõ omnipotente, e de hũ braço excelso: *In manu potenti, & in brachio excelso*.

*Psalm.*  
135. 12.

435. Mas a mayor prova para mi desta mesma Omnipotencia posta na maõ de Filippe, naõ são tanto os milagres, e portentos, que obrava, como o modo, com que os fazia. O modo, com que S. Filippe obrava os seus milagres era sò querendo, e mandando. Com sò dizer: Quero, ou com sò dizer: Mando, obrava-se a maravilha, fazia-se o milagre. Quatro mezes havia, que padecia hũa terrivel quartaã certa Religiosa: mandou esta chamar o Santo, e pedio-lhe rogasse a Deos a livrasse daquelle taõ porfiado mal: respondeu o Santo: Eya poes d'amanhaã por diante naõ quero que te torne mais a quartaã. Assim o disse, e assim foy. Rompeo-se-lhe hũa veyra no peyto a hũ Irmaõ da Congregaçaõ: chamou-o Filippe, e disse-lhe: Eu naõ quero que tenhas esse mal. Obedeceo o mesmo mal, como pudera obedecer, quem o pa-

o padecia; porque daquelle ponto se achou de todo saõ. Por este modo obrava S. Filippe innumeraveis milagres; que tanto, como isto, tinha no seo querer o obrallos.

E não menos os tinha ao seo mando, e imperio. A outra Religioſa, que havia mais de tres mezes, que padecia hũa ardente febre, fallando com ella o Santo mandou à meſma febre, dizendo: Eu te mando, febre, que deyxes logo livre eſta Creatura de Deos: e ficou a Religioſa livre. Ao Grande Ceſar Baronio lhe ſobreveyo tambem hũa grande febre da aſſiſtencia, que, eſtando ainda na Congregaçãõ, havia feyto a hũa enfermo: ſoube-o S. Filippe, e mandou dizer a Baronio, que deſpediſſe a febre: Baronio cheyo de confiança, e fê, diſſe: Febre, eute mando da parte de Filippe, que te vas. Foy-ſe a febre, e levantou-ſe Baronio. ſaõ.

436. Ora eſte modo de obrar maravilhas ſò podia ſer de quem tinha na ſua maõ a Omnipotencia, e Poder de Deos; porque ſò a ſua Omnipotencia, e o ſeo Poder tem eſte modo de obrar. O poder dos homens, quando he grande,

eſtã em fazerem outros, o que elle quer, e o que elle manda: aſſi ſe jattou do ſeo poder aquelle Centuriaõ do Evangelho: *Homo ſum ſub poteſtate conſtitutus, habens ſub me milites, & dico huic: Vade, & vadit .... Et ſervo meo: Fac hoc, Et facit*. Atẽ aqui chẽga o poder dos homens: e às vezes nem aqui chega; porque muytas não baſta, para fazerem outros, o que querem, e o que mandaõ os meſmos, que podem. O Poder de Deos porẽm e a ſua Omnipotencia obra de outro modo; porque baſta, querer Deos, baſta mandar, para que, o que elle manda, e quer, ſe faça, não por outrem, ſenaõ per ſi.

437. Quiz Deos crear a Luz no principio do Mundo: mandou que ſe fizeſſe, e ſahio feyta a Luz: *Dixitque Deus: Fiat lux: & facta eſt lux*. Quiz fazer o Firmamento, e que eſte dividiſſe as aguas: fez-ſe ao ſeo imperio o Firmamento, e fez-ſe a diviſaõ: *Fiat firmamentum in medio aquarum, & dividat aquas ab aquis .... Et factum eſt ita*. Aſſi ſoy a Omnipotencia de Deos obrando todo eſte Univerſo ſò com a ſua vontade, e ſò com o ſeo im-

Mat. 23.  
8. 9.

Genes. 1.  
3.

V. 6. 7.

imperio . E foy o que mais admirou David , e com que engrandeceo , e louvou a mesma Omnipotencia : *Quia ipse dixit , & facta sunt : ipse mandavit , & creata sunt* . Este he o modo de obrar proprio da Omnipotencia de Deos : e taõ proprio , que he argumento o mais evidente , e o mais irrefragavel da mesma Omnipotencia .

438. Daquelle milagre, que fez Christo sarando ao Leproso , e que refere S. Mattheos, infirraõ contra Ario S. Joaõ Chrysostomo , Santo Ambrosio , Santo Athanasio , Tertulliano , e outros muytos Padres, que Christo tinha o mesmo Poder , e a mesma Omnipotencia com Deos . Mas porque mais deste , do que de outro milagre , esta illaçãõ ? Naõ obrava Christo Senhor Nosso outros muytos milagres ? naõ fez outras muytas maravilhas ? assi como sarou este Leproso , naõ curou tambem o outro Paralytico ? naõ deo vista ao outro Cego ? naõ deo saude milagrosa a outros muytos Enfermos ? pois porque senaõ faz o mesmo argumento destes milagres , que se faz do Leproso ? Porque

nenhũ era argumento taõ manifesto , nem taõ evidente, da mesma Omnipotencia , como este : naõ pela maravilha , que Christo obrou, senaõ pelo modo , com que a fez . Chegou o Leproso a Christo; prostrou-se a seos pès , e disse : Senhor, se vòs quereis , podeis sàrarme desta lepra : *Domine , si vis , potes me mundare* . Eí- <sup>Matth. 8. 2.</sup> tendeu o Senhor a maõ , tocou-o , e respondeo-lhe : Quero , e eu te mando , que sàres: *Extendens Jesus manum , tetigit eum dicens : Volo : Mundare* . <sup>v. 3.</sup> Mal acabou o Senhor de dizer estas palavras , quando já o Leproso estava saõ: *Et confestim mundata est lepra ejus* . E milagres , que se obraõ sò com dizer , Quero ; sò com dizer , Mando , *Volo : Mundare* , saõ milagres sò (dizem os Santos Padres) de quem he Omnipotente , ou de quem obra com o mesmo Poder de Deos . *Rectè ex hoc loco* (diz o doutissimo Maldona- <sup>Mald. bk.</sup> do) *veteres Patres probaverunt, quòd quasi proprià , non alienà usus potestate , Volendo , Imperandoque curaverit* .

439. Assi obrava aquelle Senhor , a quem o Eterno Padre , tinha dado todo o seo Po-

Matth.  
28, 18.

Joan. 13.  
3.

Poder : *Data est mihi omnis potestas* : e a quem tinha posto nas mãos toda a sua Omnipotencia : *Omnia dedit ei Pater in manus* : e, se eu vejo o mesmo modo de obrar em Filippe, porque não tirarey desta mesma premissa a mesma illação ? Christo obrava assi, porque lhe puzera o Eterno Pae a sua Omnipotencia na sua mão : *Omnia dedit ei Pater in manus* : e assi obrava Filippe, porque tinha também na sua mão a mesma Omnipotencia : sempre porèm com a grande differença ; que Christo tinha-a por Natureza, e Filippe por Graça .

#### §. IV.

440. Mas não está ainda aqui o mais . O mais que tudo foy , que não poz Deos nas mãos de Filippe sò obrar maravilhas, e obrallas do modo, com que elle as obra ; fenaõ obrallas naquillo mesmo, que reservou Deos para si, como excellencia, e Attributo seu proprio . He Deos por essência o Principio, e o Fim de todas as cousas , *Ego sum Alpha, & Omega ; Principium, & Finis*, e assi em testemunho desta excellencia reservou a si

Apo. 1.  
8.

sempre o principio, e o fim do homem : a vida, e a morte foraõ as duas chaves, que nunca lhe fahiraõ da mão : *Et ecce sum vivens in secula seculorum* : *Et apud me sunt claves mortis, & vite*, diz o mesmo Oraculo Divino na Lição Arabica . As Chaves do Ceo, e nellas o poder de o abrir, e de o fechar, deo-as a meo Padre S. Pedro : *Et tibi dabo claves regni celorum* : as da Vida porèm, e as da Morte não as fiou de ninguem ; porque sò elle quiz ser o arbitro destes dous tempos . Por isso disse Santo Ambrosio, que outros milagres podem fazellos os homens ; (posto que sempre na palavra, e virtude de Deos) porèm restituir a vida, e mandar com imperio a hũ morto, que resucite, sò o Poder, e Omnipotencia Divina o pôde fazer : *Liberare à demone, & homines, sed in verbo Dei possunt : resurrectionem mortuis imperare, divine solius est potestatis* .

V. 18.  
Arab.

Matth.  
16, 19.

Ambros.  
lib. 4.º  
4. Luc.

441. Mas este mesmo poder, estas mesmas chaves, que Deos não fiou de outrem, fiou-as sò, e singularmente de S. Filippe . Metteo-lhe na mão as chaves da Vida, e da Morte, e nel-

e nellas o poder de abrir, e fechar as suas portas, dando a vida, e a morte, como, e quando lhe parecesse, sò com o querer assi, e sò com o mandar affi. Não vos pareça exageração. Estava já sem pulsos, e sem falla Mauricio Anerio de hũa gravissima, e mortal enfermidade, quando entrou a visitallo S. Filippe; e, vendo-o naquelles ultimos paracifmos, disse aos que lhe assistião: Eu não quero, que este homem morra desta vez. Poz-lhe a mão sobre a cabeça, e no mesmo instante recobrou os pulsos, a falla, e a saúde. Choravaõ tambem já por mortos seus parentes a Anna Moroa a tempo, em que entrou Filippe em sua casa: chegou-se o Santo à enferma, poz-lhe a mão sobre a cabeça, e mandou-a dizer com elle: Senhor, Filippe me hà mandado que viva; porque não quer que eu morra. Disse a enferma, ou a moribunda as palavras, e começou logo a melhorar até se levantar de todo saã. Destes foraõ outros muytos os casos; que bem mostraõ, o quanto tinha na sua mão Filippe a chave da Vida para abrir, e a dar, quando muyto quizesse. Vede

agora como tinha na mão tambem a da Morte.

442. Estava hũa Senhora, das mais principaes de Roma, enferma: e, como era Confessada do Santo, assistia-lhe este, visitando-a frequentemente. Sahio hũ dia da visita, e no meyo do caminho, que levava, disse aos que o acompanhavaõ. Pobre Senhora: necessidade tem de que a ajudemos: tornemos a traz. Entrou por casa da enferma: chegou-se-lhe à cama; e, animando-a a morrer com conformidade, disse em alta voz: Mando-te, Alma, em nome de Deos, que fayas logo deste Corpo. Expirou a enferma, quando (segundo a calidade da doença, e conforme ao juizo dos Medicos) podia durar ainda por muytos dias. E disse depoes o Santo, que, se aquella enferma tivesse mais tempo de vida, corria muyto perigo a sua salvação. Eys aqui como tinha tambem Filippe na mão a chave da Morte.

443. Vede agora em hũ caso ambos os casos, e juntos ambos os Poderes de S. Filippe. Morrera hũ moço por nome Paulo, Confessado, que tinha sido toda a sua vida do

nos-

nosso Santo: veyo este a tempo, em que já estavaõ os de casa compondo-o para a sepultura: chegou Filippe ao defunto, e, pondo-lhe a mão sobre a testa, o chamou por seu nome, dizendo: Paulo, Paulo: abriu o defunto os olhos, e respondeo: Padre: esteve o Santo fallando com elle na presença de seu pac Fabricio de Maximis, e dos mais familiares de casa por espaço de meya hora, admirando todos o prodigio de verem com seus olhos vivo, e saõ, o que havia pouco tempo tinhaõ visto expirar. Mas não parou aqui o portento. Passada a meya hora, perguntou-lhe S. Filippe se queria morrer? e respondeo elle, que si; e de muy boa vontade: (bom devia de ser o lugar, em que se achava) lançou-lhe o Santo a sua benção, dizendo: Vai-te com Deos, e roga-lhe por mi: e a este mandato tornou Paulo segunda vez a morrer.

444. Ora não he isto ter S. Filippe na sua mão o Poder de dar vida, e o Poder de dar a morte: pois sò com o querer, e sò com o mandar, ou viviaõ, ou morriaõ, os que Filippe queria, e mandava,

To. III,

que, ou vivessẽ, ou morressẽ? Dos outros Santos bem sey, que muytos preservaraõ a huns da morte, e a outros, depoes de mortos, restituhiraõ à vida: mas vai muyta differença de milagres a milagres. Os mais Santos davaõ a saude, e refucitavaõ à vida, orando, e pedindo; e Filippe, mandando. Os mais rogavaõ, e pediaõ a Deos fizesse o milagre; porque não estava na sua mão o fazello; Filippe mandava ao milagre, que se fizesse, como quem tinha na sua mão o obrallo.

445. Vede a differença em Elias, e Filippe na mesma maravilha, e no mesmo milagre. Ambos livraraõ da morte, e refucitaraõ à vida a hũ moço; Elias ao filho da Viuva, e Filippe ao de Fabricio: mas notai a differença em hũa, e outra resurreyçaõ. Filippe, como já vistes, refucitou o seu defunto, pondo-lhe a mão sobre a cabeça, e chamando-o por seu nome: e bastou isto, para refucitar o defunto. E Elias como refucitou o filho da Viuva? Clamou a Deos: *Et clamavit ad Dominum*: lançou-se sobre o defunto, e mediu-se com elle por tres vezes:

3. Reg.  
17. 20.

K k

Et



V. 21. *Et extendit se, atque mensus est super puerum tribus vicibus:* tornou de novo a clamar a

Ibid. *Deos: Et clamavit ad Dominum:* pedio-lhe, que se servisse, de que a alma daquelle moço tornasse outra vez ao

Ibid. *corpo, donde sahira: Domine, Deus meus, revertatur obsecro anima pueri hujus in viscera ejus:* e, depoes de todas estas diligencias, depoes de todos estes clamores, depoes de todas estas supplicas, então re-

V. 22. *fucitou o defunto: Et reversa est anima pueri intra eum, & revixit.* E donde tão grande differença em refucitar mortos tão semelhantes? Da que vai em os refucitar, como quem não tem o Poder de Deos na sua mão, ou como quem tem na sua mão todo esse Poder. Quem não tem na sua mão o Poder de Deos, refucita os mortos, como Elias: quem tem esse Poder na mão, refucita-os, como Filippe.

446. Tres mortos nos conta, refucitou Christo; a Lazaro, ao filho da Viuva de Naim, e à filha de Jayro. E como fez Christo estas resurreições? Como Filippe as suas. Ao filho da Viuva, e a Lazaro chamou-os com imperiosa voz, como

Joan. 11.  
43.

Filippe chamou a Paulo: *La-*

*zare, veni foras: Adolescens, tibi dico, surge:* à filha de Jayro tocou-a com a mão: *Tenens manum ejus:* e sò com este toque, sò com aquelle brado, e com aquelle imperio refucitaraõ todos. E deste modo de refucitar que se inferia? Ter Christo, como o Eterno Padre, na sua mão o Poder sobre a Morte, e sobre a Vida.

Luc. 7:  
14.  
Idem c.  
8. v. 54.

447. Foy em termos a conclusaõ, que inferio Christo contra os Judeos, quando estes lhe queriaõ tirar da mão esse poder. *Sicut Pater habet vitam in semetipso:* (disse o Senhor) *sic dedit & Filio habere vitam in semetipso.* Assi como o Eterno Padre tem em seo poder, e na sua mão a Vida; assi deo tambem ao Filho o tel-la na sua, e o Poder todo sobre ella. He Exposiçaõ de Alapide com S. Joaõ Chrysostomo: *Habere vitam in se, est habere vitam in sua potestate, ut eam dare, conservare, auferre, ad libitum possit.* E donde inferio o Senhor a conclusaõ? Inferio-a de dar o Filho a vida, e refucitar da morte, como o fazia o mesmo Eterno Pae; sò com o querer, e sò com o mandar assi: *Sicut enim Pater suscitavit mortuos, & vi-*

Joan. 5:  
26.

Alap.

Joan. 5.  
21.

vifi-

*vificat ; sic & Filius , quos vult , vivificat .*

448. E , se este mesmo modo de resucitar o vemos em Filippe , porque não diremos também , que teve o mesmo Poder, que tem o Eterno Pae: e que , assi como este o poz nas mãos de Christo , *Omnia dedit et Pater in manus* , o poz também nas de Filippe: sendo o final mais claro desta verdade a Virtude daquelle Sol, que lhe poz na mesma Mão , e de que ainda hoje nos reverbèra algũa luz nas duas, com que o propoem o Evangelho : *Et lucernæ ardentes in manibus vestris .*

### S. V.

449. Com o Poder , que a Pessoa do Eterno Pae cõmunicou a S. Filippe , significado na Virtude do Sol , que lhe poz na Mão , cõmunicou-lhe também a Pessoa do Filho a sua Sabedoria representada na luz do Sol, com que lhe coroou a Cabeça: *Capite , Solis instar , cœlesti splendore redemito .* Não fallo geralmente daquellas ciencias , em que meo Santo Patriarca foy eminente com admiração de todos , dizendo muytos, dos que mais o tratavaõ , que corriaõ nelle igual

parallelo as Letras , e a Virtude ; fallo sò particularmente daquelle ciencia , e conhecimento , que he proprio de Deos , e appropriado à Pessoa do Filho .

450. O conhecimento mais proprio de Deos he o conhecimento , que tem do coração do homem. Não hà cousa mais recondita , e escondida ao conhecimento do homem , que o coração de outro homem . He este pequeno na esfera , e das mais pequenas partes, que compoem o corpo humano : mas em esfera taõ limitada , são tantos os seys , tantos os fundos , tantos os meatos , anfratos , e escondrijos , que não hà penetrallo , nem conhecello . *Præsumptum est cor omnium , & inscrutabile : quis cognoscet illud ?* disse Deos por Jeremias. Por isso aquelle deos Fabuloso , chamado Momo , o qual em tudo punha tacha , (que he muyto , sendo filho da Noyte) tachava , e reprehendia a Vulcano , porque na fãbrica do Homem lhe não puzera no peyto hũa porta, ou janella , por onde se lhe pudesse ver o coração ; porque sem esta porta , ou abertura era impossivel o ver-se .

Jerem.  
17. 9.

451. Já se o coração he do-  
brado, como se acha em muy-  
tos: *Væ duplici corde: Vir du-*  
*plex animo*: naquelles, em  
quem a sua linguagem he toda  
mentira, e enganno: *Vana-*  
*locuti sunt unusquisque ad pro-*  
*ximum suum: labia dolosa in*  
*corde, & corde locuti sunt*: ahi  
vós digo eu; são tão inexcrutaveis  
semelhantes homens, he  
tão impossivel a anatomia des-  
tes corações, que o remedio  
unico para não ser enganado,  
he fugir cada hū ao seo trat-  
to, e pedir a Deos, como pe-  
dia David, que o livre de tal  
casta de gente: *Tu, Domine,*  
*servabis nos: & custodies nos à*  
*generatione hac in æternum.*

452. Sendo porèm tão inex-  
crutavel o coração do homem  
a respeyto de outro homem,  
e tão longe do seo conheci-  
mento, não he assi a respeyto  
de Deos: e por isso àquella  
pergunta do mesmo Deos por  
Jeremias, *Pravum est cor om-*  
*nium, & inscrutabile: quis*  
*cognoscet illud?* respondeo o  
mesmo Senhor: *Ego Domi-*  
*nus scrutans cor*: Eu sou, o  
que sò o conheço; porque  
sò eu sey esquadrinhar o co-  
ração do homem. Onde  
he tão proprio da Divina

Ciencia este conhecimento;  
que he argumento, e prova  
infallivel da Divindade: e por  
isso para confundir Deos aos  
Idolatrás, e mostrar a falsa  
divindade, que attribuhiaõ  
ao que cegamente adoravaõ,  
dizia-lhes ironicamente, que  
predissem esses deoses os fu-  
turos livres, e dependentes  
do coração humano; que lo-  
go a sua divindade se mostra-  
ria verdadeyra: *Annuntiate* *Isai. 41.*  
*que ventura sunt...* & *scie-* *13.*  
*mus, quia dii estis vos.*

453. Mas, com ser este co-  
nhecimento proprio de Deos,  
commum a todas as tres Divi-  
nas Pessoas, he com especia-  
lidade appropriado à Pessoa  
do Filho: e essa he a razaõ al-  
tissima, porque a o mesmo Fi-  
lho cõmetteo o Eterno Pae o  
julgar aos homens: *Neque* *Joan. 5.*  
*enim Pater judicat quemquam,* *22.*  
*sed omne judicium dedit Filio*:  
porque, como ao Filho se ap-  
propria o conhecimento do  
coração do homem, donde  
nace, e tem a sua origem to-  
do o mal, que obraõ, *De* *Matt. 15. 19.*  
*corde enim exeunt cogitationes*  
*malæ, homicidia, adulteria, ...*  
*furta, falsa testimonia, blas-*  
*phemia,* que são as obras, que  
hão de ir ao Juizo; sò à Pes-  
soa,

foa, a quem se appropriava o conhecimento desse coração, se havia de appropriar tambem o juizo dessas obras: *Omne iudicium dedit Filio.*

454. Este conhecimento poe proprio de Deos, e appropriado à segunda Pessoa da Santissima Trindade, foy, o que a mesma Pessoa comunicou a S. Filippe. Bem sey, que a muytos Santos comunicou o mesmo Filho de Deos em muytas occasiões este conhecimento; porque em muytas chegaraõ a conhecer os segredos do coração humano: mas com a generalidade, com que o comunicou a S. Filippe, não houve ategora quem lhe fosse semelhante. Assim o diz a mesma Igreja na Bulla da sua Ca-

*Bull. 9.*  
63. *nonização: In occultis cordis humani divinitus dignoscendis talis erat, ut de ipso verè affirmari possit: Non est inventus similis illi.* Não em hũ, ou outro caso; não sò para com este, ou aquelle homem; senão a todo o tempo, e para com todos, os que trattava, e via, se achava em Filippe este conhecimento.

455. Aos que o buscavaõ para trattar com elle algum negocio, ou tomar algũ con-

selho, antes de lhe dizerem palavra, lhes dizia o Santo o a que vinhaõ. Ainda aos que estavaõ ausentes, conhecia os pensamentos mais ligeiros. Donde a Joaõ Andre Lucatelli, Estudante Theologo, e que, estando muytas vezes sobre os livros, tinha o pensamento divertido do mesmo, que estudava; no dia seguinte o advertia o Santo desta falta, ou defatençaõ, dizendo-lhe juntamente com toda a expressaõ, e miudeza os pensamentos todos, em que por entaõ se occupava. O que mais he: não sò conhecia os pensamentos, e segredos occultos do coração, que eraõ de presente, senão tambem os que haviaõ fer de futuro: e assi succedia prevenir para elles a certo Cavalhero, que depois, vendo a realidade do successo, dizia muytas vezes: Melhor sabe Filippe, do que eu, o que passa no meo coração.

456. Já, assentado Filippe no seo Confessionario a ouvir de Confissão aos muytos Penitentes, que a elle chegavaõ, não era necessario, que estes lhe dissessem os seus peccados, porque o mesmo Santo se antici-

icipava a dizer-lhos , quando os via mais tímidos com o rubor , e pejo de confessallos. Aos que , vencidos do mesmo pejo , lhe callavaõ alguns peccados , os arguia do sacrilegio , que faziaõ , manifestando-lhes os mesmos peccados , que occultavaõ , com todas as circumstancias delles. Aos que , ou por falta de exame , ou por inculpavel descuido , lhes esqueciaõ algũas culpas ; a huns lhas dizia , advirtindo-os , para que as confessassem ; a outros lhes mandava fazer o exame mais exatto , em que depoes achavaõ haver sido diminuto o primeyro . Aos mais timoratos , e escrupulosos , e que duvidavaõ , se tinhaõ ainda por dizer algũ peccado , os segurava , de que não tinhaõ mais , de que confessar-se ; porque , se o tivessem , soubera-o elle . Aos que , sendo Confessados do Santo , e , tendo algũ peccado mais grave , o hiaõ depòr primeyro aos pès de outro Confessor , quando tornavaõ aos de Filippe , não sò lhes dizia o tal peccado , senaõ tambem , que o tinhaõ ido confessar a outra parte . Emfim nada passava pelo mais interior dos Peni-

tentes , que não estivesse patente , e manifesto ao conhecimento de S. Filippe .

### §. VI.

457. Verdadeyramente que me parece o meo Santo Patriarca assentado no seo Confessionario aquelle enigmatico Homem , que vio S. Joaõ , segundo refere no Capitulo Quarto do seo Apocalypse . Ora dai-me hũa pouca de attençaõ . Vio o Evangelista Profeta a hũ Homem assentado em hũa cadeyra , taõ prodigioso , que as semelhanças eraõ de pedra Jaspe , e de pedra Sardio : cercava-o todo o Arco Celeste com a sua cor verde taõ viva entre as mais , que tinha seos visos de Esmeralda : *Et qui sedebat , similis erat aspectui lapidis jaspidis , & sardinis : & iris erat in circuitu sedis similis visioni Smaragdinae* . Com este prodigioso Homem estavaõ repartidos tambem por seos assentos outros Anciaõs com coroas na cabeça . Da cadeyra , ou assento , em que estava aquelle Varaõ todo mysterioso , viaõ-se fuzilar relampagos , e ouviaõ-se hũas vozes , e trovoões.

Dian-

Diante do tal assento espraya-  
va hũ mar de vidro muy dia-  
fano, e transparente com emu-  
lações de Crystal . A' roda es-  
tavaõ huns animaes com di-  
versas figuras , que (sem def-  
canço , nem de dia , nem de  
noyte) acclamavaõ , e diziaõ :  
Santo, Santo, Santo : *Et re-*  
*quiem non habebant die, ac noc-*  
*te, dicentia : Sanctus, Sanctus,*  
*Sanctus .*

v.1.

458. Este Homem poe to-  
do mysterioso , e todo enig-  
matico assentado naquella ca-  
deyra me parece , digo , ser  
S. Filippe Neri assentado no  
seo Confessionario . Nelle pos-  
to Filippe parecia de pedra ,  
*Similis erat aspectui lapidis ;*  
porquesõ, sendo de pedra, po-  
dia aturar immovel o seo tra-  
balho : mas era pedra , como  
o Jaspe , e como o Sardio , das  
quaes o Jaspe , (que não era  
este nosso vulgar , e grossey-  
ro , senaõ outro muyto mais  
precioso) pela cor verde , que  
tem, diz o douto Lahae, signi-  
ficava a Misericordia ; como  
tambem o Sardio pela cor de  
fogo denotava a Justiça : *Jas-*  
*pis, propter viriditatem, Miseri-*  
*cordiam denotat: Sardius, prop-*  
*ter igneum ardorem, Justitiam :*  
e hũa , e outra Virtude soube

Lahae  
llc.

unir , e temperar admiravel-  
mente Filippe naquelle tribu-  
nal da Penitencia . O Iris , ou  
Arco Celeste , que cercava a  
mesma cadeyra , significava  
o mesmo, para que Deos o poz  
nas nuvens ; a reconciliação  
dos homens com Deos : *Ar-*  
*cum meum ponam in nubibus, &*  
*erit signum fœderis inter me, &*  
*inter terram ;* porque o lugar  
do Confessionario era onde  
S. Filippe reconciliava com  
Deos os peccadores : e via-se  
no Arco mais viva a cor ver-  
de , e de Esmeralda ; porque  
era mais viva a esperança , em  
que mettia ainda aos mais de-  
pravados , e dissolutos .

Gen. 9.

13.

459. Os Anciaõs , que jun-  
tamente estavaõ repartidos  
por seos assentos com coroas  
na cabeça , significavaõ (diz  
Alcasar) aos Sacerdotes , e  
Confessores com o poder de  
attar, e desattar , que lhes deo  
Christo : *Sacerdotes, qui ju-*  
*dicandi potestate funguntur, si-*  
*ve absolvendo, sive constringen-*  
*do : esses eraõ os Congrega-*  
*dos , que ao mesmo tempo as-*  
*sistiaõ com Filippe nos Confes-*  
*sionarios , sem delle se move-*  
*rem , as manhaãs inteyras ,*  
*como he Instituto da sua mes-*  
*ma Congregação ; Alii ad sa-*  
*cras*

Const.  
Congr.



*cras Confessiones attendendas in-*  
*tenti à prima luce ad horam us-*  
*que prandii è subsellis suis non*  
*recedant* . Dos relampagos , e

trovoës , que sahiao da cadeyra daquelle admiravel Homem , não vos atemorizem os vocabulos ; que são milagres os seus significados , dizem Ruperto , e Ricardo Lau-

Rupert.  
Ricbard.  
Lau.

rentino : *Hæc omnia , fulgu-*  
*ra scilicet , voces , & tonitrua ,*  
*id est miracula edere* : e eraõ innumeraveis os milagres , que obrava Filippe no Confessionario , sendo o mayor de todos a Conversão de tantas almas , em sentença de S. Gregorio : *Quæ miracula tantò ma-*  
*jora sunt , quantò per hæc non*  
*corpora , sed animæ suscitantur* .

Greg.  
Hom. 29

Os animaes , que estavaõ ao redor do assento , e nos quaes com a figura de homem se confundia a de varios brutos , bem denotaõ os peccadores , que concorriaõ , e cercavaõ o Confessionario a Filippe ; huns pela soberba , com elevaçõs de Aguia ; outros pela ira , com furias de Leão ; e outros pela propensão a todo o genero de vícios , com arremegos de Boy . Não tinhaõ estes descanso , nem de dia , nem de noyte ; porque a todo o tempo , e a

toda hora buscavaõ ao Santo , achando-o sempre prompto , e sempre aparelhado , sem reservar para si tempo algũ de comer , ou descansar : *Nam omnium utilitati , ac necessitati expositus , nullum sibi tempus certum esse voluit* , diz a sua Bulla . Agora ao ponto .

Bull.  
Can.

460. Entre aquelles animaes , e o prodigioso Homem na sua cadeyra , mediava hũ mar de vidro tão diafano , e transparente , que parecia Crystal : *Et in conspectu sedis... mare vitreum simile crystallo* : e

Apor. 4.  
6.

que outra cousa era este mar no sentido , em que imos fallando , senão o coração dos mesmos peccadores , ou Penitentes , que cercavaõ a S. Filippe posto no seo Confessionario : *In conspectu sedis* ? Mar chamou ao coração humano S. Bernardo , accõmodãdo-lhe o de David : *Mare magnum , & spatiosum manibus : illic reptilia , quorum non est numerus* : hũ mar grande , e espaçoso , pelo muyto a que se estende , e pelo muyto , que abarca : e porque em seus mesmos seysos , e fundos encerra monstros , e monstruosidades sem numero . Este mar porẽm na presença de Filippe todo era de vidro ,

Bern. de  
int.  
dom. c.  
44.  
Psalm.  
103. 25.



naõ grossieyro , nem embaciado ; sennaõ fino , diafano , e transparente , como Crystal: *Mare vitreum simile crystallo*; porque nesse mesmo coração , como em hũ espelho , ou em hũ vidro crystallino , estava vendo S. Filippe tudo , o que no mesmo coração se escondia: esses mesmos monstros affi marinhos , por mais que buscassem o fundo , ou o profundo deste mar , là hiaõ dar com elles , là os hiaõ descobrir os olhos de Filippe , sem que nada se lhe occultasse: podendo-se dizer delle , o que do Filho de Deos disse S. Paulo: *Omnia nuda , & aperta sunt oculis ejus* . E daqui vinha ultimamente , que todos , os que sahiaõ dos pès de S. Filippe , vendo que naõ sò elles eraõ as testemunhas da sua propria consciencia , sennaõ que toda ella estava patente ao conhecimento de Filippe , todos a hũa voz o acclamavaõ por Santo ; naõ hũa , sennaõ muitas vezes : *Dicentia : Sanctus , Sanctus , Sanctus* .

461. Si: mas estas acclamações parece se oppoem ao que temos ditto , ser S. Filippe aquelle prodigioso Homem , que vio S. Joaõ . E naõ  
To. III.

he este o Elogio proprio do Filho de Deos? naõ he este aquelle Trisagio taõ decantado , aquelle Cantico sempre novo , com que os Serafins de Isaias o acclamaraõ , quando reverentes o assistiaõ assentado tambem no seo Trono ? Esse he : *Isai. 6. 3. Et clamabant alter ad alterum , & dicebant : Sanctus , Sanctus , Sanctus , Dominus Deus exercituum* : mas nisso mesmo vereis o como se equivoca S. Filippe com o mesmo Filho de Deos no conhecimento do coração humano , que as mesmas acclamações de Santo , que faziaõ os Serafins ao Filho de Deos , davaõ os homens a S. Filippe . E com tanta uniformidade , e consonancia , que , se aquellas acclamações foraõ , quando por meyo de hũ dos mesmos Serafins purificou o Filho de Deos a Isaias do seu peccado , *Ecce... aufertur iniquitas tua , & peccatum tuum mundabitur* ; estas eraõ , quando Filippe purificava tambem aos homens das suas culpas . E , se aquella purificação se fez com hũa braza de fogo , *Et in manu ejus calculus , quem forcipe tulerat de altari* ; estas faziaõ-se com hũ rayo de Sol , qual era o co-  
L I                      nhe-

Heb. 4.  
13.

v. 7.

v. 6.

nhecimento do coração do homem, que, como proprio seo, comunicou a Filippe o mesmo Filho de Deos naquella Sol, com que lhe coroou a Cabeça, e que a Igreja nos quer significar na segunda Luz, com que o propoem hoje no Evangelho: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.*

### §. VII.

462. Finalmente comunicou a S. Filippe Neri a terceyra Pessoa do Espirito Santo o seo mesmo Amor representado no terceyro Sol, com que o nosso Santo se via por todas as partes resplandecente, e luminoso: *Totus undique splendore circumfusus elevabatur.* Não foy porèm esta comunicação com aquella generalidade, com que o participa aos mais Justos, e Santos; senão no que he mais especial, e proprio do seo Amor.

463. Sabido he o caso, quando pela sua Pascoa baxou sobre Filippe este Divino Espirito, enchendo-lhe tanto o coração de seo Amor, que, não cabendo este por immenso em tão pequena esfera, lha dilatou de forte, que lhe chegou a romper, e levantar no

peyto duas costellas, durando-lhe esta mesma rotura, e elevação, todo o discurso da sua vida com admiração, e pasmo de toda a Medicina. Mas, com ser esta comunicação tão singular, que se não lê semelhante de outro Santo, não me leva hoje a ponderação; porque a tenho feyto já em outras occasiões: e não he sò esta a demonstração da singularidade, com que o Divino Espirito communicou o seo Amor a S. Filippe. Outras mais temos nos effeytos admiraveis de hũ, e outro Amor.

464. Do Espirito Santo debaxo da Metaphora de Vento, em que depoes baxou à Terra, disse Christo Senhor Nosso, que soprava, onde, e quando quera, sem que ninguem soubesse os caminhos, que tomava: *Spiritus ubi vult spirat; . . . sed nescis unde veniat, aut quò vadat.* Donde inferio S. João Chrysostomo, ser o Amor Divino inexcrutavel em suas obras; e tão superior a todas as forças, e a todas as leys, e preceytos, que nenhũ havia, que o podesse conter, ou a que elle se pudesse coartar. *Quonam pacto Divini Spiritus operationem perscruta-* Joan. 3.  
8.  
Chrys.

*taberis? Nullæ leges naturæ, nulla alia hujusmodi vis illam poterunt cohibere.*

465. Bem mostrou esta mesma condição do feo Amor o mesmo Divino Espirito, quando logo no principio do Mundo começou nelle a manifestar-se. He muyto de reparar, que, dizendo o Texto Sagrado, que o Espirito do Senhor andava sobre as aguas, quando estas cubriaõ a Terra, logo no primeyro dia da sua creação, *Spiritus Domini ferebatur super aquas*, não nos diga, que andasse sobre as mesmas aguas, quando no segundo, e no terceyro dia as dividio, e separou; parte elevando a sobre o Firmamento, e a outra juntando-a toda em hũ lugar. E porque razão? Não eraõ sempre as aguas o mesmo Elemẽto? não eraõ as mesmas, que por sua pureza, e diaphanidade attrahiraõ a si entre os mais Elementos ao Espirito Santo? pois porque mais, quando juntas, do que quando divididas, lhe servem de Trono, ou de Carroça: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*? Porque quando divididas, e separadas tinhaõ ley, e preceyto de não sahirem dos limites, e

termo, que o mesmo Autor da Natureza lhes finalara, *Et Prov. 8. legem ponebat aquis, ne transirent fines suos*; e não se sabe coartar o Amor Divino a certos termos, e limites: não se dà com leys, e preceytos, que o estreytem, e o apertem; porque a todos se faz superior, procurando sempre espaços muy dilatados, onde mais livres se ostentem suas finezas, e seos excessos: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*.

466. Esta a singularidade do Amor do Espirito Santo; e esta tambem a do amor de S. Filippe. Bem considerado o amor de S. Filippe Neri, tambem se fazia inexcrutavel em suas operações: *Quonam pacto illius operationem perscrutaberis?* Hia por hũ caminho tão extraordinario, que não havia tomallo na sua comprehensão: *Nescis unde veniat, aut quò vadat*. Eraõ tão fora de todas as leys, e preceytos os seos excessos, que não havia preceyto, nem ley, que o contrivesse. (Ja se entende, fallo daquellas leys, e preceytos, a que podia faltar Filippe sem culpa: e neste sentido lhe podemos applicar tambem o *Nullæ leges, nulla alia vis illum-*

*poterant cohibere.*) Não vamos mais longe.

467. Dous preceytos poz Christo a seos Dicipulos no presente Evangelho : hum de andarem sempre cingidos , e  
*Zuc. 11. 35.* apertados : *Sint lumbi vestri praecinēti* : outro de estarem sempre attentos , e advertidos esperando a vinda de seo Senhor : *Et vos similes hominibus expectantibus dominum suum* .  
*V. 36.* E que fez Filippe , ou que fez o seo amor na observancia destes dous preceytos taõ encõmendados , e recõmendados por Christo ? A nenhũ delles se atou por privilegios do mesmo amor .

468. Taõ pouco se cingia , e apertava , que antes dizia fer-lhe impossivel andar cingido ; não digo eu ja de cilícios , e cadeyas , (que são os instrumentos daquella mortificação , que Christo intenta neste preceyto ) mas nem ainda consentia algum cingulo , ou cingidouro , com que apertar-se , andando por isso a roupeta , ou sotana sempre solta , e sempre desabrochada : e , quando pelo mayor rigor do inverno , e abundancia da neve , era mais intoleravel o frio , que fazia em Roma ; di-

zendo-lhe os seos , que se cingisse , por lhe não prejudicar o excesso do frio , dava com graça , e com riso em rosto aos de pouca idade com que nos poucos annos não pudessem aturar o frio , que elle , sendo já velho , não sentia . Quanto tambem ao esperar a seo Senhor , attento , e advertido , o fazia elle tanto ao contrario , que , quando chegava a hora da Missa , tempo , em que havia de vir o mesmo Senhor , e elle attender a recebello , de proposito se divertia : e , quanto os mais Servos , quando são fiéis , se applicaõ mais nesta occasiaõ a cuydar em Deos , tanto elle se applicava a pôr longe o pensamento desta mesma consideraçãõ .

469. Ora entendey-vos là com este amor de Filippe . De maneyra que nos outros Santos , em observancia dos preceytos de Christo , tudo são apertos , e mais apertos ; e em Filippe tudo desafogos : nos outros tudo cuydado , tudo attenções ; em Filippe tudo divertimentos , tudo distracções . Mas que hà de ser , ou que quereis que seja , se o amor de S. Filippe tem propriedades do Amor do Espirito Santo : não  
 hà

hà tomar nelle pè , nem caminho : *Nescis unde veniat , aut quò vadat* : não hà forças , que o prendaõ , nem preceytos , ou leys , a que se ate : *Nulle leges , nulla alia vis illum poterunt cohibere* .

## §. VIII.

470. Ainda não paraõ aqui os effeytos, em que o amor de S. Filippe mostra ser communicado singularmente pelo Espirito Santo . Já dissemos deste Divino Espirito, que, logo que se começou a manifestar ao Mundo , fora sobre as aguas : *Spiritus Domini ferebatur super aquas* . E porque mais sobre as aguas , que sobre qualquer dos outros Elementos ? Não estava ahi a Terra, fértil, e fermosa em plantas , flores , e fructos ? não estava o Ar, espacosa esfera das aves , em cuja figura se vio depoes no Jordaõ o mesmo Espirito Santo ? não estava o Fogo , todo cheyo de luzes , e resplandores , em cuja fôrma deceo tambem depoes no Cenaculo ? Que mais tinhaõ pois as aguas , para levarem logo no seo principio a preferencia na escolha , que dos Elementos fez o Espirito

Santo ? Tinhaõ o haverem de fazer-se dellas muytas Congregações : *Congregentur aque* : *Gen. 1.* *Congregationes aquarum* : e he *9. 10.* muyto proprio , e muyto especial do Espirito Santo o amor à Congregaçãõ . Não fey , que este Divino Espirito teve com as Congregações , que para ellas foy sempre a sua inclinaçãõ , como já ponderrey noutra occasiaõ .

471. E, por não repetir agora o mesmo , discorrey por todas as cõmunicações mais viviseis , e sensiveis , que de si fez este Soberano Espirito , e em todas achareis , que foraõ sempre a homens Congregados , e unidos em Congregaçãõ . Se attendermos à Ley Escritta ; para nella se haver de cõmunicar àquelles setenta homens, que escolheo Moyfes para o ajudarem no governo do Povo de Deos , primeyro os mandou o mesmo Deos unir em Congregaçãõ : *Congrega mihi septuaginta viros*. *Se Num. 11. 16.* olharmos para a Ley da Graça , em que a sua cõmunicaçãõ foy mais repetida ; em Congregaçãõ estavaõ os Dicipulos , quando a primeyra vez lho cõmunicou em hũ sopro Christo Bem nosso : *Ubi erant disci-* *Joan. 23. 19.*



*discipuli congregati*. Quando depoes no Cenaculo deceo em linguas de fogo, ahi estavaõ tambem Congregados todos,

*Lez. 34.* os que o receberam: *Dum congregati essent omnes*. Eimfim a promessa geral, que Deos havia feyto antigamente aos Fiéis da Igreja, de todas estas cõmunicações, já entã foy com a condiçã expressa, de que primeyro se haviaõ de congregar, e unir todos em hũa

*Exer. 36. 24. 27.* Congregaçã: *Congregabo vos. Et Spiritum meum ponam in medio vestri*. Nem depoes em comprimento desta promessa, e desta condiçã, disse que estava, senãõ onde se achavaõ

*Matth. 18. 20.* Congregados: *Ubi sunt duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi sum in medio eorum*. E por naõ irmos mais longe, nem sabirmos de casa; onde a tem aqui hoje o Espirito Santo? onde habita particularmente este Divino Espirito? Nesta Congregaçã do Oratorio: esta he a sua Casa: *Domus mea, domus orationis*.

*Cap. 13.* 472. Sendo poes taõ proprio, e taõ especial do Espirito Santo o amor às Congregaçõs, que sempre nellas com especialidade manifestou o seo mesmo Amor, là foy cõmuni-

car a Filippe esta mesma propriedade. Houve meo Grande Patriarca de manifestar ao Mundo aquelle grande amor para com Deos, e para com os proximos, em que o seo coraçãõ tanto se abrazava; e onde o manifestou? Na Congregaçã do Oratorio, que instituhio para muyta gloria de Deos, e grande utilidade dos proximos, na continuação da frequencia da palavra Divina, na frequencia dos Sacramentos, na perseverança da Oraçãõ, e dos mais exercicios espirituaes, em que toda se occupa: *Quos verbi Dei quotidianò pabulo, Sacramentorum frequentia, Orationis assiduitate, aliisque piis exercitationibus enutrirì cupiens, Oratorii Congregationem instituit*, diz a Igreja. Qual seja na Congregaçã o desempenho destas obrigaçõs, pòde ser muyto sospettozo dizello eu: diga-o a mesma Congregaçã; que já tem annos para fallar per si: *Etatem habet, ipsa de se lo-*

*quatur*: annos digo daquelles, que se computaõ pelo algarismo do mesmo Espirito Santo: *Senectus enim venerabilis est, non diuturna, neque annorum numero computata; cani enim sunt*.

*sunt sensus hominis, & ætas  
senectutis vita immaculata.*

### S. IX.

473. Sò reparo em que, sendo meo Glorioso Patriarca taõ amante, e venerador de todas as Religioes Sagradas; na qual veneraçãõ, e amor o imitamos todos seos Filhos; e sendo o que quasi todas povou de suggeytos, que depoes lhe serviraõ de muyto lustre, e esplendor; tanto assi, que não faltou, quem lhe chamasse segundo Patriarca de cada hũa das outras Religioes; e da sempre Veneravel Familia Dominicana lhe chamavaõ os seos mesmos Religiosos outro S. Domingos; sendo, digo, taõ venerador, e amante de todas as outras Religioes Sagradas, e dos seos santos Institutos, no que reparo, he que, havendo de fundar a sua Congregaçãõ, a não fundasse estabelecida nos tres Votos taõ comuns a todas ellas, e em que està o seo formal constitutivo. E porque não atou S. Filippe aos seos Congregados com estas tres cadeyas, com que as mais Religioens ataõ, e prendem a todos seos Filhos?

Porque essa he outra propriedade do Amor do Espirito Santo, que cõmunicou a Filippe.

474. Diz S. Paulo, que, onde se dà o Espirito Santo, ahi se dà a liberdade: *Ubi Spiritus Domini, ibi libertas*: não sabe o Amor Divino, como já dissemos, prender-se, nem atar-se nas suas operaçoẽs: obra sempre muyto livre, muyto espontaneo, e muyto porque quer: e esta mesma liberdade cõmunica, a quem elle se cõmunica: *Spiritus Domini*, (disse Estio neste Lugar) *Spiritus Domini, cum ipse sit liberrimus, de quo scriptum est, quod ubi vult spirat, & quod omnia operatur, prout vult, libertatem communicat iis, quos inhabitat.* Essa foy poes a razãõ de fundar S. Filippe taõ livre a sua Congregaçãõ, e de não querer prezos, nem atados os seos Congregados com a obrigaçãõ dos tres Votos, nem com outras cadeyas mais, que as do mesmo amor; seguro de que nem por isso havia de faltar a Congregaçãõ: antes, sendo as cadeyas de ouro, seria mais perduravel, pelo que o mesmo ouro tem de incorruptivel.



475. Assim communicou o Espírito Santo a meo Patriarca a condição, e as propriedades do seo Amor; sendo o final e testemunho desta admiravel comunicação o Calor daquelle Sol, de que se vio todo cercado: *Totus undique splendore circumfusus*; e o da terceyra lucerna, que tem em si mesmo, alem das duas, que tem nas mãos: *Neri, idest, Lucerna: Et lucernæ ardentes in manibus vestris.*

## §. X.

476. Estaõ decifrados os tres Soes de meo Patriarca S. Filippe Neri nos tres attributos, ou propriedades, de que as tres Divinas Pessoas o fizeraõ a elle participante; o Eterno Padre communicando-lhe o seo Poder, significado na Virtude do Sol, que lhe poz na Mão: o Filho a sua Sabedoria, representada na Luz do Sol, com que lhe coroou a Cabeça: o Espírito Santo o seo Amor, figurado no Calor do Sol, de que o cercou todo.

477. Mas outro novo Enigma se me representa nas duas luzes, que vejo apparecer sem-

pre diante destes Soes. Nunca entrareis nesta Igreja, que ou de manhaã, ou de tarde, naõ vejais sempre duas luzes acezas diante da Imagem de S. Filippe Neri. E que luzes saõ estas taõ continuas, e taõ frequentes? Grandes devem de ser; pois as naõ escurecem os rayos de tres Soes. Saõ as luzes de duas Estrellas, que sempre o assistem, e acompanhaõ: e naõ he muyto, que reconheçaõ as Estrellas o seo Sol: *Solem que suam sua sydera norunt.*

478. Foy a Serenissima Rainha, que santa gloria haja, sempre para nòs de saudosa memoria, taõ devota do nosso Santo, que por voto se obrigou a fazer-lhe todos os annos a sua Festa, ornar-lhe a sua Imagem, e ter continuamente diante della duas velas acezas. Nesta mesma devoção succedeo, quem lhe succedeo na Coroa; a Augustissima Rainha, que Deos nos conserve por dilatados, e sempre felizes annos; mandando a sua já bem conhecida piedade, se continuasse em tudo a mesma devoção de sua Predecessora.

479. Estas saõ pois as duas brilhantes Estrellas, de que saõ

saõ aquellas duas ardentes luzes. Hũas Estrellas eraõ o Brazaõ, e a gloria de Philippe cà na Terra: outras Estrellas saõ a sua gloria jã no Ceo: com a differença porẽm, que na Terra desprezou Philippe aquella gloria, mettendo as suas Estrellas debaxo dos pès. Assi lhe succedeo quando, dando-se-lhe hũ papel, em que estava o Illuste Brazaõ da sua Casa, e a Nobilissima Genealogia de todos seos Ascendentes, sem o ver, o rasgou, e lançou aos pès. As Estrellas porẽm, que hoje lhe servem de gloria, quando jã estã logrando a do Ceo, as preza tanto, que as poem sobre a cabeça, fazendo numero às Pedras preciosas, de que tem gravada a sua Coroa. Mas como naõ haviaõ de coroar as Estrellas, a quem

*Bern. in veste o Sol, Quidni coronent  
cap. 12. sydera, quem sol vestit?  
Apos.*

480. Soberano Pae das luzes, de vòs saõ todos estes reflexos: de vòs manaõ todas as excellencias, e prerogativas, que admiramos em vosso Servo Philippe: e por isso sois digno de toda a honra, de todo o louvor, de toda a gloria. Toda ella vos seja dada por todos os seculos dos seculos: e,

*To. III.*

assi como sois glorioso em vossos Santos, em todos sejais eternamente glorificado. E vòs, meo Santo Patriarca, jã que tendes tanto de Deos, tende tambem o honrar là do Ceo, a quem vos honra cà na Terra: enchey de dons, e de graças, a quem com Real magnificencia, e piedade vos solenniza, e festeja neste dia, e em todos vos venera com luzido culto: dilatai-lhe, meo Santo, a vida, e fazey, que na sua Real Pessoa se vejaõ compridas todas aquellas felicidades, que estaõ prometidas, e que ainda espera ver Portugal. Ponde tambem os olhos nos vossos Congregados: e, se pelos tres Soes, com que vos consideramos todo luminoso, vos podemos tambem chamar pae das luzes, fazey que todos os vossos Congregados sejamos filhos da luz: fazey que assi resplandeça a nossa luz diante dos homens, que, vendo todos as nossas obras, e procedimento, todos glorifiquem ao Pae, que temos no Ceo. Finalmente a todos estes vossos devotos lançai a vossa benção. Sey eu, que, prégando hũ Congrega-

*Via lã.  
c. 18.*

M m

vos

vos lançasseis a benção aos que  
estavaõ presentes, levantou a  
vossa Imagem a mão, e aben-  
diço-ou a todos: não vos pe-  
ço tanto; contento-me com

que lá do Ceo lanceis a benção  
a todo este Auditorio, alcan-  
çando-nos tanta Graça, que  
por ella mereçamos ir acom-  
panhar-vos na Gloria.



*Sc. Mapt. Juter. Sculp.*

SER-



# S E R M A Õ

*Do Glorioso*

**S. CARLOS BORRROMEO.**

Prêgado no Anno de 1689.

Estando o Santissimo Sacramento exposto no  
Jubileo das Quarenta horas.

*Quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam: intra  
in gaudium Domini tui. Matt. 25. 21.*

S. I.

481.



A' huns ,  
que pare-  
cem aca-  
sos , e não  
saõ sennaõ  
mysterios  
( Todo  
Poderoso  
Deos,e Senhor Nosso) hà huns,

que parecem acafos , e não  
saõ sennaõ mysterios . Acafo ,  
entre outros muytos , parece-  
ria assistir por tres mezes a  
Arca de Deos em casa de Obe-  
dedom , *Habitavit arca Do- 2.Reg.6.  
mini in domo Obededom tribus 11.  
mensibus*; e não foy sennaõ myf-  
terio , e disposição muyto es-  
pecial da Providencia do Al-  
M m 2 tif-

tíssimo, que quera por este meyo honrar, e fazer mais glorioso, e mais bemaventurado na Terra a este seo servo: *Et benedixit Dominus Obededom*: *Ibid.* *Adde honores, gloriam, famam amplificatam . . . & beatum ex omni parte*, acrecenta Tirino. Acaço parecerá também a muytos a particular assistencia da verdadeyra Arca de Deos, de quem aquella era Figura, o Diviníssimo Sacramento; nesta Casa estes tres dias; e na minha opiniaõ não he senão mysterio, e disposiçaõ muyto especial do mesmo Senhor, para honrar, e engrandecer mais ao Servo, que nella hoje celebramos, o Glorioso S. Carlos Borromeo; mostrando-nos nisso mesmo a differença, que faz de Servo a Servos; de hum Servo, como Carlos, aos Servos do Evangelho. E se não, cotejemos nós o que ouvimos, com o que vemos: o que ouvimos no mesmo Evangelho, com o que vemos na presente Solennidade. No Evangelho ouvimos, que os Servos entraraõ a celebrar as glorias de seo Senhor: *Intra in gaudium Domini tui*; e na presente Solennidade que vemos? Entrar o Senhor a celebrar as glorias

*Marcb. 25. 21.*

de seo Servo; fazendo com sua Real assistencia mais solenne a sua festa, e mais festivo este seo dia: mayor a sua honra, e a sua gloria: *Honorem, & gloriam amplificatam*; e dobrada a sua bemaventurança: *Et beatum ex omni parte*.

482. Mas como, senão com esta differença, havia de tratar o Senhor a hum Servo tão differente dos mais. Costuma o Senhor distribuir os premios, e os favores, assi como repartio os Talentos. Os Talentos repartio-os com desigualdade, e differença; a hums mais, e a outros menos: a hum deo cinco, a outro dous, e a outro hum; a cada Servo conforme a sua capacidade: *Unicuique secundum propriam virtutem*: e assi como pela capacidade dos Servos mediu a repartição dos Talentos; assi pelo seo merecimento mede a distribuiçaõ dos premios, e dos favores: e como o merecimento de Carlos foy a tantas luzes mayor, que o dos mais servos, não havia de entrar com elles sò ao mesmo premio. O merecimento dos Servos do Evangelho foy a sua fidelidade; mas hũa fidelidade em pouco: *Quia super pau-* *V. 216*  
*ca*

*ca fuisti fidelis*: o merecimento de Carlos foy hũa fidelidade em muyto; porque não sô foy Carlos muyto fiel Servo; mas Servo fiel em muyto: aquella *Super multa*, que nos mais Servos foy o premio, *Super multa te constituam*, foy em Carlos o merecimento. E, sendo os merecimentos tão desiguaes, não era bem fossem iguaes as remuneraçoens: não havia de ter o mesmo premio o muyto, e o pouco. Entrem pois os mais Servos no Ceo às glorias de seio Senhor: porêem alem de entrar com elles Carlos na mesma gloria, ha de ter o premio, e o favor de entrar tambem Christo nas suas glorias cá na Terra, para que em ambas as partes, na Terra, e no Ceo, seja bemaventurado: *Beatum ex omni parte*. Vaõ os mais Servos a casa do Senhor receber delle os favores: *Intra in gaudium* (intra in domum -- lem outros) *Domini tui*; que a Carlos o mesmo Senhor lhe hà de vir metter os favores em casa.

483. Ha-se Christo hoje com Carlos, e com os mais Servos com aquella mesma differença, com que antigamente se houve com o Centu-

riaõ, e com o Règulo. Ambos estes chegaraõ a Christo a pedir-lhe hum favor; o Règulo a saude para hum filho, e o Centuriaõ para hum servo: com esta differença porêem, que o Règulo pedia a Christo lhe fosse fazer o favor a sua casa: *Rogabat eum, ut descenderet, & sanaret filium ejus*; 47. porêem o Centuriaõ, achando-se indigno de que o Senhor lhe entrasse em casa, pedio-lhe que donde estava, com hũa sô palavra lhe sàrresse o servo: *Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, & sanabitur puer meus*. Defere o Senhor a hũa, e outra petição com outra mais notavel differença. Ao Règulo do lugar, onde estava, farou-lhe o filho: *Vade, filius tuus vivit*: ao Centuriaõ disse, que elle iria a sua casa dar-lhe saude ao servo: *Ego veniam, & curabo eum*; 8. 7. Poès ao Règulo, que pede a Christo o favor de lhe entrar em casa, não lho concede Christo; e concede-o ao Centuriaõ, que lho não pede? Si; que, se elle o não pedia, pedia-o assi a sua muyta fê. A fê do Centuriaõ era muyta, e tanta, que, admirado della o mesmo

Ibid.

Ib. Bar. hic.

Joan. 4.

47.

Matth. 8. 8.

Joan. 4. 50.

Matth. 8. 7.



mo Christo (da sorte que podia caber nelle admiração) disse, que não achàra outra  
 v. 10. semelhante em Israel: *Non inveni tantam fidem in Israel*: pelo contrario a fè do Règulo era pouca; e por isso o reprehendeo Christo: *Dixit ergo*  
 Joan. 4. 48. *Jesus ad eum: Nisi signa, & prodigia videritis, non creditis*: e não havia de levar o mesmo premio, nem receber o mesmo favor a muyta, e a pouca fè. O Règulo, de quem era a fè pouca, vâ receber o favor de Christo na faude do filho: *Vade, filius tuus vivit*: ao Centuriaõ, de quem era a fè muyta, o mesmo Christo lhe hà de ir metter o favor em casa: ha de levar o mesmo premio, que o Règulo, na faude do servo; e alem desse premio hà de ter o de lhe honrar Christo a sua casa com a sua presença: *Ego veniam, & curabo eum*. Semelhante he, Fiéis, a differença, que hoje vemos entre Carlos, e os Servos do Evangelho. A fidelidade de Carlos foy como a fè do Centuriaõ; a fidelidade dos Servos do Evangelho como a fè do Règulo: a fidelidade de Carlos muyta; a fidelidade dos mais Servos pouca: e assi não era jus-

to, entrasse Carlos com os mais Servos sò a o mesmo premio, e favor. Entre si Carlos com elles no Ceo às glorias do Senhor: *Intra in gaudium Domini tui*: mas alem desse favor, e desse premio, hà de vir o mesmo Senhor à Terra a honrallo, e a glorificallo em sua casa com a sua presença, e com a sua pessoa: *Ego veniam*.

484. Proposta porèm assi a differença destes premios, e destes favores, não he o meo intento ponderar a grandeza do premio, e favor de Carlos, e mostrar o excesso, que faz ao dos outros Servos: baste sò dizer, que, quando a Igreja quiz engrandecer as glorias de Maria Santissima no dia de sua Assumpção, não o fez mostrando a entrada, que a Senhora fez no Ceo; mas a que o Senhor fez na Terra em sua Casa: *Intravit in quod-*  
 Luc. 10. 38. *dam castellum*. Os muytos da fidelidade de Carlos contrapostos aos poucos da fidelidade dos Servos do Evangelho; que he onde se funda a differença toda entre os mesmos premios, e favores; esses haõ de ser o Assumpto, e Argumento todo do Sermaõ: e não será por isso muyto, o que dif-



differ, ainda que diga muyto; porque por muyto, que se diga destes muytos, tudo será muy pouco: porèm ainda para esse pouco me he necessario muyto da Divina Graça.  
*Ave M A R I A.*

## S. II.

*Quia super pauca fuisti fidelis,  
super multa te constituam:  
intra in gaudium Do-  
mini tui.*

485. Foy Carlos Servo fiel em muyto. Mas em que se mostrou este muyto da fidelidade de Carlos? No mesmo, em que se mostrou o pouco da fidelidade dos Servos do Evãgelho. O em que mostraraõ estes a sua fidelidade, foy nas honras, e nas riquezas; porque esses foraõ no sentir de S. Joã Chrysostomo, e de outros, os Talentos, com que o Senhor provou a fidelidade destes Servos. Mostraraõ-se poes fiéis nas honras, não deyxando por ellas de serem Servos: e mostraraõ-se fiéis nas riquezas, não se fazendo com ellas Senhores. E por isso (como notou tambem Santo Thomas) quando o Senhor

*Chrys. &  
alii.*

*S. Thom.*

os louvou de fiéis, louvou-os juntamente de bons Servos: *Euge, serve bone, & fidelis*; porque em se conservarem Servos, e em se não fazerem Senhores, esteve toda a sua fidelidade. Foy porèm esta fidelidade em pouco; porque verdadeiramente, nem as honras eraõ para os isentarem de Servos, nem as riquezas para os constituirem Senhores. Toda a honra, a que subiraõ, e a que os levantou seo Senhor, foy a de os fazer seos negociantes: *Negotiamini dum ve-* Luc. 19.  
*nio*: e não he muyta a honra de negociar, e menos de negociar para outrem: antes está taõ longe de se isentar por este principio, quem assi negoceya, da razaõ de Servo, que o mesmo exercicio o confirma mais na servidaõ. Menos eraõ tambem, para os fazerem Senhores, as riquezas, com que se viraõ; poes a de mayor cabedal não passava de cinco Talentos: *Et uni dedit quinque talenta*. Sendo poes a fidelidade toda destes Servos nas honras, e nas riquezas, em muyto pouco se mostraraõ fiéis: e assi o disse a cada hum delles o seo mesmo Senhor: *Quia super pauca fuisti fidelis.*  
Não

Naõ assi Carlos , que foy Servo fiel em muyto ; porque forão muytas as suas honras , e muytas as suas riquezas : as honras o fizeraõ Senhor mais que grande , e as riquezas eraõ capazes de fazerem muytos Senhores . E que , sendo Carlos Senhor taõ grande , pelas muytas honras , e Dignidades , fosse juntamente Servo : que , tendo riquezas para fazer Senhores a muytos , nem dellas fosse elle o Senhor ; estes forão os muytos da sua fidelidade , e estes haõ de ser hoje os dous pontos do meo Discurso , quanto para elle me der lugar a admiração . Começemos pelo primeyro .

### S. III.

486. Primeyramente foy S. Carlos fiel em muytas honras , e grandezas , conservando-se nellas igualmente Senhor , e Servo ; estimado , e humilde : e este foy o primeyro muyto da sua fidelidade . As honras , e grandezas ; os Senhorios , e os poderes , ou são herdados com o sangue , ou adquiridos com a fortuna ; que estes são os dous polos , em que se revolvem todos a-

quelles , que o Mundo diz serem de superior esfera : e por ambos estes dous principios forão tantas as honras , e grandezas de Carlos , quantas lhe naõ pôde prometter ao mayor ambicioso a sua imaginação , ou fantasia . Foy por Sangue Descendête da Casa Borromea , a mais antiga , e Illustre do Estado de Milaõ , e aparentada com os primeyros , e mayores Princepes de Italia . Por morte dos Condes Gilberto , e Federico , seio Pae , e Irmaõ , ficou Princepe de Oira , Marquez de Marinhano , Senhor de muytos Estados , e Dominios ; de muytos Castellos , e Fortalezas , e com a suggeyção de muytos , e Nobilissimos Vassallos . Foy , pelo que se chama fortuna , Princepe , e Cardeal da Igreja de Deos : e posto que naõ chegou a ter a Thiara sobre a cabeça , trouxe-a a os hombros , descarregando sobre elles Pio IV. seio Tio o pezo de toda ella no governo universal da mesma Igreja . Foy Arcebispo de Milaõ , summo Penitenciario , Legado de Bolonha , da Romania , e de toda Italia . Foy Protector deste Reyno de Portugal , de Alemanha a baxa , dos Cantões,

toes, de todas as Ordens de S. Francisco, do Carmo, dos Humilhados, dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, dos Cavalheyros de Jerusaleem, da Ordem de S. Joao de Malta, e da de Christo. E, para que nos não cançemos, vio-se Carlos na mayor altura de todas as grandezas de Roma, onde, posto que todos os mayores Princepes tenhaõ os olhos, nem todos chegaõ a pòr os pès.

487. Com hũa, e outra taõ suprema grandeza condizia o magnifico de seo Estado, o sumptuoso de seo Palacio, e o illustre de sua familia, tal, não sò no numero, mas na calidade, que mais de vinte de seus familiares foraõ Bispos, doze, Nuncios Apostolicos, e muytos, Cardeaes. Esta era a gente, com que se servia S. Carlos. A tudo isto se seguia hũa geral estimação, e adoração em Roma, ainda dos mayores Princepes, e Senhores della: e julgai vòs, qual seria, tendo Carlos poder para eleger, e nomear Prelados; para pòr, e tirar Governadores; e para dispor em tudo, como Nepote declarado do Reynante Pontifece. Mas não

*To. III.*

eraõ sò as honras, e adorações dos dependentes. Carlos Manoel Duque de Saboya, e seus filhos lhe dobravaõ o giolho, prostrando-se a seus pès: todos os Reys, e Monarcas o respeytavaõ, e tinhaõ em grande veneração: e, como testifica Clemente VIII., não havia Reyno, nem Provincia sobre a Terra, a que não tivesse chegado a fama de taõ grande Heroe. E finalmente (como costumava dizer o mesmo Santo) quiz Deos levalllo pelo caminho das mayores prosperidades, e grandezas do Mundo. Vedes toda esta altura, toda esta Magestade, todo este cumulo de honras, e estimações? Ora vede agora tudo por terra; toda a altura abatida, e toda a Magestade humilhada: vistes a Carlos Senhor? Vede-o agora Servo.

488. Era tanta a humildade de Carlos no meyo de todos estes contrarios, que a não podia ter mayor o mais desconhecido Religioso no canto da sua cella. Não se lhe vio já mais acção, nem ouvio palavra, que denotasse algũa soberba, ou presumpção; muytas si, que indicavaõ o baxo

N n

con-

*Psalm.*  
71. 9.

conceyto , que de si tinha . Quando ouvia dizer de alguns Prelados , que desfaziaõ na sua pessoa , (que nunca faltou quem atè no Ceo puzesse a bocca) respondia que tinhaõ muyta razaõ . A hum Prègadorzinho, que dos seos Sermoens, ou do Lugar delles , fazia Satyras contra o Santo , ainda em sua presença , ouvia com muyto gosto , e attenção . Os Palacios , e Casas de Senhores , que mais frequentava , eraõ os Hospitaes . As pessoas grandes , com quem era mais familiar o seo tratto , e de mayor gosto a sua conversação , eraõ as que nos olhos do Mundo saõ mais pequenas; os pobres , e humildes . Tendo taõ numerosa familia , naõ queria que em particular o servissem, servindo-se a si mesmo . Mas que muyto se servisse a si , quem servia a seos mesmos servos . Muytas vezes lhes levava a os aposentos a luz de noyte , e pela manhaã os despertava : nas visitas ajudava-os a levar a bagagem , carregando com a mayor parte sobre seos hombros : e em muyto mais os servira , se, assi como o impellia o espirito da humildade , que tinha , o naõ

retrahira o decoro da Dignidade , que em si juntamente respeytava . Naõ sò servia a os de Casa , nem sò dentro do Palacio ; tambem a os estranhos , e do Palacio para fõra se estendia o seo serviço , como se vio em muytos , e admiraveis attos , que exercitou com os enfermos , que visitava . Aos peregrinos , que no Anno Santo concorriaõ a Milaõ , lavava muytas vezes os pès : e , o que he mais , tambem lavava em Roma , naõ sò por devoção , mas por humildade, as Casas de Santa Praxedes ; sem recear , que por isso se lhe desbotasse a Purpura , ou manchasse o Roquet e . Oh raro abatimento ! oh humildade profunda ! Quem visse a S. Carlos nestes attos taõ humildes , e taõ abatidos , que havia de dizer ? Este he o Sobrinho de Pio IV. Pontifex Supremo , e attualmente Rey-nante ? este he o Cardeal Arcebispo de Milaõ ? este he , a quem Roma adora , e a quem o Mundo todo venera ? Este he . Poes que he da sua Magestade ? que he da sua grandeza ? que he do seo Senhorio ? Isto he ser Grande , ou ser humilde ? he ser Senhor ,

ou

ou ser Servo? He ser humilde, sendo Grande: he ser Servo, sendo Senhor: e este he o muyto, que eu digo, da sua fidelidade, onde, se bem se considera, a admiração pasma; e os mayores hyperboles o não são.

## S. VI.

489. Abater-se, e humilhar-se aquelle, a quem no Mundo a sua pouca fortuna, fez pequeno, e a quem as Honras, Postos, e Estimaçoens não conhecem: fuggeytar-se às condiçoens de Servo quem não he Senhor, não he muyto; porque para isso mesmo conduz o estado, de si humilde, e abatido: são essas, como propriedades, que seguem, e acompanhaõ à natureza. Porém que se abata o Grande, que se humilhe, e despreze, o que se ve no meyo das honras, das grandezas, e estimaçoens do Mundo; que se faça Servo, quem he Senhor Soberano; isso he muyto, e muyto difficultoso: *Non est magnum humilem esse in abjectione, sed magna prorsus, & rara virtus est humilitas honorata*, diz S. Bernardo. Que

S. Bern.  
Hom 4.  
sup. Mis.

David seja humilde, e se tenha por Servo: *Ego servus tuus*; quando, vestido de hũa çamarra, com hum capiròte na cabeça, e na mão com hum cajado, pastorea hum pequeno rebanho de ovelhas; a isso o obriga o abatido do seo officio: porém que, quando em lugar do cajado empunha já hum Cetro; em lugar do capiròte cinge a cabeça com hũa Coroa; em lugar da çamarra veste hũa Purpura; e de pastor de ovelhas se vê Rey de Israel; ainda assi se humilhe, ainda tenha por gloria o ser Servo: *Ero humilis in oculis meis, & cum ancillis . . . gloriosior apparebo*; e isso sem que o encarnado da Purpura lhe suba ao rosto; he necessario muyto. Valeo-lhe a David andar destro em vencer Ussos, e Leoões, e em derribar Gigantes; que não he necessario menos valor para atropellar grandezas, e estimaçoens.

1. Reg.  
17. 32.

1. Reg 6.  
12.

490. Que Joseph tenha humildade de Servo, quando, vendido por seos Irmaõs, e mettido em hum carcere com hũ grilhaõ, ou com hũa braga ao pè; a humildade, e a fervidaõ soa essa venda, e essa braga: *In servum venumdatus*

Psalm.  
104. 17.  
18.

N n 2

est

*est Joseph: humiliaverunt in compedibus pedes ejus*: porèm que, quando em lugar da braga ao pé se vê com hum collar de ouro ao pescoço; em lugar do carcere em hũa Carroça arruando as praças de Egypto com vivas, e acclamações de todo o povo, e dobrando-lhe todos o giolho; em lugar de obedecer a mandados, mandar, e ser Governador de todo hum Reyno; com tudo isto ainda se abàta, ainda se humilhe, ainda se confesse Servo vendido, e isso a os mefmos Irmaõs, que o

Gr. 49.  
4. *venderão: Ego sum...frater vester, quem vendidistis in Aegyptum*; não soaõ a isso essas acclamações, e esses vivas; esses mandos, e esses dominios. Mas por isso tambem disse Faraõ, que não podia achar outro homem semelhante a Joseph: *Nunquid . . . . confimilem tui invenire potero?*

491. E a razaõ disto he, porque o mayor contrario, que tem a humildade, e o abatimento, he a honra, a grandeza, e a estimação: os extremos mais distantes são Senhor, e Servo: e quanto he mayor esta contrariedade, e esta distancia, tanto he mais difficul-

tosa, e rara a conjunção destes extremos. Honra dos, e estimados, como Senhores, e poderosos, sem a humildade de Servos, vereis muytos: humildes, e abatidos, como Servos, sem a honra, e estimação de Senhores, muytos mais; porque mais são no Mundo aquelles, a quem a fortuna dà as costas, do que para quem vira o rosto: porèm honrados, e humildes; estimados dos outros, e em si abatidos; Senhores, e juntamente Servos, vereis muy poucos, e muy raros; a hum David, e a hum Joseph. E se não, experimentai-o, sem que vades muy longe, em Saul, e em Jacob: em Saul, que não teve o valor de seio successor David; e em Jacob, que não teve a singularidade de seio filho Joseph.

S. V.

492. Atraz de mais inferior, e humilde gado andava Saul, que David: *Dixit Cis ad Saul...Consurgens vade, Et quere asinas*: com o abatido da occupação, e do officio era Saul tão bom, e tão humilde, que diz o Texto não havia em todo Israel, quem fosse melhor, que

1. Reg. 9.  
3.



V. 2. que elle : *Et erat . . . . Saul electus , & bonus : & non erat vir de filiis Israel melior illo* : e tanto assi , que sò com huns longes , que Samuel lhe deo de vir a ser Rey , se escusou com o humilde da pessoa , e do na-

V. 3. cimento : *Numquid non filius femini ego sum de minima tribu Israel , & cognatio mea novissima inter omnes familias de tribu Benjamin* ? Vedes a humildade de Saul , quando pastor ? Ora vede-o agora , quando Rey . Sòbe Saul a o Trono : fenta-se de baxo de hum docel : começa a mandar , e a ser obedecido , e , sobre obedecido , adorado , e estimado ; e começa juntamente a exaltar-se , e ensoberbecer-se : já todo o seo cuydado não he mais , que da estimaçãõ , e da

c. 17. honra : *Honora me coram senioribus populi mei , & coram Israel* : já aquella elevaçãõ , que por natureza tinha sobre todos , sò dos hombros para cima , *Ab humero , & sursum eminebat super omnem populum* , quer que pela fortuna seja de todo elle , trazendo a os mais por baxo dos pès . E porque vio que hum David se hia levantando com a estimaçãõ de todos , sendo que a tinha bem

merecido , não acabou de procurar tirar-lhe a vida , senão sò quando elle acabou a sua . Poes que mudança he esta ? que he da humildade de Saul ? que he daquelle conhecimento tão baxo de si mesmo ? he este o mesmo Saul , ou outro ? O mesmo he : mas diverſo o Estado , e a fortuna . Ategora vivia Saul em hũa cabana de baxo de hum colmo ; agora vive em hum Palacio de baxo de hum docel : ategora governava ovelhas , e ainda menos ; agora governa Provincias , e Monarquias : ategora adorava , e obedecia , como Servo ; agora he obedecido , e adorado , como Senhor : e na cabana de baxo do colmo , entre ovelhas , servindo , e adorando , como Servo , he muyto facil o ser humilde : porrèm nos Tronos , de baxo dos docéis , com governos , comandos , sendo estimado , sendo adorado , como Senhor , conservar a humildade , fazer , o que fãz o Servo , he muyto difficuloso : não o pòde Saul acabar comfigo ; porque nem todos são , como David , nem todos podem ter a sua valentia , nem todos o exercicio das suas vittorias .



493. Poes mais notavel he ainda o caso de Jacob ; assi por ser mais santo , que Saul , como por ser a mudança , e a exaltação do seo Estado , não verdadeyra , mas sonhada ; e isso não por elle , mas por outrem . Dous sonhos teve Joseph , em que mysteriosamente vio que seos Paes , e Irmaos o haviaõ de adorar no Egypto . O primeyro foy , que os feyxes de palha , que os mais com elle faziaõ no campo , vinhaõ todos render a o seo adorações : o segundo , mais claro , e expressivo do que significava , foy que o Sol , a Lua , e as Estrellas o adora-  
 vaõ a elle . Referio ambos os sonhos : e o que he muyto para admirar , foy , que callando-se o Pae ao primeyro sonho , não obstantes as queyxas dos mais filhos ; a o segundo não se pode ter sem que indignado reprehendesse a Joseph : *Increpavit eum pater suus , & dixit : Quid sibi vult hoc somnium , quod vidisti ? num ego , & mater tua , & fratres tui adorabimus te super terram ?* Que he , o que tendes , velho venerando ? por hum sonho vos molestais tanto ? que importa , que Joseph sonhe , que

Gen. 37.  
10.

o haveis de adorar ? Já elle teve semelhante sonho , e não fallastes palavra : poes quem tem mais este segundo sonho , que o primeyro ? Tem muyta differença ; porque no primeyro via-se Jacob adorar a Joseph entre feyxes de palha : agora ve-se , que o adora , como Sol entre Estrellas : *Quasi solem , v. 9. & lunam , & stellas undecim adorare me* : e isto não o pode levar bem até hum Jacob com toda a sua santidade . Hum Douto , de quem he o pensamento : *Manipulos spicarum in humillimas se abjicere adorationes non est extraneum , nec ullà difficultate peragitur : ast astra fulgentia humiliari , & adorare ; hoc maximum , hoc difficillimum , hoc vel in ipsis Sanctis extraneum* . Entre feyxes , e entre palhas se havia creado Jacob ; e ahi não tinha difficuldade em se humilhar , e em adorar , como servo : porém , quando se vê exaltado sobre as nuvens , com luzimentos de Sol , com presidencia sobre Estrellas ; ( ainda que tudo isso seja hum sonho ) render ainda assi as mesmas adorações , abater-se a os mesmos attos humildes , acha o Jacob muyto difficultoso :

*Hoc*

*Hoc difficillimum.*

## S. IV.

494. Mas que muyto achaf-se Jacob difficuldade no mesmo, em que a achàraõ ainda mayores Santos, com todo aquelle excessõ, e differença, que vai dos Santos da Ley da Graça a os da Natural, e Escritta. Taõ difficultoso achàraõ muytos destes Gigantes da Santidade conservarem a humildade, e abaterem-se, como Servos nos altos Pòstos, nas grandes Dignidades, no meyo das honras, das estimaçoẽs, e applausos, que a tudo isto deraõ de maõ, e tudo regeytàraõ, parecendo-lhes que não podiaõ de outra sorte ser humildes, nem Servos fiẽis a Christo. Todos esses Santos, que vedes por esses Altares, e por esses Quadros, a huns com hũa Chapeo vermelho aos pès; a outros com hũa Thiara, ou com hũa Mitra, a outros com hũa Coroa; todos esses se não atrevèraõ, nem julgàraõ podiaõ conseguir, o serem humildes, e Servos fiẽis a Christo, com esses Chapeos, com essas Thiaras, com essas Mitras, e com essas Coroas: menos lhes

pareceo haviaõ de tropeçar no caminho da humildade, que he o que Christo veyo ensinar ao Mundo, e por onde caminhaõ todos, os que o servem; menos, digo, lhes pareceo, que haviaõ de tropeçar neste caminho, trazendo tudo isso pelos pès, que tendo-o sobre as cabeças. E para singularizarmos algum destes casos, seja o de Carlos V., que posto não entre no numero dos Santos, he exemplo de Carlos para Carlos, concorrendo ambos no mesmo tempo.

495. Carlos V., aquelle, *Apud Spond.* que pelo seo Reyno, e Imperio, pelas suas armadas, e vittorias admirou, e admira ainda hoje o Mundo todo; quando desengannado por hũa voz do Ceo, ou por huma Estrella, a melhor que nunca teve, que a mayor façanha, que podia obrar, era o saber morrer, e para isso prepararse com servir a Christo; que vos parece, que fez? Já todos o sabereis: depoem hũa, e outra Coroa; a do Reyno, e a do Imperio; a de Espanha, e a de Alemanha; despe a Purpura; renuncia o mando, e o dominio; despede-se de toda a honra, e fausto; deyx

xa os Palacios, e vai buscar hum Convento, onde, posto que não tomou o habito, passou servindo a Deos em exercicios humildes, e santos o restante da vida. Oh que defenganno! oh que resolução! oh que mudança! Mas não que eu agora reparo, he só na causa della. Que intenta Carlos V? servir a Deos, o que lhe resta de vida? cortar por soberbas, e vaidades? abraçar a humildade, e desprezo do Mundo? Poes tudo isto não o pôde fazer sem deyxar o seo Imperio? não pôde no seo Palacio servir a Deos tanto, e melhor, que no retiro? não pôde humilhar-se, e conhecer-se no meyo das suas honras, e Dignidades? Não, diz Carlos: não he isso, o que eu ategora tenho experimentado: não he isso tão facil, como se imagina: largar tudo, he o que me convem. De forte que depoes de conseguir Carlos tantas vittorias, depoes de metter a pique tantas Armadas; depoes de haver fuggeytado a tantos Príncipes, e conquistado tantas Provincias; não achava que podia entre as honras, e estimaçoens do Mundo; entre as Pur-

puras, e as Coroas; entre os mandos, e os governos vencer a presumpção, e soberba, a altiveza, e ambição. O que pode unir hũa Coroa a outra Coroa; hum Cetro a outro Cetro; hum Reyno a hum Imperio; não pode unir o ser humilde ao ser Grande; o ser Servo ao ser Senhor. Pode ser valente, como David, em muitas vittorias; mas não pode chegar a igualar-lhe o valor na mayor dellas: pode conseguir ser adorado no Mundo, como Joseph no Egypto; mas no desprezo deilas adoraçoens ainda ficou Joseph sem semelhante. Mas ah Carlos Borromeo! ah Carlos Santo! ah Carlos prodigioso! que podestes fazer a maravilha, e vencer o impossivel, que não pode o valor de Carlos Quinto! Elle seria Carlos Quinto; mas vós sois verdadeyramente o Carlos Magno: elle Carlos Quinto; mas vós Carlos o primeyro, e esse sem segundo, que soube unir as grandezas de Carlos, quando Emperador, com as humiliaçoens de Carlos, quando já quasi Religioso; o Senhorio do seo Imperio com a servidaõ do seo retiro. Já agora terá David, quem

quem lhe seja igual no valor :  
já não será Joseph sem seme-  
lhante .

## S. VII.

496. Mas que digo eu igual,  
e semelhante ? Vai muyta dif-  
ferença de se humilharem nas  
alturas, e de se fazerem Servos  
os Senhores, quando o Senho-  
rio , e a altura he por fortuna,  
ou quando he como por natu-  
reza: quando he desde o na-  
cimento, ou quando foraõ ou-  
tros os principios . Quem te-  
ve principios baxos, e humil-  
des , quem não naceo Senhor;  
ainda que ao depoes , andan-  
do a roda da fortuna , se le-  
vante , e suba muyto alto , fun-  
damentos tem para nessa mes-  
ma altura se abater . Os prin-  
cipios do homem saõ muytas  
vezes em parte como os seus  
Novissimos : lembrar-se o ho-  
mem dos seus Novissimos, lem-  
brar-se do que hà de vir a ser ,  
he meyo para absolutamente  
não peccar: *Memorare novis-*  
*sima tua , Et in æternum non*  
*peccabis* : e lembrar-se dos seus  
principios , lembrar-se do que  
foy , he muytas vezes meyo ,  
para não peccar em se enfor-  
berbecer . Deste meyo porẽm

To. III.

se carece , este fundamento  
lhes falta a os que já desde o  
seu principio foraõ Senhores ,  
e com elles naceo juntamente  
a Grandeza . Donde , posto  
que seja muyto humilhar-se  
hum Grande, e abater-se a  
Servo hum Senhor, a quem fez  
Senhor , e Grande a fortuna ;  
muyto mais he o abater-se , e  
humilhar-se , quem tem o Se-  
nhorio, e a Grandeza por naci-  
mento , e Geraçaõ . Nem Da-  
vid , nem Joseph , naceraõ  
Grandes : não foraõ de muyto  
Senhores os seus principios ;  
ambos naceraõ humildes; am-  
bos se crearaõ pastores . Po-  
rẽm Carlos já naceo Grande :  
desde o seu principio foy Se-  
nhor ; como já ouvistes : nem  
o Senhorio , nem a Grandeza  
teve sò por fortuna , mas co-  
mo por natureza , e Geraçaõ.  
Se poes humilhar-se David , e  
Joseph , se o confessarem-se  
ambos Servos , foy muyto ;  
muyto mais foy em Carlos es-  
sa humildade, e esse abatimen-  
to ; o ser Servo , e o ser humil-  
de . E tanto mais para admi-  
rar na fraqueza de hum puro  
homem , quanto o admirou  
S. Paulo na valentia de hum  
Homem Deos .

497. Falla S. Paulo de Chris-

Oo

to

to a os Filippenses; e, propondo-o como o mais vivo, e admiravel exemplar da humildade, para que o imitassem, diz *Phil. 2. assi: Hoc sentite in vobis, quod*  
*5.6.7.8. & in Christo Jesu: Qui, cum in forma Dei esset, non rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo: Sed semetipsum exinani- vit formam servi accipiens . . . . Humiliavit semetipsum: Se- quereis, ô Filippenses, diz o Apostolo, humilhar-vos até o profundo, ponde os olhos no mais raro, no mais admiravel da humildade de Christo: e vem a ser, que, tendo a fôrma de Deos, e sabendo que não era roubo fazer-se igual ao Pae, se desfez, e abateo tomando a fôrma de Servo, e se humilhou a si mesmo. Reparai naquellas primeyras palavras *Cum in forma Dei esset: Tendo a fôrma de Deos. A que fim faz esta reflexão S. Paulo? não bastava, para mostrar a muyta humildade de Christo, dizer que se fizera Servo, e se humilhara? não era muyto abater-se Christo tanto, que chegasse a fazer-se Servo? Muyto era, diz o Apostolo; mas não era o mais. A humilhar-se Christo, e fazer-se Servo, deyxando por**

impossivel a fôrma de Deos; que não podia deyxar, muyto fazia: mas não fazia o mais, que podia fazer; porque, supposto ter deyxado a fôrma de Deos, não era o mais abater-se, e fazer-se Servo: o mais da sua humildade esteve em se fazer Servo, e em se humilhar, tendo a fôrma de Deos: *Cum in forma Dei esset*. Por esta fôrma de Deos entende Alapide a sua Grandeza, a sua Gloria, e Magestade: *Per formam significat Gloriam, & Ma- jestatem Dei*: e avaliou o Apostolo, que o mais da humildade de Christo não esteve só em se fazer Servo, e em se humilhar; senão em se humilhar, e fazer-se Servo, tendo juntamente tanta Magestade, tanta Gloria, tanta Grandeza.

498. Mas, sendo isto no sentir de S. Paulo o mais da humildade de Christo, ainda não foy o tudo. *Non rapinam* (prosegue o Apostolo) *arbitratus est esse se æqualem Deo: Non rapinam*, lêem outros *Non sortem*. Adverti mais, diz S. Paulo, que essa Magestade, e Grandeza, com que Christo se abateo, e fez Servo, bem sabia que não era tida por fortuna: *Non sortem arbitra- tus*

*Alap. bñc.*

*Biblia Max.*

*tus est* ; senão por Natureza , e por Geração : e este he o tudo , que se pôde dizer da sua humildade . Não fora tanto abater-se Christo , se fora Homem , antes de ser Deos : o tudo da sua humildade esteve em que , sendo sempre hum Homem Deos ; e que , tendo por Geração , e Natureza o ser Senhor de tanta Grandeza , e Magestade , *Non rapinamur* , *Non sortem arbitratus est esse se aequalem Deo* , ainda assi se abatesse , se humilhasse , e se fizesse Servo : *Formam Servi accipiens : Humiliavit semetipsum* . Ah Divino Carlos , que na esfera de puro homem , guardando sempre a proporção devida , fizestes em vos abater , e humilhar tudo o mais , que fez hum Homem Deos ! Era Carlos Senhor , como por natureza : era grande por nascimento , e Geração : porém assi se abateo , assi se humilhou , assi se fez Servo , como se foraõ outros os seus principios . E estas foraõ as vantagens , que fez a David , e a Joseph , tendo sò com Christo as semelhanças .

## S. VIII.

499. Ora, considerando eu na traça , e no modo , (porque nos pôde em parte servir a todos) com que S. Carlos unio estes tão distantes extremos , como o de Senhor , e Servo ; e estes contrarios , tão oppostos ; grandezas , e humiliações : e o como , sem deyxar as honras , e as Dignidades , as soube desprezar , e estimar em pouco , (couza tão pouco usada , e praticada hoje no Mundo de Senhores , e Grandes , e tão julgada delles por impossivel) vim a entender , que tudo esteve em levar Carlos diante de si a luz do Ceo , que dà muyto a conhecer , o que as cousas são . Duas horas , antes de amanhecer o feliz dia , em que havia de nacer Carlos , appareceo sobre a Camera do Palacio , em que sahio à luz , com admiração , e pasmo de muytos , que o viraõ , hum luzidissimo resplendor do comprimento de seys braças , o qual durou , até que , sahindo o Sol , e misturando-se com seus rayos , se não divisou mais . Tão prevenido andou o Ceo em allumiar a Carlos , que antes de

O o 2

na-



nacer o allumiou: antes de nacer Carlos, lhe naceo a luz: e, como Carlos levou tanto diante de si a luz do Ceo, dahí lhe veyo o desprezar tanto, e fazer taõ pouco caso das Dignidades, e honras da Terra.

500. Comparaõ muytos as Dignidades, e honras do Mundo à sombra: e a razaõ da semelhança dizem ser; porque, assi como a sombra foge a quem a segue, e segue a quem lhe foge, assi saõ as Dignidades, e as honras do Mundo: e, se o não saõ assi, assi o deviaõ ser. Mas, sem desfazer nesta razaõ, outra me parece a mi a semelhança; e he, que a sombra entaõ vai diante, quando a luz vai a traz das costas: e pelo contrario anda a traz das costas, quando vai diante a luz: e assi saõ as honras, e as Dignidades. Quando a luz do Ceo se despreza, quando as illustraçõs, que Deos dà da vileza, que o Mundo estima, se lançaõ para traz das costas; entaõ tem o primeyro lugar as Dignidades, e as honras; entaõ se estimaõ, entaõ se procuraõ; entaõ se lhes anda no alcance: porèm, quando essas illustraçõs, e essa luz vai diante, quando

della se faz caso, quando se lhe attende, entaõ dessas mesmas honras, e Dignidades he o desprezo, e a pouca estimaçãõ: entaõ he que vaõ a traz das costas mais como cargas, que como Cargos. Não attender à verdade, não considerar o pouco, que val tudo, o que o Mundo avalia em muyto; e fazer pouco caso do que elle estima: trazer a luz de traz das costas, e trazer tambem de traz das costas a sombra; não pôde ser. Pelo contrario, assi como he connatural ir a sombra de traz das costas, quando se leva a luz diante, assi he como connatural o desprezar as honras, e as Dignidades, e o humilhar-se no meyo dellas, quando vai diante, e se attende à luz, e as inspiraçoens de Deos. Vejaõ-no em David. *Lucerna pedibus meis verbum tuum*, dizia elle: A vossa palavra, Senhor, o que me dizeis ao coração das cousas da Terra, he para mi hũa luz, com que guio meos passos. Allude David à lanterna, com que de noyte se caminha; e que he sempre luz, que vai diante: e assi o explica, e interpreta tambem Lorino: *In lucerna, seu luce verbi ipsius*

*Psalm.*  
119.109

*Lor. l. 2. c.*

*pra-*



Psalm.  
118. 107

*præeuntis*. E que se seguio da-  
qui? Elle mesmo o acrecenta  
logo: *Humiliatus sum usque-  
quaque, Domine*: Não fuy,  
Senhor, a traz das estimaçoens,  
e das honras: não me exalтей  
com os Pòstos, e com os Lu-  
gares: em todos me abati, e  
me humilhey sempre: *Usque-  
quaque*: fosse o Lugar, qual fos-  
se; baxo, ou alto; de pastor,  
ou de Rey; tanto na minha  
choupana, como no meo Pala-  
cio: *Humiliatus sum usque-  
quaque, Domine*. Tanto faz,  
e tanto importa levar diante  
dos olhos a luz do Ceo.

501. Quem vos parece fez  
em Carlos Quinto aquella tão  
notavel mudança, que disse-  
mos, de desprezar tão gene-  
rosamente o Mundo com todas  
as honras, e estimaçoens de  
Emperador, e ir viver humil-  
de, e abatido no retiro, e  
nos claustros de hum Conven-  
to? Hum rayo de luz, que  
do Ceo lhe deo nos olhos, co-  
mo elle mesmo disse: *Viso in-  
genti, ac lucido sydere, His,  
ait, indiciis me mea fata vocant*.  
De sorte, que em quanto Car-  
los Quinto não attendia à luz  
do Ceo: em quanto a trazia  
de traz das costas, hia em se-  
guimento da sua gloria, e vai-

Apud  
Spond.

dade: parecendo-lhe pouca a  
grandeza dos Reynos, que  
possuhia, estendia-a a outros,  
que conquistava: não satisfy-  
to da estimação, e adoração,  
que lhe davaõ todos os seus  
Vassallos, procurava suggey-  
tar outros de novo, que igual-  
mente lha tributassem. Via-  
se emfim com hũa sede tão hy-  
dropica de exaltaçoens, de  
glorias, e de grandezas, que  
nada bastava a faciar-lha. Tan-  
to porèm que a luz do Ceo se  
lhe poz diante, e elle lhe poz  
os olhos, *Viso ingenti, ac lu-  
cido sydere*, tudo se trocou;  
o antigo amor em desprezo, o  
seguimento em fugida, e to-  
da a soberba, e exaltação de  
hum Carlos Quinto no abati-  
mento, e humildade de hum  
David: *Humiliatus sum usque-  
quaque*.

502. Esta luz poez, que  
teve Carlos Emperador là no  
fim da vida, e quando no dis-  
curso della já a sua mesma vai-  
dade o havia enganado, te-  
ve Carlos Santo logo nos seus  
principios, ainda quando não  
tinha nelle, nem podia ter lu-  
gar o enganno. Tão preve-  
nido andou o Ceo em allumial-  
lo: e tão diligente, e cauto  
tambem elle em conservar es-

ta luz, que a não perdeu dos olhos no discurso todo de sua vida. Testimunha foy de visita meo Grande Patriarca, e feo grande amigo, S. Philippe Neri, que muytas vezes lhe vio reverberar no rosto. Esta he para mi a mayor admiracão.

503. Não me admira que o Ceo assi prevenisse a Carlos com a sua luz; porque emfim he graça, que Deos faz, quando quer, e a quem he servido: o que me leva toda a admiracão he, que conservasse S. Carlos esta luz toda a sua vida, no meyo de tantas honras, e nos Lugares tão altos, que occupou, sem que nelles a perdesse, nem se lhe apagasse. Os Lugares, e Pòstos muy altos são os mais expostos ao vento; e donde facilmente, olhando para baxo, se vai a luz dos olhos: e que, estando Carlos em Lugares, e Pòstos tão altos, onde assopra tanto o vento da vaidade, lhe não apagasse tanto vento a luz! Que estando tão alto, e olhando para baxo, se lhe não fosse a luz dos olhos, nem se lhe esvaeceffe a cabeça! Caso por certo digno de muytas admiracoens! Das Estrellas, diz

Christo, que ha de vir dia, em que haõ de cahir do Ceo: *Stellæ cadent de cælo*: e, explicando Caetano esta quèda, <sup>Matth. 24. 29.</sup> diz, que haõ de deyxar de luzir: *Casum earum intelligo esse casum à lucendo*. Poes tambem a luz das Estrellas, sendo de Estrellas, ha de apagar-se? Si; que estaõ as Estrellas muy altas: e nas grandes alturas, mais cedo, ou mais tarde, haõ-se de apagar as luzes atè das Estrellas. E que muyto se hajaõ de apagar no alto as luzes das Estrellas materiaes, quando por alta se apagou já a luz de hũa Estrella animada, a mais fermosa, e a mais luzida; e isso não do Ceo para fora, mas do Ceo para dentro. No mais alto do Ceo creou Deos a Lucifer; e, tendo este a luz atè no nome, com olhar para baxo, não para o mais profundo, senão para o menos baxo, *Minuisti eum paulò minus ab Angelis*, <sup>Ps. 8. 6.</sup> assi se lhe foy a luz dos olhos, assi se lhe esvaeceo a cabeça, que com hum vágado cahio do Ceo no Inferno: *Quomodo Isai. 14. cecidisti de cælo Lucifer?* Poes <sup>12.</sup> (valha-me Deos) às Estrellas hase-lhe de apagar a luz, por estarem altas: a Lucifer vai-se-

fe-lhe a luz dos olhos com o olhar do alto para baixo: e sò não se apaga em tanta altura a luz de Carlos! sò a Carlos, olhando de tão alto para tão baixo, não se lhe vai a luz dos olhos! não se lhe esvaece a cabeça! Ora o certo he que tudo em Carlos he para admirar com excessão. Sò me não admiro já, de que, sendo este Carlos, e esta a sua fidelidade no meyo de tantas grandezas, e de tantas honras, a apreme-e hoje Christo Sacramentado vindo do Ceo a celebrar as suas glorias na Terra; quando a os mais Servos, fiéis em tão pouco, os apremiou tanto, que os admittio a celebrar as suas no Ceo: *Quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam: intra in gaudium Domini tui.*

## §. IX.

504. Muyto, e com demazia me tenho dilatado no primeyro muyto da fidelidade de Carlos: mas emendarme-hey neste segundo. O segundo muyto, em que se mostrou fiel S. Carlos, foraõ as muitas riquezas, que possuhio; consistindo a sua fidelidade

em se não fazer Senhor dellas. Que larga materia se me offerecia aqui para o discurso, se me não faltara o tempo para Discurso muy largo. Foraõ tantas as riquezas de S. Carlos, quantas se podem considerar das muytas Dignidades, que teve, e Lugares, que occupou: porque, pondo de parte os bens de seu patrimonio, que eraõ muytos, e não fallando nos Estados, e Dominios, que, como vimos, herdou por morte de seu Irmaõ o Conde Federico; sò de bens da Igreja possuhia quasi doze Abbadias: muytas, e muy grossas pensoes: as rendas de Cardeal de Santa Praxedes: as de Arcebispo de Milaõ: as de sũmo Penitenciario: e todas as mais de todos os Cargos, e Lugares, que tinha, e de que já fizemos menção: o que tudo junto, bem se deyxar ver que renda faria tão consideravel. E como se houve Carlos no meyo de tantas riquezas? edificou palacios? plantou jardins? enriqueceo parentes? Assi o fizeraõ muytos Prelados do seu tempo: mas não o fez assi S. Carlos; porque se não tinha por Senhor dessas riquezas; mas sò por dispenseyro del-

dellas . As primeyras rendas Ecclesiasticas , que logrou , foraõ as de hũa Abbadia , que nelle renunciou o Conde Julio Cesar Borromeo seo Tio : e porque , administrando-as o Conde Gilberto seo Pae , ( por estar ainda Carlos em seo poder ) as empregava quasi todas , como he costume , nos gastos da Casa , o Santo lhe disse hũa vez resolutamente , que as rendas , e bens da Igreja eraõ patrimonio de Christo , e de seos pobres ; e elle naõ Senhor dellas , mas dispenseyro sòmente : e que assi havia de ser servido , que dali em diante sò nos pobres se empregassem . Conheceo o Pae a justiça da Causa , e naõ veyo com nenhuns Embargos à Demanda do Filho : deyxou-lhe livre a administração da renda , que elle começou logo a distribuir pelos pobres . Assi começou S. Carlos a administrar os bens da Igreja ; e assi continuou em todo o discurso da sua vida . Ide ouvindo , e pasmando .

505. Tinha ( sendo já Arcebispo de Milaõ ) deputado a hum de seos familiares , de quem se fiava muyto , pela sua grande virtude , e carida-

de , para esmoller dos pobres mendigos , com licença ampla para dar tudo , o que lhe parecesse : e como elle era muyto caritativo , sempre lhe parecia bem o dar muyto . Tinha outro para os pobres vergonçantes , especialmente para as viuas , e donzellas recolhidas . Outro mais para os Conventos pobres , e Hospitaes ; para os quaes tinha finalados por esmolla ordinaria duzentos Escudos , cada mez . Com o que eraõ tres os esmolleres de S. Carlos ; e elle o quarto , que por sua propria maõ dava mais , que os tres juntos . Estas , alem de outras muytas , eraõ as esmollas ordinarias : quando porèm occorriaõ necessidades extraordinarias , ou communs , ou particulares , entaõ se augmentavaõ tambem extraordinariamente as esmollas . Em hũa grande fome , que houve em Lombardia , naõ havia maõs a medir as esmollas ; e por isso foraõ estas taõ desmedidas . Todos os dias dava de comer às portas de seo Palacio a mais de tres mil pobres , que a elle concorriaõ : e foy tal a providencia do Santo Prelado , que , temendo-se perecessem muytos por falta de alimento , nem hum

hum sò morreo por esta causa . Na horriuel Peste de Milão , ahi vos digo eu , que verdadeyramente foy o fato à rua . Entrando neste tempo o inverno , e padecendo os pobres muyto frio , mandou desfazer todas as salas , anticameras , e cameras de seu Palacio , e tirár todo o ornato , que nelle havia : vieraõ a baxo todas as tapeçarias , sobreportas , cortinas , pavilhões , docéis : levarã-se todos os pannos de bofetes , todas as alcativas ; e de tudo mandou cortar , e fazer vestidos aos pobres . E porque ainda isto tudo não bastava , (àlem de muytas peças de panno , que mandou comprar) deu toda a mais roupa , que havia em casa , atè os proprios vestidos , ficando sò com hum velho , e gastado , que tinha sobre sua pessoa . Para o sustento , mandou à Casa da Moeda toda a prata , que havia de seu serviço , e a reduzio toda a dinheyro , que mandou repartir . Eraõ tantos os pobres , a que (sò dentro da Cidade) acudia com esmollas todos os dias , pelo dilatado tempo , que durou a Peste , que chegavaõ : a quantos vos pare-

To.III.

ce ? A settenta mil ; para o que são poucas outras tantas admiracoens . Emfim fora nunca acabar , se houvera de referir todos os prodigiosos lanços da caridade , e liberalidade de S. Carlos .

§ 6. He pois isto ser Senhor , ou ser sò dispenseyro fiel das riquezas ? Dispenseyro fiel por certo : e tanto mais admiravel , quanto mais difficulosa semelhante fidelidade . Duas vezes louvou o Senhor do Evangelho a os Servos de fiéis ; e sò hũa de bons Servos : *Euge serve bone* , e *fidelis* : eys ahi hũa : *Quia super pauca fuisti fidelis* : eys ahi à outra ; e isso porque ? Porque he taõ difficulosa a fidelidade nos Servos dispenseyros , ainda que por outra parte sejam bons Servos , que , se são fiéis , como estes eraõ , merecem dobrado louvor : *Serve bone* , e *fidelis* , *quia super pauca fuisti fidelis* . E por isso mesmo que he taõ difficulosa esta fidelidade , he tambem muyto rara , e acha-se em muy poucos , ainda que sejam os dispenseyros muytos . Ouvi hũas palavras notaveis de S. Paulo : *Hic jam queritur inter dispensatores , ut fidelis* .

Matth. 25. 21.

1. Cor. 4.

P p

quis



*quis inveniatur*. Aqui ( diz o Apostolo , fallando do seo tempo ) Aqui já se busca entre os dispenseyros, se hà algum fiel . Valha-me o Ceo ! e já no tempo de S. Paulo se duvidava tanto da fidelidade dos dispenseyros, que entre todos, *Inter dispensatores*, se buscava hum só, que fosse fiel : *Ut fidelis quis inveniatur* ! Já naquella seculo tão dourado, em que os mesmos seculares, Senhores absolutos, e legitimos do seo ouro, o offerenciaõ aos pés dos Apostolos para o distribuirem a pobres, chegava-se a duvidar, se se acharia dos dispenseyros hum, que fielmente o fizesse : *Ut quis* ! Ora a presumpção destes enqueredores era falsa ; porque os dispenseyros daquella tempo eraõ os Apostolos, e Discipulos de Christo, nos quaes, nem faltava, nem podia faltar a fidelidade ; pois já entre elles não havia hum Judas : mas he de si esta mesma fidelidade tão difficullosa, e por isso tão rara nos dispenseyros, que já entãõ se duvidava, se de todos elles haveria hum, que fosse fiel : *Ut fidelis quis inveniatur*. He muyto arriscado, que, os que são dispen-

seyros, ou dispensadores, cuydem, que tambem são dispensados : ou que, pela equivocação do nome dispensadores, imaginem, podem dispensar comfigo, em distribuir aos pobres os bens, que gozaõ, e em gastar com Christo, o que he seo patrimonio, e seo sangue . Verdade he, que o não imaginaraõ alli os Fariseos : *Non licet committere in corbum nam : quia pretium sanguinis* <sup>Matth. 27. 6.</sup> *est* : mas he muyto occasionado haver dispenseyros, que sejaõ menos escrupulosos, do que o eraõ os Fariseos : e por isso hà muyto fundamento, para se buscarem dispenseyros, como Diogenes buscava homens . Entre muytos homens buscava elle hum, que o fosse : e entre muytos dispenseyros se pòde buscar hum, que o seja : *Hic jam queritur inter dispensatores, ut fidelis quis inveniatur*. Mas a mesma razão, que faz esta fidelidade dos dispenseyros tão rara, e tão difficullosa, faz a de S. Carlos mais prodigiosa, e admiravel .

## S. X.

507. Não está porèm ainda

to-

tocado, o que mais a realça, e califica. Bem pudera S. Carlos, sendo sò dispenfeyro dos bens da Igreja, ser Senhor dos seus proprios, e que nada tinhaõ de Ecclesiasticos; pois eraõ patrimoniaes: mas esse foy o realce da fidelidade de Carlos, que se fazia dispenfeyro dos bens, e riquezas proprias, como se foraõ alheyas: assi as distribuhia igualmente a os pobres, como se tanto de hũas, como de outras foraõ elles os proprios Senhores. Havia herdado de seo Itmaõ, o Conde Federico, tres Galẽs armadas: estas vendeo, e o preço deo a os pobres. O mesmo fez a muytas peças de grande valor, e estima, que por morte do mesmo Conde lhe haviaõ ficado; como Estatuas, Quadros, e outras semelhantes: e do dinheyro fez cem dotes, que por sua mãõ repartio em hũa manhaã a outras tantas donzellas. Hum Legado de vinte mil Escudos, que Donna Virginia, Mulher do Conde, e Cunhada sua, lhe deyxou em testamento, o mandou distribuir todo a Lugares pios. E, deyxando outras muytas esmollas semelhantes, vã o que he mais, e excede toda

a admiração: Quarenta mil Escudos, que na nossa moeda fazem cem mil Cruzados, e que foraõ preço (muy abattido) do Principado de Oíra, que vendeo, com dous mil Escudos mais em cima, deo aos pobres em hum sò dia, e em muy poucas horas delle. Vede agora, se foy estupenda a fidelidade de Carlos no manejo de tantas riquezas: vede se foy admiravelmente dispenfeyro fiel, distribuindo como alheyo, o que era proprio; e não tendo por seo, o que era taõ seo. O mais, a que se estendeo S. Paulo, quando quiz encarecer muyto a Virtude da Caridade, foy dizer, que não buscava, o que era seo: *Non queris, quæ sua sunt*: mas, com ser (absolutamente fallando) mayor a Caridade, do que as mais Virtudes, como diz o mesmo Apostolo, *Major autem horum est charitas*; neste particular foy mayor que a Caridade a Fidelidade de Carlos; porque a Caridade, posto que não busque, o que he seo, tem com tudo por seo, o que não busca: *Quæ sua sunt*: porẽm a Fidelidade de Carlos nada tinha por seo; pois atẽ, o que era seo, repu-

1. Cor.

13.9.

P. 14.



tava ser dos outros :

508. Ainda não está ponderado tudo . Ainda a mayor circumstancia da fidelidade de S. Carlos no meo sentir, e creyo que no de todos , não foy esta . E qual foy ? Foy que affi o alheyo, como o proprio; affi as riquezas , que eraõ dos pobres, como as que eraõ suas, as repartia de tal sorte a os mesmos pobres , que muytas vezes nada reservava para si , nem para a sua familia . Não fallo já nas vezes , em que passava toda a Casa sò com pão , e agua , por não haver outra comida; (porque já isso era alguma cousa ) mas nas muytas , em que não havia, nem pão , nem com que o poder comprar , por se haver dado tudo a pobres ; estando a horas de comer, S. Carlos posto em Oração , e os Creados, andando huns passeando pelas salas, fazendo cruces na bocca ; e estando outros arrimados às paredes com os braços cruzados : e eraõ os Cruzados unicos , que havia em casa . Isto agora si , que he o *Non plus ultra* da fidelidade e isto si , que he aonde pòde chegar , e donde não pòde passar avante hum dispenseyro fiel . Que

distribua S. Carlos tanto com os outros ; e nada consigo ! que proveja com tanta abundancia aos pobres ; e sò consigo não tenha providencia ! que , possuindo tudo , não tenha nada ! Não sey eu , que providencia pareça mais digna de admiração ; se esta de Carlos para os seos pobres , se a de Christo antigamente para os seos Apostolos . Da providencia de Christo para os seos Apostolos, dizia S. Paulo , era tal, que, não tendo elles nada, possuhiaõ tudo : *Nihil habentes , & omnia possidentes* : e a providencia de Carlos para os pobres fazia , que , possuindo elle tudo, não tivesse nada . E pòde ser Questaõ : Qual he mais admiravel; se não tendo nada, possuir tudo; se possuindo tudo, não ter nada ? Mas falta-me o tempo para a decidir , e provar a Resolução ; principalmente havendo de dar, com licença da providencia de Christo , a mayor admiração à providencia de Carlos . O que sò digo , (fechando já o Discurso) he , que isto não he sò fidelidade ; he mais que fidelidade : não he sò ser fiel ; he ser mais que fiel .

2. Cor. 6.  
10.

Matth.  
25.20.22

509. De fiéis louvou hũa , e outra vez o Senhor a os Servos do Evangelho , como já disse : mas eu tenho contra a sua fidelidade , que não deraõ ao Senhor os lucros todos dos Talentos , que lhes entregara. E provo-o ; porque o Senhor , para negociarem , a hum dos dous , que sò foraõ os fiéis , deo cinco Talentos , e a outro dous : e ao dar das contas , depois de vir o Senhor , e estar o negocio feyto , o que tinha recebido cinco Talentos , deo cinco mais de avanço : e o que tinha recebido dous , deo de ganho mais outros dous ; dizendo ambos , era tudo , o que tinhaõ lucrado : *Ecce alia quinque . . . Ecce alia duo lucratius sum* . Agora pergunto : E estes Servos em todo o meyo-tempo , que o Senhor esteve ausente , não comeraõ , nem bebèraõ , nem vestiraõ ? He certo que si . E donde tiraraõ elles o dinheyro para toda esta despesa ? donde lhes veyo , o que gastaraõ em comer , em beber , e em vestir ? Não lhes podia vir , nem o podiaõ tirar , senaõ dos mesmos lucros , e avanços , que fizeraõ ; porque não consta tivessem outro cabedal , nem outra algũa coisa

mais , que os contados Talentos , que o Senhor lhes deyxara . Mas , sendo assi , como os louvou de fiéis o mesmo Senhor , se lhe não deraõ tudo , o que avançaõ , e era seo ? Porque não he contra a fidelidade , que o Servo dispensey-ro gaste comfiga dos bens do Senhor , o que he preciso para o seo sustento , e para o seo vestido : bem pòde tirar dos bens de seo Senhor , o que for necessario para a sua pessoa , sem faltar por isso à sua fidelidade . Bem logo , não tiranda o Servo Carlos nada para si , e faltando ao sustento da sua pessoa , e da sua Casa , por não defraudar nada nos bens de seo Senhor , foy mais que fidelidade a sua ; e elle Servo mais que fiel ? Assi foi : e , outra vez , assi foy . Mas por isso tambem o Senhor o apremia , e honra hoje como a Servo mais que fiel , e mais que fiel em muyto ; apremiando-o , e honrando-o mais que aos outros Servos sò fiéis , e fiéis em pouco ; pois vem em Pessoa , e essa muyto patente , e muyto à vista , celebrar as suas glorias cá na Terra , quando aos mais sò os admittio a celebrarem as suas lá no Ceo : *Quia super pau-*

*pauca fuisti fidelis, super multa te constituam: intra in gaudium Domini tui.*

## S. XI.

510. Tenho acabado o meo Discurso: e, se as virtudes dos Santos servem de confusão a os que o não são, oh quanto temos que nos confundir com as de S. Carlos! Quanto tem que se confundir a nossa soberba com a sua humildade, e a nossa ambição com o seu desapego! Em Carlos todas as ansias eram de se humilhar, e de se abater; em nós todas são de subir, e de nos exaltar: todos os seus desejos eram desfazer-se dos bens da Terra; todos os nossos são adquirir, e augmentar estes bens. Honras, e riquezas (que são as duas meninas dos olhos do Mundo) eram o desprezo de Carlos; e esse he todo o Iman, que a nós nos arrebatava os corações. De alguma destas duas partes vai o erro; ou da parte de Carlos, ou da nossa parte. Se S. Carlos errou, errou também Christo no que seguiu, e no que ensinou, porque foy o mesmo. Christo, como Sabedoria infinita, não

pode errar; logo nós somos, os que erramos. Abramos pois os olhos ao desenganno, e conheçamos o nosso erro. Assentemos por maxima infallivel, que o caminho verdadeyro, e só seguro, he o da humildade, e pobreza Christã. Donde aquelles, que se vem no Mundo honrados, e ricos, como Carlos, humilhem-se, e desapeguem-se, como elle fez: os que se vem sem essas honras, vivaõ muy contentes com a sua sorte, e dem por ella muytas graças a Deos; pois sem muyta diligencia sua os poz a sua Divina Providencia no caminho seguro, e verdadeyro. E, para assi o fazerem huns, e outros, vejaõ todos, o que o Mundo estima com os olhos, com que o via S. Carlos, e à luz, a que elle o via: com os olhos, não do corpo, mas da alma; e à luz, não da Terra, mas do Ceo. Com aquella vista ve-se só o exterior das cousas; com esta penetra-se o interior dellas: com a primeyra vem-se as cousas o que são; com a segunda o que haõ de vir a ser: e segundo estas diversas vistas formaõ-se muy differentes conceytos.

511. Com S. Carlos estava

nu-

numa occasiã certo Prelado em hũ magnifico Palacio, cujas janellas cahiaõ sobre viftosfos, e dilatados jardins: e começando-lhe o Prelado a gabar o sumptuoso do edificio, e a amenidade do sitio, responde S. Carlos: He necessario edificar cousas eternas, e permanentes, e buscar edificios mais altos. Vede a differença dos conceytos pela diversidade das vistas: como aquelle Prelado via sò com os olhos do corpo, e com a luz da Terra aquelle Palacio, e aquelles jardins, formava hum conceyto: como Carlos via o mesmo com os olhos tambem d'alma, e com a luz do Ceo, formava outro: o Prelado parava com a vista, no que eraõ aquelles jardins, e edificios; e por isso huns, e outros lhe levavaõ os olhos, e a poz elles o agrado: Carlos passava a ver o em que havia tudo de parar; e por isso sò o eterno, e permanente lhe levava o coração. Se nõs bem considerarmos, que tão acabão os que lograõ os bens do Mundo, como os que os não lograõ; tanto os ricos, como os pobres; tanto os honrados, e estimados, como os que o

não saõ; e que tudo igualmente vem a não ser; para que haviamos de ter tanta ansia desses bens? Para que haviamos de desejar tanto subir, e valer? Que importa, que os vapores subaõ a ser nuvens, se de nuvens vem a parar em lodos? que importa ser no Mundo Cresso, se depoes se hà de vir a ser Tantalos? Oh luz do Ceo quem tivera se quer hum de teos rayos!

## S. XII.

512. Senhor, bem podeis vòs fazer que o tenhamos: desfe Trono poes de luzes, em que estais, despedi hum rayo, que nos allumie os entendimentos, e nos inflame as vontades. Bem sabeis, que o caminho para o Ceo he sò o por onde vòs fostes; o da humildade, e desprezo dos bens da Terra: atinarmos nõs com este caminho, e fazermos por elle a nossa jornada, não pòde ser sem esta luz: poes, Senhor, concedeyno-la por quem sois: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent: ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.* Se o não merecemos por nossas culpas; pa-

Luc. 1.

19.

para isso são os merecimentos de vosso Servo Carlos, que hoje tomamos por nosso Advogado, e intercessor.

513. E vós, ó Santo meo, dignai-vos de aceytar esta commissão, e este officio: já que na Terra nos destes o exemplo, ajudai-nos agora lá do Ceo para a imitação. E, para que seja mais universal a vossa valia, e se estenda mais a vossa intercessão, rogai por toda a Igreja: já que na Terra fostes della Princepe, e a governastes tantos annos, lembrai-vos agora della. Rogai por este Reyno, do qual fostes Protettor algum tempo: e sede-o tambem agora; pois nem a vossa caridade he ao presente menor, nem menor a sua neces-

sidade. Rogai por esta Congregação, e por todos os seus Congregados. Se fostes amigo tão intimo, e tão particular de nosso Santo Pae, sede-o tambem agora de seus Filhos. Diz o Espirito Santo, que não haõ-de os filhos deyxar o amigo de seu pae: *Amicum patris tui ne dimiseris*: final he, que no amigo do pae tem conveniencia os filhos: e que outra mayor pòde ser a nossa conveniencia, que a vossa intercessão? Rogai finalmente por todos os presentes, que aqui vieraõ a celebrar com devoção vossas memorias: mostrai que sois agradecido, e alcançai-nos a todos muyta Graça nesta vida, e na outra muyta Gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

Prov.  
27. 10.



SER-



# S E R M A Õ

*Do Glorioso*

## S. FRANCISCO DE SALES.

Prêgado no Anno de 1682.

*Vocavit servos suos. Matth. 25.*

514.

S. I.



Os applausos, e celebração de daquelle grande Princepe, e vigilatissimo Bispo de Genebra, o glorioso São Francisco de Sales, (por epilogo de seus muytos titulos, cabal, e fidelissimo Servo do Senhor) nos propoem  
To.III.

a Igreja hoje no seu Evangelho a muytos Servos: *Vocavit servos suos*. E com que mysterio? Com hum na minha opiniaõ muyto grande. Representa-nos a S. Francisco de Sales em muytos Servos; porque foy S. Francisco de Sales hum tal Servo, que valeo por muytos. Esta differença considero eu faz a Igreja em accõmodar este Evangelho aos mais Santos Põtifices, que no discurso do Anno fo-

Q q len-



lenniza, e em applicallo ao que neste dia celebra. Aos mais accõmoda-o, representando-nos a cada hum dos Santos em cada hum dos Servos, conforme aos Talentos, em que se lhe assemelha: a S. Francisco de Sales representa-o em todos, para mostrar, que sò este Santo foy muytos Servos, ou hum tal Servo, que valeo por muytos.

515. Intenta; a meo ver, a Igreja honrar neste dia ao nollõ Santo, do mesmo modo, que antigamente Moyfes ao grande Joseph. Introduz Moyfes o Capitulo Trinta, e sette do Genesis, dizendo que quer descrever toda a Decendencia de Jacob: *Hæ sunt generationes ejus*. Quando eu vi este principio do Capitulo, cuydey, que nos referisse Moyfes em todo elle quantos, e quaes foraõ os filhos todos de Jacob: que começasse pelo primogenito Ruben, logo passasse a Simaõ, e Levi; depoes a Juda, e Issachar, e assi se seguissem os mais atè Joseph, e Benjamin. Mas não he assi; porque, observando o Capitulo todo, e os mais, que se lhe vaõ seguindo, acho, que em todos elles não faz Moyfes ou-

tra cousa, que engrandecer a Joseph, e referir-nos suas gloriosas acçoens: *Hæ sunt generationes ejus: Joseph, cum sexdecim esset annorum, pascebat gregem, &c.* Poes estas saõ as geraçoens todas de Jacob; Joseph? não teve Jacob doze filhos, taõ celebrados pelos nomes, como mysteriosos no numero? Poes, se Moyfes nos propoem, para tratar de todos, aos filhos de Jacob, como faz mençaõ sò de Joseph? e, se queria samente referir as acçoens de Joseph, para que era propor-nos por titulo a todos os filhos de Jacob? Para deste modo o honrar, e engrandecer, mostrando que por todos os filhos de Jacob valia hum sò Joseph: *Licet alii* (disse Ruperto) *Licet alii fuerint Jacob filii: in uno tamen Joseph suam generationem transfudit*. Se os filhos de Jacob os tomarmos cada hum per si, hum he Ruben, outro Simaõ, outro Levi, e assi dos mais: porèm, tomando-os todos juntos, he hũ sò Joseph; porque elle sò per si de tal sorte valeo por todos, que he todas as geraçoens de Jacob; e todas nelle sò se transfundem: *Hæ sunt generationes ejus,*

Rupert.  
bi. apud  
Lipam.



*ejus, Joseph: In uno Joseph suam generationem transfudit.*

516. Assim honrou Moyses antigamente a Joseph; e assim honra hoje a Igreja a S. Francisco de Sales. Estes Servos do Evangelho, se os tomarmos cada hũ per si, em hum nos representa a S. Nicolão, em outro a S. Norberto, em outro a S. Carlos Borromeo, e assim dos mais Santos Pontífices: porém em todos juntos a hum S. Francisco de Sales, querendo-nos mostrar neste como enigma, que hũ sò Francisco fora muytos Servos: *Vocavit servos suos*. E, para que não pareça procedemos sem fundamento, seja este todo o Assumpto do Sermaõ: S. Francisco de Sales hum Servo multiplicado; ou Em hum sò Servo muytos Servos. Dividiloemos em duas partes, que seraõ os dous modos, com que se obrou esta maravilha da Graça, e este assombro da Natureza. O primeyro, foy Servo multiplicado; porque multiplicou o Senhor nelle sò, os Talentos, que repartio com os mais Servos. O segundo; porque vendo-se Francisco com multiplicados Talentos de todos os mais Servos, mul-

tiplicou-se a si, e se fez muytos, para servir por todos a seo Senhor.

517. Para o desempenho desta obrigação he-me necessario muyta luz, e muyta Graça. Glorioso Santo, sey eu, que em semelhante lugar ao em que eu hoje me vejo, vos cõmunicou a Imagem de hum Christo crucificado muytos rayos de luz, que visivelmente vos illustraraõ. Hum destes vos peço: e não he muyto me concedais hum entre tantos. Assim me assegura hoje, alem da vossa liberalidade, sempre grande, o vosso proprio interesse; se he que podem ser interesse vosso os meos louvores. E porque não ha luz sem Graça, recorramos por esta à Fonte de toda ella. *Ave MARIA*.

## S. II.

518. Foy primeyramente S. Francisco de Sales muytos Servos, ou hum Servo multiplicado; porque multiplicou o Senhor nelle sò, os Talentos, que repartio com os mais Servos. Por estes Talentos, que o Senhor repartio com os Servos do Evangelho, se entendem

dem na melhor opiniaõ, e no parecer dos mayores Interpretes, os Talentos da Graça, e os Dons espirituaes, que Christo Bem Nosso subido ao Ceo cõmunicou aos homens no Divino Espirito. E essa consonancia faz, o que deste Mysterio. tinha profetizado David, com o que no Evangelho diz S. Mattheos: *Ascendens in altum, dedit dona hominibus*, diz a Profecia de David: *Homo peregrinè proficiscens... tradidit illis bona sua*, diz a Letra do Evangelho. Estes bens poes do Espirito, que o Senhor repartio com os mais Servos, os multiplicou, e juntou todos em S. Francisco de Sales. Naõ me empenhara a dizello, senaõ tivera hum taõ grande fundamento no modo, com que o Senhor cõmunicou aos mais estes Talentos, e estes Dons no Divino Espirito, e com que os cõmunicou ao nosso Santo.

519. Houve Christo de cõmunicar estes Talentos a seos Apostolos, e mais Dicipulos, e nelles a todos os Varoens Apostolicos, e Servos da sua Igreja; e como os cõmunicou? Estavaõ todos em oraçaõ, e diz S. Lucas nos Attos dos Apostolos, que appareceo o Es-

pirito Santo em fõrma de fogo; que, como expõem o douto Sylveyra, formava hum globo: *In quodam globo* Sylv. hic. *descenderunt*: o qual se dividiu em diversas chamas, que repartidas se collocaraõ sobre as cabeças de cada hum: *Apparuerunt... dispersitque linguas, tamquam ignis, seditque supra singulos eorum*. Hum levou hũa chama, outro outra, e cada hum a sua: este mayor, aquelle menor, o outro mais pequena, conforme a sua mayor, ou menor disposiçaõ. E he o que no Evangelho diz tambem S. Mattheos; que cada hum dos Servos recebeo conforme a sua capacidade, e a sua mayor, ou menor virtude: *Unicuique secundum propriam virtutem*. Matth. 25. 15.

520. Com esta repartiçaõ das chamas foy tambem a dos Talentos. A huns deo o Senhor o Talento de Apostolos, a outros o de Profetas, a outros o de Evangelistas, a outros o de Prelados, e Doutores; consummando-os assi a todos Varoens perfeytos em ordem aos diversos ministerios, a que os destinava. Saõ palavras de S. Paulo, que, como notou Alapide, falla desta-  
mes-

*Brev. Rom. in Fest. A. Jc. Matth. 25. 14.*

mesma comunicação do Divi-  
*AdEph.* no Espirito : *Unicuique autem*  
*4. 7. 11.* *nostrum data est gratia secun-*  
*12.* *dum mensuram donationis Chris-*  
*Alap.* *ti. . . & ipse dedit quosdam qui-*  
*hic.* *dem Apostolos, quosdam autem*  
*Prophetas, alios verò Evange-*  
*listas, alios autem Pastores, &*  
*Doctores ad consummationem*  
*Sanctorum, in opus ministerii,*  
*in ædificationem corporis Chris-*  
*ti.* Esta a fôrma, e o modo,  
 com que o Senhor comunicou  
 os Talentos a seus Servos .

521. E como os comuni-  
 cou a S. Francisco de Sales ?  
 Communicou-lhos todos jun-  
 tos ; porque não participou  
 Francisco huma sò chama,co-  
 mo os mais ; levou-as todas .  
 Estava o Santo hum dia em  
 oração : eysque de repente,  
 baxa o Espirito Santo visivel-  
 mente em hum globo de fogo,  
 o qual se dividio em muytas,  
 e diversas chamas, e todas se  
 collocárao juntas sobre elle :

*Theoph.* *Constat de cælo demissum ig-*  
*Rasn.* *neum globum in multas flammu-*  
*las mox divisum, quibus uni-*  
*versus velut ignesceret,* diz  
 hum dos Historiadores da sua  
 Vida . Ficou o Santo tão che-  
 yo de amor de Deos, que não  
 ha palavras humanas, que o  
 possaõ declarar : exhalava fo-

go seu rosto, e todo elle ar-  
 dia em hum vivo incendio ;  
 testemunhando assi o corpo  
 todo, o quanto se abrazava o  
 seu espirito .

522. E quem não ve a tan-  
 ta luz ( se he que tanta luz o  
 não cega ) a semelhança, e a  
 differença ; a semelhança,  
 com que Deos se comunicou  
 aos mais Servos, e com que  
 se comunicou a Francisco ; e  
 a differença de hũa, e outra  
 comunicação ? A todos se co-  
 municou estando em oração :  
 a todos em chamas nacidas de  
 hum globo de fogo : mas com  
 a differença ; que com os mais  
 repartio ; com S. Francisco de  
 Sales não fez repartição : com  
 os mais Servos repartio o Se-  
 nhor as chamas, *Apparuerunt*  
*dispertita lingua* ; porém em  
 Francisco juntou-as : os mais  
 cada hum levou a sua, *Supra*  
*singulos* ; Francisco levou-as  
 todas : *Quibus universus velut*  
*ignesceret.*

523. E agora si, que con-  
 cordarey bem o Texto de  
 S. Lucas com a Versaõ Syria-  
 ca . He muyto de reparar,  
 que, dizendo o Texto de S. Lu-  
 cas, que cada hũa destas cha-  
 mas se poz sobre cada hum  
 dos presentes, *Sedit supra*  
*sin-*

Syriac.

*singulos eorum*, verta o Syriaco, dizendo, que sobre hum se collocàraõ todas: *Visa sunt dispersitæ linguæ, & sederunt super unum ex eis*. E como se concorda esta, que parece contraposição? Se hum levou todas as chamas, como coube a cada hum a sua? e, se cada hum levou a sua, como podia hum sò ficar com todas? como se compoem o *Sedit supra singulos* com o *Sederunt super unum*? Admiravel, e facilmente, se distinguirmos comunicação de comunicação. Duas communicações podemos considerar com muytos Expositores, e entre elles com o douto Sylveyra, nesta sò comunicação; hũa na realidade, e outra na representação. Na realidade, a todos os Apostolos, e Dicipulos de Christo, que estavaõ entaõ presentes no Cenaculo: na representação, a todos seos Ministros, e Successores, que o haviaõ de ser nos futuros tempos. Na comunicação poes, que houve na realidade, repartiraõ-se as chamas por cada hum: na que succedeo em representação, houve hum, que levou todas: dos Apostolos, e Dicipulos, que

Sylv. hic.

estavaõ presentes, cada hum levou a sua chama: *Sedit supra singulos eorum*: entre os seos futuros Successores houve hum, hum S. Francisco de Sales, sobre o qual juntas se collocàraõ todas: *Et sederunt super unum ex eis*.

## S. III.

524. Mas para procedermos com mais clareza, e mayor evidencia, separemos, e dividamos nelle estas chamas, e com ellas os Talentos, que diz S. Paulo. Ja ouvistes delle, que em hũas das chamas se comunicou a huns o Talento de Apostolos; em outras o de Profetas a outros: em humas o de Prelados a estes; em outras àquelles o de Doutores; entendendo nestes S. Paulo os mais Talentos todos, como expoem Alapide: *Sub quibus cætera intelligit*: quaes saõ os Talentos dos Patriarcas, dos Martyres, dos Confessores, e Virgens, que saõ os que dividem, e formaõ os diversos Coros, e Jerarquias da Igreja Militante, e Triunfante. Digo poes, para prova de que todas estas chamas se communicàraõ juntas a

Alap. hic.

S.

S. Francisco de Sales , e nelle os Talenros todos , que pelos mais Santos se vem divididos ; que foy S. Francisco de Sales Apostolo , foy Profeta , foy Prelado , foy Doutor , foy Patriarca , foy Martyr , foy Confessor , foy Virgem ; e tudo foy .

525. E, para que não gastemos superfluamente o tempo, nem eu abuse da vossa paciência, não podeis duvidar, que S. Francisco de Sales fosse primeiramente Prelado, e Confessor ; porque, como a tal, o celebra a Igreja. Que fosse tambem Virgem, isso nos consta da sua vida, pois aos primeyros annos se dedicou a Deos com voto de perpetua Castidade na Igreja do Protomartyr Santo Estevão diante de huma Imagem da mesma Pureza, aquem escolheo por Protetora da sua. Esse privilegio lhe grangeou o maravilhoso recato, com que sempre viveo entre as occasioens do mayor perigo : emfim essa laureola lhe poz sobre a cabeça, essa palma lhe metteo nas mãos aquella insigne vittoria, que alcançou de hũa mulher perdida, cuspiendo-lhe, como outro Nicetas, no rosto, e

virando-lhe, qual outro Joseph, as costas. Que fosse Doutor, tambem he certo, e isso não só na Terra, mas ainda no Ceo : na Terra, porque recebeo o Grão de Doutor em Leys, e Canones aos vinte e quatro annos de sua idade, com applauso, e admiração geral dos mais insignes Mestres da Universidade de Padua: goza tambem no Ceo a Laureola de Doutor ; porque, como assentaõ os Theologos, lograõ esta todos os Prègadores Evangelicos, Mestres de Theologia, e Escriitores Sagrados: e por todos estes titulos se coroa com ella dignamente o nosso Santo : por Prègador Evangelico ; pois esse foy o seu Officio, e principal emprego : e aqui vai incluído o Talento de Evangelista, de que faz expressa menção S. Paulo ; porque, como diz o mesmo Expositor Alapide, se não distingue do de Prègador Evangelico . Logra tambem a Laureola de Doutor por Mestre de Theologia ; pois lia a de Moral dous dias na semana aos Sacerdotes, de que havia prover as Igrejas ; e a Positiva, e Especulativa todos os dias por largo tempo a

Joaõ



In Breve.  
Rom.

João Francisco de Sales, seu Irmaõ, e Successor. Por Escriitor tambem Sagrado; poes com seus muytos, e admiraveis Escriittos illustrou a Igreja, como ella mesma de si confessa: *Suis Scriptis cœlesti doctrinâ refertis Ecclesiam illustravit.*

526. Que fosse Patriarca, por tal o acclama o insigne Convento, que fundou, de Religiosas de Nossa Senhora da Visitação, que em breve tempo se propagou em cento, e trinta Conventos, assombrando sua virtude, e Instituto a toda França. Por tal o confessaõ as varias Confrarias, que erigio; huma do Santissimo Sacramento, outra de Nossa Senhora, outra de Eremitas no monte Vayronense, outra com o nome de Santa Cruz, eujas Constituiçoens cheyas de maravilhosas obras admira ainda hoje Saboya. Por tal o veneraõ as muytas Religioens, que reformou, reduzindo-as a seu primitivo fervor, e Instituto. E ultimamente por Patriarca o celebra a nossa Congregaçaõ em Tonon, onde a fundou S. Francisco de Sales, sendo o primeyro Superior, que nella

houve. Finalmente, que fosse Profeta, tambem consta. Muytos annos antes previo, quaes haviaõ de ser as primeyras Religiosas do Convento, que depoes fundou: predisse os muytos trabalhos, e perigos, que havia de padecer na visita, que fez à grande, e dilatada Diocese de Genebra: profetizou a morte a duas pessoas, e conheceo muyto antecedentemente a sua. Restaõ sò dous Talentos; o de Apostolo, e o de Martyr, em que podeis ter a duvida, e em que eu espero satisfazer-vos.

#### S. IV.

527. Primeyramente foy Apostolo S. Francisco de Sales: e peza-me de não ser eu o primeyro, que lhe dê este taõ devido titulo, e reconheça nelle este Talento. No primeyro Sermaõ, que o nosso Santo fez, em que logo com a efficacia, e força de seu espirito, abalando a mais firme columna da Heregia de Calvino, Antonio de S. Miguel, veyo depoes a dar com ella de todo por terra; o acclamou por Apostolo o Illustrissimo Claudio Granerio, Bispo entã

taõ de Genebra , cujo immediato Successor foy o nosso Santo ; dizendo com as lagrymas nos olhos a todos os presentes : Hum novo Apostolo temos , poderoso em obras , e em palavras . Com este mesmo titulo , entre outros muytos , o recebeo a Cidade de Avinhaõ , clamando o povo todo a hũa voz : Este he o Apostolo de Cablaix . Vejamos se tinhaõ razaõ no que diziaõ.

528. Havia crecido a Heresia na grande Cidade de Tonon , e em todos os paizes vizinhos da Genebra, sendo o semeador desta cizania o inimigo de Deos Guilherme Zuingliano . Era parte destes inficionados paizes o Ducado de Cablaix : e , desejando o Duque Carlos Manoel estabelecer de novo a Religiaõ Catholica , escreveo ao Bispo Claudio Granerio , pedindo-lhe enviasse Obreyros a esta Seara . Poz elle logo os olhos em Francisco de Sales , parecendo-lhe que sò o seo espirito podia acõmetter taõ ardua empresa , cheya de tantos perigos , e difficuldades . O mesmo foy entender o nosso Santo a vontade do Bispo , que dalla promptamente à execu-

To.III.

çaõ , pondo-se logo ao caminho . Naõ parece ja S. Francisco de Sales , indo para Cablaix pregar o Evangelho , hum Santo Andre caminhando para a sua Thracia, hũ Saõ Bartholomeo partindo para a sua Armenia , hum S. Joaõ à sua Asia , hum S. Mattheos para a sua Ethyopia ; emfim hum dos Apostolos caminhando para a Provincia , que o Senhor lhes destinara ? Si parece por certo : e para lhe naõ faltar delles a minima semelhança, naõ quiz levar prevençaõ alguma , nem algum apresto mais , que os proprios vestidos ; entendendo , que por Apostolo o comprehendia tambem aquelle preceyto de Christo : *Nolite portare saccum* Luc. 10. *neque peram .* 4.

529. Chegando emfim a Cablaix , subio a hũa Fortaleza , onde tinha o seo presidio o Duque , e descobrindo della todas aquellas povoaçoens , vendo assoladas as Igrejas, aruinados os Conventos , prostradas as Cruzes, e toda aquella Cidade sem rasto algum de Christandade , banhados seos olhos em lagrymas , como Christo sobre Jerusalem , chorou sobre ella : *Videns ci-* Luc. 19. *41.*



*vitatem flevit super illam*. E logo sem mais demora ( porque a não sabe ter a Graça do Espírito Santo ) começou a sua espiritual conquista . Mas quem poderá referir o que nella padeceo dous annos inteyros este Missionario Apostolico , em que parece se armou contra elle não sò o Inferno , mas tambem o Ceo .

530. Eraõ terriveis os frios, que padecia, muytas as neves, continuas as chuvas, e as geadas : passava muytas vezes as noytes exposto às inclemencias do tempo; hũas vezes debaxo de hũa arvore, outras em hum templo arruinado; e tal noyte houve, que a muyta agua, e neve o obrigou a metter-se em hum forno quasi ardendo, como diz a sua Historia; parecendo-me nesta occasiaõ S. Francisco de Sales aquelle Homem, que vio S. Joaõ no Apocalypse, mettido nou-  
tro forno tambem ardente: *Sicut in camino ardenti*. Porẽm, assi como àquelle o não abrazou o fogo, assi não abrazou a Francisco; porque hum, e outro tinhaõ cingido o peyto com aquelle cingulo de ouro:  
V. 13. *Præcinctum ad mamillas zonâ*

*aureâ*; Figura da Charidade, que ardia em seos coraçoes; e não sente o fogo material, quem arde em taõ espirituacs incendios .

531. Se assi chovia sobre Francisco tribulaçoens o Ceo; que seria o Inferno? Eraõ taes os trabalhos, que padecia às mãos dos Hereges, taõ grandes os perigos de vida, em que andava, que Joaõ de Sales seo pae, e o Bispo Granelrio lhe escrevêraõ se retirasse, e desistisse da empresa. Porẽm debalde; porque não fez pe a traz resoluta, ou a triunfar, ou a morrer. Augmentavaõ-se cada dia os trabalhos; mas Francisco mayor, que todos elles: creciaõ cada vez mais os perigos; mas não lhe abalavaõ o animo: e no mayor assalto de tribulaçoens, sempre intrepido, sempre o mesmo. Oh animo incontrastavel! oh paciencia invencivel!

532. Ora não quero outra prova, nem mais outro final de que foy Apostolo S. Francisco de Sales; quando S. Paulo nos não deo outro mais de que elle o era. Escreve S. Paulo aos de Corintho, e diz assi: *Nil minus fui ab iis, qui sunt*

2. Cor.  
13. 11.

V. 12.

Chrysost.  
hic.

*sunt... Apostoli* : Sabey , ò Corinthios , que não fuy nada menos , que qualquer dos Apostolos . E com que o provaes , glorioso Santo , ou que final nos dais , para que allí o creamos ? Bem sey , que para vos crermos , basta dizello vòs : mas queremos com tudo saber , que final dais deste vòsso Apostolado ? *Signa Apostolatus mei facta sunt super vos in omni patientia* : A prova , e final , que para isso vos dou , (responde S. Paulo) he o muyto , que padeci na prègação do Evangelho . E este basta (diz por elle S. Joaõ Chrysostomo: *Hoc Apostoli specimen , atque argumentum est , nempe omnia forti animo ferre* . Esta he a prova , este o argumento de ser Apostolo , soffrer trabalhos pelo Evangelho com animo robusto , forte , e constante . E que acabey eu agora de referir , sennão o muyto , que padeceo Francisco de Sales na prègação do Evangelho ? Poes se vemos nelle o final ; como lhe havemos de negar o significado ? Se vemos nelle o final , e argumento do Apostolado ; como não havemos de confessar , que foy Apostolo ? Se o que padeceo

Paulo foy prova de ser Apostolo ; porque não ha de ser tambem prova de ser Apostolo , o que padeceo Francisco ? Poes por certo , que não padeceo muyto menos Francisco , do que Paulo .

533. E sennão , diga-nos de si S. Paulo , o que padeceo. *Maledicimur : Blasphemamur* : Sofro injurias , affrontas , blasfemias . E de que outros elogios era a le dainha , que rezavaõ ordinariamente os heres ao nosso Santo ? Huns lhe chamavaõ idolatra , noveleyro , e falso profeta : outros feyticeyro , encantador , e endemoninhado ; publicando dos pulpitos , que trazia sempre hum familiar . Si trazia ; hum familiar tratto com Deos . Que mais padecia Paulo ? *In itineribus sæpè* : Continuas jornadas . Isso padecia Francisco : Hia todos os dias da Fortaleza , em que estava , prègar à Cidade de Tonon , que distava duas leguas : e como nesta se lhe prohibia o dizer Missa , para poder celebralla , era obrigado tornar à Fortaleza : com o que de ida , e volta caminhava no dia quatro leguas , e essas ordinariamente a pe . *Periculis fluminum* : Pe-

1. Cor. 4.  
12. 13.

26.

ibid.

rigos dos rios. Isso mesmo padeceo Francisco, passando duas vezes no dia o rio de Druencia por hũa fragil ponte, que lhe formava o caramelo, sendo-lhe necessario valer-se das mãos para o poder passar, não sem evidente perigo da sua vida. *Periculis*

*Ibidem.*

*in civitate . . . In falsis fratribus*: Perigos na cidade, e no povoado, e em irmãos falsos. Tambem Francisco os padeceo na de Tonon às mãos de Hereges, falsos irmãos, excitando os Predicantes em seus pulpitos ao povo, que o apedrejassem. *Periculis in*

*Ibidem.*

*solitudine*: Perigos nos desertos, e despovoados. Nestes o esperavaõ ao nosso Santo os mesmos Hereges emboscados de noyte, para lhe tirarem a vida. *In vigiliis, . . . in fame, & siti, in jejuniis multis, in frigore*: Muytas vigias, e jejuns; muyta fome, e sede; e muyto frio. Tudo isso he hum catalogo dos trabalhos, que padecio Francisco de Sales. Tem logo os mesmos sinaes, que do seo Apostolado dava S. Paulo: *Signa Apostolatûs mei*: nelle se fôrma o mesmo argumento de ser Apostolo: *Hoc Apostoli argu-*

*V. 27.*

*mentum*: e por boa consequencia deste mesmo argumento, e destes mesmos sinaes, bem pôde dizer com Paulo S. Francisco de Sales: *Nibil minus fui ab iis, qui sunt Apostoli.*

### S. V.

534. He isto para mi tão certo, que ja me não contento com dizer sò, que foy Apostolo S. Francisco de Sales; senão que de mais a mais reconheço nelle hũa excellencia, que me não haõ de dar nos mais Apostolos. Não fallo ja, em que os mais Apostolos houveraõ-no com Gentios; e Francisco com Hereges, cujo conflitto he mais trabalhoso, como disse S. Bernardo, fallando das diversas perseguiçoens da Igreja: *A-*

*Ber. ser. 33. in Cant.*

*marior in conflictu hereticorum*. Nem tão pouco, que o que os mais Apostolos obraõ, quando ja Varoens consummados, obrou Francisco aos primeyros annos da sua adolescencia, empregando-se na prègação do Evangelho, quando ainda não tinha mais que as Ordens de Subdiacono: e he este modo de obrar tão singular, e tão difficultoso,

fo , que era hũa das coufas ,  
que não podia alcançar Sala-  
maõ com toda a sua Sabedo-

Prov. 30. 18. 19. *ria : Quartum penitus ignora...  
viam viri in adolescentia .*

535. Outra he a excellen-  
cia , que nelle reconheço , e  
considero . Ora notai . Entre  
os mais Apostolos , que hou-  
ve , ( fallando geralmente de  
todos ) huns foraõ Apostolos  
do Padre Eterno , outros de  
Christo , e outros do Espirito  
Santo . Do Padre Eterno fo-  
raõ Apostolos os Profetas , aos  
quaes mandou annunciar ao  
Mundo a vinda , que a elle  
havia de fazer . seo Unigenito  
Filho , segundo o de S. Paulo ,

Ad Heb 1. 1. *Multifariam , multisque mo-  
dis olim Deus loquens Patribus  
in Prophetis .* Foy tambem

Apostolo seo o Grande Baptis-  
ta , a quem não sò mandou  
pregar a sua vinda futura , mas  
a sua existencia já no mesmo  
Mundo , conforme ao do E-

Jean. 1. 6. 7. *vangelista , Fuit homo missus à  
Deo . . . ut testimonium perbi-  
beret de lumine .* De Christo

foraõ Apostolos os doze , que  
escolheo , e chamou assi : *Ele-  
git duodecim , ... quos & Aposto-  
los nominavit :* e S. Paulo , de

Luc. 6. 13. *quem fez a eleyção depoes de  
subido ao Ceo : Vas electionis*

*est mihi , . . ut portet nomen meum  
coram gentibus .* Do Espirito  
Santo saõ finalmente Aposto-  
los o mesmo S. Paulo , e  
S. Barnabe , ao qual a Igreja  
dà este mesmo titulo pela eley-  
ção , que delle juntamente  
com Paulo fez o mesmo Es-  
pirito Santo para o ministerio ,  
a que os destinàra : *Dixit ... Spi- C. 13. 2.  
ritus Sanctus : Segregate mihi  
Saulum , & Barnabam , in opus ,  
ad quod assumpsi eos .* Isto sup-  
posto ; em que ordem , pergũto ,  
de Apostolado havemos de  
pôr a S. Francisco de Sales ?  
ou de qual das tres Divinas  
Pessoas havemos de dizer , que  
foy Apostolo ?

536. Digo , que de todas  
tres : e essa he a excellencia  
singular , que reconheço , e  
considero no nosso Santo . Não  
sò foy Apostolo do Padre E-  
terno , como os antigos Pro-  
fetas , e o Grande Baptista :  
nem sò de Christo , como Pe-  
dro , Andre , e os mais de seo  
Apostolado : nem sò do Es-  
pirito Santo , como Paulo , e  
Barnabe : foy Apostolo de to-  
da a Santissima Trindade . Se-  
ja o testemunho , e prova des-  
te pensamento outro admira-  
vel caso da sua Vida , que lhe  
succedeo na occasiã , em que  
o fa-

o sagraraõ Bispo . Posto de-  
giolhos S. Francisco de Sales  
diante do Bispo , que o sagra-  
va , de repente ficou immo-  
vel , e extatico por espaço de  
meya hora . Neste maravi-  
lhoso extase se lhe manifestou  
a Santissima Trindade: e, con-  
tinuando-se este favor , e as-  
sistencia por todo o mais tem-  
po da sua Sagracao , tudo , o  
que visivelmente faziaõ os Bis-  
pos neste atto , obravaõ in-  
visivelmente na sua alma to-  
das as tres Divinas Pessõas . E  
que outra cousa foy esta singu-  
lar assistencia de toda a Trin-  
dade Beatissima no atto da Sa-  
gracao deste novo Bispo , se-  
naõ outro final do seo novo  
Apostolado : *Signa Apostola-  
tûs mei ?* Que outra couisa era  
aquella operaçaõ invisivel de  
todas as tres Divinas Pessõas,  
fenaõ hum novo argumento ,  
de que todas tres o constitu-  
hiaõ seo Apostolo: *Hoc Aposto-  
li specimen, & argumentum est?*

537. Vede : Sagar-se Bis-  
po S. Francisco de Sales era o  
mesmo , que constituir-se A-  
postolo ; porque ( como diz  
S. Jeronymo ) tem os Bispos a  
mesma dignidade , e o mesmo  
*Hier.* lugar , que elles : *Apostolorum  
locus Episcopi tenent .* E na-

frase da Escriitura o mesmo  
val Bispo, que Apostolo: don-  
de , querendo dizer David ,  
que outro levaria o Apostola-  
do a Judas , disse , que outro  
lhe levaria o Bispado : *Episco-  
patum ejus accipiat alter .* E a  
Epafrodito Bispo dos Filip-  
penses lhe chamon S. Paulo  
seo Apostolo : *Necessarium  
existimaui Epaphroditum fra-  
trem . . meum , vestrum autem  
Apostolum .* Cooperarem poes  
invisivelmente todas as tres  
Divinas Pessõas à Sagracao de  
S. Francisco de Sales , era o  
mesmo , que cooperarem ao  
seo Apostolado , e constitui-  
rem-no todas tres por seo A-  
postolo ; o Eterno Pae , como  
a hũ Profeta , ou hum Baptis-  
ta ; o Filho , como a hũ S. Pe-  
dro , ou Santo Andre ; o Es-  
pirito Santo , como a hum  
S. Barnabe , ou hum S. Paulo ;  
e toda Santissima Trindade ,  
como a hum unico , e singular  
Apostolo , sendo a sua mesma  
real assistencia para nòs o final,  
e o argumento deste novo A-  
postolado : *Signa Apostolatûs  
mei : Hoc Apostoli argumentum .*

538. Desta excellencia na-  
ce agora outra , singular tam-  
bem no nosso Santo; e he, que,  
se dos seos Apostolos disse  
Chris-

*Psal'm.  
108. 8.*

*Ad Phi-  
lip. 2. 25.*



Christo , que pelo ministerio de seo Apostolado eraõ Sol do Mundo , *Vos estis lux mundi*; S. Francisco de Sales he tres vezes Sol , porque tres vezes Apostolo; Sol por Apostolo do Padre , Sol por Apostolo do Filho , e Sol por Apostolo do Espirito Santo . Donde com muyta propriedade lhe podemos applicar o do Ecclesiastico : *Tripliciter sol exurens montes , radios igneos exufflans , Et refulgens radiis suis*: S. Francisco de Sales foy tres vezes Sol; porque foy tres vezes Apostolo: singularizando-se entre os mais Apostolos por este principio nos rayos , nas luzes , e nos incendios: *Tripliciter sol exurens montes , radios igneos exufflans , Et refulgens radiis suis*.

## S. VI.

539. Temos visto a S. Francisco de Sales Apostolo , e , em certo modo , mais que Apostolo : vejamo-lo agora Martyr : e para naõ gastarmos outra vez dous tempos , vejamo-lo logo , naõ sò Martyr , mas mais que Martyr ; que esta licença concedem os dias proprios dos Santos aos seus louvores . E seja outra

vez S. Paulo , o que nos dê a prova deste seo martyrio , assi como no-la deo do seo Apostolado . Falla o Apostolo dos mais Santos , e Servos de Jesu Christo , e diz assi: *Ministri Christi sunt ... plus ego*: <sup>2. Cor. 11. 23.</sup> Todos os mais são ministros de Christo : mas eu ainda sou mais , do que elles . Notavel proposição esta de S. Paulo ! E em que està , meo Santo Apostolo , este vosso *Plus* , este vosso Mais a respeyto dos outros Servos do Senhor ? *In* <sup>ibid.</sup> *mortibus frequenter* : Responde S. Paulo : Està em que continuamente ando com a morte à vista : os mais dos dias corre perigo por amor de Christo a minha vida . E os mais Martyres naõ deraõ tambem a sua vida por Christo ? Si ; acode S. Joaõ Chrysostomo ; mas com esta differença ; que os mais morreraõ por Christo hũa vez ; porèm S. Paulo muytas : *Paulus verò* (diz <sup>Chrysost. Hom. 1. in laud. Pauli.</sup> o Santo Doutor) *semetipsum per singulos dies immolabat , quotidie moriens , Et consummans voluntate martyrium* : Os mais offereceraõ por hũa vez a Christo em sacrificio a sua vida ; porem Paulo todos os dias a sacrificava : padecia hũa

hũa morte quotidiana, e cada dia consumava o seo martyrio. *Tot mortes sustinuit*, (prosegue o Santo) *quot dies in prædicando vixit; quasi per singulos dies prædicando*, E periclitando moreretur, pericula sustinendo, propriisque mortibus maximam securitatem aliis comparando: Tantas mortes padeceo Paulo, quantos dias viveo prègando; porque em todos corria manifesto perigo a sua vida, grangeando com tantas mortes a salvação a tantas almas. Bem intere logo Paulo, (conclue Chrysostomo) que he mais, que os outros Martyres: *Plus ego*.

340. Se as palavras deste Santo Doutor não levãrão em si expresso o nome de quem fallavaõ, persuadira-me eu, que com espirito profetico fallava Chrysostomo de S. Francisco de Sales. Todos os dias, que o nosso Santo prègou, correo perigo evidente a sua vida, escapando à morte as mais das vezes milagrosamente. Succedeo hũa vez fahirem-lhe ao encontro dous Herages, que o esperavaõ para o mattar: ao desembainhar as espadas, poz elles os olhos o Santo, e com a sua vista lhes cahiraõ

das mãos, sem poderem pôr em execução seo danado intento. Noutras occasiões lhes escapava quasi de entre as mãos, attribuindo-o elles a arte magica. Assentãrão entre si dar-lhe veneno; e o conseguiraõ tão secretamente, que cahio o Santo em hũa gravissima enfermidade: e, estando quasi às portas da morte, com hũa medicina, que inspirada do Ceo lhe applicãrão os Medicos, reviveo, e cobrou saude. E não he isto andar S. Francisco de Sales *In mortibus frequenter*? não se pôde dizer de Francisco, que tantas vezes morreo, quantos dias prègou: *Tot mortes sustinuit, quot dies in prædicando vixit*? e que com outras tantas mortes proprias grangeou a vida a tantas almas: *Propriis mortibus maximam securitatem alii comparando*? Pois, se isto no parecer de Chrysostomo constituhio a Paulo mais que Martyr, porque não havia tambem de constituir mais que Martyr a Francisco? Bem podia logo dizer com Paulo o *Plus ego*.

341. Mas direis, que emfim de todos estes perigos, de todas estas espadas, e de todos



dos estes venenos escapou sempre com vida S. Francisco de Sales. Assim he : mas tambem dos seus perigos escapava S. Paulo todos os dias ; e em todos diz o Doutor da Igreja S. Joao Chrysostomo , que morrendo consumava o seu martyrio : *Quotidie moriens , Et consummans voluntate martyrium* . Tambem S. Joao , o Evangelista escapou illeso do ardente oleo da sua tina ; e com tudo diz outro Doutor da Igreja , S. Jeronymo , que nao faltou ao martyrio , ainda que lhe faltasse o tormento : *Videbimus martyrio animum non defuisse , Et bibisse Joannem calicem confessionis , licet persecutor non fuderit sanguinem* . Tambem os tres Meninos de Babylonia nao padecerao os incendios da fornalha ; e com tudo diz o grande Tertulliano , que sem esse padecer foy o seu martyrio perfeyto : *Martyrium Et sine passione perfectum* . Que importa para Deos , que escapasse Paulo dos evidentes perigos da sua morte , se Paulo por seu amor se metteo nesses perigos ? Que importa , que Joao nao sentisse o tormento do oleo fervendo , se

por amor de Christo se metteo nesse oleo ? Que importa , que os Meninos da fornalha nao experimentassem suas vorazes chamas , se entre ellas se mettèrao com animo de sofredellas ? Serao si todos estes , martyrios sem tormento ; mas saõ perfeytos martyrios : *Martyrium Et sine passione perfectum* . Assim o martyrio de S. Francisco de Sales .

## S. VII.

542. Mas nao assi : retratome do que disse ; que , se os mais foraõ martyrios sem tormento , nao foy sem tormento o seu martyrio , e o mayor que para elle podia ser . E qual foy o tormento , que padeceo no seu martyrio S. Francisco de Sales ? O nao padecer tormento ; o nao morrer por amor de Christo . Os mais Martyres padeceraõ padecendo ; porèm o nosso mais que Martyr nao padecendo he que padecia : os mais padeceraõ a morte , porque morrèraõ ; o nosso padecia o tormento da morte , porque nao morria . Era tal o desejo , que S. Francisco de Sales tinha de dar a vida por Christo , taõ excessi-

To. III.

S f

va

Hier. l.  
3. com. in  
Matth. c.  
20.

Tertul.

va a ansia de regar com seu sangue aquella mesma terra, em que tinha semeado sua Doutrina, que a este fim entrava pelas mesmas casas dos Hereges, pelas aulas dos Heresiarcas, em que tinhaõ postas as cadeyras da sua iniquidade, desafiando a todos a disputar sobre as verdades da Religião Catholica, a ver, se entre as questões, que disputasse, podia encontrar a ultima de todas; que assi chamou à morte profundamente

*Tertul.* Tertulliano: *Ultimam questionum omnium*: a ver, se entre as soluções, que dèsse a seus sofisticos argumentos, lhe davaõ elles a ultima ao seu espirito; pois sò esta sabiaõ dar, e elle, como Paulo, a desejava receber: *Cupio dissolvi*.

543. Sendo pois estas as ansias, e os desejos de S. Francisco de Sales; ver tantas occasiões de seu comprimento tão mal logradas: ver diante de si a seus capitaes inimigos já com as espadas feytas para lhe tirarem a vida; e ficar com ella: ver-se com hum vaso de peçonha bebido; e impedir-se-lhe o seu mortal effeyto; esta era a pena, este o tormento, que padeceo Sales no seu

martyrio, e o que eu digo tambem, foy para elle o mayor, que podia ser; pois ainda em si sò considerado he tão grande, e tão excessivo, que parece duvidou o mesmo Christo, se haveria homens, que o podessem sopportar.

544. *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* *Matth. 20. 22.* Perguntou Christo a dous Discipulos seus; Diogo, e João: Podeis beber o Calix, que eu hey de beber? E em que vem a parar o beber este Calix? em morrer por Christo? pois entra em dũvida, que o possaõ fazer os homens: *Potestis?* não tem mostrado já a experiencia, que si podem? não morreo já por Christo o seu mesmo Precursor, o Battista? e muyto dantes não morreraõ tambem, sò por não violarem a sua Ley, aquelles sette valerosos Soldados, os Macabeos? pois como mostra duvidar agora Christo, se poderaõ beber este mesmo Calix outros homens como elles: *Potestis bibere calicem?* Ora não era este o Calix, de que Christo fallava: não fallava do Calix, que na morte havia de beber; fallava do Calix, que bebia, e havia de beber até

che-

chegar essa morte . Assim o declarou mais pelo Evangelista S. Marcos : *Potestis bibere calicem , quem ego bibo ?* Podeis beber o Calix , que eu bebo ? podeis padecer o tormento , que eu padeço ? E que tormento era este , que Christo entã padecia ? O desejar morrer , e não morrer : *Baptismo autem habeo baptizari ; Et quomodo coarctor , usque dum perficiatur .* Hey-de morrer , diz o Senhor ; mas oh que tormento padeço na dilação desta morte ! Tantas vezes entre inimigos , que me procuraõ a morte ; e de todas escapo com vida ! Oh que tormento este : *Quomodo coarctor !*

545. Este tormento poe taõ excessivo , que padecia Christo , era o de que parece duvidava , se haveria homens , que o podessem sopportar : *Potestis bibere calicem , quem ego bibo ?* Mas bem mostrou S. Francisco de Sales , que si havia ; poe elle o padeceo , e sopportou : e por isso eu dizia , que não fora sem tormento o seo martyrio ; antes com o tormento mayor , que podia ser . E agora acrecento , que taõ longe esteve de ser martyrio perfeyto sem tormento ,

que antes padeceo nelle o tormento do mais perfeyto martyrio , qual foy o de Christo . Bem podia dizer com elle S. Francisco de Sales , *Quomodo coarctor , usque dum perficiatur !* e por este sò principio tambem com Paulo : *Ministri Christi sunt ... plus ego .*

2. Co.  
11. 23.

## S. VIII.

546. Mostrados assi os dous Telentos , que unicamente restavaõ , mostrado fica tambem , que todos teve S. Francisco de Sales : e nisso mesmo provado , que foy por este principio hum muytos Servos , ou hum tal Servo , que valeo por muytos . Do Espirito da Sabedoria diz o Sabio , que he hum , e muytos ; ou hum , e multiplicado : *Spiritus...unicus , multiplex .* E porque ? Porque , diz , contem em si todos os espiritos : *Qui capiat omnes Spiritus :* ou , como explica o douto Mendoca , porque incluye todos os dons : *Propter diversitatem donorum , quae includit .* Logo tambem , provado que tem S. Francisco de Sales o espirito de todos os mais Servos , *Qui capiat omnes spiritus ,* e que nelle sò se

Sap. 7.  
22.

V. 13.

Mend. t.  
3. in 1.  
Reg. c. 11  
v. 6.

incluem os dons, e Talentos, que o Senhor repartio com todos os mais, *Diversitatem donorum includit*; demonstrado fica, que não foy hum sò, senão muytos Servos, podendo-lhe nòs applicar o do mesmo Sabio: *Unicus, Multiplex*.

547. E, se sem embargo de hũa, e outra demonstração, ainda duvidais da verdade de ambas, sabey, para vos tirardes de toda a dũvida, que foy S. Francisco de Sales por excellencia, e por antonomasia o Amado de Deos. Assi o acclamou hũa voz do Ceo, (para que não pudesse entrar em dũvida a sua verdade, sendo da Terra) a qual ouvio distintamente huma grande Serva de Deos, que depoes foy filha espiritual do nosso Santo. E foy o caso, que estando esta Serva do Senhor em oração, lhe representou o mesmo Senhor em visão intellectual a S. Francisco de Sales; e ao mesmo tempo ouvio hũa voz, que lhe disse: Este he o Amado de Deos. Esta voz poes, que entãõ disse expressamente, era S. Francisco de Sales o Amado de Deos, disse implicitamente, que era hum Servo, que valia por

muytos, e que nelle sò estavaõ juntos os Talentos de todos.

548. E se não, pergunto: (acabando o Discurso por onde o começamos) Porque razão valeo Joseph por todos seos irmaõs: *Hæ sunt generationes ejus; Joseph?* porque foy elle o mais crecido nas graças, e nos favores de seopae Jacob: *Filius accrescens*. *Joseph, filius accrescens?* porque foy o mais aventajado nas bençãos: *Deus patris tui ... benedicet tibi benedictionibus cœli desuper, benedictionibus abyssi jacentis deorsum, benedictionibus uberum, & vulvæ ... inter fratres tuos?* A razão deo-a o mesmo Moyse: Porque Joseph era o amado de Jacob: *Jacob autem diligebat Joseph super omnes filios*: e hũa vez que era o filho amado, havia de ser entre todos o mais favorecido. E duvidareis ainda de semelhantes effeytos no amor de Deos para com seoservo Francisco? Havia para Jacob valer por todos seos filhos o seos Joseph: havia de juntar nelle sò, todas as bençãos; que repartira com os mais; e isso, porque o amava; e não havia para com Deos valer

ler por todos seos Servos Francisco? não havia de levar todos os Talentos dos mais o feo Amado? Duvide-o quem quizer; que eu não quero. E mais quando Santo Thomas faz a differença entre o amor Divino, e Humano; que o homem amando, não poeem nenhum bem no amado; e Deos si. E com toda esta differença pode tanto o amor de Jacob para com Joseph, que se pareceo como de Deos; e não se havia de parecer o amor de Deos para com Francisco; sequer com o de Jacob? Não pôde ser. Donde, se Jacob com as bençãos, que multiplicou em Joseph, fez que elle sò, valesse por todos seos filhos; Deos com os Talentos, que multiplicou em Francisco, fez que elle sò, valesse por todos seos Servos: e por isso, assi como Moyfes, querendo honrar a hum tal filho, como Joseph, o representou em muytos filhos; *Hæ sunt generationes ejus*; assi a Igreja, querendo engrandecer hoje a hum tal Servo, como Francisco, o representa em muytos Servos: *Vocavit servos suos.*

## §. IX.

149. E que bem se desempenhou S. Francisco de Sales desta singular multiplicação de Talentos! Que bem correspondeo a esta particular fineza do amor de Deos! Vendo-se Sales com os multiplicados Talentos de todos os mais Servos; que fez? Multiplicou-se a si, e fez-se muytos, para servir por todos a feo Senhor. Já em seo nascimento se vio hũ claro preságio desta sua multiplicação: e elle, do modo que pode, já então deo evidentes mostras do que havia de ser; que isto de fazer-se muytos foy propriedade, que parece lhe veyo sempre nascendo. Inspirada do Ceo sua mãe Francisca de Sionnas, Senhora Illustrissima no Ducado de Saboya, antes de sahir à luz com esta Luz, fez huma romaria à Cidade de Annesi a visitar o Santo Sudario de Christo Redemptor Nosso, que Original se mostrava em hum de seos templos; e nelle, como outra mãe do Profeta Samuel, offereceo a Deos as primicias de seo ventre. Vendo-se Francisco já antes de nascido

*Psalm.*  
70.6.

cido offerecido a Deos por Servo, podendo dizer com David: *In te confirmatus sum ex utero: de ventre matris meae tu es protector meus*, se começou logo a multiplicar; e, porque não podia em si, multiplicou-se do modo, que podia ser. Não lhe permittia o Estado multiplicar-se a si para o serviço; e que fez? Multiplicou os dias de Servo, anticipando muyto tempo contra a ordem cômum da Natureza seo nascimento. Já, diz Francisco, que o Estado menão permite multiplicar-me a mi mesmo no serviço do Senhor, que já tenho, multiplicarey ao menos os meos dias: contentar-me hey com ter mais dias de Servo, já que não posso ser muytos no serviço. Oh prodigio de Santidade! Bem podeis, Glorioso Infante, continuar com David a sua Canção: *In te confirmatus sum ex utero: tamquam prodigium factus sum multis.*

*Psalm.*  
70.6.

550. Là dizia Job, que multiplicaria os seus dias: *In nidulo meo moriar, &...multiplicabo dies*. Mas que differença de hũa a outra multiplicação! Job disse, que multiplicaria os dias depois da morte: *Mo-*

*riar, &...multiplicabo*: Francisco multiplicou-os no nascimento. Job queria multiplicar os dias, quando renacia para o premio: *Gloria mea...innovabitur*: Francisco multiplicou-os, quando nacia para o trabalho, e para o serviço; assi para ter mais dias de Servo, como para se apressar mais o tempo de poder servir.

*Psalm.*  
70.10.

551. Este era o intento de Francisco em anticipar tanto os seus dias: mas outro era o de Deos nesta mesma anticipação; não querendo, que o dia do nascimento de quem, sendo hum, se havia de multiplicar tanto em seo serviço, entrasse no numero dos mais nascidos. Os mais nação embora aos nove, e aos dez mezes; Francisco ha de nacer muyto antes; aos sette: não se ha de contar, como os outros, o dia do seo nascimento. Refere o Chronista Sagrado o primeyro nascimento, que nas mãos de Deos tiverão todas as creaturas; e, referindo o numero dos dias, em que foraõ creadas, diz do primeyro, que da tarde, e manhaã se fizera hum dia: *Factumque est vespere, & mane dies unus*. Vai continuando a sua historia, e do se-

*Gen. 1.5.*



segundo diz, que da tarde, e manhaã se fizera o dia segundo: depois o terceyro, e assim dos mais: *Et factum est vespere, & mane dies secundus.. dies tertius.. dies quartus, &c.* Já tereis reparado na differença, com que Moyfes conta estes dias; pois, dizendo dos mais, que se fizera o dia segundo, o terceyro, e o quarto, sò quando quiz dizer, que se fizera o dia primeyro; diz que se fizera hum dia: *Dies unus*. E que razão teria Moyfes para mudar de estylo? Se os mais dias os conta com os numeros de segundo, de terceyro, e quarto; ao que foy principio de todos elles, porque lhe não dà o titulo de primeyro? porque não diz *Dies primus*, senão *Dies unus*?

552. Ora entre as muytas razoens, que dão os Expositores, dà Santo Ambrosio tambem a sua; e he, que no primeyro dia creou Deos a Luz, conforme ao mesmo Texto: *Dixit Deus: Fiat lux, & facta est lux.. factumque est vespere, & mane dies unus*. Mas que tem o crear Deos a Luz no primeyro dia, para que o primeyro dia se não conte como os mais dias? que mais tem a

Luz, que o Firmamento, e que a Terra; que o Sol, e que a Lua, para que, assi como o dia, em que se creou a Lua, e o Sol, se diz o quarto, o em que se creou a Terra o terceyro, o em que se creou o Firmamento o segundo, não se diga o em que se creou a Luz o primeyro? Tem hũa propriedade, ou excellencia, que se não ve nas mais creaturas; e he, que sendo hũa, de tal sorte se multiplica, que parece muytas. A quem ve na madrugada luzir a Aurora, de dia o Sol, de noyte a Lua, as Estrellas, e Planetas, parecer-lhe-ha, que são muytas as luzes; mas não he assi; porque em todos estes Astros, conforme a sentir cômum dos Filosofos, se dà a mesma luz. Daquella mesma Luz, que Deos creou ao primeyro dia, se formou ao quarto o Sol, e deste se multiplica nos mais Astros: esta mesma he a que resplandece na madrugada, no dia, e na noyte; posto que tão multiplicada, que parece muytas: porque, creando-a Deos para luzir sobre a Terra, para cumprir com esta obrigação, assi se multiplicou, que parece muytas luzes, quando



do não he mais que hũa sò .

553. Poes creatura , que para cumprir com a obrigação , que tem , se multiplica: creatura , que para servir ao seo Author no ministerio , em que a poz , sendo hũa , se faz muytas , não se ha de contar o dia do seo nascimento , como os de mais ; ha de ser exceptuado do numero dos dias , em que nacam as outras creaturas , o dia do seo nascimento: digaõ-se os outros dias segundo , terceyro , e quarto , que o seo sò se ha de dizer dia hum: *Factumque est vespere , Et manè dies unus*. E não me parece , que està este pensamento muyto longe do de Santo Ambrosio . Vaõ as suas palavras:

Ambr.

*Ut lucis unitas ostendatur in sequentibus , non est dictus dies primus , sed dies unus*. Não se disse dia primeyro , senão hũ , para se mostrar a unidade da Luz nos dias seguintes. A unidade da Luz nos dias seguintes? e antes desses dias não era já a Luz hũa ? Mais : E as outras creaturas não eraõ tambem humas? Hum era o Firmamento , hũa a Terra , hum o Sol , huma a Lua. Si eraõ: mas com esta differença ; que as mais creaturas eraõ hũas , e humas

se ficaraõ : a Luz porèm de tal sorte era hũa , que nos dias seguintes havia de fazer-se muytas , multiplicando-se em muytos Astros . Poes antecedentemente se mostre já esta excellencia , e esta prerogativa desta sua tal unidade : *Ut lucis unitas ostendatur in sequentibus* ; não entrando no mesmo numero , nem se contando com os mais o dia do seo nascimento : *Non est dictus dies primus , sed dies unus* .

554. Esta excellencia , que da Luz quiz mostrar Moyfes , fazendo taõ singular o dia da sua creação entre os das mais creaturas , quiz mostrar Deos de Francisco , fazendo , que o do seo nascimento fosse taõ particular entre os dos mais homens : os outros tenhaõ certo numero de dias , ou de mezes para nacerem ; mas não se ha de regular por esse numero o dia do nascimento de Francisco : os mais naçaõ , hũs aos nove mezes , e outros aos dèz : porèm Sales ha de nacer muyto dantes : ha de fazer o seo dia numero de per si entre os mais nascimentos ; pois tambem Sales multiplicando-se ha de fazer Classe per si entre os mais Santos .

555. Comprio-o tão exat-  
ta, e pontualmente S. Fran-  
cisco de Sales, que, chegan-  
do emfim o tempo de poder  
servir, logo se começou a  
multiplicar, e a fazer muy-  
tos: e com tal excesso, que  
chegou na sua multiplicação  
a exceder a da mesma Luz. A  
Luz, se bem se multiplica em  
todos os Astros, não se mul-  
tiplica toda em todos; se no  
Sol, por Rey dos Planetas, se  
ve a Luz toda, não se ve toda  
na Lua, e menos nas Estrel-  
las; e ainda entre estas com  
desigualdade. Não assi S. Fran-  
cisco de Sales, que de tal sor-  
te se multiplicou, e fez muy-  
tos, que se fez todo para to-  
dos, e para todos tudo. Assi  
o diz, não menos que a mes-  
ma Igreja na Oração, que ho-  
je lhe canta: *Deus, qui ad ani-  
marum salutem Beatum Fran-  
ciscum Confessorem tuum, at-  
que Pontificem omnibus omnia  
factum esse voluisti*. Todo se  
multiplicou para todos; por-  
que a todos seos proximos se  
cômunizou de todo: todo aos  
Hereges, para os reduzir à  
Fè: todo aos mais peccado-  
res, para os converter à Gra-  
ça: todo aos Justos, para os  
augmentar na perfeição: em-

To.III.

fim todo a todos: *Omnibus  
omnia*. Vejamo-lo nos effey-  
tos.

## §. X.

556. Com tal excesso obra-  
va S. Francisco de Sales no  
bem dos proximos, que cla-  
ramente mostrava ser muytos  
todos; attribuindo o Author,  
que refere a sua Vida, a hum  
grande milagre o poder acudir  
a tanto. Pregava, e disputa-  
va continuamente com Here-  
ges: e bem mostra esta con-  
tinuação o numero de Ser-  
moes, que fez, e o numero  
de Hereges, que converteo.  
Sò dos Sermoens, alem das  
muytas disputas particulares,  
que teve, e as quaes muytas  
vezes duravaõ, desde que na-  
cia, até que se punha o Sol, se  
diz, que foraõ mais de qua-  
tro mil. Dos Hereges conver-  
tidos, alem de outros pecca-  
dores sem numero, diz a sua  
Lenda, que foraõ settenta  
e dous mil. Quem visse assi a  
Francisco, tão occupado na  
conversaõ de Hereges, ven-  
do-o empregado todo, e de  
todo neste ministerio, parecer-  
lhe-hia, que não tinha, nem  
podia ter outra occupação.

T t

Mas

Mas logo se defengannaria, quando o visse trattando tambem todo com os arrependidos, e com os perfeytos; assistindo no Confessionario manhaãs inteyras confessando, e instruindo a hum numero sem numero de pessãoas, que o buscavaõ; visitando a miudo os Conventos de Religiofas, que fundàra; fazendo-lhes pràtticas, e exhortaçoes; trattando da sua reforma, e adiantando-as cada dia mais na virtude, e perfeycão.

557. Quem o visse empregado todo em escrever tantos Livros, cheyos todos de tão admiravel sabedoria, e doutrina, que serviaõ de assombro a todas as outras Naçoens; traduzindo-os quasi todas nos seus idiomas, e desejando os homens mais insignes daquelle tempo conhecer o seu Author; porque diziaõ, não podia deyxar de ser hum homem Grande: Quem, digo, o visse escrever tanto, imaginaria, que não fazia, nem podia fazer o Santo outra cousa mais, que escrever, e compor. Mas tambem acharia, não ser assi, quando o visse andar em hũa continua visita de toda a sua grande, e dilatada Diocesi de

Genebra cheya de innumera-  
veis povos, muytos situados  
em montes asperissimos, e  
em climas tão contrarios, que  
huns habitaõ hum enregelado  
inverno, e outros hum abra-  
zado estio; passando o Santo  
por todos estes montes de tra-  
balhos, por não cessar hum  
instante de cultivar a sua Vi-  
nha; podendo elle sò dizer o  
que os outros, sendo muytos:  
*Portavimus pondus diei, &*  
*astus.*

*Matth.*  
20. 12.

558. Poes que seria, quando o vissem trabalhar não sò na sua Vinha; senaõ tambem nas alheyas, como foy em Paris, em Dijon, e em Grenoble, Cidades populossimas, que a continuas instancias, e extraordinarias diligencias procuravaõ ouvir sua doutrina? Todos se admirariaõ, e assentariaõ comsigo, que não era hum sò homem Francisco, senaõ muytos homens: porque, quando aquelle Pae de familias tão pròvido e cuydadoso no beneficio, e cultura da sua Vinha, sendo esta hũa sò, por cinco vezes no dia conduzio para ella obreyros, e mais obreyros; parecendo-lhe todos ainda poucos para o seu trabalho; viaõ.

viaõ que sò Francisco trabalhava por todos elles , naõ sò na sua Vinha , mas tambem nas dos outros , sendo estas tantas em numero , e taõ grandes na extensãõ .

559. E , o que faz crescer mais a admiraçaõ , he que , trabalhando em tantas , deſſe de todas taõ boa conta , como mostra o copioſo fructo , que de todas colheo . Hũa vez que a Eſpoſa dos Cantares ſe encarregou , ou lhe encarregaraõ o cuydado de outras Vinhas , alem da ſua , deo taõ mã conta de ſi , que nem da ſua deo conta : *Posuerunt me custodem in vineis : vineam meam non custodivi* : o meſmo foy cuydar de muytas , que deſcuydar-ſe de todas : o meſmo tratar das alheyas , que ſaltar atè à propria . Naõ aſſi Francisco ; que , ſem embargo de ſerem tantas as Vinhas , de que trattava , e imporſe-lhe o cuydado de beneficiar a todas , a todas acudia , e de todas ſe deſempenhava , como ſe fora hũa sò . Mas a differença eſteve , que a Eſpoſa trabalhava como hũa ; porque era hũa hũa : *Una es columba mea . . . una es* ; Francisco trabalhava como muytos ; porque era

hum muytos , ou hum multiplicado . A Eſpoſa , como hũa , que era , naõ podia acudir a tanto ; Francisco , como muytos , podia ſatisfazer a tudo : por iſſo , querendo a Eſpoſa acudir as outras Vinhas , deſamparou a ſua ; e Francisco , ſem deſamparar a ſua , cultivou as outras .

560. E , ſe me naõ engan-  
no , delle parece o tinha David aſſi profetizado , quando diſſe , na expoſiçaõ de Hugo , que hum Juſto ſe multiplicaria em muytos , e que eſte hum muytos floreceriaõ em particulares Igrejas do Senhor , gerando em todas pelo Evangelho muytas almas para elle : *Justus sicut cedrus Libani multiplicabitur : plantati in domo Domini , in atriis domus Dei nostri florebut : Atria* (expoem Hugo) *Atria sunt particulares Ecclesiae , in quibus floruerunt , & germinaverunt , generando filios spirituales* . E naõ he eſte Francisco de Sales ? Elle he ſem duvida o Juſto , hum na peſſoa , *Justus* ; mas de tal forte multiplicado , *Multiplicabitur* , que poſto em diverſas Igrejas , aſſi florecia , e fruttificava em todas , como ſe fora muytos : *Plantati in atriis*

*Pſalm.*  
91. 13.  
14.

*Hug. blc.*

*Cant. 1.*  
5.

*C. 6. 8.*

*Pfalm.*  
70. 7.

*atriis domûs Dei nostri flore-*  
*bunt* . Ah Francisco prodigi-  
cioso! Bem podeis tornar a  
dizer com o mesmo David :  
*Tamquam prodigium factus sum*  
*multis* . E já agora me não ad-  
miro , de que o lugar , que  
hoje tendes na Gloria , seja  
entre os Anjos , e se veja no  
mais superior de seos Coros o  
vosso trono .

### S. XI.

561. Contemplava hum  
dia certa Religiosa de grande  
santidade a Gloria do Ceo  
Empyreo , e affirmou haver  
visto ao nosso Santo intima-  
mente unido com Deos , e  
que o Anjo da sua guarda lhe  
mostrará hum resplandecente  
trono entre os Serafins , e lhe  
dissera , era aquelle o lugar ,  
que a Divina Providencia ti-  
nha preparado para o Bispo de  
Genebra . Assi havia de ser .  
Da-se no Ceo o lugar segundo  
as obras de cada hum: e como  
não havia de ter entre os Es-  
piritos Angelicos o feo lugar ,  
e trono quem , ainda que ho-  
mem , obrava , como se fora  
Anjo? Naquelle Carro trium-  
fal da Gloria de Deos , que se  
representou a Ezechiel , não

reparo tanto nos Espiritos  
Angelicos , que por elle tira-  
vão , quanto no estrondo , que  
com suas azas faziaõ . *Audie-* *Ezech. 1.*  
*bam sonum alarum... quasi so-* *24.*  
*nus erat multitudinis , ut sonus*  
*castrorum* : Ouvia , diz o Pro-  
feta , o som de suas azas , e me  
parecia o estrondo de hũa mul-  
tidaõ , e de muytos exercitos.  
Quantos eraõ estes Espiritos ?  
Não mais que quatro : e na  
opiniaõ de muytos hum sò  
com quatro representaçoens .  
Poes como podia hum sò Es-  
pirito , ou ainda todos quatro ,  
fazer com suas azas hum tal  
estrondo , que parecessem ex-  
ercitos , e multidoens ? Por-  
que esse he o obrar dos Anjos.  
O bater destas azas era symbo-  
lo das obras destes Espiritos :  
por isso o Profeta lhes vio jun-  
tas com as azas as mãos : *Et* *v. 8.*  
*manus... sub pennis eorum* : ou ,  
como expõem Alapide , nas  
mesmas mãos tinhaõ as azas ,  
para mostrar o muyto que  
obravaõ : *Manus hæ erant ala-* *Alap.*  
*te , ut significetur celeritas in* *bic.*  
*operando* : e os que eraõ sò qua-  
tro no ser , pareciaõ hũa mul-  
tidaõ no obrar . Punha o Pro-  
feta os olhos em cada hum  
destes Espiritos , e via hum sò  
Espirito : attendia ao estron-  
do



do de suas ázas , reparava nas obras das suas mãos ; e já este lhe não parecia hum , mas muytos: e, vendo o mesmo em todos , já lhe não pareciaõ sò quatro , senão hũa multidaõ , hũs exercitos: *Quasi sonus erat multitudinis , ut sonus castrorum* . Este he o obrar dos Anjos: e este foy tambem o obrar de Francisco . Era pois razaõ, e justiça , que entre Anjos tivesse o trono da sua Gloria, quem no modo de obrar teve com elles as semelhanças .

562. E, se me não faltàra já tanto o tempo , ou eu lhe não sobejàra já tanto, dissera , que não sò obrou Francisco com semelhanças daquelles Espiritos , senão que era hum delles, ou , para melhor , todos quatro já eraõ representaçaõ sua . Diz o Profeta , que todos quatro tinhaõ figura de hum Homem: *Similitudo hominis in eis*: e que outro Homem havia de ser o figurado em huns Espiritos, que, sendo huns, obra-vaõ , como se foraõ muytos , senão S. Francisco de Sales ? Que outro Homem havia de ser, o que tinha as mãos em quatro partes , *Manus hominis . in quatuor partibus*, senão Francisco obrando em quatro

Cidades , em Paris , em Dijon, em Grenoble , e em Genebra? E que outro havia de ser o Homem, que, estãdo com as mãos taõ occupadas em tantas partes , ainda tinha mãos para pegar das pennas , *Et manus hominis sub pennis eorum* , senão Francisco , que sobre trabalhar tanto , escreveo tanto? Sem dũvida este era o Homem, que representavaõ: *Similitudo hominis in eis* .

*Ibidem .*

563. Oh Gigante da Santidade, e Homem de cem mãos! O que entre os Antigos se contava daquelle Gigante da Natureza, Briareo, não duvido seria ficçaõ ; mas em vòs parece , que foy realidade ; pois assi obrastes, como se tivesseis cem mãos , ou como se fosseis cem homens . Mas disse pouco: perdoai o descuydo , Glorioso Santo . Mais fostes , que cem homens: fostes mil . La se queyxava o Espirito Santo pelo Ecclesiastes , que de mil homens achàra hum: *Virum Eccle. 7. de mille unum reperi*: mas bem se lhe recompensou este trabalho : pois em hum sò homem , como vòs , achou mil; podendo dizer: *Mille in uno reperi* . Porèm ainda he pouco: por mais valestes: valestes

V. 3.

V. 8.

tes por dèz mil : bem posso dizer de vòs , o que la disse o

1. Reg. 18. 3. Povo de David : *Tu unus pro decem millibus computaris* : Sò vòs valeis por dèz mil . E ainda assi não atino com o que

1. Reg. 18. 7. fois : porque , se David valia por dèz mil , porque venceo a dèz mil , *Percussit David decem millia* ; por mais haveis vòs de valer ; poes vencestes a settentá , e dous mil . Ora , em huma palavra , valestes por todos ; porque obrastes mais que todos , podendo de vòs

1. Cor. 12. 10. dizer-se o de Paulo : *Abundantiùs illis omnibus* ; que , se elle o disse de si ; porque se fizera todo para todos , tambem se pòde dizer de vòs ; poes vos fizestes para todos tudo , como hoje o attesta a Igreja : *Omnibus omnia* : sendo este tambem o principio , por onde vos representa em todos os mais Servos do Senhor : *Vocavit servos suos* .

## S. XII.

564. Tenho acabado o Discurso : e confesso , que com assaz confusão minha ; e nella quizera me acompanhasséis todos . De quam differente modo nos havemos com Deos os

homens , do que se houve com elle hum homem como nòs , S. Francisco de Sales ! Não se contentou o Santo com se dar todo a Deos , e a seo santo serviço ; senão que se quiz fazer muytos , para lhe poder dar em si a muytos todos . Nòs não digo eu já , que nos não fazemos muytos ; mas nem ainda nos damos todos , querendo que vâ isto de meyas , e de ametades . Cada hũ de nòs divide o seo todo em duas partes ; com hũa queremos servir a Deos , e com outra ao Mundo ; ametade damos ao Mundo , e a outra reservamos para Deos . Pede-nos Deos , que nos demos a elle de todo : pede-nos tambem o Mundo , que nos demos todos a elle : e nòs , para concordarmos a estes dous pleyteantes , dividimo-nos . Succedemos (como já ponderey noutra occasião) com Deos , e com o Mundo , o que a Salamaõ com aquellas duas Mulheres , que pleyteavaõ em sua presença sobre quem havia de levar a todo hum menino por filho seo . E , vendo Salamaõ esta contenda , mandou dividir o menino em duas partes , e que se dèsse ametade a hũa , e ame-



3. Reg. 3. 25. ametade à outra : *Dividite infantem...in duas partes, & date dimidiam partem uni, & dimidiam partem alteri*. Contendem Deos, e o Mundo sobre quem nos ha de levar todos : e nós como Salamaõ, mas sem a sua sabedoria, damos a Sentença : *Dividatur* : Divida-se o todo : de-se ametade a Deos, e ametade ao Mundo : e assi o pratticamos, e pomos em execução.

565. Poes, (valha-me o Ceo!) assi como imitamos a Salamaõ na primeyra Sentença, não o imitaremos na segunda ? A segunda Sentença de Salamaõ foy, que, sem se dividir o Infante, se dèsse todo à sua verdadeyra mãe : *Date huic infantem, & non occidatur*. Poes não se darà tambem cada hum todo a Deos, seo verdadeyro Pae? Não revogaremos aquella primeyra Sentença ? Ja que nos não fazemos muytos todos para servirmos a Deos, como S. Francisco de Sales ; ao menos não o serviremos com este sò todo inteyro, e não dividido ? Não amaremos a Deos do modo, que elle quer ser amado de nós, e da sorte que nos manda, que o amemos : *Ex toto corde tuo, ex*

*tota anima tua, ex tota mente tua* : Com todo o coração, com toda a alma, com a mente toda ? Para que he andar coxeando a duas partes : *Uf- quequò claudicatis in duas par-* 3. Reg. 18. 21. tes ? Ou Deos, ou Baal, dizia o Profeta Elias. Mas, se Baal não he digno de que o amemos, nem ainda com parte do nosso coração, e do nosso amor, empregue-mo-lo todo em Deos. E, se ha de comecar algum dia este amor, comece hoje, e comece já com hum exemplo tão grande, como o que temos em S. Francisco de Sales.

566. A hũa Serva sua revelou Deos, que este Santo tudo, que obrava, era por amor, em amor, do amor, e para o amor de Deos. Isto si, que era saber empregar em Deos o amor todo, e de todos os modos, que nelle se pòde empregar, sem reservar para o Mundo a mais minima parte. Por isso, offerecendo-lhe Henrique quarto, Rey de França, hũa consideravel Renda; e querendo juntamente promovello a outro Bispado mais opulento; de hũa, e outra graça se escusou o Santo; porque nenhum amor tinha posto nas riquezas.

Que-

Querendo-o tambem o Papa Leão XI. honrar com a Purpura , e Capello de Cardeal , não aceytou Sales esta honra ; porque nem nas honras , nem nas Dignidades tinha posto o coração . Deos , e sò Deos era todo o seu emprego .

567. Seja pois este tambem o nosso . Morra hoje em nós todo outro amor , que não for este : morra todo o amor ao Mundo : morra todo o amor ao peccado ; e viva sò em nossos corações o amor de Deos : viva nelles JESU , e sò JESU ; viva, e viva.

568. Glorioso Santo , estas eraõ as faiscas , estas as lavaredas , que de quando em quando exhalava o abrazado Ethna do vosso peyto . Estes os suspiros , com que repetidas vezes desabafava o vosso coração . Estes os desejos , estas as ansias , que de continuo docemente o tyrannizavaõ . Estas as vozes , que sempre da vossa bocca se ouviaõ , Viva JESU . Pois , Santo meo , poderoso sois , para fazerdes se cumpra em nós, o que tanto

desejaveis . Se a vossa intercessão foy taõ poderosa , que deo a vida do corpo a muytos mortos ; porque o não será tambem , para dar a das almas a muytos vivos ? a tantos vivos em suas paxoens , e no amor taõ desordenado das creaturas ? Bem sey , que he necessario para isto muyta Graça : mas tambem sey , que era tanta , a que vòs tinheis , que a não podieis sopportar . Lembra-vos, Santo meo , quando exclamaveis a Deos : *Domine, contine undas Gratie tue; quia sustinere non possum* : Senhor , detende as enchentes da vossa Graça ; que já não posso ? Pois esta , com que já não podieis : esta , que já trasbordava em vosso coração : estes como sobejos vossos reparti comnosco : para que com esta Graça , junta com a vossa intercessão , morra para nós de todo o Mundo , e viva de todo JESU em nós . Viva, e viva ; nesta vida por Graça , e na outra por Gloria .



# S E R M A O

*Da Primeyra Dominga*

## DA QUARESMA.

Prègado no Anno de 1693.

*Accedens tentator . Matth. 4.*

S. I.

569.



que mais he que ignorante, quem se deyxá enganar de hū inimigo tão necio . Ategora cuydava eu, tinhamos, algũa desculpa, os que cahia-

*To.III.*

Odo o peccador he ignorante, disse Aristoteles : e disse pouco ; por-

mos nas tentações, em ter a hū Tentador muyto astuto, e muyto fabio : mas estou já doutro acordo, depoes de ver, que toda a sua ciencia he ignorancia, e toda a sua astucia necedade. Quem visse hoje tentar o Demonio a Christo no Deserto com tão repetidas tentações ; quem o ouvisse allegar as Escriitturas, e fallar com os Profetas, se persuadiria que era necessario ser Christo o tentado, para

V u      fahir

sahir vencido hũ taõ sabio tentador : mas seria erro , e enganno, de que esteve muy longe S. Pedro Chrysologo . Falla o Santo nesta occasiaõ com

*Chrysol. o Demonio , e diz assi : Mi-*  
*serm. 11. ser , malus vis esse , sed non po-*  
*12. 13. tes : cupis tentare , sed nescis:...*  
*istis non modò Dei Filium , sed*  
*hominis filium tu laqueare non*  
*posses :* Desgraçado , e miseravel , queres ser mão para outros , e naõ podes : desejas tentar , mas naõ sabes : em taes laços , como esses , naõ he necessario ser Filho de Deos , para naõ cahir . E para prova do seo ditto , de outras tantas necedades argue ao mesmo Demonio , quantas foraõ as suas tentaçõs .

570. A primeyra necedade foy , diz o Santo , que , vendo a Christo com fome occasionada do jejum de quarenta dias , e quarenta noytes , e querendo-o induzir ao peccado da Gula , lhe poz a mesa com pedras : *Dic , ut lapides isti :* quando , para ser tentaçãõ , havia-o de convidar com saborosos manjares , e gostosas iguarias : *Esurienti tenera offerre ; non dura debuisti : inedia non horridis urgere , sed gulosis .* E na verdade muyto

se cegou o Demonio nesta occasiaõ , deyxando-se levar nella do seo genio , e mão costume . Nenhũ pae havera , diz Christo , que a hũ filho em lugar de paõ lhe dè pedras :

*Quis autem ex vobis patrem petit panem , numquid lapidem* *Luc. 11. 11.*

dabit illi ? Porèm o Demonio he tal pae , que a seos filhos , quaes os peccadores , como lhes chama S. Joaõ , *Filii diaboli* , lhes costuma dar pedras em lugar de paõ : e levado deste seo genio , e costume , sem mais consideraçaõ , quando havia de offerecer a Christo paõ , offertou-lhe pedras : *Dic ut lapides isti :* mas isso mesmo , diz S. Pedro Chrysologo , foy naõ saber tentar : *Cupis tentare , sed nescis .*

571. A segunda necedade , diz o mesmo Santo , foy tentallo taõ descubertamente , e tanto às claras com hũ precipicio , *Mitte te deorsum* , quando fora mais conveniente , para o que intentava , tentallo com subir ao Ceo : *Convenientius dixerit : Si filius Dei es , ascende ad cælum .* E com razãõ discorre Chrysologo . Pudèra o Demonio , como experimentado , tentar a Christo da sorte que sua soberba o tentou

*1. Joan. 3. 10.*

*V. 6.*

*Matth. 4. 3.*

rou a elle . Como tenton a soberba a Lucifer ? (que este se diz ser hoje o Tentador) com se lançar do alto lugar , em que se via ? Não : Com subir

*Isai. 14.* ao Ceo : *In caelum conscendam;*  
*13.* e ahi he que esteve o seo precipicio: assi he que deo com elle

*V. 12.* em terra : *Corruisti in terram:* mas querer tentar logo com o precipicio de hũ pinna-culo, sem mais capa, nem mais rebuçõ à tentação , que *Mitte te deorsum?* He grande necessidade .

572. A terceyra, e ultima, diz Chrysologo, foy prometter muyto; o Mundo todo, com todos os seos Reynos, e toda

*Matth. 23.* a sua gloria : *Hac omnia tibi dabo:* quando às mãos se colhia o seo enganno ; poes nem

podia possuir tudo , que mostrava ; nem conseguintemente dar tudo , que promettia : *Hac dicit, non qui possit dare, sed fallere; nec promissa conferre, sed ipsa auferre, quae habentur.* E o que a mi me faz mais estranha esta sua necessidade, he o habito, em que vinha ; de hũ pobre Monge daquelle Deserto, como diz

*Carthus.* Carthusiano : *In forma hominis Religiosi.* Poes, nescio, condiz com esse habito esse do-

minio ? com essa pobreza esse Senhorio ? com esse abatimento esse poder ? Mais : Ainda não hà hũ quarto de hora, que o demonio não tinha hum paõ , que offerecer a Christo, e foy necessario offerecer-lhe pedras , para que elle as convertesse em paõ ; e já agora he Senhor , não menos que do Mundo todo ? E que ainda assi queyra que Christo , e nós o creamos ? Ora he querer tentar sem saber : *Cupis tentare, sed nescis.* Estas são as necessidades, de que hoje argüe ao Demonio S. Pedro Chrysologo .

## S. II.

573. E que seria, se alem destas nós lhe descobrissemos ainda outras ? ficaria bem convencido de necio este Tentador ? Poes esse hà de ser hoje o meo Assumpto: e não me pòde ser estranhado, tendo o exemplo de hũ tão grande Santo, e Prègador . E mais quando não he muyto alheyo do Evangelho . Começa o Evangelista S. Mattheos a referir o presente Caso , e começa com as palavras, tão enfaticas , que propuz : *Accedens*

V u 2

ten-

*tentator* : Chegando o Tentador . O Tentador ? Por Antonomasia ; ou por Ironia ? De que Figura (que hũa, ou outra pòde ser) usaria aqui como taõ Rethorico S. Mattheos ? Da primeyra , em que se denota sempre o mais famoso, e principal ; ou da segunda , que significa o contrario, do que se diz ? De ambas ; que ambas se compadecem em diverso sentido . Se attendermos ao officio de tentar , he o Tentador por Antonomasia ; porque esse he o officio do Demonio ;

1. *Ad* tentar aos homens : *Ne forte*  
*Tbes. 3. 5. tentaverit vos is, qui tentat,*  
 disse delle S. Paulo . Se attendermos ao atto, e exercicio de tentar hoje a Christo , he o Tentador por Ironia ; porque naõ foraõ muyto de tentador as suas tentações . O dou-

*Salm. 1. 4. p. 1. sr. 9.* to Salmeyraõ: *Hic tentator appellatur, quæ vox non est nomen actus, sed habitus vel officii:* Chama-se aqui Tentador o Demonio, (diz este grande Expositor) tomando-se este nome do officio , e naõ do atto . E do atto porque naõ ? Os attos, que o Demonio aqui exercitou, naõ foraõ de tentar , naõ foraõ tentações ? Si foraõ os attos tentações ; mas naõ fo-

raõ as tentações de quem era Tentador . O Tentador diz manha , diz sagacidade , diz astucia : e nas tentações de Christo naõ se mostrou o Demonio astuto , sagaz , e manhoso ; mostrou-se si necio , fatuo , e estolido, ou estolidissimo ; que naõ se contentou com lhe chamar menos o douto Mendoça : *Christum Dominum, tamquam solidissimus, tentare aggressus est.* Foy logo nesta occasiaõ Tentador por Ironia, o que de officio he o Tentador por Antonomasia : *Accedens tentator.*

*Mend. in 1. Reg. c. 1. n. 5.*

574. De tantos dias poes , que temos dado bons ao Demonio , leve hoje este azinhalgo . E assi para confusaõ sua , para abatimento de sua altivez presumida , para tormento de sua soberba taõ inchada , mostrarey outras tres necedades diversas nas suas mesmas tentações . E para ser mayor ainda o seu tormento , e a sua confusaõ ; das suas proprias necedades aprenderemos nõs os peccadores a naõ sermos maisignorantes, deyxando-nos enganar de hũ inimigo taõ necio ; cortando desta sorte a cabeça a este Filisteo , a este Goliath do Inferno , com a sua mes-



mesma espada. Para assegurar-nos, como David, o bom successo, comecemos, como elle, em nome do Senhor.

§. III.

575. A primeyra tentação, com que o Demonio chegou hoje a Christo no Deserto, foy a mesma com que a nossos primeyros Paes no Paraíso; a da Gula. Vendo ao Senhor com fome occasionada, como diziamos, de hũ taõ rigoroso, como dilatado jejum de quarenta dias, e quarenta noytes, (que não era taõ moderado como o nosso, senão hũa inteyra, e continuada abstinencia) persuadio-se, que tentando-o com a comida, tinha segura a vittoria. Chegou-se ao de quem vive taõ apartado, e nomeando-o por Filho de Deos, *Si filius Dei es*, para que, como diz S. Joaõ Chrysostomo, primeyro o atrahisse pela adulação, e lisonja, lhe offereceo hũas pedras, dizendo-lhe que as convertesse em pão: *Dic, ut lapides isti panes fiant*: não em hũ sò, como notou Theophylato, mas em muytos: *Panes fiant*; para que, cahindo no

peccado da superfluidade, e demazia, ficasse Deos offendido, e elle de Christo victorioso. Esta foy a primeyra tentação no sentir tambem de S. Gregorio, do mesmo Chrysostomo, e de outros muytos.

576. E em que esteve a necessidade? Em que, querendo mover a Christo a condescender no que delle pretendia, lhe trouxe à memoria o que era: *Si filius Dei es*. *Matth. 4. 3.* Quer o Demonio que Christo offenda a Deos, e primeyro lhe lembra, que he seo Filho? Pretende delle hũa acção taõ vil, qual he obedecer ao que lhe manda, e poem-lhe diante dos olhos o alto ser, de que, obedecendo-lhe, degenera? Ao mesmo ponto, que o tenta com hũ peccado, nomeya-o Filho de Deos? *Si filius Dei es?* Poes que necessidade mayor? Ora ouvi, e attendey. O motivo mais efficaz, que Christo tinha para emprender as obras mais fantasmáticas, e heroycas; a razão mais forçosa, que o obrigava às mais portentosas acções em serviço de seo Eterno Pae, era o ouvir-se nomear Filho seo. Discorrey por todas as obras, e acções



acções de Christo, e sempre nas mais admiraveis, nas mais estupendas encontrareis este motivo.

577. A primeyra maravilha, que Christo obrou em sua vida; o primeyro milagre, e prodigio, com que sahio a luz, foy aquelle tão celebre de converter a agua em vinho nas Vodas de Canà de Galilea. Assi o diz o Evangelista S. Joaõ: *Hoc fecit initium signorum Iesus*: e assi o apresenta Theophilato, Euthymio, Caetano, Barradas, e outros. Mas que razão haveria; que não pòde deyxar de ser grande; para que em trinta annos (que tantos contava já Christo de sua admiravel vida) fosse ainda agora este o primeyro milagre? atequi não tinha Christo o mesmo poder? Si tinha, e o teve desde o primeyro instante de sua Encarnação. Poes, se tinha, e teve sempre o mesmo poder, como não obrou atequi algum prodigio? Ou, se ategora não, agora porque si? Porque agora he que começou a ouvir nomear-se por filho de Deos. O nosso S. Pedro Chrysologo: *Chrysol. Initium dat signorum ... ut, Ser. 160. quem Pater voce Filium jam pro-*

*baverat, ipse se Deum virtutibus approbaret.* Pouco antes havia-se Christo battizado no Jordaõ, onde a primeyra vez soou aquella voz do Pae: *Hic est filius meus dilectus*: Este he meo Filho amado: e foy o mesmo começar Christo a ouvir nomear-se Filho de Deos, que começar a fazer prodigios, e dar principio a suas maravilhas. Ategora si tinha Christo o mesmo poder; mas ouvia-se nomear por filho de Joseph: *Putabatur filius Joseph*: e não pedia esta filiação tão grandiosas acções: quando porèm ouve já nomear-se por Filho de Deos, entã se vê obrigado a sahir com obras dignas de tão soberano Pae: entã começa a dar sinaes dessa Filiação tão Divina: *Hoc fecit initium signorum Iesus*.

578. Assi deo Christo principio às prodigiosas obras de sua vida, e assi acabou tambem com as mais admiraveis de toda ella. As obras mais Divinas, e admiraveis de toda a vida de Christo, foraõ as que obrou no fim da mesma vida: emfim entã obrou a maravilha das maravilhas, ou o compendio de todas ellas: *Memoriam fecit mirabilium*

Matth. 3. 17.

Luc. 3. 23.

Pf. 110. 4.

suo-

*suorum*. E em que cuydais poz Christo os olhos na empresa de tantos, e tão admiraveis portentos? Em ser Filho de

Joan. 17.  
5. Deos. *Clarifica me, tu Pater,*

*apud te metipsum, claritate,*

*quam habui prius, quam mundus esset, apud te.* Foy apeti-

ção, que nas vespervas de sua

Paxaõ fez a seo Eterno Padre:

e foy o mesmo que pedir-lhe,

diz Santo Ambrosio, que

aquella Divina Filição, que

tivera ab æterno, e antes de

haver Mundo, a dèsse agora

a conhecer ao mesmo Mundo,

sabendo nelle os homens to-

dos, que era verdadeyro Fi-

lho seo: *Hanc de me confirma*

*in illis opinionem, ut credant*

*me tuum filium.* De maneyra

que, para começar Christo a

pelejar com seos inimigos, pa-

ra dar principio às estupen-

das obras da sua Paxaõ sagra-

da, todo o ensayo não foy

outro, que trazer à memoria,

o que era; aquella Divina Fi-

lição, que antes de haver

Mundo já participara do Pae:

*Claritate, quam habui prius,*

*quam mundus esset, apud te:*

com esta se animava a fazer

guerra, e entrar em batalha

com todo Inferno: a nenhũa

outra cousa anhelava mais,

que à confirmação, e testi-  
munho desta verdade por me-  
yo de suas obras: *Ut credant*  
*me tuum filium.*

579. Vem agora cá, ne-

cio Tentador, o que mais obri-

ga a Christo, o que mais o

move a obras grandes, a ac-

ções prodigiosas no serviço de

Deos, he o ouvir-se nomear

Filho seo; e tu nomeya-lo por

Filho de Deos, quando o indu-

zes a acção mais vil, qual he

o peccado? O que mais o pô-

de retrahir da culpa, isso mes-

mo lhe poens diante, quando

o tentas com ella? *Si filius*

*Dei es?* Poes tentas, como ne-

cio, e não pôde ser a neceda-

de mayor. E sennaõ, vedeo

por exemplo contrario no

mesmo Demonio. Quiz o De-

monio (que foy o mesmo Lu-

cifer, que hoje tentou a Chris-

to) tentar a nossos primeyros

Paes no Paraíso; e que fez? A

primeyra cousa foy examinar,

o que mais podia retardallos

de cahir na culpa, com que

os tentava, comendo a frut-

ta vedada: *Cur præcepit vo-*

*bis Deus, ut non comederetis*

*ex omni ligno paradisi?* e tan-

to que soube era a morte, que

Deos lhes tinha cõminado, *Ne*

*forte moriamur,* todo o seo

cuy-

- cuydado , todo o seu empenho, foy titar-lhes a morte da cabeça , e persuadir-lhes que de nenhũa sorte haviaõ de morrer : *Nequaquam moriemini* : e com taõ feliz , ou infeliz successo , que ambos cahiraõ na tentação , e commetteraõ a culpa , quebrando o preceyto de Deos : *Et comedit : deditque viro suo , qui comedit* . Isto fez o Demonio , quando se armou , e revestio da mayor astucia : *Sed & serpens erat callidior cunctis animalibus terre* . E se Lucifer em vez de tirar a morte da cabeça , e da memoria a nossos primeyros Paes , quando os tentava , lha persuadira , e puzera diante dos olhos : se em lugar de lhes dizer : *Nequaquam morte moriemini* , differa a cada hum delles, o que Deos lhe havia ditto : *Morte morieris* , naõ passara a sua mayor astucia a ser a mayor estulticia ? Poes essa foy a com que se houve hoje no Deserto com Christo. O *Si filius Dei es* , para o segundo Adaõ , era o que o *Morte morieris* , para o primeyro : assi como o considerar-se Adaõ mortal era motivo para naõ peccar ; assi o considerar-se Christo Filho de

Deos era razão para o naõ offender : tanta necedade foy logo na tentação de Christo por-lhe diante dos olhos a sua Filição , *Si filius Dei es* , quanta seria na de Adaõ por-lhe à vista a sua morte : *Morte morieris* .

#### S. IV.

580. Mas disse pouco , ou naõ disse nada ; porque mayor sem comparação foy a necedade do Demonio na condicção , que poz a Christo de ser Filho de Deos , do que pudera ser a de propor a Adaõ , que havia de morrer . E a razão he ; porque Adaõ , ainda com a morte muyto à vista , e muyto considerada , e muyto persuadida , podia peccar , e cahir na tentação : naõ o fazemos nós assi ? Ainda mal : e muyto mais horrorosamente , do que o pudera fazer Adaõ ; pois temos da mesma morte já em outros a experiencia , que elle naõ tinha . Christo porèm , sendo , como era , Filho natural de Deos , nem podia cahir na tentação , nem podia peccar , pois pela mesma Filição era impeccavel por Natureza ; e que mayor necedade podia ser

fer, que o mesmo, que fazia a Christo impeccavel por Natureza, por-lho por condição para cahir no peccado: *Si filius Dei es?* Dize, Demonio nocio, que contigo mesmo te quero arguir, e convencer. Não sabes tu muy bem, que em materia de peccado não tens que fazer com o Filho de Deos, por isso mesmo que he Filho seo? Não sabes, que por Filho de Deos tão longe está de te fazer a vontade, que antes hà de ser o teo mayor tormento? Confessa-o por tua bocca: *Quid nobis, & tibi, Jesu fili Dei? venisti huc ante tempus torquere nos: Que tenho eu com vosco, Jesu Filho de Deos? viesstes antes de tempo a atormentar-me. São estas palavras tuas? Poes dize-me agora: Se confessas que não tens, nem podes ter nada com o Filho de Deos por Filho seo, Quid nobis, & tibi, fili Dei?* como te atreves a tentar a Christo, e presumes vencello na supposição, que he Filho de Deos: *Si filius Dei es?* Se dizes, que o Filho de Deos te dà tormento, *Venisti torquere nos*, como pedes a Christo, que, se he Filho de Deos, te faça o gosto: *Si fi-*

To. III.

*lius Dei es, dic, ut lapides isti panes fiant?* Não ves, que te contradizes a ti mesmo, no que confessas, e no que pretendes? Se Christo, como confessas, he Filho de Deos, não pôde fazer, o que pretendes: pois como pedes, que te faça, o que pretendes, se he Filho de Deos: *Si filius Dei es?* Pôde ser mayor a tua contradicção? Não: pois nem mayor a tua necedade: e seja outra vez em ti mesmo a prova; que não será facil achar igual exemplo fóra de ti.

581. Parece-me esta necessidade do Demonio, quando tentador, com outra tambem sua, quando tentado. Já mais houve, nem pôde haver necedade mais estulta, nem mais sobre maneyra necedade, que a com que Lucifer se tentou a ser igual, e semelhante a Deos: *Similis ero Altissimo*. Passou, *Isai. 14.* diz S. Jeronymo, a sua soberba à mais fatal estulticia, ou à mais rematada loucura: *Nec Hier. bic. suffecerat superbia ejus desiderare caelestia, nisi ad tantam prorupisset insaniam*. A soberba foy tão grande, que não pode com ella o mesmo Firmamento: *Quomodo cecidisti de caelo Lucifer?* A necedade

X x

tão

V. 16.  
Hier.

taõ estulta , que causou riso , e mofa em todas as gentes, como diz o mesmo Isaias , que a refere: *Qui te viderint , ad te inclinabuntur: Numquid isto est? vox insultantium* , diz o mesmo S. Jeronymo . Mas em que esteve o mais estulto desta necedade ; que o mais refinado da soberba , bem se deyxaver , em que consistio ? Esteve em appetecer de tal sorte a Divindade , que se contradizia no mesmo , que pretendia , e que confessava . Confessava a Deos por Altissimo , e ainda assi lhe queria ser semelhante, *Similis ero Altissimo* ; quando a ser-lhe semelhante , já elle não fora Altissimo . O Altissimo , por isso mesmo , que he Altissimo , he sobre todos ; e , porque he sobre todos , he sem semelhante . Ouvi-o inferir a David : *Quoniam tu Dominus altissimus super omnem terram: nimis exaltatus es super omnes deos: Non est similis tui in diis, Domine* : Porque vòs , Senhor , sois Altissimo , sois sobre todos : *Exaltatus es super omnes deos* : e porque sois sobre todos , não hà quem vos seja semelhante : *Non est similis tui in diis, Domine* . Poes esse foy o sũmo da

Psal. 96.  
2.  
Psal. 85.  
8.

necedade de Lucifer , quèrer ser semelhante ao que confessava Altissimo , quando contradizia o mesmo ser Altissimo , que confessava , com a semelhança , que pretendia : *Similis ero Altissimo* .

582. Nem mais , nem menos foy a necedade do mesmo Lucifer no modo de tentar a Christo ; necedade de quem a si mesmo se implicava , sem saber, o que dizia. Confessava o Filho do Altissimo ao mesmo tempo, que pretendia delle hũ peccado : punha-lhe por condiçaõ o ser Filho de Deos , quando o tentava a offendello ; sendo impossivel o peccar , e offendello , por isso mesmo que era Filho seo . Como se dissera o Demonio: Cõmettey, Senhor , este peccado ; se he que sois impeccavel : fazey esta offença a Deos ; se he que o não podeis offender : *Si filius Dei es , dic , ut lapides isti panes fiant* . Necio , e estulto , ou desiste de tentar a Christo ; ou muda de condiçaõ : e não daras tanto a entender a tua estulticia , e necedade : *Cupis tentare , sed nescis* .



## S. V.

583. Não pare porèm aqui a confusão do Demonio: confundamo-lo ainda mais de necio, aprendendo nòs da sua mesma necidade a não sermos mais ignorantes, cahindo nas suas tentações. E como? Lembrando-nos nellas, do que elle tão neciamente lembrou a Christo: *Si filius Dei es*; que fomos filhos de Deos. Somos, ò Christaõs, filhos de Deos por adopção, assi como Christo o era por Natureza: aquella voz, que ouviu Christo no seo battismo, ouvimos nòs em o nosso: o mesmo Deos, que delle disse: *Hic est Filius meus*, nos disse a nòs: *Ego dixi: Dii estis, & filii excelsi omnes*. Lembremo-nos pois, quando o Demonio nos tentar, que somos filhos de Deos, e logo não cahiremos nas suas tentações.

584. Quiz Moyses dar hũa instrucção, e hũ meyo a os Israelitas, para não cahirem no peccado da Idolatria, a que o Demonio mais os induzia; e qual arbitraria o Santo Patriarca? Nenhũ outro mais que este: *Filii estote Domini Dei*

*vestri*: Mostrai, ò Israelitas, que sois filhos de Deos, e procedey, como filhos de tal Pae. Bem pudera Moyses, para que o Povo não fosse Idolatra, lembrar-lhe, o que lhe custàra hũa sò Idolatria; trinta e tres mil vidas, que tantas tirou de hũa sò vez hũ Idolo, que adoràraõ: bem pudera trazer-lhes à memoria os innumeraveis beneficios, que Deos lhes fizera, livrando-os do Egypto a poder de portentos, e maravilhas: mas nenhũ destes meynos achou, era tão efficaz, como a lembrança de serem filhos de Deos. E julgou bem, diz hũ douto Expõsitor sobre este Lugar: *Multa enim sunt, que nos à peccatis retrahere debent: præcipuum tamen inter omnia est, meminisse nos filios Dei*: porque muytos são os meynos para não peccarmos, nem offendermos a Deos: porèm o principal entre todos, he lembrarmo-nos, que somos filhos seos.

585. Seja pois este o meyo, de que useis, Fiéis, nas vossas tentações: lembrai-vos, que sois filhos de Deos, e procedey nellas, como filhos de tal Pae: *Filii estote Domini Dei vestri*. Tenta-vos o De-

X x 2 mo-

Mattb.  
3. 17.  
Psal. m.  
81. 6.

Deut. 14.  
1.

monio, como hoje a Christo, com a Gula, e regalo da Carne, querendo que tenhais por Deos ao vosso ventre? Poes: *Filii estote Domini Dei vestri*, Lembre-vos, que sois filhos de Deos; e que não são filhos de Deos, os que são filhos da sua Carne, como diz S. Paulo: *Non qui filii carnis, hi filii Dei*. Tenta-vos com o Idolo Baal, Deos da luxuria? *Filii estote Domini Dei vestri*, lembre-vos, que sois filhos de Deos; e que não são filhos de Deos, os que dobrao o golpho a semelhante Idolo; mas filhos de maldiçaõ, como lhes chamou S. Pedro: *Maledictionis filii*. Tenta-vos enfim com qualquer outro Idolo, com qualquer outro peccado? *Filii estote Domini Dei vestri*, lembre-vos, que sois filhos de Deos; e que não são filhos de Deos os peccadores; mas filhos do Diabo, como já o ouvistes de S. Joaõ: *Filii diaboli*.

586. E, se para este meyo quereis outro meyo: se para vos lembrardes, que sois filhos de Deos na occasiaõ, em que o Demonio vos tentar, quereis hũ despertador; não he necessario ir muyto longe de vòs: olhai para vòs mesmos,

que a esse fim, como diz Rupert, já na Creaçaõ poz Deos em nós a sua Imagem: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*; para que, trazendo sempre à vista a Imagem do Pae, que temos, continuamente nos lembrassemos delle, não degenerando nas nossas obras de filhos seos. Era antigamente costume entre os Romanos, como refere Pierio, trazer pendentes ao peyto hũas medalhas, em que estavaõ esculpidas as imagens de seos paes; para que, trazendo-as sempre presentes, não desdissem nas obras da sua nobreza: e com especialidade se conta de Boleslão Quarto Rey de Polonia, que, quando havia de resolver algum negocio grave, punha os olhos em hũ retratto de seo Pae, que trazia comfigo, e beyjando-o dizia: Não queyra Deos, que eu faça cousa indigna do vosso nome. E porque não faremos nós o mesmo; já que temos tanto melhor Pae, e trazemos tambem conosco a sua Imagem? Porque não olharemos para esta Imagem, quando obramos, a ver se concordaõ as nossas obras com a nossa nobreza, e com a nos-

Rupert.  
Gen. 1.  
26.

Pier.

Ad Rom.  
9. 8,

2. Petr.  
2. 14.

1. Joan.  
3. 10.



a nossa filiação? O' olhemos, olhemos, Christãos, para nós mesmos; e, se virmos, que em nossas acções degeneramos de filhos de Deos, não obremos. Digamos connosco: Filho de Deos sou: não hey de fazer obras, que desdigaõ desta filiação. Sou filho de Deos; mayor sou, que o Mundo, e o que he menos, que Deos, não diz comigo. Não hà de ter pensamentos baxos, quem he filho do Altissimo. Longe hà de estar de pensamentos humanos, quem he divino. Com a filiação de Deos sò condizem obras de Deos. Todas as vezes que o grande Alexandre teve para si, que era filho de Deoses, diz Plutarco, que acõmetteo as mais illustres proezas, e empen-deo as mais generosas façanhas: *Quoties magnus Alexander Diis Gentium se putavit, toties in barbaros multò ferocius, & insolentius pugnavit*. Tinha para si este Princepe; que não fazia, o que devia a filho de taes paes, se nas empresas, que acõmettesse, não mostrasse valor mais que de homem. E, se a Alexandre movia tanto, o que não era; porque nos não obrigarà a nós, o que somos?

O que em Alexandre fazia, hũa ficção quimerica, hũa nobreza sonhada, faça em nós hũa verdade catholica, hũa honra verdadeyra: o que nelle obrava o imaginar-se filho de Juppiter, obre em nós o sermos filhos de Deos.

587. E, se sendo Christãos nos envergonhamos de imitar a hũ Gentio, não seja essa a desculpa. Teremos por Christãos pejo de imitar a Christo? Não pòde fer; que nisso consiste o ser propria, e verdadeyramente Christão: pois imitemo-lo a elle; que hoje nos deo o mesmo exemplo. Como rebateo hoje Christo a tentação do Demonio? Com a mesma Filiación de Deos, que o Demonio lhe propunha. *Si filius Dei es, dic, ut lapides isti panes fiant*, disse o Demonio: e que respondeo Christo: *Non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei*. Aquelle Verbo, referem S. Boaventura, Santo Antonio, o nosso Portuguez, Alberto Magno, e outros à Geração Eterna do Verbo Divino; e vem a fazer este sentido, diz o douto Sylveyra, seguindo o mesmo parecer: *Non in solo pane vivo ego, qui*

Plut. in  
vit. A-  
lex.

Matth.  
4. 4.

Bonav.  
S. A. r.  
Alb. M.

Sylv. bi.

*qui sum Homo; sed per Generationem Aeternam, per quam mihi ut Deo communicatur Natura Divina*: Não sò vivo, diz Christo, do pão, como Homem; também vivo da Geração Eterna, como Filho de Deos. Que he, o que dizes, Tentador? Que faça das pedras pão, se sou Filho de Deos? Poes por isso mesmo, que sou Filho de Deos, não hey de fazer, o que dizes: *Non in solo pane vivo, sed per Generationem Aeternam*. Assi rebateo Christo a sua tentação; e assi rebatamos nòs também as nossas. Sou filho de Deos por adopção: participo por Graça o ser divino: pois não hey de cahir na tentação; não hey de peccar; não hey de offender a Deos. Desta sorte não seremos ignorantes, deyxando-nos enganar de hum inimigo tão necio; antes o confundiremos da sua necessidade, vencendo-o com o mesmo, com que hoje presumio vencer a Christo: *Si Filius Dei es, dic, ut lapides isti panes fiant*.

## S. VI.

588. Vencida a primeyra tentação acõmetteo o Demo-

nio a Christo com a segunda. Leva-o atrevidamente pelos ares à Cidade de Jerusalem, sobe-o ao pinnaculo do Templo, e diz-lhe, que se precipite delle abaxo: *Mitte te deorsum*. E, para pallear melhor a tentação, e facilitar ao Senhor o precipicio, allega a Divina Escrittura em hũ dos Psalmos de David, onde dizia, conforme a sua interpretação, promettera Deos livrallo de todos os perigos por meyo de seus Anjos: e porque o Lugar não lhe servia todo, allegou-o sò em parte: *Scriptum est enim*: (disse elle) *Quia Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne fortè offendas ad lapidem pedem tuum*. Mas, onde o Demónio se quiz mostrar mais sabio, o havemos nòs convencer de mais necio. Não menos que em duas necesdades cahio este soberbo espirito, quando nesta occasião se quiz fazer Interprete das Escritturas; a primeyra na sua intelligencia, e a segunda na sua allegação. Na sua intelligencia; porque não falla David neste lugar de Christo, senão de qualquer Justo, como dizem cõummente os Expositores Sagrados, e por

Hier.

e por todos S. Jeronymo , arguindo nisto mesmo ao Demonio de falso Interprete : *Non de Christo , sed de viro sancto prophetia est : malè ergo interpretatur Scripturas*. E a razão he clara ; porque o Profeta falla daquelles Justos , que necessitaõ de Anjos para sua custodia , e defenſa : e destes , claro està , não necessitava , nem podia necessitar Christo .

589. Sendo porèm taõ grande a sua needade na interpretação , e intelligencia do Lugar , ainda foy mayor a da sua allegação . E se não , dize , pae da mentira , que contigo fallo ; dize Interprete falso , e Expositor estulto : Ou este Lugar , que citas da Sagrada Eſcrittura , apadrinha a tua tentação , ou a contraria ? Se a contraria , foste estulto , e fatuo na allegação delle , pois allegaste contra ti . Se te apadrinha , e favorece ; porque não referes fielmente todas as palavras do Profeta ? Porque lhe cerceyas tanto a sentença , e cortas o ſentido ? Dize pois , maligno espirito , ( para que ſaybas , que nunca a verdade apadrinhou a mentira , nem a Palavra de Deos eſcritta favoreceo ao enganno ) dize , e

confessa , o que tanto intentas encubrir . Onde prometteo Deos ao Justo , livrallo dos perigos por meyo de ſeos Anjos ? No Lugar , que allegas , diz o Profeta , que nos caminhos : *Angelis ſuis mandavit de te : ut custodiant te in omnibus viis tuis* . Estas ſão as palavras , que callaste , e ſupprimiſte . Responde pois agora : Se a promessa de Deos he sò de livrar ao Justo nos caminhos , e nos caminhos ſeos , *In omnibus viis tuis* ; ( que por ſerem caminhos de Justo ſão muyto planos , e muyto direytos , conforme a outra Eſcrittura , *Justum deduxit per vias rectas* ) como aſſeguras tu este ſeo amparo nos precipicios : *Mitte te deorſum* ? He caminho plano , e direyto o precipicio de hũ pinnaculo ? Si ſerà ; mas caminho teo , que tu já andaſte : *Cecidiſti de caelo Lucifer* ; e não caminho do Justo , e menos de Christo .

590. Mais : Quando a promessa de Deos fora muyto universal , e muy absoluta ; achas boa conſeſquencia : Deos hà de livrar-te dos perigos : logo precipitate dos pinnaculos : *Mitte te deorſum* .... *Quia Angelis ſuis mandavit de te* ? Esta he a causal ,

*Psalm.*  
90. 11.

*Sap.* 10.  
10.

sal, esta a razão, este o porque? porque Deos me hà de livrar por meyo de seos Anjos: *Quia Angelis suis mandavit de te*; porque me hà de guardar, para que não me offenda nas pedras: *Ne fortè offendas ad lapidem*: por isso hey de precipitar-me; por isso hey de buscar, e hey de ir pelo caminho da minha ruina? O contrario dissera eu: e assi o inferio tambem o Sabio, como melhor Logico. *In via ruinae non eas, & non offendes in lapides*, diz o Ecclesiastico, fallando com o Justo: Não vãs pelo caminho da ruina, e precipicio; e não te offenderàs nas pedras. E o porque, a razão disto? Elle mesmo a dà logo: *Timenti Dominum non occurrent mala, sed in tentatione...illum conservabit, & liberabit à malis*: Porque ao Justo, e temente a Deos, o mesmo Deos o hà de conservar nos perigos, e o hà de livrar dos males. Vede a differença de inferir hũ Sabio, ou hũ necio: vede que contrária, e que contradittoria consequencia deduzida do mesmo Antecedente, do mesmo Porque, a de hũ, e a do outro. Porque Deos prometteo li-

vrar-te dos perigos, não has de buscar a tua ruina; he a consequencia, e a razão do Sabio: *In via ruinae non eas: Liberabit à malis*. Porque Deos prometteo livrar-te dos perigos, hàs de buscar o teu precipicio; he a consequencia, e a razão do fatuo: *Mitte te deorsum...* *Quia Angelis suis mandavit de te*. Mas essa foy a sua fatuidade; allegar como necio por razão do que pretendia, o que na estimação dos sabios sò fazia contra a sua mesma pretensão: e verdadeiramente não pòde haver fatuidade mayor, nem mais digna de riso, e zombaria.

591. A'quella pretensão das Virgens necias, diz Santo Agostinho, que responderão as sabias com irrisão, e zombaria por isso mesmo, que eraõ sabias: *Irridentium est ista responsio: quare irradientium? Quia sapientes erant*. Mas, com licença de Santo Agostinho, noutra acção parece, que pudaõ estas sabias mostrar mais que o eraõ, do que na presente. Chegaõ-se a valer dellas suas mesmas companheyas com hũa tão grande ansia, qual pedia o aperto, em que se viaõ, pois se lhes apagavaõ as

Aug. de  
Verb. D.  
ser. 23.

alam-

Eccli. 32.  
25.

C. 33.1.

alampadas a tempo, em que o Esposo já vinha; e poem-se a rir, e a zombar? He a occasião para risos, e zombarias? A occasião não; mas a pretensão si. Que pretendiaõ estas necias? Que as prudentes lhes dessem do seu oleo: *Date nobis de oleo vestro*. E que razão allegavaõ, qual era o porque desta sua pretençaõ? Porque se lhes apagavaõ as alampadas: *Quia lampades nostræ extinguuntur*. Boa razão, dizem as sábias, para não lhes darmos nós do nosso oleo. Vós pedis, que vos demos do nosso oleo; porque se apagaõ as vossas alampadas? Poes por isso mesmo, por essa mesma razão, por esse mesmo porque, vos não damos do nosso oleo; porque, se as vossas alampadas se apagaõ, não succeda apagarem-se também as nossas: *Ne fortè non sufficiat nobis, Et vobis*. De sorte que a mesma razão, que as necias allegavaõ para a sua pretençaõ, contrariava na estimação das prudentes o mesmo, que pretendiaõ: o apagarem-se-lhes as alampadas era o porque de pedirem o oleo às prudentes: *Quia lampades nostræ extinguuntur*; e

To.III.

esse mesmo era o porque de estas lho negarem: *Ne fortè non sufficiat nobis, Et vobis*. E que materia mais digna de riso, ou de irrisaõ, que esta fatuidade; allegarem a seu favor, o que sò fazia contra a sua pretençaõ? Desculpa tem logo as Virgens sábias na sua irrisaõ, e zombaria: *Irridentium est ista responsio*: mas também a tem em certo modo as necias; porque emfim todas cinco eraõ fatuas: *Quinque autem ex eis erant fatuæ*.

592. Não se poderá rir porèm dellas com razão o Demonio; pois foy fatuo, que valeo por todas cinco. Igual foy a razão, que allegou a Christo, à que as fatuas allegaõ às prudentes: muyto semelhante, e parecido o porque dellas, e delle: *Quia lampades nostræ extinguuntur: Quia Angelis suis mandavit de te*: hum, e outro igualmente contrario ao mesmo, que pretendiaõ: *In via rainæ non eas: Ne fortè non sufficiat nobis, Et vobis*. Mas que outra cousa se podia esperar do pae da mentira, quando mettido a interpretar da verdade; do Demonio, querendo-se valer da Escriitura? A Escriitura

Y y ra,



ra, diz Santo Ambrosio, na bocca de hum necio he, como a espada na mão de hum menino : *Quasi puer macharam tractare ... nesciret*. E que succede a hum menino com hũa espada na mão? Em lugar de ferir a outrem, fere-se a si com ella : *Infirmos enim tela sua vulnerant, nec potest bene uti armis, qui ea ferre non noverit*. Poes isso succedeo hoje ao Demonio. Quiz manear a espada da Divina Escriptura; e, quando com ella intentava ferir a Christo, ferio-se a si, e sobre si mesmo descarregou o golpe. Bem empregado; para que não fosse tão necio : *Cupis tentare, sed nescis*.

## S. VII.

593. E, para que seja mayor ainda a sua ferida, da sua mesma bocca tiremos nós hũa das mais importantes doutrinas, para não cahirmos, necios, como elle, nas suas tentações: e não será a vez primeyra, que se colha o favo do mel da bocca do Leão. Hà, Fiéis, tentações de caminhos, e têtacões de pinnaculos. Tentacões de caminhos são aquell-

las, que encontramos, e que nos buscaõ a nós: tentações de pinnaculos são aquellas, em que nos mettemos, e que nós mesmos buscamos. Sabey poes que o Lugar, que hoje tão neciamente allegou por si o Demonio, e em que Deos nos prometteo livrar por meyo de seos Anjos, não falla das segundas; mas sò das primeyras tentações: não das tentações, que nós buscamos, não dos perigos, em que nos mettemos; mas sò das tentações, e perigos, que encontramos, e que nos buscaõ a nós: das dos caminhos; e não das dos pinnaculos: *Ut custodiant te in omnibus viis tuis*. Portanto não nos mettamos nos perigos, nem busquemos as tentações, se queremos não cahir, nem perigar. Quem vai buscar a tentação, quem se vai metter no perigo, vai muy arriscado, hà de vir a cahir: pelo contrario, quem he buscado da tentação, e perigo, e quando buscado foge, pòde estar seguro que hà de vencer; porque neste caso tem a Deos da sua parte; no outro não. O mesmo David, que ategora fallou, como Profeta, falle também agora, como

mo experimentado : já que nos deo o avizo, de-nos o defenganno.

*Psalm. 594. Deus noster refugium, & virtus, adjutor in tribulationibus, quæ invenerunt nos nimis: propterea non timebimus, dum turbabitur terra, & transferentur montes in cor maris:* Nas minhas tribulações, nos meos perigos, e tentações (dizia David) não tenho que temer, ainda que se turbe a Terra, e ainda que se mudem os montes do seu centro para o meyo do mar: turbar-se hã a Terra; mas não se hã de perturbar o meo animo: mudar-se hão os montes; mas não se hã de abalar minha constancia. E em que fundais, David santo, essa vossa confiança? em que vos segurais; que não temeis no meyo de tantos perigos, e tentações? Em Deos; que he nellas o meo refugio, o meo amparo, e o meo soccorro: *Deus noster refugium, & virtus, adjutor in tribulationibus.* E isso em todas, santo Profeta? Isso não; mas sò naquellas, que me achàrao: *Quæ invenerunt nos.* Ora vede. Se as tentações, e perigos achàrao a David, final he, que o buscàrao a elle:

e assi o cõmenta Hugo: *Inven- Hug. bic. nerunt, quia quærebant*: poe nessas he que David se dava por seguro: *Non timebimus*: nessas se promettia a vittoria; ainda que o acomettessem as tentações a os montes: *Et transferentur montes.* Vedes a David taõ seguro nas tentações, que o buscàrao? vede-lo taõ sem temor de cahir nas que o achàrao nos caminhos? Ora vede-o agora na que elle foy buscar ao pinnaculo.

595. Sobe David em hũa bem desgraçada hora a hum pinnaculo, a hũ eyrado de seu palacio: *In solarium domus regis*: começa a passear, e a 2. Reg. 11. 2. discorrer com os olhos pela sua Corte: topa com elles em Bethsabè: eys David turbado, e inquieto: já começa a titubear sua constancia: rende-se finalmente à tentação: comette o adulterio: faz o homicidio: e dà hũ geral escandalo a todo seu Reyno. Que he isto David, não já santo, mas peccador? Assi vos rendeis, assi cahis em hũa tentação? Que he daquella vossa segurança, que em todas ellas vos promettieis? que he daquella vossa *Non time-*

Y y 2

bi-



bimus ? Ategora taõ confiado, que a todo o Mundo, que vos tentasse, promettieis resistencia: *Dum turbabitur terra*; agora taõ cobarde, que hũa sò vista de olhos vos derubava: *Vidit mulierem*? Onde està aquelle amparo de Deos, aquelle seo refugio, que nas vossas tentações tanto vos asseguraveis: *Deus noster refugium*? Oh, diz David, essa he a differença, que vai de tentações a tentações; de tentações de caminhos, *In omnibus viis tuis*, a tentações de pinnaculos: *In solario domus regia*: de tentações, que me buscavaõ, *Quæ invenerunt nos*, a tentações, que eu busquey: *Requisivit quæ esset mulier*. Nas primeyras estava eu seguro; nas segundas não: naquellas, que, quando me buscavaõ, eu lhe fugia, tinha eu em Deos o meo refugio, e o meo soccorro; nesta, a que não sò não fugi, mas eu mesmo a busquey, faltou-me este soccorro, e este refugio. Não he a reposta consideração minha; he muyto sua do mesmo David. *Periit fuga à me*, lamenta-se elle no Psalmo Cento, e quarenta e hum: lê o Hebraico: *Periit refugium à me*. Em hũa pala-

vra, diz David: Faltou o refugio, porque faltou a fugida: *Periit fuga: Periit refugium*: em quanto a tentação me buscava, e eu lhe fugia, era Deos o meo refugio: *Deus noster refugium*: busquey a tentação, e deyxey de fugir; deyxou tambem Deos de me ajudar: *Periit refugium*.

596. Eys aqui como David nos falla desengannado: o ponto he que tomemos nòs o seo desenganno. Não hà, Fiéis, refugio, sem haver fugida: sò quando fugimos à tentação, temos refugio em Deos. Se buscarmos preumidos a tentação, já com os olhos, já com as palavras, já com os pensamentos, já com os passèyos: se temerarios nos mettermos na occasião de peccar, desengannemo-nos, que havemos de cahir. Quando a tentação nos buscar, como a David, havemos de vencer, como David: quando a buscar-mos, como David, tambem havemos de cahir, como David.

597. E a razão ultima disto he, porque Deos sò nos prometteo ajudar, quando tentados; e não quando tentadores. Aquelle *Angelis suis mandavit*

*Psalm.*

141. 9.

*Lell.*

*Heb.*

Bern.

*davit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis*, cōmenta-o assi S. Bernardo: *Non patientur (scilicet iustum) tentari supra id, quod potest*: Guardaõ os Anjos aos Justos, não permittindo que sejaõ tentados mais do que podem: logo para quando tentados he a sua guarda, e a sua custodia. E quando he que somos nós tentados? Quando as tentações nos buscaõ, quando saõ tentações dos caminhos: *Ut custodiant te in omnibus viis tuis*: que quádo ellas saõ dos pinna-culos, quando nós mesmos buscamos as tentações, entaõ passamos de tentados a tentadores, e tentadores não menos que do mesmo Deos. Essa foy a doutrina, com que Christo rebateo esta segunda tentação do Demonio, dizendo: *Non tentabis Dominum Deum tuum*. Não se hà de tentar a Deos. De sorte que o Demonio quera, que Christo Senhor Nosso se mettesse no perigo, e buscasse per si a tentação, lançando-se do pinna-culo: *Mitte te deorsum*: e a resposta do Senhor foy, que não se havia de tentar a Deos: *Non tentabis Dominum Deum tuum*: suppondo que era ten-

Matth.  
4.7.

tar a Deos o metter-se na tentação. Metter nos perigos, metter nas occasiões do peccado, e querer escapar do peccado, e mais do perigo, isso he querer escapar por milagre; e nisso mesmo està o tentar a Deos.

598. Quando o Profeta Isaías disse a El-Rey Achaz, que pedisse a Deos hum milagre por final, de que havia de escapar das mãos de Rasin Rey de Syria: *Pete tibi signum à Domino Deo tuo*; que responderia Achaz? *Non petam, Et non tentabo Dominum*: Não pedirey por certo; porque não quero tentar a Deos. Querer milagres para escapar de meos inimigos, diz Achaz, isso he querer escapar por milagre; e isso mesmo he tentar a Deos: pois não o hey de tentar: *Non tentabo Dominum*. Se queremos pois, que Deos nos ajude, e soccorra, quando tentados, não sejamos tentadores: não queyramos escapar por milagre: e para isso não busquemos as tentações, nem nos mettamos nos perigos. E, quando essa for a tentação do Demonio, respondamos, ou com Achaz: *Non tentabo Dominum*: ou com Chris-

Isai. 7.  
11. 12.

Christo: *Non tentabis Dominum Deum tuum*: e desta sorte rebateremos a tentação do Demonio com a sua mesma tentação; já que foy tão necio, que nos deo armas contra si mesmo na Escriptura,

*Matth. 4.6.* que allegou a Christo: *Mitte te deorsum: Scriptum est enim:*

### S. VIII.

599. Vencido já o Demonio na primeyra, e segunda tentação, acomette finalmente a Christo com a terceyra. Sobe-o a hū monte alto; (que sempre foy muyto amigo de andar pelas alturas, *Sedebo in monte testamenti*) mostra-lhe em roda o Mundo todo com toda a sua gloria, e grandeza; com todos seos Reynos, e Monarquias, e diz-lhe, que tudo isto lhe darà, se cahindo o adorar a elle: *Hec omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me*. E, se bem notarmos, já o Demonio tinha cahido no erro, e necedade, com que se houvera na primeyra, e segunda tentação; porque, emendado nesta terceyra, nem lhe chamou Filho de Deos, nem allegou com Escripturas. Mas ainda assi com toda a sua

cautela não deyxou de ser necio, e com necedade nada menor que as passadas. E qual foy? *Si cadens adoraveris me*: Ella não està muyto escura, nem he tão pequena, que não se deyxе bem ver. Pede a Christo, que o adore, e diz-lhe, que para o adorar, hà de dar hūa quèda: *Si cadens adoraveris me*. Arrenego eu de tal adoração! E he tudo que pôde ser de necedade, e estulticia deste Tentador. Tenta o Demonio com hūa adoração a Christo, de quem sabe com certeza, que pelo menos he hū Homem sabio, poes o vê estar allegando, melhor do que elle, as Escripturas; e já o vio de bem poucos annos pôr em admiração a os Doutores; e, quando o quer induzir ao adorar, diz-lhe claramente, que hà de cahir? He, torno a dizer, tudo que pôde ser de necedade, e estulticia; porque he tentar a hū Homem sabio com hūa tentação incapaz de fazer cahir até meninos.

600. Notavel foy a resolução, que tomaraõ aquelles tres célebres da fornalha de Babilonia, em não quererem adorar a Estatua de Nabuco. Fabricou este soberbo Rey aquella

Dan. 3.  
18.

la taõ decantada Estatua, cuja idèa lhe tinha formado em sonhos a sua mesma fantasia ; e mandou lançar hũ Bando por feos Reynos, e Senhorios, para que todos nella o adorassem a elle . Ouviraõ-no tres Meninos , e muyto resolutamente assentaraõ comfigo , naõ adorar a Estatua : *Notum sit tibi, Rex, quia statuam auream, quam erexisti, non adoramus* . Donde esta resoluçaõ taõ grande a tres meninos ? Donde tanta constancia, e tanto valor em taõ poucos annos ? Quem se naõ admirarà, de que alli se oppuzessem intrepidos tres meninos ao Mandado de hũ Rey, sobre soberbo, tyranno ? Quem reparar , e advertir bem na estulticia do feo Mandado : *Vobis dicitur* (continha o Bando , que Nabuco mandou lançar ) *Vobis dicitur . . . In hora, qua audieritis sonitum tubæ . . . cadentes adorete statuam* . Manda Nabuco , que , tanto que soar hũa trombeta , todos cahindo adorem a Estatua . Cahindo adorem : *Cadentes adorete* ? Poes Nabuco he taõ barbaço , he taõ estulto , he taõ necio , que , querendo ser adorado , vai dizer , que todo , o

que o adorar, hà de cahir? que lhe hà de custar hũa quèda a boa da adoraçaõ ? Naõ se admire de que atè meninos com qualquer uso da razaõ a naõ queyraõ adorar : *Non adoramus* : atè estes lhe haõ de dar em rosto com a sua needade : *Notum sit tibi, Rex, quia statuam, quam erexisti, non adoramus* . Mas direis, os que sabeis do caso , que ainda assi houve muytos , que adoraraõ ; e , naõ obstante a quèda , derão com ella a adoraçaõ : *Cadentes . . . adoraverunt statuam* : e mais naõ tinhaõ nada de meninos . Assi he , porque nem tinhaõ o uso da razaõ , que elles tiveraõ ; que nem sempre anda este com os muytos annos . Dizem que vem a os sette ; porèm hà muytos , que passaõ já muyto dos sette , e poderà ser que dos settenta ; e ainda o uso da razaõ lhes naõ tem chegado . Mas como havia de ser infinito o numero dos estultos : *Infinitus est numerus stultorum* ? e deste numero digo eu, que foraõ todos esses , que adoraraõ , ou que cahiraõ : *Cadentes adoraverunt* .

Eccle. 1.  
15.

601. Falla o Espirito Santo daquelles impios, e perversos, que,

que, querendo ter mais compa-  
panheyros na sua impiedade,  
e perversão, armaõ laços a  
outros, para os fazer cahir; e  
aviza a estes, dizendo, que se  
acautelem, e andem de vigia;  
porque debalde se armaõ os  
laços diante de quem os vê, e  
os pòde fugir: *Frustrà jacitur*

Prov. 1.  
17.

*rete ante oculos pennatorum.*

He porèm muyto de reparar,  
que, onde a nossa Vulgata lê  
*Frustrà*: De balde; lem o Gre-

Græc.  
Sept.

go, e os Settenta: *Non frustrà*:

Naõ debalde. Poes arma-se o

laço de balde; e naõ se arma

debalde diante de quem o vê?

como se compadece hũa, e

outra coufa? Facilmente, di-

zem Sã, e Vatablo, entendendo-a

este ultimo, sò de ho-

mens fatuos, e estolidos; que

sò destes se pòde entender,

que com o laço à vista se dey-

xem cahir: *De stolidis, & fa-*

Son &  
Vatab.

*tuis hominibus, qui, licet rete*

*videant, & sentiant, patiun-*

*tur tamen se inescari, & capi.*

Agora ao nosso ponto. Armar

Nabuco a que o adorassem,

e dizer claramente, que a ado-

ração havia de ser hũa quèda,

*Cadentes adorate*, foy armar o

laço muyto à vista: e, com hũa

laço tanto à vista, haver ain-

da assi homens, que cahissem;

sò o podiaõ fazer homens esto-  
lidos, e fatuos: *De stolidis, & fatuis hominibus*: que, a naõ se-  
rem fatuos, nem estolidos,  
com qualquer uso da razaõ,  
ainda de meninos, naõ haviaõ  
de cahir, como estes naõ cahiraõ:  
*Non adoramus.*

602. Eu naõ sey com tudo,

de quem me admire mais, se

da fatuidade dos que cahiraõ

no laço de Nabuco; se da do

mesmo Nabuco, que armou

o laço. O que sey, e sò me dà

lugar o tempo a dizer, he, que

mayor, ainda que a de Nabu-

co, foy a necedade do Demo-

nio: mais necio andou este na

sua tentação, *Si cadens ado-*

*raveris me*, do que aquelle no

seo Mandado: *Cadentes adora-*

*te statuem*: porque Nabuco,

como o havia naõ sò com fa-

bios, mas com estolidos, (poes

de todos geralmente preten-

dia ser adorado: *Vobis dicitur*

*populis, tribubus, & linguis*)

podia ao menos esperar destes

ultimos a adoração: porèm o

Demonio, havendo-o sò por sò

com Christo, a quem tinha, e

reconhecia por sabio; que ain-

da assi o tente do mesmo mo-

do! que lhe ponha tambem à

vista, e diante dos olhos o la-

ço para o fazer cahir: *Si ca-*

*dens*

Dan. 3.

4.



*deus adoraveris me !* Ora eu me resolvo que , assi como esta foy a ultima tentação , assi foy tambem o ultimo a que chegou , e podia chegar a necessidade do Tentador : *Accedens tentator : Cupis tentare sed nefcis .*

S. IX.

603. Tomemos poez , ò Catholicos , o avizo , que , como necio , sem querer , nos dà o Demonio : aprendamos da sua mesma necessidade a não ser tão ignorantes , que ainda assi o adoremos . Saybamos todos , que sempre que adoramos ao Demonio , ou algum de seos idolos , hũa quèda he certa , e outra muyto arriscada . Certamente cahimos no peccado , e ficamos muyto a risco de cahir no Inferno . De hũa , e outra nos pòde dar a prova , quem nos dà o avizo . Adorou-se a si mesmo o Demonio , revendo-se todo na sua fermosura , e na excellencia do seos fer ; e que lhe succedeo ? Cahio no peccado , e cahio no Inferno : assi o testimunha , quem o vio cahir : *Videbam Satanam , sicut fulgur , de caelo cadentem .* O que succedeo  
To. III.

ao Demonio , succede a todos , os que o adoraõ . Propoent o Demonio hũa tentação : dalhe consentimento o peccador : adora , e cahe : adora , porque consente ; e cahe porque adora : cahe no peccado ; e , segundo a presente justiça , tambem cahe no Inferno . E que haja com tudo isto , quem adore ? Oh desatino dos que somos peccadores ! Eu não me espanto de que caya , quem adora ao Demonio : admiro-me de que , sendo necessario o cahir para adorar , tenha ainda assi o Demonio tantos adoradores , e logre no Mundo tantas genuflexoës . Oh não seja assi , não : cayamos em nós , para não cahirmos , nem adorarmos : não sejamos do infinito numero dos insensatos ; sejamos antes do numero dos sabios , e prudentes ; adoremos a Deos , e sò a Deos , que isso nos ensinou hoje Christo no Deserto . *Dominum Deum tuum adorabis* , respondeo Christo ao Demonio : Pedes-me , necio , hũa adoração , que he hũa quèda ? poez adorar antes a Deos , a quem sem cahir se pòde adorar .

604. Esta he a differença , que vai de adorar a Deos , ou

Z z

ao

Luc. 10.  
18.

ao Demonio; que, os que adoraõ ao Demonio , agiolhaõ , e cahem : os que adoraõ a Deos, agiolhando ficaõ em pè. O primeyro já o vistes nos de Babylonia : *Cadentes adoraverunt* : vede o segundo na Magdalena . Estava Christo em casa do Fariseo : entra ansiosa a Magdalena a buscallo : lança-se a seos pès : começa a regallos com suas lagrymas , e a enxugallos com seos cabellos: da-lhe muytos osculos , e unge-os com preciosos unguentos . Refere o caso o Evangelista S. Lucas , e refere-o assi : *Stans retrò secus pedes ejus , lacrymis cepit rigare pedes ejus , & capillis capitis sui tergebat , & osculabatur pedes ejus , & unguento ungebat* . Todo o reparo està naquelle *Stans* , Estando em pè a Magdalena : (que isso significa propriamente o Verbo *Sto*) Estando em pè a Magdalena , estava a os pès de Christo . E como podia isto ser ? Se a Magdalena estava a os pès de Christo , como estava em pè ? E , se estava em pè , como regava a Christo os pès com suas lagrymas, como lhos enxugava com seos cabellos ; e , o que mais he , como os ungia , e beyjava : *Stans*

*secus pedes ejus . . . osculabatur pedes ejus , & unguento ungebat* ? Se o Evangelista diffiera que a Magdalena , agiolhada aos pès de Christo , fazia todas estas demonstraçoẽs de seo amor , tudo se entendèra ; porque tudo se concordava : mas que as fazia estando em pè : *Stans* ? Ora bem pòde ser ; porque , no Sentido Moral, em que sò fallamos , aos pès de Deos, aos quaes a Magdalena estava, agiolha-se ficando em pè: *Stans secus pedes ejus* . Nalgum tempo não agiolhava assi a Magdalena : quando ella era peccadora : *Erat in civitate peccatrix* : quando ella adora-

V. 37.

va ao Demonio , e aos idolos de sua torpeza , agiolhava cahindo : agora , que já arrependida , já cahida em si , adora a Deos , agiolha ficando em pè: *Stans* . Essa mesma he a differença , que vai de adorar a Deos , ou adorar ao Demonio ; que , quem adora ao Demonio , adora , e cahe : não està , ou , se està , he fõra de si ; e quem està fõra de si , ordinariamente cahe . Quem adora porèm a Deos , està fõra de cair ; porque està muyto em si , està firme , està constante , està tanto mais em pè , quanto mais

aos

Luc. 7.  
38.



aos pès de Deos : *Cadentes adorate : Stans secus pedes ejus.*

605. Poes, Christaõs, adorar por adorar, não val mais adorar ficando em pè, que adorar cahindo? Adorai pois a Deos, e sò a Deos : *Dominum Deum tuum adorabis*: não adoreis ao Demonio: e, quando elle vos pedir adorações, quando vos offerecer os seus idolos, respondey-lhe com a sua mesma tentação, e dizey-lhe: Vem cà, necio, e insensato, se tu mesmo sem tratos confessas por tua bocca, que para te dar hũa adoração, me he necessario dar hũa quèda; como te atreves ainda assi a pedir-me, que te adore? Ora anda dahi para necio, *Vade Satana*; que antes quero adorar a Deos, pois não me he necessario cahir para o adorar: *Dominum Deum tuum adorabis*. Se assi o fizerdes, vencello eis sempre, como Christo hoje no Deserto: chegar-se-hão a vòs os Anjos a cantar-vos a vittoria, e a ministrar-vos as palmas do vosso triunfo: *Accesserunt Angeli, & ministrabant ei*; e apartar-se-hà com cõfusão sua o Tentador vencido com a sua mesma tentação; e nisso mesmo convencido de

necio: *Tunc reliquit eum diaboli.*

S. X.

606. Està vencido com as suas mesmas armas o Filisteo: està cortada a cabeça do Goliath do Inferno com a sua mesma espada. Queyra o Senhor, em cujo nome vencemos, seja este o ensayo para novas victorias, assi como foy para David a do seo Gigante. Mas he necessario para isso, fazermos nòs tambem, o que elle fez. Acaba David de degollar ao seo Goliath: pèga com hũa mão na sua cabeça: toma com a outra as suas armas: entra triunfante com estes despojos por Jerusalem: presenta a cabeça a Saul: e as armas, diz o Texto, que as levou para sua casa, e as collocou no seo tabernaculo: *Arma verò ejus posuit in tabernaculo suo*. E porque não presenta David a El-Rey Saul juntamente com a cabeça as armas do Filisteo? A que fim, ou com que intento as leva para sua casa? Com hũ muyto louvavel, e muyto digno da nossa imitação. Eraõ armas do mesmo contrario, de que o havia despojado; e

1. Reg.  
17. 54.

Matth.  
4. 10.

V. 11.

estas queria David ter sempre à vista, ou para lhe servirem de animo para outros combates, ou para vencer com ellas a outros Filisteos. Armas, com que coroeys hũa tão grande vittoria, diz David, haõ de andar sempre diante de meos olhos; naõ as hey de perder de vista; naõ me haõ de fahir de casa, salvo a cortar a cabeça a outro Filisteo: *Posuit in tabernaculo suo*. Poes façamos nõs, o que fez David: tragamos diante dos olhos, tenhamos sempre à vista estas armas, com que hoje vencemos, ou convencemos ao nosso contrario: levai-as para vossas casas: collocai-as tambem nos vossos tabernaculos; e, como sãõ armas espirituas, sejaõ as vossas almas os tabernaculos, onde as colloqueis. Assentai hoje em vossas almas estas tres verda-

des, e estas tres resoluções.

607. Primeyra, Somos filhos de Deos: naõ havemos de offender a Deos. Segunda, Sõ prometteo Deos livrar-nos das tentações, que nos buscaõ, e naõ dos perigos de peccar; em que nos mettemos: naõ nos havemos de metter nos perigos, nem havemos de buscar as tentações. Terceyra, Cahe no peccado, e no Inferno, quem adora ao Demonio, ou algum de seus idolos: naõ o havemos de adorar, para naõ cahir. Se trouxermos sempre à vista estas armas; se nos valermos dellas nas occasiões da peleja, continuaremos, como David, as vittorias, atè chegarmos, como elle, a conseguir a Coroa; naõ a que elle teve na Terra; que isso he pouco; mas a que hoje logra no Ceo. *Quam mihi, Et vobis.*



SER-



# S E R M A O

*Da Terceyra Dominga.*

## DA QUARESMA,

Prêgado no Anno de 1708.

E mostrando-se no fim do Sermao o Passo dos  
Açoytes .

*Si in digito Dei ejicio daemonia , profectò pervenit in vos  
regnum Dei . Luc. 11.*

S. I.

608.




Om muy-  
tos Demo-  
nios en-  
cōtro hoje  
no Evāge-  
lho . Ter-  
rivel encō-  
tro ! Mas  
o peor he , que não sey, se me

encontro tambem no audito-  
rio com muytos endemoni-  
nhados . Naõ vos offendais  
deste temor ; porque não he  
sem fundamento . Prêgava-  
em hũa occasiã aquelle segun-  
do Paulo , aquelle Apostolo  
de Valença , S. Vicente Fer-  
reyra ; e , dizendo no discurso  
do Sermao, que havia no Mun-  
do

do muytos endemoninhados , sem se saber que o eraõ ; como as provas dos conceytos , e pensamentos , que levantava , eraõ milagres , e prodigios , que fazia ; disse em prova deste : Em nome de Deos Omnipotente todos , os que neste auditorio estaõ possessos do Demonio , dem final de si. Caso horrendo ! No mesmo ponto se levantou atè o tetto da Igreja, em que o Santo prègava , hũa grande parte de seos ouvintes: ficando ao mesmo tempo todo o auditorio suspenso ; huns no ar , outros na sua propria admiração : atè que , depoes de hum largo espaço , tornàraõ todos da suspensão , em que estavaõ ; huns tornando em si , e a seos lugares os outros . Eu não sey , o que seria se S. Vicente Ferreyra prègara hoje neste lugar , e delle intimàra a todos o mesmo preceyto : o que sey he , que nenhum daquelles elevados espiritos se tinha por endemoninhado : mas todos na realidade o eraõ .

609. Com tudo não são estes ainda os endemoninhados, de que mais me receyo ; porque o eraõ no corpo : os de que me temo mais , são os en-

demoninhados na alma , porque estes são energúmenos de peor casta . No nosso Evangelho , diz Christo , que hã huns Demonios peores que outros : e he o Demonio couza tão mà , que sò pòde ser peor outro Demonio . Taes eraõ aquelles sette , com que o espirito immundo , depoes de ter sahido de hum pobre homem , tornou com elles de companhia , e no miseravel tomou assento , e fez a sua habitação com mais descânço : *Cum immundus spiritus exierit de homine , . . . assumit septem alios spiritus secum, nequiores se, Et ingressi habitant ibi* . E que fazia a estes Demonios serem peores , que o primeyro ? O serem Demonios , que possuhiaõ a alma ; que destes se entende o Texto literalmente : e por isso com enfase se poem o numero de sette : *Septem alios spiritus* : para denotar os sette Peccados , e vicios capitaes , pelos quaes de ordinario entraõ os Demonios nas almas , como tinhaõ entrado na da Magdalena, da qual o mesmo Senhor os lançou fõra : *De qua eiecit septem demonia* : e Demonios , que possuem a alma , são muyto peores, que os que possuem

Luc. 11.  
24.   
26.

Mar. 16.  
9.

fuem sò o corpo : *Assumit septem alios spiritus...nequiores se.*

E, assi como os Demonios da alma são peores Demonios, assi são também peores estes endemoninhados. Donde, fallando Christo do mesmo possello, e comparando hum com outro estado; o primeyro, em que era sò possello no corpo, com o segundo, em que o era juntamente na alma, disse que fora este miseravel homem

*Luc. 11. 26. de mal em peor: Et sunt novissima hominis illius pejora prioribus.*

610. Onde pois são tantos os Demonios, e onde podem ser muytos os endemoninhados, e os peores, que pôde haver, mais lugar parece que tem, e vem muyto mais proprio hum Exorcismo, que hum Sermaõ; principalmente tendo-o feyto já repetidas vezes neste mesmo Evangelho. Excita-me de mais a mais à novidade da empresa o exemplo: anima-me o lugar: e convida-me o interesse. O exemplo he efficaz; porque do melhor Exorcista, Christo Bem nosso, empenhado hoje em lançar fôra a hum Demonio: *Erat. (Jesus) ejiciens demonium.* O lugar he proprio; porque do Es-

pirito Santo, onde hà dedo de lançar fôra estes Demonios:

*Si in digito Dei ejicio demonia:* *V. 20. Matth.*

*Si in Spiritu Dei,* diz S. Mattheos. O interesse he grande; porque he segurar, venha a nós o Reyno de Deos; que he o mesmo, que todos os dias lhe pedimos no Padre nosso:

*Adveniat regnum tuum... Profectò pervenit in vos regnum Dei.* *Luc. 11: 2. & 20.*

611. Com este interesse, pois, com aquelle exemplo, e neste lugar, eu me resolvo a fazer hoje hum Exorcismo a estes endemoninhados. E, em lugar de fallar nelle com o Demonio, como nos Exorcismos he costume, fallarey com os mesmos endemoninhados; porque de hum destes ao mesmo Demonio vai muy pouca, ou nenhũa differença. Hum delles era Judas; pois lhe possuhia o Demonio a alma, e o coração: *Cum diabolus jam misisset in cor:* e a este por endemoninhado, lhe chamou Christo também Demonio: *Ex vobis unus diabolus est.* Do homem do nosso Evangelho, querendo dizer S. Lucas, que era mudo, ora diz, que elle era o mudo, ora que era mudo o Diabo; por-

*V. 20. Matth. 12. 28.*

*Luc. 11: 2. & 20.*

*Joan. 13*

*Item 6.*

*71.*

*V. 14.*

Luc. 11. porque tudo era o mesmo: *Et*  
14. *illud erat mutum .... Et ... locutus est mutus.*

## S. II.

612. Mas, porque segundo o Rito da Igreja começa o Exorcismo averiguando primeyrol o nome do Demonio, (o que tambem fez Christo naquelloutro endemoninhado, que refere o mesmo S. Lucas,  
Luc. 8. *Quod tibi nomen est?*) sayba-  
30. mos logo que Demonios, ou que endemoninhados são estes, com quem havemos de fallar, e quaes os seus nomes. E, pelo que noto no nosso Evangelho, me parecem serem os mesmos, que já em hum Exorcismo deoão o nome. Exorcizava hum Servo de Deos a hum energumeno, e mandando ao Demonio dissesse quem era, e como se chamava, lhe respondeo, que eraõ tres com os nomes tirados dos officios, que exercitavaõ naquelles, que possuhiaõ. O primeyro, que se chamava *Claudens bursam*; e que tinha por officio cerrar-lhes a bolsa: o segundo, que se nomeava *Claudens os*; e que o seu officio era, tapar-lhes a

bocca: o terceyro finalmente, que o seu nome era *Claudens cor*; e a occupaçaõ, que tinha, era fechar-lhes o coraçãõ. E explicando-se mais, (que em tudo são escuros) disseraõ que o primeyro, aos que possuhia, fazia-os Avarentos: o segundo mudos para a Confissãõ: o terceyro duos para o arrependimento.

613. Estes, se me não enganno, são os mesmos, que principalmente encontro no nosso Evangelho. De tres faz elle mençaõ especial; o primeyro he Beelzebub, cabeça, e princepe dos mais Demonios, em cujo poder diziaõ os Fariseos os lançava Christo: *In Beelzebub principe demoniorum eijcit demonia*. O segundo he o Diabo chamado por anthonomasia Mudo, com quem foy hoje a contenda toda de Christo: *Erat Jesus ejiciens demonium*, *Et illud erat mutum*. O terceyro he o Demonio tambem por anthonomasia chamado o Immundo: *Cum immundus spiritus exierit de homine*. E, feyta bem a combinaçaõ daquelles tres Demonios do exemplo com estes tres do Evangelho, me parecem os mesmos. O que se-



fecha a bolsa, o *Claudens bur-*  
*sam*, com muyta proprieda-  
 de he Beelzebub; porque, co-  
 mo cabeça, e princepe, que  
 he de todos os Demonios, *In*  
*Luc. 11. 15.* *Beelzebub princepe demonio-*  
*rum*, tomou a si a Avareza,  
 que he a cabeça tambem, e a  
 raiz de todos os males, como  
 lhe chamou S. Paulo: *Radix*  
*1. Tim. 6. 10.* *omnium malorum*: e, assi como  
 Beelzebub era o Idolo, a que  
 tributavaõ culto os Accaroni-  
 tas; que val o mesmo, que  
 estereis; assi a Avareza he o  
 Idolo, a que rendem adora-  
 ções os Avarentos; que por  
 isso os chamou o mesmo  
 S. Paulo servos dos Idolos:  
*Eph. 5. 5.* *Avarus, quod est idolorum ser-*  
*vitus*; e nós os podemos cha-  
 mar tambem, como a os Acca-  
 ronitas, estereis; porque não  
 hà colher delles nenhum frut-  
 to. O que fecha a bocca para  
 a Confissãõ, o *Claudens os*,  
 claro està ser o Diabo mudo:  
 como tambem, o que fecha o  
 coração para o arrependimen-  
 to, o *Claudens cor*, se mani-  
 festa ser o Diabo immundo;  
 porque nada o fecha mais a  
 Deos; nem mais o endurece  
 para a contrição, que a im-  
 mundicia, e impureza.

614. Temos logo declara-  
 To. III.

dos os tres Demonios, ou os  
 tres endemoninhados, com  
 quem hà de ser a contenda.  
 Entremos ao Exorcismo; e  
 assista-me para elle muyta Gra-  
 ça do Espírito Santo; que, se  
 em virtude sua lanço hoje fõ-  
 ra estes Demonios, e ponho  
 livres a estes endemoninha-  
 dos, de reyno do Diabo pas-  
 sarão a ser Reyno de Deos: *Si*  
*in digito Dei ejicio demonia*: *Luc. 11. 20.*  
*profectò pervenit in vos regnum*  
*Dei.*

### S. III.

615. O primeyro Demonio,  
 ou o primeyro endemoninha-  
 do na alma, he hum Avaren-  
 to, o *Claudens bursum*; por-  
 que tem este a mesma alma  
 tão possessa do Demonio, co-  
 mo pudera ter o corpo. Assi  
 o affirmou S. Pedro Chrysolo-  
 go daquelle Rico, que Chris-  
 to trouxe em Parabola para  
 detestar a Avareza: *Cavete ab* *C. 12. 15.*  
*omni avaritia*. Repara o San-  
 to no modo, com que este  
 Rico, ou este Avarento falla-  
 va, quando dizia: *Quid fa-* *V. 17.*  
*ciam, quia non habeo, quò con-*  
*gregem fructus meos?* Que fa-  
 rey (sempre o ter muyto deo  
 em que fazer aos homens) Que

A a a

fa-



farey, que não tenho, onde recolher, o que tenho? e diz Chryfologo: Este modo de fallar he de quem pergunta: e a quem perguntava, ou com quem fallava este homem?

*Chryf. Quid faciam, interrogantis vox est: & quem interrogat iste?*

E responde o mesmo Santo: *Erat in illo alter; quia in ejus penetralibus jam diabolus possessor infederat*: Tinha dentro em si a outrem, a quem fazia a pergunta; porque já o Diabo pela sua avareza tinha tomado posse do seu coração, e feyto assento no mais interior da sua alma. De sorte que, quando o Avarento fallava, não era comfigo: antes estava bem fora de si no que dizia: fallava com o Demonio, a quem tinha dentro em si mesmo, e que já no seu interior morava, como em casa propria: *Quia in ejus penetralibus jam diabolus possessor infederat*.

616. E que Diabo vos parece seria este? Era Beelzebub, o Diabo dos Avarentos, o *Claudens hursam*. E senão vede vós, o que resultou da conferencia, e a resolução, que entre ambos se tomou: *Hoc faciam* (disse o Avarento,

aconselhado já pelo Demonio) *Hoc faciam: destruam horrea mea, & majora faciam: & illuc congregabo omnia bona mea*.

Assento: lançaréy abaixo os meos celeyros; porque são pouco capazes: levantaréy outros mayores. E para que? Para nelles pôr em arrecadação, e fechar muyto bem toda a minha fazenda: *Omnia bona mea*. Toda: *Omnia*? pois não ficará algũa cousa de fora, ao menos para pagar a esses mesmos officiaes, que haõ de trabalhar nesses celleyros? ou tambem para dar hũa esmolla, quando chegue a pedilla hum pobre? Naõ, Senhores: tudo se hà de fechar muy bem fechado: *Illuc congregabo omnia bona mea*.

Reservar para o pagamento, ou para a esmolla, isso require-o a Justiça, e pede-o a Caridade: assi he; mas que importa, se o não permite a Avareza, de quem se toma o conselho: *Hoc capit consilii, quod non charitas, sed avaritia* *Menoch.* *injecit*, disse Menochio.

617. Estes faõ os Avarentos, e este o effeyto, que nelles faz o Demonio, que lhes possue o coração, e a alma, o *Claudens hursam*.

Mas.

Mas ainda assi, não tem tanto de endemoninhados, que não pareça tem também algũa cousa de divinos. De Deos se diz no Apocalypse, que, o que elle fecha, ninguém abre:

*Apoc. 3. 7. Claudit, & nemo aperit:* e isso tem de divinos os Avarentos, que ninguém abre também a bolsa, que elles fechoão. Fechoão de tal sorte a bolsa, que, por mais diligencias, que se lhe fação, ninguém lha pôde abrir. Fazem-lhe a diligencia os pobres; estes representando a fome, que padecem; aquelles a falta, que tem de vestido para cubrir-se; os outros a da medicina para curar-se: mas nenhũ abre: *Nemo aperit*. Fazem-lhe a diligencia os acredores; estes allegando que hã tempos se lhes deve o seu jornal; aquelles o seu empréstimo; os outros a sua venda: mas nenhum abre: *Nemo aperit*. Tornaõ todos a instar, tornaõ a pedir, tornaõ a requerer: mas nem requerimentos, nem instancias, nem importunações (ou seja pelo que se deve, ou pelo que se necessita) bastaõ a abrir-lhe a hum destes a bolsa; que taõ fechada a tem:

*Claudit, & nemo aperit*: bolsa emfim de Judas.

618. Judas era, o que tinha a bolsa do Apostolado, assi para della soccorrer aos pobres, como para os gastos ordinarios dos companheiros, e mais Dicipulos do Senhor: *Loculos habens, ea, quæ mittebantur, portabat*: diz

*Joan. 12. 6.*

S. Joaõ: *Et suorum necessitatibus, aliisque indigentibus, cõ-*

*Beda in Luc. 12. c. 54. lib. 4.*

menta Beda. Mas no que reparo he, que nem para hũa, nem para outra despeza nos consta, que abrisse já mais Judas a bolsa. Se se havia de acudir aos pobres, e aos mesmos Dicipulos nas occasiões do aperto, (como foraõ as do Deserto) recorria-se a Philippe: *Dixit ad Philippum: Un-*

*Joan. 6. 5.*

*de ememus panes, ut manducent hi?* Se se requeria pelos Ministros do Cesar algum pagamento, (como o do seu tributo) recorria-se a Pedro, e das entranhas de hum peyxe mandava tirar Christo o dinheyro, com que se pagasse a Cesar: *Eum piscem, qui pri-*

*Matth. 17. 26.*

*mus ascenderit, tolle, & aperto ore ejus, invenies staterem: illum sumens da eis pro me, & te.* Poes para os pagamentos, e para as esmollas, a Pedro,

e a Filippe he que se recorre? e onde está Judas? Lá está com a sua bolsa muyto fechada. Não o vedes ordinariamente assi pintado? pois concorda muyto a Cópia com o Original. Tinha Judas taõ fechada a bolsa, que parece, nem o mesmo Christo lha podia abrir: *Claudit, & nemo aperit*: houve Christo por mais barato, (digamos assi) ou mais facil lhe foy, tirar dinheyro da bocca de hum peyxe, que da bolsa de hum Judas: *Aperto ore ejus, invenies staterem*.

619. Hũa vez fi, quiz Judas abrir a bolsa: mas a que fim? Para embolsar mais trezentos dinheyros, que em tanto avaliou o unguento, que a Magdalena derramou aos pés de Christo: *Dixit ergo... Judas Iscariotes: Quare hoc unguentum non venit trecentis denariis?* E para melhor pallear, ou cubrir o feo intento, valeo-se da capa dos pobres: mas como por ser de pobres a capa, era muy rota, não lhe pode encubrir bem, o que queria. Pudera (dizia elle) vender-se o unguento por trezentos dinheyros, e repartirem-se estes por gente necessitada: *Quare hoc unguentum non venit*

*trecentis denariis, & datum est egenis*. E quem mette a Judas com as almas dos pobres? Não foy o feo officio, (acode S. Joaõ) nem tambem a sua caridade; foy sò a sua avareza: *Dixit autem hoc, non v. g. quia de egenis pertinebat ad eum: sed quia fur erat, loculos habens*. De maneyra que, a abrir Judas a bolsa, sò era para receber; não para dar: e desta laya são todos os Avarentos. Para recolher, e embolsar, mas que seja o alheyo, pode-se abrir a bolsa: para dar, ou o alheyo por restituição, ou o proprio por esmol-la, não hà que cançar, que ningnem lha pòde abrir: *Nemo aperit*.

Videmus

## S. IV.

620. Poes, Demonio, ou endemoninhado Avarento, *Cede Deo, qui te in Juda Iscariote proditorum damnavit*, diz a Igreja em hum dos seus Exorcismos: *Cede à Deos, cede à sua palavra, cede à sua justiça, que no mesmo Judas traydor condemnou já entaõ a tua avareza*. Conhece bem a sua malicia, e sabe que, assi como o mesmo Judas foy o peor

Ecclesiæ Exorc.

Joan. 12.  
4. 5.

peor de todos os nacidos, e só pudera ser melhor que si, se não nacera: *Bonum erat ei si natus non fuisset*: assi pela tua Avareza te constitues o peor de todos os peccadores. Não he encarecimento, he verdade dittada pelo Espirito Santo, não hũa, senão duas vezes:

Matth.  
26. 24.

Ecclesi. 10.  
9.

V. 10.

*Avaro nil est scelestius*: diz hũa vez pelo Ecclesiastico: Não hã cousa peor, que hum Avarento: e logo outra: *Nihil est iniquius, quàm amare pecuniam*: Não hã cousa mais iniqua, que amar o dinheyro. É a razaõ he, diz Alapide, expondo estes dous Textos; porque a Avareza, e amor demaziado ao dinheyro, he hum peccado tão injurioso a Deos, que lhe prefere, e antepoem o ouro, fazendo delle o Avarento Idolo, em que adora: e que crime, nem que delitto mayor? *Avara nihil est scelestius; quia avaritia est injuria Deo; nam ei præsert aurum, adeoque illud suum facit Idolum: quid ergo è scelestius?*

Alap.  
ibid.

Exod.  
32. 22.

621. O mayor peccado, que se pôde considerar, he o da Idolatria: por isso Moyfes lhe chamou peccado maximo: *Quid tibi fecit hic populus, ut induceres super eum peccatum*

*maximum*, disse a Araõ: e a Deos: *Peccavit populus iste pec-*

V. 31.

*catum maximum, feceruntque sibi deos aureos*. Poes por isso he tambem o Avarento o mayor de todos os peccadores, porque não he outra cousa, hum Avarento, senão hũ Idolatra, que tem por Deos o seo ouro, e o seo dinheyro. No mesmo Judas reparou S. Zeno, que os trinta dinheyros, porque vendeo a Christo, os fofe lançar no Templo: *Et projectis argenteis in templo*. E por que mais no Templo, do que em outro lugar? *Quia talibus*

Matth.  
26. 5.

*Zeno ser. semper diis templum suum devoverat*, responde o Santo: Porque, como estes eraõ os deoses, que Judas adorava, e que preferia ao Deos verdadeyro, que por elles vendera, julgou ser o Templo o lugar mais proprio, que se lhes devia: *Projectis argenteis in templo*. E quantos templos vemos levantados hoje a estas divindades? em quantos sacarios vemos reclusos a estes deoses? e com tanto culto, e veneraçã, que atè o tocar-lhes, he sacrilegio.

622. Bem previo o Sagra-do Chronista esta quasi innata propensã nos homens, quando

Gen. 1.  
11.

do, descrevendo na Creação do Mundo as plantas, as arvores, e os fructos, que a terra produzia, passou em silencio o ouro, e a prata, em que a mesma terra se defentranhava. Poes, se refere tão miudamente ainda as mais humildes, e baxas ervas dos campos, *Protulit terra herbam virentem*, porque não falla tambem no ouro, e na prata, quando, por fructos tambem da terra os mais especiosos, eraõ dignos de especial menção? Pela mesma razão, com que disse Theodoreto, que, tratando da criação dos Ceos, não quiz fallar na dos Anjos. Eraõ os Anjos creaturas tão nobres, e excellentes, que se temeo Moyfes, de que, tendo os homens delles noticia logo no principio do Mundo, os adorassem por deoses: *Quòd sitam facile* (diz Theodoreto) *sibi deos finxerunt, quod non perpetraturi fuissent, invisibilis naturæ notitiam aßsecuti?* Esta razão poes de Moyfes, para que na criação dos Ceos (ainda quando os descrevia mais vistosos com o Sol, Lua, e Estrellas) callasse a criação dos Anjos, (que, por animados Astros, os fa-

ziaõ mais fermosos) foy tambem a de passar em silencio os metaes mais puros, e luzidos, do ouro, e da prata, quando na criação da Terra descrevia toda vistosa, revestida de verdes plantas, e coroada de abundantes fructos. Receou-se Moyfes, que levados os homens do precioso destas creaturas, e do luzido destes metaes, lhes parecessem mais do que creaturas da Terra, e de terra; e, induzidos deste feo mesmo enganno, idolatrassem logo nellas, como em alguãs divindades là vindas do Ceo: e fez, o que a Natureza tambem fez: (parece que com o mesmo intento) ambos as escondèraõ; a Natureza debaxo da terra, e Moyfes no feo silencio.

623. Mas não lhe succedeo, como queria: e a desgraça esteve em chegarem os homens a ver no Mundo o mesmo ouro, e prata, que na sua Historia lhes occultàra. Se virãõ os Anjos, não sey, o que fèria: o que sey he, que alguns, dos que se deyxàraõ ver, prohibiraõ, e se atalharaõ semelhantes adorações. Foy desgraça serem o ouro, e a prata mais visiveis, e serem tambem crea-

Theod.  
quest. 2.  
in Gen.

creaturas irracionaes, e sem discurso: como se deyxàraõ ver tanto, e não tinhaõ entendimento, para dizer, o que eraõ, ficàraõ com as adorações, e cultos do que não podiaõ ser. Boa testemunha desta mesma temeridade foy o mesmo Moyses. Quem levou no Deserto as adorações dos Israelitas? quem foy a causa daquelle seo peccado maximo, senaõ o ouro, de que Araõ lhes forjou o Bezerro: *Fecerunt sibi deos aureos*? Vi-  
 raõ o fermoso, e luzido da materia, e não os embarçou o horrendo da figura: hũa vez que he ouro, mas que seja hum bezerro, he divino: dese-lhe culto, como a Deos: *deos aureos*.

624. Pareceo-lhe bem o molde depoes a Nabuco, e, querendo ser deos tambem na Terra, que fez? Forjou hũa Estatua toda de ouro, que pelo que tinha de sua, tambem era de bezerro: *In similitudinem vituli comedentis fenum*: *Fenum, ut bos comedit*: e, levantada em alto, mandou que todos nella o adorassem: *Nabuchodonosor rex fecit statuam auream*: *Cadentes adorate statuam auream*. E poes para ser

tido, e adorado por Deos, não hà mais, que levantar hũa Estatua, e mandar-lhe tributar adorações? Quando a Estatua he de ouro, não he necessario mais: comfigo levajà o caratter de divina, e o seguro de adorada. Por isso Nabuco quiz que a Estatua fosse toda de ouro; tendo o Original, donde a copiou, de ouro sò a cabeça: *Caput ex auro*: porisso quiz que no Decreto, com que mandava a sua adoração, se exprimisse tambem o ouro, de que a Estatua se compunha: *Fecit statuam auream*: *Adorate statuam auream*: para que, sendo muyto o ouro, e entrando este pelos olhos, e pelos ouvidos, chegasse melhor ao coração. E o peor foy, que o conseguiu. Adorou-se a Estatua de Nabuco: deose-lhe o culto de Deos: e porque? Porque era de ouro: esta foy a causa toda, diz S. Jeronymo: *Quodd autem sit statua aurea, & infiniti ponderis, illud in causa est, ut res inaurata adoraretur, ut Deus, dum unusquisque suam consecrat avaritiam*. Affi se foy no Mundo endeofando o ouro: affi lhe foy a Avareza dos homens tributando cultos,

Exo. 32.  
31.

Psal. 105.  
10.  
Dan. 4.  
30.

C. 3. 1.  
in 5.

Idem 1.  
32.

Hier. in  
Dan.



*Psal.*  
113. 4.

tos, e consagrando-lhe a Latria, sendo já esta entre as gentes a cõmun materia, de que se compunhaõ suas divindades, como disse David: *Simulacra gentium argentum, & aurum.*

§. V.

625. Mas não estive ainda atequi a mayor fatalidade. A fatalidade mayor que todas he, que dos Gentios passassem estas adoraçoens, e estes cultos tambem para os Christaõs. Que onde não rayou a luz da Fè, ou esta se achava mais amortecida, e mais escura, do que em si he, se adorasse por Deos o ouro, e a prata; algũa desculpa podia ter destes a cegueyra na mesma falta de Fè, que padeciaõ: mas que, onde a Fè espalhou mais a sua luz, e onde se jattaõ todos de que a professaõ, prevalecesse tanto a Avareza, e a cobiça, que tambem à prata, e ao ouro se dê a mesma adoraçaõ, o mesmo culto, e a mesma Latria; pois tambem a estes comprehendia S. Paulo, quando disse, que todos os Avarentos eraõ Idolatrias: *Omnis avarus, quod*

*est idolorum servitus!* E que não seja este erro, nem esta Idolatria de poucos, senaõ de muytos, e de quasi todos! Que possamos chorar o mesmo que Jeremias, quando lamentava: *A minore usque ad majorem omnes avaritiæ student: & à Propheta usque ad Sacerdotem cuncti faciunt dolum:* Do Pequeno atè o Grande, do Leygo atè o Sacerdote, todos Avarentos, todos ambiciosos, todos a buscar prata, e ouro, ainda por meyo de dolos, e engannos! Que com a mesma verdade, e muy pouca differença, o *Cuncti faciunt dolum*, possamos verter, *Cuncti faciunt idolum*: como disse expressamente tambem Oseas: *Argentum suum, & aurum suum fecerunt sibi idola:* todos a fazer do mesmo ouro, e prata, que buscaõ, Idolos, que adoraõ! Ora não pôde subir mais de ponto a malicia. E, se a daquelles, em quem a Fè não era taõ viva, achou Moyses, que era maxima, *Peccatum maximum*; qual ha de ser o peccado daquelles, em quem a Fè tem lançado mais raizes, e espalhado mais as suas luzes? Serà o maximo desse maximo; o superlativo desse superlativo,

vo,

vo, inventando a mesma malícia, o que não achou a Grāmatica.

626. Poes, Idolatra Christaõ; Christaõ no nome, idolatra no culto, *Da honorem Deo Patri Omnipotenti, cui omne genu flectitur*: clamo outra vez com a Igreja no seo Exorcismo: Dà a Deos Padre Omnipotente a honra, que lhe tens tirado, para a pores no teo ouro, e no teo dinheyro: dà sò adoração, e culto àquelle Senhor, a quem sò se dobra, e deve dobrar todo gíolho: dà a honra, e culto àquelle Senhor, em cuja comparação todo esse ouro, e prata, por cujo respeyto lha tiraste, he hũa pouca de terra, e de lodo: *Omne aurum in comparatione illius, arena est exigua, & tamquam lutum aestimabitur argentum in conspectu illius. Da locum Domino Jesu Christo, qui pro te sanguinem suum sacratissimum fudit*: Lança de teo coração esse Diabo da tua Avariza, e dà nelle lugar a Jesu Christo, que, sendo rico, por ti se fez pobre, e prodigo até do seo Sangue, o derramou todo por teo amor. *Da locum Spiritui Sancto, qui fallaciam tuam in Anania, & Saphira*  
To.III.

*condemnavit*: Lança da tua alma esse Idolo da Riqueza, que tanto adoras, e dà lugar nella ao Espirito Santo, que já em Ananias, e Saphira condemnou a tua ambição.

627. Olha bem, e adverte, que nenhũ Avarento hà de entrar no Reyno de Deos: *Hoc autem scitote intelligentes*, *Eph. 3. 10.* (diz S. Paulo) *quod omnis... avarus... non habet hereditatem in regno Christi, & Dei.* E porque? Porque todos elles cahem miseravelmente no laço, que lhes arma o Demonio, e com que os leva à perdição eterna: *Incidunt* (continua o mesmo Apostolo) *in tentationem, & in laqueum Diaboli, & desideria multa inutilia, ... quae mergunt homines in interitum, & perditionem.* *1. Tim. 6. 9.* O remedio poes para te não perderes, o meyo para segurares o Reyno de Deos, he lançar fõra essa tua Avareza; lançar fõra, em virtude do mesmo Espirito Santo, esse Diabo; que, se assi o fizeres, já tens o Reyno de Deos seguro, e taõ seguro, que já o tens em ti mesmo: *Si in digito Dei ejicio demonia, profectò pervenit in vos regnum Dei.*

## S. VI.

628. O segundo Demonio, ou o segundo endemoninhado, he, o que fecha, e tapa a bocca para a Confissão, o *Claudent os*: e estes são propriamente os Demonios, e endemoninhados deste tempo. Há huns Demonios do Carnal, e outros da Quaresma. Os do Carnal fazem fallar muyto; porque no muyto fallar se acha o peccado, como diz o Espirito Santo: *In multiloquio non deerit peccatum*: ahi se acha o peccado da mentira, do perjurio, da blasfemia, da murmuração, e outros, que são peccados de lingua, Universidade, que he, de toda a iniquidade. Os Demonios porèm da Quaresma fazem emudecer, para que se não ponha o remedio ao muyto, que se fallou, e a todos esses peccados, que fallando se cõmetteraõ: e, como este remedio todo està na Confissão, aqui he que os Demonios da Quaresma fazem emudecer. Em que està pois a força, e a efficacia do Exorcismo? Em fazer callar a huns, e fallar a outros; em fazer

mudos aos falladores, e aos que são mudos, que fallam.

629. Hum, e outro milagre fez Christo; o primeyro naquelle Endemoninhado, a quem por fallar muyto mandou o Senhor callar, e emudecer: *Et comminatus est ei Jesus, dicens: Obmutescere*. O segundo no Endemoninhado de hoje, a quem, estando mudo, fez fallar, *Et locutus est mutus*: e, o que lhe fez fallar, foy, conforme diz o nosso Santo Antonio, fazello confessar as suas culpas: *Ejecto demonio, incæpit loqui, idest, confiteri*. Com os endemoninhados pois, que neste se representaõ, ou com o Demonio, que emudece, e faz emudecer para a Confissão, com o *Claudent os*, he o Exorcismo. Vejamos se podemos lançar hoje fora este Demonio, e livrar da sua mudez a estes endemoninhados: e para isso vamos com aquelle vagar, com que se houve hoje o mesmo Christo: *Erat (Jesus) ejiciens demonium, & illud erat mutum*. E, se por este principio for muy dilatado, paciencia; que os Exorcismos não são Sermoens, que hajaõ de ter certa medida.

630. De dous modos pòde hũ

Prov. 10.  
19.

Marc. xi  
25.

S. Ant.  
Vib.

Luc. 11.  
14.

hũ destes endemoninhados  
 fer mudo para a Confissão; ou  
 não confessando nada, ou não  
 confessando tudo: ou não con-  
 fessando nada; porque nunca  
 se confessa: ou não confessan-  
 do tudo; porque dos pecca-  
 dos, que tem na consciencia;  
 huns diz, e outros calla na  
 Confissão. E de hum de três  
 principios pôde nacer, e nace  
 ordinariamente (ainda mal)  
 hũa, e outra mudez; ou do  
 temor de que o Confessor re-  
 vele, o que se lhe diz em  
 Confissão: ou do pejo em des-  
 cubrir ao mesmo Confessor o  
 seu peccado: ou finalmente  
 do pouco cuydado, e pouca  
 applicação, que se poem em  
 examinar a consciencia em or-  
 dem à mesma Confissão. E to-  
 dos estes tres principios são  
 diabolicos: todos tres aquel-  
 las tres gargantas dilatadas,  
 por onde o Cerbero infernal  
 engole, e mette em si almas  
 sem numero.

## S. VII.

631. Primeyramente he te-  
 mor diabolico, o que se tem de  
 que o confessor revele, o que o  
 Penitente confessa: e verdadey-  
 ramente he em todo sentido  
 aquelle temor nocturno, e

das trevas, em que não hã que  
 temer mais, que o que cada-  
 hum se finge, e representa:  
*Non timebis à timore nocturno.* *Psalm.*  
 Dize-me, possuido do Demo- *97. 5.*  
 nio por meyo deste temor:  
 Poderà hum Confessor reve-  
 lar, o que tu lhe não dizes? He  
 certo que não: e por isso mes-  
 mo lhe não dizes o teo pecca-  
 do, para que elle to não reve-  
 le: pois adverte, e sabe, que  
 o confessares, e dizeres a tua  
 culpa, e o teo peccado aos pès  
 do Confessor; em ordem a ef-  
 te to descobrir, e revelar, he  
 da tua parte, como se o não  
 disseras, nem confessàras; e  
 da Tua, como se o não ouvira,  
 nem soubere. Não vamos mais  
 longe. He de reparar o modo,  
 com que diz S. Lucas, que  
 fallàra este homem do Evan-  
 gelho; depoes que delle fahio  
 o Demonio: *Et, cum ejecisset* *Luc. 11.*  
*demonium, locutus est mutus:* *14.*  
 Lançado que foy o Demonio,  
 fallou o Mudo. Fallou o Mu-  
 do? se fallou, como era mu-  
 do? e, se era mudo, como fal-  
 lou? Fallando, como se não  
 fallàra. Era este homem fal-  
 lando na presença de Christo,  
 Figura de hũ Penitente, dizen-  
 do as suas culpas aos pès do  
 Confessor, que representa o

B b b 2      mes-

mesmo Christo : donde diz o nosso Santo Antonio , como já lhe ouvimos , que começar o tal homem a fallar , foy o mesmo ; que começar a confessar-se : *Incæpit loqui , idest , confiteri* . Poes fallou , como mudo , *Locutus est mutus* , porque na Confissão falla-se , como se se não fallára : dizem-se os peccados , como se se não disserraõ .

632. Por isso tambem se não sabe , o que fallou este homem . Diz o Evangelista , que fallou , *Locutus est* ; mas , o que fallou , não o diz . Poes não saberemos , o que disse este homem , fallando por milagre ? Nesta mesma occasião , e quando fallou este Mudo , falláraõ outros muytos , que o não eraõ : falláraõ os Fariseos , que não eraõ poucos , e fallou Marcella , que era hũa mulher pia , e devota , que a caso se achou presente a esta maravilha : sò as turbas não falláraõ ; porque a sua admiração nada dizia : *Admiratoe sunt turbae* . E com tudo fallando tantos , de todos sabemos , o que falláraõ , e o que disserraõ . Dos Fariseos sabemos , que huns diziaõ , que Christo Bem nosso tinha patto

com o Demonio : *Quidam autem ex eis dixerunt : In Beelzebub principe demoniorum ejicit demonia* : de outros sabemos , que , não contentes , nem satisfeytos ainda com esta maravilha de Christo , e com este final da sua Omnipotencia , diziaõ ao mesmo Senhor , que lhes dèsse outro final mais de quem era : *Alii tentantes , signum de celo querebant ab eo* . Finalmente sabemos que , o que disse Marcella , foraõ louvores de Christo , e da Mãe , que o gerara , e trouxera em seu ventre purissimo : *Extollens vocem quædam mulier de turba dixit illi : Beatus venter , qui te portavit ; & ubera , quæ suxisti* . Poes , valha-me Deos , tudo , o que os outros disserraõ , e falláraõ , sabemos ; e sò não sabemos , o que disse , e fallou o Mudo ?

633. Não : porque , o que disse , e fallou , foy em Confissão : *Incæpit loqui , idest , confiteri* : e , o que se diz em Confissão , não se sabe . Sabe-se , que o Penitente falla ; porque se confessa : mas por isso mesmo que se confessa , não se sabe , o que falla . E he tanto affi , que se se perguntar a hum Confessor , se a caso confessou este,

*Ibid.* 74.

este, ou aquelle Penitente, hà de dizer que si: e se se lhe perguntar: E fez elle este, ou aquelle peccado? ainda, suppondo que lho confessou; com toda a verdade, e sem genero, ou a menor sombra de mentira, hà de dizer: Eu não sey. Poderà dizer, que fallou; porque o ouvio de Confissão: mas o que? Estava mudo: *Locutus est mutus*. Vede agora, se o temor, de que se possaõ revelar as culpas; para deyxarem huus de se confessar, e não confessarem outros todos os seus peccados, he temor vaõ: se he ter temor, onde não hà que temer,

*Psalm. 13. 5. Illic trepidaverunt, ... ubi non erat timor*: vede, se he temor notturno, causado todo pelo Demonio, e nacido do Inferno:

*Psalm. 90. 5. Non timebis à timore nocturno.*

S. VIII.

634. O outro principio tambem diabolico, para se não fazer a Confissão, ou não se fazer inteyra, como deve ser, he o pejo do Confessor. Esta he a garganta mais larga do infernal Cerbero, porque por ella tem entrado, e entraõ

as mais das almas, que se condemnãõ. Como o Demonio troca, e muda toda a boa ordem; o pejo, que havia de ser ao cõmetter o peccado, e não para a confissão delle, tira-o ao cõmettello, e restitue-o ao confessallo. Foy confissão, que elle mesmo fez em hum Exorcismo, dizendo, que sempre pela Quaresma restituia, o que no mais do anno furtara. (Não haõ de dizer por certo outro tanto, fallando absolutamente, muytos dos que se benzem delle.) E perguntado pelo furto, e restituição, que fazia, respondeo, que no discurso do anno furta-va aos homens o pejo do peccado; e que pela Quaresma (tempo da Confissão) lho restituia. E he o mesmo, que delle disse S. Joaõ Chrysostomo: *Sciens Satanas (diz o Santo) quòd peccatum habet confusionem, pœnitentia verò fiduciam, ordinem commutavit, & pœnitentia confusionem adjecit; fiduciam autem peccato.*

*Chris.  
Hom. 85.  
ad Pop.*

635. Usa o Demonio com os Filhos de Adaõ da mesma traça, que usara com elle, como taõ bem succedida ao seo intento. Peccou Adaõ no Paraíso sem pejo algum do que



que fazia , porque o Demonio  
 lho tirara : e , quando Deos o  
 chamou para a confissão do seu  
 mesmo peccado , então lhe  
 restituiu o Diabo o pejo: en-  
 tão se vio Adão envergonha-  
 do , e de pura vergonha se es-  
 condeou : *Et cum audisset vocem*  
*Domini .... abscondit se Adam .*  
 Ah Filhos legitimos de tal  
 Pae ! e quanto melhor vos fo-  
 ra , não ser herdeyros seus nes-  
 ta má fazenda : de outra he-  
 rança vos não podeis vós isen-  
 tar ; mas desta si . E oh como  
 temo , que o vosso pejo , e  
 confusão , por desordenada ,  
 e não posta em seu lugar , pas-  
 se a ser confusão eterna !

636. He ameaça tremenda,  
 que faz o Profeta Jeremias da  
 parte de Deos , fallando de  
 semelhantes peccadores : *Con-*  
*fusi sunt* (diz o Profeta) *Confusi*  
*sunt , quia abominationem fe-*  
*cerunt : quin potius confusione*  
*non sunt confusi , & erubescere*  
*nescierunt : quam ob rem ca-*  
*dent inter ruentes : in tempore*  
*visitationis suae corruent , dicit*  
*Dominus :* Confundirão-se os  
 homens , porque peccarão :  
 mas não se confundirão . Até  
 qui também as palavras de Je-  
 remias parecem confusas . Se  
 os homens se confundirão pe-

lo mal , que fizeraõ , *Confusi*  
*sunt , quia abominationem fe-*  
*cerunt ;* como se não confun-  
 dirão , *Quin potius confusione*  
*non sunt confusi ?* Ora as pala-  
 vras , que se seguem , tiraõ  
 a confusão , e a opposição to-  
 da : *Et erubescere nescierunt :*  
 e não foubirão confundir-se ,  
 nem envergonhar-se . Confun-  
 dirão-se , e não se confundi-  
 raõ : mas em diversos tempos,  
 e trocados os da confusão ,  
 que devia ser . Confundirão-  
 se , e envergonhãraõ-se de-  
 pois do peccado , quando se  
 haviaõ de envergonhar , e con-  
 fundir antes delle : havia de  
 ser a vergonha , a confusão ,  
 e o pejo para não peccar ; mas  
 não porque peccãraõ : *Quia*  
*abominationem fecerunt :* havia  
 de ser para não cõmetter a  
 culpa ; e não para tratar do  
 remedio : e aqui esteve o seu  
 erro , e a sua necedade : con-  
 fundirão-se si ; mas não com  
 a confusão , que era necessa-  
 rio , que fosse : *Quin potius*  
*confusione non sunt confusi :* en-  
 vergonhãraõ-se si ; mas não  
 foubirão envergonhar-se : *Et*  
*erubescere nescierunt .*

637. E daqui que se seguiu?  
 Seguiu-se desta desordem da  
 sua confusão cahirem misera-  
 vel-

velmente entre os que se precipitaõ no mais profundo: e no tempo, em que os podia visitar Deos por meyo da sua Graça, e da sua Misericordia, cahirem nas mãos da sua ira, e da sua vingança: *Quamobrem eadent inter ruentes: in tempore visitationis sue corruent, dicit Dominus*. Oh brava miseria, e fatalidade mais que grande! Que na mesma taboa, que serve para livrar do perigo, se encorra o naufragio! na mesma triaga se beba o veneno! e na mesma medicina se encontre a morte!

## S. IX.

638. Finalmente o terceyro, e ultimo principio igualmente diabolico de se emudecer nas Confissões, não se dizendo os peccados todos, he o pouco cuydado, e applicação, que se poem em examinar a consciencia para confessallos. Para hũa Confissão ser bem feyta, e ser meyo efficaz para lançar fóra o Demonio de hũa alma, he necessario, que seja Confissão de todos os peccados; assi quanto às especies, como ao numero delles; sem que fique hum sò por es-

quecimento culpavel. E que faz o Demonio? Quando não pôde embarçar, e impedir de todo a Confissão, faz que ao menos seja esta sem aquella preparação, e exame necessario, para que a Confissão seja inteyra das culpas todas. Donde, quando não faz ao Penitente mudo de todo, emudece-o em parte; que he, o que lhe basta, para segurar o seo posto, e não sahir da alma do que assi se confessa.

639. Trouxe hũ homem a Christo Senhor Nosso hũ filho seo vexado, e possuido do Demonio; e entre as mais vexações, que o pobre moço padecia, diz com especialidade S. Mattheos, que era lunatico: *Miserere filio meo, quia lunaticus est*: S. Marcos, que era mudo: *Attuli filium meum ad te, habentem spiritum mutum*: e S. Lucas, que clama-va, e fallava de repente: *Spiritus apprehendit eum, Et subito clamat*. Neste ultimo reparo. E que tinha o clamar, ou fallar de repente, para se contar com especialidade entre as vexações, que do Demonio padecia este miseravel? Moralmente, e em ordem à nossa doutrina tinha muyto.

Por

Matth.  
17. 14.

Marc. 9.  
16.

Luc. 9.  
39.

Hier.

Por este moço, em quanto lunatico, entende S. Jeronymo no Sentido tropologico-a hum moço, crescendo por horas, e momentos em vícios, e peccados: *Mibi autem videtur, juxta tropologiam, lunaticum esse, qui per horarum momenta mutatur ad vitia*. Por elle, em quanto mudo, se entende no mesmo Sentido, o que pelo nosso Mudo do Evangelho; hum peccador mudo para a Confissão: porém não totalmente mudo, como o de hoje; senão mudo, que às vezes falla, ou às vezes se confessa. Mas isso como? De repente, e sem consideração do que falla, e do que diz na Confissão: *Subitò clamat*. E esta he hũa das mayores vexações do Demonio, e digna de se notar, e advertir muyto particularmente: *Spiritus apprehendit eum, & subitò clamat*: porque esta he a traça muyto especial, de que o mesmo Demonio usa, para que o Penitente fique peccador, e lunatico, como dantes: *Quia lunaticus est*: para que se conserve na mesma mudez: *Habentem spiritum mutum*, e aquella, que basta, e sobeja, para que o Demonio não perca o pos-

to, nem se aparte da alma, e do coração do tal Penitente, como se não apartava daquelle miseravel moço: *Et vix discedit dilanians eum*.

Luc. 9.  
39.

640. E quantos hà destes endemoninhados perennes, dos quaes nunca acaba de fahir o Demonio, sem embargo das suas Confissões; porque são Confissões de repente? Está hum destes moços carregado, e cheyo de peccados commettidos em toda a materia, e em todos os momentos do discurso de hũ anno, como dizia S. Jeronymo, *Per horarum momenta mutatur ad vitia*: chega a Quaresma; e, porque não pôde escapar à Confissão, nem hà tempo já, para a poder differir, diz de repente: Vou-me confessar: e com este repente, sem mais consideração, sem mais exame do que pensou, do que fez, do que fallou, poem-se aos pés do Confessor. Como ha-de este miseravel Penitente, posto já aos pés do Confessor, dizer, e accusar-se de todos os peccados, que fez por obra, palavra, e pensamento, sem que lhe fique por dizer, e confessar hũa grande parte de suas culpas? como pôde fallar em

todas, sem deyxar forçosamente de emudecer em muytas? Poes isso mesmo he conservar ainda no coração o Demonio mudo: *Habentem spiritum mutum*: isso mesmo he não fahir o Demonio de tal alma: *Et vix discedit dilanians eum*.

641. Já se o bom do Penitente, ou hũ destes miserveis, vai buscar (como costumão ordinariamente) Confessores, ou pouco intelligentes, ou muyto fáceis; ahi vos digo eu, que he o mal mais desesperado, e sem remedio. Se ainda os Confessores cientes, e mais attentos, se não entendem muytas vezes com estas Confissões; e, nem ainda examinando per si os taes Penitentes, podem atinar com as especies, e numero de seus peccados; como atinarão com elles, os que não tem, nem a sua ciencia, nem a sua attenção? Este moço endemoninhado, de que acabámos de fallar, antes de seo pae o levar a Christo Senhor Nosso, já o tinha levado a seus Discipulos. Fizeraõ estes todas as diligencias, que puderaõ, para o livrar: mas o endemoninhado ficou, como dantes,

To.III.

e o Demonio tambem. Assi o disse o mesmo pae ao Senhor: *Et rogavi discipulos tuos, ut ejicerent illum, & non potuerunt*. E se os Discipulos de Christo, instruidos tanto na sua Doutrina, e destros já com o exercicio de lançar Demonios, *Demonia multa ejiciebant*, não puderaõ lançar este; que bem o lançariaõ aquelles, dos quaes disse S. Joaõ, que sem serem Discipulos do mesmo Christo, nem praticos na sua Doutrina, e seguimento, se mettiaõ tambem a lançar Demonios fora: *Præceptor, vidimus quendam in nomine tuo ejicientem demonia, & prohibuimus eum, quia non sequitur nobiscum?* Que bem lançariaõ estes fora o Demonio, se là lhe levãraõ a este endemoninhado?

642. Assi digo tambem: Se os Confessores mais cientes, e de mais especulaçaõ, não podem muytas vezes livrar a estes endemoninhados; como os haõ de livrar, nem curar, aquelles, a quem a sua nimia facilidade lhes tira toda a especulaçaõ, e a sua pouca intelligencia os faz ter muyta ignorancia? E que estes sejaõ, os que mais se busquem! Pa-

C c c

ra

ra o corpo ha-de buscar-se o Medico mais douto, e que mais sayba inquirir da doença; e para a alma ha-se de buscar o Medico, que sayba menos, e que menos pergunte pelos accidentes da enfermidade! Christo diz, que havemos de temer antes a quem nos pòde mattar o corpo, e a alma, do que a quem sò nos pòde mattar o corpo: *Nolite*

*Matth.*  
20. 28.

*timere eos, qui occidunt corpus... sed potius timete eum, qui potest & animam, & corpus perdere in gehennam: e destes taes todo o seo temor ha de ser sò de quem lhes pòde tirar a vida do corpo; e de quem ao corpo, e à alma lhes pòde dar a morte eterna, nenhũ temor! mas antes haõ de ser estes os Medicos, que se busquem de industria, e de proposito!*

### §. X.

643. Tomàra verdadeyramente saber destes Penitentes, que he, o que pretendem destes Confessores; destes, ou com pouca intelligencia, ou com muyta facilidade? Porque, ou os taes Penitentes querem, e buscaõ quem os ouça de Confissão, e quem os absolva, e

livre dos seos peccados, ou não? Se não buscaõ, nem querem isto; para que he necessario Confessor? Ou sejaõ estes, ou aquelles, todos são escusados. Se buscaõ, e querem hũa, e outra cousa; se buscaõ, quem os ouça, se querem quem os absolva, e livre de suas culpas; nem hũa, nem outra cousa podem achar nos Confessores, que buscaõ..

644. Primeyramente não achaõ, quem os ouça; porque os Confessores pouco intelligentes, são Confessores, que não ouvem, por isso mesmo, que não entendem.. Bem podem os Penitentes estar ao ouvido destes Confessores dizendo-lhe as suas culpas; he o mesmo que nada; porque nada ouvem, ainda quando parece, os estaõ ouvindo.. Dos Fariseos disse Christo Senhor Nosso, que eraõ huns homens, que ao mesmo tempo, em que estavaõ ouvindo as suas Parabolas, as não ouviaõ: *Idedò c. 13. 12. in parabolis loquor eis: quia audientes non audiunt*. E como podia verificar-se nos Fariseos ouvir, não ouvindo? Verificava-se (como já ponderey noutra occasião) em ouvir, não entendendo; porque o mes-



mesmo he ouvir sem entender, que ouvindo, não ouvir. Por isso o mesmo Senhor acrescentou logo, que nelles se cumpria a profecia de Isaias, em quanto disse dos mesmos Fariseos, que ouvindo não entenderiaõ, e vendo não veriaõ:

V. 14. *Et adimpletur in eis prophetia Isaiae dicentis: Auditum audietis, & non intelligetis: & videntes videbitis, & non videbitis.* Mas se, o que o Senhor disse, foy que os Fariseos ouvindo não ouviaõ, como traz para prova a Profecia, que sãõ diz, que ouvindo não entenderiaõ? Porque he o mesmo ouvir sem entender, que ouvindo não ouvir: *Audientes non audiunt: Auditum audietis, & non intelligetis.* Não se oppoem sò ao ouvir o não ouvir; tambem se oppoem o não entender: e não menos, que ao ver se oppoem o não ver: e assi fez o Profeta igual o parallelo de hũa, e outra opposição: *Auditum audietis, & non intelligetis: & videntes videbitis, & non videbitis.*

645. Isto, que o Senhor disse dos Fariseos ouvindo as suas Parabolas, digo eu dos que com pouca intelligencia ouvem de Confissoes. São

huns Confessores, que ouvindo não ouvem; porque a pouca intelligencia do que ouvem, faz que não ouçaõ o mesmo, que estão ouvindo. Estaõ com o ouvido applicado ao Penitente; e o Penitente dizendo-lhe ao ouvido os seus peccados, *Auditum audietis*: mas ouvindo não ouvem, *Audientes non audiunt*; porque ouvindo não entendem: *Auditum audietis, & non intelligetis.* E, se os não ouvem, como os confessaõ? e se os não confessaõ, como os absolvem, ou como os livraõ de seus peccados?

646. Poes muyto menos os absolvem, e livraõ delles os outros, que são muyto façeis em absolver. Hà huns Confessores taõ façeis em confessar, e absolver, que, contentes sò com ouvir o Penitente; ou este diga bem, ou diga mal; ou confesse as circunstâncias necessarias do peccado, ou as não confesse; ou expresse, ou não expresse o numero de suas culpas; sem mais averiguação, nem mais exame, procedem à absolvição das mesmas culpas. E o pobre Penitente, que por outra nova culpa deyxã de fazer

C c c 2 a me-



ametade da Confissão, ou grande parte della, vai por absolver, e torna com os mesmos peccados, que trazia, e com o mesmo Demonio nalma, com que dantes estava. Vai muy bem aproveytado: graças ao Confessor, que tão breve, e facilmente despedio absolto de seos pès, o que, poderá ser, outro Confessor não absolvêra, ou ao menos o não fizera com tanta facilidade.

### S. XI.

647. Eu não digo, que se hajaõ de buscar Confessores difficultosos em absolver: sò digo, que se não haõ de buscar os muyto fáceis. Entre Confessores muyto difficultosos, e muyto fáceis (extremos ambos viciosos) està a bondade, e o acerto da eleyção. O poder de absolver representou Christo Senhor Nosso nas Chaves, que entregou a S. Pedro: *Tibi traditæ sunt Claves*: e a estas he, que se suggeytaõ os peccados na Confissão. As chaves, para abrirem, e fecharem bem, nem haõ de ser muyto difficultosas, nem muyto fáceis:

nem muyto novas, nem muyto gastadas: por novas são ordinariamente difficultosas; e por já gastadas, muyto fáceis: e nem de hũa sorte, nem de outra servem para fechar, e abrir: haõ de ser em sua conta, para poderem dar bem hũa, e outra volta, e conforme a ella, ou abrir, ou fechar. Assi hà de ser o Confessor: nem, como sempre novo, hà de ser difficultoso: nem, como já antigo, e cansado no officio, hà de ser muyto facil: hà de estar em hũ meyo, de sorte que possa dar bem hũa, e outra volta à consciencia, e vida do Penitente, e segundo ella, ou abrir, ou fechar a porta à absolvição. Estes Confessores sã estes são, os que se haõ de buscar: e, quando vos encontrardes com hum destes, tende-o por hũ Anjo do Ceo, por hũ Anjo bom, que, como chave mestra, vos hà de fazer ir sahindo por todas aquellas portas, por onde vos fez entrar o Anjo mão.

648. *Nunc scio verè, quia* <sup>AB. 12:</sup> *misit Dominus Angelum suum,* <sup>11.</sup> *& eripuit me de manu Herodis,* disse meo Padre S. Pedro, quando se vio livre do Carcere,

Brev.  
Rem.

re, em que o tinha prezo El-Rey Herodes. Estava o Santo Apostolo prezo com duas cadeyas, e entre dous Soldados, là no mais interior do Carcere: quando em hũa noyte, estando prezo tambem do sono, sente despertallo hũ Anjo, dizendo-lhe, que o seguisse. Ao mesmo tempo vê cahir a seos pès as duas cadeyas, com que tinha prezas as mãos: levanta-se, veste-se, calça-se, vai em seguimento do Anjo, passa hũa porta, passa outra, chega à terceyra, e ultima, e depoes de ter sahido por ella, então disse: Agora sey verdadeyramente, que me livrou Deos por meyo de hũ Anjo seo das mãos, e poder de El-Rey Herodes: *Transcuntes autem primam, & secundam custodiam, venerunt ad portam ferream... & exeuntes processerunt vicum unum: & Petrus ad se reversus dixit: Nunc scio verè, quia misit Dominus Angelum suum: & eripuit me de manu Herodis.*

v. 10.

649. *Nunc scio?* Aqui està o meo reparo: neste *Nunc*, neste Agora. E ainda agora adverte, e sabe Pedro, que he hum Anjo do Ceo, quem o livra do poder de Herodes?

e não o pudera ter já sabido, quando o despertaraõ do sono; quando lhe romperaõ as cadeyas, e lhe soltaraõ as mãos; quando o tiraraõ a salvo de entre Soldados, que o cercavaõ; quando passaraõ a primeyra, e segunda porta com guardas a ambas? atequi não tinha Pedro indicios, e finaes bastantes para se certificar, e conhecer, que era algum Anjo de Deos, quem o livrava, e conduzia? Não: porque ainda não tinha sahido por todas as portas, por onde havia entrado no Carcere: ainda lhe restava hũa: *Venerunt ad portam ferream*: mas tanto que esta se passou, então si: Agora acabo de conhecer ( diz Pedro ) com toda a certeza, e verdade, que quem me guia, he algum Anjo do Ceo, mandado por Deos: *Nunc scio verè, quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me de manu Herodis.*

650. Quem he, mysticamente fallando, Pedro no Carcere? quaes as suas cadeyas? quaes as portas da sua prizaõ? quem Herodes, debaxo de cuja mão, e poder està prezo? e quem o Anjo bom, e do Ceo, que o tira a salvo de

de todos estes perigos? Pedro no Carcere carregado de cadeyas he Figura de hũ Peccador prezo, e attado com as cadeyas de seos peccados: as portas deste Carcere são os perigos, e as occasiões, por onde se metteo, e entrou a cõmetellos: o Herodes he o Demonio, Anjo mão, que o tem assi prezo da sua mão, e debaxo do seo poder: o Anjo finalmente bom, e do Ceo, que livra este Peccador do Carcere, e das prizoões de suas culpas, e o tira da mão, e do poder do Demonio, he hum Confessor. Mas, em quanto este não vai conduzindo ao Peccador por todas as portas, por onde entrou no Carcere: em quanto o não poem fõra de todas ellas; ainda que por outra parte o desperte com algũa exhortação, ainda que pretenda soltar-lhe esta, ou aquella cadeya, ainda que o faça sahir por hũa, ou outra porta; ainda com tudo isto se não pôde ter por Anjo do Ceo, e por Anjo de Deos: ainda o Peccador pôde ficar no Carcere, e debaxo do mesmo poder do Demonio. He necessario, que se abraõ todas as portas, sem ficar algũa fe-

chada; porque he necessario sahir por todas. Sò entãõ sahe o Peccador verdadeyramente do Carcere: sò entãõ livra do poder do Demonio: e sò entãõ he com verdade Anjo de Deos, e Anjo vindo do Ceo o Confessor, que assi o livra, e desencarcera: *Nunc scio verè, quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me de manu Herodis.*

## §. XII.

651. Pões, homem endemoninhado, e prezo, se isto te não fazem, nem sabem fazer os Confessores, ou de pouca intelligencia, ou de muyta facilidade, que vas buscar nestes Confessores? Oh! desenganna-te, e desenganna-te por hũa vez, que he de preceyto Divino a Confissão inteysra dos peccados: he vontade de Deos expressa, que se suggeytem às Chaves da Igreja as culpas todas, sem que baste, nem o temor, nem o pejo, nem o esquecimento, quando he culpavel: e he cousa dura querer es evadir este preceyto; he duro querer ir contra aquella vontade, a que

*Ex Eccl.  
in Exor.*

*rum*

*rum est tibi velle resistere* : (diz o Exorcismo da mesma Igreja) *durum est tibi contra stimulum calcitrare* . Tratta de te confessar inteiramente : procura fahir por todas aquellas portas , por onde entraste ao peccado : e adverte , que , quanto mais tardas em fahir , tanto mais se aggrava a tua culpa , e tanto mais crece o teo castigo : *Quantò tardius exis* (continua a Igreja) *Quantò tardius exis , tantò magis tibi supplicium crescit* .

Ibidem.

652. E, se queres fahir-te, como convem, busca quem te cõduza , e guie com acerto : não fujas , nem desprezes os homens doutos , e timoratos ; porque os não desprezas a elles , senão a Deos , a quem representaõ no Tribunal da Confissão , como a Juiz , que he de vivos , e mortos : *Non homines contemnis , sed illum , qui venturus est judicare vivos , & mortuos* . Não busques sò aquelles Confessores , a os quaes podes enganar facilmente ; porque , se enganares aos homens , não podes enganar a Deos , a quem são presentes todos os teos designios , e pensamentos , e a quem nada se esconde ; por-

Ibidem.

que tudo lhe està patente : *Si hominem sefellereis , Deum non poteris irridere , cujus oculis nihil occultum est* . Busca si aquelles , que com a sua ciencia , e com o zelo verdadeyro da tua salvação , e do bem da tua alma, supprirem a falta do teo exame , para que assi possas pôr a seos pès os peccados todos , de que tiveres gravada a tua consciencia . E, se assi o fizeres , sò então fahiràs do Carcere das tuas culpas , lançaràs de teo coração ao Demonio , escaparàs do Inferno , e seguraràs o Reyno de Deos : *Si in digito Dei ejicio demonia , profectò pervenit in vos regnum Dei* .

## §. XIII..

653.. Restava o terceyro endemoninhado , o *Claudens cor* : mas parece já muyto Demonio : principalmente quando não sey , se estaõ já fõra os dous primeyros . Não sey , se me acontece hoje , o que já disse , succedèra aos Dicipulos do Senhor no exorcismo , que fizeraõ àquelle moço possesço do Demonio , e por vexação sua lunatico , e mudo ; que são os dous males juntos , que

que nos dous endemoninhados, de que temos trattado, se achão divididos; porque na Lua se figuraõ (conforme diz Ruperto) os bens temporaes, donde nasce toda a cobiza dos Avarentos, que por este principio tem muyto de alluados; e na mudez a daquelles, que se não confessaõ com a inteireza, que deve ser. Levãraõ pois aos Discipulos de Christo a este miseravel moço: applicãraõ-lhe elles os exorcismos: fizeraõ-lhe todas as diligencias, que puderãõ: mas tudo sem fructo: *Matb. 17. 15. Et non potuerunt curare eum.* Assim receyo, me tenha tambem succedido. Pois que remedio? O mesmo, de que usou o pae do tal endemoninhado.

654. Vendo o afflitto pae, que depoes dos exorcismos, que haviaõ feyto os Apostolos a seo filho, ficara este na mesma miseria, suggesto, como dantes, ao Demonio, e com as mesmas vexações, que padecia, de lunatico, e de mudo; leva-o a Christo Senhor Nosso: prostra-se com elle a seos pés: pede-lhe misericordia, e que se compadeça da sua miseria: *V. 14. Accessit ad eum... genibus provolutus ante eum, dicens:*

*Domine, miserere filio meo.* E succedeo-lhe taõ bem, que sahio o Demonio, e ficou livre o filho: *Exiit ab eo demonium, & curatus est puer ex illa hora.* *V. 17.*

655. Seja pois este o remedio, de que usemos nós tambem: poderã ser tenhamos a mesma ventura, e a mesma felicidade. Venhaõ estes endemoninhados: venha o Avarento, o *Claudens bursam*: venha o Mudo, o *Claudens os*; venhaõ recorrer a Christo: venhaõ prostrar-se de giolhos a seos pés: *Genibus provolutus ante eum*: que eu lhes prometto da parte do mesmo Senhor, que fiquem livres do Demonio, e do peccado. Já esta mesma promessa fez tambem o Profeta Habacuc. Em sua presença (diz o Profeta) irá vencida a Morte, e a seos pés sahirã o Demonio: *Ante faciem ejus ibit mors: & egredietur diabolus ante pedes ejus.* *Habac. 3. 5.* Mas quando, ou em que tempo, santo Profeta? Quando a Fortaleza do mesmo Senhor mais se esconder: *Ibi abscondita est fortitudo ejus*: *V. 4.* Falla o Profeta allegoricamente do tempo da Paxaõ de Christo; porque nella se escondeo mais a For-



*Alap. bic.* a Fortaleza toda de Deos: *In infirmitate* ( diz Alapide ) *Humanitatis , & Passionis Christi abscondita fuit ejus Divinitas , & Fortitudo immensa .* Mas o Passo , onde na mesma Paxaõ se escondeo com mais espècialidade a Divina Fortaleza , foy quando , atado Christo a hũa Columna , o acoytaraõ deshumanamente .

656. He a Columna o Gerglyphico , e o Symbolo mais cõum , e mais proprio da Fortaleza : e que outra cousa denotava a Humanidade Sacratissima do Senhor atada a hũa Columna , senaõ a mesma Humanidade unida à Fortaleza de Deos ? Taõ escondida porèm essa mesma Fortaleza , que sò a fè a podia dividir , e conhecer . Que mais escondida podia estar a Fortaleza de Deos , que soffrendo mais de cinco mil acoytes taõ crueis , taõ repetidos , e taõ fundos , que , naõ achando já as varas , os loros , e as cadelas carne , em que empregar seos golpes , os davaõ nos ossos , que já appareciaõ ? Que mais escondida podia estar a Divina Fortaleza , que , quando desangrada já toda a Humanidade de Christo , e aber-

To. III.

ta , e rasgada toda em feridas , defatando-a da Columna , cahio desfalecida ao pè della , submergindo-se ao mesmo tempo em hũ mar de sangue , que havia derramado ? Que mais escondida podia estar aquella Fortaleza immensa , que , quando para buscar os seos vestidos , lhe foy necessario ir arrastando pelos pès dos homens , que com elles lhos hiaõ desviando , para mayor escarnio , e opprobrio do Senhor ? Aqui , aqui sem dũvida he , que mais propriamente , e com mayor espècialidade se escondeo a Fortaleza de Deos : *Ibi abscondita est fortitudo ejus .* Poes aqui , aqui tambem sem dũvida hà-de em presença sua sahir vencida a Morte do peccado , e a seos pès hà de ser o Diabo expulso , e lançado fõra : *Ante faciem ejus ibit mors : & egredietur diabolus ante pedes ejus .* Venhaõ pues à presença deste Senhor esses peccadores , e esses endemoninhados : alli o temos atado à Columna , e acoytado : prostremo-nos a seos pès .

657. Deos , e Senhor Omnipotente , Creador , e Defensor do Genero Humano , que

D d d for-



formastes ao homem à vossa Imagem, e semelhança; ponde os olhos nestas Creaturas vossas, as quaes o seo inimigo antigo acômerte com enganos, perturba com temores; e aquelle lume da razão, que nellas acendestes, o escurece, e apaga. Rebatey, Senhor, e reprimi as suas forças: desfazey suas astucias: fuja este Tentador impio, e desvanecaõ-se todas as suas tentações. Fazey, Senhor, por vosso Santo Nome, que saya das almas atemorizado, e vencido, o que ategora tantas vezes as atterrou victorioso, para que de hoje em diante possaõ com hũ coração firme, e hũa vontade sincera servir-vos, e amar-vos a vòs, que viveis, e reynais por todos os seculos dos seculos. Bem conheceis, Senhor, ser esta Oração, e esta supplica da vossa Igreja: e o que pudèra perder por minha, espero tenha de efficaz por sua. Attendey, Jesu meo, que o lançar fora destas almas aos Demonios, não he sò interesse seo, tambem he gloria, e honra vossa. Não fostes vòs, o que, formando de hũas cordas huns flagellos, lançastes

do vosso Templo aos que o profanavaõ? Poes estas almas tambem saõ templo vosso: ahi tendes os flagellos já feytos; com elles lançaí fora do vosso templo a estes profanadores sacrilegos. E, se para o bom despacho, do que pedimos, he necessário, que da nossa parte nos disponhamos, nós o queremos fazer.

658. Almas, para sahirem de vòs os Demonios, he necessário, que sayaõ tambem os peccados. Vã pois fora a Avareza: vaõ fora os sacrilegios de tantas Confissões mal feytas: vã fora todo genero de peccados por meyo de hũa Confissão inteysa de todos elles: e, em quanto esta não chega, vaõ logo fora por meyo de hũa verdadeyra contrição. Peza-me, Senhor, de vos haver offendido, por serdes, quem sois; porque vos amo sobre todas as cousas por vossa infinita Bondade. Eu fuy, Senhor, o que mais deshumaño, e mais cruel, que os mesmos Algozes de Pilatos, tantas vezes vos acoytey, quantas foraõ, as que vos offendi. Oh quanto me peza, por serdes a mesma Innocencia! Mas proponho com vossa Graça de nun-

nunca mais vos offender: nunca mais, amoroso Deos. E dos peccados cõmettidos vos peço perdaõ, e misericordia. Bem sey, que saõ muytos: mas tambem foraõ muytos os acoytes, que por mi padecestes, e as gottas de sangue, que por elles peccados derra-

mastes. Para que foraõ, Jesu meo, cinco mil, e tantos acoytes? para que foraõ duzentas, e trinta mil, e cinco gottas de sangue, que elles tiraraõ? Poes Senhor, por esses acoytes, e por esse sangue, havey de nõs misericordia.





# S E R M A Õ

Prêgado em Missão no Veneravel Convento  
das Religiosas de SANTA BIRGIDA,  
em Marvilla . Anno 1703.

*Sendo o fim todo de se darem à Estampa estes Sermoens,  
o de servirem aos proximos com a sua doutrina ; pareceo  
juntar este ultimo aos mais , paraque , succedendo virem  
à mão de algumas Religiosas , nelle achem estas a dou-  
trina particular , e propria do seo Estado, e Profissão.*

*Veni de Libano , Sponsa mea , veni de Libano ; veni ,  
coronaberis . Cant. 4.*

S. I.

659.



Uma ale-  
gre nova ,  
hum feliz  
annuncio  
trago hoje  
a toda esta  
santa Cõ-  
munidade.

A nova he a mais alegre , que

pòde fer ; e o annuncio o mais  
feliz , que se pòde considerar .  
E qual vem a fer ? Que todas  
as Religiosas deste veneravel  
Convento , e todas as que  
nelle se achão Esposas de Jesu  
Christo , se haõ de salvar . Pò-  
de fer mais alegre a nova ?  
pòde haver annuncio mais fe-  
liz ?

liz? Não por certo. Quando aquelle Paraninfo, Missionario do Ceo (que isso quer dizer Anjo: *Angelus, idest Missus*) trouxe ao Mundo a nova do Nascimento de Christo, disse, que lhe annunciava humma nova de grande gosto, e

*Luc. 2. 10.* alegria: *Evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo*. E em que estava a alegria, e o gosto desta nova?

*V. 11.* Em lhe haver nacido o Salvador: *Quia natus est vobis hodie Salvator*. Se he alegre, e de grande gosto a nova do Salvador, não o deve ser menos a da salvação. Antes em certo modo muyto mais alegre, e de muyto mayor gosto; porque, para quem não ha de conseguir a salvação, de pouco a proveyta a vinda do Salvador.

660. Mas já ouço dizerem-me todas, as que me estão ouvindo: Padre, não duvidamos nada da alegria, e gosto, que comfigo traz humma tal nova, como essa: da sua certeza he que duvidamos, e duvidamos muyto; porque, ainda que nos intitulemos todas Religiosas do Salvador, entre o sermos todas do Salvador, e o ser de todas a salvação, vai

hũa grande differença. Se, conforme as revelações, que tem havido, e de que estão cheyos os livros, não ha Convento; por mais reformado que seja, de que não estejaõ no Inferno, e de que se não tenhaõ perdido muytas Esposas de Christo, e muytas Religiosas, quem nos pòde segurar, que não haverà neste nosso Convento alguma destas desgraçadas, e infelizes almas?

661. A Veneravel Madre Isabel de Jesu, Agostinha Descalça, segundo ella mesma *Lib. 2. c. 2.* refere no Livro, que compoz da sua Vida por mandado de Deos, vio em hum extase, que teve, a tres Freyras da sua mesma Ordem, que, estando todas tres deytadas, e amortalhadas com seos proprios Habitos, e correyas, todas tres se fundiraõ, faindo do mesmo lugar muyto fumo; e dandose-lhe neste final a entender, que todas ellas se perdèraõ, e condemnàraõ. A Veneravel Virgem Anna de Santo Agostinho, Religiosa Carmelita Descalça, naquella horrenda Visão, que teve do Inferno, diz que vira nelle almas de todas as Religioens. E, por-

porque se não ponha dúvida a estas revelações, do mesmo Evangelho (em que a não pôde haver) nós consta, que de dez Virgens consagradas todas a Deos, e que todas buscavaõ ao Esposo, cinco foraõ sò as Prudentes, que se salvaraõ; e outras cinco as Loucas, que se perdêraõ: cinco, as que entraraõ com o Esposo às Vo-

*Matth. 25. 10.* das do Paraíso: *Et ... intraverunt cum eo ad nuptias*; e cinco, as que o mesmo Esposo desconheceo, e a quem fechou

*V. 10. 11.* a porta do Ceo: *Nescio vos: Clausa est janua*. Com estes Exemplos poes, e com estas experiencias, como havemos nós de crer, e como havemos de assentar com segurança, que do nosso Convento se haõ de salvar todas as Religiosas, que nelle se achaõ Esposas de Jesu Christo?

662. Respondo, e (para que a resposta concorde com o argumento) seja tambem com Exemplo, e com Escriitura. Torno a dizer, sem embargo da dúvida, e argumento proposto, que todas as Religiosas, e Esposas de Christo neste Convento se haõ de salvar: e explico o que digo com este Caso. Ao Beato Frey Gil,

companheyro do Serafico Padre S. Francisco, disse outro Religioso semelhante proposição à que eu tenho proferido. Tenho (disse elle) huma nova, que te dar: e continuou: Esta noyte fuy levado em espirito ao Inferno, e não vi nelle Frade algum da nossa Ordem. Aqui bradou o Santo tres vezes, dizendo: Bem te creyo: bem te creyo: bem te creyo: e com estas palavras ficou suspenso, e arrebatado. Tornando depoes em si, lhe perguntou o ditto Religioso: De que modo se entende, que nenhum Frade Menor està no Inferno? Respondeo o Santo: He porque, os que là estaõ, não eraõ verdadeyramente Frades Menores; porque as suas obras contradiziaõ o seu Habito, e Profissão. Applico o Caso, ou a resposta do Santo, e digo, que todas as Esposas de Christo, e Religiosas deste Convento de Santa Birgida se haõ de salvar; porque, se alguma se perder, (o que Deos não permitta) essa não he verdadeyra Religiosa de Santa Birgida, nem verdadeyra Esposa de Jesu Christo neste Convento.

663. Vamos à Escriitura, e às

e às mesmas palavras, que tomey por Thema. Nellas convida a todas as suas Esposas o Divino Esposo, e a todas chama a receber a Coroa: *Veni de Libano, Sponsa mea, veni de Libano; veni, coronaberis*. Poes, Senhor, todas as vossas Esposas chamaís, para serem coroadas? e não ha entre todas huma só, que seja indigna dessa coroa? Não dissestes vós, que erão muytos os chamados, e poucos os escolhidos: *Multi sunt vocati; pauci verò electi*? poes de todas as almas, que chamaídes para Esposas, não ha huma só (sendo tantas) que não seja escolhida? não ha huma, que desmereça a Coroa, para que as chamaís? Não, diz Christo; porque essa, que desmerece a Coroa; essa, que, sendo chamada, não fez por ser escolhida, não he minha Esposa verdadeyra: e eu só chamo para a Coroa, as que são verdadeyras Esposas: *Veni, Sponsa mea*. Parece, que me tenho declarado, e verificado a minha proposição.

664. Mas, porque neste mesmo sentido desejarão todas saber, e cada huma de si, se he verdadeyra Religiosa de

Santa Birgida, e Esposa verdadeyra de Christo Senhor Nosso, para que assi se possa prometter segura a salvação, e esperar confiadamente a Coroa de seo Divino Esposo; tres são os principios, por onde se ha de conseguir este conhecimento, e segurança: e são os tres caminhos, por onde manda o Soberano Esposo, venhaõ suas Esposas a receber a Coroa. Tres vezes diz Christo a cada hũa de suas Esposas, que venha a ser coroadada: *Veni, Sponsa mea, veni; veni, coronaberis*. E donde, ou por onde ha de vir? Hugo Cardenal: *Veni per mundi contemptum; veni per ardorem dilectionis; veni per observantiam regularis discipline*. Tres vezes (diz este grande Expositor) chama Christo a suas Esposas, e lhes diz, que venhaõ a receber a Coroa; porque tres são os caminhos, por onde haõ de vir. O primeyro he pelo desprezo do Mundo. O segundo pelo fervor da Caridade, e do Amor de Deos. O terceyro pela inteyra observancia das suas Regras.

Hugo  
bic.

665. Por estes tres caminhos he, que as verdadeyras Religiosas, e Esposas de  
Christo-



Christo vão direytas, e seguras para a Coroa: e por estes tres ha-de cada huma examinar, se he, ou não, verdadeyra Esposa de Christo, e verdadeyra Religiosa, para dahi vir a inferir, e conhecer, se ha-de, ou não, salvar-se. Alhanemos poes cada hū destes caminhos, para que fique mais facil a todas o seo exame. E assista-nos Deos a todos com sua Luz, e Graça, mediante a intercessão da Senhora, que he a Fonte, e a Mãe de toda ella. *Ave MARIA.*

*Veni, Sponsa mea: Veni per Mundi contemptum.*

## S. II.

666. O primeyro caminho, por onde as verdadeyras Religiosas, e verdadeyras Esposas de Christo vão para o Ceo receber a Coroa de seo Divino Esposo, he o desprezo do Mundo. Todas as Religiosas, e Esposas deste Soberano Senhor, pela sua Profissão deyxarão o Mundo na realidade: mas não he isso o que basta, se se não deyxar no affetto, e pelo desprezo. Deyxar o Mun-

do na realidade, atehi ( diz S. Jeronymo ) fizeraõ muytos Filozofos: isso fez Crates, isso fez Socrates, isso fez Diogenes, e outros muytos, ainda sem a luz da Fè, e sem as forças da Caridade: *Hoc Crates fecit Philosophus, & multi alii divitias contempserunt:* deyxallo porèm no affetto com verdadeyro desprezo de todas as suas vaidades, e de tudo, o que elle estima; isto he sò dos que verdadeyramente professão seguir a Christo, allumiados com a luz da Fè, e inflamados com o fogo de seo Divino amor: *Proprie Apostolorum est, atque credentium.*

*Hier. l. 3  
in Matt.  
c. 19.*

*Ibidem.*

667. Por isso o Apostolo S. Paulo ( Religioso verdadeyro: como tambem os mais Apostolos; porque, no sentir de muytos, todos elles se consagraraõ a Deos com os tres Votos solennes da Religião ) não sò dizia, que o Mundo estava crucificado para elle; senão tambem, que elle estava crucificado para o Mundo: *Mibi mundas crucifixus est, & ego mundo.* Estar o Mundo crucificado para Paulo, era ter Paulo deyxado o Mundo na realidade;

*Ad Gal.  
6. 14.*

e, o estar elle crucificado para o Mundo, era tello deyxado no affetto. Estando o Mundo crucificado para Paulo, não podia o mesmo Mundo vir para Paulo; e, estando Paulo crucificado para o Mundo, não podia o mesmo Paulo ir para elle: não que deyxasse de o correr todo, prégando o Evangelho, como na realidade o correo, *In omnem terram exivit sonus eorum*; senão que, correndo o Mundo todo com os passos do corpo, não dava para elle hum sò passo com o coração. Taes devem de ser as verdadeyras Religiosas, e Esposas de Christo. O estarem entre as paredes de hũa Clausura, onde não pôde entrar o Mundo, he estar o Mundo crucificado para ellas: *Mihi mundus crucifixus est*: porèm não basta isto; porque he necessario, que com o affetto, e com o coração, que sabe, e pôde penetrar paredes, não vaõ para o mesmo Mundo: e isto he o estarem crucificadas para elle: *Et ego mundo*.

668. Alem do que, para se deyxar o Mundo, como verdadeyramente o devem deyxar aquelles, que profes-

To.III.

saõ seguir a Christo, não basta deyxar, o que se deyxar; porque não basta deyxar sò, o que se possue: he necessario deyxar, o que se possue, e o que se pôde possuir; porque he necessario deyxar tudo. *Omnis, qui reliquerit domum, vel fratres, aut sorores, aut patrem, aut matrem, aut uxorem, aut filios, aut agros propter nomen meum, centuplum accipiet, Et vitam eternam possidebit*: diz Christo por S. Mattheos: Todo aquelle, que deyxar casa; irmãos, e irmãs; pae, e mãe; mulher, e filhos; campos, e fazenda por meo amor, esse receberà cento por hum, e depoes a vida eterna. Poes todos tem casa, que deyxar? todos tem irmãos, e irmãs? todos campos, e fazendas? Por S. Lucas diz o mesmo Christo, que aquelle, que não renunciar tudo, o que possue, não será seo dicipulo: *Sic ergo omnis ex vobis, qui non renuntiat omnibus, quæ possidet, non potest meus esse discipulus*. Isto si: deyxar cada hum, o que possue para seguir a Christo, *Omnibus, quæ possidet*, està bem: mas todos deyxarem campos, deyxarem fazendas, deyxarem parentes,

E e e

quan-

Matth.  
19. 29.

Luc. 14.  
33.

Psalms.  
119. 5.

quando podem nem todos ter parentes, fazendas, e campos que deyxar? Si; porque, para seguir a Christo, ou como verdadeyro Religioso, ou como verdadeyra Esposa, não basta deyxar, o que se possue, he necessario deyxar tambem o que se não possue; porque he necessario deyxar tudo.

669. E como se pôde deyxar, o que se não possue? ou como pôde deyxar tudo, quem não possue tudo? Aqui está o nosso ponto: Deyxando-o no affetto: isso he deyxar tudo, sem possuir tudo. Vede-o em S. Pedro. Chega o Apostolo em companhia dos mais Discipulos a Christo Senhor Nosso, e em nome de todos diz assi: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te*: Senhor, eys aqui, por vos seguirmos, deyxámos tudo. Deyxámos tudo? Grande confiança! diz S. Jeronymo: *Grandis fiducia!* Pedro nem rico era: era hum pobre pescador, que se sustentava com o trabalho de suas mãos: como diz logo, que deyxou tudo: *Reliquimus omnia?* Bem sabemos, que S. Pedro, por seguir a Christo, deyxou barcos, e redes: mas não passou de hũa rede, e de hum barco isso

mesmo, que deyxou: como se atreve logo a dizer taõ confiadamente, que deyxou tudo: *Reliquimus omnia?* Porque, se não deyxou tudo na realidade, deyxou-o no affetto: e, se na realidade sò se deyxou, o que se possue, no affetto pôde tambem deyxar-se, o que se não possue: *Ecce nos reliquimus omnia*. E este he o modo, ( diz o mesmo S. Jeronymo ) com que Christo Senhor Nosso quer, que todos deyxem fazendas, campos, parentes, e tudo do Mundo, para o premio de receberem cento por hum nesta vida, e depoes a eterna: *Qui ergo... omnes affectus contempserint, atque divitias, & sæculi voluptates, isti centuplum recipient, & vitam eternam possidebunt*.

Hier.

670. Se poes, ( deduzamos agora a nossa consequencia ) para seguira Christo pela Profissão religiosa, qual he a das Esposas do mesmo Christo, he necessario deyxar tudo do Mundo, ainda o que se não possue: se para se deyxar, o que se não possue do Mundo, he necessario deyxar tudo no affetto, e pelo desprezo, bem dizia eu, que não bastava para as verdadeyras Religiosas, e Es-

Matth.  
19. 27.

Hier.

e Esposas deste Soberano Senhor, que pela sua Profissão tenham deyxado o Mundo na realidade, se nelle puzerem o coração, ou se de coração o não desprezarem. Mas, oh quantas ha, que, não digo eu no affetto, mas nem ainda na realidade, parece o tem deyxado! Que outra cousa são as Cellas tão ornadas de cortinados, de contadores, de estrados, de almofadas, de pinturas, de entalhos, e de outras vaidades do Mundo, senão o mesmo Mundo mettido na realidade dentro das mesmas Cellas das Clausturas? Que outra cousa são os vestidos, roupas, e ornatos com aquella mesma profandade, que se estranha ainda nos Seculares, senão andarem, as que profissão serem Religiosas, com o mesmo Mundo em si, e com todo elle às costas? Poes he isto estar o Mundo crucificado para ellas, e ellas para o Mundo? He isto deyxar tudo do Mundo por seguir a Christo? He finalmente isto serem Religiosas, e Esposas do mesmo Christo? Não por certo: e vede-o no seguinte Caso, que se refere nas Chronicas de S. Francisco.

671. Havia no Reyno de Inglaterra, quando ainda nelle florescia a Fè, e a Religião Catholica, hum Religioso de altissima contemplação. Estando em hũa occasião com os mais Religiosos no Coro, ficou suspenso, e elevado em hum profundo extase, que lhe durou por largo tempo. No fim d'elle tornando em si, lhe mandou o Prelado em virtude de santa obediencia dissesse a toda a Cômunidade, que presente se achava, o que havia passado naquelle extase, para edificação de todos. Obedeceu elle, e disse: Neste ponto fuy levado ao Tribunal Divino, em cujo tremendo Juizo apparecêraõ quatro Frades Menores, que acabàraõ hoje a carreya desta vida mortal. Hum delles vinha carregado de livros: outro com hum Habito muyto aceado, e com hum tunica de panno fino; outro acompanhado de hũa grande familia; outro finalmente muyto desprezado, muyto humilde, e com hum habito muyto pobre. O Supremo Juiz, para examinar a sua Causa, mandou a nosso Padre S. Francisco, que reconhecesse se eraõ, ou não, Filhos seus.

E e e 2 Che-

Chegou-se o Santo Patriarca ao primeyro, que vinha com o apparato de livros, e perguntando-lhe, quem era, respondeo, que era hum Frade Menor. E esses livros? reperguntou-lhe S. Francisco. São, respondeo elle, os livros, que adquiri para os meos estudos. E depoes de adquiridos, e folhiados, aproveytaste-te tu da sua boa doutrina? Aqui emudeceo o Religioso, fazendo ao seo silencio interprete da sua culpa. Poes livros (disse então o Santo) livros adquiridos para vã ostentação, e curiosidade inutil, com prejuizo da santa pobreza religiosa, servirão só para nelles aprenderes o erro de tua eterna condemnação, e saberes, que em mi não tens pae, mas antes hum rigoroso fiscal, que te accusa.

672. Chegando-se ao segundo, lhe perguntou de que Religião era professô? e, respondendo, que dos Menores: Mentos; (replicou o Santo) porque não pôde ser Frade meo, quem se despreza da vileza do meo Habito, e presume fazer gala vistosa de huma horrorosa mortalha. Veyo o terceyro, dizendo ser Reli-

gioso da Ordem de S. Francisco. E a que fim tanto acompanhamento? lhe perguntou o Santo. São pessoas, a cujo favor andey litigando, para lhes poder segurar suas fazendas. E não tinhas lido na minha Regra, que os meos Frades não litigassem? e como por pleytos alheys faltaste às obrigações proprias? Anda; que Frade litigioso, mettido em negocios seculares, e entregue aos rebuliços da Corte, fugindo da quietação do Coro, não he Frade meo. Veyo ultimamente o quarto com grande encolhimento; e, não se atrevendo a chegar, o animou S. Francisco, dizendo: Alenta-te, que me parece te conheço. Quem es? Eu, Padre meo, sou hum grande peccador, dignissimo de eternas penas, a não me valer a infinita misericordia daquelle Senhor, que me remio com seo proprio Sangue. E es Frade Menor? lhe replicou o Santo. Si sou, respondeo, ainda que imperfeytissimo: porém sempre com a Graça de Deos procurey conservar-me em austeridade, e pobreza santa. Então o Santo, lançando-lhe amorosamente os bra-

braços, lhe disse: Tu si, meo es, e Servo fiel do Altíssimo: vem commigo a gozar o premio da tua pontual observancia. Aqui acabou a Visão, e a enarração della.

673. De sorte, que de quatro Religiosos de S. Francisco, sò hum achou o Santo, que verdadeyramente o fosse, conhecendo-o principalmente pela sua pobreza; e desconhecendo aos mais pela falta della: aos dous por lhe faltar na realidade; e ao terceyro pela não ter no affetto. E oh quantos Religiosos, e Religiosas o deyxão de ser por esta causa! A quantas, que dizem serem Filhas, e Religiosas de S. Francisco, pòde dizer o Santo, o que disse àquelles tres Religiosos! A quantas de suas Filhas poderá dizer o mesmo Santo Agostinho, S. Domingos, e outros Santos Patriarcas!

### S. III.

674. Huma das cousas, que parece se entende menos hoje nas Religioes; ou de que parece se fazem desentendidos muytos, dos que professão o Estado religioso, he o Voto

da Pobreza. Que importa o Voto sem a sua observancia? Assi como o Voto da Pobreza he hum dos Constitutivos da Religião; assi a observancia delle he hum dos Constitutivos do Religioso: donde na mesma fôrma, que não ha Religião sem aquelle Voto; não ha tambem, ser Religioso sem esta observancia. E como pòde dizer-se, que se observa a Pobreza, onde se vê tanta superfluidade? Ser pobre he não ter, nem possuir: e como se pòde verificar, que nem possue, nem tem, quem gasta, e quem despende, como os que mais tem, e mais possuem? Ainda dos que tem, e podem ter, e possuir, diz o Apostolo, que se haõ de haver, como se não possuiraõ, nem tiveraõ: *Reliquum est, ut* 1. Cor. 7. *& qui habent, ... tamquam non* 29. 30. *habentes sint: & qui emunt, tamquam non possidentes*: mas em muytos Religiosos, e Religiosas ve-se esta doutrina, e este dittame muyto às avessas; porque, os que pelo seo Estado, e Profissão, não tem, haõ-se, como se tiveraõ, podendo-se dizer delles: *Et qui non habent, tamquam habentes sint*: e, os que não possuem, haõ-



ha-se , como se verdadeyramente possuirão, e foraõ muytas as suas posses : *Tamquam possidentes* . E he isto ser verdadeyramente pobre ? he isto ser verdadeyramente Religioso ?

675. Eu bem sey , que diz o mesmo S. Paulo de si , e dos mais Apostolos , que , naõ tendo nada , possuhiaõ tudo : *Nihil habentes* , *& omnia possidentes* : mas huma cousa he , o que faz a Providencia Divina ; outra , o que faz a humana . Quando S. Paulo diz , que possuhia tudo com os mais Apostolos , naõ tendo de seo nada todos elles , mostrava , qual era a Providencia , e o cuydado , que Deos tinha da sua mesma pobreza , naõ lhes faltando nunca nella com o necessario . Assi o confessaraõ os mesmos Apostolos a Christo Senhor Nosso , quando , de poes de os ter mandado pregar a sua Doutrina sem genero algum de provimento , lhes perguntou , se lhes faltara alguma cousa : *Numquid aliquid defuit vobis ?* Ao que todos respondẽraõ , que naõ : *At illi dixerunt : Nihil* . Com o que a posse , em que os Apostolos estavaõ , era sò da

Providencia de Deos , e nella he , que possuhiaõ tudo , em quanto ella com tudo lhes acudia : e este era o sentido do *Omnia possidentes* .

676. A providencia porẽm , em que muytos Religiosos , e Religiosas , se fundaõ , naõ he a Divina ; he a humana : naõ he a que Deos tem delles ; he a que elles tem de si . Donde naõ possuem em Deos , o que possuem ; possuem-no em si mesmos : possuem tudo aquillo , de que se provem , e que a sua muyta , e industriosa providencia lhes mette em casa , ou nas suas Cellas : e assi vem a ser muyto diverso hum do outro , o *Nihil habentes* , *& omnia possidentes* . Nos Apostolos era , que , naõ tendo nada pela sua muyta pobreza , possuhiaõ tudo na Providencia de Deos : em muytos Religiosos , e Religiosas he , que , naõ tendo nada pela obrigaçãõ do seo Estado , possuem tudo pela sua providencia contra essa obrigaçãõ : naõ tendo nada pelo Voto da Pobreza , tem tudo pela pouca , ou nenhuma observancia delle . Este he o seo *Nihil habentes* , *& omnia possidentes* .

677.

677. Mas embora, ou em hora mà; que là virà o dia do feo Juizo, em que o Juiz Supremo, tendo por Asseſsores delle aos feos Santos Patriarcas, nem eſtes os conhecerão por Filhos, e Filhas, nem o meſmo Juiz por Religioſos, e por Eſpoſas, dizendo a todos, o que às Virgens loucas: *Nescio vos*. Espero eu porèm, que nem Chriſto, nem Santa Birgida, poſſão dizer o meſmo às Religioſas, que me eſtão ouvindo; porque bem ſey a exatta pobreza, que pontualmente obſervaõ, tanto nas ſuas Cellas, como nas ſuas peſſoas, e em tudo mais, que pede o Eſtado religioſo; que iſſo tem a Virtude, que, como bom cheyro de Chriſto, ainda que ſe eſconda là dentro dos Clauiſtros, ſempre recende cà fóra. O que importa, he, que, quem aſſi deyxou o Mundo na realidade, o deyxẽ tambem no affetto; porque sò aſſi Santa Birgida as reconhecerà por Filhas: Chriſto por Eſpoſas, e verdadeyras Religioſas; e como a taes as chamarà a ſeo tempo para a Coroa: *Veni, Sponſa mea: per Mundi contemptum: veni coronaberis*.

*Veni per ardorem dilectionis.*

S. IV.

678. O ſegundo caminho, por onde ſe vai ao Eſpoſo receber delle a Coroa, he pelo fervor da Caridade, e Amor de Deos. Para as Eſpoſas de Chriſto não baſta amara Deos, he neceſſario amalloy com fervor. Muytas ſão, geralmente fallando, as condiçoens de hum verdadeyro amor; que ſempre foy de ſi bem acondicionado: mas, ſendo muytas para outros as ſuas condiçoens, muytas mais ſão, e devem ſer com eſpecialidade as do Amor, que haõ de ter a Jeſu Chriſto todas, as que profeſſão ſerem Eſpoſas ſuas. Hoje porèm, entre as mãis, contento-me com eſta sò.

679. Ha de medir-ſe poeſ o Amor pela obrigaçoã: e, como as Eſpoſas de Chriſto, por iſſo meſmo, que ſão Eſpoſas, ſão as mais obrigadas a amar a ſeo Eſpoſo, não deve ſer o ſeo Amor como o das outras almas, a quem não coube a forte deſta felicidade: algũa couſa he neceſſario, que tenha de mais eſte ſeo Amor. Para as outras almas baſtarà, que amem

amem a Deos , absolutamente fallando ; para as que são Esposas pela profissão do seo Estado , não basta qualquer amor ; he necessario , que seja hum Amor muyto intenso , e muyto fervoroso ; hum Amor , como o daquella Esposa tão decantada , na qual era esta febre tão ardente , que chegava a enfermar della , e a padecer deliquios , e desmayos de amor : *Amore langueo*. Hum amor frio , hum amor tèmido , não he amor para hum Esposa de Christo . A' quelle Bispo de Laodicea mandou dizer Christo Senhor Nosso , que o havia lançar de si ; porque era tèmido : *Quia tepidus es ... incipiam te evomere ex ore meo* . Era este Bispo por Bispo esposado com a sua Igreja : e onde ha obrigaçoens de esposo , ser o amor tèmido , e não fervoroso ; froxo , e não intenso , mette asco a Christo : *Incipiam te evomere* . E , se Christo se desagrada tanto do amor , que não he fervoroso , nos que são esposados com a sua Igreja ; como se desagrada de não ser fervoroso este Amor nas almas , que são Esposas suas ? Tambem as lançará de si : *Incipiam te evomere* .

Cant. 2.

5 Cant. 5.

B.

Apoc. 3.  
16.

680. He muyto para reparar , que nos Sacrificios da Ley antiga não quizesse Deos , que entrassem as Aguias , entrando muytas das outras aves : *Hæc sunt , quæ de avibus vitanda sunt vobis , Aquilam*. E <sup>Levit. 11. 13</sup> que tem a Aguia , para ser lançada do Sacrificio ? A Aguia , que a todas as mais aves leva a Coroa ; porque de todas he a Rainha ? A Aguia de vista tão aguda , e perspicaz , que , sem pestanejar , examina , e conta os rayos ao Sol ? A Aguia , que entre todas as outras aves he , a que generosa mais alto se remonta , e a que em seo voo mais se avizinha ao Ceo ? Esta assi prendada ha de ser a excluida ? Esta a reprovada para o Sacrificio ? Que defeito achou Deos nesta ave , para a não admittir no seo Templo , nem em seos altares ? Hum muyto grande , que notou Aldrovando ; e he ter os pès desiguaes , e o esquerdo sempre mais curto. Si mas que tem esta desigualdade , ou este defeito , para ser a Aguia regeytada por elle do Sacrificio ? Tem muyto pelo que representa , e allegoriza . Ora vede . As aves , que no Templo se admittiaõ ao Sacrificio ,

ficio, que a Deos se fazia, e-  
raõ Symbolo, e Figura da-  
quellas almas, que se lhe of-  
ferecem em sacrificio nos seos  
templos, morrendo para o  
Mundo, e dedicando-se de-  
todo ao seo serviço. Nos pès,  
diz S. Agostinho, que se re-  
presentaõ os affettos; porque  
estes saõ os passos, que a al-  
ma, e o coração dà para a-  
quelle objecto, que mais ama.  
Diz poez Deos: Não se admit-  
taõ ao meo Sacrificio as A-  
guias: sejaõ lançadas fõra do  
Templo; porque não quero  
no meo Templo, nem ao meo  
Sacrificio aquellas almas, que  
saõ muyto curtas nos seos af-  
fettos. Onde hum pè he mais  
curto, que outro, necessa-  
riamente se coxeya: e almas  
taõ tibias, e taõ froxas no meo  
Amor, que não daõ passo, que  
não seja coxeando; ora incli-  
nando para mi, ora para o  
Mundo, e para outros objet-  
tos, que não sou Eu; não ser-  
vem para o meo sacrificio; não  
as quero no meo Templo: *In-  
cipiam te evomere: Hæc de a-  
vibus vitanda sunt.*

681. Desengannem-se as al-  
mas, que professão serem Es-  
posas de Jesu Christo; desen-  
gannem-se, que, se o não amaõ  
To.III.

com fervoroso affetto; por  
mais que o presumaõ, não saõ  
verdadeyras Esposas suas. Se  
o seo Amor se termina a ou-  
tros objectos, que não saõ el-  
le; se inclinaõ, e propendem  
nos passos, que dà a sua alma,  
e o seo coração, para outra  
parte; taõ fõra estaõ do tem-  
plo, e do sacrificio, quanto  
estaõ fõra de si mesmas. Fõ-  
ra digo de si mesmas; porque,  
a estarem em si, não sey, que  
razaõ possaõ ter semelhantes  
almas, para não amarem uni-  
camente, e com todo fervor  
ao que dizem, e chamaõ Es-  
poso seo. Se quanto he ma-  
yor a bondade do objecto, tan-  
to he mais intenso o amor,  
com que se ama, e tanto me-  
nos lugar deyx a outro qual-  
quer amor; que objecto de  
mayor bondade, nem mais  
bem prendado, que este Divi-  
no Esposo?

682. Discorrey por todas  
as calidades de hum bom Es-  
poso, e todas achareis nelle  
com infinito excesso. Quereis  
fermosura? Elle he o mais fer-  
moso de todos os homens: *Spe- Psalm.*  
*ciosus formâ præ filiis hominum.* 44. 3.  
Quereis riquezas? Elle he ri-  
co para todos: *Dives in omnes.* Ad Rom.  
Quereis sabedoria, e discri- 10. 12.  
ção?

ção ? Nelle estaõ todos os thesouros da Ciencia, e Sabe-  
*Ad Co-*doria de Deos : *In quo sunt om-*  
*los. 2. 3.* *nes thesauri sapientiae, & scientiae absconditi.* Quereis poder ? Elle tem todo, o que ha na Terra, e no Ceo : *Data est mihi omnis potestas in caelo, & in terra.* Quereis correspondencia de amor ? Elle vos ama com hum amor, e caridade perpetua : *In charitate perpetua dilexi te.* Quereis emfim dadivas, quereis favores, quereis finezas ? Dizey em qual destas cousas vos tem faltado : *Quid est quod debui ultra facere, ... & non feci?* Poes porque se não ha de amar este Esposo taõ bem prendado com todo o Amor ? Porque se ha de amar com tibieza, com frialdade ? Porque não haõ de ser muyto intensos, e muyto fervorosos para com elle todos os vossos affettos ?

## S. V.

683. Juntemos agora a todas estas propriedades, e prendas do Esposo a conveniencia, e a necessidade, que tem as Esposas deste mesmo Amor. Duas obrigaçoens, ambas precisas, correm às Es-

posas de Christo, que dentro de huma Clausura se dedicarão a seo serviço ; huma he de guardar-se a si ; outra de guardarem as suas Regras : e para ambas estas obrigaçoens, ou para o desempenho dellas, he preciso, e necessario amarem com todo o fervor a seo Esposo..

684. Primeyramente devem-se guardar a si com muyta cautela, e vigilancia; porque, tendo-a grande o inimigo das almas, para as perder a todas, muyto mais vigia para perder as Esposas de Christo.. Como Leaõ à roda, cercando a quem trague, diz S. Pedro, que anda sempre o Demonio : *Tamquam leo rugiens, circuit querens quem devoret* : mas onde estes circuitos, e estes cercos são mais fortes, e mais frequentes, he à roda das Cercas, e dos Claustros, porque dentro delles sente contra si tambem mais forte a bataria. E para que não succeda apanhar o Demonio em descuydo alguma Esposa de Christo, he necessario a todas o guardarem-se com cautela : e não pòde ser melhor a guarda destas almas, que hum fervoroso Amor de Deos,

1. Petr.  
5. 8.



685. No Paraíso, depois de excluir d'elle a Adaõ, mandou Deos pôr de guarda hum Querubim com huma espada de fogo: *Et collocavit ante paradisum... Cherubim, & flammeum gladium*. Espada de fogo para guardar o Paraíso! E não bastava para sua guarda hum Querubim, ainda sem mais outra arma, que a sua pessoa? Si bastava, para o que era; mas não, para o que significava. Significava o Paraíso cercado de muros, e cheyo de flores, e de fructos, como era o Terreal, huma Alma mettida entre os muros de huma Clausura, onde brotaõ, e devem brotar as flores das Virtudes, e os fructos de santas obras. Significava o fogo da espada o do Amor de Deos: e para guardar huma Alma religiosa, huma Esposa de Christo dedicada ao seu serviço nos Claustros de huma Religião, a melhor arma he o Amor de Deos: mas não qualquer amor, senão hum Amor ardente, hum Amor, que seja fogo: *Flammeum gladium*. Onde não ha esta espada de fogo, não estaõ seguras as Almas, nem se podem guardar, como devem, do cõmun inimigo.

Mas tambem com esta espada na mão, ou no coração com este fogo, podem dar-se por bem guardadas: brame o Leão, o que bramar; ponha os cercos, que puzer; gyre, o que gyrrar; de balde seraõ sempre as suas traças: em vão se lhe desarmarãõ as suas maquinas: todas se lhe frustrarãõ as diligencias. Tanto, como isto, importa, haver nestes paraísos destes Querubins assi armados: *Collocavit ante paradisum... Cherubim, & flammeum gladium*.

686. A outra obrigação, que corre às Esposas de Christo, he a de guardarem as suas Regras, como logo veremos: e tambem para esta guarda, e observancia he precisamente necessario o Amor de Deos. He proposição do mesmo Christo no seu Evangelho: *Si quis diligit me, sermonem meum servabit .... Qui non diligit me, sermones meos non servat*: Quem me ama, (diz o Senhor) guardará, o que eu digo, tanto nos meos Preceytos, como nos meos Conselhos: e nem huma, nem outra cousa guardará, quem me não amar. De sorte que anda tão annexa ao Amor de

Joan. 14.23. 24.

F f f 2      Deos



Deos a observancia da sua Ley, e dos seus Conselhos; he condiçãõ taõ necessaria para esta observancia aquelle Amor, que onde ha Amor, ha observancia: *Si quis diligit me, sermonem meum servabit*: e não ha observancia, onde se não acha Amor: *Qui non diligit me, sermones meos non servat*.

687. E he muyto de notar, que, quando o Senhor falla dos que o amaõ, *Si quis diligit me*, diz que guardará o seu Preceyto, e o seu Conselho: *Sermonem meum servabit*: e, quando falla dos que o não amaõ, *Qui non diligit me*, muda de frase, e diz que não guardará, nem os seus Conselhos, nem os seus Preceytos: *Sermones meos non servat*. Poes para huns são os Preceytos muytos, e muytos os Conselhos; e para outros hum sò? para os que não amaõ, ha de ser mayor a carga, e o pezo; e para os que amaõ, mais leve, e mais ligeyro? A's avessas parece, que devia ser a cousa: para os que amaõ a Deos, bem podem ser mais as leys, e os Preceytos; porque o mesmo Amor lhes dará as forças, para poderem com essa mayor obrigaçãõ: para

aquelles porèm, a quem com a falta do Amor lhes faltaõ tambem as forças, parece se havia de accõmodar a obrigaçãõ à sua mesma fraqueza. Ora he certo, que os Conselhos de Christo Senhor Nosso, e muyto especialmente os seus Preceytos, são igualmente para todos: mas he taõ facil, e taõ suave a observancia de huns, e outros, aos que tem Amor de Deos, que os que são muytos Preceytos, e muytos Conselhos para os que não tem esse Amor; para os que o tem, he como se todos elles foraõ hum sò. Para quem não ama a Deos, he taõ difficultosa a observancia do que o Senhor lhe manda, que hum sò Preceyto lhe parecem muytos Preceytos: *Sermones meos*: para quem o ama, he taõ facil, que os muytos lhe parecem hum: *Sermonem meum*.

688. Não acha o Amor trabalho, (diz Santo Agostinho) nem sabe, que cousa seja pezo: até do nome de difficultade se envergonha, onde se tratta de guardar a Ley de Deos, e de seguir os seus Conselhos: todas essas difficultades, todo esse pezo, todo esse trabalho

*Aug.* balho sò-o encontra, e acha, quem não tem esse Amor: *Qui amat*, (diz o Santo) *non laborat: omnis labor non amanti-bus gravis est: solus Amor est, qui nomen difficultatis erubescit*. Por isso entendo eu, quiz Deos, que o primeyro de seos preceytos fosse o do seo Amor:

*Matth.* *Diliges Dominum Deum tuum.*  
*22. 37. Hoc est maximum, & primum*  
*32. mandatum*; quando parece, não devia ser assi. E a razão he; porque por isso mesmo, que este preceyto era o maximo, e de tanta, e tão alta perfeição, que a sua ultima não he desta vida, senão da outra, parece devia ser de-poes de outros preceytos, cuja observancia fosse mais facil, e menos ardua de conseguir a sua ultima perfeição. Alem do que, sendo o mesmo Amor de Deos o fim, como diz S. Paulo, de todos os mais preceytos, *Finis autem præ-*  
*1. Ad Tim. 1. cepti est charitas*, primeyro são na execucao os meyo, do que o fim.

689. Mas, sem embargo de todas estas razões, quiz o Senhor fosse este o primeyro preceyto. E porque? Porque da sua observancia pendia a de todos os mais Preceytos:

humas vez satisfeyto o Preceyto de amar a Deos, todos os mais Preceytos se satisfarão: elle alhanarà, e facilitarà o caminho para o comprimento dos mais. O mesmo Senhor o disse assi: *In his duobus man-*  
*datis universa lex pendet*: Def-te preceyto da Caridade, e Amor para com Deos, e do que a elle he semelhante, porque tambem de caridade, e de amor para com o proximo, pende toda a minha Ley, e todos os meos Preceytos. E daqui inferio S. Paulo por conclusão, que a Caridade, e o Amor eraõ o inteYRO comprimento, e a perfeyta satisfacão da Ley toda: *Plenitudo er-*  
*Ad Rom. golegis est dilectio.* 13. 19.

690. Sendo pois tão necessario o Amor de Deos para a observancia de seos Preceytos, e dos seos Conselhos, em que ordinariamente se fundão as Constituiçoens, e as Regras da Dicipina Religiosa: e sendo este juntamente o meyo, que mais facilita, e suavisa a sua observancia; por conveniencia propria, como dizia, devem, as que na Religiaõ professão serem Esposas de Jesu Christo, amar com fervor a este seo Divino Esposo; por-que

que assi se lhes facilitarà, e farà suave o guardar aquellas mesmas Regras, e Constituições, a que pela sua Profissão se obrigaraõ; segurando ao mesmo tempo aquella Coroa, para a qual sò convida o Divino Esposo às que com fervor o amaraõ: *Veni, Sponsa mea: Per ardorem dilectionis.*

*Veni per observantiam  
Regularis Discipline.*

### S. VI.

691. Estamos na mesma obrigação, que acabamos de dizer, que he a observancia da Dicipina Regular; isto he, como tambem dissemos, a guarda, e inteYRO comprimento daquellas Regras, a que pela sua Profissão se obrigaraõ todas, as que se consagraraõ a Christo por Esposas suas: e he o terceyro, e ultimo caminho, por onde se consegue a Coroa, a que o Senhor as chama, e convida.

692. Não basta o Amor de Deos, por fervoroso que seja, se se não juntar com as obras, que tenho de obrigação: nem verdadeyramente sem estas obras poderà haver aquelle A-

mor. Daõ-se entre si as mãos estas duas Virtudes, ajudando-se huma a outra; e no exercicio de ambas haõ de trazer occupadas as suas as Esposas de Christo, para satisfazerem inteYramente à sua obrigação. Quando Abrahão hia para o monte sacrificar a seu filho por mandado de Deos, diz a Escrittura, que levava nas mãos fogo, e espada: *Ipse verò portabat in manibus suis ignem, & gladium.* Gen. 22. 6. Parece cedo para toda esta prevençaõ. Que Abrahão leve a espada consigo, està bem; porque com ella ha de fazer o sacrificio, e não pòde havella là no monte: mas o fogo, que là pòde acender! Ainda o lugar do sacrificio està longe: *Vidit locum procul:* V. 4. ainda quando chegar a elle, primeyro ha de tirar a vida a Isaac, e depoes o ha de offerrecer em holocausto: poes entã (que sò entã he necessario) acenderà o fogo. Para que he em toda esta distancia de caminho levar já occupadas ambas as mãos; huma com o fogo, e outra com a espada? Porque nem esta espada pòde andar sem aquelle fogo; nem este fogo sem aquella espada.

O fo-

O fogo significava o Amor, que Abrahaõ tinha a Deos: a espada o exercicio da obra, a que por preceyto do mesmo Deos estava obrigado, qual era o cortar com essa mesma espada a cabeça: a seo filho Isaac: e nem o Amor de Deos podia estar em Abrahaõ sem o exercicio da obra, que tinha de obrigaçaõ; nem sem este exercicio podia haver nunca em Abrahaõ aquelle Amor. Daõ-se muyto as mãos, e andaõ sempre juntas, e de companhia a Caridade, e a Observancia: naõ se podem ter nunca separadas estas duas Virtudes: quem levar o fogo, ha de levar a espada: *Portabat in manibus ignem, & gladium.*

693. Por isso digo, que devem as verdadeyras Esposas de Christo juntar ao seo Amor a sua observancia, sendo pontuaes na inteyrta guarda das suas santas Regras, e sagradas Constituiçoẽs; ou sejaõ das que ordenaõ a Oraçaõ, ou das que mandaõ o Silencio, ou das que recõmendaõ a Humildade, a Caridade mútua, e fraterna, e o exêrcicio de todas as mais Virtudes. Nem basta dizer, que as mesmas Constituiçoẽs, e Regras naõ

obrigaõ a culpa, naõ sò grave, mas nem ainda leve. Naõ basta, digo, porque ainda sem essa tal obrigaçaõ de culpa já as Esposas de Christo se obrigaraõ a guardar essas mesmas Regras, e essas mesmas Constituiçoens; e sempre em as naõ observar faltaõ à sua obrigaçaõ. Alem do que, muy perto està: de saltar às obras, que saõ de Preceyto grave, quem falta às que saõ sò de Conselho; e superogaçaõ.

694. Todas aquellas dèz Virgens do Evangelho, se bem notarmos, levàraõ providas de oleo as suas alampadas: assi o notàraõ muytos, e assi se colhe tambem claramente do mesmo Evangelho, em quanto diz, que todas com as suas alampadas sahiraõ a esperar o Esposo: *Quae accipientes lampades suas, exierunt obviam sponso:* e naõ he de presumir, ainda das Necias, que o fossem tanto, que com as suas alampadas apagadas acompanhassem as outras. Quanto mais, que, depoes do tempo, em que todas dormiraõ, e de toda a demora, que em vir fez o Esposo, entaõ se começaraõ a ir apagando as alampadas das mesmas

Matth.  
25. 1.

Ne-

V. 3.

Necias, como ellas disserão às Prudentes: *Lampades nostrae extinguuntur*: final he longo, que todas até então estavam providas, e acesas. Mas, se todas levavam igualmente acesas, e providas as suas alampadas; em que esteve a desgraça das cinco, para serem tidas por Fátuas, e por Necias, e para não entrarem com as mais companheyas às Vodas do Esposo? Esteve em lhes faltar a provenção, que tiveram as Prudentes. Ora vede. As Virgens Prudentes não só levarão o oleo nas alampadas, senão também em huns vasos, que traziam consigo, como de reserva para o que podia succeder: *Prudentes acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus*: e deste oleo de reserva não se foubraão prevenir as Necias, contentando-se só com o das alampadas: *Quinque fatue, acceptis lampadibus, non sumpserunt oleum secum*. E que succedeo? O que as Prudentes previrão, e o para que se não acautelárao as Necias. Com a demora, que em vir fez o Esposo, gastou-se, e faltou o oleo nas alampadas: e, como as Prudentes tiverão oleo, com que de novo prover

V. 4.

V. 5.

as suas, e não as Fátuas; achando o Esposo as alampadas de humas apagadas, e acesas das outras; a estas admitio às suas Vodas, *Intraverunt cum eo ad nuptias*; àquellas lhes fechou a porta: *Clausus est janua*. Este o sentido Literal da Parabola: vamos agora ao Mystico delle.

695. Pelas alampadas, e a sua luz entendem-se as Leys, e os Preceyos: *Mandatum lucerna est, & lex lux*: pelo oleo entendem-se as obras de piedade, como dizem cõmumente os Padres. Donde vem que o oleo guardado nas alampadas denotava as obras, que são de Preceyto, e de obrigação: e o oleo nos vasos fora das alampadas figurava aquellas obras, que são fora da obrigação, e do Preceyto; sendo só de Conselho, e de superogação. E, quando o oleo falta nos vasos fora das alampadas, também vem a faltar nas mesmas alampadas: quando se falta às obras de superogação, e Conselho, também se vem a faltar às de Preceyto, e obrigação. Hoje se falta a hum conselho, amanhã a outro: hoje a esta, amanhã àquella obra de piedade: e por estes

Prov. 6.  
13.

Ibidem.

estes degrãos se vai pouco a pouco decendo até se parar no profundo.

696. Vaõ os tibios, e froxos com passos muyto contrarios aos dos fervorosos, e Justos. O Justo, e fervoroso vai sempre subindo com o exercicio desta, e daquella Virtude:

*Psalm. 83. 6. 8. Ascensiones in corde suo disposuit... Ibunt de virtute in virtutem*, disse David: e o froxo, e tibio vai com movimento contrario, decendo por esta, e por aquella falta;

*Hieron.*

faõ: *Sanctus ponit ascensiones in corde suo: peccator descensiones*, diz S. Jeronymo cõmentando ao mesmo David. E que se segue deste subir, e deste decer? Que, o que assi vai subindo, acha-se no fim com Deos: *Ibunt de virtute in virtutem: videbitur Deus deorum in Sion*: e, os que assi vaõ decendo, achão-se no fim com o peccado, e com o Demõnio: muyto mào encontro: mas he o fim, e paradeyro destas decidas; porque emfim,

*Eccli. 19. 1.*

naõ he decer, he cahir: *Qui spernit modica, paulatim decedet*, conclue o Espirito Santo.

To. III.

S. VII.

697. Vejaõ agora as Religiosas, e Esposas de Jesu Christo, se lhes importa guardarem pontualmente as suas Regras, ainda que estas lhes pareçaõ de cousas poucas; ou se basta naõ ser com culpa a sua transgressaõ, para faltarem livres à sua observancia. Bem poderãõ, as que assi o fizerem, esperar do Esposo a Coroa: mas naõ me atrevo eu a segurar-lha. O que fey, he, que a razaõ, ou o merecimento, pelo qual chamou o Senhor para o Premio aquelles Servos do Evangelho, foy porque se tinhaõ mostrado fiéis no pouco: *Euge serve bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam*. E, se para o Premio dos Servos requiere o Senhor a fidelidade no pouco; para o das Esposas, que sera?

*Matth. 25. 21. 23.*

698. Poes agora acrescento, que naõ basta em ordem ao Premio guardar as Regras, e fazer as obras, que ellas mandaõ, de qualquer sorte; isto he, com negligencia, com tibieza, com imperfeyçaõ: he necessario fazellas com fer-

G g g

vor,



vor, com applicação, e com promptidão de espirito. Se não são assi as obras, mais dignas são de castigo, que de Premio.

*Jerem. 48. 10. Septuag.* *Maledictus, qui facit opus Domini negligenter,* diz o Profeta Jeremias na Lição dos Setenta: He amaldiçoado todo aquelle, que faz as obras de

Deos negligentemente: e se, o que assi obra, he amaldiçoado; como haõ de ser abemdiçoadas as suas obras? S. Paulo diz, que quem semear bençaõs, colherà bençaõs: *Qui*

*2. Cor. 9. 6.* *seminat in benedictionibus, de benedictionibus Et metet.* Isto si, que he corresponderem-se bem os fructos da colheyta com os da sementeira: mas

querer colher bençaõs, tendo semeado maldiçoens? Não pòde ser. E, se as obras, que se fazem com tibieza, e com negligencia, são obras amaldiçoadas, e amaldiçoado tambem, o que as faz, *Maledictus*; que Premio pòde esperar este de taes obras, quando o Premio todo he de bençaõ: *De benedictionibus Et metet*; e sò os abemdiçoados, os que para elle se chamaõ: *Venite benedicti*

*Matth. 25. 34.* 699. Mais: E que Premio he este tão cheyo de bençaõs, que se dà em premio das nos-

sas obras? Não he outro, que o mesmo Deos; e por isso Premio, que pella sua grandeza he muytas vezes demasiado, e que infinitamente excede a todo o nosso merecimento.

Assi o diz o mesmo Senhor:

*Ego...merces tua magna nimis. Gen. 15.*

E, se este he o Premio assi de-

masiado; como podem servir de merecimento seos as obras, que nem sufficientes são pela sua escasseza? Devem proporcionar-se entre si o merecimento, e o Premio: donde na

consideração de ser Deos hum Premio assi demasiado, e nimio, disse David, que queria o mesmo Senhor fosse tambem

nimio, e demasiado na observancia de seos Preceytos o nosso merecimento: *Tu mandasti* *Psalm. 118. 4.* *mandata tua custodiri nimis: e*

como pòde ser o merecimento demasiado, e nimio, quando a observancia he escassa, e negligente? Se ainda, sendo nimia a mesma observancia, não chega a proporcionar-se à grandeza do Premio; (porque excede hũa outra nimiedade infinitamente) como se lhe proporcionará huma observancia tibia, escassa, e imperfeyta? Por isso digo, e torno a dizer, que, para as Es-

po-

posas de Christo chegarem a conseguir aquelle Premio, e Coroa, para que as convida, e com que as espera seo Divino Esposo, não basta sò observarem as suas Regras, e os Preceytos todos das suas constituições, se elles mesmos Preceytos, e Regras os não guardarem, e observarem com fervor, e perfeição; pois este sò he o caminho, que vai dar àquelle fim: *Veni, Sponsa mea: Per observantiam Regularis Discipline.*

S. VIII.

700. Estaõ mostrados os tres caminhos, por onde vão as Esposas de Christo receber a Coroa, para a qual as chama, e convida seo Divino Esposo; que são o de desprezar, e deyxar o Mundo, não sò na realidade, mas tambem no affecto: *Veni per Mundi contemptum*: o de amar ao mesmo Esposo com hum Amor intenso, e fervoroso: *Veni per ardorem dilectionis*; e o de observar exatta, e perfeytamente as suas Regras, e aquellas Constituições fantas, a que se obrigaraõ pelo seo Estado, e Profissão: *Veni per observan-*

*tiam Regularis Discipline.* Examinem pois todas, as que me tem ouvido, se vão por estes tres caminhos; porque assi conhecerão, se são verdadeyras Esposas de Christo, e do felice numero das que se haõ de salvar, e receber a Coroa de seo Divino Esposo. Espero eu de todas as presentes, que nenhuma acharà no seo exame o ter-se desviado de alguma destas estradas reaes; mas antes que em seguimento de sua gloriosa Madre, e Fundadora, Santa Birgida, por ellas tem andado, e caminhado sempre com aquelles fermosos passos, de que tanto se enamorou o mesmo Esposo naquella Alma santa: *Quidam Cant. 7. 1. pulchri sunt gressus tui!* E assi em todas espero muyto confiada, e seguramente o inteiro comprimento daquella nova, que lhes dey ao principio, de que todas as Religiosas deste sagrado Convento se haviaõ de salvar.

701. Mas, porque a mesma salvaçaõ (segundo o conselho do Apostolo das Gentes), se ha de obrar sempre com medo e tremor: *Cum metu, & tremore vestram salutem operamini*: e, deposes que na Commu-

G g g 2 ni-

nidade, em que Christo era a Cabeça, houve hum Judas, que prevaricou, e se perverteo, nenhuma outra se pôde dar por segura: quando nesta haja alguma Religiosa, (o que não creyo) que se tenha apartado de algum destes caminhos, torne a metter-se nelle. Bem sey, que diz S. Bernardo, que mais facil he reduzir muytos Seculares, para que de huma vida depravada se convertaõ a huma boa, e ajustada, que fazer, que hum sò Religioso, o qual chegou a descahir do seo primitivo fervor, e se deo a huma vida tibia, e froxa, passe della para huma perfeyta, e fervorosa:

Bera Ep. 56. *Multò faciliùs reperies (saõ palavras do Santo) multos Sæculares converti ad bonum; quàm unumquempiam de Religiosis transire ad melius. E não he muyto achasse S. Bernardo taõ difficuloso, o que S. Paulo com mayor authoridade, que a sua, julgou por impossivel, em quanto disse, que o era, tornarem a encaminhar-se aquelles, que, depoes de alumiados por Deos, começaraõ a gostar delle, e da Virtude, vieraõ emfim a descahir, e a largar o caminho começa-*

do: *Impossibile est* (saõ as palavras do Apostolo, capazes de fazerem tremer a quem bem as penetrar) *Impossibile est, eos qui semel sunt illuminati, gustaverunt etiam donum cæleste .. bonum Dei verbum, virtutesque sæculi venturi, & prolapsi sunt; rursus renovari ad penitentiam.* Ad Heb. 6. 4-5. 6.

702. Com tudo, o que, attendendo à fraqueza, e miseria humana, he difficuloso, e impossivel; attendendo a Graça Divina, he possivel, e facil; porque com ella tudo se pôde: *Omnia possum in eo, qui me confortat: Non ego, sed gratia Dei mecum.* Ad Phil. 4. 13. 1. Cor. 15. 10. Anime-se pois com esta Graça a que se achar no estado da froxadaõ, e tibieza, e a que se tiver desviado da estrada direyta, pela qual caminhaõ as mais Esposas de Christo. Anime-se, digo, a por-se outra vez a este mesmo caminho, e a andar por elle com presteza, com diligencia, com fervor. Se o mesmo caminho se lhe representar apertado, nem por isso se lhe aperte o coração: dilate-o no mesmo Esposo, para quem caminha; e logo se lhe facilitará tanto o mesmo caminho, que não sò o andará,

rà, mas correrà por elle :

*Psalm.* *Viam mandatorum tuorum curre,*  
118. 32. *cum dilatasti cor meum.*

703. E vòs, Veneraveis Madres, e amantes Esposas deste Divino, e Soberano Esposo : (com todas supponho, que fallo; porque de quemategora falley, não entendo ser do vosso numero) vòs, que vos achais nestes caminhos, e que à imitação do vosso mesmo Esposo, que

*Psalm.* *Exultavit, ut*  
118. 6. *gigas, ad currendam viam,* por elles andais, e correis com passos agigantados, perseverai em correr até o fim; que aqui està o ponto todo. Aquelle Rey do Evangelho, que para celebrar as Vodas de seu Filho, mandou buscar convidados para a sua mesa; onde, pergunto, deo ordem aos creados, que os buscassem?

*Matth.* *Ite ad exitus viarum* (lhes disse), *Et quoscumque inveneritis, vocate ad nuptias :* Ide aos fins dos caminhos, e chamai para a minha mesa a todos os que achardes. Este Rey he Deos : este Filho esposado he o vosso mesmo Esposo : esta mesa preparada he o Premio, e a Coroa, paraque são chamadas as suas Esposas : mas não se chamaõ, senão aquell-

las, que se achaõ no fim dos caminhos : *Ad exitus viarum.*

Importa pouco o andar, e o correr por estes caminhos, se se para no meyo da carreyra. No Estadio tambem todos correm, diz S. Paulo : mas nem todos chegaõ a levar o Premio: *Qui in stadio currunt, omnes quidem currunt, sed unus accipit bravium.* E quem he, o que o alcança? O que chega ao fim do Estadio, e da carreyra.

1. Cor. 9.  
24.

704. Por tanto, Esposas de Christo, *Sic currite, ut comprehendatis :* Correy de sorte, que consigais o Premio, e a Coroa. Correy pelo caminho do desprezo do Mundo, mettendo-o debaxo dos pès; que assi o tereis mais longe do coração. Correy pelo caminho do Amor de Deos, amando-o, como elle quer ser amado; isto he, com o coração todo, com a vontade toda, e com as forças todas de vossa alma. Correy pelo caminho da inteysa, e pontual observancia de todas as vossas Regras, e Constituições. Mas *Ite ad exitus viarum :* sejaõ de sorte estas vossas carreyras, que as continueis até o fim dos caminhos; por-

porque sò assi chegareis a receber a Coroa , com que vos convida , e para que vos chama o vosso Divino , e Soberano Esposo : *Veni de Libano, Sponsa mea ; veni de Libano ; veni coronaberis .*

705. E vòs , Amante Senhor das almas , bem sabeis , que sem vòs nada podemos : ajudai pois a estas vossas Esposas , para que cumprão inteiramente com estas suas obrigaçoens . Se , aos que chamaes a vòs , os justificais , como nos diz o vosso Apostolo ,

*Ad Rom. Quos vocavit , hos & justificavit ;* já que chamastes a vòs todas estas almas , e as escolhestes de entre milhares por Esposas vossas , justificai-as tambem : fazey-as Justas ; fazey-as Sãtas. Prendey-lhe fortemente o coração , para que não torne este ao Mundo , donde o tirastes para vòs : acendey-o , e inflammai-o , para que arda todo em Amor vosso : dilatai-o , para que corra ligeyro na observancia de vossos Mandamentos , e Conselhos : e em tudo isto lhes dai finalmente a perseverança .

706. E a todos nòs , fazey-nos participantes destas mesmas Graças . Bem sabemos ,

Senhor , que as não merecemos por nossas culpas ; pelas muytas vezes , que vos não acudimos , quando nos chamastes ; pelas muytas , que desprezamos a vossa Graça , antepondo-lhe o nosso appetite ; pelas muytas , que vos negamos o coração , para o dar ao Mundo ; emfim pelas muytas vezes , que em lugar de amar-vos , vos offendemos . Assi he , Deos , e Senhor meo ; assi he , e assi o confessamos : mas nem por isso desconfiamos da vossa Misericordia ; porque he infinitamente mayor , que toda a nossa miseria . Desta si nos arrependemos : esta choramos , e de toda ella propomos a emenda .

707. A' vista pois , Senhor , deste arrependimento , e deste proposito , esquecey-vos dessas culpas antigas ; que assi o tendes promettido , e he palavra vossa , que não pòde faltar : *Peccati eorum non memorabor amplius ;* e , esquecido de todas ellas , tornai , piedoso Senhor , tornai Pae de misericordias , e Deos de toda a consolação , tornai a chamar-nos forte , e efficaçmente : tornai a justificar-nos , purificando-nos de toda a macula de peccado . E , se

aos

*Ad Rom. Quos vocavit , hos & justificavit ;* já que chamastes a vòs todas estas almas , e as escolhestes de entre milhares por Esposas vossas , justificai-as tambem : fazey-as Justas ; fazey-as Sãtas. Prendey-lhe fortemente o coração , para que não torne este ao Mundo , donde o tirastes para vòs : acendey-o , e inflammai-o , para que arda todo em Amor vosso : dilatai-o , para que corra ligeyro na observancia de vossos Mandamentos , e Conselhos : e em tudo isto lhes dai finalmente a perseverança .

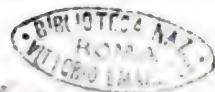
*Peccati eorum non memorabor amplius ;* e , esquecido de todas ellas , tornai , piedoso Senhor , tornai Pae de misericordias , e Deos de toda a consolação , tornai a chamar-nos forte , e efficaçmente : tornai a justificar-nos , purificando-nos de toda a macula de peccado . E , se

aos



aos que assi chamais , e justifi-  
cais, glorificais depoes eterna-  
mente: *Quos vocavit, hos & ius-*  
*tificavit : quos autem iustifica-*  
*vit , illos & glorificavit ;* de-  
poes de nos ter chamado , e

de nos fazer a todos nesta vida  
Justos , e Santos por meyo de  
vossa Graça , fazey-nos na ou-  
tra Bemaventurados a todos  
por meyo da vossa Gloria .  
Amen .



IN-







# INDICE

## Dos Lugares da Sagrada Escriitura.

Os *numeros anteriores* são dos *Capitulos*, e *Versos da Escriitura*:  
 os *posteriores* são dos *Paragrafos successivos de todos os Sermoens*.  
*Advertindo, que, os que vão dentro da parentheze, indicão*  
*estar id no seo Paragrafo aquella parte do Lugar, que, ou per*  
*si id apontaõ, ou juntamente com o asterisco: os que vão no fim,*  
*e fora da parentheze, mostraõ que todo o Lugar inteyro se acha*  
*naquelle Paragrafo.*

### Ex Libro Genesis.

- Cap.1.v.1. **I**N principio \* creavit Deus calum, & terram. (135.) 53.  
 2. *Tenebræ erant super faciem abyssi.* 51. 58.  
 1b. *Spiritus Dei ferebatur (281.) super aquas* 51. 135.  
 465. 470.  
 3. 5. *Dixitque Deus: Fiat lux: & facta est lux ... (437.)*  
 \* *factumque est vespere, & manè dies unus.* (551.)  
 552.  
 4. *Et vidit Deus lucem.* 83.  
 1b. *Et \* divisi lucem à tenebris.* (76.) 52.  
 To III. H h h 6.7.

## Index locorum

- 6.7. *Fiat firmamentum in medio aquarum , \* & dividat  
aquas ab aquis . (76. 135.) ... Et factum est ita .*  
437.
7. *Divisitque aquas , quæ erant sub firmamento , ab  
his , quæ erant super firmamentum .* 52.
8. *Et factum est vespere , & manè dies secundus &c.*  
551.
- 9.10. *Congregentur aquæ , (470.) quæ sub Cælo sunt , in  
locum unum ... \* Congregationesque aquarum (470.)  
appellavit Maria .* 15.
11. *Germinet terra herbam virèntem , ... & lignum po-  
miferum .* 18.
12. *Protulit terra herbam virèntem .* 622.
14. *Et dividant diem , ac noctem .* 14.
- 1b. *Et \* sint in signa , [16.]* 15.
16. *Fecitque Deus duo luminaria magna : luminare ma-  
jus , ut præesset dici , & \* luminare minus , \* ut præ-  
& 19. esset nocti : (310.329.) & stellas . (18.20.) Et posuit  
eas in Firmamento Cæli , ut lucerent super terram....  
Et factum est vespere , & manè , dies quartus .* 13.
18. *Et vidit Deus , quodd esset bonum .* 20.
20. *Dixit Deus : \* Producant aquæ reptile animæ vi-  
ventis , & volatile super terram . (18.52.)* 67.
24. *Producat terra animam viventem ..... jumenta , &  
reptilia , & bestias terræ .* 18.
- 26.27. *Faciamus hominem ad imaginem , & similitudinem  
nostram . (429. 586.) .... Et creavit Deus hominem  
ad imaginem suam .* 19.
31. *Viditque Deus cuncta , quæ fecerat , [83.] & erant  
valde bona .* 52. 135.
- Cap. 2. 2. *Et requievit die septimò ab universo opere , quod pa-  
trarat .* 53. 109.
7. *Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo ter-  
ræ .* 174.
10. 11. *Fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigan-  
dum Paradisum , qui inde dividitur in quatuor capi-  
ta .* 181.

## Sacra Scriptura.

- ta : nomen uni Phison : ipse est , qui circuit omnem  
terram Hevilath . 322.
17. Morte morieris . 579.
- Cap. 3. 1. Sed & serpens erat callidior cunctis animantibus  
terra . Ibid.
- 1b. Cur præcepit vobis Deus , ut non comederetis de omni  
ligno paradisi ? Ibid.
3. Ne fortè moriamur . Ibid.
4. Nequaquam morte moriemini . 184. 579.
5. Eritis sicut dii . 184.
- 1b. Sciens bonum , & malum . 90.
6. Et comedit : deditque viro suo , qui comedit . 579.
8. Et cum audisset vocem Domini .... abscondit se Adam .  
635.
15. Ipsa conteret caput tuum . 43.
17. 18. Maledicta terra .... spinas , & tribulos germinabit .  
366.
19. Donec revertaris in terram , de qua sumptus es .  
174.
- 1b. Et in pulverem revertèris . 184.
24. Collocavit ante paradisum .... Cherubim , & flam-  
meum gladium . 405. 685.
- Cap. 8. 9. Ubi requiesceret pes ejus . 281.
- Cap. 9. 13. Arcum meum ponam in nubibus , & erit signum fæ-  
deris inter me , & inter terram , (458.) ... & non  
erunt ultra aquæ diluvii ad delendum universam  
carnem . 331.
16. Erit arcus meus in nubibus , & videbo illum . 332.
- 1b. Et recordabor fæderis . Ibid.
- Cap. 15. 1. Ego ... merces tua magna nimis . 699.
- Cap. 22. 4. Die autem tertio , elevatis oculis , \* vidit locum pro-  
cul . (692.) 208.
6. Ipse verò portabat in manibus suis ignem , & gla-  
dium . 692.
- Cap. 27. 28. Det tibi Deus de rore cæli . 320.
- Cap. 28. 12. Vidit in somnis scalam stantem super terram , & ca-  
cumen

## Index locorum

- cumen illius tangens cælum: Angelos quoque Dei  
ascendentes, & descendentes per eam.* 249.
13. *Dominum innixum scalæ.* Ibid.
- Cap. 31. 30. *Cur furatus es deos meos?* 270.
- Cap. 32. 26. *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* 325.
30. *Vidi Deum facie ad faciem; & salva facta est ani-  
ma mea.* 326.
31. *Ortusque est ei statim Sol.* Ibid.
- Cap. 37. 2. *Hæ sunt generationes ejus: Joseph, (548.) cum sex-  
decim esset annorum, pascbat gregem &c.* 515.
3. *Jacob diligebat Joseph super omnes filios.* 548.
9. *Quasi solem, & lunam, & stellas undecim ado-  
rare me.* 493.
10. *Increpavit eum pater suus, & dixit: Quid sibi vult  
hoc somnium, quod vidisti? num ego, & mater tua,  
& fratres tui adorabimus te super terram?* Ibid.
- Cap. 41. 39. *Numquid ... consimilem tui invenire poterò?* 490.
- Cap. 45. 4. *Ego sum...frater vester, quem vendidistis in Ægyp-  
tum.* Ibid.
- Cap. 48. 14. *Extendens manum dexteram, posuit super caput  
Ephraim .... sinistram autem super caput Manasse.* 157.
- 1b. *Commutans manus.* Ibid.
- Cap. 49. 22. *Filius accrescens Joseph, filius accrescens.* 548.
25. 26. *Deus patris tui .... benedicet tibi benedictionibus cæ-  
li de super, benedictionibus abyssi jacentis deorsum,  
benedictionibus uberum, & vulvæ ... inter fratres  
tuos.* Ibid.

## Ex Libro Exodi .

- Cap. 3. 3. **V** *Adam, & videbo visionem hanc magnam, quare  
non comburatur rubus.* 399.
4. *Cernens autem Dominus, quod pergeret ad viden-  
dum, vocavit eum &c.* Ibid.
6. *Abcondit Moyses faciem suam: non enim audebat  
as-*

## Sacra Scriptura.

- aspicere contra Deum.* *Ibid.*
10. *Veni, & mittam te.* 261
- Cap. 4. 10. *Domine, non sum eloquens ... impeditioris, & tardioris linguae sum.* *Ibid.*
12. *Ego ero in ore tuo.* 263.
13. *Mitte quem missurus es.* *Ibid.*
14. *Aaron frater tuus ... ecce ipse egreditur in occursum tuum.* 264.
- Cap. 9. 16. *Ut ostendam ... fortitudinem meam.* 293.
- Cap. 10. 22. *Factae sunt tenebrae horribiles in universa terra*
23. *Aegypti tribus diebus ... Ubicumque autem habitabant filii Israel, lux erat.* 317.
- Cap. 13. 21. *Dominus autem praecebat eos ad ostendendam viam, per diem in columna nubis, & per noctem in columna ignis.* 214. 311.
22. *Numquam defuit ... columna ignis per noctem.* *Ibid.*
- Cap. 14. 7. *Tulit sexcentos currus electos, & quidquid in Aegypto curruum fuit.* 229.
11. *Quid hoc facere voluisti, ut educeres nos ex Aegypto?* 293. &c.
23. *Aegyptii ingressi sunt, & omnis equitatus Pharaonis, currus ejus, & equites per medium maris.* 230.
28. *Reversa quoque sunt aquae, & operuerunt currus, & equites ... nec unus quidem superfuit ex eis.* *Ibid.*
- Cap. 16. 13. *Et ascendens coturnix cooperuit castra.* 213.
- Cap. 32. 21. *Quid tibi fecit hic populus, ut induceres super eum peccatum maximum.* 621.
31. *Peccavit populus iste peccatum maximum, \* feceruntque sibi deos aureos.* (623.) 621.

## Ex Libro Levitici.

- Cap. 11. 13. **H** *aec sunt, quae de avibus vitanda sunt vobis, Aquilam.* 680.
45. *Sancti eritis.* 187.

Ex



## Index locorum

### Ex Libro Numeri.

- Cap. 11. 16. **C**ongrega mihi septuaginta viros . 471.  
 Cap. 13. 28. **V**enimus in Terram ... quæ re verà fluit lacte ,  
 29. & melle , ut ex his fructibus cognosci potest : Sed  
 cultores fortissimos habet .... Stirpem Enac vidimus  
 ibi . 365.  
 33. 34. Detraxeruntque Terræ .... dicentes ... Devorat habi-  
 tatores suos ..... \* Ibi vidimus monstra quædam filio-  
 rum Enac, [366.] quibus comparati, quasi locustæ vi-  
 debamur . Ibid.  
 Cap. 14. 7. Terra ... valdè bona est . Ibid.  
 Cap. 20. 1. 2. Mortua est ibi Maria ..... Cùmque indigèret aquâ  
 populus . 320.  
 Cap. 21. 4. 5. Tædere cæpit populum itineris , (214.) ac laboris :  
 Locutusque contra Deum , & Moysen , ait : Cur  
 eduxisti nos de Ægypto , ut moreremur in solitudi-  
 ne ? 212.  
 Cap. 24. 4. Auditor sermonum Dei ... qui cadit , & sic aperien-  
 tur oculi ejus . 187.

### Ex Libro Deuteronomii .

- Cap. 6. 5. **D**iliges Dominum Deum tuum . 282.  
 Cap. 14. 1. **F**ilii estote Domini Dei vestri . 584. 585.

### Ex Libro Josue .

- Cap. 10. 12. **S**ol contra Gabaon ne movearis , & Luna contra  
 vallem Ajalon . 313.  
 13. Stetit Sol in medio cæli . 334.  
 14. Non fuit antea , nec postea tam longa dies . 421.

Ex

## *Sacra Scriptura.*

### *Ex Libro Judicum.*

- Cap. 5. 20. **S** Tellæ manentes in ordine ... suo . 135.  
Cap. 6. 37. **P**onam hoc vellus lanæ in area : si ros in solo vel-  
lere fuerit , & in omni terra siccitas , sciam quidd  
per manum meam , sicut locutus es , liberabis Is-  
rael . 309.  
39. Oro , ut solum vellus siccum sit , & omnis terra ro-  
re madens . Ibid.  
Cap. 9. 9. Numquid possum discernere pinguedinem meam , qua &  
dii utuntur , & homines , & venire , ut inter ligna  
promovear ? 170.  
11. Numquid possum ..... ire ? 172.  
1b. Numquid possum deferere dulcedinem meam ? 170.  
13. Numquid possum deferere vinum meum , quod læti-  
ficat Deum , & homines , & inter ligna cetera  
promoveri ? Ibid.  
15. Si verè me regem vobis constituitis , venite , & sub  
umbra mea requiescite : si autem non vultis , egre-  
diatur ignis de rhamno , & devoret cedros Libani . 171.  
Cap. 13. 20. Cùmque ascenderet flamma altaris in cælum , An-  
gelus Domini pariter in flamma ascendit . 391.  
Cap. 16. 18. Nunc mihi aperuit cor suum . 271..

### *Ex Libro Regum 1.*

- Cap. 7. 3. **P**reparate corda vestra Domino . 218.  
Cap. 9. 2. **E**t erat ..... Saul electus , & bonus : & non erat  
vir de filiis Israel melior illo . 492.  
1b. Ab humero , & sursum eminebat super omnem popu-  
lum . Ibid.  
3. Dixit Cis ad Saul .... Consurgens vade , & quære asi-  
nas . Ibid.  
21. Numquid non filius Jemini ego sum de minima tribu  
Israel , & cognatio mea novissima inter omnes fami-  
lias de tribu Benjamin ? Ibid.

Cap.

## Index locorum

- Cap. 15. 30. *Honora me coram senioribus populi mei, & coram Israel.* Ibid.
- Cap. 17. 8. *Numquid ego non sum (178.) Philisthæus?* 176.
32. *Ego servus tuus.* 489.
49. *Infixus est lapis in fronte ejus, (43.) & cecidit in faciem suam super terram.* 41. 175.
54. *Arma verò ejus posuit in tabernaculo suo.* 606.
- Cap. 18. 4. *Expoliavit se Jonathas tunicà, qua erat indutus, & dedit eam David, & reliqua vestimenta sua usque ad gladium, & arcum suum, & usque ad balteum.* 274.
7. *Percussit David decem millia.* 563.

## Ex Libro Regum 2.

- Cap. 6. 11. **H** *Abitavit arca Domini in domo Obededom tribus mensibus.* 481.
- 1b. *Et benedixit Dominus Obededom.* Ibid.
22. *Ero humilis in oculis meis, & cum ancillis ... gloriosior apparebo.* 489.
- Cap. 11. 2. *In solario domus regis.* 595.
- 1b. *Vidit mulierem.* Ibid.
3. *Requisivit quæ esset mulier.* Ibid.
- Cap. 15. 6. *Solicitabat corda virorum Israel.* 271.
- Cap. 18. 3. *Tu unus pro decem millibus computaris.* 563.

## Ex Libro Regum 3.

- Cap. 3. 25. **D** *Dividite infantem ... in duas partes, & date dimidiam partem uni, & dimidiam partem alteri.* 564.
26. *Dividatur.* Ibid.
27. *Date huic infantem, & non occidatur.* 565.
- Cap. 16. 30. *Fecit Achab ... malum in conspectu Domini, super omnes, qui fuerunt ante eum.* 146.
- Cap. 17. 20. *Et clamavit ad Dominum.* 445.
21. Et

## Sacra Scriptura.

21. *Et extendit se, atque mensus est super puerum tribus vicibus.* Ibid.  
 1b. *Et clamavit ad Dominum.* Ibid.  
 1b. *Domine, Deus meus, revertatur obsecro anima pueri huius in viscera ejus,* Ibid.  
 22. *Et reversa est anima pueri intra eum, & revixit.* Ibid.  
 Cap. 18. 21. *Usquequod claudicatis in duas partes?* 565.

## Ex Libro Judith.

- Cap. 15. 10. **T**u gloria Jerusalem: tu latitia Israel. 321.

## Ex Libro Job.

- Cap. 1. 5. **N**e forte peccaverint filii mei, & benedixerint Deo. 259.  
 Cap. 2. 10. *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus?* 88.  
 Cap. 3. 3. 5. *Pereat dies, in qua natus sum ... occipet eum caligo, & involvatur amaritudine.* 314.  
 Cap. 7. 17. *Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponis erga eum cor tuum?* 285.  
 Cap. 13. 26. *Scribis enim contra me amaritudines.* 88.  
 Cap. 14. 14. *Cunctis diebus, quibus nunc milito, expecto donec veniat immutatio mea.* 89.  
 Cap. 29. 18. *In ridulo meo moriar, & ... multiplicabo dies.* 550.  
 20. *Gloria mea ... innovabitur.* Ibid.  
 Cap. 38. 12. *Numquid... ostendisti aurora locum suum?* 308.  
 16. *Numquid ingressus es profunda maris, & in novissimis abyssi deambulasti?* 95.

## Index locorum

### Ex Libro Psalmorum.

Pfal. 4.	3.	<b>F</b> <i>Illi hominum usquequò gravi corde ?</i>	285.
	1b.	<i>Ut quid diligitis vanitatem, &amp; queritis mendacium ?</i>	<i>Ibid.</i>
Pfal. 8.	1.	<i>Quàm admirabile est nomen tuum !</i>	2.
	4.	<i>Opera digitorum tuorum .</i>	163.
	6.	<i>Minuisti eum paulò minùs ab Angelis .</i>	503.
Pfal. 10.	H. 5.	<i>Inquinatæ sunt viæ illius in omni tempore: Auferuntur judicia tua à facie ejus .</i>	54.
Pfal. 10.	3.	<i>Quoniam ecce peccatores intenderunt arcum, paraverant sagittas suas in pharetra, ut sagittent in obscuro rectos corde .</i>	350.
Pfal. 11.	2. 3.	<i>Diminutæ sunt veritates à filiis hominum : (131.) Vana locuti sunt unusquisque ad proximum suum. 132.</i>	
	3.	<i>Vana locuti sunt unusquisque ad proximum suum : labia dolosa in corde, &amp; corde locuti sunt .</i>	451.
	8.	<i>Tu autem, Domine, servabis nos: &amp; custodies nos à generatione hac in æternum .</i>	<i>Ibid.</i>
Pfal. 13.	3.	<i>Contritio, &amp; infelicitas in viis eorum .</i>	225.
	5.	<i>Illic trepidaverunt .... ubi non erat timor .</i>	633.
Pfal. 16.	4.	<i>Ego custodivi vias duras .</i>	216.
Pfal. 17.	20.	<i>Eduxit me in latitudinem: Quia * custodivi vias Domini .</i>	(201.) 197.
	29.	<i>Quoniam tu illuminas lucernam meam, Domine .</i>	22.
Pfal. 18.	3.	<i>Dies diei eructat verbum .</i>	421.
	5.	<i>In omnem terram exivit sonus eorum .</i>	667.
	6.	<i>In Sole posuit tabernaculum suum: &amp; ipse tamquam sponsus procedens de thalamo suo .</i>	335.
	6. 7.	<i>In Sole posuit tabernaculum suum: * à summo cælo egressus ejus .</i>	(335.) &c. 370.
	6.	<i>Exultavit, ut gigas, ad currendam viam .</i>	703.
	7.	<i>Et occursum ejus usque ad summum ejus .</i>	337.
	1b.	<i>Nec est, qui se abscondat à calore ejus .</i>	336. 337.
Pfal. 24.	4.	<i>Vias tuas, Domine, demonstra mihi .</i>	197.
Pfal. 33.	10.	<i>Non est inopia timentibus eum .</i>	240.

## Sacra Scriptura.

21. *Divites eguerunt , & esurierunt : inquirentes autem Dominum non minuuntur omni bona.* Ibid.
- Psal.34. 19. *Qui oderunt me gratis.* 357.
- Psal.35. 12. *Non veniat mihi pes superbiae .* 254.
13. *Ibi ceciderunt , qui operantur iniquitatem.* Ibid.
- Psal.36. 20. *Mox ut honorificati ..... & exaltati ..... quemadmodum fumus deficient .* 63.
35. *Vidi impium superexaltatum , & elevatum , sicut cedros Libani .* 254.
- Psal.37. 20. *Inimici autem mei ... confortati sunt super me .* 144.
- Ib. *Et multiplicati sunt , qui oderunt me iniquè .* Ibid.
21. *Qui retribuunt mala pro bonis , detrahebant mihi .* Ibid.
- Ib. *Quoniam sequebar bonitatem.* Ibid.
- Psal.38. 7. *In imagine pertransit homo .* 181.
- Psal.44. 2. *Calamus scribae , velociter scribentis .* 5. 87. 279.
3. *Speciosus forma prae filiis hominum .* 682.
6. *Sagittae tuae acutae , populi sub te cadent .* 283.
- Psal.45. 2. *Deus noster refugium , & virtus , adjutor in tribulationibus , quae invenerunt nos nimis : \* propterea*
4. *non timebimus , (408.) dum turbabitur terra , & transferentur montes in cor maris. (594.) sonuerunt , & turbatae sunt aquae .* 407.
5. *Fluminis impetus laetificat civitatem Dei .* 321.
- Psal.50. 15. *Docebo iniquos vias tuas .* 197.
- Psal.61. 12. *Semel locutus est Deus , duo haec audiui .* 5.
- Psal.63. 3. *Protexisti me à conventu malignantium , à multitudi-*
4. *ne operantium iniquitatem : quia \* intenderunt arcum .*
5. *cum rem amaram , ut sagittent in occultis immaculatum .* (116.) 143.
- Psal.65. 12. *Transivimus per ignem , & aquam : & eduxisti nos in refrigerium .* 405.
- Psal.68. 3. *Infixus sum in limo profundi : & non est substantia .* 178.
- Psal.70. 6. *In te confirmatus sum ex utero : de ventre matris meae*
7. *tu es protector meus..\* tamquam prodigium factus sum*



## Index locorum

	<i>multis.</i>	[360.] 549.
Pfal. 72.	9. <i>Posuerunt in cælum os suum.</i>	138.
	12. <i>Ecce ipsi peccatores, &amp; abundantes in sæculo, obtinuerunt divitias.</i>	155.
	13. <i>Et dixi: Ergo sine causa justificavi cor meum. Ibid.</i>	
	16. <i>Existimabam, ut cognoscerem hoc.</i>	156.
	1b. <i>Labor est ante me.</i>	155.
	17. <i>Donec intrem in Sanctuarium Dei: &amp; intelligam in novissimis eorum.</i>	156.
	20. <i>Imaginem ipsorum ad nihilum rediges.</i>	182.
	22. <i>Et ego ad nihilum redactus sum.</i>	178.
	28. <i>Mihi autem adhaerere Deo bonum est: ponere in Domino Deo spem meam.</i>	156.
Pfal. 73.	23. <i>Superbia eorum ... ascendit semper.</i>	248.
Pfal. 74.	3. <i>Ego iustitias iudicabo.</i>	89.
Pfal. 75.	2. <i>Notus in Iudæa Deus.</i>	246.
	1b. <i>Magnum nomen ejus.</i>	2.
	3. <i>Et factus est in pace locus ejus.</i>	246.
	6. <i>Dormierunt somnum suum... omnes viri divitiarum. Ib.</i>	
	1b. <i>Nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis.</i>	Ibid.
Pfal. 76.	11. <i>Hæc mutatio dexteræ Excelsi.</i>	257.
Pfal. 81.	6. <i>Ego dixi: Dii estis, &amp; filii excelsi omnes.</i>	583.
	7. <i>Vos autem sicut homines moriemini: &amp; sicut unus de principibus cadetis.</i>	181.
Pfal. 83.	6. <i>Ascensiones in corde suo disposuit.... (248.)* Ibunt de</i>	
	8. <i>virtute in virtutem: videbitur Deus deorum in Sion.</i>	696.
Pfal. 84.	11. <i>Iustitia, &amp; pax osculatae sunt.</i>	415.
	12. <i>Veritas de terra orta est.</i>	131.
Pfal. 85.	8. <i>Non est similis tui in diis, Domine.</i>	581.
	11. <i>Deduc me, Domino, in via tua.</i>	197.
Pfal. 87.	7. <i>Posuerunt me in .... tenebrosis ... super me confirma-</i>	
	8. <i>tus est furor tuus.</i>	312.
Pfal. 88.	38. <i>Et thronus ejus sicut Sol in conspectu meo, &amp; sicut Luna perfecta in æternum, &amp; testis in cælo fidelis.</i>	

## Sacra Scriptura.

	<i>lis.</i>	331.
	50. <i>Ubi sunt misericordiae tuae antiquae, Domine?</i>	311.
Psal. 90.	5. <i>Non timebis à timore nocturno.</i>	631. 633.
	11. <i>Angelis suis mandavit de te: ut custodiant te in omnibus viis tuis.</i>	589.
Psal. 91.	13. <i>Iustus ... sicut cedrus Libani multiplicabitur: plantati in domo Domini, in atriis domus Dei nostri florebut.</i>	560.
Psal. 94.	10. <i>Et dixi: Semper hi errant corde: Et isti non cognoverunt vias meas.</i>	215.
Psal. 96.	9. <i>Quoniam tu Dominus altissimus super omnem terram: nimis exaltatus es super omnes deos.</i>	581.
Psal. 102.	12. <i>Quantum distat Ortus ab Occidente.</i>	195.
Psal. 103.	2. <i>Amictus lumine, sicut vestimento.</i>	422.
	13. <i>Rigans montes de superioribus suis.</i>	322.
	25. <i>Hae * mare magnum, &amp; spatiosum manibus: illis reptilia, quorum non est numerus: (460.) animalia pusilla cum magnis.</i>	95.
Psal. 104.	17. <i>In servum venundatus est Joseph: humiliaverunt in compedibus pedes ejus.</i>	490.
	37. <i>Et non erat in tribubus eorum infirmus.</i>	214.
Psal. 105.	20. <i>In similitudinem vituli comedentis fenum.</i>	624.
Psal. 106.	40. <i>Errare fecit eos in invio, &amp; non in via.</i>	223.
Psal. 108.	8. <i>Episcopatum ejus accipiat alter.</i>	537.
Psal. 109.	3. <i>Tecum principium in die virtutis tuae, (340.) in splendoribus Sanctorum.</i>	339.
Psal. 110.	4. <i>Memoriam fecit mirabilium suorum.</i>	578.
	9. <i>Sanctum, &amp; terribile nomen ejus.</i>	2. 8.
Psal. 112.	3. <i>Laudabile nomen Domini.</i>	2.
Psal. 113.	4. <i>Simulacra gentium argentum, &amp; aurum.</i>	624.
Psal. 115.	12. <i>Quid retribuam Domino pro omnibus, quae retribuit mihi?</i>	291.
Psal. 118.	4. <i>Tu mandasti mandata tua custodiri mihi.</i>	699.
	32. <i>Viam mandatorum tuorum cucurri, (201.) cum dilatasti cor meum.</i>	216. 702.
	45. <i>Et ambulabam in latitudine, quia mandata tua ex-</i>	qui-

## Index locorum

<i>quisivi :</i>	197.
46. Loquebar de testimoniis tuis in conspectu regum , &	130.
<i>non confundebar .</i>	197.
96. Latum mandatum tuum nimis .	500.
105. Lucerna pedibus meis verbum tuum .	Ibid.
107. Humiliatus sum usquequaque , Domine .	144.
121. Feci iudicium , & iustitiam : non tradas me calum-	235.
<i>niantibus me .</i>	357.
133. Gressus meos dirige .	357.
161. Persecuti sunt me gratis .	414.
Psal. 119. 4. Sagittæ potentis acutæ , cum carbonibus desolatoriis .	419.
<i>5. Hei mihi , quia incolatus meus prolongatus est .</i>	357.
7. Impugnabant me gratis .	434.
Psal. 135. 12. In manu potenti , & brachio excelso .	2.
Psal. 137. 2. Super omne , Nomen sanctum tuum .	329.
Psal. 138. 12. Et nox sicut dies illuminabitur .	595.
Psal. 141. 5. Periit fuga à me .	80.
Psal. 142. 2. Non intres in iudicium cum servo tuo : quia non ius-	437.
<i>tificabitur in conspectu tuo omnis vivens .</i>	
Psal. 148. 5. Quia ipse dixit , & facta sunt : ipse mandavit , &	
<i>creata sunt .</i>	

## Ex Libro Proverbiorum.

Cap. 1. 17.	<b>F</b> Rustrà jacitur rete ante oculos pennatorum. 601.	
Cap. 3. 17.	<b>V</b> ia ejus , via pulchræ .	193.
Cap. 4. 11.	Viam sapientiæ monstrabo tibi : ducam te per semi-	
12.	tas æquitatis : quas cum ingressus fueris , non arc-	199.
14.	tabuntur gressus tui .	
15.	Nec tibi placeat malorum via : fuge ab ea : nec trans-	234.
18.	eas per illam : declina , & desere eam .	193.
23.	Iustorum autem semita quasi lux splendens , proce-	277.
	dit , & crescit usque ad perfectam diem .	
	Omni custodià serva cor tuum , quia ex ipso vita	Cap. 6.
	procedit .	

## Sacra Scriptura .

Cap. 6. 23.	<i>Mandatum lucerna est , &amp; lex lux .</i>	695.
Cap. 8. 29.	<i>Et legem ponebat aquis , ne transirent fines suos .</i>	465.
31.	<i>Deliciae meae esse cum filiis hominum .</i>	307.
Cap. 10. 19.	<i>In multiloquio non deerit peccatum .</i>	628.
Cap. 16. 9.	<i>Cor hominis disponit viam .</i>	218.
Cap. 23. 26.	<i>Præbe , fili mi , cor tuum mihi .</i>	282.
Cap. 27. 10.	<i>Amicum patris tui ne dimiseris .</i>	513.
Cap. 30. 18.	<i>Quartum penitus ignoro ..... viam viri in adolescen-</i>	
19. tis .		534.

## Ex Libro Ecclesiastes .

Cap. 1. 2.	<b>O</b> <i>Mnia vanitas .</i>	63.
7.	<b>O</b> <i>Omnia flumina intrant in mare , &amp; mare non</i> <i>redundat .</i>	323.
15.	<i>Stultorum infinitus est numerus .</i>	600.
Cap. 7. 29.	<i>Virum de mille unum reperi .</i>	563.

## Ex Libro Canticorum .

Cap. 1. 5.	<b>P</b> <i>osuerunt me custodem in vineis : vineam meam</i> <i>non custodiui .</i>	559.
Cap. 2. 2.	<i>Lilium inter spinas .</i>	160.
16.	<i>Dilectus meus mihi , &amp; ego illi , qui pascitur inter</i> <i>lilia .</i>	406.
Cap. 3. 6.	<i>Sicut virgula sumi ex aromatibus myrrhae , &amp; thuris ,</i> <i>&amp; universi pulveris pigmentarii .</i>	7.
Cap. 4. 8.	<i>Veni de Libano , Sponsa mea , veni de Libano ; veni</i> <i>coronaberis .</i>	663. &c.
9.	<i>Vulnerasti cor meum , (284.) soror mea sponsa , vulne-</i> <i>rasti cor meum , (276.) in uno oculorum tuorum .</i>	418.
16.	<i>Surge Aquilo , &amp; veni Auster , persa hortum meum ,</i> <i>&amp; fluant aromata illius .</i>	406.
Cap. 5. 8.	<i>Ut nuntietis ei , quia * amore langueo . (679.)</i>	418.
Cap. 6. 1.	<i>Dilectus meus descendit in hortum suum ..... ut pascatur</i> <i>in hortis , &amp; lilia colligat .</i>	307.
8.	<i>Una es columba mea in una es .</i>	559.
9.	<i>Qua</i>	

## Index locorum

9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora (305.)  
 consurgens; pulchra ut Luna, electa ut Sol, (302.)  
 terribilis, ut castrorum acies ordinata?* 12.
12. *Revertere, revertere Sulamitis, ..... ut intueamur  
 te.* 418.
- Cap. 7. 1. *Quàm pulchri sunt gressus tui!* 700.
- Cap. 8. 6. *Pone me ut signaculum super cor tuum; ut signaculum  
 super brachium tuum.* 297.
- Ib. *Fortis est ut mors dilectio, (413.) \* dura sicut infer-  
 nus amulatio.* (404.) 413.
14. *Fuge dilecto mi.* 418.

## Ex Libro Sapientiæ.

- Cap. 2. 2. **E**X nihilo nati sumus. 165.
6. **V**enite ergo, & fruamur bonis ... coronemus nos  
 8. rosis ... nullum pratum sit, quod non pertranseat lu-  
 9. xuria nostra ... ubique relinquamus signa lætitiæ. 226.
- Cap. 4. 8. 9. *Senectus enim venerabilis est, non diuturna, neque  
 annorum numero computata: cani enim sunt sensus  
 hominis, & ætas senectutis vita immaculata.* 472.
- Cap. 5. 2. *Videntes turbabuntur timore horribili.* 105.
4. *Nos insensati.* 111.
6. 7. *Ergo erravimus à via veritatis ... viam autem Do-  
 mini ignoravimus.* 231.
- Ib. *Ergo erravimus à via veritatis ... lassati sumus in  
 via iniquitatis, & perditionis, & ambulavimus vias  
 difficiles: viam autem Domini ignoravimus.* 227.
6. *Iustitiæ lumen non luxit nobis, & sol intelligentiæ  
 non est ortus nobis.* 228.
18. 21. *Armabit creaturam ad ultionem inimicorum. Et pug-  
 nabit cum illo orbis terrarum contra insensatos.* 61.
- Cap. 7. 7. *Optavi, ... & invocavi.* 49.
8. *Et præposui illam regnis, & sedibus, & divitias ni-  
 hil esse duxi in comparatione illius.* Ibid.
9. *Nec*

## Sacra Scriptura.

9. *Nec comparavi illi lapidem pretiosum : quoniam*  
*\* omne aurum in comparatione illius , arena est exi-*  
*gua , & tamquam lutum aestimabitur argentum in*  
*conspetu illius .* (626.) 49.
10. *Super salutem , & speciem dilexi illam .* Ibid.
11. *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa .* Ib.
22. *Spiritus ... unicus , multiplex .* 546.
23. *Qui capiat omnes Spiritus .* Ibid.
26. *Candor est enim lucis aeternae .* 332.
- 1b. *Et speculum sine macula Dei majestatis .* Ibid.
- Cap. 8. 1. *Attingit à fine usque ad finem fortiter , & disponit*  
*omnia suaviter .* 54.
- Cap. 9. 10. *Mitte illam de caelis sanctis tuis ... ut mecum sit , &*  
*12. mecum laboret ... Et erunt accepta opera mea .* 372.
- Cap. 10. 7. *Quibus in testimonium nequitiae fumigabunda constat*  
*deserta terra .* 66.
10. *Iustum deduxit per vias rectas .* 589.
- Cap. 11. 21. *Omnia in mensura , & numero , & pondere dispo-*  
*suisti .* 266.
- Cap. 16. 20. *Panem de caelo praestitisti illis , ... omne delectamentum*  
*in se habentem , & omnis saporis suavitatem .* 213.
24. *Creatura ... exardescit in tormentum aduersus injus-*  
*tos .* 61.
- Cap. 17. 10. *Cum sit enim timida nequitia , dat testimonium con-*  
*demnationis : semper enim praesumit seua , pertur-*  
*bata conscientia .* 74.
- Cap. 19. 7. *Et in mari rubro via sine impedimento , & campus*  
*germinans de profundo nimio .* 229.

## Ex Libro Ecclesiastici.

- Cap. 2. 14. **V** *Æ duplici corde .* 451.
- Cap. 5. 12. **V** *Eslo firmus in via Domini .* 233.
- Cap. 7. 40. *Memorare novissima tua , & in aeternum non pecca-*  
*bis .* 496.
- Cap. 10. 9. *Avaro nihil est scelestius .* 620.
- To. III. K k k 10. Nihil



## Index locorum

10. *Nihil est iniquius , quàm amore pecuniam .* Ibid.
- Cap. 11. 29. *In fine hominis denudatio operum illius .* 91.
- Cap. 19. 1. *Qui spernit modica , paulatim decidet .* 696.
- Cap. 24. 5. *Ego ex ore Altissimi prodivi .* 20.
24. *Ego \* mater pulchræ dilectionis , (48.) & timoris ,*  
*& agnitionis , & sanctæ spei .* 47.
25. 26. *In me gratia omnis viæ , & veritatis : in me om-*  
*nis spes vitæ , & virtutis : (47.) Transite ad me*  
*omnes , qui concupiscitis me .* 343.
26. *Transite ad me omnes , qui concupiscitis me , & à ge-*  
*nerationibus meis implemini .* 48.
- Cap. 28. 23. *Beatus , qui tectus est à lingua nequam , ... & qui*  
 24. *non attraxit jugum illius , & in vinculis ejus non est*  
*ligatus . Jugum enim illius , jugum ferreum est : &*  
*vinculum illius , vinculum æreum est .* 136.
- Cap. 32. 25. *In via ruinae non eas , & non offendes in lapides .* 590.
- Ib. *Nec credas te viæ laboriosæ .* 221.
- Cap. 33. 1. *Timenti Dominum non occurrent mala , sed in tenta-*  
*tione ... illum conservabit , & liberabit à malis .*  
 590.
- Cap. 43. 2. *Vas admirabile , opus Excelsi .* 423.
4. *Tripliciter sol exurens montes , radios igneos exuffans ,*  
*& refulgens radiis suis [538.] obcecat oculos .* Ib. &c.
5. *Magnus Dominus , qui fecit illum .* 423.
- Cap. 50. 6. *Quasi luna plena in diebus suis lucet .* 329.

## Ex Prophetia Isaïæ.

- Cap. 5. 4. **Q**uid est quod debui ultra facere .... & non feci ?  
 682.
20. *Væ qui dicitis malum bonum , & bonum malum .*  
 259.
- Cap. 6. 3. *Et clamabant alter ad alterum , & dicebant : Sanc-*  
*tus , Sanctus , Sanctus , Dominus Deus exercituum .*  
 461.
5. *Væ mihi , quia tacui .* 122.
6. *Et .*

## Sacra Scriptura .

6. *Et in manu ejus calculus , quem forcipe tulerat de altari .* 461.
7. *Ecce .... auferetur iniquitas tua , & peccatum tuum mundabitur .* Ibid.
- Cap. 7. 11. *Pete tibi signum à Domino Deo tuo .* 598.
12. *Non petam , & non tentabo Dominum .* Ibid.
- Cap. 9. 6. *Filius datus est nobis .* 272.
- Cap. 11. 2. *Et requiescet super eum Spiritus Domini .* 281.
- Cap. 13. 10. *Et luna non splendet in lumine suo .* 33.
- Cap. 14. 11. *Detracta est ad inferos superbia tua .* 254.
12. *Quomodo cecidisti de cælo Lucifer ?* 503. 581.
- 1b. *Corruisti in terram .* 571.
13. 14. *In cælum conscendam : (571.) super astra Dei exaltabo solium meum : (253.) sedebo in monte testamenti ... \* ascendam super altitudinem nubium . (254.)* 250. 251.
14. *Similis ero Altissimo .* 581.
15. *Vcruntamen \* ad infernam detrahêris in profundum laci .* (254.) 252.
16. *Qui te viderint , ad te inclinabuntur .* 581.
- Cap. 24. 23. *Erubescet Luna , & confundetur Sol .* 59.
- Cap. 25. 10. *Requiescat manus Domini .* 281.
- Cap. 40. 6. *Omnis caro fœnum .* 65.
9. *Super montem excelsum ascende tu , qui evangelizas Sion : \* exalta in fortitudine vocem tuam , qui evangelizas Jerusalem. (126.) exalta, noli timere. (137.)*
24. *Et quidem neque plantatus , neque satus , neque radicatus in terra truncus eorum est .* 171.
- Cap. 41. 23. *Annuntiate quæ ventura sunt .... & sciemus , quia dii estis .* 452.
24. *Ecce vos estis ex nihilo , & opus vestrum ex eo , quod non est .* 165.
- Cap. 49. 2. *Posuit me sicut sagittam electam .* 283.
- Cap. 55. 8. *Noque viæ vestræ , viæ meæ .* 192.
- Cap. 58. 1. *Clama , ne cesses : quasi tuba exalta vocem tuam , & annuntia populo meo scelera eorum .* 121. 137.

## Index locorum.

### Ex Prophetia Jeremiæ.

- Cap. 1. 7. **A** Domnia, quæ mittam te, ibis .... ut edellas,  
10. & destruas, & disperdas, & dissipes. 121.
- Cap. 6. 13. A minore usque ad majorem omnes avaritiæ student :  
& à Propheta usque ad Sacerdotem cuncti faciunt do-  
lum. 625.
14. Dicentes : Pax, Pax : & non erat pax. 260.
15. Confusi sunt, quia abominationem fecerunt : quin-  
potius confusione non sunt confusi, & crubescere ne-  
scierunt : quam ob rem cadent inter ruentes : in tem-  
pore visitationis suæ corruent, dicit Dominus. 636.
- Cap. 12. 1. Via impiorum prosperatur. 116.
- Cap. 17. 9. Prævum est cor omnium, & inscrutabile : quis cog-  
noscet illud? 95. 450. 452.
- Cap. 31. 3. In charitate perpetua dilexi te. 682.
34. Peccati eorum non memorabor amplius. 707.
- Cap. 48. 10. Maledictus, qui facit opus &c. 697.

### Ex Prophetia Ezechielis.

- Cap. 1. 5. **S**imilitudo hominis in eis. 562.
8. **S** Et manus hominis sub pennis eorum... (561. &c.)  
in quatuor partibus. 562.
24. Audiebam sonum alarum .... quasi sonus erat multi-  
tudinis, ut sonus castrorum. 561.
- 1b. Quasi sonus aquarum multarum, quasi sonus subli-  
mis Dei. 259.
26. Et super firmamentum, ... quasi aspectus lapidis sap-  
phiri similitudo throni. 236.
- Cap. 2. 9. Et scriptæ erant in eo lamentationes, & carmen,  
& væ. 88.
- Cap. 3. 12. Benedicta gloria Domini de loco suo. 236. 259.
- Cap. 5. 1. Sume tibi gladium acutum radentem pilos, ... & assu-  
mes tibi sateram ponderis, & divides eos. 98.)
- Cap. 18. 20. Filius non portabit iniquitatem patris, & pater non  
portabit iniquitatem filii, 316.
- Cap.

## Sacra Scriptura .

- Cap. 32. 7. *Et luna non dabit lumen suum .* 33.  
 Cap. 36. 24. *Congregabo vos ... & Spiritum meum ponam in medio*  
*27. vestri .* 471.  
*26. Dabo vobis cor novum , & spiritum novum .* 268.

### Ex Prophetia Danielis.

- Cap. 2. 32. **C** *Aput ex auro .* 624.  
 33. *Pedum quædam pars .... fictilis .* 174.  
 34. *Donec \* abscissus est lapis de monte sine manibus : &*  
*percussit statuam in pedibus ejus .... fictilibus , &*  
*comminuit eos .* (253.) 174.  
 35. *Tunc contrita sunt pariter ferrum , testa , æs ,*  
*argentum , & aurum , & redacta quasi in favil-*  
*lam æstivæ arææ ... [174.] nullusque locus inventus*  
*est eis .* (167.)  
 Cap. 3. 1. 5. *Nabuchodonosor rex fecit statuam auream .... \* Ca-*  
*dentes adorete statuam auream .* (602.) 624.  
 4. *Vobis dicitur populis , tribubus , & linguis .* 602.  
 4. 5. *Vobis dicitur .... In hora , qua audieritis sonitum ...*  
*cadentes adorete statuam .* 599.  
 7. *Cadentes ... adoraverunt statuam .* Ibid.  
 18. *Notum sit tibi , Rex , quia statuam auream , quam*  
*erexisti , non adoramus .* Ibid.  
 24. *Ambulabant in medio flammæ laudantes Deum .* 395.  
 47. *Effundebatur flamma super fornacem cubitis quadra-*  
*ginta novem .* Ibid.  
 48. *Erupit , & incendit quos reperit juxta fornacem de*  
*Chaldeis .* 396.  
 50. *Quasi ventum roris stantem .* 395.  
 92. *Ecce ego video quatuor viros ... & species quarti simi-*  
*lis Filio Dei .* 396.  
 94. *Et capillus capitis eorum non esset adustus .* 395.  
 Cap. 4. 8. *Proceritas ejus contingens cælum .* 166.  
 1b. *Aspectus illius erat usque ad terminos universæ ter-*  
*ræ .* Ibid.  
 9. *Folia ejus pulcherrima , & fructus ejus nimis .* Ibid.  
 Ib. Sub-

## Index locorum.

- 1b. *Subter eam habitabant animalia, & bestię, & in ramis ejus conversabantur volucres cœli.* Ibid.
11. *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus: excutite folia ejus, & dispergite fructus ejus.* Ibid.
12. *Veruntamen germen radicum ejus in terra finite.* Ib.
30. *Fœnum, ut bos, comedit.* 624.
31. *Igitur post finem dierum, ego Nabuchodonosor oculos meos ad cœlum levavi.* 173.
32. *Omnes habitatores terrę apud eam in nihilum reputati sunt.* Ibid.
- Cap. 7. 10. *Et decies millies centena millium assistebant ei.* 196.
- Cap. 12. 3. *Quasi stellę.* Ibid.

### Ex Prophetia Osee.

- Cap. 7. 12. **E**Xpandam ... rete meam, quasi volucrem Cœli detrabam eos. 52.
- Cap. 8. 4. *Argentum suum, & aurum suum fecerunt sibi idola.* 625.
- Cap. 12. 4. *Flevit, & rogavit eum.* 325.
- Cap. 13. 14. *Consolatio abscondita est ab oculis meis: Quia ipse* 76.  
15. *inter fratres dividet.*
- Cap. 14. 6. *Ero quasi ros.* 308.

### Ex Prophetia Joel.

- Cap. 2. 10. **S**Tellę retraxerunt splendorem suum. 58.
11. **M**agnus enim dies Domini, & terribilis valdè. 100.
- Cap. 3. 15. *Sol, & luna obtenebrati sunt, & \* stellę retraxerunt splendorem suum.* (158.) 51.

### Ex Prophetia Jonę.

- Cap. 3. 3. **E**T Ninive erat civitas magna \* itinere trium dierum. [210.] 209.
4. *Et cepit Jona introire in civitatem itinere diei unius.* Ibid.
- Cap. 4. 1. *Et afflictus est Jona afflictione magna.* 210.
- Ex

## Sacra Scriptura.

### Ex Prophetia Habacuc.

- Cap. 3. 4. **I**bi abscondita est fortitudo ejus. 655.  
 5. **A**nte faciem ejus ibit mors: & egredietur diabolus ante pedes ejus. Ibid.

### Ex Prophetia Sophoniæ.

- Cap. 1. 12. **S**crutabor Jerusalem in lucernis. 52.  
 18. **I**n igne ... devorabitur omnis terra. Ibid.

### Ex Prophetia Malachiæ.

- Cap. 4. 2. **O**rietur vobis timentibus nomen meum. 332.  
 Ib. **O**rietur vobis ... Sol justitiæ. Ibid.

### Ex Divo Matthæo.

- Cap. 1. 20. **H**æc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis ei, dicens: Joseph, .... noli timere accipere Mariam conjugem tuam. 27.  
 Cap. 3. 10. Jam securis ad radicem arborum posita est. 173.  
 17. Hic est filius (583.) meus dilectus. 577.  
 Cap. 4. 3. Accedens tentator. 573. &c.  
 Ib. Si filius Dei es, [571. &c.]\* dic, ut lapides isti [570.] panes fiant. [575. &c.] 582, 587. &c.  
 4. Non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei. 587.  
 6. Mitte te deorsum: [571. 588.] Scriptum est enim. 598.  
 Ib. Scriptum est enim: Quia Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum. 588.  
 7. Non tentabis Dominum Deum tuum. 597.  
 9. Hæc omnia tibi dabo, [572. 580. 598.] si cadens adoraveris me. 599.  
 10. Vade Satana. 605.  
 Ib. Dominum Deum tuum adorabis. Ibid.  
 11. Tunc reliquit eum diabolus. Ibid.  
 Ib. Angeli accesserunt, & ministrabant ei. Ibid.  
 Cap. 5.



## Index locorum

- Cap. 5. 3. 10. *Beati pauperes spiritu ...\* Beati, qui persecutionem patiuntur propter iustitiam, quoniam ipsorum est regnum cælorum.* 378. 295.)
4. *Beati mites: quoniam ipsi possidebunt terram.. Ibid.*
10. *Beati, qui persecutionem patiuntur propter iustitiam, quoniam ipsorum est regnum cælorum.* 378.
11. *Beati estis, cum maledixerint vobis, & persecuti vos fuerint ... gaudete, & exultate, quoniam merces vestra copiosa est in cælis.* 387.
14. *Vos estis lux mundi.* 126.
37. *Sit sermo vester est, est: non, non.* 133.
45. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos... super iustos, & iniustos.* 316.
- Cap. 6. 28. *Considerate lilia agri, quomodo crescunt ... si autem*
30. *fenum agri, quod hodie est, & cras in clibanum mittitur, Deus sic vestit; quanto magis vobis?* 306.
- Cap. 7. 7. *Petite, & dabitur vobis.* 344.
13. 14. *Lata porta & \* spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem, (220. 226.) \* & multi sunt, qui intrant per eam: (223. & 224.) Quam angusta porta... \* arcta via est, quæ ducit ad vitam: (191.) & pauci sunt, qui inveniunt eam.* 78.
21. *Non omnis, qui dicit mihi, Domine, Domine, intrabit in regnum Cælorum.* 46.
- 1b. *Sed qui facit voluntatem Patris mei.* Ibid.
- Cap. 8. 2. *Domine, si vis, potes me mundare..* 438.
3. *Extendens Iesus manum, tetigit eum, dicens: Volo: Mundare.* Ibid.
- 1b. *Et confestim mundata est lepra ejus.* Ibid.
7. *Ego veniam, & curabo eum.* 483.
8. *Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, & sanabitur puer meus.* Ibid.
9. *Homo sum sub potestate constitutus, habens sub me milites, & dico huic: Vade, & vadit ... & servo meo: Fac hoc, & facit.* 536.
10. *Non inveni tantam fidem in Israel.* 483.
11. *Fi-*

## Sacra Scriptura.

20. *Filius hominis non habet, ubi caput reclinet.* 246.
29. *Quid nobis, & tibi, Jesu fili Dei? venisti huc ante tempus torquere nos.* 580.
- Cap. 9. 24. *Recedite: non est enim mortua puella, sed dormit...*
25. *Et, cum ejecta esset turba, .... tenuit manum ejus, & surrexit puella.* 124.
- Cap. 10. 18. *Ad præsides, & ad reges ducemini .... Cum autem*
19. *tradent vos, nolite cogitare quomodo, aut quid lo-*
20. *quimini ... Non enim vos estis, qui loquimini, sed Spiritus Patris vestri, qui loquitur in vobis.* 120.
28. *Nolite timere eos, qui occidunt corpus .... sed potius timete eum, qui potest & animam, & corpus perdere in gehennam.* 642.
- Cap. 11. 2. *Joannes ... in vinculis.* 117. &c.
10. *Ecce ego mitto Angelum meum.* 128. 163.
11. *Non surrexit inter natos mulierum major Joanne Baptista.* Ibid.
12. *Regnum celorum vim patitur, & violenti rapiunt illud.* 301.
14. *Ipsa est Elias.* 148.
18. *Venit Joannes neque manducans, neque bibens, & dicunt: Daemonium habet.* 138.
- Cap. 12. 28. *Si....in Spiritu Dei.* 610.
- Cap. 13. 13. *Ideo in parabolis loquor eis ..... quia audientes non audiunt.* 644.
- 1b. *Quia videntes non vident, & audientes non audiunt.* 34.
14. *Et adimpletur in eis prophetia Isaie dicentis: Auditu audietis, & non intelligetis: & videntes videbitis, & non videbitis.* 644.
30. *Colligite primum zizania, & alligate ea in fasciculos ad comburendum.* 77.
43. *Iusti fulgebunt, sicut sol, (339.) in regno Patris eorum.* 422.
47. *Sagene misse in mare, & ex omni genere piscium congregatis.* 52.

## Index locorum

49. Exhibunt Angeli \* & separabunt malos de medio iustorum . (52.) 76.
54. Unde huic sapientia hæc , & virtutes ? nonne hic est
55. fabri filius ? nonne Mater ejus dicitur Maria ? 32.
- Cap. 14. 3. Herodes tenuit Joannem , & alligavit eum . 117.
5. Volens illum occidere . 141.
- Cap. 15. 19. De corde enim exeunt cogitationes malæ , homicidia , adulteria , . . . furta , falsa testimonia , blasphemia . 453.
- Cap. 16. 19. Et tibi dabo claves regni cælorum . 440.
- Cap. 17. 2. Resplenduit facies ejus sicut sol . 425.
5. Ecce nubes lucida obumbravit eos . 281.
12. Fecerunt in eo , quæcumque voluerunt . 117.
14. Accessit ad eum . . . genibus provolutus ante eum , dicens : Domine , \* miserere filio meo , quia lunaticus est . (639.) 654.
15. Et non potuerunt curare eum . 653.
17. Exiit ab eo demonium , & curatus est puer ex illa hora . 654.
26. Eum piscem , qui primus ascenderit , tolle , & aperto ore ejus , invenies staterem : illum sumens da eis pro me , & te . 618.
- Cap. 18. 20. Ubi sunt duo , vel tres congregati in nomine meo , ibi sum in medio eorum . 471.
- Cap. 19. 27. Ecce nos reliquimus omnia , & secuti sumus te . 669.
29. Omnis , qui reliquerit domum , vel fratres , aut sorores , aut patrem , aut matrem , aut uxorem , aut filios , aut agros , propter nomen meum , centuplum accipiet , & vitam æternam possidebit . 668.
- Cap. 20. 12. Portavimus pondus diei , & æstus . 558.
16. Sic erunt novissimi primi , & primi novissimi . 72.
- 1b. Multi sunt vocati ; pauci vero electi . 78.
22. Potestis bibere calicem , quem ego bibiturus sum . 544.
- Cap. 21. 13. Domus mea , domus orationis . 471.
41. Malos malè perdet . 289.
- Cap. 22. 5. Abierunt , alius in villam suam , alius vero ad negotia .

## Sacra Scriptura.

- tiationem suam. 225.  
 9. *Ite ergo ad exitus viarum, & quoscumque inveneritis, vocate ad nuptias.* 225.703.  
 10. *Et impletae sunt nuptiae discumbentium.* 225.  
 14. *Multi sunt vocati; pauci vero electi.* 663.  
 37. 38. *Diliges Dominum Deum tuum ... Hoc est maximum, & primum mandatum.* 688.  
 40. *In his duobus mandatis universa lex pendet.* 201.689.  
 Cap.23. 6. *Amant primos recubitus in caenis, & primas cathedras in synagogis.* 72.  
 Cap.24.12. *Quoniam abundavit iniquitas.* 58.  
 29. *Sol obscurabitur, & luna non dabit lumen suum.* Ib.  
 Ib. *Stellae cadent de caelo.* 503.  
 30. *Tunc parebit signum Filii hominis.* 75.  
 Cap.25. 1. *Quae accipientes lampades suas, exierunt obviam sponso.* 694.  
 2. *Quinque autem ex eis erant fatuae, (591.) & quinque prudentes.* 80.  
 3. *Quinque fatuae, acceptis lampadibus, non sumpserunt oleum secum.* 694.  
 4. *Prudentes \* acceperant oleum in vasis suis cum lampadibus.* (92.) 694.  
 8. *Date nobis de oleo vestro.* 591.  
 Ib. *Quia \* lampades nostrae extinguuntur.* (694.) 591. &c.  
 9. *Ne forte non sufficiat (92. &c.) nobis, & vobis.* Ibid.  
 10. *Et ... \* intraverunt cum eo ad nuptias.* (694.) 661.  
 Ib. *Clausae est janua.* 661. 694.  
 11. *Domine, Domine, aperi nobis.* 344.  
 12. *Nescio vos.* 90.661.  
 14. *Homo peregre proficiscens ... tradidit illis bona sua.* 518.  
 15. *Unicuique secundum propriam virtutem.* 482. 519.  
 20. 22. *Ecce alia quinque ... Ecce alia duo lucratus sum.* 509.  
 21. *Euge serve bone, & fidelis \*, quia super pauca fuisti fidelis, (482.) (506. &c.) super multa te conf-*

## Index locorum

	<i>constituam .</i>	697.
	1b. <i>Intra in gaudium Domini tui .</i>	481.
	31. <i>Et omnes Angeli cum eo .</i>	75.
	34. <i>Venite benedicti (697.) Patris mei: possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi .</i>	102.
	41. <i>Discedite à me , maledicti , in ignem æternum , qui paratus est diabolo , &amp; angelis ejus .</i>	104.
Cap.26.24.	<i>Vae homini illi , per quem Filius hominis tradetur .</i>	105.
	1b. <i>Bonum erat ei , si natus non fuisset .</i>	620.
	58. <i>Sequebatur eum à longè .</i>	410.
Cap.27.	5. <i>Et projectis argenteis in templo .</i>	621.
	6. <i>Non licet eos mittere in corbonam : quia pretium sanguinis est .</i>	506.
	37. <i>Et imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam : Hic est Jesus Rex Judæorum .</i>	152.
Cap.28.	18. <i>Data est mihi omnis potestas (439.) in cælo , &amp; in terra .</i>	682.

## Ex Divo Marco.

Cap. 1.	25. <b>E</b> <i>T comminatus est ei Jesus , dicens : Obmutescere .</i>	629.
Cap. 6.	13. <i>Dæmonia multa ejiciebant .</i>	641.
	17. <i>Herodes misit , ac tenuit Joannem * , &amp; vinxit eum in carcere [117.] propter Herodiadem ..... Dicebas enim ... Non licet tibi habere uxorem ... fratris tui .</i>	119.
	19. <i>Herodias autem insidiabatur illi : &amp; volebat occidere eum .</i>	117.
	20. <i>Herodes metuebat Joannem , sciens eum virum justum , &amp; sanctum : * &amp; custodiebat eum . [141.]</i>	140.
	1b. <i>Audito eo , multa faciebat .</i>	130.
	1b. <i>Libenter eum audiebat .</i>	141.
	25. <i>Volo , ut ... des mihi in disco caput Joannis Baptistæ .</i>	117.
Cap. 8.24.	<i>Video homines , velut arbores , ambulantes .</i>	172.
	Cap. 9.	



## Sacra Scriptura.

Cap. 9. 16.	Attuli filium meum ad te, habentem spiritum mutum.	639.
Cap. 10. 38.	Potestis bibere calicem, quem ego bibo.	545.
Cap. 12. 41.	Multi divites jactabant multa.	241.
	42. Cum venisset autem vidua una pauper, misit duo minuta, quod est quadrans.	Ibid.
	43. Amen dico vobis, quoniam vidua hæc pauper plus omnibus misit, qui miserunt in gazophylacium.	Ibid.
	44. De penuria sua omnia, quæ habuit.	243.
Cap. 16. 2.	Orto jam Sole.	29.
	9. De qua ejecerat septem demonia.	609.

## Ex Divo Luca.

Cap. 1. 15.	<b>E</b> rit magnus coram Domino.	163.
Ib.	Spiritu Sancto replebitur adhuc ex utero matris sue.	Ibid.
	27. Et nomen Virginis Maria.	1. &c.
	28. Ave, gratia plena.	3. 23.
	Ib. Dominus tecum.	3.
	Ib. Benedicta tu in mulieribus.	Ibid.
	29. Turbata est in sermone ejus, & cogitabat, qualis esset ista salutatio.	24.
	30. Et ait Angelus ei: Ne timeas, Maria.	26.
	38. Dixit autem Maria: Ecce ancilla Domini; fiat mihi secundum verbum tuum.	Ibid.
	45. Beata, quæ credidisti, quoniam perficientur ea, quæ dicta sunt tibi à Domino.	24.
52. 53.	Deposuit potentes de sede, & exaltavit humiles: Esurientes implevit bonis*, & divites dimisit inanes.	(246.) 237.
	65. Et factus est timor super omnes vicinos eorum.	163.
	66. Etenim manus Domini erat cum illo.	Ibid.
	76. Propheta Altissimi vocaberis.	128.
	Ib. Præibis enim ante faciem Domini parare vias ejus.	121. 189.
		79. Il-



## Index locorum

79. Illuminare his , qui in tenebris , & in umbra mortis sedent : (121.) ad dirigendos pedes nostros in viam pacis . 235. 512.
- Cap. 2. 10. Evangelizo vobis gaudium magnum , quod erit omni populo . 659.
11. Quia natus est vobis hodie Salvator . Ibid.
12. Invenietis infantem \* pannis involutum , & positum in præsepio . (236.) 247. &c.
14. Gloria in altissimis Deo . 259.
- 1b. Et in terra pax hominibus . 260.
15. Discesserunt ab eis Angeli in cælum . 252.
- Cap. 3. 4. Parate viam Domini . 188. &c.
5. Erunt prava in directa , & aspera in vias planas . 121.
7. Genimina viperarum . 117.
19. 20. De omnibus malis , quæ fecit Herodes , adjecit & hoc super omnia , & inclusit Joannem in carcere . 148.
23. Putabatur filius Joseph . 577.
- Cap. 6. 13. Elegit duodecim , .... quos & Apostolos nominavit . 535.
- Cap. 7. 12. Et turba civitatis multa cum illa : quam cum vidisset Dominus .... accessit , & tetigit loculum .... & ait : 124.
14. \* Adolescens , tibi dico , surge . (446.) 124.
37. Erat in civitate peccatrix . 604.
38. Stans retrò secus pedes ejus , lacrymis cepit rigare pedes ejus , & capillis capitis sui tergebat , & osculabatur pedes ejus , & unguento ungebat . Ibid.
- Cap. 8. 5. Aliud cecidit secus viam , & conculcatum est . 222.
30. Quod tibi nomen est ? 612.
54. Tenens manum ejus . 446.
- Cap. 9. 39. Spiritus apprehendit eum , & subito clamat . 639.
- 1b. Et vix discedit dilanians eum . Ibid. &c.
40. Et rogavi discipulos tuos , ut ejicerent illum , & non potuerunt . 641.
49. Præceptor , vidimus quendam in nomine tuo ejicientem demonia , & prohibuimus eum , quia non sequitur

## Sacra Scriptura.

- 641.
- tur nobiscum.*
- Cap. 10. 4. Nolite portare sacculum, neque peram. 245. 528.
18. Videbam Satanam, sicut fulgur, de caelo cadentem. 250. 603.
38. Intravit in quoddam castellum. 484.
40. Domine, non est tibi cura, quod soror mea reliquit me solam? 301. &c.
- Ib. Dic ergo illi, ut me adjuvet. 347.
42. Maria optimam partem elegit. 340.
- Cap. 11. 2. Adveniat regnum tuum. 610.
11. Quis autem ex vobis patrem petit panem, numquid lapidem dabit illi? 570.
14. Erat ejiciens demonium, (610.) & illud erat mutum. 613.
- Ib. Et illud erat mutum... \* Et, cum ejecisset demonium, locutus est mutus. (631.) 611.
- Ib. Admiratae sunt turbae. 632.
15. Quidam autem ex eis dixerunt: \* In Beelzebub principe demoniorum (613. &c.) ejicit demonia. 632.
16. Alii tentantes, signum de caelo querebant ab eo. Ibid.
20. Si in digito Dei ejicio demonia: (610.) profecto pervenit in vos regnum Dei. 614. &c.
24. 26. Cum immundus spiritus exierit de homine, (613.)... assumit septem alios spiritus secum nequiores se, & ingressi habitant ibi. 609.
26. Et fiunt novissima hominis illius pejora prioribus. Ibid.
27. Extollens vocem quaedam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit; & ubera, quae suxisti. 632.
- Cap. 12. 15. Cavete ab omni avaritia. 615.
17. Quid faciam, quoniam non habeo, quod congregem fructus meos? Ibid.
18. Hoc faciam: destruam horrea mea, & majora faciam: & illuc congregabo... omnia bona mea. 616.
28. Si

## Index locorum

28. Si autem fœnum , quod hodie est in agro , & cras in  
clibanum mittitur . 65.
35. Sint lumbi vestri præcincti . 467.
- 1b. Et lucernæ ardentes in manibus vestris . 431. &c.
36. Et vos similes hominibus expectantibus dominum  
suum , (467.) quando revertatur à nuptiis.. 432.
39. Quoniam si sciret paterfamilias . Ibid.
40. Filius hominis veniet . Ibid.
47. Ille autem servus , qui cognovit voluntatem domini  
sui , & non præparavit , & non fecit secundum vo-  
luntatem ejus , vapulabit multis . 122.
48. Omni autem , cui multum datum est , multum qua-  
retur ab eo : & cui commendaverunt multum , plus  
petent ab eo . 92.
50. Baptismo autem habeo baptizari ; & quomodo coarc-  
tor , usque dum perficiatur ? 544.
- Cap. 13. 32. Dicite vulpi illi . 140.
- Cap. 14. 9. Et tunc incipias cum rubore novissimum locum tenere. 72.
11. Omnis , qui se exaltat , humiliabitur : & qui se hu-  
miliat , exaltabitur . 256.
33. Sic ergo omnis ex vobis , qui non renuntiat omnibus ,  
quæ possidet , non potest meus esse discipulus . 668.
- Cap. 18. 11. Non sum \* sicut ceteri hominum : (162.) raptores ,  
injusti , adulteri : velut etiam hic publicanus . 379.
14. Descendit hic justificatus ... ab illo . Ibid.
- Cap. 19. 13. Negotiamini dum venio . 85. 485.
41. Videns civitatem flevit super illam . 529.
- Cap. 21. 4. Nam omnes hi ex abundanti sibi miserunt ... hæc au-  
tem ex eo , quod deest illi .... misit . 241.
25. Erunt signa in sole , & luna , & stellis . 61.
25. 26. Et in terris pressura Gentium præ confusione ....  
\* Arescentibus hominibus præ timore . [73.] 60.
26. Nam Virtutes cælorum movebuntur . 93.
33. Cælum , & terra transibunt . 53.
- Cap. 22. 15. Desiderio desideravi . 105. 419.
24. Facta est autem & contentio inter eos , quis eorum vi-  
dere-

## Sacra Scriptura.

- 168.
- deretur esse major .
35. 36. Quando misi vos sine sacculo , & perà ...\* numquid  
aliquid defuit vobis ? At illi dixerunt : Nihil .  
(675.) 245.
36. Qui habet sacculum , tollat ; similiter , & peram .  
Ibid.
- 1b. Et qui non habet , vendat tunicam suam , & emat  
gladium . Ibid.
- Cap. 23. 14. Nullam causam inveni in homine isto .... sed neque  
15. Herodes . 153.

## Ex Divo Joanne .

- Cap. 1. 4. **V** Ita erat lux hominum : & lux in tenebris lucet ,  
5. & tenebrae eam non comprehenderunt . 33.
6. 7. Fuit homo missus à Deo [121.] .... ut testimonium  
perhiberet de lumine . 535.
7. Hic venit...ut testimonium perhiberet de lumine . 121.
9. Illuminat omnem hominem venientem in hunc mun-  
dum . 336.
10. Et mundus eum non cognovit . 240. 362.
11. Et sui eum non receperunt . 288.
19. Tu quis es ? 163. &c.
21. Elias es tu ? Ibid.
- 1b. Non sum . Ibid.
- 1b. Propheta es tu ? Ibid. &c.
- 1b. Non . Ibid. &c.
22. Quis es , ut responsum demus his , qui miserunt nos ?  
162.
23. Ego vox clamantis [121.] in deserto . 188. &c.
46. A' Nazareth\* potest aliquid boni esse ? [367.] 364.
- Cap. 2. 11. Hoc fecit initium signorum Iesus . 577.
- Cap. 3. 8. Spiritus ubi vult spirat ... sed nescis unde veniat , aut  
quò vadat . 464.
16. Sic Deus dilexit mundum , ut Filium suum Unigeni-  
tum daret . 273. 287. &c.
- To. III. M m m 18. Qui

## Index locorum

18. Qui autem non credit , jam judicatus est . 110.  
 19. Dilexerunt homines magis tenebras , quàm lucem . 33.  
 20. Omnis enim , qui malè agit , odit lucem , (127.) & non venit ad lucem , ut non arguantur opera ejus . 33.  
 Cap. 4. 26. Ego sum , qui loquor . 29.  
 47. Rogabat eum , ut descenderet , & sanaret filium ejus . 483.  
 48. Dixit ergo Jesus ad eum : Nisi signa , & prodigia videritis , non creditis . Ibid.  
 50. Vade , filius tuus vivit . Ibid.  
 Cap. 5. 14. Postea invenit eum Jesus in templo , & dixit illi ... Jam noli peccare , ne deterius tibi aliquid contingat . 125.  
 21. Sicut enim Pater suscitavit mortuos , & vivificat ; sic & Filius , quos vult , vivificat . 447.  
 22. Neque enim Pater judicat quemquam , sed omne judicium dedit Filio . 453.  
 26. Sicut Pater habet vitam in semetipso : sic dedit & Filio habere vitam in semetipso . 447.  
 28. 29. Omnes , qui in monumentis sunt , audient vocem Filii Dei : Et procedent , qui bona fecerunt , in resurrectionem vitæ , qui verò mala egerunt , in resurrectionem judicii . 67.  
 35. Ille \* erat lucerna ardens , & lucens . (127. 163.) 431.  
 Cap. 6. 5. Dixit ad Philippum : Unde ememus panes , ut manducent hi ? 618.  
 71. Ex vobis unus diabolus est . 611.  
 Cap. 7. 3. 4. Dixerunt autem ad eum fratres ejus : Transi hinc , & vade in Judæam .... nemo quippe in occulto quid facit , & querit ipse in palam esse : si hæc facis , manifesta teipsum mundo . 361.  
 5. Neque fratres ejus credebant in eum . 362.  
 7. Non potest mundus odisse vos : me autem odit . 361.  
 28. Cla-

## Sacra Scriptura.

28. Clamabat ergo Jesus in templo docens . 126.
- Cap. 8. 9. Remansit solus Jesus , & mulier in medio stans . 125.
11. Vade , & jam amplius noli peccare . Ibid.
21. In peccato vestro moriemini : quod ego vado , vos non potestis venire . 363.
23. Vos de deorsum estis : ego de supernis sum . 370.
- 1b. Vos de mundo hoc estis ; (363.) ego non sum de hoc mundo . 367.
44. Vos ex patre diabolo estis ... quia non est veritas in eo ... quia mendax est . 366.
- Cap. 9. 21. Ætatem habet ... de se loquatur . 472.
- Cap. 10. 32. Propter quod eorum opus me lapidatis ? 177.
36. Filius Dei sum . Ibid.
- Cap. 11. 43. Lazare , veni foras . 446.
- Cap. 12. 4. Dixit ergo .... Judas Iscariotes : Quare hoc unguentum non vœniit trecentis denariis , & datum est egenis . 619.
6. Dixit autem hoc , non quia de egenis pertinebat ad eum : sed quia fur erat , loculos habens . Ibid.
- 1b. Loculos habens , ea , quæ mittebantur , portabat . 618.
25. Qui amat animam suam , perdet eam : & qui odit animam suam in hoc mundo , in vitam æternam custodit eam . 354.
26. Ubi ego sum , illic & minister meus erit . 390.
- Cap. 13. 1. Cùm dilexisset suos , ..... in finem dilexit eos . 287.
- 360.
2. Cum diabolus jam misisset in cor . 611.
3. Omnia dedit ei Pater in manus . 246. 439. 448.
19. Amodò dico vobis , priusquam fiat . 105.
21. Turbatus est spiritu . Ibid.
- Cap. 14. 6. Ego sum via , (255.) & veritas , & vita . 235.
23. 24. Si quis diligit me , sermonem meum servabit ... Qui non diligit me , sermones meos non servat . 686.
26. Paraclitus autem Spiritus Sanctus , quem mittet Pater in nomine meo . 266.



## Index locorum

1b. Ille vos docebit omnia .	296.
27. Pacem meam do vobis : non , quomodo mundus dat , ego do vobis .	260.
Cap. 15. 18. Si mundus vos odit , scitote quia me priorem vobis odio habuit .	375.
19. Si de mundo fuissetis , mundus , quod suum erat , diligere .	360.
1b. Quia de mundo non estis , sed ego elegi vos de mundo , propterea odit vos mundus .	352. 377.
24. 25. Oderunt , & me , & Patrem meum : sed ut adim- pleatur sermo , qui in lege eorum scriptus est : Quia odio habuerunt me gratis .	357.
Cap. 16. 7. Expedit vobis , ut ego vadam .	307.
24. Petite , & accipietis .	344.
Cap. 17. 5. Clarifica me , tu Pater , apud te ipsum , clarita- te , quam habui prius , quam mundus esset , apud te .	578.
14. 16. Non sunt de mundo , sicut & ego non sum de mun- do ... De mundo non sunt , sicut & ego non sum de mundo .	367.
Cap. 18. 6. Ut ergo dixit eis : Ego sum : abierunt retrorsum , & cecidērunt in terram .	177.
20. Ego semper docui in synagoga , & in templo , quod omnes Judaei conveniunt : & in occultis locutus sum nihil .	125.
38. Quid est veritas ?	131.
Cap. 19. 30. Inclinato capite , tradidit spiritum .	393.
37. Videbunt in quem transfixerunt .	77.
Cap. 20. 1. Venit mane , cum adhuc tenebrae essent , ad monumen- tum .	29.
14. Et non sciebat , quia Iesus esset .	Ibid.
15. Mulier , quid ploras , quem quaeris ?	Ibid.
1b. Domine , si tu sustulisti eum , dicito mihi , ubi posuif- ti eum ; & ego eum tollam .	Ibid.
16. Dixit ei Iesus : Maria .	30.
1b. Conversa illa , dicit : Rabboni .	29.
	19. Ubi

## Sacra Scriptura .

19. Ubi erant discipuli congregati .	471.
1b. Pax vobis .	260.
Cap. 21. 7. Quem diligebat Iesus .	295.
25. Quæ , si scribantur per singula , nec ipsum arbitrar. mundum capere posse eos , qui scribendi sunt , li- bros .	1.

## Ex Libro Actorum &c.

Cap. 2. 2. <b>R</b> Eplevit totam domum , ubi erant sedentes .	300.
3. Apparuerunt ..... dispersitæ linguæ tamquam ignis , (283.) * seditque supra singulos eorum . (281.)	296. 519.
20. Dies Domini magnus , & manifestus .	100.
Cap. 3. 21. Usque in tempora restitutionis omnium .	72.
Cap. 5. 11. Et factus est timor magnus &c.	81.
Cap. 7. 22. Eruditus est Moyses omni sapientiâ Ægyptiorum .	262.
Cap. 9. 15. Vas electionis est mihi , ... ut portet nomen meum co- ram gentibus .	535.
Cap. 10. 42. Et præcepit nobis prædicare populo , & testificari , quia ipse est , qui constitutus est à Deo Iudex vivo- rum , & mortuorum .	55.
Cap. 12. 10. Transeantes autem primam , & secundam custodiam, venerunt ad portam ferream... Et exeuntes processe- runt vicum unum : & Petrus ad se reversus dixit : * Nunc scio verè , quia misit Dominus Angelum suum : Et eripuit me de manu Herodis . (649. &c.)	648.
Cap. 13. 2. Dixit ... Spiritus Sanctus : Segregate mihi Saulum , & Barnabam , in opus , ad quod assumpsi eos .	535.
Cap. 14. 21. Per multas tribulationes oportet nos intrare in reg- num Dei .	405.

Ex

## Index locorum

### Ex Epistola Divi Pauli ad Romanos.

- Cap. 4. 18. **C**ontra spem in spem credidit. 209.  
 Cap. 8. 20. **V**anitati enim creatura subiecta est, non volens,  
 sed propter eum, qui subiecit eam. 61.  
 21. Quia ipsa creatura liberabitur à servitute. Ibid.  
 30. Quos vocavit, hos & justificavit: (705.) quos au-  
 tem justificavit, illos & glorificavit. 706.  
 32. Quamodò non etiam \* cum illo omnia nobis donavit?  
 (272.) 280.  
 35. 37. Quis nos separabit à charitate Christi? tribulatio?  
 an angustia? an fames? an nuditas? an pericu-  
 lum? an persecutio? an gladius? .... Sed in his  
 omnibus superamus. 409.  
 Cap. 9. 8. Non qui filii carnis, hi filii Dei. 585.  
 Cap. 10. 12. Dives in omnes. 682.  
 Cap. 13. 10. Plenitudo ergo legis est dilectio. 689.

### Ex Epistola ad Corinthios I.

- Cap. 1. 24. **C**hristum Dei Virtutem, & Dei Sapientiam. 32.  
 Cap. 4. 2. **H**ic jam queritur inter dispensatores, ut fide-  
 lis quis inveniatur. 560. &c.  
 5. Illuminabit abscondita tenebrarum, & manifestabit  
 consilia cordium. 96.  
 12. 13. Maledicimur: Blasphemamur. 533.  
 Cap. 7. 29. Reliquum est, ut & qui habent, ..... tamquam non  
 30. habentes sint: & qui emunt, tamquam non possiden-  
 tes. 674.  
 31. Præterit figura huius mundi. 63.  
 Cap. 9. 24. Qui in stadio currunt, omnes quidem currunt, sed  
 unus accipit bravium. 703.  
 Ib. Sic currite, ut comprehendatis. 704.  
 Cap. 10. 4. Bibebant autem de spiritali, consequente eos petra. 213.  
 Cap. 12. 30. Æmulamini charismata meliora: & adhuc excel-  
 lentiore[m] viam vobis demonstro. 204.  
 Cap. 13.

## Sacra Scripturæ.

Cap. 13. 5.	<i>Non querit , quæ sua sunt .</i>	507.
	13. <i>Major autem horum est charitas .</i>	<i>Ibid.</i>
Cap. 15. 10.	<i>Abundantiùs illis omnibus .</i>	563.
	1b. <i>Non ego , sed gratia Dei mecum .</i>	702.
	51. <i>Ecce mysterium vobis dico : Omnes quidem resur- gemus , sed non omnes immutabimur .</i>	68.
	52. <i>In momento , in ictu oculi .</i>	67.
	1b. <i>In novissima tuba .</i>	<i>Ibid.</i>

## Ex Epistola ad Corinthios 2.

Cap. 3. 17.	<b>U</b> <i>bi Spiritus Domini , ibi libertas .</i>	474.
Cap. 5. 2.	<i>Nam &amp; in hoc ingemiscimus , habitationem nostram , quæ de cælo est , superindui cupientes .</i>	374.
	4. 6. <i>Nam &amp; qui sumus in hoc tabernaculo , ingemiscimus gravati ..... Audentes igitur semper , scientes quo- niam , dum sumus in corpore , perigrinamur à Domi- no .</i>	<i>Ibid.</i>
	10. <i>Ut referat unusquisque propria corporis , prout ges- sit , sive bonum , sive malum .</i>	67.
Cap. 6. 10.	<i>Nihil habentes , &amp; omnia possidentes .</i>	245. 508.
		675. &c.
	11. 13. <i>Cor nostrum dilatatum est ... Eandem habentes remun- erationem , ..... * dilatamini &amp; vos . (217.)</i>	203.
	12. <i>Angustiamini autem in visceribus vestris .</i>	<i>Ibid.</i>
	15. <i>Quæ conventio Christi ad Belial ?</i>	90.
Cap. 7. 4.	<i>Repletus sum consolatione , superabundo gaudio in om- ni tribulatione nostrâ .</i>	409.
	9. <i>Nunc gaudeo ... quia contristati estis ad pœnitentiam .</i>	258.
Cap. 8. 9.	<i>Propter vos egenus factus est .</i>	246.
Cap. 9. 6.	<i>Qui seminat in benedictionibus , de benedictionibus &amp; metet .</i>	697.
Cap. 11. 23.	<i>Ministri Christi sunt ... plus ego .</i>	539. 545.
	1b. <i>In mortibus frequenter .</i>	539.
		16. In

## Index locorum

26. *In itineribus sæpè .* 533.  
 Ib. *Periculis fluminum .* Ibid.  
 Ib. *Periculis in civitate ... In falsis fratribus .* Ibid.  
 Ib. *Periculis in solitudine .* Ibid.  
 27. *In vigiliis ... in fame , & siti , in jejuniis multis ,*  
*in frigore .* Ibid.  
 Cap. 12. 11. *Nilil minus fui ab iis , qui sunt .... Apostoli :* 532.  
 12. *Signa Apostolatus mei facta sunt super vos , in omni*  
*patientia .* Ibid.

## Ex Epistola ad Galatas.

- Cap. 2. 20. **V**ivo autem , jam non ego ; vivit verdè in me  
 Christus.. 409.  
 Cap. 6. 14. *Mibi mundus crucifixus est , & ego mundo .* 667.

## Ex Epistola ad Ephesios.

- Cap. 4. 7. **U**Nicuique autem nostrum data est gratia secun-  
 11. *dum mensuram donationis Christi... & ipse de-*  
 12. *dit quosdam quidem Apostolos , quosdam autem Pro-*  
*phetas , alios verdè Evangelistas , alios autem Pasto-*  
*res , & Doctores ad consummationem Sanctorum ,*  
*in opus ministerii , in ædificationem corporis Chris-*  
*ti .* 520.  
 9. *Quòd autem ascendit , quid est , nisi quia & descen-*  
*dit ?* 255.  
 10. *Qui descendit , ipse est , & qui ascendit .* Ibid.  
 30. *In quo signati estis .* 278.  
 Cap. 5. 5. *Hoc autem scitote intelligentes , quòd \* omnis avarus ,*  
*quod est idolorum servitus , (613. 625.) non habet*  
*hæreditatem in regno Christi , & Dei .* 627.

Ex

## Sacra Scriptura .

### Ex Epistola ad Philippenſes .

- Cap. 1. 28. **I**N nullo terreamini ab adverſariis : quæ illis eſt  
cauſa perditionis , vobis autem ſalutis . 381.
- Cap. 2. 5. Hoc ſentite in vobis , quod & in Chriſto Jeſu : Qui ,  
6. cùm in forma Dei eſſet , non rapinam arbitratus eſt  
7. eſſe ſe æqualem Deo : Sed ſemetipſum exinanivit  
formam ſervi accipiens .... Humiliavit ſemetipſum .  
497.
12. Cum metu , & tremore veſtram ſalutem operamini .  
701.
25. Neceſſarium exiſtimavi Epaphroditum fratrem .....  
meam , veſtrum autem Apoſtolum . 537.
- Cap. 3. 20. Noſtra autem converſatio in cælis eſt . 377.
- Cap. 4. 13. Omnia poſſum in eo , qui me confortat . 702.

### Ex Epistola ad Coloffenſes 1.

- Cap. 2. 3. **I**N quo ſunt omnes theſauri ſapientiæ , & ſcientiæ  
abſconditi . 682.

### Ex Epistola ad Theſſalonicenſes 1.

- Cap. 3. 5. **N**E fortè tentaverit vos is , qui tentat . 573.
- Cap. 4. 3. **H**æc eſt voluntas Dei , ſanctificatio veſtra . 46.
15. Et mortui , qui in Chriſto ſunt , reſurgent primi . 70.
16. Deinde nos ..... ſimul rapiemur cum illis ..... obviam  
Chriſto in aëra . 52.

### Ex Epistola ad Timotheum 1.

- Cap. 1. 5. **F**inis autem præcepti eſt charitas . 688.
- Cap. 6. 9. **I**ncidunt in tentationem , & laqueum Diaboli , &  
deſideria multa inutilia , ..... quæ mergunt homi-  
nes in interitum , & perditionem , 627.
10. Radix omnium malorum . 614.



## *Index locorum*

### **Ex Epistola ad Timotheum 2.**

- Cap. 2. 9. **V**erbum Dei non est alligatum . 121.  
Cap. 3. 12. **O**mnes , qui pie volunt vivere , ... persecutio-  
nem patientur . 351.

### **Ex Epistola ad Hebræos .**

- Cap. 1. 1. **M**ultifariam , multisque modis olim Deus loquens  
Patribus in Prophetis . 535.  
Cap. 4. 13. Omnia nuda , & aperta sunt oculis ejus . 460.  
Cap. 6. 4. Impossibile est eos , qui semel sunt illuminati , gusta-  
5. verunt etiam donum cæleste .... bonum Dei verbum ,  
6. virtutesque sæculi venturi , & prolapsi sunt ; rursus  
renovari ad pœnitentiam . 701.

### **Ex Epistola Divi Jacobi .**

- Cap. 1. 8. **V**ir duplex animo . 451.  
Cap. 2. 3. **E**t intendatis in eum , qui indutus est veste præ-  
clara , & dixeritis ei : Tu sede hîc benè . 71.  
Ib. Pauperi autem dicatis : Tu sta illic , aut sede sub  
scabello pedum meorum . Ibid.  
4. Facti estis iudices cogitationum . Ibid.

### **Ex Epistola Divi Petri 1.**

- Cap. 2. 9. **V**os autem genus electum . 79.  
Cap. 5. 8. **T**amquam leo rugiens , circuit quærens quem  
devoret . 684.

### **Ex Epistola Divi Petri 2.**

- Cap. 2. 14. **O**culos habentes plenos adulteriî , & incessabilis  
delicti ..... cor exercitatum avaritiâ habentes ,  
\* maledictionis filii . (585.) 366.  
Cap. 3. 7. Igni reservati in diem judicii . 62.

**Ex**

## Sacra Scriptura.

### Ex Epistola Divi Joannis 1.

- Cap. 2. 16. **O** Mne, quod est in mundo, concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum, & superbia vitæ. 65. 366.
17. Et mundus transiit, & concupiscentia ejus. 65.
- Cap. 3. 10. Filii diaboli. 570. 585.
- Cap. 4. 14. Pater misit Filium suum Salvatorem mundi. 265.
16. Qui manet in charitate, in Deo manet. 398.
19. Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos. 265.
- Cap. 5. 19. Et \* mundus totus in maligno positus est. (364. 367.) 54.

### Ex Epistola Divi Judæ.

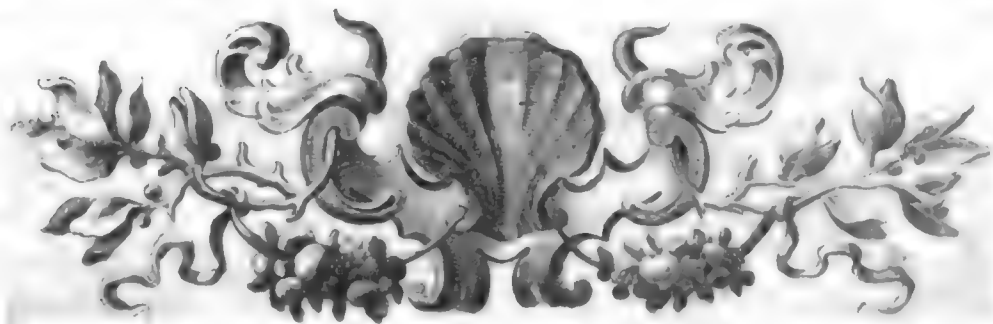
12. **A** Rbores autumnales, infructuosæ, bis mortuæ, (107.) eradicatæ. 171.

### Ex Libro Apocalypsis.

- Cap. 1. 4. **Q**ui est, qui erat, & qui venturus est. 187.
8. Ego sum Alpha, & Omega; principium, & finis. 440.
13. Præcinctum ad mamillas zonâ auræ. 530.
15. Sicut in camino ardenti. Ibid.
16. Et habebat in dextera sua stellas. 425.
- Cap. 2. 22. Ecce mittam eam in lectum. 415.
- Cap. 3. 7. Claudis, & nemo aperit. 617.
16. Quia tepidus es, & nec fregidus, nec calidus, \* incipiam te evomere ex ore meo. (680.) 90. 679.
- Cap. 4. 3. Et qui sedebat similis erat aspectui lapidis jaspidis, & sardinis: & iris erat in circuitu sedis similis visioni smaragdinae. 457.
6. Et in conspectu sedis tamquam mare vitreum simile crystallo. 94. 323. 460.
8. Dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus. 460.

## Index locorum

- Cap. 6. 2. *Et qui sedebat super illum, habebat arcum.* 283.  
 12. 13. *Sol factus est niger tamquam saccus cilicinus: & luna tota facta est sicut sanguis: & stellæ de cælo ceciderunt super terram.* 59.
- Cap. 7. 9. *Vidi turbam magnam, quam dinumerare nemo poterat, ex omnibus gentibus, ..... stantes ante thronum.* 196.
- Cap. 10. 10. *Et accepi librum..... & devoravi illum: & erat in ore meo, tamquam mel, dulce: & cum devorassem eum, amaricatus est venter meus.* 88.
- Cap. 12. 1. *Signum magnum apparuit in Cælo: \* Mulier amicta Sole, (425.) & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum duodecim.* 17.
- Cap. 18. 12. *Merces auri, & argenti, & lapidis pretiosi, ..... 13. & byssi, & purpuræ, & serici ... & equorum, & 14. rhedarum ... & omnia pingua, & præclana perierunt à te ..... & clamaverunt videntes locum incendii ejus.* 64.
- Cap. 20. 12. *Et libri aperti sunt: & alius liber apertus est, qui est vitæ: \* & judicati sunt mortui ex his, quæ scripta erant in libris, secundum opera ipsorum.* (52. 101.) 83.
- Cap. 21. 2. *Et ego Joannes vidi sanctam civitatem ... novam descendentem de cælo à Deo, paratam, sicut sponsam ornatam viro suo.* 371.  
 16. *Et longitudo ejus tanta est, quanta & latitudo: & mensus est arundine aurea per stadia duodecim milia.* 204.



IN-



# INDICE

*Do que se contém neste Terceyro Tomo.*

## A



*Brabaõ*. Em tres dias fez o caminho , que era jornada de hum sò . E porque ? 209.

*Absalaõ*. Dizem delle alguns Rabinos , que não tinha hum sò , senaõ tres coraçõens . 285.

*Achab* . Porque foy julgado pelo peor homem de todos seos antepassados . 146.

*Aguia* . Porque entre as mais aves era a excluida por Deos do Sacrificio . 680.

*Alexandre* . Quando se considerava filho dos deoses , entaõ emprendia , e se animava às mayores façanhas . 586.

*Amor* . Não ha amor puramente humano , que chegue a dar o coração . 269. &c. O amor mais cego , que houve no Mundo , foy o de Sanfão para com Dalila . E porque ? 271. He muyto natural ao amor o ser dadivofo . 274. Modo , com que

*Indice do que se contém neste Tomo .*

que o pintavaõ os Antigos . Ibidem . Plataõ o fez filho de Jupiter , e de Penia , deosa da pobreza . E porque ? Ibidem . Como pintou Jonathas a David o amor , que lhe tinha . Ibid . Amar a quem me ama , he dívida , e obrigaçãõ : amar porèm a quem me aborrece , e offende ; isto sò he fineza , e excesso de amor . 291 . Hum amor sò com outro amor se paga . 295 . O amor para com Deos não se compadece com o amor próprio . 296 . Ha de mostrar-se nas obras . 297 . Não achava S . Filippe Neri ser possível , que hum homem , crendo em Deos , pudesse amar outro objecto fòra delle . 298 . Ha hum amor , que he verdadeyro odio ; e hum odio , que he verdadeyro amor . 354 . O amor de Deos faz não sentir qualquer trabalho , por grande que seja . 405 . Faz sentir no mesmo , que se padece , recreaçãõ , e allivio . 406 . &c . He em certo modo tyranno , que martyriza , e inventa tormentos , com que matta . 411 . Fazem-se porèm appetiveis estes tormentos , e esta morte . 418 . 419 . He inexcrutavel em suas obras o Amor Divino . 464 . He superior a todas as leys . Ibidem . 465 . Não hade o nosso amor para com Deos ser dividido . 564 . 680 . Qual deve ser o das Religiosas , Esposas de Christo , para com seo Divino Esposo . 679 . &c . Quam necessário he o Amor de Deos para huma alma se guardar a si mesma . 685 . Não he menos necessário para a observancia de seos Preceytos . 686 . Quanto facilita , e suaviza esta observancia o mesmo Amor . 687 . &c . Porque poz Deos por primeyro Preceyto do Decalogo o do seo Amor , quando parece devia ser o ultimo . 688 . 689 . Não pôde haver Amor de Deos sem a observancia de seos Preceytos , nem pôde haver esta observancia sem aquelle Amor . 692 .

*Anjos .* Quaes eraõ na Escada de Jacob os Anjos , que subiaõ ; e quaes , os que deciaõ . 249 . O modo de obrar , que tem os Anjos . 561 . Não permittem os da nossa guarda , sejamos tentados mais do que podemos . 597 . Porque , descrevendo Moyses a creaçãõ dos Ceos , não fallou na dos Anjos ? 622 .

*Apostolo .* Qual he o final , e argumento de verdadeyro Apostolo ? 532 . Assim como houve Apostolos de Christo S . N . , assim os

### *Índice do que se contém neste Tomo.*

os houve também do Padre Eterno , e do Espirito Santo . E quaes foraõ . [535](#) . Tem os Bispos a mesma dignidade , e o mesmo lugar , que os Apostolos . [537](#) . Bispo , e Apostolo saõ nomes synonymos na Escrittura . Ibidem .

*Armas* . O costume , que havia entre os antigos soldados de trazerem escriptos nas suas armas os nomes dos Varoens mais afinalados em proezas militares . [42](#) . Haõ-se de conservar sempre as armas , que serviraõ às vittorias . 606 . O mesmo se ha de observar nas espirituaes . Ibidem .

*Assumpção da Senhora* . Vide Maria .

*Astros* . Foraõ hum final , que Deos poz no Mundo , da luz , que nelle havia de comunicar aos homens o Nome de Maria . [15](#) . &c . Porque , produzindo a Terra os animaes , e as plantas ; e a Agoa as aves , e os peyxes ; naõ produzio também o Ceo o Sol , a Lua , e as Estrellas ? [18](#) . &c . O Eclypse , que padecerãõ todos os Astros no dia do Juizo ; e o motivo delle . [58](#) . [59](#) .

*Avarento* . Saõ os Avarentos , como os Accaronitas , Idolatrás , e estereis . [613](#) . Tem ao Demonio na alma . [615](#) . Tudo , o que tem , querem para si ; nada para os outros . [116](#) . Naõ ha diligencias , que possaõ fazer-lhes abrir a bolsa . [617](#) . He a sua bolsa como a de Judas . [618](#) . Sõ a abrem para receber ; nunca para dar . [619](#) . He o Avarento o peor de todos os peccadores . E porque ? [620](#) . &c . He Idolatra , que tem por Deos o seo ouro . [621](#) . [623](#) . &c . Quanto geral he nos homens o vicio da Avareza . [625](#) . Os dannos , que traz consigo aquelles , em quem domina . [627](#) .

## B

**B** *Balanças* . Quanto he aguda a Espada da Divina Justiça , e quam afiladas as suas Balanças . [98](#) . [99](#) .

*Battista* . Sendo tantos os perseguidores do Battista , nem hum sõ houve , que fizesse as suas partes . [117](#) . Sõ Christo foy o defensor da sua innocencia . Ibidem . Por todos os prin-



## *Indice do que se contém neste Tomo.*

- principios foy injusta a prisaõ do Battista . [118](#). Naõ podia fer preso , pello que disse . [119](#). &c. Nem pelo modo , com que o disse . [123](#). &c. Nem pela pessoa , a quem o disse . [128](#). &c. Era tocha ardente , e luminosa , que ardia para si , e luzia para os outros . [127](#). Desejando muyto os Fariseos calunniar as obras do Battista , naõ achàraõ huma sò , em que pòr a bocca . [138](#). Como naõ podiaõ condemnar o que fazia ; condemnàraõ-no pelo que naõ fazia . Ibidem . A injustiça desta condemnação . [139](#). Foy perseguido , e preso , porque era Justo , e Santo . [140](#). Por naõ fallar , nem ver a Herodias , a naõ reprehendeo a ella , senaõ a Herodes . [149](#). A por-se no Carcere do Battista , como se estillava em algumas Naçoens , hũa taboleta , que dissesse a causa da sua prisaõ ; qual seria a Inscriptaõ della ? [151](#). A semelhança do Battista com Christo na causa da sua morte . [153](#). [154](#). A Interpretação do Nome *Battista* . [152](#). A resposta , que deo à pergunta , *Tu quis es* ; e a que dariaõ muytos , a fazerse-lhes a mesma pergunta . [162](#). [163](#). Podendo dizer de si muyto , sò disse , que naõ era . Ibidem .
- Beneficio** . Havemos de dar a Deos conta de todos os beneficios , que delle recebemos . [84](#). &c. Fazer o beneficio a quem se mostra ingrato , realça mais o mesmo beneficio . [291](#). **Naõ ha** , com que correspondello . Ibidem . Porque o beneficio do Mannà se julga o mayor dos que fez Deos ao seo Povo ? [293](#).
- Bens** . Dos bens da Igreja naõ saõ Senhores , senaõ sò dispenseyros , os que os lograõ . [504](#). Quanto he difficulosa , e rara a fiel administraçaõ destes bens . [506](#). Delles pòde o Ecclesiastico gastar consigo o que he preciso à sua pessoa . [509](#). Os bens , que o Mundo tem por taes , julgaõ-se segundo a luz , a que se vem . [510](#). [511](#).
- Bolessão** . Trazia sempre consigo hum retratto de seo pae . E a que fim . [586](#).

C

**C**ameleão. As suas propriedades. [132](#). Symbolo dos lisongeyros. Ibidem.

**Caminho**. São os caminhos de Deos muy diferentes dos caminhos dos homens : mas não he a differença , a que se cuyda. [192](#). Os caminhos de Deos são muyto largos , muyto amenos , e deleytaveis . [193](#). Ainda os atalhos , que nos outros caminhos são estreytos , nos de Deos são muy largos , e espaçofos . [194](#). &c. São como a luz , quando nasce , e crece . Ibidem . A multidão dos que sem numero vão pelo caminho de Deos , mostra bem o quam largo seja o mesmo caminho . [196](#). Mostra-o tambem a experiencia dos que por elle caminhaõ . [197](#). &c. Mostra-o juntamente a razão . E qual esta seja . [201](#). &c. Como concorda dizer-se o caminho de Deos largo com o dizer delle Christo , que he estreyto ? [205](#). &c. Não vai o aperto , do caminho ; vai dos caminantes . [206](#). &c. He o caminho de Deos juntamente largo , e estreyto ; assi como outro qualquer caminho se faz ao mesmo tempo breve , e comprido . [208](#). Porque fez Abrahaõ em tres dias o caminho , que era jornada de hum sò ; e Jonas em hum , o que era jornada de tres ? [209](#). Sendo o caminho , que faziaõ os Israelitas para a Terra de Promissaõ , cheyo de todas as cômodidades , em que estava o motivo da queyxa , que todos tinhaõ da jornada ? [213](#). &c. O meyo de se achar o caminho de Deos dilatado , he dilatar-se o coração do que caminha . [216](#). [202](#). &c. Os caminhos do Mundo , esses são os verdadeyramente apertados , e estreytos . [220](#). &c. São caminhos de si trabalhosos . [221](#). O caminho de Deos parece apertado antes de se andar : o do Mundo , depoes de se andar , entaõ se conhece estreyto . [224](#). Ninguem chegou ao fim dos caminhos do Mundo , que se não arrependesse de os ter andado . [225](#). A confissãõ , que fizeraõ do seõ erro , e enganno todos os seos caminantes . [227](#). A  
To.III. O o o ra-



## *Indice do que se contém neste Tomo.*

razaõ , porque os caminhos do Mundo , em quanto se andaõ , parecem largos , e sò depoes de andados se conhecem estreytos . [228](#). Figura expressa dos que vaõ pelo caminho do Mundo , foraõ os Egypcios indo em seguimento dos Israelitas pelo Mar vermelho . [229](#). &c. Os conselhos , que devem tomar , os que se achaõ em hum , e outro caminho ; no de Deos , e no do Mundo . [233](#). Os caminhos , que devem fazer , os que professão o Estado religioso . 664.

*Carlos S.* A differença entre S. Carlos Borromeo , e os Servos do Evangelho em receber o premio , e os favores de seu Senhor . [481](#). A causa desta differença . [482](#). Sendo os mais Servos fiéis em pouco , S. Carlos o foy em muyto . Ibidem. Qual foy este pouco , e este muyto de huma , e outra fidelidade ? [485](#). As honras , e grandezas , que teve S. Carlos , tanto por nascimento , como por fortuna . [486](#). A estimaçaõ , que tinha em Roma , e fõra della de todos os Reys , e Monarcas . [487](#). A humildade do Santo no meyo destas grandezas , e estimaçoens . [488](#). O quanto realçou nelle esta humildade , sendo Grande por nascimento . [496](#). &c. Duas horas antes de amanhecer , appareceo sobre a camera , em que naceo , hum grande resplendor . [499](#). Como conservou Carlos toda a vida esta luz do Ceo . [502](#). 503. O que faz mais admiravel esta conservaçaõ . Ibidem. As riquezas , e bens , que logrou , assi Ecclesiasticos , como patrimoniales . 504. 507. Como huns , e outros distribuhia aos pobres . 505. [507](#). Em hum sò dia , e em poucas horas delle deo de esmolla cem mil Cruzados . Ibidem . Achava-se muytas vezes , elle , e a sua familia , sem terem que comer , por se haver dado tudo aos pobres . 508. Compara-se a providencia de Carlos para com os pobres , com a de Christo para com seus Apostolos . Ibidem . Foy S. Carlos Servo mais que fiel . Ibidem , &c.

*Carlos V.* A resoluçaõ de Carlos V. e o motivo della . [495](#). [501](#).

*Christo* . O modo , e differença , com que se havia Christo , reprehendendo os peccados publicos , e os secretos . [124](#).

[125](#). Aquelle Trono de Saffiras , em que appareceo Deos a

Eze-

*Indica do que se contém neste Tomo.*

Ezechiel, era Figura do presépe, em que Christo nasceo . 236.  
A proporção , que tinha com o presépe o Trono , e com as  
Saffiras os pannos, em que appareceo envolto . 237. As mu-  
danças , que no Mundo fez Christo com seo Nascimento . Ibi-  
dem . Depoes de Christo nacer, os pobres saõ, os que abunda-  
daõ ; e os ricos, os que necessitaõ . 239. &c. O ter muyto dos  
ricos , he ter muy pouco , e nada; e o ter pouco dos pobres,  
he ter muyto , e ter tudo . 241. &c. O como se verificaõ es-  
tas propoziçoens . 244. &c. Ha-se Christo com os pobres ,  
como o Eterno Pae se houve com elle . 246. Com o Naci-  
mento de Christo as exaltaçoens convertèrão-se em abati-  
mentos , e os abatimentos em exaltaçoens . 248. Já não so-  
be , quem sobe ; sobe quem deçe : e deçe quem sobe . Ibi-  
dem &c. As razoens destas mudanças , ou destas trocas . 253.  
255. 256. A morte , que Christo padeceo na Cruz , foy mais  
por força do amor , que dos tormentos . 391. &c. O moti-  
vo mais efficaz , que Christo tinha para emprender as obras  
mais santas , e heroicas , era o ouvir-se nomear , e o consi-  
derar-se Filho de Deos . 576. &c. As calidades , e prendas,  
que tem Christo , como Esposo das almas , para ser de to-  
das preferido no seo amor . 682.

*Confissão . Confessor .* Quanto impede o Demonio o remedio da  
Confissão . 628. Principios , por onde as Confissoens , ou  
se não fazem , ou deyxão de ser inteiras . 630. O peccado ,  
que se diz na Confissão , he da parte do Penitente , como se  
se não dissèra ; e da do Confessor , como se se não ouvira .  
631. &c. O pejo , e confusão , que o Demonio tira ao cõ-  
metter o peccado , restitue-o à Confissão delle . 634. 635.  
O como se devem trocar os tempos deste pejo , e confusão :  
e os dannos , e perigos do contrario . 636. 637. Não sahe o  
Demonio , nem o peccado , da alma , quando a Confissão  
se faz de repente , e sem o devido Exame . 638. Para as Con-  
fissoens não se haõ de buscar Confessores , nem pouco intelli-  
gentes , nem muyto fáceis . 641. &c. Nem huns , nem ou-  
tros servem para lançar fóra de huma alma ao Demonio por  
meyo da Confissão . Ibidem . Confessores , que com pouca

## *Indice do que se contém neste Tomo.*

intelligencia ouvem da Confissão, são Confessores, que ouvindo não ouvem . 644. Os que são muy fáceis em absolver, ordinariamente absolvendo não absolvem . 646. O poder de absolver representou-o Christo nas Chaves, que entregou a S. Pedro . E porque ? 647. Confessor, que sabe esquadrinhar bem a consciencia do Penitente, e o ajuda à Confissão inteysra de suas culpas, bem se pôde ter por hũ Anjo do Ceo. Ibid. &c.

**Congregação, Congregado.** He final de Predestinado ser hum chamado de Deos à Congregação: e final de Reprobo o deyxalla, depoes de chamado . 81. Hum sò Congregado, que se perca, basta para fazer tremer a Congregação toda . Ibidem . A protecção, e amparo, que do Ceo tem Maria Santissima de todos os Justos, he muyto especial, e particular para os Congregados . 338. &c. São estes os principaes em celebrar sua gloriosa Assumpção . 340. O amor, e inclinação, que o Espírito Santo teve sempre para as Congregaçoens, e para os Congregados . 470. &c. O como imitou S. Filippe este amor no Instituto da Congregação . 472. Porque fundou a Congregação sem Votos . 473. &c.

**Coração.** A semelhança, que tem com o Mar o coração humano . 95. 460. Foy figura sua aquelle Mar de vidro, que vio S. João no seo Apocalypse . 96. Os apertos do caminho de Deos todos nacam de se lhe apertar o coração a quem por elle caminha . 208. Donde o remedio, para o caminho ser largo, he tomallo com coração dilatado . 202. 216. He o Espírito Santo o Coração de Deos . 268. Não ha amor puramente humano, e de humas creaturas para com outras, que chegue a dar o coração . 169. &c. So esta fineza se acha por força da Graça no amor para com Deos . 276. Com nenhũa das muytas finezas, que obrou a Alma Santa com seo Divino Esposo, se deo este por satisfeyto, fenaõ quando lhe chegou a dar o coração . Ibidem &c. A razão, com que Deos nos pede o coração; e a sem-razão, com que lho negamos . 282. O mesmo foy dar o Divino Esposo o seo coração à Alma Santa, que dar-lhe esta o seo . 284. As queyxas, que dava



## *Indice do que se contém neste Tomo.*

dava S. Filippe Neri a Deos, de que para o amar lhe desse hum sò coração, e esse tão pequeno. Ibidem. Tres coraçãoes consideraraõ alguns Rabinos em Absalaõ. [285](#). He o coração humano como a Agulha de marear. E em que està a semelhança. Ibidem. Sò em Deos acha descanso. Ibidem. O que succedeo com o coração de Germanico, paço do Gram Caligula. [299](#). O coração, em que Deos assiste, faz-se insensivel a todo tormento. [398](#). &c. Não ha cousa mais escondida ao conhecimento do homem, que o coração de outro homem. [450](#). Onde o coração he dobrado, ainda he mais difficultoso este conhecimento. [451](#). Sò Deos o conhece, e esse he o final da sua Divindade. [452](#).

*Creaturas*. Todas se armaraõ contra os homens no dia do Juizo. [61](#). A vingança, que delles haveriaõ tomado muyto d'antes, a não as ter reprimido, e reprefado a Misericordia de Deos. Ibidem.

## D

**D***Emonio*. Foy necio no modo de tentar a Christo no Deserto. [569](#). *Quaes* foraõ as suas necessidades. [570](#). &c. Costuma dar pedras em lugar de paõ a seos filhos, e quaes estes sejaõ. Ibidem. O habito, e trage, em que chegou a tentar a Christo. [572](#). *Chamou-lhe* nesta occasiaõ o Evangelista Tentador por Ironia. E porque, quando elle o he por Antonomasia? [173](#). Outras necessidades do Demonio nas mesmas tentaçãoes. [576](#). [588](#). [599](#). Circunstancias, que mais exagèraõ a necessidade do Demonio na primeyra tentação de Christo. [579](#). [580](#). O quanto se contradizia, e implicava na semelhança, que pretendia ter com o Altissimo. [581](#). Como fazia contra a sua mesma pretensão a Escrittura, que allegou a Christo no Deserto. [588](#). &c. Foy digno de riso nesta sua allègação. [581](#). [592](#). Demonio, que possue huma alma, he peor, que todos, os que possuem o corpo. [609](#). Os nomes, que deraõ certos Demonios no Exorcismo



## *Indice do que se contém neste Tomo.*

- cismo de hum Possesso . [612.](#) [Ha](#) Demonios do Carnal, e Demonios da Quaresma : e quaes elles sejaõ . 628. [634.](#)
- Deos* . O estar Deos em huma alma a faz insensivel aos mayores tormentos . [390.](#) [395.](#) &c. A razã desta insensibilidade . [398.](#) &c. O ser Christo , e o ouvir-se nomear Filho de Deos era o motivo mais efficaz , para emprender as obras mais portentosas , e santas . 576. &c. A mesma consideração de sermos filhos de Deos por adopção , como Christo por natureza , nos deve obrigar a não fazer obras indignas de taõ alta filiação . 583. &c. A que fim poz Deos em nós a sua Imagem na nossa Creação . 586.
- Dignidades* . Comparaõ-se à sombra . E porque ? 500. Despreza-as Dignidades do mundo, quem attende à luz do Ceo . Ibidem . [501.](#) Quanto a Dignidade he mayor , e o lugar della mais alto , tanto he mayor o perigo de cahir . E porque ? 503.
- Dispenseyros* . Dos bens da Igreja não são Senhores , senão mēros dispenseyros, os que os lograõ . [504.](#) Quanto he difficultosa a fidelidade em semelhantes dispenseyros . 506. Por isso mesmo , que he tanto difficultosa , se faz taõ rara . Ibidem . Pode-se buscar entre muytos dispenseyros hum , que o seja ; assi como entre muytos homens buscava Diogenes hum, que o fosse . Ibidem . Achaõ-se muytos destes dispenseyros menos escrupulosos na materia , do que nella eraõ os Fariseos . Ibidem . Não he contra a fidelidade , e obrigação dos dispenseyros de bens Ecclesiasticos , gastarem comfigo dos mesmos bens , o que he preciso às suas pessoas . [509.](#)

## E

**E***ndemoninhado* . Ha muytos Endemoninhados , sem se saber , que o são . 608. Os Endemoninhados d'alma são de peor casta , que os do corpo . 609. De Endemoninhado a Demonio vai muy pouca differença . [611.](#) Os nomes , que em certo Endemoninhado deraõ os Demonios . 612.

*Escri-*

*Indice do que se contém neste Tomo.*

*Escrittura* . Quanto era contraria ao mesmo intento do Demônio a Escrittura , que allegou a Christo no Deserto . 588. &c. Fez-se digno de riso nesta sua allegação . 591. 592. Porque comparou S. Ambrosio a Escrittura Sagrada na bocca de hum necio , à espada na mão de hum menino ? Ibid.

*Espirito Santo* . Não se communica , senão por meyo , e intercessão de Maria Santissima . 264. Foy mayor excessão , e mayor fineza do Amor Divino dar-nos a Pessoa do Espirito Santo , que a do Filho . E porque ? 266. &c. He o Espirito Santo o Coração , e o Amor , com que Deos . se ama a si , e com que nos ama a nós . 268. Porque só o Espirito Santo se diz por Excellencia , e Antonomasia Dativa , e Dom de Deos , e não o Filho ? 272. No Espirito Santo consummou o Amor de Deos tudo , o que pelo Filho , e no mesmo Filho tinha . principiado dar aos homens . 278. Foy o Sello , que Deos poz a todas as suas obras . 279. &c. Só então achou o Amor de Deos descanso , quando se deo a si mesmo . 281. A mayor fineza , que se chegou a fingir no amor profano , chegou a pôr em praxe o Amor Divino . 283. Dar-nos o Eterno Padre ao Espirito Santo , depoes de nos ter dado o Filho , he circumstancia , que faz ser mayor , e mais excessiva esta fineza . 287. E porque ? 288. &c. Em nos dar Deos o Espirito Santo obrou huma fineza , que não pode caber no entendimento dos homens , nem lhes pode vir à imaginação . 290. O Mannà vindo do Ceo figurava ao Espirito Santo baxando à Terra . 294. A inclinação , e amor , que mostra o Espirito Santo às Congregaçoens , e aos Congregados . 470. &c.

*Exemplo* . O Exemplo dos bons faz mais aggravante a malicia dos mãos . 146.

**F**

**F***estas* . Quaes são as boas festas , que nos havemos de dar mutuamente no tempo dellas . 258. &c. As que deo Christo a seos Dicipulos , e as que se costumavaõ dar entre si os He-

## Indice do que se contém neste Tomo.

•Hebreos. [260.](#) Não se haõ de dar, como as dà o Mundo. Ibidem.

*Filippe Neri.* Queyxava-se a Deos de que para o amar lhe des-se hum sò coração, e esse tão pequeno. [284.](#) Não achava ser possível, que hum homem, crendo em Deos, pudesse amar outro objecto, que não fosse Deos. [298.](#) Quiz o Senhor mostrar pelo Sol a grandeza deste seo Servo, como o Sabio com o mesmo Symbolo lhe intentou mostrar a sua. [424.](#) O como se fez esta demonstração. [425.](#) A interpretação do Nome *Filippus*. [426.](#) A do Cognome *Neri*. [431.](#) Assim como as tres Divinas Pessoas se empenhãrão em fazer ao homem Imagem sua no ser da Natureza, assim se empenhãrão em fazer a S. Philippe hũa Imagem sua no ser da Graça. [429.](#) &c. Poz Deos na mão de S. Philippe a sua Omnipotencia, para obrar maravilhas com a singularidade, com que elle as obra. [433.](#) &c. Onde Philippe punha a mão, punha Deos a virtude. [434.](#) Era mão medicinal. Ibidem. O modo, com que obra-va os seus milagres, era dizendo, que assim o queria, e que assim o mandava. [435.](#) &c. Este mesmo modo de obrar he proprio de Deos, e argumento da sua Omnipotencia. [437.](#) &c. As Chaves da Vida, e da Morte, que Deos reservou a si, fiou-as sò de S. Philippe. [440.](#) [441.](#) Dava a vida, e a morte, quando, e como lhe parecia. Ibidem. Casos, que comprovaõ esta verdade. Ibidem, &c. Em conhecer os segredos do coração humano não teve semelhante S. Philippe Neri. [454.](#) Casos, que artestaõ a singularidade deste conhecimento. [455.](#) &c. Como se havia com os Penitentes, que lhe encubrião os peccados na Confissão, e com os que delles se esqueciaõ. [456.](#) As semelhanças de S. Philippe Neri posto no seo Confessionario com aquelle enigmatico Homem, que vio S. João, segundo refere no Capitulo Quarto do seo Apocalypse. [457.](#) &c. Equivoca-se Philippe com o Filho de Deos no conhecimento do coração humano. [461.](#) Era inextructavel o amor de S. Philippe em suas operaçoens. [466.](#) Eraõ fõra de toda a ley os seus excessos. Ibidem, &c. Imitou o amor de Deos no Instituto da Congregação. [472.](#) &c. Porque a fun-



## *Indice do que se contém neste Tomo.*

fundou sem Votos ? [473.474.](#) A devoção da Rainha N. S. e da sua Predecessora a S. Filippe Neri. [478.](#) O quanto estima o Santo esta devoção . [479.](#)

*Fogo .* Será , o que no dia do Juizo fará mais sua a vingança das offensas , que se fizeraõ contra o seo Creador . [62. Oestrago,](#) e assolação , que fará no Mundo todo . Ibidem , &c. Porque , fazendo Moyfes na Creação do Mundo menção dos mais Elementos , sò do Fogo a não fez ? [135.](#) O da fornalha de Babilonia porque , não queymando os que estavaõ dentro da mesma fornalha , abrazou aos que achou fõra della ? [395.](#) &c. O do Inferno todo he ardor , nada luz . [404.](#)

*Francisco .* Foy S. Francisco de Sales hum tal Servo , que valeo por muytos . [514.](#) &c. 546. Communicou-lhe o Senhor juntos todos os Talentos , que repartio com os mais Servos . 518. O modo , com que se fez esta communicação . 521. &c. Foy Patriarca , Profeta , Evangelista , e Doutor . [525.](#) [526.](#) Foy Apostolo . [527.](#) O muyto que padeceo , principalmente de Hereges , pela prègação do Evangelho . [530.](#) &c. [540.](#) Combinaõ-se os trabalhos de S. Francisco de Sales com os de S. Paulo . [533.](#) Foy Apostolo de todas as tres Divinas Pessõas . 536. Admiravel visãõ , e extase , que teve no atto da sua Sagração . Ibidem . Foy Martyr , e mais que Martyr . 539. &c. Qual foy o tormento do seo martyrio . 542. As occasioens , que buscava de morrer . Ibidem . As que os Hereges buscavaõ , para o mattar . [540.](#) O excesso do tormento , que padecia em não dar a vida por Christo . [543.](#) Era por Antonomasia o Amado de Deos . 547. E esta mesma a razãõ , e a prova de ser do mesmo Deos taõ favorecido entre os mais Servos . 548. Vendo-se S. Francisco de Sales com os multiplicados Talentos de todos os mais Servos , multiplicou-se a si , e fez-se muytos , para servir por todos a seo Senhor . [549. &c.](#) As mostras , que deo no seo nascimento desta sua multiplicação . Ibidem &c. Como Deos quiz fazer singular o dia do seo nascimento , por se haver elle de fazer muytos em seo serviço . [551.](#) &c. De tal sorte se multiplicou , para servir a Deos , que a cada hum se dava todo,

*To. III.* P p p e pa-

## *Indice do que se contém neste Tomo.*

é para todos se fez tudo . 555. Confirma-se esta verdade do muyto , que obrava . 556. &c. O numero dos Sermoens , que fez , e dos Hereges , que converteo . Ibidem . Os muytos , e admiraveis Livros , que compoz , e a estimação , que tiveraõ . 557. Naõ sò cultivava a sua vinha , senaõ tambem beneficiava as dos outros , colhendo abundante fructo de todas . 558. O que faz mais prodigiosa a abundancia deste fructo . 559. De S. Francisco de Sales parece fallou David no Psalmo Noventa, e hum . 560. O trono de Gloria, que se lhe vio preparado no Ceo . 561. Representava-se naquelles quatro Espiritos , que tiravaõ pela Carroça , que vio Ezechiel . 562. Computa-se o numero dos muytos , em que se multiplicou S. Francisco de Sales . 563. Regeytou de Henrique IV. outro Bispado mais opulento ; e de Leaõ XI. o Capello de Cardeal . 566. Sempre trazia na bocca : Viva JESU. 568. Naõ podia sopportar muytas vezes a abundancia da Graça , e consolação espiritual , que sentia . Ibidem.

## G

**G***Loria* . Naõ se adquire a do Ceo , senaõ por meyo de tribulaçoens , e trabalhos . 405. Quaes sãõ os caminhos , que conduzem as almas à gloria do Paraíso . 664.

*Gostos* . Com o nacer Deos no Mundo se convertèraõ os pezares em gostos : e em alegria , e gloria toda a tristeza . 259. Daõ gosto , e recreação os trabalhos , aquem tem amor de Deos . 406. &c. Naõ sãõ os gostos desta vida , para quem tem os olhos na eterna . 510. 511.

*Graça* . Devem as nossas obras corresponder à Graça , que para ellas recebemos . 92. Naõ nos havemos de metter nos perigos , confiados na Graça de Deos . 590. Naõ nos prometteo a sua Graça , e o seo auxilio , quando nos mettemos nas tentaçãoens , senaõ quando ellas nos acómettem a nós . 594. &c.

*Ho-*

## H

**H***Omem* . Nada foy de passado . 165. &c. He arvore sem rai-  
zes . 167. &c. Não ha homem de tão baxa esfera , que  
não presuma ser mais , que os outros . 168. Antes quanto  
he mayor o abatimento , tanto he mayor a presunção . 171.  
Não sò de passado foy nada o homem ; tambem he nada de  
presente . 174. &c. He estatua mais arriscada , e de menos  
estabilidade , que a de Nabuco . E porque ? 175. O pouco  
fundamento , que tem hum homem para dizer : *Eu sou* . 176.  
*Eu sou* ditto com verdade he muy poderoso . 177. Se o ho-  
mem foy nada de passado , e he nada de presente , ainda ha  
de vir a ser menos que nada , de futuro . 180. &c. Exemplo,  
e simile , que mostra bem esta verdade . 181. Porque creou  
Deos ao homem à sua Imagem , e semelhança . 586.

*Honra* . Desprêza as honras do Mundo , quem attende à luz  
do Ceo . 500. 501.

*Humildade* . He facil naquelle , que por nascimento , e por for-  
tuna já he humilde ; muyto difficultosa porèm , e muyto ra-  
ra em quem por hum , e outro principio he estimado , e  
Grande . 489. &c. Realça muyto mais a humildade , e faz-se  
mais admiravel naquelle , em quem a Grandeza he mais por  
nascimento , que por fortuna . 496. &c.

## I

**I***Magem* . O fim , para que poz Deos em nós a sua Imagem  
na nossa Creação . 586. Era costume entre os Romanos tra-  
zerem pendentês ao peyto as imagens de seos paes . E para-  
que ? Ibidem . O mesmo se refere de Boleslão , Quarto Rey  
de Polonia . Ibidem .

*Joseph* . Hum sò Joseph valeo por todos os filhos de Jacob :  
515. Foy o mais crecido nos favores , o mais aventajado  
nas bençãos , e o mais amado de Jacob . 548.



## *Indice do que se contém neste Tomo.*

*Juizo final.* Toda a creação do Mundo foy já huma representação muda do seo Juizo final . 51. &c. Qual foy o fim desta representação ? 54. Em todas as Idades do Mundo lhe propoz Deos sempre os horrores do seo Juizo . 55. O Eclypse, que neste Juizo padecerão os Astros , e o motivo d'elle . 58. 59. A vingança , que tomarão então dos homens as creaturas todas . 61. A que tomarà especialmente o Fogo . 62. &c. Porque chamou S. Pedro ao dia do Juizo final, tempo de restituição ? 72. Quaes são as que se haõ de fazer naquelle dia . Ibid. O temor, e medo, que occupará os coraçoes nas vizinhanças do Juizo . 73. Quanto será mayor este medo, e temor nos coraçoes dos impios . 74. Apparecerà naquelle Juizo arvorado o Estandarte da Cruz, e todos os mais Instrumentos da Paxaõ de Christo . 75. A separação, que nelle se fará de bons, e mãos . 76. &c. A que se fará entre os Catholicos . 78. Entre os Sacerdotes . 79. Entre os Religiosos, e Religiosas . 80. Os Livros de Contas , que se haõ de abrir naquelle Juizo, quaes são . 83. A conta , que havemos de dar por elles de todos os beneficios , que Deos nos fez . 84. &c. A que se nos ha de pedir, ainda das obras boas, que fizemos . 89. &c. A que se nos hà de tomar de todas as más . 94. &c. Ainda as mais leves haõ de vir à conta neste Juizo . 98. A mayor terribilidade do dia do Juizo , e que por Antonomasia o faz terrivel, he serem manifestas a todos as culpas de cada hum . 100. A Sentença, que então proferirá o Supremo Juiz a favor dos bons . 102. Os effeytos della . 103. A que pronunciarà contra os mãos . 104. O horror , que nelles causará o ouvir esta Sentença . 105. &c. O tormento , que sentirão à vista da execução de hũa , e outra Sentença . 107. Meyos para se segurar cada hum a si a Sentença dos bons . 111. *Justo.* Sempre se achou no Mundo de peor partido , que o peccador . 116. Toda a causa , e razão de serem os Justos, e Virtuosos tão perseguidos no Mundo dos peccadores , e impios , não he outra , que o serem Virtuosos , e o serem Justos . 142. &c. Assim o dizem , e confessaõ os mesmos impios . 145. O ser Justo , e Virtuoso faz ser ao impio, e mão , muyto

## *Indice do que se contém neste Tomo.*

to peor. 146. 147. He a vida do Justo hũa reprehensão viva, e hũa accusação continua da do impio, e peccador. 147. &c. O meyo para os Justos se conformarem nas adversidades, que padecem, e não envejarem aos impios as prosperidades, que logram nesta vida, he considerarem que se hão de trocar as sortes na outra. 155. &c. Não são deste Mundo; são do Ceo os Justos, e Virtuosos. 369. &c. São seos Antipodas os impios, e peccadores. Ibid. 370. São movimentos muyto oppostos, e contrarios, os com que caminhaõ os Justos fervorosos, e os tibios. 696. O fim, em que paraõ huns, e outros. Ibidem.

## L

**L** *Inguia*. He a lingua do murmurador hũa cadeya de ferro, e de bronze, que prende, e aperta aquelle, de quem murmura. 136. Pòde ter-se por bemaventurado, o que escapa desta prisão. Ibidem.

*Lisongeyros*. São como os Cameleoens. E em que està a semelhança. 132. Ainda o que he de si mão, approva o lisongeyro por bom. Ibidem.

*Lourenço*. O que eraõ para S. Lourenço as suas Grelhas. 388. 389. 402. Não lhe tirou a vida o fogo de Valeriano, senão o do amor de Christo. 391. 395. &c. Neste genero de morte se pareceo com o mesmo Christo. 391. O fogo das suas Grelhas perdeo com elle o que tinha de ardente, conservou sò o que tinha de luminoso. 403. Foy nos effeytos contrario ao do Inferno. 404. Servio-lhe a S. Lourenço de Diadema. Ibidem. As Virtudes, que exercitou o Santo, dispondo-se para o seo martyrio. 412. Eraõ estas Virtudes brazas, e chamas, com que o seo amor para com Deos lhe hia dispondo a fogueyra, em que lhe tirar a vida. Ibidem. Em que se pareceo o amor de S. Lourenço com a morte, segundo a comparação do Sabio? 413. Houve-se com o Santo com aquelle mesmo rigor, com que se hà muytas vezes, com os pec-

## *Indice do que se contém neste Tomo .*

peccadores , a Justiça Divina . 414. 415. Das suas mesmas chamadas se lhe formaraõ as azas, com que voou ao Ceo. Ibid. *Lucifer* . Deceo , quando intentou subir . 250. Pelos mesmos degrãos , por onde presumia ir subindo , hia decendo . 251. O *Ascendam* que dizia , com a sua mesma parafrase , era o mesmo , que *Descendam* . Ibid. Por se ver taõ alto , foy-se-lhe a luz dos olhos , e esvaeceo-felhe a cabeça . 503. *Luz. Luzir* . Saõ muytos, os que querem luzir à custa de outros, e não ha cousa mais abominavel diante de Deos . 134. &c. Não se ha de luzir , como luz o fogo : ha-se de luzir , como luzem as Estrellas . Ibidem. Despreza as honras do Mundo , quem attende à luz do Ceo . 500. 501. Nos lugares altos corre a luz muyto perigo . 503. O que o Mundo estima, parece bom , e mão , segundo a luz , a que se vê . 510. 511. Porque não contou Moyses o dia da Creação da Luz, como os mais dias das outras creaturas? 552. He a luz Symbolo da Ley , e do Preceyto . 695.

## M

**M***Aria* . Excellencias , que encerra em si , e no seu significado , o Soberano Nome de Maria . 6. 7. Foy imposto por Deos , e como . 10. O modo , com que foy revelado a Santa Anna . 11. He todo luz para os homens . 13. Toda a que tem o Sol , Lua , e Estrellas , a devem à pronunciação do Nome de Maria . Ibidem , &c. Quiz Deos ser o primeyro, que pronunciasse este Nome . 15. Saõ todos os Astros do Ceo final daquella luz universal, que por meyo da pronunciação do Nome de Maria se cõmunica aos homens . 15. 16. Este mesmo era o significado daquelle grande final, que vio S. Joaõ no Apocalypse . 17. Toda a luz do Firmamento foy hũa Copia , a que servio de Original a luz do Nome de Maria . 18. &c. Caso maravilhoso , que succedeo a Santo Eadmundo pronunciando este Soberano Nome . 22. Porque o não proferio o Archanjo S. Gabriel na saudação da Senhora . 23. &c.

O ex-

*Indice do que se contém neste Tomo.*

O excessivo gosto, que recebem os Anjos, ouvindo o Nome de Maria. 23. Serve de allumiar os Justos nas escuridades, e trevas, que muytas vezes padecem. 27. 28. Leva aos peccadores em conhecimento de Christo. 29. &c. Porque não succedeo assi nos Fariseos? 32. 33. Modo, com que ainda nelles se salva esta verdade. 34. &c. Quam terrivel seja para os Demonios o Nome de Maria. 37. Quam certa com a sua invocação a vittoria contra elles. 38. &c. Huma só letra deste Nome basta para vencellos. 41. &c. A condição, com que devem os peccadores invocar o Nome de Maria, para experimentarem os seus effectos. 45. O modo, com que se haõ de valer delle os Justos. 47. &c. O quanto universal seja para todos os Fiéis da Igreja a protecção da Senhora. 303. O mesmo he mover-se Maria Santissima à compaixão dos peccadores, que mover-se Christo a dissimular com seus castigos. 312. 313. Não são as graças, que concede aos homens Maria Mãe de Deos, como as que fez ao seu Povo Maria, Irmaõ de Moyses. E qual he a differença. 320. São para com os homens muyto mais abundantes depoes de subida ao Ceo. Ibidem, &c. São rios, e são mares de graças, as que lhes cõmunica. 322. 323. Cõmunica-as muyto particularmente aos Arrependidos, e Penitentes. Ibid. A estes lhes segura melhor do Ceo a Graça de seu Filho. 324. &c. Depoes de sua Assumpção he mayor a luz, com que allumia aos peccadores. 328. &c. He muyto mayor tambem para com elles o seu amparo, e a sua protecção. 330. &c. Faz-se mais universal para os Justos o seu patrocinio. 333. &c. Entre estes são muyto particulares para os Congregados os seus favores. 338. &c. As condições necessarias para todos experimentarem as graças, e mercês da Senhora. 342. Requere-se especialmente o ser amada. 343. O ser rogada. 344. *Martyrio*. Bem pôde haver Martyrio sem tormento. E como. 341. *Morte*. A consideração de que havemos de vir a não ser pela morte, tira da cabeça toda a presunção do que somos, e do que seremos na vida. 184. Exemplo, que mostra, e con-

*Indice do que se contém neste Tomo.*

confirma esta verdade . 185. He a morte a ultima de todas as questoes . 542. Para o Demonio fazer cahir a nossos primeyros Paes , primeyro lhes tirou da cabeça , que haviaõ de morrer . 579.

*Mundo* . Aborrece o Mundo aos bons, porque não são dos seus . 352. 360. &c. O odio , com que os aborrece , he verdadeyro amor : e no mal , que lhes intenta fazer , lhes faz hum grande bem . 353. 357. &c. Qual elle seja . 360. &c. 377. &c. Ama o Mundo aos que são seus . 360. Não os pôde aborrecer . 361. Não ha cousa peor , que o ser deste Mundo , e daquelles , que elle tem por seus . 363. De hum Terra tão mà , como he o Mundo , não pôde vir cousa boa . 364. Conhece-se o ser Terra tão mà pelos seus fructos, e pelos seus habitantes . 365. 366. Para Christo S. N. mostrar , que era bom , disse , que não era deste Mundo . 367. Quem deyxar o Mundo , não basta deyxallo na realidade , se o não deyxar no affetto . 666. &c.

**N**

*N Abaco* . Foy estulto no Bando , que mandou lançar , para que se lhe adorasse a Estatua . E em que esteve a estulticia do Mandado . 600. Porque , tendo a Estatua , com que sonhou , sò de ouro a cabeça , a que mandou fazer , foy toda de ouro . 624.

*Nascimento* . He facil o ser humilde , a quem nacto pequeno ; muyto difficultoso a quem por nascimento he Grande . 496. &c. Nascimento de Christo . Vide *Christo* .

*Necedade* . Foraõ grandes as do Demonio no modo de tentar a Christo no Deserto . 570. &c. 576. 588. 599. A necedade das Virgens fâtuas fez-se digna de riso para com a prudentes. E porque ? 591.

*Nome* . Os nomes , sendo como devem ser , são os que mostraõ melhor o ser das cousas . 2. Quando o ser , que se declara , he grande , para se conhecer a sua grandeza , he necess-

## *Indice do que se contém neste Tomo.*

cessario engrandecer o seu nome . Ibidem . Os nomes , que deraõ certos Demonios no Exorcismo de hum Possesso . 612 .  
Nome de Maria . Vide *Maria Santissima* .

## **O**

**Obras** . A conta , que havemos de dar a Deos , ainda das boas obras , que fazemos . 89 . &c . Não satisfaz à sua obrigação , quem não obra segundo a Graça , que tem . 92 . As obras dos Justos , e Virtuofos , são huma accusação , e reprehensão viva das dos impios , e peccadores . 147 . &c . Devem as nossas obras corresponder à alta filiação , que temos sendo filhos de Deos . 583 . &c . O faltar às obras de superogação dispoem para se vir a faltar às de Preceyto . 693 . &c . Como se faz esta disposição . 695 . 696 . Não são dignas de premio as obras , que se fazem com tibieza , e imperfeição . 698 . 699 . São obras amaldiçoadas . Ibidem .

**Observancia** . He hũa das estradas , que conduz ao Ceo aos que professão Vida religiosa , a observancia da Disciplina Regular . 664 . 692 . &c . Não ha observancia da Ley de Deos sem Amor de Deos . 686 . O quanto facilita a mesma abservancia este Amor . 687 . &c . Como se dão as mãos o Amor de Deos com a observancia da sua Ley . 692 . Estã muy perto de faltar à observancia dos Preceytos , quem falta à dos Conselhos . 693 . &c . Deve ser nimia a observancia da Ley de Deos . E porque ? 699 .

**Odio** . Ha hum odio , que he verdadeyro amor : e hum amor , que he verdadeyro odio . 354 . Tem o Mundo odio aos bohs , porque não são dos seus . 352 . 360 . &c . Sò aos que são seus não pôde ter odio . 361 .

**Ouro** . Porque , descrevendo Moyfes miudamente tudo , o que a terra produzia , passou em silencio a prata , e o ouro ? 622 . He a vista do ouro atrattiva do coração humano . 623 . He Idolo , a que logo todos rendem adoração . Ibidem &c . Porque mandou Nabuco fazer a Estatua toda de ouro , tendo a com que sonhara de ouro sò a cabeça ? 624 .

*Ter. III.*

Qq q

*Paes .*



*Indice do que se contém neste Tomo.*

**P**

**P***Aes*. Porque , havendo Deos de escolher Paes para nacer Homem , não escolheo Reys , e Monarcas ; senão hũas pessoas humildes , e pobres ? 39. Era costume dos Romanos trazerem pendentes ao peyto as imagens de seus paes. E a que fim . 586. O mesmo se refere de Boleslão Quarto Rey de Polonia. Ibid. Para se animar Alexandre a empresas grandes, lembrava-se de ter por pae a Jupiter . Ibid. Quanto nos deve excitar a nós , o termos por Pae a Deos ? Ibidem .

*Penitentes* . Comparaõ-se com as flores na madrugada . 305. He para elles Aurora Maria Santissima . Ibidem . Quam errados vão , e quanto se engannaõ aquelles Penitentes , que para as suas Confissoens andaõ à caça de Confessores, ou de pouca intelligencia , ou de muyta facilidade . 641. &c. Em que està o seu erro , e enganno . 643. &c.

*Pobreza* . A Pobreza , depoes de Christo nacer , converteo-se em riqueza ; e a riqueza passou a ser pobreza . 239. &c. Como se verificaõ estas conversoens . 241. &c. Que mal se entende em muytos Religiosos o Voto da Pobreza. 674. Como se verificava nos Apostolos , possuindo elles tudo , segundo o de S. Paulo . 675. 244.

*Prègador* . Os Prègadores , e Ministros do Evangelho , quando fallaõ , principalmente com os Grandes , e com os Reys , não saõ tanto elles , os que fallaõ , quanto o Espirito de Deos falla por elles . 120. Devem clamar contra os vicios : devem arrancallos, e destruillos . 121. 137. Haõ de reprehender publicamente os peccadores, quando os seus peccados saõ tambem publicos . 123. 126. Quando o Prègador compoem o Sermaõ , não sò de palavras , senão tambem de acçoens , obrando o que prèga , com poucas palavras faz muyto fructo . 188. 189. As Linguas de fogo , em que decco o Espirito Santo sobre os Apostolos , foraõ o final de os constituir seu Prègadores . 263.

*Providencia* . A que Deos tem dos que nelle confiaõ faz que ,  
não

## *Indice do que se contém neste Tomo.*

naõ tendo nada , possuuaõ tudo : a que os homens tem de si , sem aquella confiança , faz que possuindo tudo , naõ tenhaõ nada . 244.

## Q

**Q**uèda . Todas as vezes , que se adora ao Demonio , ou algum de feos idolos , huma quèda he certa , e outra arriscada , 603. Os que adoraõ ao Demonio , agiolhando daõ huma quèda ; os que adoraõ a Deos , agiolhando ficaõ em pè . 604.

**Queyxas** . As que dava S. Filippe Neri a Deos de que para o amar lhe desse hum sò coração , e esse taõ pequeno . 284. As que se consideraõ por parte de toda a Igreja Militante na Assumpçaõ da Senhora . 301. &c. As queyxas , que formaõ os Penitentes , e Arrependidos . 305. &c. As que daõ os Pecadores . 310. As que fazem os Justos . 314. Satisfaz-se por parte de Christo S. N. aos primeyros queyxosos . 319. &c. Satisfaz-se às queyxas dos segundos . 327. Da-se satisfação aos terceyros . 333. &c.

**Querubim** . Assi como à Porta do Paraíso da Terra estava hum Querubim com hũa espada de fogo ; assi està outro à porta do Paraíso do Ceo . E a que fim . 405. Porque naõ bastava para guarda do Paraíso o Querubim , sem a espada . 685.

**Questão** . A ultima de todas as questoes he a morte . 542.

## R

**R**eligioso . Religiosa . A separaçãõ , que no dia do Juizo se ha de fazer entre bons , e màoos , tambem se ha de ver entre Religiosos , e entre Religiosas . 80. Revelaçõs , que houve de muytos , e muytas , que se condemnàraõ . 660. 661. 671. Como verificou o Beato Fr. Gil a proposiçaõ , que nenhum Religioso de S. Francisco estava no Inferno . 662. Naõ he verdadeyro Religioso , nem Religiosa , o que com as suas obras contradiz o seo Habito , e Profissãõ . Ibidem. Quaes

## Indice do que se contém neste Tomo :

saõ os caminhos , por onde chama Christo para a Coroa as Religiosas Esposas suas . 664. Para hum verdadeyro Religioso , e Religiosa , não basta deyxarem o Mundo na realidade , se o não deyxão no affetto . 666. &c. Não basta deyxar , o que deyxão ; porque não basta deyxar sò , o que possuem : he necessario deyxar o que se possui , e o que pôde possuir-se ; porque he necessario deyxar tudo . 668. Como pôde deyxar-se , o que se não possui ? 669. Que mal se entende em muytos , que professão o Estado religioso , o Voto da Pobreza . 674. A differença , com que nelles , e nos Apostolos , se verifica o *Nihil habentes* , & *omnia possidentes* . 675. 676. As Religiosas , como a Esposas de Christo , não basta , que o amem com qualquer amor : he necessario hum amor muyto fervoroso , e muyto intenso . 679. &c. A pouca escusa , que tem de não amarem assi ao seo Esposo , tendo elle todas as prendas , que podem solicitar o seo Amor . 682. A obrigação , que tem de se guardarem a si . 684. O quanto necessario he para esta guarda o Amor de Deos . 685. A necessidade , que tem do mesmo Amor , para a guarda , e observancia das suas Regras , e Constituições . 686. O quanto facilita , e suaviza esta observancia o mesmo Amor . 687. &c. A obrigação , que a todas corre desta tal observancia . 692. Não lhes serve de desculpa , o não ser a sua obrigação debaxo de culpa , ainda leve . 693. 697. O risco , a que se expõem de faltarem às obrigações graves , por se escusarem das leves . Ibid. &c. Devem guardar as suas Regras , e fazer o que ellas mandaõ , não de qualquer sorte , senão com fervor , e perfeição . 698. &c. Devem ser nimias na sua observancia . E porque ? 699. He mais facil reduzir-se hum secular de hũa vida peccaminosa a huma justificada , que hũ Religioso de hũa vida tibia a huma fervorosa . 701. De difficiloso passa em certo modo a impossivel . Ibid. O quanto importa aos Religiosos , e Religiosas a perseverança até o fim . 703. *Reprehenção*. Quando o peccado he occulto , deve ser tambem occulta a reprehensão : mas quando o peccado anda à cara descuberta , não deve a reprehensão andar rebuçada . 123. &c.

Re-

## *Indice do que se contém neste Tomo.*

*Resurreyçaõ.* A dissemelhança , e differença , com que resucitarão os homens no dia do Juizo . 68. A desigualdade , e preferencia entre os resucitados . 70. &c. Como haõ de resucitar huns primeyro , e outros depoes , havendo de resucitar todos em hum instante . Ibidem , &c.

*Reys.* Naõ he contra o decoro da Magestade , que se reprehendaõ os Reys , quando elles se fazem dignos da reprehensãõ . 128. Naõ tem os Reys por Reys privilegio de serem mãos : mas antes por isso mesmo , que são Reys , tem dobrada obrigação de serem bons . 129. Haõ de ouvir os Reys o fallar-se-lhes em materias de salvação de forte , que elles mesmos se confundaõ , e naõ sejaõ confundidos , os que lhes fallaõ . 130. Ordinariamente se falla aos Reys sem confusão ; porque se lhes falla com lisonja . Ibidem . Ainda o que nos Reys he mão , lho approva a lisonja por bom . 132.

## **S**

*Sacerdote.* Dos Sacerdotes são muy poucos , os que se salvaõ . 79. O seõ alto Estado , e Dignidade ; e o mal , que muytos lhe correspondem . Ibidem .

*Simaõ.* S. Simaõ , e S. Judas Apostolos foraõ reputados dos mesmos Gentios por huns deoses com o disfarce de homens . 384. O muyto , que padeceraõ pela pregação do Evangelho . 383. 385. Propoz-lhe hum Anjo à escolha , ou a morte repentina dos que os perseguiaõ ; ou o proprio martyrio . 386. A escolha , que fizeraõ . Ibidem .

*Soberbo . Soberba .* Os soberbos sempre aspiraõ a subir . 248. He ainda baxo trono para muytos o Ceo das Estrellas . 253. Christo nacendo cortou-lhes , e desfez-lhes aos soberbos os pès , para naõ poderem subir . Ibidem . Qual he o pe da soberba , de que tanto se receava David . 254. Quanto induz à soberba a Exaltaçaõ , e o Mando . 492. &c. Os muytos , que por fugirem a ser soberbos , fugiraõ a ser grandes . 494. 495. Assi como o lembrar-se hum dos seos Novissimos , e do que ha de vir a ser , he meyo , para absolutamente  
naõ

*Indice do que se contém neste Tomo.*

naõ peccar; assi o lembrar-se hũ dos seus principios , e do que foy , he muytas vezes meyo para naõ peccar em se ensoberbecer. 496.

*Sol* . Pello peccado de Adaõ se diminuiã ao Sol sette partes daquella luz , com que foy creado . 58. Quam triste torna o dia a falta do Sol . 314. Os dannos , que se seguiriaõ ao Mundo , se lhes faltasse o Sol de todo . 315. Ao meſmo tempo , na meſma Terra , e na meſma casa , allumiava o Sol aos Iſraelitas , e negava a ſua luz aos Egypcios . 317. Tres Soes apparecẽraõ no Nascimento de Chriſto . 421. Pelo Sol quiz o Sabio mostrar com mais eſpecialidade a grandeza do ſeo Creador . 423.

**T**

**T** *Alento* . Que denotavaõ os Talentos , que o Senhor repartio aos Servos do Evangelho . 518. Como ſe repartiraõ no Cenaculo aos Apõſtolos , e Dicipulos de Chriſto . 519. 520.

*Tentaçaõ* . Naõ tem deſculpa o peccador de cahir nas tentaçoẽs do Demonio . E porque ? 569. Foraõ muyto de necio as tentaçoens , com que o Demonio tentou a Chriſto . E em que eſteve a ſua necidade . 570. &c. 576. 588. 599. Foraõ de mayor aſtucia as tentaçoens do primeyro Adaõ no Paraizo , que as do ſegundo no Deſerto . E porque ? 579. O conſiderarmos , que ſomos filhos de Deos , he grande remedio , para naõ cahirmos nas tentaçoens do Demonio . 583. &c. Havemos na tentaçaõ de olhar para nõs como Imagens de Deos . 586. Naõ nos havemos de metter nas tentaçoens , e perigos com a confiança , de que Deos nos livrará delles . 590. Ha tentaçoens de caminhos , e tentaçoens de pinnaculos : e quaes ſejaõ hũas , e outras . 593. Temos ſeguro o auxilio de Deos nas tentaçoens , que nos buscaõ ; e naõ nas que nõs buscamos . 594. 595. Somos ſoccorridos de Deos , quando tentados ; e naõ quando tentadores . 597. He tentar a Deos o metter-se na tentaçaõ . E porque ? Ibidem . Sõ he de



## *Indice do que se contém neste Tomo.*

de estôlidos, e fâtuos, o cahir na tentação conhecida por tal. 601.

*Trabalhos*. Fazem-se insensíveis a quem está com Deos, e tem a Deos sempre consigo. 390. 395. &c. A razão desta insensibilidade. 398. &c. Servem de recreação os trabalhos a quem tem amor de Deos. 406. &c. Não os teme por grandes que sejam. 407.

## V

*Verdade*. Naceo na Terra; mas não se creou, começando logo a diminuir, e a decrecer. 131. A' verdade substituição a lisonja, e a mentira. 132. Veste de huma sò cor; a lisonja de muitas. Ibidem.

*Vicio*. Sempre no Mundo foy prezado o vicio, e desestimada a Virtude. 116. A vida justificada he huã viva reprehensão da viciosa. 147. &c. Quanto importa attender aos fins de huã, e outra. 155. &c.

*Virtude*. He condemnada no Juizo de Deos a Virtude, que anda junta com o vicio. 90. Aque he fingida, e que sò de Virtude tem a capa. 91. Aque he diminuta, e que não corresponde à Graça, que para ella se recebeo. 92. Quanto se receavaõ por este principio do Juizo de Deos Santo Agostinho, e S. Bernardo. Ibidem. Sempre no Mundo foy a Virtude perseguida, e o vicio adorado. 116. A vida justa, e virtuosa he huã accusação continua da peccaminosa, e impia. 147. &c. Quam antiga he no Mundo a perseguição da Virtude. 348. 349. O mesmo he ser Virtuoso, que ser perseguido. 350. 372. He regra sem exceção. 351. São os Virtuosos perseguidos neste Mundo, porque não são do mesmo Mundo. 352. O odio, que o Mundo tem à Virtude, e aos Virtuosos, não he odio verdadeyro; he verdadeyro amor. 353. Faz-lhes hum grande bem no mal, que intenta fazer-lhes. 357. Qual elle seja. 360. &c. 377. &c. A Virtude, e os Virtuosos, não são deste Mundo; são do Ceo. 369. &c. He consideração, de que devem valer-se, para se consolarem nas perseguições, que padecem. 374.

*Xerxes.*



*Indice do que se contém neste Tomo.*

## X

**X** *Erxes*. Não eraõ mais formidaveis a seos inimigos os exercitos de Xerxes, que aos Demonios o Nome de MARIA.  
37.

## Z

**Z** *Ombarias*. Nas que o Mundo faz dos Virtuofos, e bons, lhes mostra muyta graça, e lhes faz muyta mercè. 357.  
358. Zombaraõ as Virgens prudentes das fâtuas. E qual foy a materia da sua zombaria. 591.



BIBLIOTHECA NAZ.  
FAC. NO. 24  
PIT. 1800 EMAN. 111

MAG 2001934





7-2-2

